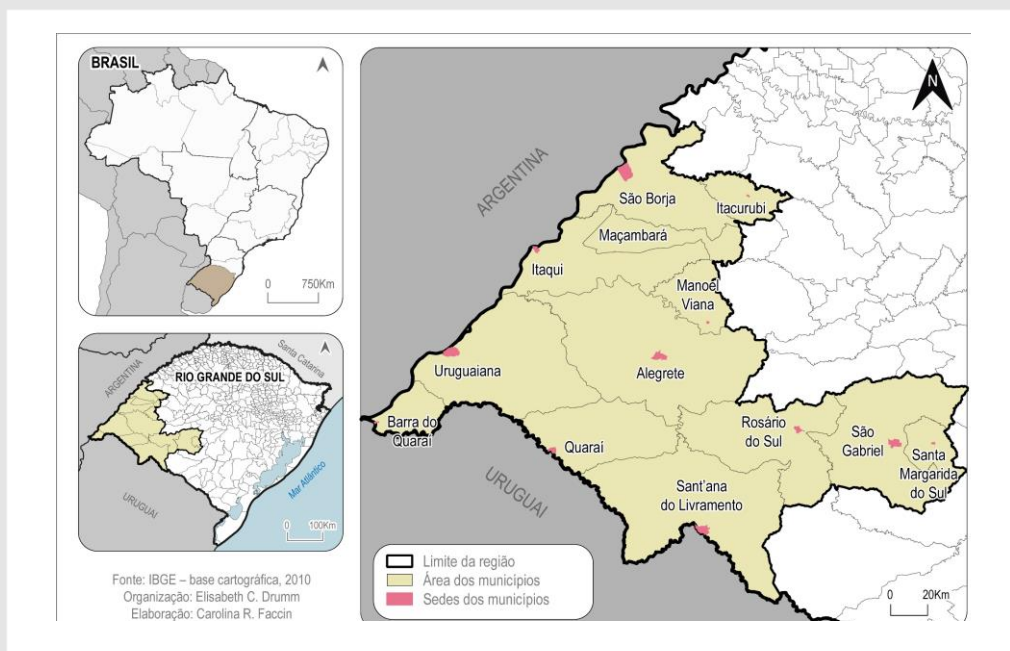


Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) para o período

2022 - 2030



COREDE FRONTEIRA OESTE

Atualização do Plano Estratégico de
Desenvolvimento Regional do COREDE para o período
de 2022 - 2030

**CONSELHO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA
OESTE**

Bagé, setembro de 2023



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

FICHA TÉCNICA:

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luis Visoto

Presidente do COREDE Fronteira Oeste

Hildebrando Santos dos Santos

Autores da Publicação

Alexandre Troian

Ana Cláudia Ferreira Brião

Elisabeth Cristina Drumm

Lize Helena Cappellari

Marilene Vaz Silveira

Ricardo Machado Leo

Rita Luciana Saraiva Jorge

Sofia Alícia Pereira Silvera

Responsável pela Revisão

Elisabeth Cristina Drumm

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração nº 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 PERCURSO METODOLÓGICO	20
1.1.1 Análise da situação atual e das repercussões projetos PED FRONTEIRA OESTE (2015-2030).....	20
1.1.2 Diagnóstico PED COREDE Fronteira Oeste (2015-2030)	21
1.1.3 Propostas atualizadas e modelo de gestão do plano para o período 2022 – 2030 COREDE Fronteira Oeste	22
1.2 ESTRUTURA DO PLANO ESTRATÉGICO DO COREDE FRONTEIRA OESTE	22
2 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030.....	23
2.1 PROJETOS PRIORITÁRIOS COREDE FO.....	23
2.1.1 Estratégia Referencial 1.....	25
2.1.1.1 Projeto relacionados.....	26
2.1.1.2 Repercussões da Estratégia Referencial 1.....	27
2.1.2 Estratégia Referencial 2.....	28
2.1.2.1 Projeto relacionado	28
2.1.2.2 Repercussões da Estratégia Referencial 2.....	33
2.1.3 Estratégia Referencial 3.....	35
2.1.3.1 Projetos relacionados	35
2.1.3.5 Repercussões da Estratégia Referencial 3.....	37
2.1.4 Estratégia Referencial 4.....	37
2.1.4.1 Projeto relacionados.....	38
2.1.4.4 Repercussões Estratégia 4.....	39
2.1.5 Estratégia Referencial 5.....	39
2.1.5.1 Projeto relacionado	40
2.1.5.2 Repercussões Estratégia 5.....	40
2.1.6 Estratégia Referencial 6.....	41
2.1.6.1 Projeto relacionado	42
2.1.6.2 Repercussões Estratégia 6.....	44
2.1.7 Estratégia Referencial 7.....	44
2.1.7.1 Projeto Relacionado	45
2.1.7.2 Repercussões Estratégia 7.....	45

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

2.2 PROJETOS NÃO HIERARQUIZADOS COREDE FRONTEIRA OESTE.....	46
2.3.1 Projetos Não Hierarquizados.....	46
2.3.2 Repercussões dos projetos não hierarquizados da fronteira oeste.....	48
3 DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS.....	49
3.1 A REGIÃO DO COREDE FRONTEIRA OESTE (RCFO)	49
3.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DEMOGRÁFICOS.....	50
3.2.1 Crescimento médio anual.....	51
3.2.2 Pirâmide etária e envelhecimento	52
3.2.3 Densidade demográfica, Interiorização e novas centralidades urbanas e Urbanização	54
3.2.3.1 Densidade demográfica.....	54
3.2.3.2 Interiorização e novas centralidades urbanas.....	56
3.2.3.3 Ligações internacionais nas faixas de fronteira.....	59
3.2.3.4 Urbanização	65
3.2.4 Síntese dos Indicadores Demográficos.....	66
3.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS	67
3.3.1 Educação.....	67
3.3.1.1 Educação Infantil	67
3.3.1.2 Ensino Fundamental	70
3.3.1.3 Ensino Médio	72
3.3.1.4 Formação de Jovens e Adultos	73
3.3.1.5 Ensino Público e Privado	74
3.3.1.6 Taxa de Analfabetismo	75
3.3.1.7 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).....	78
3.3.1.8 Síntese de Indicadores da Educação	79
3.3.2 Cultura	79
3.3.2.1 A trajetória cultura da Fronteira Oeste	79
3.3.2.1 Eventos históricos, patrimônio e festas populares.	80
3.3.2.2 Equipamentos culturais.....	82
3.3.2.3 Síntese de indicadores da Cultura	85
3.3.3 Saúde	86
3.3.3.1 Esperança de vida ao nascer, nascidos vivos e mortalidade.....	86
3.3.3.2 Hospitais e leitos.....	90

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.3.3.3 Pandemia COVID-19	93
3.3.3.4 Síntese de Indicadores de Saúde	96
3.3.4 Segurança	96
3.3.4.1 Indicadores de Segurança da RCFO	96
2.3.4.2 Segurança da Região da Fronteira Oeste na Faixa de Fronteira	100
2.3.4.3 Síntese dos Indicadores de Segurança	102
3.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DA ECONOMIA	102
3.4.1 Aspectos Gerais, setores produtivos e administração pública	103
3.4.1.1 Setor Agropecuário	109
3.4.1.1.1 Produção Agrícola	111
3.4.1.1.2 Produção Pecuária	115
3.4.1.2 Setor Industrial	125
3.4.1.3 Setor de Serviços e Comércio	130
3.4.1.4 Administração Pública	134
3.4.2 Turismo na Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)	134
3.4.2.1 Cadastur na Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)	134
3.4.2.2 Mapa do Turismo	138
3.4.2.3 Meios de hospedagem	138
3.4.3 Síntese de Indicadores de Economia	140
3.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DE INOVAÇÃO NA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA	141
3.5.1 Ciência, Tecnologia e Inovação	142
3.5.1.1 Instituições de Ensino Superior (IES)	142
3.5.1.2 Ambientes de Inovação	144
3.5.1.3 Pós-graduação	147
3.5.2 Atividades de inovação e de pesquisa no setor produtivo	149
3.5.3 Gestão Municipal para a Inovação	151
3.5.3.1 Gestão da inovação nos municípios	151
3.5.3.2 Cidades empreendedoras, inteligentes e sustentáveis	152
3.5.4 Governança Regional	153
3.5.4.1 Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO)	153
3.5.4.2 Instâncias de Governança Regional (IGR)	153
3.5.4.3 Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa (Codepampa)	154
3.5.4.4 Programa Líder – Liderança para o Desenvolvimento Regional da Fronteira Sul	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

.....	154
3.5.4.5 Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Fronteira Oeste	155
3.5.4.6 Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU)	156
3.5.5 Propriedade Industrial (PI)	156
3.5.5.1 Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional	156
3.5.5.2 Vinhos Finos da Campanha Gaúcha	157
3.5.5.3 Marca Coletiva Apropampa	158
3.5.5.4 Indicadores de Propriedade Industrial (PI).....	159
3.5.6 Síntese de Indicadores de Inovação	162
3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDESE).....	162
3.6.1 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - Geral.....	162
3.6.2 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Educação	166
3.6.3 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Renda	167
3.6.4 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - Saúde.....	169
3.6.5 Síntese do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico.....	170
3.7 ANÁLISE DOS INDICADORES DO MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO	170
3.7.1 Meio ambiente	170
3.7.1.1 Paisagem predominante: Bioma Pampa	170
3.7.1.2 Tipos de Solos	173
3.7.1.3 Macrozoneamento ambiental.....	174
3.7.1.4 Aquífero Guarani	176
3.7.1.5 Recursos Hídricos: bacias hidrográficas, uso do solo e problemas ambientais .	176
3.7.1.5.1 Regiões e bacias hidrográficas.....	176
3.7.1.5.2 Uso do solo e problemas ambientais	180
3.7.1.5.3 Monitoramento da Qualidade da Água.....	181
3.7.1.6 Bioma Pampa: Patrimônio ambiental (des)protegido	182
3.7.1.6.1 Unidades de conservação.....	182
3.7.1.6.2 Comunidades Quilombolas	183
3.7.2 Saneamento.....	184
3.7.2.1 Abastecimento de Água	184
3.7.2.2 Esgotamento Sanitário	188
3.7.2.3 Coleta de resíduos sólidos	190
3.7.3 Desastres Naturais.....	192

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.7.3.1 Hidrológico	194
3.7.3.2 Meteorológico	198
3.7.3.3 Climatológico	204
3.7.4 Síntese de indicadores do meio ambiente, saneamento e desastres naturais	206
3.8 ANÁLISE DOS INDICADORES DA INFRAESTRUTURA.....	207
3.8.1 Modais de transporte	207
3.8.2 Comunicação	213
3.8.3 Energia	216
3.8.4 Síntese de Indicadores de Infraestrutura	217
3.9 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO	218
3.9.1 Matriz das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.....	218
3.9.1.1 Forças.....	219
3.9.1.2 Fraquezas.....	220
3.9.1.3 Oportunidades.....	222
3.9.1.4 Ameaças.....	223
3.9.2 Cruzamento Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças.....	224
4 RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030.....	239
4.1 MAPA ESTRATÉGICO	239
4.1.1 Visão e alvos	239
4.1.2 Diretrizes Estratégicas	239
4.1.2.1 Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)	239
4.1.2.2 Diretrizes Estratégicas Confronto (DEC).....	240
4.1.2.3 Diretrizes Estratégicas Reforço (DER).....	241
4.1.2.4 Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED).....	242
4.2 RELAÇÃO DOS PROJETOS DO PLANO ESTRATÉGICO (PED) FRONTEIRA OESTE 2022-2030	242
4.2.1 Projetos das Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)	246
4.2.2 Projetos das Diretrizes Estratégicas Confronto (DEC).....	295
4.2.3 Projetos das Diretrizes Estratégicas Reforço (DER).....	311
4.2.4 Projetos das Diretrizes Estratégicas Defesa (DED).....	330
4.3 MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA RCFO	344
REFERÊNCIAS	346

Lista de Figuras

Figura 1: Mapa da Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)	49
Figura 2: Mapa da Região Funcional 6 de Planejamento (RF6).....	50
Figura 3: Mapa da taxa média geométrica de crescimento populacional anual dos COREDEs (2010-2020)	52
Figura 4: Gráfico da Pirâmide etária RCFO (2010 e estimativa 2020).....	52
Figura 5: Gráfico da Pirâmide etária RF6 (2010 e estimativa 2020).....	53
Figura 6: Gráfico da Pirâmide etária RS (2010 e estimativa 2020).....	53
Figura 7: Mapa Índice de Envelhecimento 2020	54
Figura 8: Mapa Densidade Demográfica Estimada, 2020	55
Figura 9: Mapa das Variações nos níveis de centralidade dos municípios na comparação entre REGIC 1993 e 2007, segundo regiões estratégicas.....	56
Figura 10: Mapa da rede de lugares centrais e área de atuação de Porto Alegre (RS), 1993 ..	57
Figura 11: Mapa da região de Influência Porto Alegre (RS) – MetrÓpole (1C) - 2007	58
Figura 12: Mapa do Arranjo Populacional de Porto Alegre (RS) – MetrÓpole (1C) - 2018	58
Figura 13: Mapa das Ligações internacionais com destino a municípios da faixa de fronteira terrestre – América do Sul (2018)	59
Figura 14: Mapa da atratividade Internacional: deslocamento para aeroporto, 2018	60
Figura 15: Mapa da atratividade Internacional: deslocamento para ensino superior, 2018 ..	61
Figura 16: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para atividades culturais, 2018	62
Figura 17: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para atividades esportivas, 2018	62
Figura 18: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para serviços de saúde de baixa complexidade, 2018	63
Figura 19: Mapa da atratividade internacional: serviços de saúde de alta complexidade, 2018	64
Figura 20: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para compra de vestuário e calçados, 2018	64
Figura 21: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para compra de móveis e eletroeletrônicos, 2018	65
Figura 22: Mapa da Taxa de Urbanização, 2010	66
Figura 23: Mapa da variação no número de matrículas na Educação Infantil, por COREDE, 2011-2021.....	69
Figura 24: Mapa da variação no número de matrículas no Ensino Fundamental, por COREDE, 2011-2021.....	71
Figura 25: Mapa da variação no número de matrículas no Ensino Médio, por COREDE, 2011-2021	73
Figura 26: Gráfico da taxa de analfabetismo (2000-2010).....	77

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 27: Mapa das Bibliotecas do RS.....	83
Figura 28: Mapa dos Museus do RS, 2022	84
Figura 29: Mapa dos Estabelecimentos de Artes, Cultura, Esporte e Recreação no RS - 2020	85
Figura 30: Mapa do coeficiente de mortalidade infantil nos COREDES - 2019.....	89
Figura 31: Mapa do coeficiente de mortalidade geral nos COREDES- 2019.....	90
Figura 32: Mapa da distribuição dos estabelecimentos hospitalares, por COREDE, fevereiro de 2022	92
Figura 33: Mapa da distribuição dos leitos hospitalares, por COREDE, fevereiro de 2022	92
Figura 34: Gráfico da evolução do número de hospitalizações por COVID-19 no RS – 2020 ..	94
Figura 35: Gráfico da evolução do número de hospitalizações por COVID-19 no RS – 2021 ..	94
Figura 36: Mapa dos leitos de UTI adulto e hospitalizações vonfirmadas por COVID-19 – março, julho e dezembro de 2020 e 2021.....	95
Figura 37: Gráfico da comparação dos Índices de Homicídios, por 100 mil habitantes, no Brasil e nas Cidades Gêmeas, nos anos de 2015 e 2016	102
Figura 38: Mapa da participação dos COREDES no VAB total do RS – 2019.....	106
Figura 39: Mapa da participação dos COREDES no PIB do RS – 2019	107
Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022	
Figura 40: Mapa da arrecadação do ICMS COREDES – 2020.....	107
Figura 41: Mapa do valor das exportações no RS – 2021	108
Figura 42: Mapa da variação do pessoal empregado por COREDE – 2014-2018.....	108
Figura 43: Mapa da variação do pessoal empregado por COREDE – 2019-2020.....	109
Figura 44: Mapa do valor adicionado bruto da agropecuária no RS -2019	110
Figura 45: Mapa da quantidade produzida de soja no RS -2018-2020	114
Figura 46: Mapa da quantidade produzida de arroz em casca no RS -2018-2020	114
Figura 47: Mapa do efetivo de bovinos no RS -2016-2018	119
Figura 48: Mapa do efetivo de ovinos no RS -2018-2020	120
Figura 49: Mapa da quantidade produzida de leite no RS -2018-2020.....	120
Figura 50: Mapa do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar - 2017	123
Figura 51: Mapa do úmero de estabelecimentos agropecuários de agricultura não familiar - 2017	123
Figura 52: Mapa do número de Famílias assentadas no RS -1975-2020	124
Figura 53: Mapa do dos municípios do RS com % de Estabelecimentos agropecuários com área superior a 500ha - 2017	124
Figura 54: Mapa do valor Adicionado Bruto da Indústria nos municípios RS -2019.....	126
Figura 55: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Bebidas-2020.....	127
Figura 56: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Produtos Alimentícios – 2020	128
Figura 57: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos-2020	128

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 58: Mapa dos estabelecimentos da Indústria Extrativa Mineral-2020	128
Figura 59: Mapa da produção mineral no RS - 2017	129
Figura 60: Mapa das jazidas de carvão no RS.....	129
Figura 61: Mapa do valor Adicionado Bruto dos Serviços nos municípios do RS – 2019	131
Figura 62: Mapa dos municípios cadastrados na Região Turística da Fronteira – IGR Fronteira	138
Figura 63: Mapa dos meios de Hospedagem no RS, 2020	139
Figura 64: Mapa dos leitos em meios de Hospedagem no RS, 2020	139
Figura 65: Mapa das Instituições de Ensino Superior no RS, 2022	142
Figura 66: Mapa dos Institutos Federais, 2022	143
Figura 67: Mapa dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas, 2022	143
Figura 68: Mapa da localização dos Polos Tecnológicos no RS, 2017	145
Figura 69: Mapa da localização das Incubadoras Tecnológicas no RS, 2020	146
Figura 70: Mapa da localização dos Parques Científicos e Tecnológicos no RS, 2017	146
Figura 71: Mapa da média ponderada dos conceitos dos programas de pós-graduação das Regiões Funcionais de Planejamento, segundo avaliação da CAPES do RS, 2017	148
Figura 72: Mapa da média ponderada dos conceitos dos programas de pós-graduação nas áreas STEM das Regiões Funcionais de Planejamento, segundo avaliação da CAPES do RS, 2017.....	149
Figura 73: Mapa dos Municípios do Codepampa, 2018.....	154
Figura 74: Mapa dos municípios do Programa Líder/SEBRAE, 2018.....	155
Figura 75: Mapa dos municípios do Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Fronteira Oeste, 2022.....	156
Figura 76: Marca da Indicação de Procedência (IP) da Carne do Pampa Gaúcho Campanha Meridional	157
Figura 77: Mapa da área geográfica delimitada da indicação de procedência Campanha Gaúcha: Vinhos Finos Tranquilos e Espumantes	158
Figura 78: Marca Coletiva Apropampa	159
Figura 79: Gráfico da evolução de registros de patentes (2003-2017).....	161
Figura 80: Gráfico da evolução de registros de marcas (2000-2017).....	161
Figura 81: Gráfico Idese Geral – 2013 e 2019	164
Figura 82: Gráfico Idese Geral, Educação, Renda e Saúde - 2019.....	165
Figura 83: Mapa Idese Geral, por COREDE - 2019.....	166
Figura 84: Mapa Idese Bloco Educação, por COREDE - 2019	167
Figura 85: Mapa Idese Bloco Renda, por COREDE - 2019	168
Figura 86: Mapa Idese Bloco Saúde, por COREDE - 2018.....	169
Figura 87: Mapa Bioma Pampa nas regiões dos COREDEs Fronteira Oeste e Campanha	171
Figura 88: Mapa da cobertura vegetal natural campestre, florestal e de transição, superfícies de água e usos antrópicos	172

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 89: Mapa dos tipos de solo no RS.....	174
Figura 90: Mapa do Macrozoneamento Ambiental no RS	175
Figura 91: Mapa da região do Aquífero Guarani – RF6	176
Figura 92: Mapa das bacias hidrográficas do Uruguai e Guaíba	177
Figura 93: Mapa da região Hidrográfica da Bacia do Uruguai.....	178
Figura 94: Mapa da região Hidrográfica da Bacia do Uruguai – COREDEs Fronteira Oeste e Campanha – RF6.....	178
Figura 95: Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio Grande do Sul, as respectivas bacias hidrográficas e as estações de monitoramento	182
Figura 96: Mapa das Unidades de Conservação no RS	183
Figura 97: Mapa das Comunidades Quilombolas no RS – 2020.....	184
Figura 98: Mapa do índice de atendimento total de água no RS- 2020.....	186
Figura 99: Mapa do índice de atendimento urbano de água no RS- 2020	186
Figura 100: Mapa do índice de atendimento total de esgoto no RS- 2020	188
Figura 101: Mapa do índice esgoto tratado no RS- 2020.....	189
Figura 102: Mapa da taxa de cobertura regular de coleta de resíduos domiciliares urbanos no RS - 2020	191
Figura 103: Mapa da massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva no RS – 2020	191
Figura 104: Mapa do número de ocorrências por COREDE – 2003-2021	192
Figura 105: Mapa dos municípios com mais de 1 tipo de ocorrências registradas de desastres naturais 2003-2021.....	193
Figura 106: Mapa das ocorrências de Enxurrada no RS - 2003-2021	195
Figura 107: Mapa dos atingidos por enxurradas no RS – 2017-2021	195
Figura 108: Mapa de inundações 2003-2021, no RS.....	197
Figura 109: Mapa de atingidos por inundações 2017-2021, no RS.....	197
Figura 110: Mapa das ocorrências de chuva intensa no RS - 2003-2021.....	199
Figura 111: Mapa dos atingidos por chuva intensa no RS – 2017-2021	199
Figura 112: Mapa das ocorrências de granizo no RS - 2003-2021	201
Figura 113: Mapa dos atingidos por granizo no RS – 2017-2021.....	201
Figura 114: Mapa das ocorrências de vendaval no RS - 2003-2021.....	203
Figura 115: Mapa dos atingidos por vendaval no RS – 2017-2021	203
Figura 116: Mapa das ocorrências de estiagem e seca no RS - 2003-2021	205
Figura 117: Mapa dos atingidos pela estiagem no RS – 2017-2021.....	205
Figura 118: Mapa dos modais de transporte no RS	207
Figura 119: Mapa do modal aeroviário no RS	209
Figura 120: Mapa do modal rodoviário no RS.....	209
Figura 121: Mapa do modal hidroviário no RS e na RCFO	211
Figura 122: Mapa do estudo de viabilidade de trechos da Bacia do Rio Uruguai - Hidrovia Brasil – Uruguai.....	212

Figura 123: Mapa do Modal Ferroviário no RS e na RCFO	212
Figura 124: Mapa da densidade de acessos de telefonia fixa no RS - 2022.....	215
Figura 125: Mapa da densidade de acessos de telefonia móvel no RS - 2022	215
Figura 126: Mapa das concessionárias de distribuição de Energia Elétrica no RS - 2022.....	216
Figura 127: Mapa da geração e transmissão de Energia Elétrica.....	217

Lista de Tabelas

Tabela 1: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2020	26
Tabela 2: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2018-2019.....	30
Tabela 3: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2018-2019.....	31
Tabela 4: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2016	32
Tabela 5: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Comércio e Serviços - 2018, 2019, 2020	32
Tabela 6: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2016	36
Tabela 7: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2017	39
Tabela 8 - Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Saúde – 2016, 2019	42
Tabela 9 - Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Saúde – 2016, 2017, 2018, 2019	42
Tabela 10 - Demandas aprovadas na Consulta Popular – 2016 e 2018	46
Tabela 11: Taxa de crescimento médio anual (2000, 2010, 2020)	51
Tabela 12: População, por faixa etária, na RCFO, na Região Funcional 6, no Rio Grande do Sul e no Brasil - 2020 Estimativa	53
Tabela 13: Densidade Demográfica (hab/km ²)	55
Tabela 14: Variação % população urbana e rural, Censos 1991, 2000, 2010	66
Tabela 15: Número de Matrículas na Educação Infantil, na RCFO.....	68
Tabela 16: Educação Infantil, na RCFO, 2021.....	68
Tabela 17: Número de Escolas de Educação Infantil, na RCFO	68
Tabela 18: Número de Professores na Educação Infantil, na RCFO.....	69
Tabela 19: Número de Matrículas na Educação Fundamental, na RCFO.....	70
Tabela 20: Ensino Fundamental, na RCFO, 2021.....	70
Tabela 21 Número de Escolas de Educação Fundamental na RCFO	70
Tabela 22: Número de professores na Educação Fundamental, na RCFO.....	71
Tabela 23: Matrículas no Ensino Médio na Região da Fronteira Oeste	72
Tabela 24: Ensino Médio, na RCFO, 2021.....	72
Tabela 25: Número de Escolas de Ensino Médio, na Região da Fronteira Oeste	72
Tabela 26: Número de professores no Ensino Médio, na Região da Fronteira Oeste	73
Tabela 27: Inscritos no ensino de Jovens e Adultos, Municípios e RCFO, 2019 e 2020.....	74
Tabela 28: Total de Matrículas na Educação Básica na RCFO, 2015 e 2021	74
Tabela 29: Matrículas na Educação Básica no Ensino Público, na RCFO, 2015 e 2020.....	75

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 30: Matrículas na Educação Básica no Ensino Privado, na RCFO, 2015 e 2020	75
Tabela 31: Taxa de Analfabetismo (%), 2000-2010.....	75
Tabela 32: IDEB - 4ª Série/5º Ano, Municípios, RS e Média Nacional (2011 a 2021)	78
Tabela 33: IDEB - 8ª Série/9º Ano, Municípios, RS e Média Nacional (2011 a 2021)	79
Tabela 34: Esperança de vida ao nascer em anos da RCFO (1991, 2000, 2010).....	86
Tabela 35: Nascidos vivos – RCFO, RS e BRASIL (2015-2020).....	87
Tabela 36: Número de óbitos - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020).....	87
Tabela 37: Número de óbitos por causas evitáveis - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)	88
Tabela 38: Número de óbitos maternos por local de residência - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020).....	88
Tabela 39: Número de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos por município - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020).....	88
Tabela 40: População estimada, hospital e leitos – RCFO (2015, 2020)	90
Tabela 41: Média de permanência hospitalar/dia por município integrante – RCFO (2015, 2020).....	91
Tabela 42: Número de internações hospitalares realizadas pelo SUS, por município – RCFO (2015, 2020).....	93
Tabela 43: Dados de segurança do RS e da RCFO - 2010, 2015, 2020	97
Tabela 44: Dados de segurança dos municípios da RCFO (2010, 2015, 2020)	98
Tabela 45: Número de homicídios doloso nos municípios de fronteira da Região do COREDE Fronteira Oeste (2017-2021)	102
Tabela 46: PIB total a preços correntes (R\$ mil e %)	103
Tabela 47: Evolução do PIB per capita - 2010 a 2019 (R\$)	103
Tabela 48: PIB, VAR Setorial, VAB Administração Pública e PIB Per Capita	105
Tabela 49: Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário) (em R\$)	109
Tabela 50: Admissões na Agropecuária.....	110
Tabela 51: Desligamentos na Agropecuária	110
Tabela 52: Saldo emprego - agropecuária.....	110
Tabela 53: Valor da Produção AGRICULTURA, em R\$ mil (2020).....	112
Tabela 54: Percentual da Produção Municipal em relação a RCFO– AGRICULTURA (2020) .	112
Tabela 55: Percentual da Produção Municipal em relação ao RS – AGRICULTURA (2020) ...	113
Tabela 56: Evolução da área de Laranja, Tangerina e Uvas em (ha), Quantidade produzida (ton) e Valor da produção em (R\$ mil), na RCFO	115
Tabela 57: Efetivo de Rebanho, número de cabeças por município da RCFO- PECUÁRIA (2020).....	116
Tabela 58: Percentual do Efetivo de Rebanho municipal em relação a RCFO- PECUÁRIA (2020).....	117
Tabela 59: Percentual do Efetivo de Rebanho municipal em relação ao RS - PECUÁRIA (2020)	118
Tabela 60: Número de estabelecimentos estratificados por área (ha) nos municípios da RCFO	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

e RF6, 2017	121
Tabela 61: Módulo Fiscal e quantidade de estabelecimentos agropecuários entre 100 e 500ha, nos municípios da RCFO e RF6, 2017	122
Tabela 62: Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)	125
Tabela 63: Admissões no setor industrial.....	126
Tabela 64: Desligamentos no setor industrial	126
Tabela 65: Saldo emprego no setor industrial	126
Tabela 66: Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)	130
Tabela 67: Admissões nos Serviços	131
Tabela 68: Desligamentos nos Serviços.....	131
Tabela 69: Saldo emprego nos Serviços	132
Tabela 70: Admissões no Comércio.....	132
Tabela 71: Desligamentos no Comércio	132
Tabela 72: Saldo emprego no Comércio	132
Tabela 73: Saídas de Mercadoria, R\$ mil - COMÉRCIO (2019).....	132
Tabela 74: Saídas de Mercadoria, por município em relação a RCFO - COMÉRCIO (2019) ...	133
Tabela 75: Saídas de Mercadoria, por município em relação ao RS - COMÉRCIO (2019).....	133
Tabela 76: Valor Adicionado Bruto Administração Pública (VAB Administração Pública)	134
Tabela 77: Dados Cadastur, Municípios, COREDE Fronteira Oeste, RF6 e RS.....	136
Tabela 78: Depósito de Patentes nos Municípios, RCFO, RF6, RS e Brasil	160
Tabela 79: Depósito de Marcas nos Municípios, RCFO, RF6, RS e Brasil	160
Tabela 80: Idese Geral, 2019	163
Tabela 81: Idese Educação, 2019	166
Tabela 82: Idese Renda, 2019.....	168
Tabela 83: Idese Saúde, 2019	169
Tabela 84: Área da cobertura vegetal natural, dos corpos d'água naturais e das áreas de uso antrópico do Bioma Pampa em área total (km ²) e proporção sobre a superfície do Bioma (%)	171
Tabela 85: Quantificação da cobertura vegetal original do Bioma Pampa por município na RCFO	173
Tabela 86: Bacias hidrográficas da Região Hidrográfica do Uruguai e os municípios da RCFO inseridos nela.....	179
Tabela 87: Bacias hidrográficas da Região Hidrográfica do Uruguai e os municípios da RCFO inseridos nela.....	180
Tabela 88: Unidades de Conservação da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste	183
Tabela 89: Indicadores de Água dos Municípios da Região do COREDE Fronteira Oeste (Ano Base 2021)	187
Tabela 90: Indicadores de Esgoto dos Municípios da Região do COREDE Fronteira Oeste (Ano Base 2021)	189

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 91: Situação de Emergência (SE): Desastres Naturais (2015-2021)	194
Tabela 92: Situação de Emergência (SE): Desastres Hidrológicos - Enxurrada (2015-2021) .	196
Tabela 93: Situação de Emergência (SE): Desastres Hidrológicos - Inundações (2015-2021)	198
Tabela 94: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos- Chuva intensa (2015-2021).....	200
Tabela 95: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos- Granizo (2015-2021) .	202
Tabela 96: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos - Vendaval (2015-2021)	204
Tabela 97: Situação de Emergência (SE): Desastres Climatológicos - Estiagem (2015-2021)	206
Tabela 98: Acessos Banda Larga Fixa na RCFO, 2021	213
Tabela 99: Veículos de comunicação ativos na RCFO e RS, 2022.....	214
Tabela 100: Número de respondentes (representação), por Município da RCFO - Pesquisa FOFA e Diretrizes Estratégicas	218

Lista de Quadros

Quadro 1: Estratégias Referenciais	23
Quadro 2: Estratégias Referenciais priorizadas e projetos hierarquizados	24
Quadro 3: Informações sobre o projeto Prioridade 2 - Apoio a agroindústria.....	26
Quadro 4: Informações sobre o projeto Prioridade 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores.....	26
Quadro 5: Informações sobre o projeto não hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo.....	27
Quadro 6: Informações sobre o projeto Prioridade 5 - Plano Regional de Eficiência Energética	29
Quadro 7: Informações sobre o projeto Prioridade 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável.....	29
Quadro 8: Informações sobre o projeto não hierarquizado 7 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste	30
Quadro 9: Informações sobre o projeto não hierarquizado 8 - Apoio à Agricultura Familiar .	30
Quadro 10: Informações sobre o projeto Prioridade 8 - Criação de estâncias hidrotermais ..	35
Quadro 11: Informações sobre o projeto Prioridade 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional	35
Quadro 12: Informações sobre o projeto não hierarquizado 3 - Clínicas Escolas Regionais...	37
Quadro 13: Informações sobre o projeto não hierarquizado 2 - Estruturação de Parque Eólico	

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

.....	37
Quadro 14: Informações sobre o projeto Prioridade 4 - Aquisição de Maquinário	38
Quadro 15: Informações sobre o projeto não hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário.....	38
Quadro 16: Informações sobre o projeto não hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação	39
Quadro 17: Informações sobre o projeto Prioridade 3 - Plano de Desenvolvimento Turístico Regional	40
Quadro 18: Informações sobre o projeto Prioridade 1 - Infraestrutura hospitalar	42
Quadro 19: Informações sobre o projeto Prioridade 6 - Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital	45
Quadro 20: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Aquisição de veículos	46
Quadro 21: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Projeto asfaltamento de vias urbanas	47
Quadro 22: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Promover, incentivar e atrair profissionais da área da saúde para atuar nas cidades da região.....	47
Quadro 23: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Designação De Maior Efetivo Policial Para Região)	48
Quadro 24: Informações sobre o projeto não hierarquizado -Apoio financeiro para as Guardas Municipais	48
Quadro 25: Compatibilização das categorias adotadas pelos REGIC 1993 e 2007	56
Quadro 26: Cidades RCFO e RFO na região de Influência Porto Alegre (RS) - REGIC 2007 e 2018	57
Quadro 27 – Pós-graduação Stricto Sensu UNIPAMPA.....	147
Quadro 28 – Problemas ambientais em decorrência do uso do solo – Região Hidrográfica do Uruguai	180
Quadro 29 – Problemas ambientais em decorrência do uso do solo – Região Hidrográfica do Guaíba.....	181
Quadro 30: Relevância das Forças da RCFO	219
Quadro 31: Sugestão de Forças da RCFO	220
Quadro 32: Relevância das Fraquezas da RCFO	221
Quadro 33: Sugestão de Fraquezas da RCFO	222

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 34: Relevância das Oportunidades.....	222
Quadro 35: Sugestão de Oportunidades para a RCFO	223
Quadro 36: Relevância das Ameaças para a RCFO.....	223
Quadro 37: Sugestão de Ameaças para a RCFO	224
Quadro 38: Cruzamento FOFA – Forças e Oportunidades	225
Quadro 39: Cruzamento FOFA – Forças e Ameaças	227
Quadro 40: Cruzamento FOFA – Fraquezas e Oportunidades	230
Quadro 41: Cruzamento FOFA – Fraquezas e Ameaças	234
Quadro 42: Situação do andamento dos Projetos das Diretrizes Referenciais do PED 2015-2030 - RCFO	244
Quadro 43: Situação do andamento dos Projetos Não Hierarquizados do PED 2015-2030 RCFO	245
Quadro 44: Diretrizes estratégicas e projetos hierarquizados.....	245
Quadro 45: DEO_1_Proj_001 - Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL).....	246
Quadro 46: DEO_1_Proj_002 - Apoio ao desenvolvimento da agricultura e pecuária (familiar, médio e grande porte).....	252
Quadro 47: DEO_1_Proj_003 - Apoio à implementação e fortalecimento de agroindústrias (familiar, pequeno, médio e grande porte).....	256
Quadro 48: DEO_2_Proj_001 - Inova - Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO.....	259
Quadro 49: DEO_2_Proj_002 - Desenvolvimento de tecnologias sociais para abastecimento de água, energia, comunicação e de segurança.....	263
Quadro 50: DEO_2_Proj_003 - Sustentabilidade e Economia Circular	267
Quadro 51: DEO_3_Proj_001 - Fronteiras do Pampa	271
Quadro 52: DEO_4_Proj_001 - Fortalecimento do Turismo na Fronteira Oeste: Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), Formatação de Rotas, Infraestrutura e Capacitação	275
Quadro 53: DEO_4_Proj_002 - Preservação e promoção da memória da Fronteira Oeste ..	280
Quadro 54: DEO_4_Proj_003 - Implementação de Territórios Criativos.....	283
Quadro 55: DEO_4_Proj_004 - Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos, Eventos esportivos e Feiras de Artesanato da Fronteira Oeste.....	286

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 56: DEO_4_Proj_005 - Implementação de <i>Film Commission</i> Municipais	289
Quadro 57: DEO_4_Proj_006 - Programa de conscientização sobre a oferta e o consumo de produtos de origem	292
Quadro 58: DEC_1_Proj_001 - Revisar ou Criar e Implementar Leis Municipais para o desenvolvimento da Fronteira Oeste	295
Quadro 59: DEC_1_Proj_002 - Criar Fundo Privado Desenvolve Fronteira Oeste.....	298
Quadro 60: DEC_1_Proj_003 - Implementar a Agência de Desenvolvimento da Fronteira Oeste.....	301
Quadro 61: DEC_2_Proj_001 - Implementação de projetos estruturantes para armazenamento e distribuição de água para consumo humano e em sistemas produtivos	304
Quadro 62: DEC_3_Proj_001 - Hospital Federal Transfronteiriço	307
Quadro 63: DER_1_Proj_001 - Ampliação de condições de acesso à energia e a comunicação no meio rural e em regiões de maior vulnerabilidade social	311
Quadro 64: DER_1_Proj_002 - Ampliação e melhoria das condições de logística de transporte e deslocamento da produção, da população regional e turístico.....	313
Quadro 65: DER_1_Proj_003 - Ampliação e melhoria das condições saneamento básico (água para consumo humano e sistema produtivo)	316
Quadro 66: DER_2_Proj_001 - Implementação de Escolas de Alternância	319
Quadro 67: DER_2_Proj_002 - Cursos Técnicos e Profissionalizantes.....	322
Quadro 68: DER_2_Proj_003 - Programa de pertencimento Região da Fronteira Oeste - Viver e Empreender na Fronteira Oeste.....	324
Quadro 69: DER_3_Proj_001 - Fórum permanente de políticas e desenvolvimento sustentável na agropecuária	327
Quadro 70: DED_1_Proj_001 - Desenvolvimento de metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior)	330
Quadro 71: DED_2_Proj_001 - Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional).....	338
Quadro 72: DED_2_Proj_002 - Fortalecimento da Governança da Região da Fronteira Oeste	341

1 INTRODUÇÃO

Para a Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), um plano estratégico é um documento que contemporiza diagnóstico, prognóstico e ações a serem implementadas, considerando aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais, territoriais, entre outros. Portanto, visa à identificação de aspectos internos positivos (fortalezas) e aspectos internos negativos (fraquezas) também, aspectos externos positivos (oportunidades) e aspectos externos negativos (ameaças), para desta forma as regiões proporem estratégias e ações para o desenvolvimento.

Contempla também um arcabouço de informações e indicações para a tomada de decisão dos COREDEs e das instituições, de todas as escalas de atuação, sejam elas federais, estaduais, municipais ou de iniciativa privada. Para que, desta maneira, possam fomentar o desenvolvimento regional.

Dentre as atribuições legais dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, está a implantação do processo de planejamento estratégico, e que este, portanto, é relevante para a mediação do desenvolvimento das regiões. No ano de 2010, o COREDE Campanha elaborou seu planejamento e em 2015 revisou o PED, nas condições de metodologia e estrutura determinadas no conjunto dos COREDEs. Em 2021, a atualização para o período 2022-2030, foi revisado por meio da metodologia orientada pela Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

1.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A atualização do PED Fronteira partiu do envolvimento dos atores sociais considerando os movimentos sociais realizados desde o PED 2015-2030. Foram realizadas as seguintes etapas:

- Análise da situação atual e das repercussões dos projetos definidos nos PEDs 2015-2030;
- Estruturação de novos projetos para a região a partir da análise da evolução de indicadores regionais para o período 2015-2030;
- Relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030.

1.1.1 Análise da situação atual e das repercussões projetos PED FRONTEIRA OESTE (2015-2030)

A primeira etapa para a atualização do Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (PED FRONTEIRA OESTE), foi a análise da situação atual e das repercussões dos projetos definidos nos PED 2015-2030. Nesta etapa foram realizadas as seguintes ações/atividades:

1. Coleta de informações juntos aos responsáveis pela execução dos projetos, considerando os seus produtos e a atual situação em relação ao previsto no PED COREDE Fronteira Oeste (2015-2030);

2. Construção do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030, considerando a seguinte classificação dos produtos:

- não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;
- em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;
- implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.

Para o levantamento de informações acerca do andamento dos projetos, especialmente os hierarquizados, poucas foram as evidências e as repercussões apresentadas pelos representantes que participaram das reuniões agendadas durante essa etapa. Desta forma, foi decidido na reunião do dia 14 de fevereiro, que a análise seria baseada nas demandas aprovadas na Consulta Popular, a partir de 2016.

Portanto, a principal forma de obtenção das informações sobre o andamento dos projetos foi a consulta realizada junto a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Foi consultada a página Pesquisa de Demandas e COREDEs, com o propósito de identificar as demandas aprovadas na Consulta Popular.

1.1.2 Diagnóstico PED COREDE Fronteira Oeste (2015-2030)

A segunda etapa para atualização do Plano Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento Fronteira Oeste (PED FRONTEIRA OESTE), foi a elaboração do diagnóstico. Esse capítulo foi baseado na evolução dos seguintes indicadores analisados: Demografia; Sociais (educação, cultural, saúde e segurança); Economia; Infraestrutura (transportes, energia e comunicações); Meio ambiente e saneamento.

Para os representantes que constituem o COREDE Fronteira Oeste dos treze municípios da região, foi encaminhado o formulário de pesquisa, com o propósito de subsidiar a construção da Matriz FOFA, a partir do PED Fronteira Oeste (2015-2030). O objetivo foi a identificação das principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Além disso, o instrumento de pesquisa buscou identificar a relevância da visão, dos valores, da vocação e das diretrizes estratégicas definidas na revisão anterior do PED.

Foram chamadas reuniões online, para sistematização e validação das informações. Além disso, houve a participação em reuniões do Consórcio do Desenvolvimento do Pampa (CODEPAMPA), e da Associação dos Municípios da Fronteira (AMFRO). As reuniões contaram com a presença dos prefeitos municipais e de secretarias municipais, além de representantes de Comudes. O relatório de indicadores e de diretrizes estratégicas foi submetido aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento (Comudes) e contou com a aprovação da Diretoria do COREDE Fronteira Oeste.

1.1.3 Propostas atualizadas e modelo de gestão do plano para o período 2022 – 2030 COREDE Fronteira Oeste

A definição dos projetos levou em consideração as diretrizes estratégicas definidas, bem como as repercussões dos projetos previstos do PED 2015-2030. Para fins de vincular a carteira de projetos com o Plano Plurianual (PPA) Estadual 2020-2023. Foram analisadas as dimensões e os objetivos do PPA, além de serem consideradas as questões estratégicas, os programas temáticos, as ações pragmáticas e as iniciativas tanto para a RCFO quanto para a RCC.

Foi realizada reunião para tratar da revisão da Matriz FOFA e da carteira de projetos, no dia 22 de junho, às 10h, no Centro Empresarial de Alegrete, com a participação de representantes de oito dos treze municípios da RCFO.

Nesta ocasião, foi apresentada a carteira de projetos e a priorização sugerida por especialistas, a partir da análise da Gravidade, da Urgência e da Tendência. Com base na pontuação os projetos foram classificados e a ordem de apresentação deles em cada Diretriz Estratégica, representa a ordem da priorização ou a hierarquização. No dia 29 de junho, às 10h, foi realizada a assembleia para apreciação da síntese do PED 2022-2030, sendo que foi deliberada a aprovação dos projetos.

1.2 ESTRUTURA DO PLANO ESTRATÉGICO DO COREDE FRONTEIRA OESTE

O PED COREDE Fronteira Oeste (2022-2030), está estruturado em 3 capítulos. O primeiro capítulo refere-se à análise da situação atual e das repercussões dos projetos PED FRONTEIRA OESTE (2015-2030). Sua construção foi baseada na forma de apresentação dos projetos no PED Fronteira Oeste e as diretrizes estratégicas definidas. Na primeira parte, seção 2.1, encontra-se a análise dos 10 projetos prioritários associados às 7 estratégias prioritárias e as respectivas repercussões. Na segunda parte, seção 2.2, a análise dos projetos não hierarquizados e as repercussões.

O segundo capítulo refere-se ao diagnóstico do PED COREDE Fronteira Oeste (2015-2030) e é formado por nove seções: a primeira seção apresenta a Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO); da seção 3.2 até a seção 3.8 são apresentadas as análises dos indicadores demográficos, sociais, econômicos, de inovação, índices de desenvolvimento socioeconômicos, meio ambiente e de infraestrutura, e; na seção 3.9 é apresentado o relatório de avaliação da Matriz das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA).

O Capítulo 4 é formado por três seções: a primeira apresenta o Mapa Estratégico da RCFO; a segunda refere-se aos projetos definidos de acordo com as diretrizes estratégicas, e; a terceira apresenta o modelo de gestão dos planos estratégicos de desenvolvimento das regiões de abrangência da RF6 de planejamento.

2 RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PROJETOS DEFINIDOS NO PED 2015-2030

No PED Fronteira Oeste (2015-2030), estão definidos os valores, a visão e a vocação da Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), conforme segue.

Valores

- Credibilidade e responsabilidade
- Cultura e tradição
- Honestidade e lealdade
- Ética
- Humanização
- Hospitalidade
- Qualidade
- Liberdade (RETAMOSO, 2017, p. 114)

[...]

Visão

Ser reconhecida, até 2030, como uma região de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul pela sua excelência no desenvolvimento sustentável com foco na economia, turismo, infraestrutura, aspectos sociais e institucionais. (RETAMOSO, 2017, p. 115).

[...]

Vocação da região da Fronteira Oeste

Os nossos talentos, a cultura, a qualidade de vida, a localização estratégica e a natureza potencializam a região para o agronegócio, a logística, o turismo regional e os cuidados com a vida (RETAMOSO, 2017, p. 115).

A partir desta orientação, foram definidos os projetos da Região do COREDE Fronteira Oeste 2015-2030. Portanto, na sequência serão apresentadas as análises e repercussões da relação de Projetos Prioritários e os não hierarquizados, associados aos referenciais estratégicos priorizados.

2.1 PROJETOS PRIORITÁRIOS COREDE FO

O COREDE Fronteira Oeste definiu 19 estratégias (Quadro 1), para orientar seu Plano de Desenvolvimento Regional (PED), para o período de 2015-2030, a partir das dimensões de gestão. Destas, foram elencadas 7 estratégias prioritárias, e associados 10 projetos prioritários do total de 29 recebidos, conforme Quadro 2.

Quadro 1: Estratégias Referenciais

Dimensão	Estratégias Referenciais
Gestão econômica	1 Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região; 2 Buscar eliminar entraves em relação a efetivação do MERCOSUL a fim de criar condições e oportunidades comerciais e culturais para as cidades de fronteira; 3 Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local;

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Dimensão	Estratégias Referenciais
Gestão estrutural	4 Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas. 5 Aproveitar e aprimorar a infraestrutura existente e situação geográfica (MERCOSUL) na busca de novos investimentos. 6 Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios. 7 Intensificar a fiscalização para melhorar a mobilidade urbana.
Gestão Social: Educação, Cultura e Lazer	8 Elaboração de diagnóstico regional de educação, cultura e lazer para qualificação das áreas; 9 Buscar nível de excelência na educação. 10 Propor um plano de turismo regional; 11 Aperfeiçoar as políticas de convênio, programas sociais que visem a prevenção da violência através da educação. 12 Implantar políticas de segurança regional que visam a busca de reposição de recursos humanos e materiais.
Gestão social: Saúde e assistência social	13 Elaborar planejamento da saúde regional em conjunto com a SES e UNIPAMPA; 14 Criar uma política regional de integração e comunicação com o objetivo de valorizar a área e aumentar a nossa representação política; 15 Qualificar os atendimentos da rede de saúde; 16 Construir um grupo qualificado junto com o COREDE-FO com o apoio das universidades na elaboração e acompanhamento de projetos
Gestão institucional	17 Conscientizar as diversas instituições pública e privada da importância da articulação entre ambos para o desenvolvimento via COREDE. 18 Destacar as potencialidades da região através de campanhas de marketing. 19 Elaborar instrumentos regionais (articulações) para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região.

Fonte: RETAMOSO, 2017, p. 104-105

Quadro 2: Estratégias Referenciais priorizadas e projetos hierarquizados

Estratégia	Projetos
1 - Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região;	2) Apoio à agroindústria familiar. 10) Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores
2 - Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local	5) Plano Regional de Eficiência Energética. 7) Financiamento de projetos de energia sustentável.
3 - Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas;	8) Estâncias Hidrotermais. 9) Organização de exposições, feiras de produtos para Integração comercial regional.
4 - Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios;	4) Aquisição de Maquinário
5 - Criar grupo para elaborar/propor um plano de turismo regional;	3) Plano de Desenvolvimento Turístico Regional.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Estratégia	Projetos
6 - Fiscalizar a efetivação do projeto de saúde na região;	1) Ampliação dos serviços regionais nas especialidades de: traumatologia/ortopedia, urologia, otorrinolaringologia, e neurocirurgia.
7 - Elaborar instrumentos do COREDE para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região.	6) Programa regional de formação de gestores públicos em Ambiente digital.

Fonte: RETAMOSO, 2017, p. 118

Na sequência, serão analisadas as 7 estratégias referenciais e os projetos hierarquizados ou não, de cada estratégia. Foram extraídos do PED Fronteira Oeste as seguintes informações: problemas, objetivos, alternativas, justificativa das estratégias. De cada projeto foram identificados o título, os produtos, a situação atual (não iniciado, em andamento ou implementado), e construída a justificativa com as informações obtidas pelos responsáveis. Com relação às repercussões, foi analisada cada estratégia e o conjunto de projetos associados à mesma. Na medida do possível, foram reunidos projetos ou programas cuja iniciativa provocou repercussões no âmbito da estratégia proposta.

2.1.1 Estratégia Referencial 1

Com relação à Estratégia Referencial 1, que é “Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: Os problemas relacionados a esta estratégia dizem respeito a multiplicidade de atores e interesses, bem como a disparidade destes na atuação regional. Outro ponto em questão é a visão administrativa regional ser culturalmente impregnada de elementos nada inovadores seja do ponto de vista social, econômico e ambiental em sua maioria. Outra questão fundamental é o partidarismo descompromissado com o bem-estar regional, agravado pelos problemas de falta de continuidade de políticas em mandatos municipais. Falta de apoio e fomento a projetos que projetem a microeconomia regional.

Objetivos: Estabelecer acordos e parcerias entre entidades público privadas regionais em prol do desenvolvimento de projetos que fomentem a produção empreendedora e a microeconomia regional, a fim de superar a monocultura e a concentração de renda da Fronteira Oeste.

Alternativas: Estabelecer investimentos estratégicos que possam vir a contribuir com o desenvolvimento da microeconomia regional, onde grande parte da produção qualificadamente melhor distribuída é das agroindústrias familiares.

Justificativa: Esta temática se justifica a partir do abundante território produtivo existente na região, bem como das condições técnicas para execução das mesmas, pois a região conta com entidades como a Emater e a Unipampa que podem certamente fornecer suporte pedagógico e prático para este nicho.

Decisões / ações: Projeto de apoio a agroindústrias familiares. (RETAMOSO, 2017, p. 107-108).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

2.1.1.1 Projeto relacionados

Foram identificados três projetos associados com a **Estratégia Referencial 1**, sendo dois prioritários e um não hierarquizado, conforme segue:

- Projeto Prioritário 1 - Apoio a agroindústria (Quadro 3);
- Projeto Prioritário 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores (Quadro 4);
- Projeto Não Hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo (Quadro 5).

Quadro 3: Informações sobre o projeto Prioridade 2 - Apoio a agroindústria

1. PROJETO	Apoio à agroindústria familiar
2. PRODUTOS	Produto 1: Construção de 3 agroindústrias de uso coletivo
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> 100% implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Sobre o projeto Apoio à agroindústria familiar, considera-se que o Produto 1 - Construção de 3 agroindústrias de uso coletivo, tenha atingido 100% de conclusão. Foi empenhado o valor de R\$ 123.167,60, pela Consulta Popular de 2019/2020, conforme Tabela 1. Constata-se que houve investimento para agroindústrias nos municípios de Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiiana.</p> <p>Portanto, em relação a Estratégia Prioritária 1, que foi a de “Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região”, constata-se que, com a implementação do projeto, foi possível atender aproximadamente 31% dos municípios da RCFO.</p>

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 1: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2020

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7441.06008 - AGROINDÚSTRIA - ROSÁRIO DO SUL	2020	0	61.538,00
7441.06010 - AGROINDÚSTRIA - SANTANA DO LIVRAMENTO	2020	0	20.907,60
7441.06011 - AGROINDÚSTRIA - SÃO BORJA	2020	0	20.000,00
7441.06013 - AGROINDÚSTRIA - URUGUAIANA	2020	0	20.722,00
Total			123.167,60

Fonte: SPGG, 2023

Quadro 4: Informações sobre o projeto Prioridade 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores

1. PROJETO	Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores
2. PRODUTO	Produto 1: Aquisição de maquinário, equipamentos e insumos
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

4. JUSTIFICATIVA	<p>Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.</p> <p>Constata-se que existe o interesse de algumas instituições de ampliar ações no sentido de desenvolver agroindústrias familiares. Porém, não houve articulação suficiente para implementar o projeto.</p>
-------------------------	---

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 5: Informações sobre o projeto não hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo

1. PROJETO	Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo.
2. PRODUTO	Produto 1: Criação de um fundo para viabilizar o Desenvolvimento da Fronteira Oeste.
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.</p> <p>Constata-se que a inexistência de uma articulação entre o COREDE Fronteira Oeste e as demais instituições que representam os interesses da região. Foi convidada a Diretoria para participar da Assembleia do Codepampa, em 18 de janeiro, porém sem qualquer retorno sobre a possibilidade ou não de participar ou de justificar a ausência, ou sugerir a participação do representante do município de Alegrete.</p> <p>A Diretoria do COREDE Fronteira Oeste foi convidada para participar do Programa Inova RS, para a implementação do Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), porém não participou.</p> <p>É por meio da articulação entre os atores sociais e a convergência de interesses e focos que um território avança no sentido de constituir fundos de financiamento mútuo.</p>

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.1.1.2 Repercussões da Estratégia Referencial 1

Com relação a Estratégia 1 - Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região, constata-se que do total de três projetos, somente um foi implementado e os demais não iniciados.

Considerando o objetivo desta estratégia que foi o de “Estabelecer acordos e parcerias entre entidades público privadas regionais em prol do desenvolvimento de projetos que fomentem a produção empreendedora e a microeconomia regional, a fim de superar a monocultura e a concentração de renda da Fronteira Oeste”, constata-se que:

- Não se evidenciam ações específicas, para além da busca de recursos na Consulta Popular;
- Não houve aproximação com o Programa Inova RS;
- Persistem os problemas apontados para esta Estratégia Referencial, tais como: a multiplicidade de atores e interesses; a disparidade destes na atuação regional; a visão administrativa regional ser culturalmente impregnada de elementos nada inovadores; o partidarismo descompromissado com o bem-estar regional; a falta de continuidade de políticas em mandatos municipais; falta de apoio e fomento a projetos que projetem a microeconomia regional.

Ressalta-se o movimento Inova RS, iniciado em 2019, sem a participação efetiva da Região da Fronteira Oeste, por meio da representação do COREDE. Foram lançados editais específicos para o desenvolvimento de tecnologias. O Parque Científico e Tecnológico do Pampa, por meio de pesquisadores ligados a Unipampa, aprovaram recursos expressivos para o desenvolvimento de tecnologias associadas ao agronegócio. Nesse caso, houve o envolvimento de diferentes instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada, por meio de editais lançados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS).

2.1.2 Estratégia Referencial 2

Com relação à Estratégia Referencial 2, que é “Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: As principais problematizações sobre este tema versam sobre a falta de recurso público para estudos práticos, a falta de pessoal interessado em pesquisa, visão pouco empreendedora das lideranças políticas, falta de integração regional.

Objetivos: Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na região da fronteira oeste.

Alternativas: Estabelecer projetos que visem o desenvolvimento de estudos e ou pesquisas que agreguem valor a partir de avanços e melhorias em processos e ferramentas.

Justificativa: Potencializar o aproveitamento de recursos regionais peculiares da região da Fronteira Oeste.

Decisões / ações:

Projeto Plano Regional de Eficiência Energética.

Projeto Financiamento de projetos de energia sustentável. (RETAMOSO, 2017, p. 108-109).

2.1.2.1 Projeto relacionado

Foram identificados quatro projetos associados com a **Estratégia Referencial 2**, sendo dois prioritários e dois não hierarquizados, cuja análise é apresentada na sequência:

- Projeto Prioritário 5 - Plano Regional de Eficiência Energética (Quadro 6);
- Projeto Prioritário 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável (Quadro

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- 7);
- Projeto Não Hierarquizado 14 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste (Quadro 8);
 - Projeto Não Hierarquizado 15 - Apoio à Agricultura Familiar (Quadro 9).

Quadro 6: Informações sobre o projeto Prioridade 5 - Plano Regional de Eficiência Energética

1. PROJETO	Plano Regional de Eficiência Energética
2. PRODUTO	Produto 1: Contratação de consultoria especializada
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Na pesquisa realizada para analisar a FOFA, constata-se que 24/76 respondentes apontam para o bom potencial energético da região, como sendo uma força. <i>“Em vias de execução nos próximos dois anos, aumento da capacidade de geração de energia através da instalação de Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia”</i>, comenta um dos respondentes.</p> <p>Além disso, constata-se a existência de iniciativas como a da CGT Eletrosul, proprietária do Complexo Eólico Cerro Chato instalado em 2011, na região de Sant'Ana do Livramento e responsável pela implementação do futuro Parque Eólico Coxilha Negra. Outro exemplo é o Parque Eólico de Rosário do Sul que recebeu, em 2022, Licença Ambiental por Compromisso, para a medição dos ventos na torre de anemometria na região do Saicanzinho, 3º distrito do município.</p> <p>Portanto, existem iniciativas isoladas, porém não está inserido numa perspectiva regional de planejamento.</p>

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 7: Informações sobre o projeto Prioridade 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável

1. PROJETO	Financiamento de projetos de energia sustentável
2. PRODUTO	Produto 1: Estudo de viabilidade sobre implantação de sistemas de energia limpa e renovável nos prédios públicos da região da fronteira oeste.
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.</p> <p>Apesar da existência de articulações encaminhadas pelo Codepampa para implementação de iluminação pública eficiente nos municípios e o avanço nas reflexões acerca do movimento Cidades Inteligentes, não há evidências de que o assunto tenha sido encaminhado.</p>

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quadro 8: Informações sobre o projeto não hierarquizado 7 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste

1. PROJETO	Apoio à agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste.
2. PRODUTO	Produto 1: Aquisição de máquinas e equipamentos para implementar a agroindústria de beneficiamento de carnes e derivados
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> 10% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Constata-se ter havido movimento em relação a esse projeto a partir da Consulta Popular realizada nos períodos de 2021/2022 e de 2022/2023, totalizando 2,2 milhões de reais (Tabela 2). Porém, provavelmente pela necessidade de ajustar os processos internos relacionados a projetos regionais, as duas demandas aprovadas em 2021 ainda não foram liquidadas. Outra questão é estabelecer com clareza qual a relação das demandas encaminhadas junto a consulta popular com as estratégias e os projetos previstos no PED 2015-2030. Essa dificuldade é decorrente do fato de que as estratégias 1 e 2 foram definidas considerando os seguintes focos: agroindústrias, cooperativas e agricultura familiar.</p> <p>A situação atual do projeto definido como implementado, foi baseada no fato de que foi obtido recurso via Consulta popular, porém ainda não implementado, pois consta na Tabela 2 como ainda não Liquidado.</p>

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 2: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2018-2019

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
A proposta é a criação de uma unidade referência na criação, abate e processamento de peixe para capacitação de agricultores familiares na fronteira oeste. (REGIONAL)	2021/ 2022	600.000,00	
Fortalecimento da Agricultura familiar e Pecuária de Leite familiar, construção, ampliação e aquisição de equipamentos para agroindústria familiar, fomento das cadeias produtivas da pecuária familiar e agricultura familiar e participantes do PAA e PNAE (REGIONAL)	2021/ 2022	600.000,00	
Manutenção da agricultura: Construção e aquisição de equipamentos para agroindústria familiar/ aquisição de equipamentos para manutenção da atividade olerícola ou leiteira/ aquisição de matrizes ou reprodutores.	2022/ 2023	1.000.000,00	
Total		2.200.000,00	

Fonte: SPGG, 2023

Quadro 9: Informações sobre o projeto não hierarquizado 8 - Apoio à Agricultura Familiar

1. PROJETO	Apoio a Agricultura Familiar
2. PRODUTO	Produto 1: Maior número de produtores possíveis tendo a agroindústria como fonte de renda auxiliar aos seus sistemas de produção.
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> 29,1% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	<p>Constata-se ter havido movimento em relação a esse projeto a partir da Consulta Popular realizada nos períodos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 aproximadamente R\$ 5,2 milhões e liquidado aproximadamente R\$ 1,5 milhões</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

	de reais (Tabelas 3, 4 e 5). Porém, provavelmente pela necessidade de ajustar os processos internos relacionados a projetos regionais, ou pela necessidade de ajustes nos projetos enviados ou ainda, não terem sido encaminhados os projetos pelos responsáveis, parte das demandas aprovadas, ainda não foram liquidadas (aproximadamente R\$ 3,6 milhões). Ainda, ver item 2.1.1.1, que trata da justificativa do projeto Apoio à agroindústria familiar.
--	--

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 3: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2018-2019

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7347.06801 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ALEGRETE	2018	98.826,00	0
7347.06802 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - BARRA DO QUARAÍ	2018	98.826,00	98.826,00
7347.06803 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ITACURUBI	2018	49.413,00	0
7347.06804 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ITACURUBI	2018	49.413,00	0
7347.06805 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ITAQUI	2018	98.826,00	0
7347.06806 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - MANOEL VIANA	2018	98.826,00	98.666,27
7347.06807 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - QUARAÍ	2018	98.826,00	98.826,00
7347.06808 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - SANTA MARGARIDA DO SUL	2018	98.826,00	67.356,00
7347.06809 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - MACAMBARA	2018	98.826,00	98.826,00
7347.06810 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - SÃO BORJA	2018	98.827,00	98.827,00
7347.06901 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ALEGRETE	2019	90.531,70	0
7347.06902 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - BARRA DO QUARAÍ	2019	90.531,70	0
7347.06903 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - MAÇAMBARA	2019	90.531,70	0
7347.06904 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - MANOEL VIANA	2019	90.531,70	0
7347.06905 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - QUARAÍ	2019	90.531,70	0
7347.06906 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - ROSÁRIO DO SUL	2019	90.531,70	0
7347.06907 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - SANTA MARGARIDA DO SUL	2019	90.531,70	0
7347.06908 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - SÃO BORJA	2019	90.531,70	0
7347.06909 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - EQUIPAMENTOS - URUGUAIANA	2019	90.531,70	0

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7347.06910 - DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR-EQUIPAMENTOS - ITAQUI	2019	90.531,70	0
Total % executado		1.794.752,00	561.327,27 (31,3%)

Fonte: SPGG, 2023

Tabela 4: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2016

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7377.06601 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - ROSÁRIO DO SUL	2016	47.941,50	47.941,50
7377.06602 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - MAÇAMBARÁ	2016	47.940,71	0
7377.06603 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - ITACURUBI	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06604 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - MANOEL VIANA	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06605 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - SANTA MARGARIDA DO SUL	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06606 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - SÃO BORJA	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06607 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - SÃO GABRIEL	2016	47.940,88	0
7377.06608 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - SANTANA DO LIVRAMENTO	2016	47.940,88	0
7377.06609 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - QUARAÍ	2016	47.940,88	0
7377.06610 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - BARRA DO QUARAÍ	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06611 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - ITAQUI	2016	47.940,88	0
7377.06612 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - ALEGRETE	2016	47.940,88	47.940,88
7377.06613 - CADEIA DO LEITE - INSUMOS - URUGUAIANA	2016	47.940,88	0
Total % executado		623.231,89	335.586,78 (53,8%)

Fonte: SPGG, 2023

Tabela 5: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Comércio e Serviços - 2018, 2019, 2020

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7193.06801 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO-BARRA DO QUARAÍ	2018	127.062,00	0
7193.06802 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- ITACURUBI	2018	127.062,00	0
7193.06803 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- ITAQUI	2018	127.062,00	0
7193.06804 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- QUARAÍ	2018	127.062,00	0
7193.06805 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- SANTA MARGARIDA DO SUL	2018	127.062,00	0
7193.06806 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- SÃO BORJA	2018	127.062,00	0
7193.06807 - REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO- SÃO GABRIEL	2018	127.063,00	0
7404.06804 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- QUARAÍ	2018	0	0

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7404.06901 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- ALEGRETE	2019	82.301,54	0
7404.06902 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- BARRA DO QUARAÍ	2019	82.301,54	0
7404.06903 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- ITAQUI	2019	82.301,54	0
7404.06904 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- MANOEL VIANA	2019	82.301,54	0
7404.06905 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- QUARAÍ	2019	82.301,54	0
7404.06906 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- ROSÁRIO DO SUL	2019	82.301,54	0
7404.06907 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SANTA MARGARIDA DO SUL	2019	82.301,60	0
7404.06908 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SANTANA DO LIVRAMENTO	2019	82.301,54	0
7404.06909 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SÃO BORJA	2019	82.301,54	0
7404.06910 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SÃO GABRIEL	2019	82.301,54	0
7404.06911 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- URUGUAIANA	2019	82.301,54	0
7404.06905 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- QUARAÍ	2020	0	82.301,54
7404.06906 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- ROSÁRIO DO SUL	2020	0	149.909,50
7404.06907 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SANTA MARGARIDA DO SUL	2020	0	164.603,08
7404.06909 - INFRAESTRUTURA TURÍSTICA- SÃO BORJA	2020	0	82.301,54
7450.06901 - SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - ITAQUI	2020	0	141.296,52
Qualificação profissional através de cursos; - identificação e sinalização de pontos turísticos; - Aquisição de equipamentos para incentivo ao turismo; - Construção, ampliação e/ou aquisição de central de informações turísticas (fixa ou móvel). Itaqui, Itacurubi, Maçambará, Manoel Viana, Santa Margarida do Sul e São Borja.	2022/ 2023	1.000.000,00	
Total % executado		2.794.752,00	620.412,18 (22,2%)

Fonte: SPGG, 2023

2.1.2.2 Repercussões da Estratégia Referencial 2

A Estratégia Referencial 2 é a de “Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local”, definida a partir dos seguintes problemas: “As principais problematizações sobre este tema versam sobre a falta de recurso público para estudos práticos, a falta de pessoal interessado em pesquisa, visão pouco empreendedora das lideranças políticas, falta de integração regional”. E o objetivo é o de “Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na região da fronteira oeste”. Para tanto, os projetos priorizados foram os seguintes:

- Projeto Prioritário 5 - Plano Regional de Eficiência Energética;
- Projeto Prioritário 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável;
- Projeto Não Hierarquizado 14 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste;
- Projeto Não Hierarquizado 15 - Apoio à Agricultura Familiar.

Ao analisar o andamento da implementação dos quatro projetos apresentados na Estratégia 2, a partir dos resultados da Consulta Popular, constata-se uma parcial execução. No entanto, o território é vivo e dinâmico e, portanto, faz-se necessário incluir na análise o movimento do Inova RS, iniciado em 2019, sem a participação efetiva da Região da Fronteira Oeste, por meio da representação do COREDE.

A partir do INOVA RS, foi iniciado o esforço de articulação e de mobilização do Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC). Desde então, tem sido contínuo e tem buscado contemplar a equidade entre os atores da quádrupla hélice, principalmente na formação das mesas do Inova, nas relações com os comitês estratégico e técnico, no apoio aos outros programas de inovação da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia-SICT, e na construção de parcerias institucionais e estratégicas, tendo as seguintes principais ações já concluídas:

- A realização do **mapeamento** do ecossistema regional de inovação das regiões da Fronteira Oeste e da Campanha, gerando *insights* que permitissem a compreensão dos ativos locais e os desafios regionais para a construção da visão de futuro da região.
- A criação da **visão de futuro da região** pela conjunção de esforços coordenados pela SICT, Coordenação Regional do Projeto, Comitês Estratégico e Técnico, Gestores de Inovação e membros da quádrupla hélice;
- A priorização do setor do **Agronegócio** e do **Turismo**, os quais foram eleitos dentre todos os outros setores, após amplos debates com os membros da quádrupla hélice, em cinco grandes reuniões denominadas pela metodologia proposta pela SICT, de Mesas do Inova-RS;
- O desmembramento de subáreas de interesse dentro de cada área prioritária do Programa Inova RS, realizados por meio de reuniões de grupos de trabalho denominados **GTs do Agro e do Turismo, visando a consolidação do projeto PAMPA + INOVADOR.**
- A proposição de uma metodologia para identificar os modelos de negócios que serão sistematizados a partir do Programa Inova-RS, em colaboração com o SEBRAE-RS, chamado de **Startup Pampa.**

O Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), formado por representantes da Quádrupla Hélice, oportunizou a integração e a articulação de 20 municípios (13 da Fronteira Oeste e 7 da Campanha), em um movimento necessário para a definição da Visão de Futuro, que é

Em 2030 a região da Fronteira Oeste e Campanha será referência em inovação no Mercosul por meio de especialização inteligente no uso de tecnologias nas áreas do Agronegócio e Turismo, com diferencial competitivo do Bioma Pampa.

Portanto, o território da Fronteira Oeste ampliou o olhar sobre a Ciência, a Tecnologia e a Inovação, para tratar de assuntos como agronegócios e turismo, já priorizados pelo COREDE. Porém, não houve a participação efetiva do Conselho. Provavelmente membros do COREDE tenham participado, porém sem representar a instituição.

2.1.3 Estratégia Referencial 3

Com relação à Estratégia Referencial 3, que é “Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: Muitos elementos dificultam a efetivação desta estratégia, questões legais, práticas produtivas antiquadas e a tempos consolidadas na região, falta de debate público embasado sobre o tema. Falta de interesse sobre o tema por parte da maioria da população.

Objetivos: Potencializar o aproveitamento de recursos regionais peculiares da região da fronteira oeste.

Alternativas: Investir em projetos que visem potencializar algum aspecto natural da região.

Justificativa: Já existem estudos que demonstram a possibilidade de novos investimentos bem como a potencialização e comercialização de outros.

Decisões / ações:

Projeto Estâncias Hidrotermais.

Projeto Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional. (RETAMOSO, 2017, p. 109-110).

2.1.3.1 Projetos relacionados

Foram identificados quatro projetos associados com a **Estratégia Referencial 3**, sendo dois prioritários e dois não hierarquizados, cuja análise é apresentada na sequência:

- Projeto Prioritário 8 - criação de estâncias hidrotermais (Quadro 10);
- Projeto Prioritário 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional (Quadro 11);
- Projeto Não Hierarquizado 13 - Clínicas Escolas Regionais (Quadro 12);
- Projeto Não Hierarquizado 12 - Estruturação de Parque Eólico (Quadro 13).

2.1.3.1 Projetos relacionados

Quadro 10: Informações sobre o projeto Prioridade 8 - Criação de estâncias hidrotermais

1. PROJETO	Criação de estâncias hidrotermais
2. PRODUTO	Produto 1: Plano piloto de estância hidrotermal
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 11: Informações sobre o projeto Prioridade 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional

1. PROJETO	Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional.
-------------------	---

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

2. PRODUTOS	Produto 1: Calendário de eventos da fronteira oeste Produto 2: Feira microrregional itinerante
3. SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; 23,1% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Constata-se ter havido movimento em relação a esse projeto a partir da Consulta Popular realizada em 2016 aproximadamente R\$ 623 mil e liquidado aproximadamente R\$ 143 mil (Tabela 6). Porém, provavelmente pela necessidade de ajustar os processos internos relacionados a projetos regionais, ou pela necessidade de ajustes nos projetos enviados ou ainda, não terem sido encaminhados os projetos pelos responsáveis, parte das demandas aprovadas, ainda não foram liquidadas Ainda, ver item 2.1.1.1, que trata da justificativa do projeto Apoio à agroindústria familiar.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 6: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2016

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7349.06601 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-SÃO BORJA	2016	47.940,88	0
7349.06602 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-ITAQUI	2016	47.940,88	0
7349.06603 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-MAÇAMBARÁ	2016	47.940,88	0
7349.06604 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-URUGUAIANA	2016	47.940,88	0
7349.06605 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-BARRA QUARAÍ	2016	47.940,88	0
7349.06606 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-QUARAÍ	2016	47.940,88	0
7349.06607 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-ALEGRETE	2016	47.940,88	0
7349.06608 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-SANTA LIVRAMENTO	2016	47.940,88	0
7349.06609 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-ROSÁRIO DO SUL	2016	47.940,88	0
7349.06610 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-SÃO GABRIEL	2016	47.940,88	0
7349.06611 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-STA MARGARIDA SUL	2016	47.940,88	47.940,88
7349.06612 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-MANOEL SANTANA	2016	47.940,88	47.940,88
7349.06613 - SIST. LOCAIS E REG. DE ABASTECIMENTO - FEIRA ESTRUTURADA-ITACURUBI	2016	47.940,88	47.940,88
Total		623.231,44	143.822,64
% executado			23,1%

Fonte: SPGG, 2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 12: Informações sobre o projeto não hierarquizado 3 - Clínicas Escolas Regionais

1. PROJETO	Clínicas Escolas Regionais
2. PRODUTO	Produto 1: Estruturar rede regional de clínicas escolas
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 13: Informações sobre o projeto não hierarquizado 2 - Estruturação de Parque Eólico

1. PROJETO	Estruturação de Parque Eólico.
2. PRODUTO	Produto 1: Criação de um parque eólico.
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030. Ainda, ver justificativa dos projetos nas seções 2.1.2.1 e 2.1.2.2.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.1.3.5 Repercussões da Estratégia Referencial 3

Pelo levantamento realizado constata-se que não houve avanços significativos nessa estratégia referencial, com exceção da aprovação de demandas na Consulta Popular de 2016, associadas ao projeto Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional.

2.1.4 Estratégia Referencial 4

Com relação à Estratégia 4, que é “Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: Um problema em destaque para quem anda pela Fronteira Oeste é as distâncias, situação está agravada pela condição das estradas, principalmente no que tange ao meio rural, precárias também são as condições de saneamento da região, conforme mostra a Análise Situacional parte deste documento.

Objetivos: Investir em projetos que melhorem a infraestrutura urbana e rural bem como os acessos às localidades.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Alternativas: Uma das alternativas é utilizar recursos compartilhados dos municípios como: mão de obra, pessoal técnico, equipamentos e insumos.

Justificativa: Acessos melhores produzem mais resultados econômicos visto possibilitarem melhor escoamento da produção e menor custo de transporte, bem como a melhoria das condições sanitárias elevam as condições de vida da população.

Decisões / ações: Projeto Aquisição de Maquinário. (RETAMOSO, 2017, p. 110-111).

Foram identificados três projetos associados com a **Estratégia Referencial 4**, sendo um prioritário e dois não hierarquizados, cuja análise é apresentada na sequência:

- Projeto Prioritário 4 – Aquisição de Maquinário (Quadro 14);
- Projeto Não Hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário (Quadro 15);
- Projeto Não Hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação (Quadro 16).

2.1.4.1 Projeto relacionados

Quadro 14: Informações sobre o projeto Prioridade 4 - Aquisição de Maquinário

1. PROJETO	Aquisição de Maquinário.
2. PRODUTO	Produto 1: Aquisição de máquinas
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 15: Informações sobre o projeto não hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário

1. PROJETO	Apoio Ao Pequeno E Médio Produtor Agropecuário
2. PRODUTO	Produto 1: Manutenção e recuperação da malha viária municipal.
3. SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; 85,7% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Conforme a Tabela 7, observa-se que na Consulta Popular de 2017, sete dos treze municípios da RCFO aprovaram recursos para o melhoramento de estradas vicinais. Do orçamento aprovado de em torno de 865 mil reais, foram executados 742 mil reais. Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 7: Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Agricultura - 2017

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7436.06701 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - ALEGRETE	2017	123.680,99	123.680,99
7436.06702 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - ITACURUBI	2017	123.680,99	123.680,99
7436.06703 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - MAÇAMBARA	2017	123.680,99	123.680,99
7436.06704 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - MANOEL VIANA	2017	123.681,02	123.681,00
7436.06705 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - ROSÁRIO DO SUL	2017	123.680,99	0
7436.06706 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - SÃO GABRIEL	2017	123.680,99	123.680,99
7436.06707 - MELHORAMENTO DE ESTRADAS VICINAIS - URUGUAIANA	2017	123.681,00	123.681,00
Total % executado		865.766,97	742.085,96 (85,7%)

Fonte: SPGG, 2023

Quadro 16: Informações sobre o projeto não hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação

1. PROJETO	Projeto asfaltamento de vias
2. PRODUTO	Produto 1: Asfaltamento de vias.
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p> x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.1.4.4 Repercussões Estratégia 4

Ao analisar o andamento da implementação do projeto apresentado na Estratégia 4 “Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios”, constata-se que houve um movimento no ano de 2017, por meio da Consulta Popular, sem mais informações relevantes a serem destacadas.

2.1.5 Estratégia Referencial 5

Com relação à Estratégia 5, que é “Criar grupo para elaborar/propor um plano de turismo regional”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Problemas: Falta de preparo dos municípios para as questões turísticas, falta investimento em blocos para um programa turístico regional.

Objetivos: Estabelecer projetos e programas vinculados ao tema turismo.

Alternativas: Aproveitamento do legado histórico-cultural para prover o turismo, capacitando e preparando a região para o mercado turístico.

Justificativa: Turismo é uma das grandes indústrias criativas do mundo e tem casos de iniciativas do estado que deram resultado, como a região da serra por exemplo.

Decisões ações: Projeto Plano de Desenvolvimento Turístico Regional. (RETAMOSO, 2017, p. 111).

Foi identificado um projeto associado com a **Estratégia Referencial 5:** Projeto Prioritário 3 – Plano de Desenvolvimento Turístico Regional (Quadro 17).

2.1.5.1 Projeto relacionado

Quadro 17: Informações sobre o projeto Prioridade 3 - Plano de Desenvolvimento Turístico Regional

1. PROJETO	Aquisição de equipamentos para fortalecimento do Agroturismo no Pampa e criação do Plano de Desenvolvimento Turístico Regional
2. PRODUTOS	Produto 1: Plano Local para exploração do Agroturismo (PeAgro) Produto 2: Rota turística do Arroz do Pampa (RtAP) Produto 3: Rota turística da Carne do Pampa (RtCP) Produto 4: Rota turística dos Recursos Naturais do Bioma Pampa (RtRNBP) Produto 5: Rota turística dos Sabores do Pampa (RtSP) Produto 6: Rota turística da Cultura Gaúcha no Pampa (RtCGP) Produto 7: Concurso Anual entre os empreendedores do Agroturismo local (CAAgro) Produto 8: Fundação do Espaço do Agroturismo no Pampa (EagroPampa)
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.1.5.2 Repercussões Estratégia 5

A estrutura de gestão do turismo no Brasil, segue o Programa Nacional de Regionalização, envolvendo a Secretaria de Turismo do RS, as Instâncias de Governança Regional e as Secretarias de Turismo Municipal ou similares. Portanto, com relação ao projeto “Plano de Desenvolvimento Turístico Regional”, cumpre-se destacar-se que dos treze municípios da RCFO, dez estão divididos em três Instâncias de Governança Regional, segundo o Ministério do Turismo: Fronteira, Pampa Gaúcho e Rota das Missões. Os demais três municípios ainda não aderiram ao Mapa da Regionalização Turística, por motivos diversos.

Constata-se, portanto, a existência de representações regionais que defendem os interesses do turismo e que deveriam ser articuladas, no sentido haver coerência estratégica

e não haver desperdícios de recursos. Somente a partir da articulação do COREDE com as IGRs será possível a elaboração de um programa turístico regional.

Na Região Turística da Fronteira entram-se os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Quaraí, Santa Margarida do Sul, São Gabriel e Uruguaiana, que pertencem a RCFO. O município de São Borja está vinculado a Região Turística das Missões. Na Região Turística do Pampa Gaúcho entra-se o município de Santana do Livramento que pertence a RCFO (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023).

O Programa Líder - Liderança para o Desenvolvimento Regional do SEBRAE, mobilizou mais de 120 lideranças da região Sul do Rio Grande do Sul. Na região do COREDE Sul, o programa iniciou em 2018, e expandiu-se para as regiões do COREDE Campanha e COREDE Fronteira Oeste, conforme Drumm (2019). Foram priorizadas as seguintes áreas: AGRONEGÓCIOS (Organização das Cadeias Produtivas; Produção e Tecnologia; Infraestrutura e Logística); ENERGIA; TURISMO (Estruturar o Turismo, Qualificar a Estrutura Turística; Promover e Apoiar a Comercialização dos Produtos/ Roteiros Regionais); EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.

Os presidentes dos COREDEs Campanha, Fronteira Oeste e Sul participaram do programa de desenvolvimento de lideranças. A partir dele, nasceu o programa Caminhos do Pampa Gaúcho, com o objetivo de desenvolver o turismo na região, envolvendo as IGRs Fronteira e Pampa Gaúcho.

Durante a realização do programa, foi realizada a atualização dos Planos Regionais e Municipais de Turismo, com apoio do SEBRAE por meio da Coordenação Regional Campanha e Fronteira. Foi criada a Rota dos Vinhos da Campanha, envolvendo vinícolas de Santana do Livramento e Itaqui.

2.1.6 Estratégia Referencial 6

Com relação à Estratégia 6, que é “Fiscalizar a efetivação do projeto de saúde na região”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: Transtornos de repasses para a área da saúde, vácuo de hospitais especializados na região.

Objetivos: Angariar esforços para efetivação das ações já pactuadas em saúde e criação de novas ações.

Alternativas: Ampliação de serviços regionais especializados.

Justificativa: Alta demanda, e dificuldades com a distância justificam o investimento.

Decisões / ações: Projeto de Ampliação dos serviços regionais nas especialidades de: traumatologia/ortopedia, urologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia. (RETAMOSO, 2017, p. 112).

Foi identificado um projeto associado com a Estratégia Referencial 6: Infraestrutura hospitalar (Quadro 18).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

2.1.6.1 Projeto relacionado

Quadro 18: Informações sobre o projeto Prioridade 1 - Infraestrutura hospitalar

1. PROJETO	Ampliação dos serviços regionais nas especialidades de: traumatologia/ ortopedia, urologia, otorrino e neurocirurgia.
2. PRODUTOS	Produto 1: Reformas estruturais e aquisição de móveis e equipamentos. Obras de adequação e aquisição de equipamentos e instrumental cirúrgico. Produto 2: Despesas correntes (Incluindo despesas nas Unidades de energia elétrica, água, telefone, higienização, lavanderia, depreciações, despesas de pessoal etc.)
3. SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; 92,9% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030. Produto 1 - No entanto, constata-se a aprovação de demandas relacionadas com a Saúde, como a construção e reforma (Tabela 8), 100% executada, e a aquisição de equipamentos (Tabela 9), com 92,4% executada. Cabe ressaltar que, a partir de 2020, os projetos relacionados com a educação, a segurança e a saúde, passaram a não ser mais objeto da Consulta Popular.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 8 - Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Saúde – 2016, 2019

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06609 - REFORMA-HOSPITAL DE CARIDADE NOSSA SENHORA AUXILIADORA-ROSÁRIO DO SUL	2016	77.682,89	77.682,89
7308.06904 - REFORMA-UBS-MAÇAMBARÁ	2019	37.721,54	37.721,54
7308.06908 - CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO-UBS-SANTA MARGARIDA DO SUL	2019	37.721,54	37.710,00
7308.06910 - REFORMA-UBS-SÃO BORJA	2019	37.721,54	37.721,54
Total % realizado		190.847,51	190.835,97 100%

Fonte: SPGG, 2023

Tabela 9 - Demandas aprovadas na Consulta Popular - Função Saúde – 2016, 2017, 2018, 2019

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06602 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS- FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE CARIDADE-QUARAÍ	2016	77.682,92	77.682,92
7302.06603 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA-ALEGRETE	2016	77.682,92	77.682,92
7302.06604 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE MISERICÓRDIA-SANTANA DO LIVRAMENTO	2016	77.682,92	77.682,92

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06605 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-URUGUAIANA	2016	77.682,92	0
7302.06606 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL INFANTIL IVAN GOULART-SÃO BORJA	2016	77.682,92	0
7302.06607 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-SÃO GABRIEL	2016	77.682,92	77.682,92
7302.06608 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL SÃO PATRÍCIO-ITAQUI	2016	77.682,92	77.682,92
7308.06601 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA UBS-ALEGRETE	2016	47.940,89	47.940,89
7308.06602 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA UBS-SÃO GABRIEL	2016	47.940,89	47.940,89
7308.06603 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA UBS-ITACURUBI	2016	47.940,89	0
7302.06701 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA-ALEGRETE	2017	210.477,19	210.477,19
7302.06702 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL SÃO PATRÍCIO-ITAQUI	2017	77.300,03	77.300,03
7302.06703 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL AUXILIADORA-ROSÁRIO DO SUL	2017	150.388,43	150.388,43
7302.06704 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA-SÃO GABRIEL	2017	229.290,38	229.290,38
7302.06705 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-URUGUAIANA	2017	198.570,70	198.570,70
7302.06801 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA-ALEGRETE	2018	74.141,00	74.141,00
7302.06803 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL SÃO PATRÍCIO-ITAQUI	2018	74.142,00	74.142,00
7302.06807 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSP CARIDADE NOSSA SENHORA AUXILIADORA-ROSÁRIO DO SUL	2018	74.142,00	74.142,00
7302.06811 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL INFANTIL IVAN GOULART-SÃO BORJA	2018	74.142,00	74.142,00
7302.06813 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-SÃO GABRIEL	2018	74.142,00	74.142,00
7302.06815 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-URUGUAIANA	2018	74.142,00	74.142,00
7302.06901 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA-ALEGRETE	2019	64.665,50	64.600,00
7302.06902 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL SÃO PATRÍCIO-ITAQUI	2019	64.665,50	64.665,50
7302.06903 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSP CARIDADE NOSSA SENHORA AUXILIADORA-ROSÁRIO DO SUL	2019	64.665,50	64.665,50
7302.06904 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE MISERICÓRDIA-SANTANA DO LIVRAMENTO	2019	64.665,50	57.666,67

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06905 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-HOSPITAL INFANTIL IVAN GOULART-SÃO BORJA	2019	64.665,50	63.675,00
7302.06906 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-SÃO GABRIEL	2019	64.665,50	64.665,50
7302.06907 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-SANTA CASA DE CARIDADE-URUGUAIANA	2019	64.665,50	64.665,50
7308.06901 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -ALEGRETE	2019	37.721,54	37.559,49
7308.06902 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -ITACURUBI	2019	37.721,56	37.715,70
7308.06903 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -ITAQUI	2019	37.721,54	37.721,50
7308.06905 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -MANOEL VIANA	2019	37.721,54	37.721,54
7308.06906 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -QUARAÍ	2019	37.721,54	37.721,54
7308.06907 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -ROSARIO DO SUL	2019	37.721,54	37.480,00
7308.06909 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS -SANTANA DO LIVRAMENTO	2019	37.721,54	37.721,54
7308.06911 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS-SÃO GABRIEL	2019	37.721,54	37.721,54
7308.06912 - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS-UBS - URUGUAIANA	2019	37.721,54	37.721,54
Total		2.790.633,22	2.578.862,17
% realizado			92,4%

Fonte: SPGG, 2023

2.1.6.2 Repercussões Estratégia 6

Ao analisar o andamento da implementação do projeto apresentado na Estratégia 4 “Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios”, constata-se que houve movimentos nos anos de 2016 a 2019, por meio da Consulta Popular, sem mais informações relevantes a serem destacadas.

2.1.7 Estratégia Referencial 7

Com relação à Estratégia 7, que é “Elaborar instrumentos do COREDE para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região”, no PED Fronteira Oeste (2015-2030), foram apresentadas as considerações:

Problemas: Pouca participação da sociedade civil e do setor privado no âmbito do COREDE FO dificulta o diálogo regional e limita a atuação de qualquer plano, bem como a participação desqualificada ou tendenciosa de alguns atores públicos prejudicam da mesma forma o processo de planejamento e execução de demandas regionais.

Objetivos: Estabelecer instrumentos vinculados ao COREDE FO de qualificação para o setor público

Alternativas: Capacitação em gestão pública, democrática e participativa.

Justificativa: Melhoria da qualidade dos gestores e das relações públicas com o COREDE FO.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Decisões / ações: Programa regional de formação de gestores públicos em ambiente digital. (RETAMOSO, 2017, p. 112-113).

Foi identificado um projeto associado com a Estratégia Referencial 7: Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital (Quadro 19).

2.1.7.1 Projeto Relacionado

Quadro 19: Informações sobre o projeto Prioridade 6 - Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital

1. PROJETO	Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital.
2. PRODUTO	Produto 1: Programa permanente de capacitação de gestores públicos da fronteira oeste.
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.1.7.2 Repercussões Estratégia 7

Apesar de não identificar ações específicas em relação a estratégia de “Elaborar instrumentos do COREDE para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região”, constata-se que em torno da agricultura/pecuária familiar e agroindústrias, tem havido uma construção de projetos mais integrados, conforme a Tabela 2, cujas demandas aprovadas são as seguintes:

- A proposta é a criação de uma unidade referência na criação, abate e processamento de peixe para capacitação de agricultores familiares na fronteira oeste (REGIONAL);
- Fortalecimento da Agricultura familiar e Pecuária de Leite familiar, construção, ampliação e aquisição de equipamentos para agroindústria familiar, fomento das cadeias produtivas da pecuária familiar e agricultura familiar e participantes do PAA e PNAE (REGIONAL);
- Manutenção da agricultura: Construção e aquisição de equipamentos para agroindústria familiar/ aquisição de equipamentos para manutenção da atividade olerícola ou leiteira/ aquisição de matrizes ou reprodutores.

Esse movimento decorre da decisão do Governo do Estado de que o projeto mais curtido, numa fase anterior a realização da consulta propriamente dita, venha a se caracterizar por ser realmente no âmbito regional.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

2.2 PROJETOS NÃO HIERARQUIZADOS COREDE FRONTEIRA OESTE

2.3.1 Projetos Não Hierarquizados

Foram identificados 5 projetos não hierarquizados:

- Aquisição de veículos (Quadro 20);
- Projeto asfaltamento de vias urbanas (Quadro 21);
- Promover, incentivar e atrair profissionais da área da saúde para atuar nas cidades da região (Quadro 22);
- Designação De Maior Efetivo Policial Para Região (Quadro 23);
- Apoio financeiro para as Guardas Municipais (Quadro 24).

Quadro 20: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Aquisição de veículos

1. PROJETO	Aquisição de veículos
2. PRODUTO	Produto 1: Aquisição de veículos resistentes em estrada de terra.
3. SITUAÇÃO ATUAL	não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; 94,8% em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030. Consta-se a aprovação de projetos junto a Consulta Popular.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Tabela 10 - Demandas aprovadas na Consulta Popular – 2016 e 2018

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06601 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO LEVE-COREDE FRONTEIRA OESTE	2016	481.177,33	0
7302.06610 - AQUISICAO DE VEICULO LEVE-MANOEL VIANA	2016	0	48.117,73
7302.06611 - AQUISICAO DE VEICULO LEVE-QUARAI	2016	0	48.117,73
7302.06613 - AQUISICAO DE VEÍCULO LEVE-ROSARIO DO SUL	2016	0	48.117,73
7302.06614 - AQUISICAO DE VEÍCULO LEVE-BARRA DO QUARAI	2016	0	48.117,73
7302.06615 - AQUISICAO DE VEICULO LEVE-URUGUAIANA	2016	0	48.117,73
7302.06616 - AQUISICAO DE VEÍCULO LEVE-SANTANA DO LIVRAMENTO	2016	0	48.117,73
7302.06617 - AQUISICAO DE VEICULO LEVE-SAO BORJA	2016	0	48.117,73
7302.06618 - AQUISICAO DE VEÍCULO LEVE-SANTA MARGARIDA DO SUL	2016	0	48.117,13
7302.06619 - AQUISICAO DE VEICULO LEVE-ITAQUI	2016	0	48.117,76

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Demanda	Ano	Dotação Inicial	Liquidado
7302.06802 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-ALEGRETE	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06804 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-ITAQUI	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06805 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-MANOEL VIANA	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06806 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-QUARAÍ	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06808 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-ROSÁRIO DO SUL	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06809 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-SANTA MARGARIDA DO SUL	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06810 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-SANTANA DO LIVRAMENTO	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06812 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-SÃO BORJA	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06814 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-SÃO GABRIEL	2018	44.485,00	44.485,00
7302.06816 - AQUISIÇÃO DE VEÍCULO VAN-URUGUAIANA	2018	44.486,00	44.486,00
Total		926.028,33	877.910,00
% realizado			94,8%

Fonte: SPGG, 2023

Quadro 21: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Projeto asfaltamento de vias urbanas

1. PROJETO	Projeto asfaltamento de vias urbanas
2. PRODUTO	Produto 1: Asfaltamento de vias urbana.
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 22: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Promover, incentivar e atrair profissionais da área da saúde para atuar nas cidades da região

1. PROJETO	Promover, incentivar e atrair profissionais da área da saúde para atuar nas cidades da região.
2. PRODUTO	Produto 1: Ampliação da rede de assistência à saúde pública
3. SITUAÇÃO ATUAL	x não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto; em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto; implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 23: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Designação De Maior Efetivo Policial Para Região)

1. PROJETO	Designação De Maior Efetivo Policial Para Região.
2. PRODUTO	Produto 1: Aumento do efetivo da BM.
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p><input checked="" type="checkbox"/> não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p><input type="checkbox"/> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p><input type="checkbox"/> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

Quadro 24: Informações sobre o projeto não hierarquizado - Apoio financeiro para as Guardas Municipais

1. PROJETO	Apoio financeiro para as Guardas Municipais.
2. PRODUTO	Produto 1: Estruturação de unidades de guarda municipal em todos os municípios da fronteira oeste
3. SITUAÇÃO ATUAL	<p><input checked="" type="checkbox"/> não iniciado: com a devida justificativa para a não implantação do projeto;</p> <p><input type="checkbox"/> em andamento: com uma estimativa percentual da implantação de cada um dos produtos do projeto;</p> <p><input type="checkbox"/> implementado: quando todos os seus produtos estiverem concluídos.</p>
4. JUSTIFICATIVA	Durante as reuniões online realizadas, além do envio de formulários para identificar a situação de cada projeto, foi relatada a desarticulação devido a rotatividade de pessoal ligado ao governo municipal (na maioria cargos de confiança). Assim, esse fato somado a situações conflitantes no próprio COREDE, não oportunizaram um ambiente favorável para a implementação de projetos do PED Fronteira Oeste 2015-2030.

Fonte: baseado em Retamoso, 2017; SPGG, 2023

2.3.2 Repercussões dos projetos não hierarquizados da fronteira oeste

Dos cinco projetos não hierarquizados somente um foi executado em 94,8%, com recursos da Consulta Popular, para a aquisição de veículos.

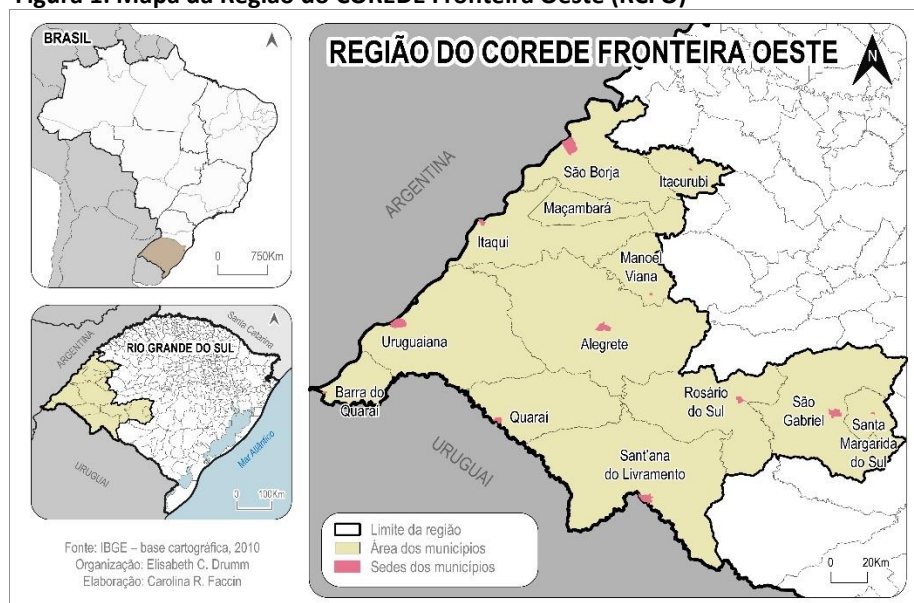
3 DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

Neste capítulo encontra-se o diagnóstico, contendo os indicadores e as seguintes análises: Demografia; Sociais (educação, cultura, saúde e segurança); Economia; Inovação; Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese); Meio ambiente e saneamento e Infraestrutura (transportes, energia e comunicações). Ao final de cada seção é apresentada a síntese dos indicadores analisados da Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO).

3.1 A REGIÃO DO COREDE FRONTEIRA OESTE (RCFO)

A Região do Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste (RCFO) é formada pelos municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Quaraí, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguiana (Figura 1). A região faz fronteira com as regiões dos COREDEs das Missões, do Vale do Jaguari, Central, Jacuí Centro e Campanha, e com os países da República Argentina e da República Oriental do Uruguai.

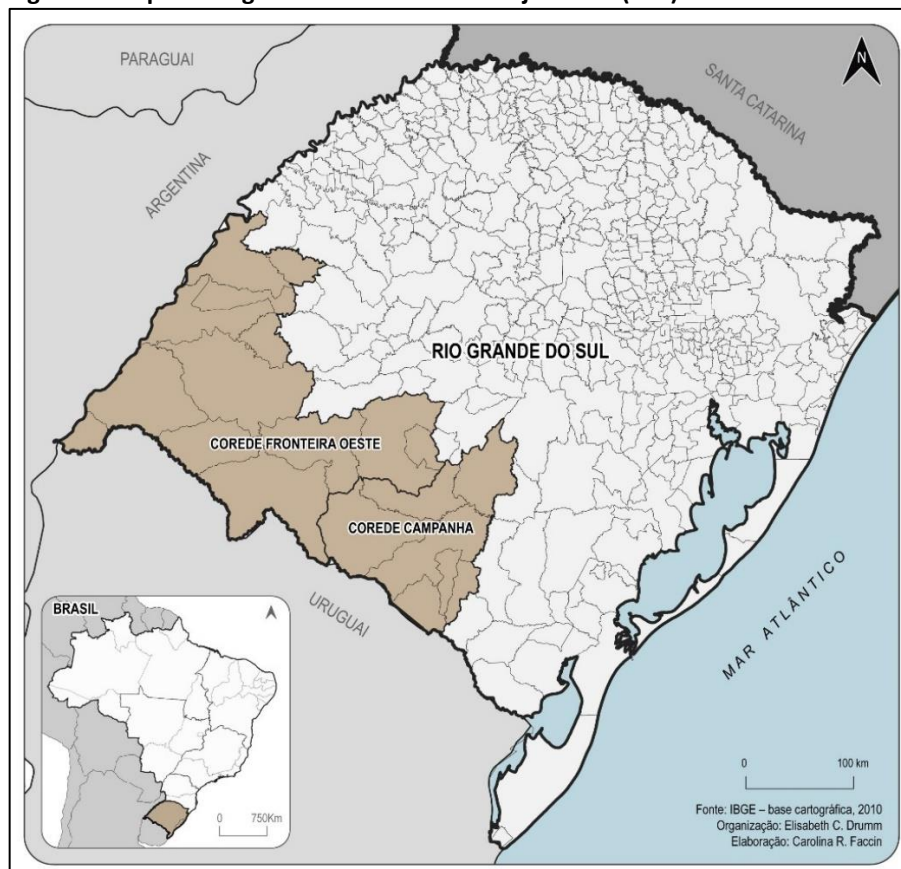
Figura 1: Mapa da Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)



A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO) e a Região do COREDE Campanha (RCC), formam a Região Funcional 6 de Planejamento do Rio Grande do Sul (RF6), com fronteira com o Uruguai e a Argentina, conforme Figura 2. A condição de localização junto a Faixa de Fronteira do Brasil¹ oferece limites, tais como a limitação de investimentos estrangeiros, no entanto, oportuniza a ampliação da possibilidade de integração econômica e de infraestrutura (RS, 2015).

¹ A Faixa de Fronteira, de acordo com o §2º do art. 20 da Constituição Federal, corresponde a uma área de até 150 km de largura, situada ao longo dos 15.719 km de fronteira do território brasileiro. Lei Federal nº 6.634/79, regulamentada pelo Decreto nº 85.064, de 26 de agosto de 1980.

Figura 2: Mapa da Região Funcional 6 de Planejamento (RF6)



Fonte: IBGE, 2010

Dentre os exemplos das possibilidades de integração na RCFO, destaca-se o papel do Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU)² que, em 2022, assinou carta de intenções com a Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur), e o Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa (Codepampa). O objetivo do convênio é o de aproximar as instituições para o desenvolvimento de projetos relacionados ao meio ambiente e turismo.

3.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DEMOGRÁFICOS

A análise dos indicadores de demografia foi baseada nos seguintes indicadores: Taxa de crescimento médio anual dos municípios, da RCFO, da Região Funcional 6 (RF6) e do Rio Grande do Sul (RS), comparativo da Taxa média geométrica de crescimento populacional anual dos COREDEs (2010-2020); da Pirâmide etária e do Índice de envelhecimento; da Densidade demográfica, da Atratividade internacional, e; da Taxa de urbanização.

² O Brasil, a Argentina e o Uruguai formam a tríplice aliança que, por meio da criação do Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU), pretende promover o desenvolvimento da Região Hidrográfica do Uruguai.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.2.1 Crescimento médio anual

No período entre 2000, a RCFO obteve uma taxa média anual de crescimento negativo de 0,4247%, enquanto no período entre 2010 e a estimativa populacional de 2020, constata-se uma taxa média anual de crescimento negativo de 0,4167. Constata-se uma pequena melhora na taxa, aos comparar os dois períodos, no entanto ainda é preocupante, pois o resultado é ainda inferior à taxa média de crescimento anual da RF6, no período entre 2010 e 2020, foi de -0,2507 (Tabela 11).

Tabela 11: Taxa de crescimento médio anual (2000, 2010, 2020)

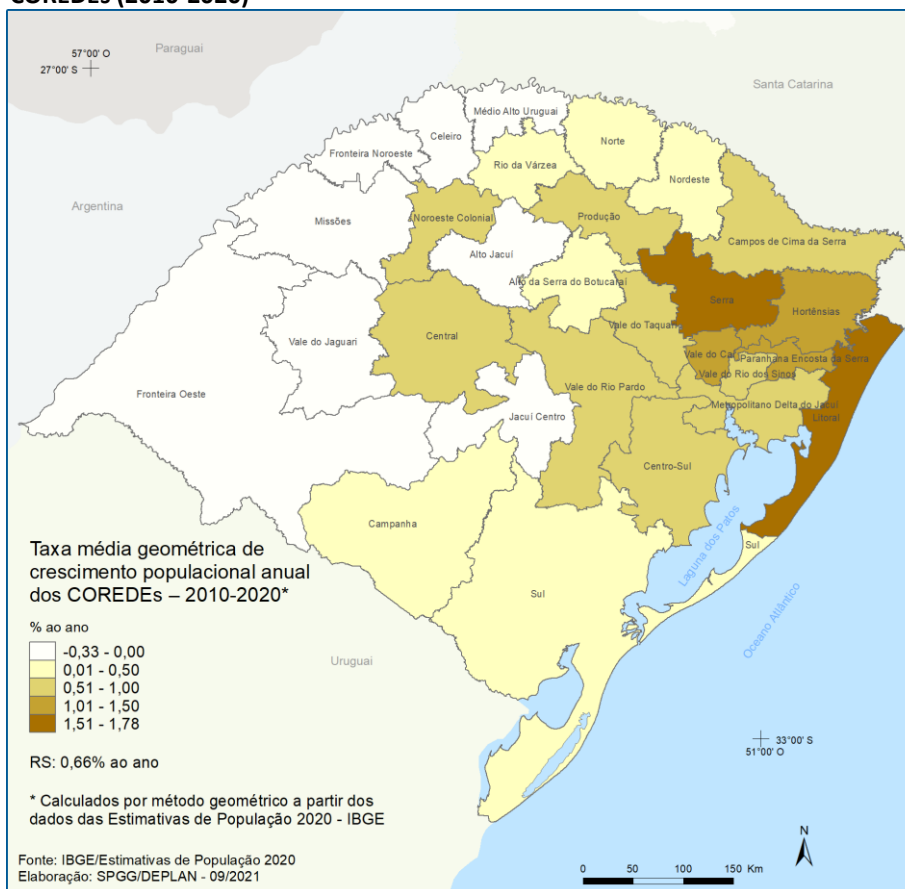
Municípios, UF, COREDE, RF	População Censo 2000	População Censo 2010	Taxa de Crescimento média anual 2000/2010	Estimativa População 2020	Taxa de Crescimento média anual 2010/2020
Alegrete	84.338	77.653	- 0,8224	72.072	- 0,7431
Barra do Quaraí	3.884	4.012	0,3248	4.217	0,4996
Itacurubi	3.503	3.441	- 0,1784	3.196	- 0,7359
Itaqui	39.770	38.159	- 0,4127	36.482	- 0,4484
Maçambará	5.035	4.738	- 0,6061	4.575	- 0,3495
Manoel Viana	6.995	7.072	0,1095	6.669	- 0,5850
Quaraí	24.002	23.021	- 0,4164	22.657	- 0,1593
Rosário do Sul	41.058	39.707	- 0,3340	39.023	- 0,1736
Santa Margarida do Sul	-	2.352		2.564	0,8668
SantAna do Livramento	90.849	82.464	- 0,9637	78.719	- 0,4637
São Borja	64.869	61.671	- 0,5043	59.238	- 0,4017
São Gabriel	62.249	60.425	- 0,2970	61.411	0,1620
Uruguaiana	126.936	125.435	- 0,1189	117.911	- 0,6167
RCFO	553.488	530.426	- 0,4247	508.734	- 0,4167
RFP 6	768.841	746.721	- 0,2915	728.211	- 0,2507
RS	10.187.798	10.698.332	0,4902	11.422.973	0,6575

Fonte: IBGE, 2022

Notas (*): Emancipou-se de São Gabriel em 16 de abril de 1996. Sem dados em 2000.

Dentre os municípios da RCFO, destacam-se os municípios de Alegrete, Itacurubi e Uruguaiana com as mais baixas taxas crescimento médio anual, no período de 2010-2020. Comparada com as regiões dos demais COREDEs, a RCFO está entre as 8 regiões com a menor faixa de taxa média geométrica, entre -0,33 e 0,00 de crescimento populacional anual (Figura 3).

Figura 3: Mapa da taxa média geométrica de crescimento populacional anual dos COREDEs (2010-2020)

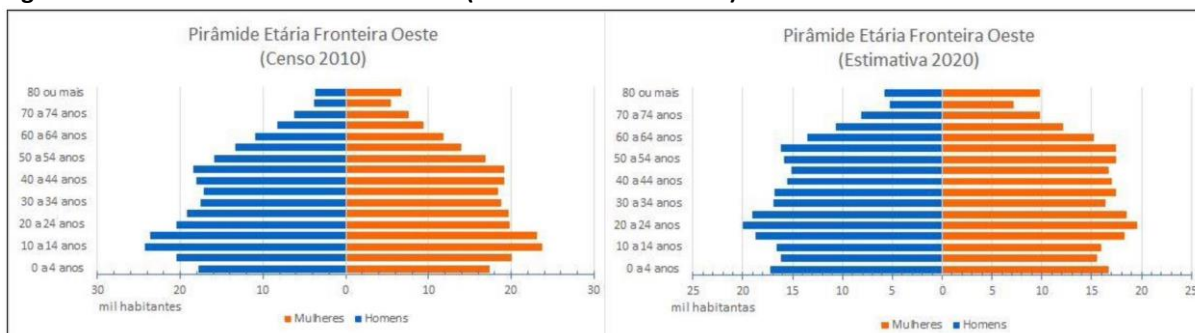


Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.2.2 Pirâmide etária e envelhecimento

Na RCFO constata-se a inversão da pirâmide etária (Figura 4), no Censo de 2010. Pela estimativa de 2020, observa-se o aumento da população adulta acima de 80 anos de idade, principalmente na população feminina. O mesmo fenômeno é observado na RF6 (Figura 5) e no RS (Figura 6), tanto na população do sexo masculino, quanto feminino.

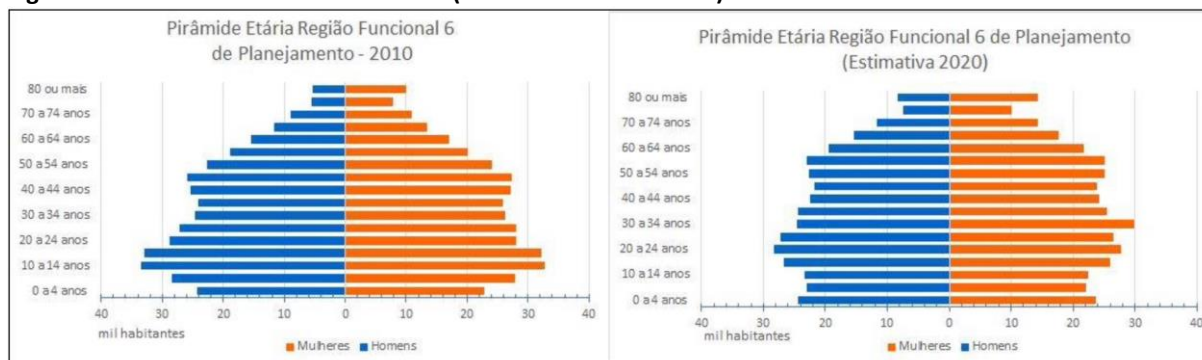
Figura 4: Gráfico da Pirâmide etária RCFO (2010 e estimativa 2020)



Fonte: IBGE, 2022

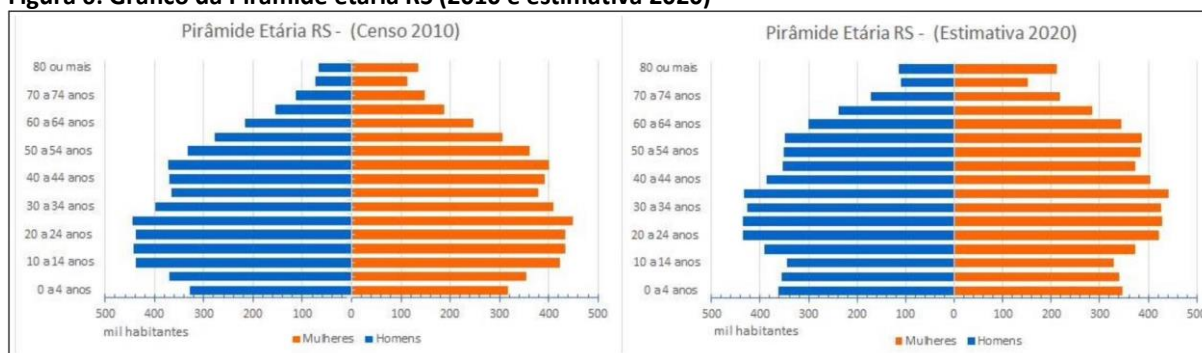
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 5: Gráfico da Pirâmide etária RF6 (2010 e estimativa 2020)



Fonte: IBGE, 2022

Figura 6: Gráfico da Pirâmide etária RS (2010 e estimativa 2020)



Fonte: IBGE, 2022

A RCFO tem uma menor proporção de população nas faixas etárias entre 30-39 anos e entre 75-89 anos, em relação a RF6 (Tabela 12). Nas demais faixas constata-se uma estimativa populacional levemente superior à da RF6.

Tabela 12: População, por faixa etária, na RCFO, na Região Funcional 6, no Rio Grande do Sul e no Brasil - 2020 Estimativa

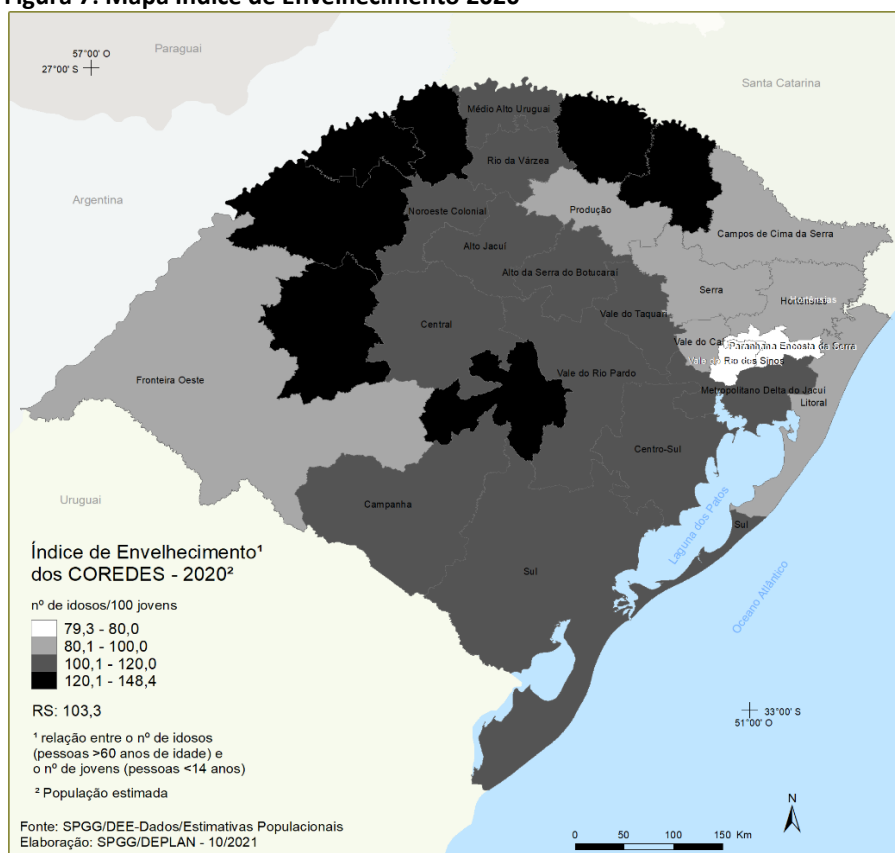
Idade (anos)	RCFO		RF6		RS		Brasil	
	População	%	População	%	População	%	População	%
0 a 4 anos	33912	6,67	48.043	6,54	708.058	6,20	14.954.671	6,96
5 a 9 anos	31752	6,24	45.169	6,15	695.260	6,09	14.868.725	6,92
10 a 14 anos	32579	6,40	45.802	6,24	672.532	5,89	15.019.131	6,99
15 a 19 anos	37073	7,29	52.718	7,18	765.231	6,70	16.029.001	7,46
20 a 24 anos	39.592	7,78	56.009	7,63	857.443	7,51	17.468.603	8,13
25 a 29 anos	37.510	7,37	53.882	7,34	863.706	7,56	17.232.250	8,02
30 a 34 anos	33.318	6,55	54.567	7,43	852.038	7,46	17.468.603	8,13
35 a 39 anos	34.300	6,74	49.854	6,79	874.866	7,66	17.275.224	8,04
40 a 44 anos	32.603	6,41	46.657	6,35	791.926	6,93	15.835.622	7,37
45 a 49 anos	31.762	6,24	45.536	6,20	727.364	6,37	13.858.855	6,45
50 a 54 anos	33.374	6,56	47.634	6,49	735.190	6,44	12.806.011	5,96
55 a 59 anos	33.604	6,61	48.112	6,55	735.652	6,44	11.430.869	5,32
60 a 64 anos	28.702	5,64	41.274	5,62	644.179	5,64	9.518.562	4,43
65 a 69 anos	22.837	4,49	33.003	4,50	522.572	4,57	7.455.849	3,47
70 a 74 anos	17.903	3,52	25.837	3,52	390.263	3,42	5.479.082	2,55
75 a 89 anos	12.402	2,44	17.588	2,40	260.635	2,28	3.674.208	1,71
80 ou mais anos	15.511	3,05	22.526	3,07	326.058	2,85	4.512.185	2,10
Total	508.734	100,00	734.211	100,00	11.422.973	100,00	214.865.970	100,00

Fonte: IBGE, 2022

Os dados da RCFO estão abaixo da média do estado do RS que é de 103,3 idosos (com mais de 60 anos de idade) a cada 100 jovens (com menos de 14 anos). Esse fenômeno é

confirmado pela Figura 7, que apresenta a RCFO como a região com segundo menor índice de envelhecimento do RS, na faixa dos 80,1 – 100.

Figura 7: Mapa Índice de Envelhecimento 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

No Brasil, os índices da população, por faixa etária, são superiores aos da RCFO e da RF6 até a faixa dos 49 anos. A partir dos 50 anos os índices são inferiores, indicando uma tendência de envelhecimento da população na RCFO e na RF6.

3.2.3 Densidade demográfica, Interiorização e novas centralidades urbanas e Urbanização

Os temas abordados nesta seção são: densidade demográfica, a interiorização, a constituição de novas centralidades urbanas e as ligações internacionais, considerando que a RCFO está inserida na faixa de fronteira, tanto com a Argentina quanto com o Uruguai.

3.2.3.1 Densidade demográfica

Com uma população estimada em 508,73 mil habitantes, em 2020, e uma área de aproximadamente 46.215,0 km², a RCFO possui uma densidade demográfica estimada em 11 hab/km² com uma tendência de queda ao analisar o período de 2011-2020. Conforme a Tabela 13, o município com maior densidade demográfica é Uruguaiana, seguido de São Borja e de São Gabriel. O município com menor densidade é Santa Margarida do Sul, seguido de Itacurubi e de Barra do Quaraí.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

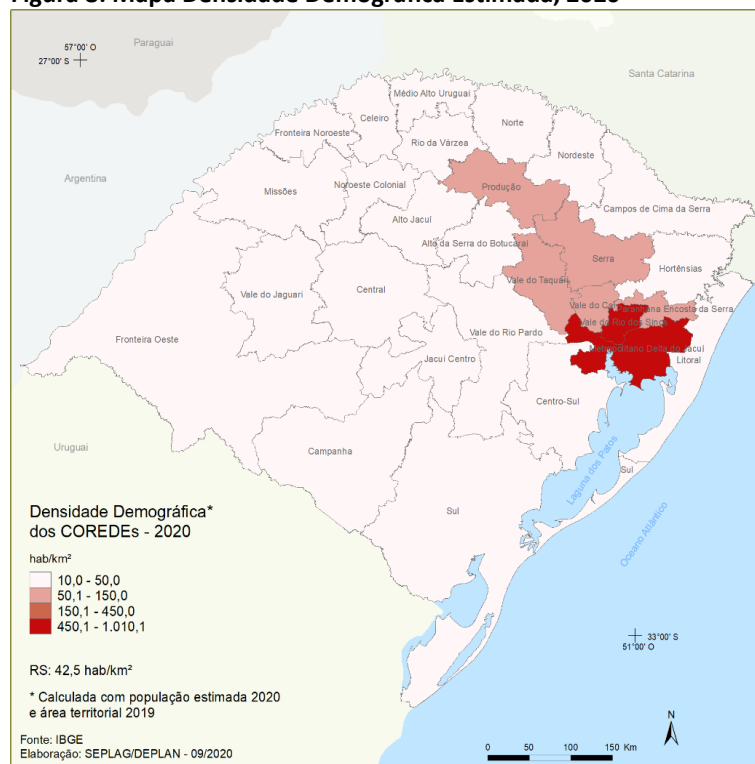
Tabela 13: Densidade Demográfica (hab/km²)

Municípios	2011	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alegrete	9,99	9,64	9,51	9,46	9,34	9,29	9,30	9,28	9,24
Barra do Quaraí	3,81	3,69	3,69	3,69	3,78	3,92	4,05	4,05	3,99
Itacurubi	3,11	3,09	3,03	2,98	2,90	2,85	2,85	2,85	2,85
Itaqui	11,49	11,20	11,01	10,97	10,91	10,92	10,90	10,77	10,71
Maçambará	2,81	2,70	2,65	2,56	2,62	2,65	2,71	2,70	2,72
Manoel Viana	5,13	4,96	4,87	4,84	4,76	4,79	4,77	4,80	4,80
Quaraí	7,39	7,24	7,25	7,20	7,17	7,21	7,24	7,24	7,22
Rosário do Sul	9,16	9,04	8,93	8,85	8,87	8,92	9,03	9,04	8,98
Santa Margarida do Sul	2,52	2,58	2,61	2,68	2,69	2,67	2,58	2,59	2,68
Santana do Livramento	11,97	11,55	11,50	11,51	11,61	11,56	11,52	11,39	11,33
São Borja	17,26	16,82	16,60	16,54	16,50	16,57	16,50	16,49	16,38
São Gabriel	12,40	12,36	12,27	12,16	12,19	12,23	12,23	12,22	12,15
Uruguaiana	22,26	21,77	21,50	21,38	21,21	21,11	20,91	20,84	20,68

Fonte: IBGE, 2022

Comparada com a densidade demográfica estimada do RS, que é de 42,5 hab/km², a região está entre a maioria das regiões dos COREDEs com densidade inferior à do Estado (Figura 8). Ainda, ao analisar as 7 regiões com densidade demográfica entre os extratos de 150,1-450,0 hab/km² (5 regiões), e de 450,1-1010,1 hab/km² (2 regiões), constata-se o grande contraste existente (Figura 8). Esse fenômeno, portanto, merece ser analisado sob a perspectiva da interiorização e das novas centralidades urbanas.

Figura 8: Mapa Densidade Demográfica Estimada, 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.2.3.2 Interiorização e novas centralidades urbanas

Ao considerar a importância para as duas regiões que compõem RF6 de planejamento que, para além da importância do espaço rural, o espaço urbano e as relações entre os municípios são indicadores de desenvolvimento da região. Portanto, retoma-se aqui, um dos pontos tratados no Produto III da revisão do PED da Região do COREDE Campanha (RCC).

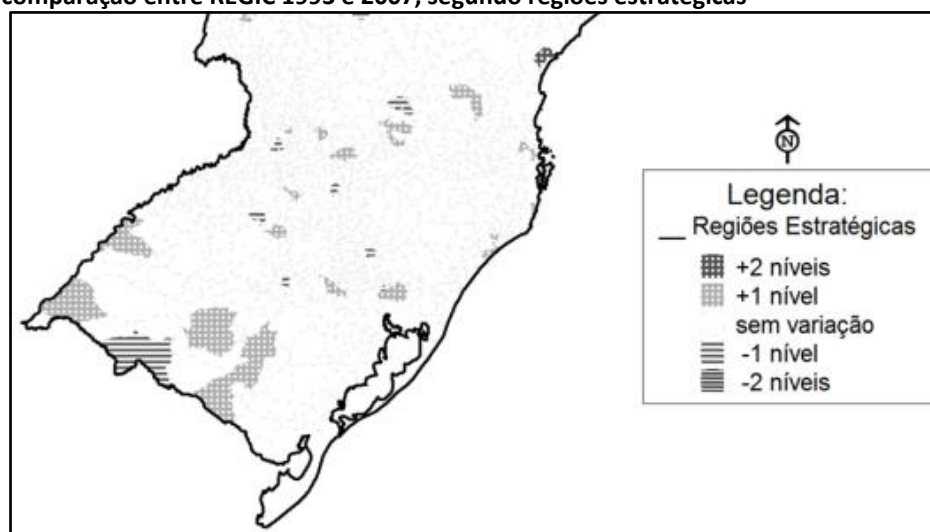
A partir dos estudos de Simões e Amaral (2011), que trabalharam a partir das categorias adotadas pelos REGIC³ 1993 e 2007 (Quadro 25), conclui-se que houve uma “[...] qualificação da rede urbana brasileira, com maior ênfase fora da Região Sul-Sudeste do país” (p. 567), no período. Na RCFO, constata-se na Figura 9, o movimento dos municípios de São Gabriel, Uruguaiana e São Borja, com elevação de 1 nível, e o município de Santana do Livramento diminuiu 1 nível.

Quadro 25: Compatibilização das categorias adotadas pelos REGIC 1993 e 2007

Nível	REGIC 1993	REGIC 2007
1 - Metrôpoles	Nível 8	Níveis 1A, 1B e 1C
2 - Centros regionais	Níveis 6 e 7	Níveis 2A, 2B e 2C
3 - Centros sub-regionais	Nível 5	Níveis 3A e 3B
4 - Centros de zona	Níveis 3 e 4	Nível 4A
5 - Centros locais	Níveis 1 e 2	Nível 4B e demais

Fonte: Simões, Amaral, 2011, p. 566

Figura 9: Mapa das Variações nos níveis de centralidade dos municípios na comparação entre REGIC 1993 e 2007, segundo regiões estratégicas



Fonte: Adaptado de Simões, Amaral, 2011, p 568

Os relatórios sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC), de 1993, 2007 e 2018, apresentam informações relevantes sobre o movimento da rede urbana da RCFO e da RF6. E, no caso da RF6, os municípios de Uruguaiana (RCFO) e Bagé (RCC), se configuram como cidades presentes na rede de lugares centrais de Porto Alegre (IBGE, 2000), ou na região de Influência Porto Alegre (RS) – Metrôpole (1C) (IBGE 2008, 2020), desde 1993, conforme

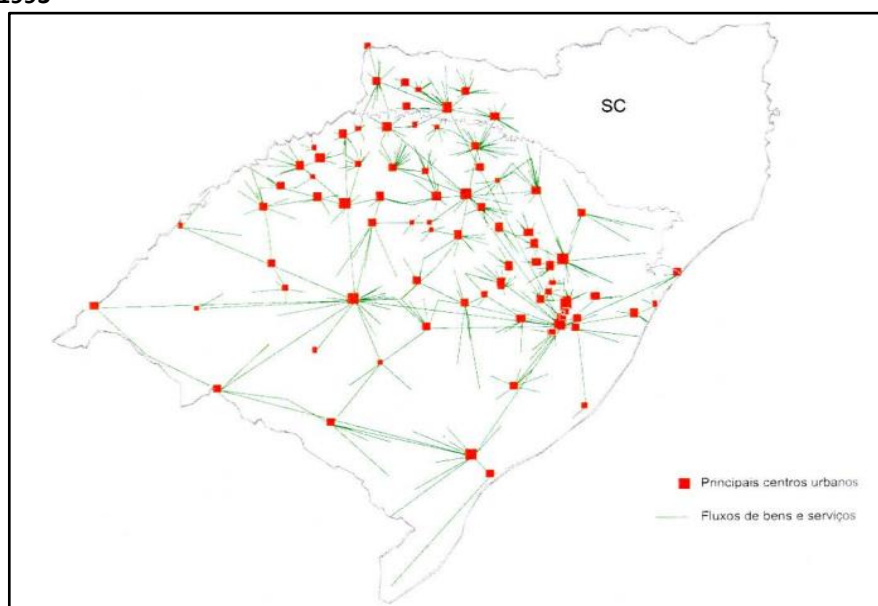
³ Linha de pesquisa que investiga a hierarquia dos centros urbanos e suas respectivas regiões de influência, para a formulação de políticas públicas com incidência no território. Desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1960, considera aspectos do desenvolvimento urbano e regional (IBGE, 2023).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figuras 10, 11 e 12.

Portanto, ao analisar a rede de lugares centrais, da RF6 e a área de atuação de Porto Alegre (RS), de 1993, Bagé (RCC), Uruguaiana e Santana do Livramento (RCFO), estão presentes como principais centros urbanos e no fluxo de bens e serviços (Figura 10). Os municípios de Caçapava do Sul (RCC), São Borja e São Gabriel (RCFO), se destacam em 2007, classificados como Centros de Zona A⁴ e Alegrete, Itaqui e Santana do Livramento (RCFO), como Centros de Zona B⁵ (IBGE, 2020), conforme Quadro 26 e Figura 11.

Figura 10: Mapa da rede de lugares centrais e área de atuação de Porto Alegre (RS), 1993



Fonte: IBGE, 2000a, p 128

Quadro 26: Cidades RCFO e RFO na região de Influência Porto Alegre (RS) - REGIC 2007 e 2018

Categorias	REGIC 2007	REGIC 2018
Centros Sub-Regionais A	RCC: Bagé; RCFO: Uruguaiana	RCC: AP (*) Bagé RCFO: Uruguaiana
Centros Sub-Regionais B		RCFO: Alegrete, São Gabriel e Sant'Ana do Livramento
Centros de Zona A:	RCC: Caçapava do Sul RCFO: São Borja, São Gabriel	RCC: Caçapava do Sul, Dom Pedrito RCFO: Itaqui, Rosário do Sul
Centros de Zona B	RCFO: Alegrete, Itaqui, Santana do Livramento	

Fonte: IBGE, 2008; 2020

Nota: (*) Arranjo Populacional

⁴ **Centro de Zona A:** formado por 147 Cidades com cerca de 40 mil pessoas, mais populosas na Região Norte (média de 60 mil habitantes) e menos populosas nas Regiões Sul e Centro-Oeste (ambas com média de pouco mais de 30 mil pessoas). Em termos de gestão do território, foram classificadas, em sua maioria, nos níveis 3 e 4 (IBGE, 2020b).

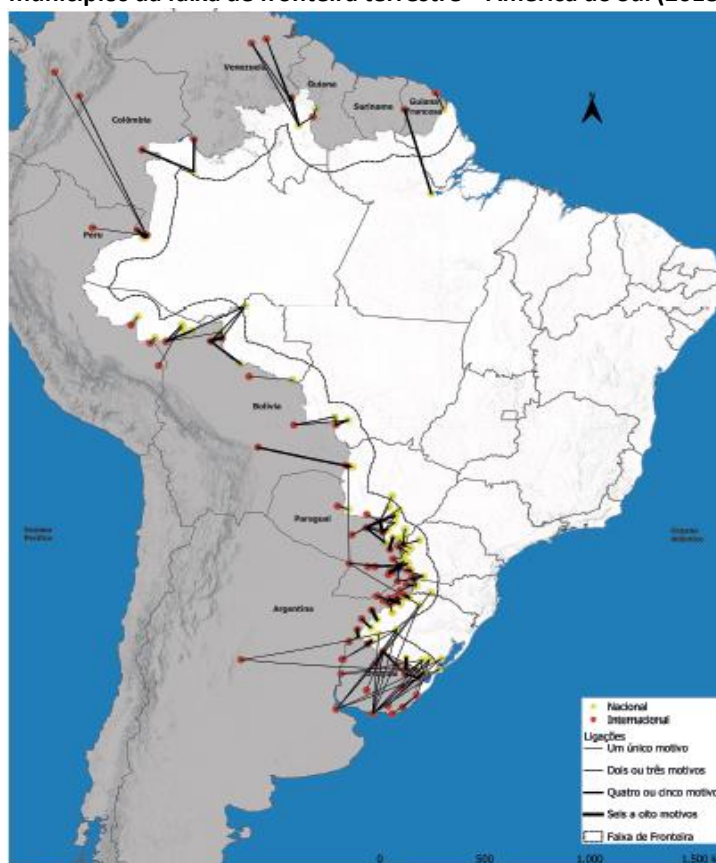
⁵ **Centro de Zona B:** este subnível soma 251 Cidades, todas classificadas nos níveis 4 e 5 de gestão territorial. São de menor porte populacional que os Centros de Zona A (média inferior a 25 mil habitantes), igualmente mais populosas na Região Norte (35 mil, em média) e menos populosas na Região Sul (onde perfazem 15 mil habitantes). Os Centros de Zona B são mais numerosos na Região Nordeste, onde localizam-se 100 das 251 Cidades nesta classificação (IBGE, 2020b).

Na RF6 existem 2 (2,1%) cidades classificadas como Centros Sub-regionais A (total de 96 cidades no Brasil, com média nacional de 120 mil habitantes), e outras 3 (1,2%) como Centros Sub-regionais B (total de 256 cidades no Brasil, com média nacional de 55 mil habitantes). Além delas, 4 (2,7%) cidades são classificadas como Centros de Zona A (total de 147 cidades no Brasil, com média nacional de 30 mil habitantes).

3.2.3.3 Ligações internacionais nas faixas de fronteira

Sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC)⁸, o estudo de Moura, Nagamine, Ferreira (2021), tratou de explorar as ligações internacionais a partir da faixa de fronteira terrestre. Segundo os autores, os fluxos direcionados para as cidades da faixa de fronteira representam contatos de curta distância (Figura 13). Do total de 226 ligações internacionais, 23 descrevem fluxos de curta distância por 6 a 8 motivos, e que se constata uma forte interação transfronteiriça na faixa de fronteira.

Figura 13: Mapa das Ligações internacionais com destino a municípios da faixa de fronteira terrestre – América do Sul (2018)



Fonte: Moura, Nagamine, Ferreira (2021, p. 60)

Assim, dada a relevância do assunto transfronteiriço para as regiões da Campanha

⁸ Linha de pesquisa que investiga a hierarquia dos centros urbanos e suas respectivas regiões de influência, para a formulação de políticas públicas com incidência no território. Desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1960, considera aspectos do desenvolvimento urbano e regional (IBGE, 2023).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

(fronteira com o Uruguai), da Fronteira Oeste (fronteira com Uruguai e Argentina) e para a RF6, faz-se necessária a análise das razões dos fluxos de curta distância. Quanto a atratividade internacional de deslocamento para aeroporto⁹, conforme a Figura 14, entre as cidades de Uruguiana, na RCFO/RS e as cidades internacionais de ligação, constata-se que ocorre a participação de:

- 10% de pessoas residentes na cidade de *Bella Unión*, departamento de Artigas/Uruguai, e
- 70% de residentes de Pasos de Los Libres/Argentina.

Figura 14: Mapa da atratividade Internacional: deslocamento para aeroporto, 2018



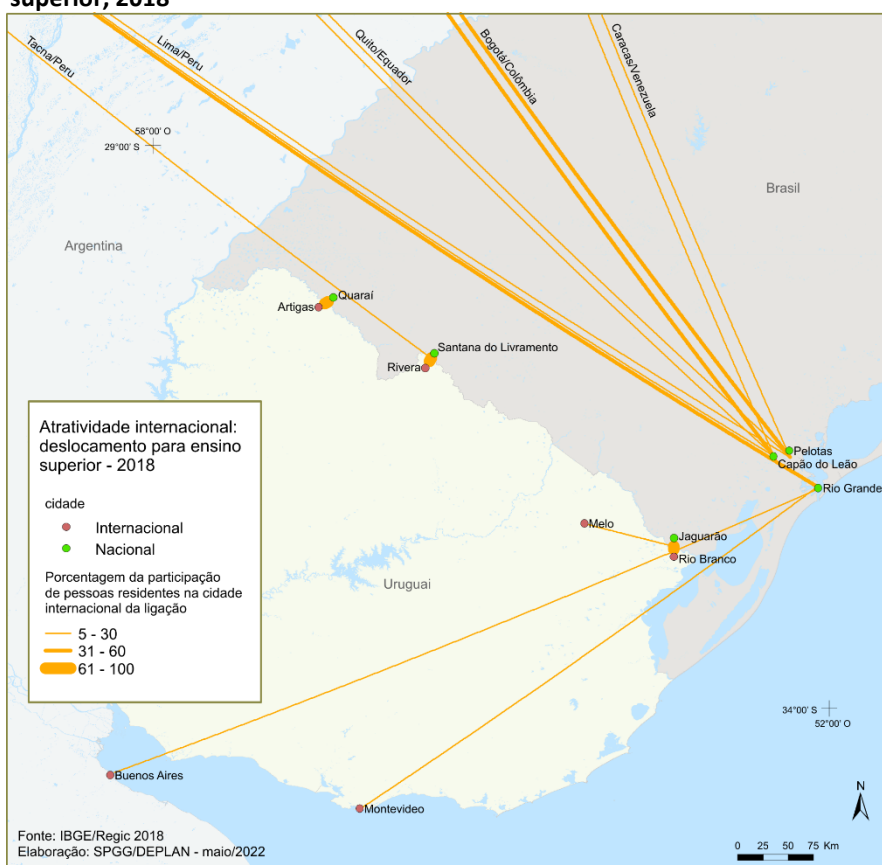
Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Com relação ao deslocamento de pessoas para o ensino superior (Figura 15), constata-se haver uma atratividade significativa, com percentual entre 61 e 100%, entre as cidades de Rivera, do Departamento de Rivera/Uruguay, com a cidade de Santana do Livramento. Além disso, percebe-se haver uma atratividade entre 5 e 30% de pessoas provenientes de Tacna/Peru para Santana do Livramento. Cumpre-se destacar não haver atratividade internacional com a cidade de Alegrete, São Gabriel, Uruguiana, Itaqui e São Borja, em 2018,

⁹ Percentual ou a proporção da representação de pessoas residentes na cidade internacional da ligação, enquanto origem, para a realização de deslocamentos por diferentes motivos (MOURA, NAGAMINE, FERREIRA, 2021).

apesar da existência de instituições de ensino superior públicas e comunitárias.

Figura 15: Mapa da atratividade Internacional: deslocamento para ensino superior, 2018

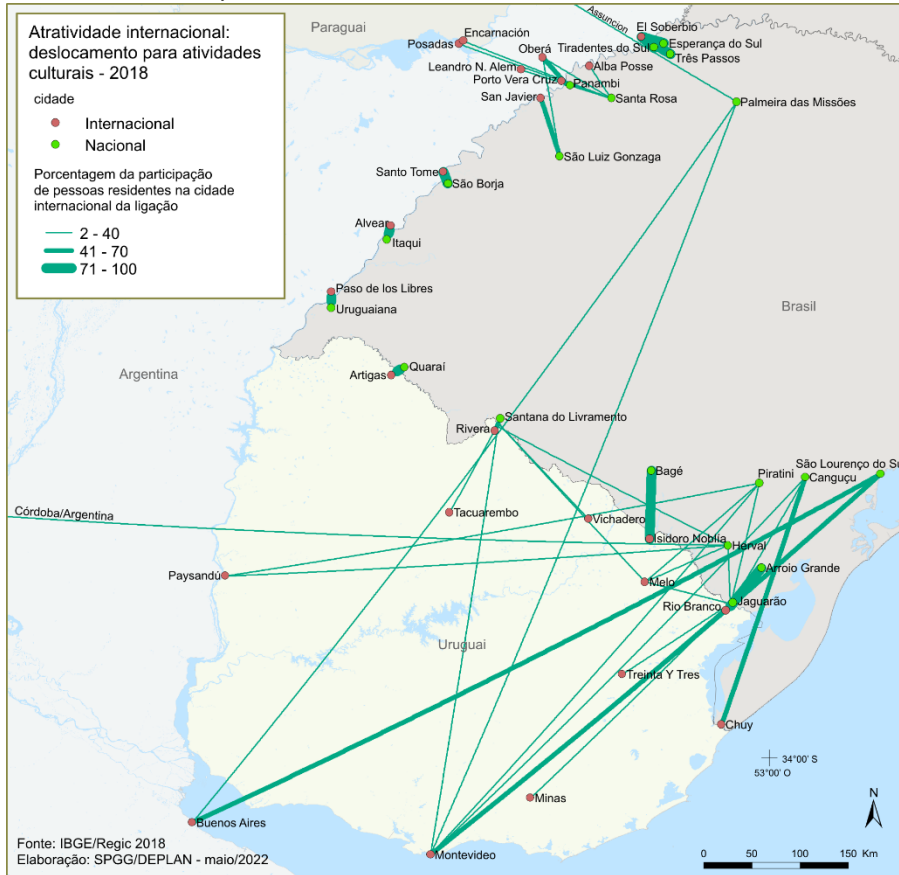


Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Destaca-se o deslocamento de pessoas residentes no Uruguai e na Argentina, para a realização de atividades culturais nas cidades da RCFO (Figura 16). Na fronteira com o Uruguai, o município de Quaraí recebe pessoas de Artigas/Artigas, entre 71 e 100%. O município de Santana do Livramento recebe pessoas de diferentes origens, tais como: *Montevideo/Montevideo*, *Tacuarembó/Tacuarembó*, *Melo/Cerro Largo* e *Vichadero/Rivera*. Na fronteira da RCFO com a Argentina, destaca-se a intensa movimentação entre as cidades de *Paso de los Libres* com *Uruguiana*, *Alvea* com *Itaqui* e *Santo Tome* com *São Borja*.

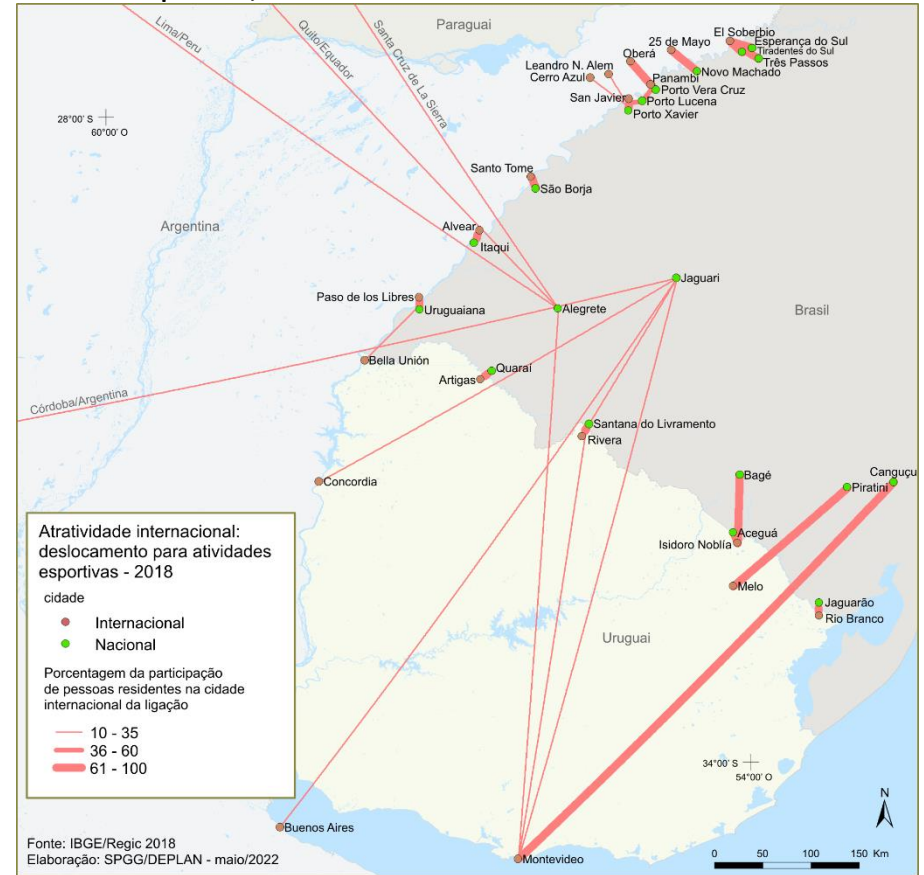
Com relação as atividades esportivas (Figura 17), a atratividade internacional amplia-se para além das cidades de fronteira, para o interior da RCFO, incluindo Alegrete, que traz pessoas de Montevideu e de Concórdia, no Uruguai, além de Córdoba / Argentina; de Lima / Peru, de Quito / Equador e de *Santa Cruz de la Sierra* / Bolívia O município de Uruguiana além de pessoas de *Paso de los Libres*, recebe pessoas de *Bella Unión*, em função de atividades esportivas, em 2018.

Figura 16: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para atividades culturais, 2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 17: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para atividades esportivas, 2018

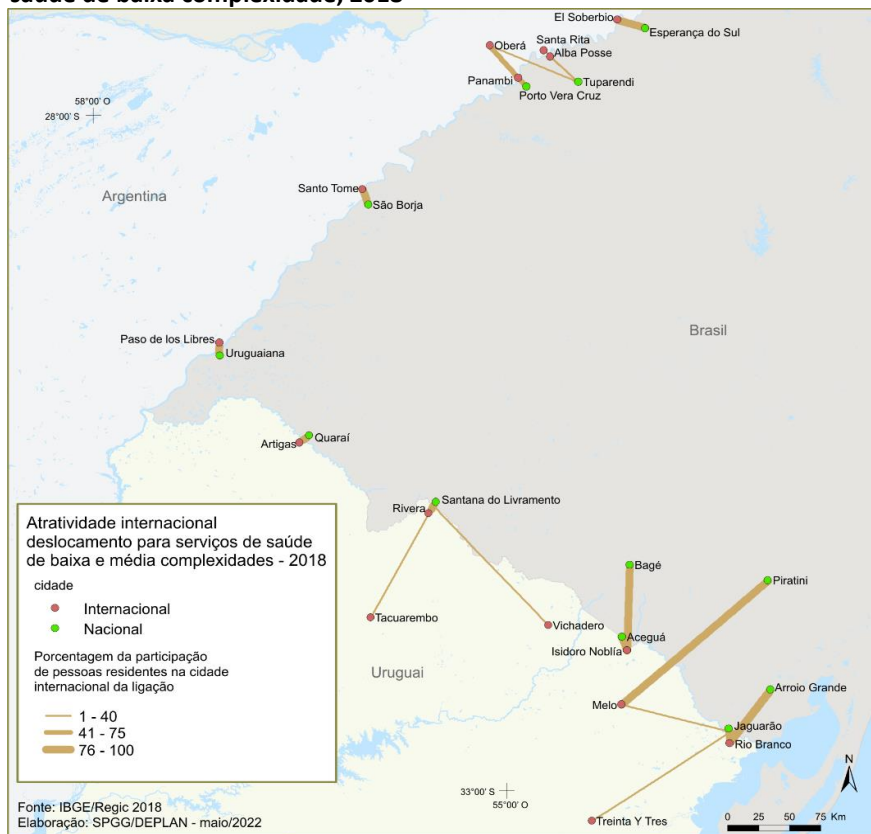


Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

No âmbito da saúde, constata-se a existência de deslocamentos de pessoas para realização de serviços de baixa e média complexidade (Figura 18), nos municípios de São Borja, Uruguiana, Quaraí e Santana do Livramento, e de alta complexidade (Figura 19), em Uruguiana e em São Borja. Nesse sentido, cumpre-se destacar a relevância da formação da área da saúde, em Uruguiana, e os resultados em saúde.

Quanto ao setor de serviços e comércio na RCFO e na RF6, observa-se, em 2018, um significativo deslocamento para compra de vestuário e calçados (Figura 20), e de móveis e eletroeletrônicos (Figura 21).

Figura 18: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para serviços de saúde de baixa complexidade, 2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

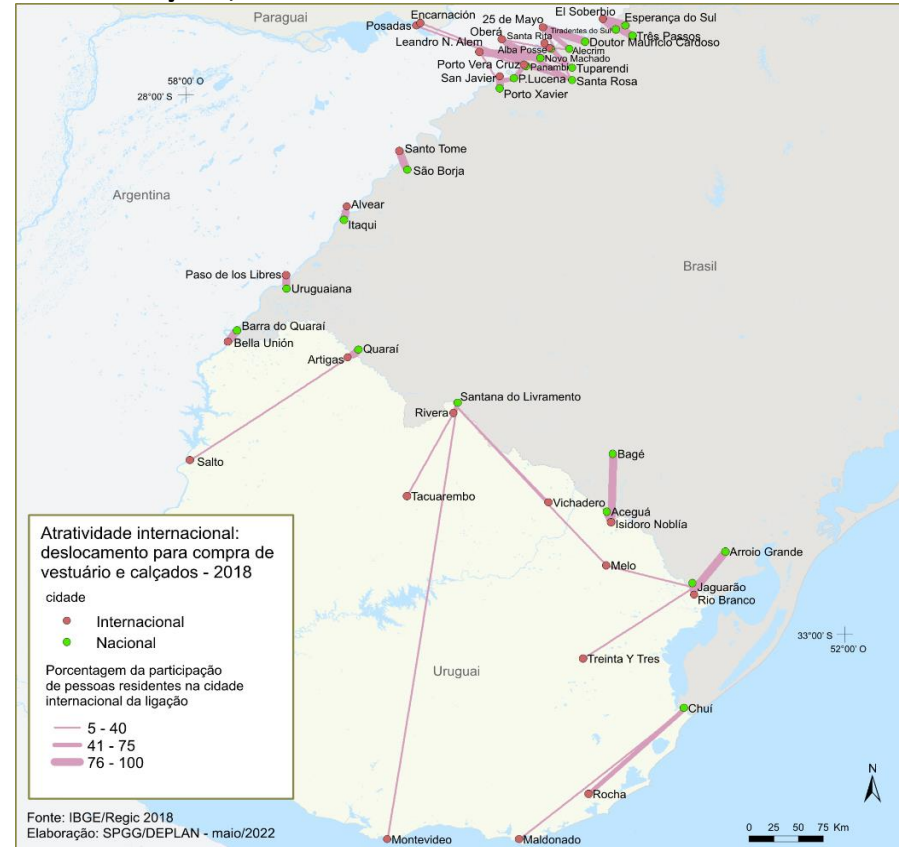
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 19: Mapa da atratividade internacional: serviços de saúde de alta complexidade, 2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

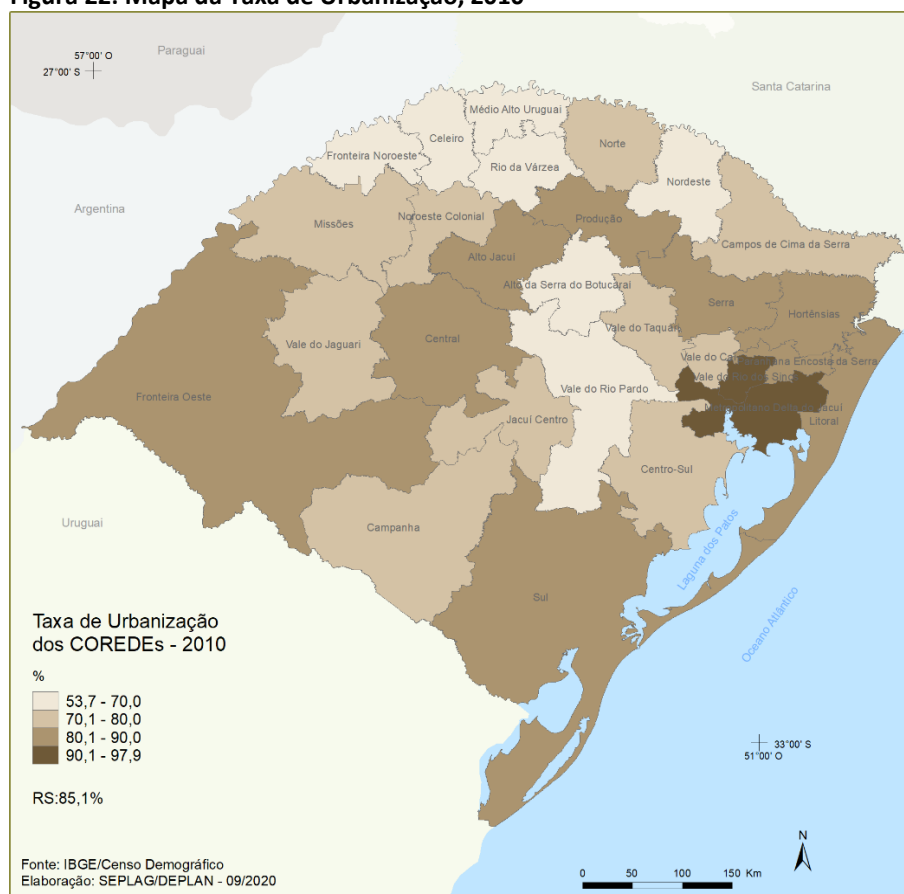
Figura 20: Mapa da atratividade internacional: deslocamento para compra de vestuário e calçados, 2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 22: Mapa da Taxa de Urbanização, 2010



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Tabela 14: Variação % população urbana e rural, Censos 1991, 2000, 2010

COREDE, RF, UF	Variação 1991-2000			Variação 2000-2010			Variação 1991-2010		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Fronteira Oeste	11,8	-16,33	8,68	-4,46	-3,94	-4,4	7,87	-20,92	4,66
Campanha	4,9	4,42	6,91	7,23	-14,03	0,42	11,77	-8,98	7,31
RF6	10,13	-6,71	8,19	-1,36	-8,39	-3	8,9	-15,66	5,43
Rio Grande do Sul	15,92	-14,52	10,33	8,6	-17,33	4,73	23,14	-34,37	14,57

Fonte: Drumm, 2017

3.2.4 Síntese dos Indicadores Demográficos

Na RCFO, observa-se que passou de uma taxa média anual de crescimento de -0,4247% (2000-2010), para -0,4167% (2010-2020). Esse resultado é inferior em relação ao da RF6 (-0,2507%), e muito distante do RS (0,6575%), indicando que a RCFO não está recuperando a sua capacidade de ampliar a população e, conseqüentemente a sua força de trabalho. Quanto à pirâmide etária, de acordo com a estimativa da população de 2020, constata-se que a RCFO tem uma menor proporção de população nas faixas etárias entre 35-39 anos, entre 65-69 anos e acima de 80 anos 75-84 anos, em relação aos resultados da RF6. Isso indica que, entre 0 e 34 anos a RCFO tem uma população minimamente superior em relação a da RF6 de planejamento.

Na Região, de acordo com os Censos de 1991, 2000 e 2010, constata-se uma variação positiva na população urbana, porém menor do que a do RS. Quanto à população rural, observa-se uma perda de 14,03% no período entre 2000 e 2010, superior à da RF6 (8,39%) e inferior à do RS (17,33%). Ressalta-se que três municípios apresentam taxas de crescimento médio anual negativas, sendo eles Alegrete (-7,19%), Itacurubi (-7,12%) e Uruguaiana (-6,0%), na comparação entre o Censo de 2010 e a estimativa da população de 2020.

A densidade demográfica da RCFO é de 11 hab/km², cenário favorável para a possibilidade de um programa de interiorização, de jovens e de empreendedores, pois ainda existe espaço para aumento da densidade populacional, sem renunciar a condições como segurança, mobilidade urbana e bem-estar, ou seja, a formação de novas centralidades urbanas.

A Fronteira Oeste destaca-se pela manutenção das cidades de Uruguaiana, como Centro Sub-Regional A, seguidas das cidades de Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, classificadas como Centros Sub-regionais B, seguidas da cidade de Itaqui e da inclusão de Rosário do Sul (RCFO), essas classificadas como Centro de Zona A.

Na RF6, quanto às conexões associadas às cidades, a partir da faixa de fronteira, a análise realizada indica que os motivos relacionados aos fluxos de curta distância, consideram basicamente o deslocamento para: fins de estudo superior (potencial); atividades culturais, atividades esportivas, serviços de saúde de baixa e média complexidade; compras de vestuário, calçados e de móveis e eletroeletrônicos. O destaque é para a cidade de Alegrete que concentra a vinda de pessoas de diferentes origens internacionais, apesar de não ser uma cidade de fronteira, mas estar inserida na faixa de fronteira.

3.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS

Nesta seção serão analisados os indicadores sociais da educação, cultura, saúde e segurança, que formam o conjunto indicadores sociais.

3.3.1 Educação

Nesta seção são analisados os seguintes indicadores: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Taxa de Analfabetismo e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

3.3.1.1 Educação Infantil

No Brasil, a partir da LDB, de 1996, a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica. O poder público passou a ser obrigado a oferecer, mesmo que a criança não seja obrigada a frequentá-la (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

Constata-se um aumento expressivo no número de matriculados no período 2009-2021 (Tabela 15). A variação percentual entre os anos de 2009 e de 2021 é de 38,98% e no

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

período de 2015-2021 de 0,43%, indicando uma tendência de diminuição muito significativa no número de matriculados na educação infantil.

Tabela 15: Número de Matrículas na Educação Infantil, na RCFO

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	13761	15649	19044	21471	19125	38,98	0,43

Fonte: DEE DADOS, 2022

Em número absolutos, as matrículas na educação infantil na RCFO somam 19.125, em 2021 alunos. Os municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete concentram aproximadamente 55% das matrículas, em 2021, (Tabela 16.)

Tabela 16: Educação Infantil, na RCFO, 2021

Município, COREDE	Matrículas	Número de professores	Número de Escolas
Alegrete	2.334	147	46
Barra do Quaraí	233	20	4
Itacurubi	84	6	3
Itaqui	1.379	80	21
Maçambará	167	7	3
Manoel Viana	236	16	4
Quaraí	1.090	91	13
Rosário do Sul	1.151	101	14
Santa Margarida do Sul	61	5	1
Sant'Ana do Livramento	2.936	184	49
São Borja	2.134	208	35
São Gabriel	2.151	117	37
Uruguaiana	5.169	310	39
RCFO	19.125	1.292	269

Fonte: DEE DADOS, 2022

No que se refere a estrutura física, constata-se uma variação negativa de 0,37% no período entre 2009 e 2021 e variação negativa de 3,24%, no período 2015-2021 (Tabela 17). O número de escolas na RCFO, em 2021, totalizou 269. Os municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Uruguaiana concentram aproximadamente 50% das escolas de Educação Infantil, em 2019 (Tabela 16).

O número de escolas de Educação Infantil, no período entre 2009-2021 (Tabela 17), ao contrário da tendência de variação positiva de matrículas na Educação Infantil (Tabela 15), registra dois momentos de variação negativa.

Tabela 17: Número de Escolas de Educação Infantil, na RCFO

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	270	262	278	279	269	-0,37	-3,24

Fonte: DEE DADOS, 2022

Constata-se uma significativa variação no período de 2009-2021, de 60,30%, e redução

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

no período de 2015-2021, de 0,15% (Tabela 18). Ao comparar os anos de 2018 e 2021, constata-se a tendência de diminuição, com o desligamento de 87 professores.

Tabela 18: Número de Professores na Educação Infantil, na RCFO

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	806	1070	1294	1379	1292	60,30	-0,15

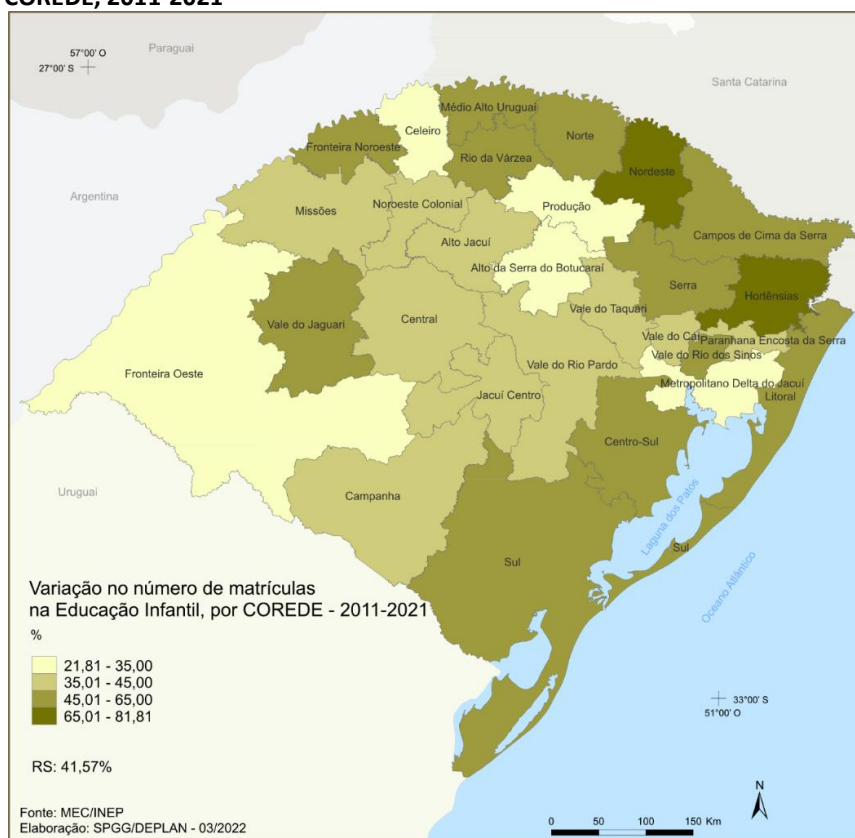
Fonte: DEE DADOS, 2022

O número de professores em sala de aula na RCFO, em 2021, totalizou 1.292. Os municípios de Uruguaiana, São Borga e Santana do Livramento concentram aproximadamente 54% do número dos professores, em 2021, conforme a Tabela 16.

Em 2021, considerando os dados gerais da Educação Infantil da região, Uruguaiana destaca-se pelo maior número de professores e alunos matriculados (Tabela 16). O município de Santana do Livramento se destaca pelo número de escolas, em termos absolutos.

Quanto às demais regiões dos COREDEs do RS, a RCFO encontra-se na faixa de 21,81% – 35,00% na variação da matrícula na Educação Infantil, no período de 2011-2021, acompanhando a média do RS que é de 41,57% (Figura 23). Constata-se, a variação de 0,43% no número de matrículas na Educação Infantil, fato que impactará futuramente nas demais etapas de ensino.

Figura 23: Mapa da variação no número de matrículas na Educação Infantil, por COREDE, 2011-2021



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

3.3.1.2 Ensino Fundamental

Com relação aos alunos matriculados constata-se uma redução nas matrículas com um decréscimo de 30,77%, no período 2009-2021, e aumento de 3,38%, no período de 2015-2021 (Tabela 19). Os municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete concentram aproximadamente 54% das matrículas da RCFO, em 2021 (Tabela 20).

Tabela 19: Número de Matrículas na Educação Fundamental, na RCFO

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	88304	79069	59137	65506	61134	-30,77	3,38

Fonte: DEE DADOS, 2022

Tabela 20: Ensino Fundamental, na RCFO, 2021

Município, Região COREDE	Número Absoluto		
	Matrículas	Professores	Escolas
Alegrete	8.327	507	42
Barra do Quaraí	597	52	3
Itacurubi	392	28	4
Itaqui	4.702	302	21
Maçambará	662	79	5
Manoel Viana	799	62	6
Quaraí	2.852	185	15
Rosário do Sul	3.971	239	21
Santa Margarida do Sul	314	26	2
Sant'Ana do Livramento	9.470	604	53
São Borja	6.580	433	34
São Gabriel	7.085	406	36
Uruguaiana	15.383	821	47
RCFO	61.134	3.744	289

Fonte: DEE DADOS, 2022

O número de Escolas de Educação Fundamental, a partir de 2009, passou de 324 para 289, em 2021, o que representa uma redução de 10,80%. No período entre 2015 e 2021, a redução foi de 3,99%, conforme a Tabela 21. Os municípios de Santana do Livramento, Uruguaiana e Alegrete concentram aproximadamente 49% das escolas da RCFO, em 2021 (Tabela 20).

Tabela 21 Número de Escolas de Educação Fundamental na RCFO

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	324	312	301	295	289	-10,80	-3,99

Fonte: DEE DADOS, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quanto ao número de professores, constata-se uma redução do número de professores na ordem de 14,44%, no período de 2009-2021, e de 11,74% no período de 2015-2021 (Tabela 22). Os municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete concentram aproximadamente 52% da contratação de professores, em 2021 (Tabela 20).

Tabela 22: Número de professores na Educação Fundamental, na RCFO

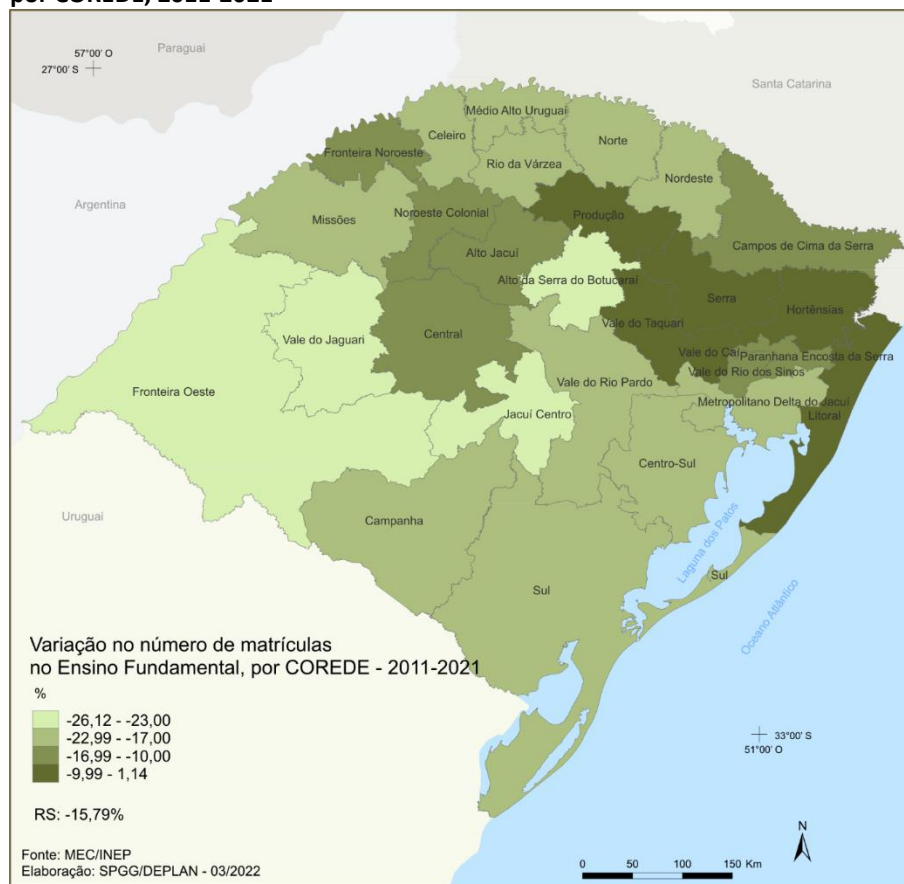
COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	4376	4397	4242	3963	3744	-14,44	-11,74

Fonte: DEE DADOS, 2022

Quanto às demais regiões dos COREDEs do RS, a RCFO encontra-se na faixa de -26,12% – -23,00% na variação da matrícula no Ensino Fundamental, no período de 2011-2021 (Figura 24), sendo inferior à média do RS que foi de -15,79%.

A RCFO, juntamente com outras três regiões dos COREDEs, estão na faixa de -26,12% – -23,0%, representando a maior variação negativa do Rio Grande do Sul. Desta forma, constata-se uma diminuição significativa no número de matrículas no Ensino Fundamental, fato que impactará futuramente nas demais etapas de ensino, incluindo a superior.

Figura 24: Mapa da variação no número de matrículas no Ensino Fundamental, por COREDE, 2011-2021



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

3.3.1.3 Ensino Médio

O Ensino Médio, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, equivale a etapa final da Educação Básica (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022). Na RCFO, as matrículas no Ensino Médio registraram uma redução de 20,64% no período de 2009-2019, e de 14,29%, no período de 2015-2019 (Tabela 23). Os municípios de Uruguaiana, Santana do Livramento e Alegrete concentram em torno de 567% dos 18.316 alunos matriculados em 2019 (Tabela 24).

Tabela 23: Matrículas no Ensino Médio na Região da Fronteira Oeste

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	23.079	23.156	21.370	18.170	18.316	-20,64	-14,29

Fonte: DEE DADOS, 2022

Tabela 24: Ensino Médio, na RCFO, 2021

Município, Região COREDE	Matrículas no Ensino Médio	Número de professores de Ensino Médio	Número de Escolas no Ensino Médio
Alegrete	2.741	280	17
Barra do Quaraí	197	12	1
Itacurubi	82	17	1
Itaqui	1.279	103	5
Maçambará	295	49	3
Manoel Viana	206	18	1
Quaraí	813	57	3
Rosário do Sul	1.208	87	4
Santa Margarida do Sul	48	7	1
Sant'Ana do Livramento	2.894	258	16
São Borja	2.044	222	11
São Gabriel	1.867	132	8
Uruguaiana	4.642	351	17
RCFO	18.316	1.593	88

Fonte: DEE DADOS, 2022

Quanto ao número de escolas de Ensino Médio existentes na RCFO, constata-se um aumento de 17,33% no período de 2009-2019, e de 2,33% no período de 2015-2019 (Tabela 25). Os municípios de Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento concentram aproximadamente 57%, das 88 escolas de Ensino Médio, em 2019 (Tabela 14).

Tabela 25: Número de Escolas de Ensino Médio, na Região da Fronteira Oeste

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	75	81	86	87	88	17,33	2,33

Fonte: DEE DADOS, 2022

Ainda, na RCFO, o número de professores dedicados ao ensino registrou uma variação positiva de 6,77% no período de 2009-2019, e redução de 10,61%, no período de 2015-2019 (Tabela 26). Os municípios de Uruguaiana, Alegrete e Santana do Livramento

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

concentram em torno de 56% dos 1.593 professores, em 2021 (Tabela 24).

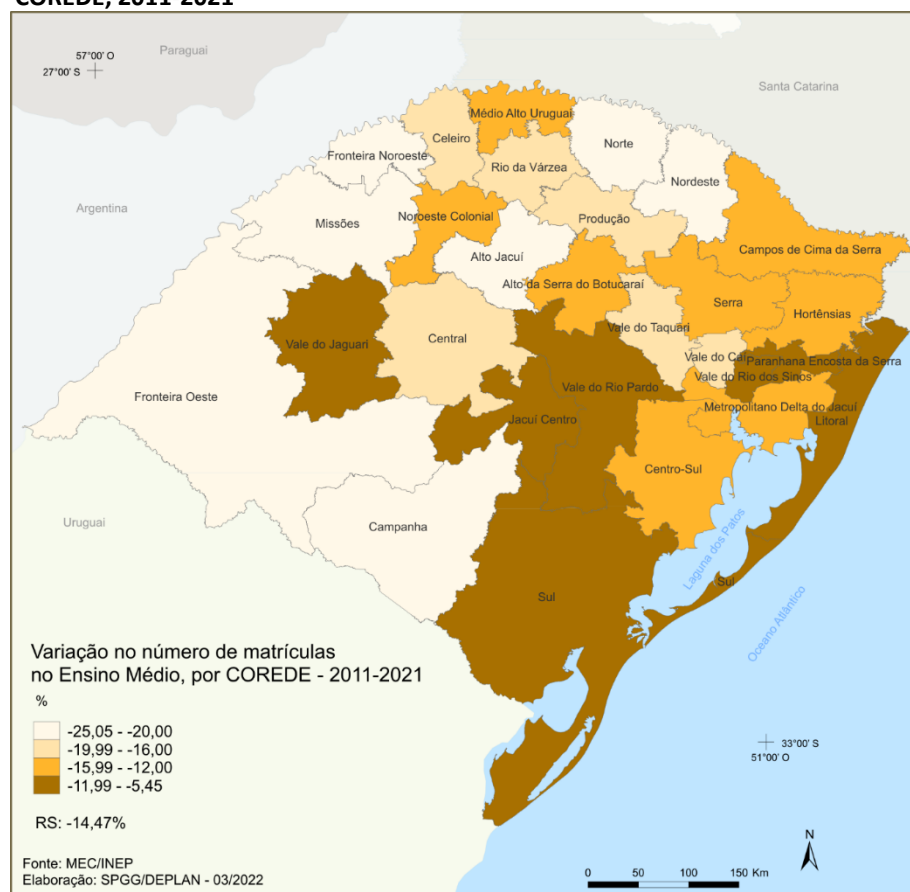
Tabela 26: Número de professores no Ensino Médio, na Região da Fronteira Oeste

COREDE	Ano					Variação %	
	2009	2012	2015	2018	2021	2009-2021	2015-2021
Fronteira Oeste	1.492	1.709	1.782	1.638	1.593	6,77	-10,61

Fonte: DEE DADOS, 2022

No RS, conforme Tabela 23, observa-se que houve uma redução de 14,47% na variação do número de matrículas no Ensino Médio, no período de 2011-2021. A RCFO, encontra-se na faixa de -25,05 – -20,00, juntamente com a RCC e outras 5 regiões dos COREDEs (Figura 25). Portanto, observa-se que a RF6 se encontra na faixa de maior redução de matrículas no Ensino Médio em relação a outras 3 faixas analisadas.

Figura 25: Mapa da variação no número de matrículas no Ensino Médio, por COREDE, 2011-2021



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.3.1.4 Formação de Jovens e Adultos

Na Tabela 27, que trata da Formação de Jovens e Adultos, constata-se uma redução significativa no período de 2019 e 2020, sendo que houve: 1) uma diminuição de 29,16% dos matriculados na Alfabetização EJA; 2) uma redução de 32,35% na matrícula do Ensino Fundamental EJA, e; 3) uma diminuição de 25,6% no Ensino Médio EJA.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 27: Inscritos no ensino de Jovens e Adultos, Municípios e RCFO, 2019 e 2020

Município e Região COREDE	Alfabetização EJA			Ensino Fundamental EJA			Ensino Médio EJA		
	2019	2020	Var % (2019-2020)	2019	2020	Var % (2019-2020)	2019	2020	Var % (2019- 2020)
Alegrete	1.415	1.068	-24,52	636	529	-16,82	779	539	-30,81
Barra do Quaraí	53	46	-13,21	53	46	-13,21			
Itacurubi		5	100,00		5	100,00			
Itaqui	861	620	-27,99	425	303	-28,71	436	317	-27,29
Maçambará	16	6	-62,50	16	6	-62,50			
Manoel Viana	47	23	-51,06	47	23	-51,06			
Quaraí	605	297	-50,91	410	131	-68,05	195	166	-14,87
Rosário do Sul	601	345	-42,60	294	182	-38,10	307	163	-46,91
Santa Margarida do Sul	1.486		-100,00	838	-	-100,00	648		-100,00
Sant'Ana do Livramento	767		-100,00	449		-100,00	318		-100,00
São Borja	1.088	993	-8,73	547	417	-23,77	541	576	6,47
São Gabriel	611	616	0,82	351	321	-8,55	260	295	13,46
Uruguaiana	2.206	1.582	-28,29	1.122	794	-29,23	1084	788	-27,31
Fronteira Oeste	8.989	6.368	-29,16	4.739	3206	-32,35	4250	3162	-25,60

Fonte: DEE DADOS, 2022

3.3.1.5 Ensino Público e Privado

Com relação as matrículas no ensino público e privado, entre os anos de 2015 e 2020, constata-se uma redução nos níveis no número total de matriculados no Ensino de Jovens e Adultos (-47,69%) e no Ensino Médio (-14,29%). O Ensino Fundamental e a Educação Infantil obtiveram crescimento de 3,38% e 0,43%, respectivamente (Tabela 28).

Tabela 28: Total de Matrículas na Educação Básica na RCFO, 2015 e 2021

Matrículas	Total		
	2015	2021	Var % 2015 - 2021
Educação Infantil	19.044	19.125	0,43
Ensino Fundamental	59.137	61.134	3,38
Ensino Médio	21.370	18.316	-14,29
Ensino Jovens Adultos*	31.368	16.409	-47,69

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Dados de 2020.

Constata-se que os ensinos Público Estadual e o Municipal foram os que obtiveram as maiores perdas (Tabela 29). No entanto a Educação Infantil Pública Municipal teve um resultado positivo de 22,30%, no período de 2015-2020. No Ensino Público Federal houve um incremento de 224,39% no Ensino de Jovens e Adultos.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 29: Matrículas na Educação Básica no Ensino Público, na RCFO, 2015 e 2020

Matrículas	Público								
	Municipal			Estadual			Federal		
	2015	2020	Var % 2015 - 2020	2015	2020	Var % 2015 - 2020	2015	2020	Var % 2015 - 2020
Educação Infantil	14.411	17.625	22,30	746	90	-87,94	0	0	-
Ensino Fundamental	26.495	15.466	-41,63	38.098	15.758	-58,64	0	0	-
Ensino Médio	255	93	-63,53	18.908	8.168	-56,80	320	470	46,88
Ensino Jovens Adultos	1.338	1.283	-4,11	8.871	5.125	-42,23	41	133	224,39

Fonte: IBGE, 2022

No Ensino Privado, constata-se a redução de matrículas na Educação Básica, com exceção do Ensino de Jovens Adultos (21,53%). No Ensino Médio Privado houve a maior redução nas matrículas (-44,77%), o que representa um número absoluto de 574 matrículas (Tabela 30).

Tabela 30: Matrículas na Educação Básica no Ensino Privado, na RCFO, 2015 e 2020

Matrículas	Privado		
	2015	2020	Var % 2015 - 2020
Educação Infantil	3.805	3.353	-11,88
Ensino Fundamental	4.094	3.103	-24,21
Ensino Médio	1.282	708	-44,77
Ensino Jovens Adultos	353	429	21,53

Fonte: IBGE, 2022

3.3.1.6 Taxa de Analfabetismo

Quanto à Taxa de Analfabetismo na RCFO, conforme a Tabela 31, percebe-se que houve redução no período entre 2000 e 2010. A Taxa de pessoas com 15 anos ou mais em 2000 era de 8,08% e passou para 5,83%, em 2010. Da mesma forma, a Taxa de pessoas com 10 anos ou mais em 2000 era de 7,35% e passou para 5,38%, em 2010.

Tabela 31: Taxa de Analfabetismo (%), 2000-2010

Municípios, COREDE	Taxa de Analfabetismo (%)			
	2000		2010	
	de Pessoas de 15 Anos ou mais	de Pessoas de 10 Anos ou mais	de Pessoas de 15 Anos ou mais	de Pessoas de 10 Anos ou mais
Alegrete	8,32	7,57	5,92	5,45
Barra do Quaraí	9,22	8,11	7,43	6,61
Itacurubi	-	-	8,36	7,68
Itaqui	8,61	7,75	6,27	5,66
Maçambará	12,31	10,78	9,44	8,43
Manoel Viana	11,42	10,21	9,77	8,93
Quaraí	7,93	7,18	5,60	5,19
Rosário do Sul	9,93	9,07	7,73	7,22
Santa Margarida do Sul	-	-	12,10	11,14
Santana do Livramento	5,99	5,51	4,23	3,98
São Borja	9,04	8,21	6,51	5,99
São Gabriel	11,45	10,54	7,99	7,43
Uruguaiana	6,06	5,49	4,07	3,74
RCFO	8,08	7,35	5,83	5,38

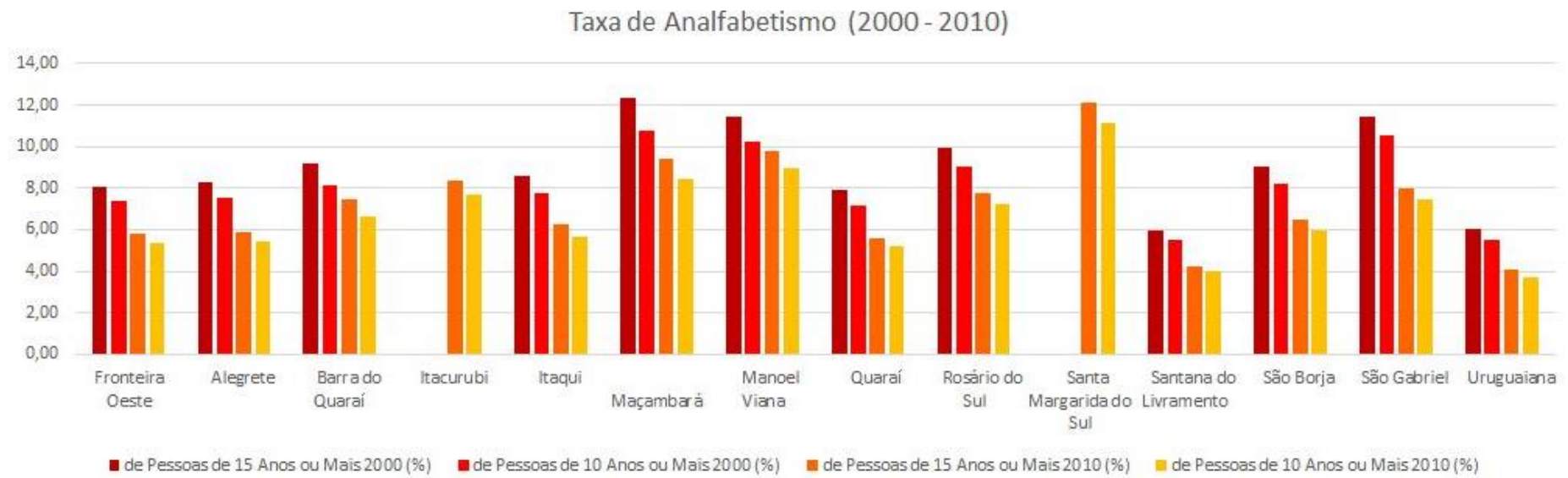
Fonte: IBGE, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Todos os municípios apresentaram redução na Taxa de Analfabetismo, no período entre 2000-2010 (Figura 26). O município de Santa Margarida do Sul apresentou a taxa mais elevada de analfabetismo da RCFO, de 12,10% (15 anos ou mais) e de 11,14% (10 anos ou mais). O município de Santana do Livramento mantém a taxa mais baixa de analfabetismo na RCFO, no período de 2000-2010, tendo reduzido de 5,99% para 5,51% (15 anos ou mais), e de 4,23% para 3,98% (10 anos ou mais).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 26: Gráfico da taxa de analfabetismo (2000-2010)



Fonte: DEE DADOS, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

3.3.1.7 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), é calculado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desde 2011, o RS mantém seus resultados acima dos índices do Brasil. No entanto, a variação no período entre 2015-2021, de 5,3%, foi inferior a variação do Brasil, no mesmo período (Tabela 32).

Tabela 32: IDEB - 4ª Série/5º Ano, Municípios, RS e Média Nacional (2011 a 2021)

Município, COREDE, UF, Federação	Ano						Variação %	
	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2011-2021	2015-2021
Alegrete	4,5	5,4	5,3	5,5	5,4	5,7	26,7	7,5
Barra do Quaraí	3,1	3,4	5,4	4,9	5,0	3,4	9,7	-37,0
Itacurubi	3,1	3,3	(*)	5,8	3,1	(*)	(*)	(*)
Itaqui	4,6	5,1	5,4	5,2	5,3	5,7	23,9	5,6
Maçambará	(*)	4,8	4,4	4,8	5,0	4,0	(*)	-9,1
Manoel Viana	4,5	5,2	5	4,9	5,2	5,5	22,2	10,0
Quaraí	3,4	5,7	6	5,9	6,1	6,2	82,4	3,3
Rosário do Sul	4,6	4,8	5	4,9	5,2	5,7	23,9	14,0
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	5,1	5,7	(*)	(*)	(*)	(*)
Sant'Ana do Livramento	4,8	5	4,9	5,1	5,1	5,3	10,4	8,2
São Borja	4,5	5,5	5,4	5,3	5,7	5,8	28,9	7,4
São Gabriel	3,2	4,8	4,9	5,1	5,0	5,5	71,9	12,2
Uruguaiana	4,8	5,2	5,3	5,3	5,5	5,4	12,5	1,9
RS	5,1	5,6	5,7	5,8	6,0	6,0	17,6	5,3
Média Brasil	5,0	5,2	5,2	5,8	5,9	5,8	16,0	11,5

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Municípios não tiveram o índice divulgado no período

Ainda sobre o IDEB - 4ª Série/5º Ano, na RCFO, destaca-se o resultado do município de Rosário do Sul, com variação positiva de 14%, no período entre 2015-2021, seguido do município de São Gabriel, com 12,2% e de Manoel Viana, com 10%. Por outro lado, apesar do incremento significativo no período de 2011 a 2015, Barra do Quaraí apresentou uma redução de 37%, no período entre 2015-2021.

Quanto ao IDEB - 8ª Série/9º Ano, destaca-se que a RCFO vem mantendo resultados abaixo do resultado do RS e da média Nacional, desde 2011 (Tabela 33). Ainda sobre os resultados de crescimento no IDEB - 8ª Série/9º Ano dos municípios da RCFO, o destaque é para o município de Quaraí seguido de São Gabriel. Os municípios de Alegrete e Santana do Livramento mantiveram a variação.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 33: IDEB - 8ª Série/9º Ano, Municípios, RS e Média Nacional (2011 a 2021)

Município, COREDE, UF, Federação	Ano						Variação %	
	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2011-2021	2015-2021
Alegrete	3,8	3,8	3,8	4,1	4,6	5,2	36,8	36,8
Barra do Quaraí	2,7	2,6	(*)	3,7	4,3	5,0	85,2	(*)
Itacurubi	1,7	2,2	3,0	3,0	(*)	5,1	200,0	70,0
Itaqui	3,5	3,5	3,9	4,1	4,3	4,9	40,0	25,6
Maçambará	1,9	3,4	(*)	3,2	3,9	4,9	157,9	(*)
Manoel Viana	3,8	2,8	3,9	4,5	3,6	4,6	21,1	17,9
Quaraí	3,7	2,7	2,9	4,7	4,7	5,0	35,1	72,4
Rosário do Sul	3,7	3,9	3,8	1,4	2,6	4,6	24,3	21,1
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	3,2	2,3	(*)	(*)	(*)
Sant'Ana do Livramento	3,6	3,5	3,6	3,9	4,1	4,7	30,6	30,6
São Borja	3,6	3,7	3,8	4,2	3,9	4,5	25,0	18,4
São Gabriel	3,6	2,9	(*)	3,5	3,7	4,4	22,2	(*)
Uruguaiana	3,8	3,7	4,0	4,2	4,3	4,8	26,3	20,0
RS	4,1	4,2	4,3	4,6	4,8	5,2	26,8	20,9
Média Nacional	4,1	4,2	4,5	4,7	4,9	5,1	24,4	13,3

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Municípios não tiveram o índice divulgado no período

3.3.1.8 Síntese de Indicadores da Educação

Os indicadores da Educação Básica na RCFO apontam para uma lenta e contínua diminuição no número de matrículas, de escolas e de professores, nas diferentes etapas de formação. Na perspectiva de tomada de decisão pública, a exemplo do que se constatou na RCC, na RF6, constata-se a normalização relativa manutenção da relação entre o número de alunos matriculados, de escolas e de professores. Quanto ao IDEB - 4ª Série/5º Ano e ao IDEB 8ª Série/9º Ano, destaca-se que os resultados da RCFO são menores do que os resultados do Brasil e do RS.

3.3.2 Cultura

Sobre a dimensão da cultura no âmbito da RCFO, foram identificados elementos a partir do PED de 2015-2030. Além disso, foram incluídas informações acerca de eventos históricos, patrimônio, festas populares e equipamentos culturais.

3.3.2.1 A trajetória cultura da Fronteira Oeste

No caso da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a trajetória cultural foi construída a partir de uma identidade ligada a um passado rural, de um grupo social que vivenciava a vida campeira, seja na perspectiva produtiva, com destaque para a agricultura e a agropecuária, ou na social.

No encontro dos povos tradicionais, os indígenas e seus conhecimentos (a doma dos animais, tecelagem, metalúrgica, pintura e escultura), com aqueles que ocuparam o território (dados os seus propósitos específicos, sejam de origem portuguesa ou espanhola), foi sendo

forjada com o tempo a identidade do gaúcho dos pampas.

Ao gaúcho, ao longo dos tempos, agregaram-se a novas formas culturais para a formação de um novo sujeito o “gaúcho”. A partir da distribuição de terras ofertadas ou “Sesmarias” que se deram no século XVIII, a oferta ocorria preferencialmente aos militares, pois estes militares além de proprietários se tornariam guardiões dessas terras uma vez que a Corte portuguesa temia a novas invasões territoriais.

Já que as terras eram de grandes extensões e sem limitação alguma desta área, possuindo apenas parte das matas e os rios, como cercas naturais e estas não atacariam nem a fuga do gado, nem roubos ou invasões para o território estrangeiro. Com a distribuição de sesmarias, tais proprietários começaram a criar estâncias com grande parte de mão-de-obra ofertada por homens denominados “peões”.

O envolvimento com a natureza era direto, as lidas desses trabalhadores ligavam-se rotineiramente as paisagens oferecidas pelo bioma. A criação de gado juntamente, com a formação das estâncias agregou outros trabalhos que igualmente eram realizados ao meio natural.

A maioria das atividades era realizada em campos abertos e/ou em matas semiabertas, mais conhecidas como “capões” ou ainda tais estâncias geralmente, ficavam bem situadas dentro das imensas terras, próximas à beira de rios ou riachos o que facilitava também os afazeres domésticos.

O bioma Pampa e sua beleza natural apresentada pelos campos, a diversidade da fauna e da flora e farta existência de animais, ampliou as possibilidades dos habitantes gerando-se imensas possibilidades de trabalhos para utilizarem na sua sobrevivência. O fato é que o homem que viveu e vive, no campo, enraizou-se nesse ambiente, a ponto de criar uma identificação própria que o diferencia de vários outros sujeitos por expressar não só a forte relação com as práticas de trabalho, mas também um sentimento de pertencimento deste espaço.

Ao longo da história brasileira o conceito de cultura foi sendo pensado a luz dos movimentos de criação de políticas públicas. Na atualidade, a cultura enquanto dimensão de reflexão estratégica, é ampliada a ponto de reunir as diferentes manifestações culturais com o cotidiano e a prática social de um território.

3.3.2.1 Eventos históricos, patrimônio e festas populares.

A seguir, a relação de eventos históricos que marcaram os municípios da RCC:

- Alegrete: em 1812, Alegrete foi fundada como uma vila de fronteira para proteger a região contra invasões espanholas. Durante a Guerra dos Farrapos, Alegrete foi um importante reduto dos farrapos, com combates e resistência contra as forças imperiais;
- Barra do Quaraí: a região de Barra do Quaraí foi cenário de disputas territoriais entre o Brasil e o Uruguai ao longo da história, especialmente durante a Questão de Palmas em 1828.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- Itacurubi: teve participação significativa na Revolução Farroupilha, com a Batalha do Passo do Rosário ocorrendo nas proximidades em 1843.
- Itaquí: desempenhou um papel importante no transporte fluvial, especialmente durante o século XIX, como ponto de conexão entre os rios Uruguai e Paraná.
- Maçambará: possui uma história ligada às missões jesuíticas no período colonial e foi influenciada pela presença indígena na região.
- Manoel Viana: a região de Manoel Viana foi ocupada pelos jesuítas, sendo importante no contexto das missões religiosas e do relacionamento com as comunidades indígenas.
- Quaraí: foi palco de conflitos entre o Brasil e o Uruguai, como a Guerra Cisplatina (1825-1828) e a Guerra do Paraguai (1864-1870).
- Rosário do Sul: durante a Revolução Farroupilha, Rosário do Sul teve uma ativa participação nos conflitos, com a cidade sendo atacada e ocupada por tropas farrapas e imperiais.
- Santa Margarida do Sul: é conhecida pela sua tradição gaúcha, com destaque para a cultura e as tradições gauchescas da região.
- Santana do Livramento: localizada na fronteira com o Uruguai e foi palco de disputas territoriais entre os dois países ao longo da história;
- São Borja: é a cidade natal de Getúlio Vargas, presidente do Brasil em diferentes períodos históricos. A casa onde ele nasceu é um importante local histórico;
- São Gabriel: teve um papel significativo na Revolução Farroupilha, com a cidade sendo um centro militar e político dos farrapos;
- Uruguiana: cidade fronteira que teve um papel importante na Guerra do Paraguai, sendo palco de batalhas e estratégias militares.

Com relação aos eventos culturais que abrangem os municípios da RCC, destacam-se os seguintes, em cada município:

- Alegrete: O Festival Alegretense da Canção é um importante evento musical que ocorre anualmente, reunindo compositores e intérpretes de diferentes gêneros musicais. A Semana Farroupilha, com desfiles, apresentações artísticas e culturais, é uma celebração tradicionalista que homenageia a cultura gaúcha;
- Barra do Quaraí: A Festa do Peão de Barra do Quaraí é um evento que reúne competições de rodeio, shows musicais e atividades culturais relacionadas ao universo gauchesco;
- Itacurubi: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;
- Itaquí: A Semana do Município de Itaquí é uma festividade anual que celebra o aniversário da cidade, com desfiles, apresentações artísticas, feiras e competições esportivas;
- Maçambará: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;

- Manoel Viana: Encontro de Tradicionalistas de Manoel Viana é um evento que reúne CTGs (Centros de Tradição Gaúcha) e entusiastas da cultura gaúcha para apresentações de danças, música e gastronomia típica;
- Quaraí: o Rodeio Crioulo Internacional de Quaraí é um evento tradicional que reúne competições de rodeio, exposições de animais, shows musicais e atividades relacionadas à cultura gaúcha;
- Rosário do Sul: o Encontro de Artes Integradas de Rosário do Sul é um evento cultural que reúne diferentes manifestações artísticas, como música, teatro, dança e artes visuais;
- Santa Margarida do Sul: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;
- Santana do Livramento: A Semana Farroupilha de Santana do Livramento é uma festividade que celebra a cultura gaúcha com desfiles, apresentações artísticas, competições tradicionalistas e feiras temáticas. O Encontro de Enogastronomia da Fronteira, que integra Brasil e Uruguai;
- São Borja: A Semana Binacional da Cultura e Turismo de São Borja é um evento que promove a cultura e o turismo da região, com apresentações musicais, exposições, atividades esportivas e gastronomia típica;
- São Gabriel: A Semana Farroupilha de São Gabriel é uma festividade que celebra a cultura gaúcha com desfiles, apresentações artísticas, competições tradicionalistas e feiras temáticas;
- Uruguaiana: O Carnaval de Uruguaiana é um dos maiores e mais tradicionais carnavais do Rio Grande do Sul, com desfiles de escolas de samba, blocos e festas populares.

Os prédios tombados nos municípios da RCFO, são os seguintes:

- Alegrete: Antiga Casa do Marechal Bento Manuel Ribeiro de Almeida; Antigas Residências em Alegrete; MAARA – Museu de Arqueologia e Artes; Museu Oswaldo Aranha;
- Itaqui: Fazenda do Itu; Mercado Público de Itaqui; Teatro Prezewodowski;
- Santana do Livramento: Banco Pelotense – Filial;
- São Borja: Casa do Ex-Presidente João Goulart; Museu Getúlio Vargas;
- São Gabriel: Igreja Nossa Senhora do Bom Fim (Igreja Do Galo).

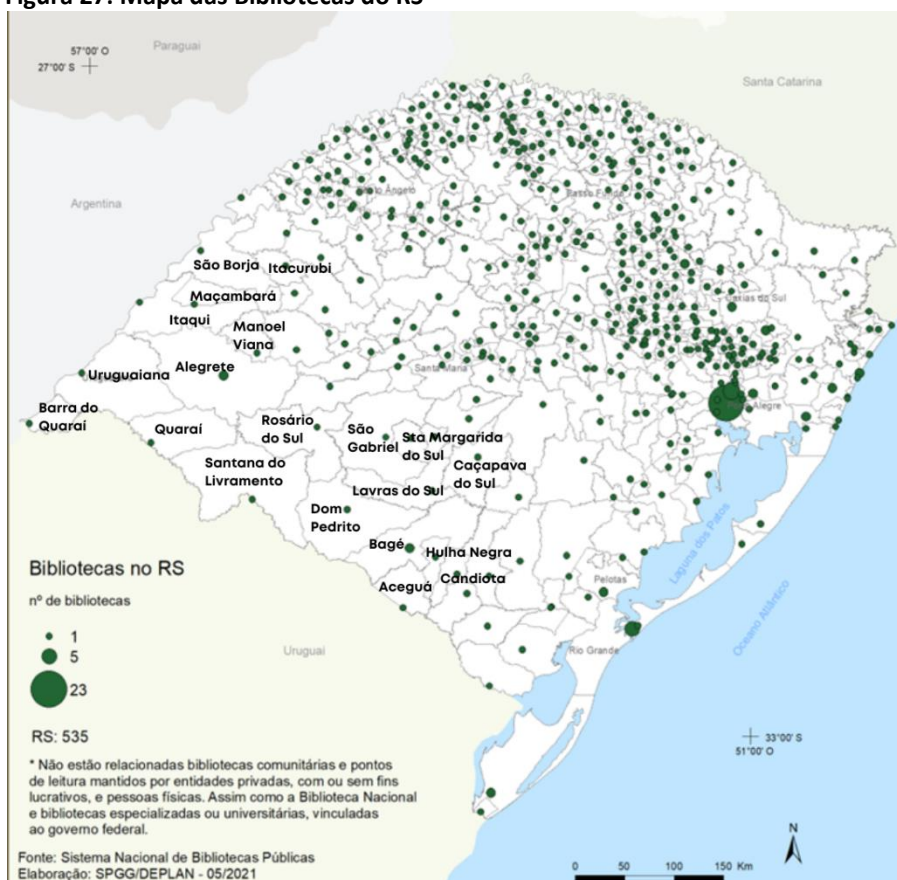
3.3.2.2 Equipamentos culturais

Quanto à infraestrutura voltada para cultura, de acordo com a Figura 27, constata-se as bibliotecas existentes na RCFO, encontram-se localizadas nos centros urbanos, desta forma, deixando grandes regiões rurais sem acesso ao acervo bibliográfico.

Com relação aos museus existentes na RCFO, conforme a Figura 28, os municípios que possuem estão associados à 6ª Região Museológica de Dom Pedrito (Santana do Livramento, São Gabriel, Alegrete e Uruguaiana), ou à 5ª Região Museológica de Santa Maria (São Borja, Maçambará, Manoel Viana e Itaqui).

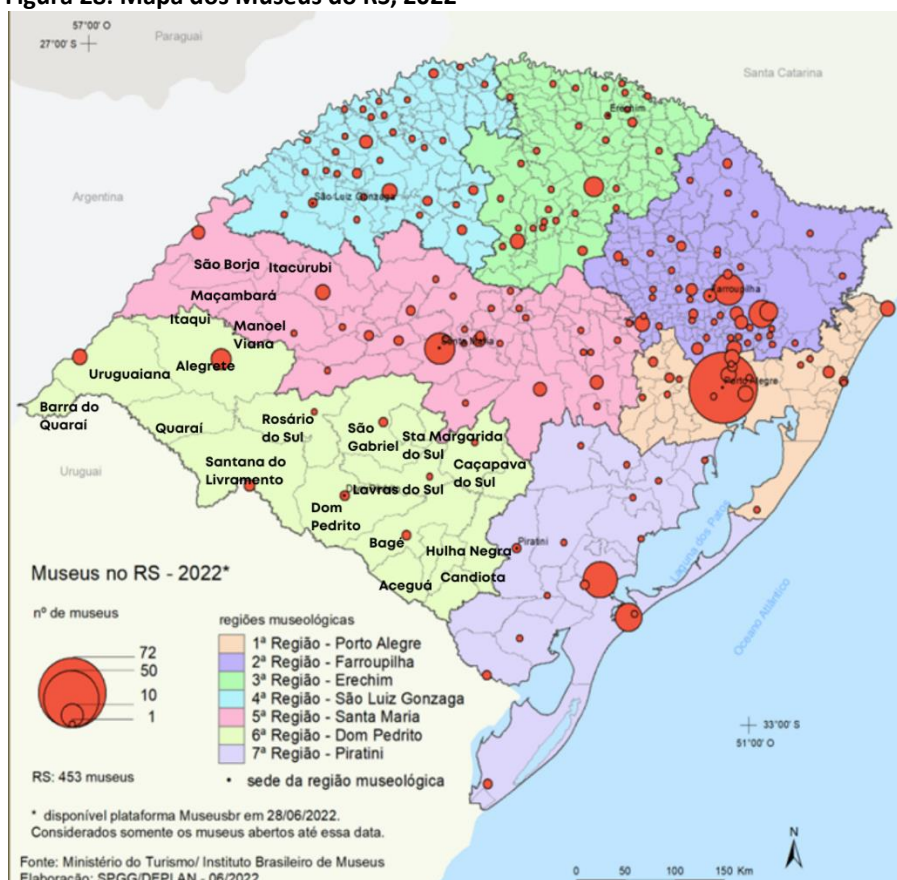
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 27: Mapa das Bibliotecas do RS



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 28: Mapa dos Museus do RS, 2022

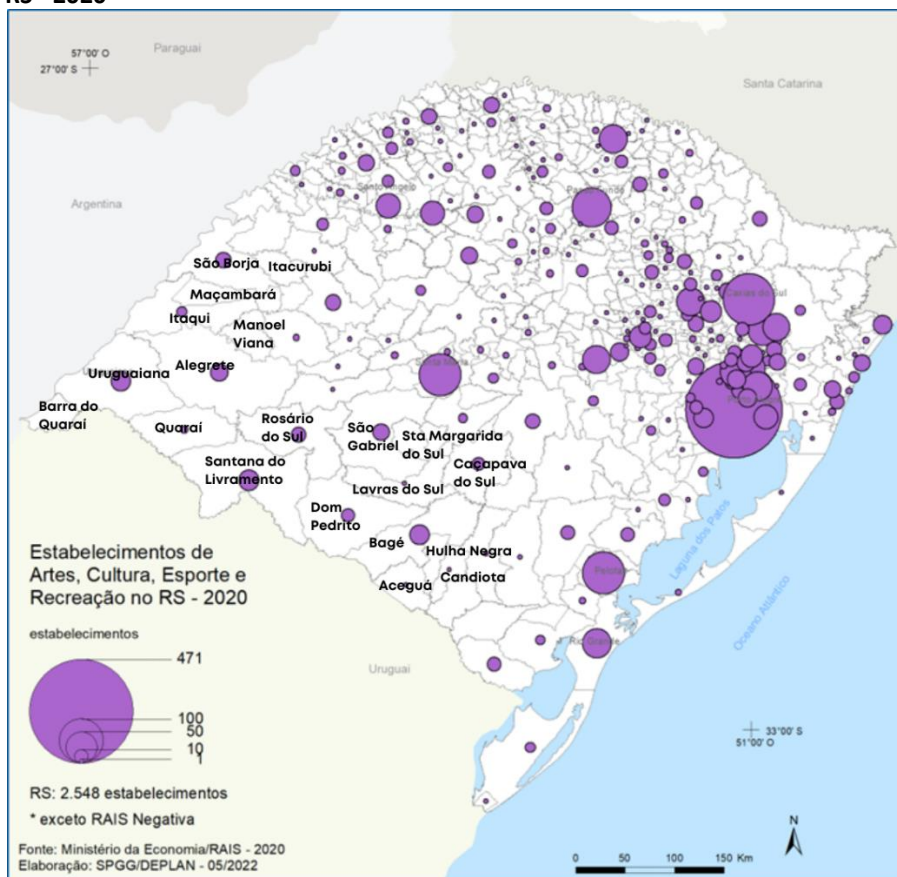


Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

No que se refere ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), os municípios da RCFO estão incluídos em três Regiões Tradicionalistas: a Terceira, a Quarta e a Décima Oitava. Existem um total de 82 entidades localizadas entre os municípios de Alegrete (18), Barra do Quaraí (2), Itaqui (2), Quaraí (3), Rosário do Sul (12), Santa Margarida do Sul (3), Santana do Livramento (11), São Borja (5), São Gabriel (18) e Uruguaiana (8), conforme MTG (2022).

Cumpre-se refletir acerca dos estabelecimentos de artes, cultura, esporte e recreação na RCFO, tendo em vista a dimensão da Economia da Cultura ou Economia Criativa. De acordo com a Figura 29, com exceção de Barra do Quaraí, Maçambará, Manoel Viana e Santa Margarida do Sul todos os demais municípios têm estabelecimentos instalados, indicando um potencial a ser explorado.

Figura 29: Mapa dos Estabelecimentos de Artes, Cultura, Esporte e Recreação no RS - 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.3.2.3 Síntese de indicadores da Cultura

As manifestações culturais da RCFO em grande medida, estão apoiadas no modo de vida no campo e nas tradições gaúchas e campeiras, associadas a agricultura e a pecuária. A beleza do Pampa e seus encantos oferecem as condições ideais para as manifestações em torno das lidas no campo.

Os fatos históricos, principalmente relacionados com as batalhas em defesa das fronteiras do RS e com as revoluções que reivindicaram a garantia de interesses regionais, marcam fortemente as atividades festivas e os eventos, tais como as comemorações em torno da Revolução Farroupilha. Desta forma, destaca-se o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), com a expressiva quantidade de entidades, num total de 82.

Os municípios de Alegrete, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel somam, pelo menos, um total de onze prédios tombados. A região faz parte de duas regiões museológicas: a 6ª Região Museológica de Dom Pedrito e a 5ª Região Museológica de Santa Maria. Apesar da região destacar-se pelos fatos da história do RS e do Brasil ela tem a menor concentração de bibliotecas e de museus.

Na perspectiva de considerar a economia criativa como uma possível alternativa econômica, para a geração de emprego e de renda, destaca-se que dez dos treze municípios têm estabelecimentos de artes, cultura, esporte e recreação. Ainda, considerando o

patrimônio histórico e cultural, observa-se a possibilidade de ampliar os investimentos no setor do turismo.

3.3.3 Saúde

No âmbito da saúde os indicadores analisados são os seguintes: Esperança de vida ao nascer, nascidos vivos e mortalidade; Hospitais e leitos, Pandemia COVID-19. Além disso, foram tratadas questões da saúde enquanto estratégia de desenvolvimento com a implementação do Curso de Medicina, em Uruguaiana.

3.3.3.1 Esperança de vida ao nascer, nascidos vivos e mortalidade

De acordo com a Tabela 34, no ano de 2010 a RCFO apresentou a esperança de vida de 75,1 anos, superior à do Brasil, porém inferior à do RS, que mantém ao longo dos anos de 1991, 2000 e 2010, uma esperança de vida superior ao Brasil. Esses dados indicam que em havendo uma expectativa de vida maior, são necessárias políticas públicas que atendam aos interesses e as necessidades deste perfil demográfico.

Tabela 34: Esperança de vida ao nascer em anos da RCFO (1991, 2000, 2010)

	1991	2000	2010
RCFO	67,7	71,6	75,1
RIO GRANDE SUL	68,76	73,22	75,38
BRASIL	64,73	68,61	73,94

Fonte: DEE Dados, 2022

Quanto aos nascidos vivos, a RCFO apresentou a variação de negativa de 12,4%, enquanto o RS apresentou variação de -11,87% e o Brasil -9,53%, no período entre 2015 e 2020 (Tabela 35). Quanto ao número de óbitos, conforme a Tabela 36, a RCFO apresentou variação de 2,7%, no período de 2015-2020, seguido do RS, com 12,68% e do Brasil, com 23,15%.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 35: Nascidos vivos – RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)

Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	954	858	888	934	828	786	-17,6
Barra do Quaraí	34	48	53	53	40	35	2,9
Itacurubi	31	31	24	29	23	18	-41,9
Itaqui	574	561	551	563	489	486	-15,3
Maçambará	35	61	47	48	57	61	74,3
Manoel Viana	75	52	72	72	65	72	-4,0
Quaraí	266	268	324	273	256	294	10,5
Rosário do Sul	451	449	462	497	485	430	-4,7
Santa Margarida do Sul	30	23	17	17	23	37	23,3
Sant'Ana do Livramento	1.193	1.189	1.099	1.124	1.080	1.046	-12,3
São Borja	806	807	823	763	812	726	-9,9
São Gabriel	812	832	802	795	792	730	-10,1
Uruguaiana	1.954	1.780	1.794	1.717	1.723	1.601	-18,1
RCFO	7.215	6.959	6.956	6.885	6.673	6.322	-12,4
RS	148.359	141.411	141.568	140.047	134.596	130.742	-11,87
BRASIL	3.017.668	2.857.800	2.923.535	2.944.932	2.849.146	2.730.145	-9,53

Fonte: Datasus, 2022

Tabela 36: Número de óbitos - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)

Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	748	695	723	689	682	640	-14,4
Barra do Quaraí	12	16	23	11	29	19	58,3
Itacurubi	24	23	30	33	21	27	12,5
Itaqui	296	288	311	284	269	291	-1,7
Maçambará	16	18	18	23	25	22	37,5
Manoel Viana	46	62	64	44	65	41	-10,9
Quaraí	212	209	203	217	212	201	-5,2
Rosário do Sul	364	393	382	390	420	390	7,1
Santa Margarida do Sul	18	17	17	25	19	24	33,3
Sant'Ana do Livramento	732	739	767	743	781	723	-1,2
São Borja	483	532	534	479	508	503	4,1
São Gabriel	509	563	547	618	610	570	12
Uruguaiana	921	956	972	913	1.026	1.048	13,8
RCFO	4.381	4.511	4.591	4.469	4.667	4.499	2,7
RS	82.349	87.583	86.241	88.618	89.238	92.791	12,68
BRASIL	1.264.175	1.309.774	1.312.663	1.316.719	1.349.801	1.556.824	23,15

Fonte: Datasus, 2022

No âmbito dos óbitos com causas evitáveis¹⁰ (Tabela 37), a RCFO também apresentou o menor crescimento (0,8%), no período de 2015-2020, seguido do RS (10,19%) e do Brasil (23,11%). Com relação ao número de óbitos maternos (Tabela 38), os dados da RCFO indicam que, apesar de ter havido um aumento para 8 mortes no ano de 2017, a variação entre 2015 e 2020 foi de -33,3%. No RS houve um aumento de 1,89% e no Brasil de 13,06%.

No período de 2015-2020, com relação ao número de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos (Tabela 39), a RCFO teve uma variação de -19,1%, o RS de -25,78% e o Brasil de -16,41%.

¹⁰ Ocorrências que estão intimamente relacionadas com a intervenção médica (SUÁREZ VARELA, LLOPIS, TEJERIZO 1996).

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 37: Número de óbitos por causas evitáveis - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)

Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	373	337	381	370	361	328	-12,1
Barra do Quaraí	9	10	17	7	22	14	55,6
Itacurubi	10	9	14	16	12	15	50,0
Itaqui	166	185	171	170	157	163	-1,8
Maçambará	13	8	12	14	18	14	7,7
Manoel Viana	23	35	40	21	39	23	0,0
Quaraí	103	105	106	103	106	90	-12,6
Rosário do Sul	192	205	187	200	209	211	9,9
Santa Margarida do Sul	9	11	8	13	7	12	33,3
Sant'Ana do Livramento	397	375	393	379	391	382	-3,8
São Borja	247	271	291	242	264	264	6,9
São Gabriel	268	307	296	308	315	299	11,6
Uruguaiana	568	566	581	550	601	583	2,6
RCFO	2378	2424	2497	2393	2502	2398	0,8
RS	45.380	48.056	47.145	47.448	47.321	50.003	10,19
BRASIL	720.694	748.140	742.302	743.198	750.063	887.238	23,11

Fonte: Datasus, 2022

Tabela 38: Número de óbitos maternos por local de residência - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)

Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	-	1	-	-	-	-	-
Barra do Quaraí	-	-	-	-	-	-	-
Itacurubi	-	-	-	-	-	-	-
Itaqui	-	-	1	-	-	-	-
Maçambará	-	-	-	-	-	-	-
Manoel Viana	-	-	-	-	-	-	-
Quaraí	-	-	-	-	-	-	-
Rosário do Sul	-	-	-	1	-	1	100
Santa Margarida do Sul	-	-	-	-	-	-	-
Sant'Ana do Livramento	1	-	3	1	-	1	0
São Borja	-	-	-	-	1	-	-
São Gabriel	1	1	-	-	-	-	-100
Uruguaiana	1	-	4	1	1	-	-100
RCFO	3	2	8	3	2	2	-33,3
RS	53	55	55	51	49	54	1,89
BRASIL	1.738	1.670	1.718	1.658	1.576	1.965	13,06

Fonte: Datasus, 2022

Tabela 39: Número de óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos por município - RCFO, RS e BRASIL (2015-2020)

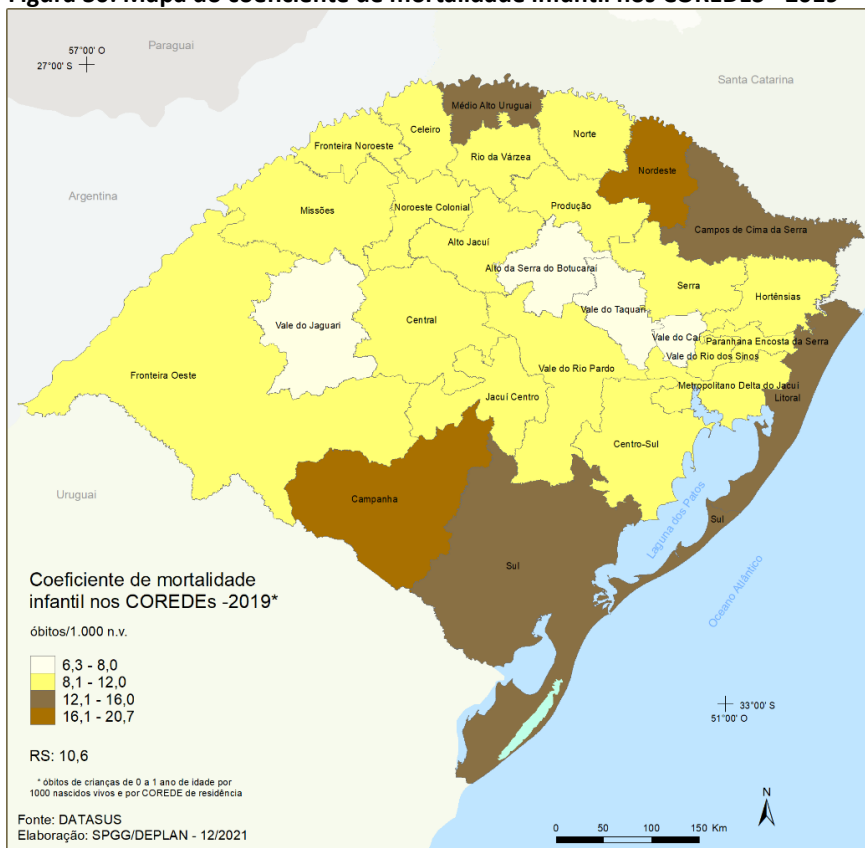
Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	11	9	15	7	9	9	-18,2
Barra do Quaraí	-	-	1	-	1	-	-
Itacurubi	-	-	2	1	-	-	-
Itaqui	10	6	11	3	8	4	-60,0
Maçambará	-	2	-	-	-	-	-
Manoel Viana	4	1	-	1	3	0	-100,0
Quaraí	3	6	8	6	4	1	-66,7
Rosário do Sul	6	6	4	7	8	2	-66,7
Santa Margarida do Sul	1	-	-	-	-	2	100,0
Sant'Ana do Livramento	11	18	22	18	15	17	54,5
São Borja	9	13	10	6	9	4	-55,6
São Gabriel	8	11	11	19	11	7	-12,5
Uruguaiana	26	31	25	23	25	26	0,0
RCFO	89	103	109	91	93	72	-19,1
RS	1.734	1.666	1.688	1.590	1.626	1.287	-25,78
BRASIL	43.096	42.141	42.141	41.733	41.115	36.025	-16,41

Fonte: Datasus, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Com relação ao coeficiente de mortalidade infantil, conforme a Figura 30, a RCFO apresenta o número de óbitos para cada 1000 nascidos vivos, em 2019, na faixa dos 8,1 – 12,7. Ainda, em relação ao coeficiente de mortalidade geral nos COREDES (Figura 31), em 2019 a RCFO ficou na mais alta faixa (9,1 – 10,2), assim como as regiões da Campanha e do Sul, localizadas na Metade Sul do RS. O resultado do RS foi de 7,8 óbitos para cada 1000 nascidos vivos.

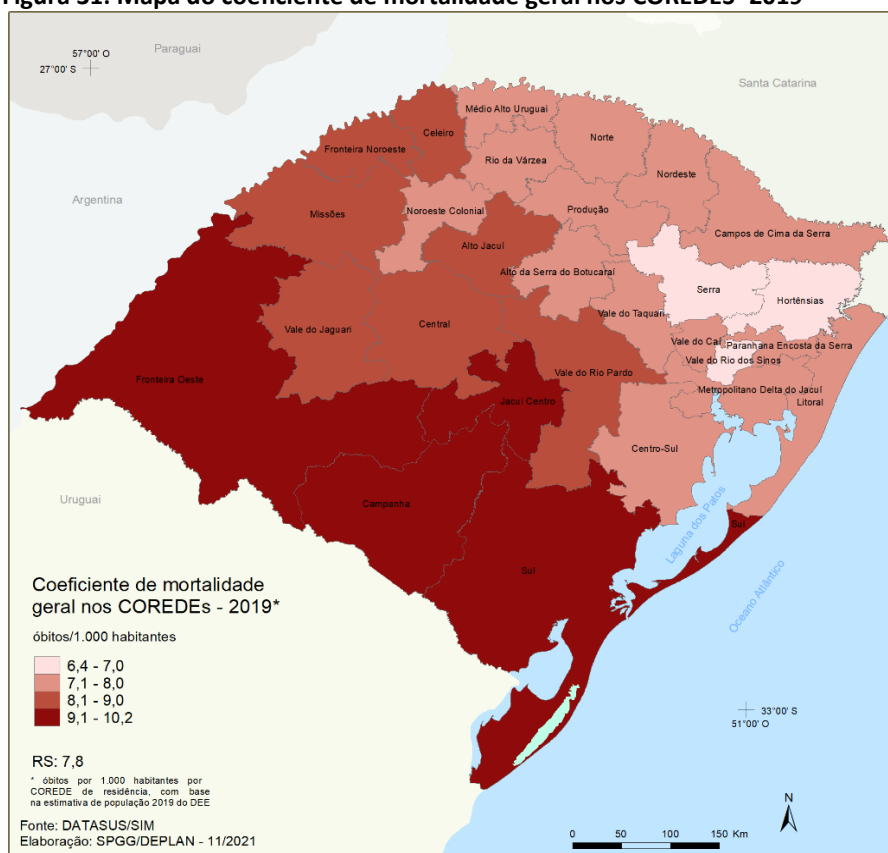
Figura 30: Mapa do coeficiente de mortalidade infantil nos COREDES - 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 31: Mapa do coeficiente de mortalidade geral nos COREDES - 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.3.3.2 Hospitais e leitos

A respeito da estrutura hospitalar necessária para atender as demandas da RCFO, observa-se que houve uma redução de 19 de leitos na necessidade em 2020, em relação a 2015 (Tabela 40). Esse fato resulta da diminuição da população estimada nos anos de 2015 e 2020.

Tabela 40: População estimada, hospital e leitos – RCFO (2015, 2020)

Município, Região, UF	População estimada		Hospitais		Leitos (Total)		Leitos (SUS)		Necessidade (*)	
	2015	2020	2015	2020	2015	2020	2015	2020	2015	2020
Alegrete	73.845	72.072	1	1	168	172	121	137	185	180
Barra do Quaraí	3.893	4.217	-	-	-	-	-	-	-	-
Itacurubi	3.337	3.196	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaqui	37.336	36.482	1	1	79	71	77	60	93	91
Maçambará	4.309	4.575	-	-	-	-	-	-	11	11
Manoel Viana	6.735	6.669	-	-	-	-	-	-	17	17
Quaraí	22.649	22.657	1	1	62	61	51	51	57	57
Rosário do Sul	38.692	39.023	1	1	96	96	69	69	97	98
Santa Margarida do Sul	2.564	2.564	-	-	-	-	-	-	-	-
Sant'Ana do Livramento	80.032	78.719	2	3	205	202	90	99	200	197
São Borja	59.795	59.238	1	1	105	118	74	106	149	148
São Gabriel	61.113	61.411	1	1	177	188	128	155	153	154
Uruguaiana	122.175	117.911	1	1	210	164	165	114	305	295
RCFO	516.475	508.734	9	10	1.102	1.072	775	791	1.291	1.272
RS	11.247.972	11.422.973	313	330	31.287	51.354	21.814	35.050	28.120	28.557

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Fonte: IBGE (2015,2020) e Datasus, 2022

(*) Conforme Portaria GM n.º 1101/GM de 12 de junho de 2002 (BRASIL, 2002), estima a necessidade de 2,5 a 3 leitos totais para cada 1000 habitantes

Na RCFO, a variação na média de permanência hospitalar/dia foi de -3,9%, passando de 5,1, em 2015, para 4,9, em 2020. Os municípios com os melhores resultados na diminuição do tempo de permanência foram os municípios de Uruguaiana, com redução de 20,4%, e de Quaraí, com redução de 13%. No entanto, São Borja aumentou o tempo de permanência em 10,3%, no mesmo período (Tabela 41).

Tabela 41: Média de permanência hospitalar/dia por município integrante – RCFO (2015, 2020)

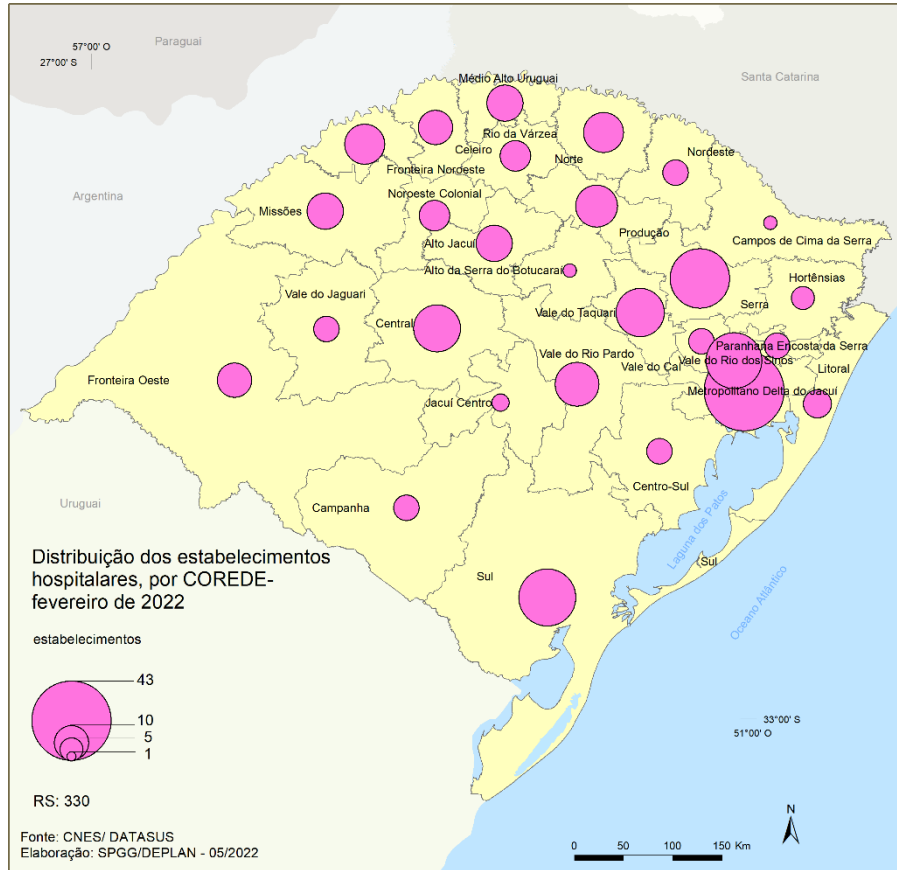
Município, COREDE, UF, País	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var % 2015-2020
Alegrete	6,3	6,2	6,4	6,6	6,2	5,9	-6,3
Itaqui	3,8	3,9	3,9	4	3,9	3,7	-2,6
Quaraí	5,4	5,6	4,8	5,5	5,2	4,7	-13,0
Rosário do Sul	5	5,3	5,8	6,1	6,1	5,4	8,0
Sant'Ana do Livramento	5,2	5,1	4,7	4,8	4,9	4,9	-5,8
São Borja	3,9	4,1	4,3	4,5	4,8	4,3	10,3
São Gabriel	5,9	5,9	6,1	6,3	6,2	6,1	3,4
Uruguaiana	5,4	5,4	4,9	4,9	4,3	4,3	-20,4
RCFO	5,1	5,2	5,1	5,3	5,2	4,9	-3,9
RS	6,1	6,2	6	6,1	6,1	6,1	-
BRASIL	5,3	5,6	5,4	5,3	5,3	5,4	1,89

Fonte: IBGE, 2022; Datasus, 2022

Acerca da distribuição dos estabelecimentos hospitalares e dos leitos, constata-se a existência de três polos hospitalares, um em cada COREDE (Sul, Fronteira Oeste e Fronteira Oeste), conforme a Figura 32. Sobre a distribuição de leitos hospitalares, constata-se uma maior relação nos COREDES Sul e Fronteira Oeste, onde se constata a existência de cursos de Medicina.

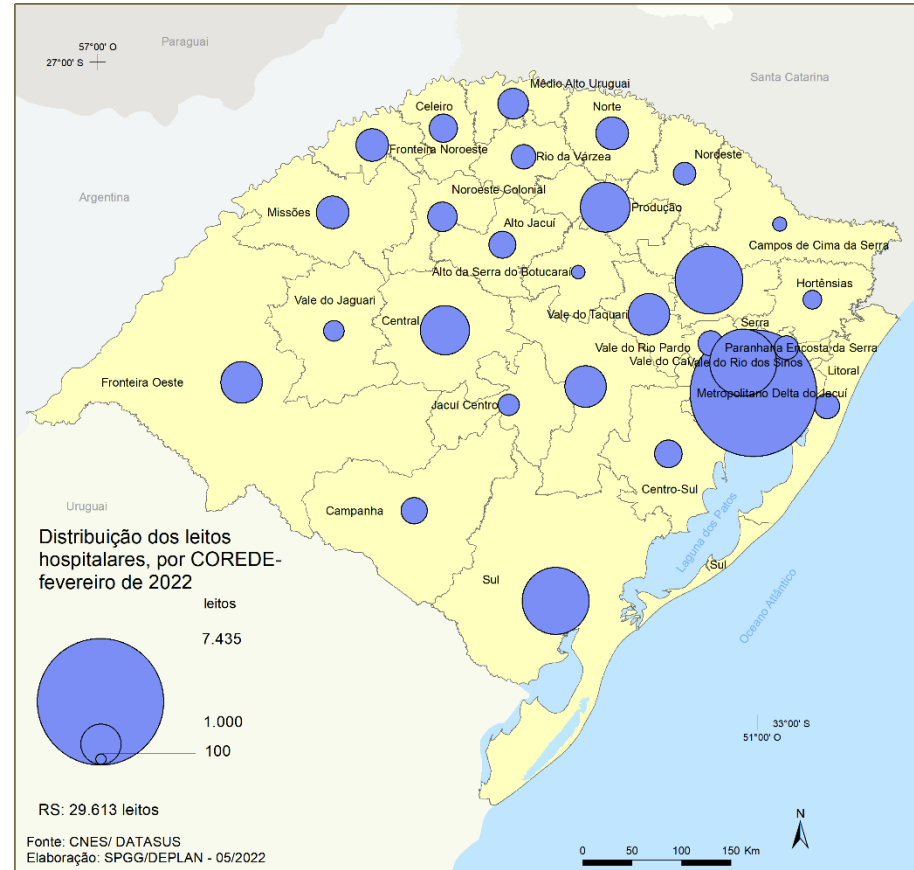
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 32: Mapa da distribuição dos estabelecimentos hospitalares, por COREDE, fevereiro de 2022



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 33: Mapa da distribuição dos leitos hospitalares, por COREDE, fevereiro de 2022



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Com relação ao número de internações hospitalares realizadas pelo SUS (Tabela 42), constata-se que na RCFO, em 2019, houve um aumento de 294 internações, contrário à tendência de diminuição, e que resultou na redução de 3,5% no número de internações no período 2015-2019.

Tabela 42: Número de internações hospitalares realizadas pelo SUS, por município – RCFO (2015, 2020)

Município, COREDE, UF, País	Anos						Variação %		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015- 2019	2015- 2020	2019- 2020
Alegrete	5529	4.276	5.196	5.427	5.489	4.987	-0,7	-9,8	-9,1
Itaqui	2414	2.502	2.571	2.456	2.556	2.125	5,9	-12,0	-16,9
Quaraí	1.569	1.462	1.565	1.498	1.452	1.318	-7,5	-16,0	-9,2
Rosário do Sul	2.268	2.654	2.531	2.497	2.475	2.174	9,1	-4,1	-12,2
Sant'Ana do Livramento	5.032	5.563	4.577	4.294	4.609	4.022	-8,4	-20,1	-12,7
São Borja	5.369	5.384	4.989	4.887	5.030	5.250	-6,3	-2,2	4,4
São Gabriel	4.905	5.332	5.434	5.644	5.769	4.459	17,6	-9,1	-22,7
Uruguaiana	7.391	6.906	7.053	6.269	5.886	5.873	-20,4	-20,5	-0,2
RCFO	34.477	34.079	33.916	32.972	33.266	30.208	-3,5	-12,4	-9,2
RS	712.324	750.868	750.611	741.387	767.093	671.612	7,69	-5,72	-12,45
BRASIL	10.679.908	11.297.068	11.469.861	11.816.641	12.181.726	10.532.859	14,06	-1,38	-13,54

Fonte: Datasus, 2022

Em 2020, no primeiro ano da pandemia da COVID-19, constata-se uma significativa redução de internações em todos os hospitais da RCFO, que diminuiu 12,4% no período 2015-2020, com exceção de São Borja que teve um aumento de 4,4%. Ao comparar as internações entre os anos de 2019 e de 2020, constata-se uma diminuição de 9,2% na RCFO, de 12,45% no RS e de 13,54% no Brasil (Tabela 42).

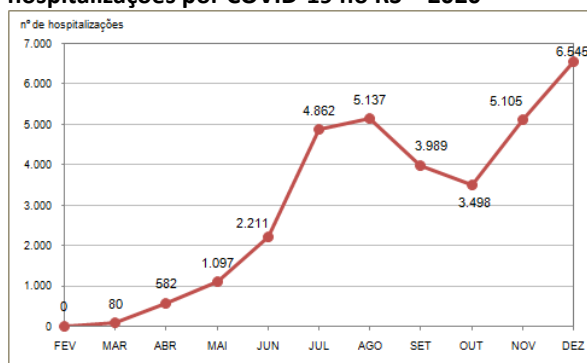
3.3.3.3 Pandemia COVID-19

No RS, as Figuras 34 e 35 apresentam o número de hospitalizações mensais por COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. No RS, a partir de março de 2020, houve uma tendência de crescimento até o mês de agosto e, na sequência, uma tendência de queda nos meses de setembro e outubro, interrompida por uma nova tendência de aumento, nos meses de novembro e dezembro (Figura 34).

No ano de 2021 (Figura 35), observa-se nos seis primeiros meses uma variação de quase 4 mil internações hospitalares para um pico máximo de, aproximadamente, 21 mil casos. No segundo semestre, verifica-se a tendência de queda no número de internações.

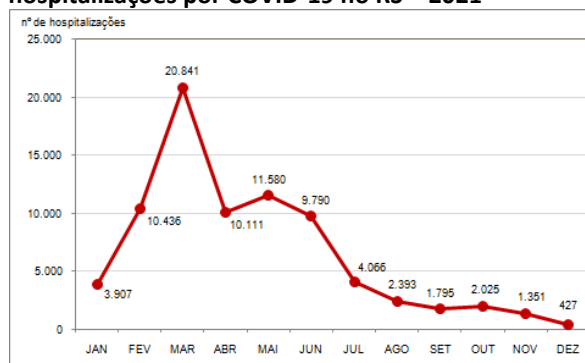
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 34: Gráfico da evolução do número de hospitalizações por COVID-19 no RS – 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 35: Gráfico da evolução do número de hospitalizações por COVID-19 no RS – 2021

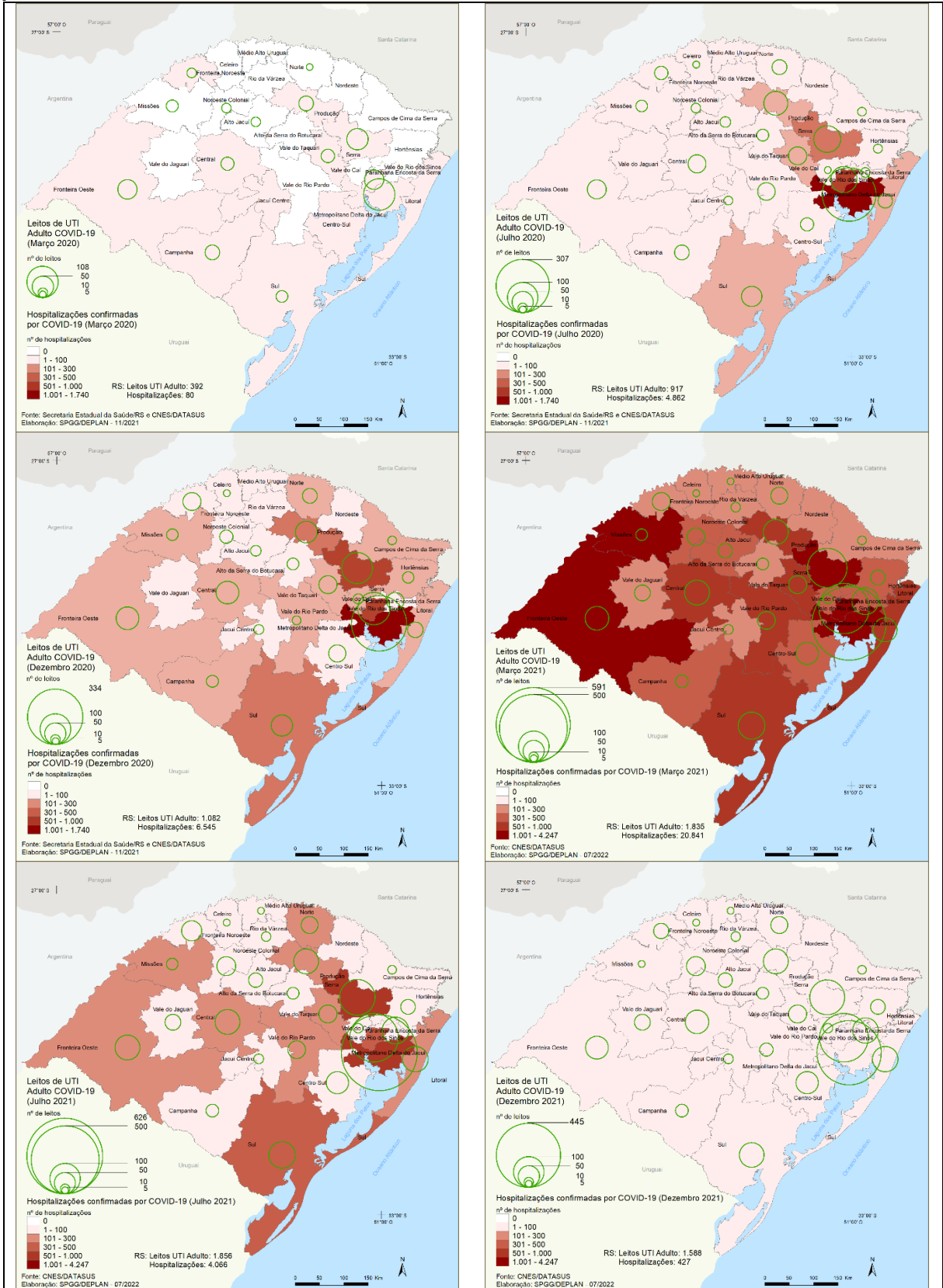


Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Na Figura 36, percebe-se a evolução do número de leitos de UTI Adulto e de hospitalizações confirmadas por COVID-19, nos meses de março, julho e dezembro dos anos de 2020 e de 2021. A RCFO tem seus piores resultados associados as internações hospitalares nos meses de dezembro de 2020, março de 2021 e julho de 2021.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 36: Mapa dos leitos de UTI adulto e hospitalizações vonfirmadas por COVID-19 – março, julho e dezembro de 2020 e 2021



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.3.3.4 Síntese de Indicadores de Saúde

No âmbito da saúde básica, exceto alguns indicadores, a região tem acompanhado ou superado os resultados do RS, confirmados pelo Idese Saúde. No entanto, merecem atenção especial os seguintes indicadores: 1) Coeficiente de Mortalidade Infantil, cujo índice está no intervalo dos 8,1 a 12,7 óbitos de crianças de 0 a 1 ano por 1000 nascidos, apesar de estar em torno do coeficiente RS, que é de 10,6; 2) Coeficiente de mortalidade geral da RCFO se encontra no intervalo mais elevado de 9,01 – 10,2, sendo que o RS o coeficiente é de 7,8.

Um ponto a ser destacado é referente a Atenção Integral em Agravos Crônicos não transmissíveis em Saúde, na RCFO, considerando os seguintes argumentos: 1) a inversão da pirâmide etária, evidenciada pela diminuição da população com idade entre 0 e 14 anos; 2) a longevidade da população apresenta índice superior (32,31%) para população com mais de 50 anos quando comparado ao estado do Rio Grande do Sul e Brasil (31,64% e 25,54%, respectivamente); 3) segundo maior índice de envelhecimento do RS, na faixa dos 100,1 – 120, ou seja, número de idosos (acima dos 60 anos), a cada 100 jovens (pessoas com menos de 14 anos).

A implementação do Curso de Medicina e, a partir dele, o desenvolvimento de projetos de Ensino, de Pesquisa e de Extensão são evidências de um avanço no que se refere a diminuição das carências relacionadas a saúde na RCFO. Além disso, destaca-se a relevância dos estudos em torno dos agravos crônicos não transmissíveis, realizados para avançar na melhoria das condições de atendimento daquela região, mas que poderá ser ampliada para a RF6 de planejamento.

3.3.4 Segurança

A segurança na RCFO será tratada nas seguintes seções: indicadores de segurança, tais como: delitos, entorpecentes, estelionato, extorsão, furtos, homicídio, latrocínio, abigeato e roubos, e; a questões de segurança, considerando a localização da RCFO na faixa de fronteira.

3.3.4.1 Indicadores de Segurança da RCFO

Na RCFO, os dados apontam uma redução de aproximadamente 3,14% nos indicadores, no período 2015-2020 (Tabela 43), com exceção: 1) do tráfico de entorpecentes, que apresenta uma tendência de elevação, com variação de 38,49% e de 70,85% no RS (2015-2020), e; 2) do crime de estelionato, que cresceu 276,55% na RCFO e de 262,68% no RS.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 43: Dados de segurança do RS e da RCFO - 2010, 2015, 2020

Indicadores	RS			RCFO			Variação % 2015-2020	
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	RS	RCFO
Abigeano	-	9.319	5314	-	1071	748	-42,98	-30,16
Delitos - armas e munições	6.188	7.688	6306	353	348	350	-17,98	0,57
Delitos - corrupção	132	-	-	7	-	-	-	-
Entorpecentes - posse	10.031	12.201	14497	271	627	703	18,82	12,12
Entorpecentes - tráfico	7.300	9.176	15677	258	504	698	70,85	38,49
Estelionato	17.657	18461	66954	605	580	2.184	262,68	276,55
Extorsão	592	-	-	18	-	-	-	-
Extorsão - sequestro	11	-	-	0	-	-	-	-
Furto de veículo	14.958	20.420	9414	479	369	193	-53,90	-47,70
Furtos	177.563	163.431	103.522	9.093	6.885	5.645	-36,66	-18,01
Homicídio doloso	1.668	2.479	1708	45	60	69	-31,10	15,00
Latrocínio	75	144	70	4	5	2	-51,39	-60,00
Roubo de veículo	10.552	18.138	7.886	30	28	22	-56,52	-21,43
Roubos	48.144	80.588	46.765	1.222	1.334	826	-41,97	-38,08
Total	294.871	342.045	278113	12385	11811	11440	-18,69	-3,14

Fonte: DEE DADOS, 2022

No caso do tráfico de entorpecentes, observa-se uma tendência de elevação, em 7 dos municípios em que há registros, sendo que São Gabriel concentra 28,4% dos casos (Tabela 44). Em relação ao crime de estelionato, constata-se tendência de elevação em todos os municípios da RCFO, sendo que Uruguaiana concentra 30,59% dos casos.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 44: Dados de segurança dos municípios da RCFO (2010, 2015, 2020)

continua

Indicador	Alegrete			Barra do Quaraí			Itacurubi			Itaqui			Maçambará			Manoel Viana			Quaraí		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Abigeato	-	166	80	-	37	23	-	20	19	-	56	43	-	15	29	-	27	14	-	55	41
Delitos - armas e munições	46	51	49	5	1	10	6	2	6	21	38	24	0	0	5	17	5	7	11	13	15
Delitos - corrupção	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Entorpecentes - posse	38	115	73	3	2	10	1	2	0	16	68	15	0	0	2	2	5	11	12	14	27
Entorpecentes - tráfico	44	70	64	1	0	14	0	0	0	16	81	14	0	0	0	2	1	2	3	9	18
Estelionato	72	66	405	1	1	27	2	2	6	32	35	120	0	3	3	13	4	34	14	13	51
Extorsão	1	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	2	-	-
Extorsão - sequestro	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Furto de veículo	21	25	14	0	0	2	0	0	0	9	27	9	0	0	1	4	1	0	8	21	12
Furtos	1.131	733	854	51	75	92	47	39	33	617	459	355	43	33	62	107	73	46	298	346	291
Homicídio	4	7	12	0	1	0	2	1	2	3	2	4	0	0	0	2	0	0	1	6	4
Latrocínio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubo de veículos	1	0	3	0	0	0	0	0	0	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roubos	143	111	121	2	0	0	1	0	0	93	97	48	0	1	0	1	2	2	19	20	21
Total	1.501	1.344	1.675	63	117	178	59	66	66	808	866	633	43	52	102	148	118	116	368	497	480

Fonte: DEE DADOS, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 44: Dados de segurança dos municípios da RCFO (2010, 2015, 2020)

continuação

Indicador	Rosário do Sul			S. Margarida do Sul			S. do Livramento			São Borja			São Gabriel			Uruguaiana		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Abigeato	-	98	47	-	8	16	-	228	176	-	100	84	-	156	97	-	105	79
Delitos - armas e munições	50	32	20	1	3	9	59	61	42	42	40	23	29	42	61	66	61	79
Delitos – corrupção	0	-	-	0	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	3	-	-
Entorpecentes – posse	33	51	48	1	0	0	51	141	190	20	86	40	34	41	78	60	102	209
Entorpecentes – tráfico	28	27	87	0	0	0	15	23	45	15	66	55	19	32	198	115	195	201
Estelionato	50	34	114	0	0	3	77	125	329	39	73	263	43	61	161	262	163	668
Extorsão	1	-	-	0	-	-	3	-	-	2	-	-	1	-	-	8	-	-
Extorsão – sequestro	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Furto de veículo	12	13	12	0	0	0	229	67	51	54	47	28	31	41	14	111	127	50
Furtos	1.124	572	229	24	21	30	1.542	1.123	988	1.088	887	617	998	778	753	2.023	1.746	1.295
Homicídio	7	2	4	0	0	0	8	12	12	5	7	7	2	4	5	11	18	19
Latrocínio	1	1	0	0	0	0	1	1	2	0	1	0	1	0	0	1	2	0
Roubo de veículos	0	2	1	0	0	0	13	1	5	1	5	1	3	2	2	11	15	9
Roubos	89	41	17	1	1	0	164	136	69	114	142	60	86	43	69	509	740	419
Total	1.395	873	579	27	33	58	2.164	1.918	1.909	1.381	1.454	1.178	1.248	1.200	1.438	3.180	3.274	3.028

Fonte: DEE DADOS, 2022

2.3.4.2 Segurança da Região da Fronteira Oeste na Faixa de Fronteira

A RCFO faz fronteira com dois países: Uruguai e Argentina. Portanto, cumpre-se analisar aspectos específicos relacionados a segurança. Conforme a Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979, a Faixa de Fronteira é definida

Art. 1º. - É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira (BRASIL, 2022b).

Nesse sentido, nos 150 km de extensão, são vedadas as seguintes práticas:

Art. 2º. - Salvo com o assentimento prévio do Conselho de Segurança Nacional, será vedada, na Faixa de Fronteira, a prática dos atos referentes a:

I - Alienação e concessão de terras públicas, abertura de vias de transporte e instalação de meios de comunicação destinados à exploração de serviços de radiodifusão de sons ou radiodifusão de sons e imagens;

II - Construção de pontes, estradas internacionais e campos de pouso;

III - estabelecimento ou exploração de indústrias que interessem à Segurança Nacional, assim relacionadas em decreto do Poder Executivo.

IV - Instalação de empresas que se dedicarem às seguintes atividades:

a) pesquisa, lavra, exploração e aproveitamento de recursos minerais, salvo aqueles de imediata aplicação na construção civil, assim classificados no Código de Mineração;

b) colonização e loteamento rurais;

V - Transações com imóvel rural, que impliquem a obtenção, por estrangeiro, do domínio, da posse ou de qualquer direito real sobre o imóvel;

VI - Participação, a qualquer título, de estrangeiro, pessoa natural ou jurídica, em pessoa jurídica que seja titular de direito real sobre imóvel rural;

§ 1º. - O assentimento prévio, a modificação ou a cassação das concessões ou autorizações serão formalizados em ato da Secretária-geral do Conselho de Segurança Nacional, em cada caso.

§ 2º. - Se o ato da Secretária-geral do Conselho de Segurança Nacional for denegatório ou implicar modificação ou cassação de atos anteriores, da decisão caberá recurso ao Presidente da República.

§ 3º. - Os pedidos de assentimento prévio serão instruídos com o parecer do órgão federal controlador da atividade, observada a legislação pertinente em cada caso.

§ 4º Excetua-se do disposto no inciso V, a hipótese de constituição de direito real de garantia em favor de instituição financeira, bem como a de recebimento de imóvel em liquidação de empréstimo de que trata o inciso II do art. 35 da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. (Incluído pela Lei nº 13.097, de 2015)

§ 4º Excetuam-se do disposto nos incisos V e VI do caput deste artigo a hipótese de constituição de garantia real, inclusive a transmissão da propriedade fiduciária, em favor de pessoa jurídica nacional ou estrangeira, ou de pessoa jurídica nacional da qual participem, a qualquer título, pessoas estrangeiras físicas ou jurídicas que tenham a maioria do seu capital social e que residam ou tenham sede no exterior, bem como o recebimento de imóvel rural em liquidação de transação com pessoa jurídica nacional ou estrangeira por meio de realização de garantia real, de dação em pagamento ou de outra forma. (Redação dada pela Lei nº 13.986, de 2020). (BRASIL, 2022b).

Considerando a violência e a gestão das fronteiras do Brasil, Salla *et al* (2014, p. 33), considera que “a zona fronteiriça brasileira articula redes legais e ilegais [...]”, e constata que

as redes afetam tanto os aspectos econômicos quanto a segurança pública. Nesse sentido, observa-se a possibilidade de ampliar a análise acerca dos índices de criminalidade transfronteiriça, ao considerar a localização da RCFO na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina.

O estudo de Stremel Barros et al (2018, p. 23), foi realizado com foco nas Cidades Gêmeas que são “[...] municípios cortados pela linha de fronteira, seca ou fluvial, articuladas ou não por infraestrutura e que apresentam grande potencial de integração econômica e cultural”. Os autores destacam a sua importância econômica nas regiões de fronteira e o fato de serem utilizadas por organizações criminosas brasileiras e estrangeiras.

Nesse sentido, os autores trabalham com alguns dados de violência para analisar a segurança pública. Dentre eles, o número de homicídios que, em casos extremos como o do município de Paranhos, “[...] com o índice de 109,7 homicídios a cada 100 mil habitantes, mais de três vezes superior à média brasileira em 2016, que foi de 27,9 mortes a cada 100 mil habitantes” (STREMEL BARROS et al, 2018, p. 24).

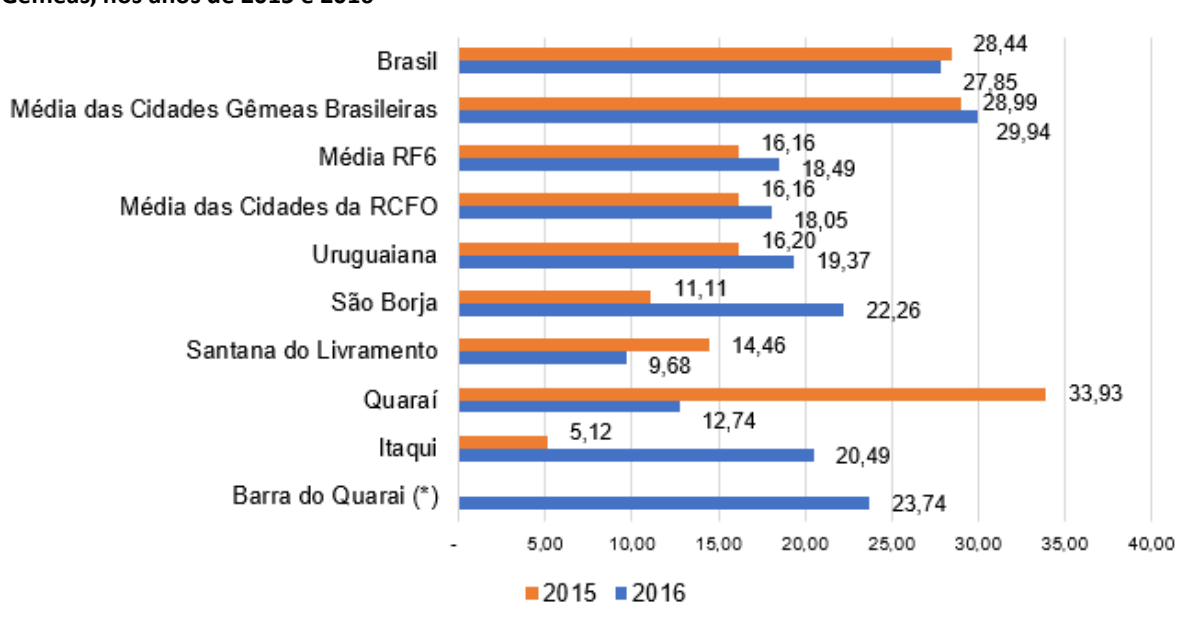
Segundo os autores, o limite de homicídios considerados aceitáveis pela ONU é de 10 a cada 100 mil habitantes. Nesse sentido, conforme Figura 37, constata-se que os índices dos municípios e da RCFO, em 2016, estão acima do limite, porém abaixo da média do Brasil e das Cidades Gêmeas Brasileiras, com exceção do município de Santana do Livramento, com índice de 9,68 para cada 100 mil habitantes, em 2016.

De acordo com os dados mais recentes (Tabela 45), constata-se que dos seis municípios analisados, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana elevaram o número de ocorrências de homicídios nos últimos três anos. O município de Uruguaiana teve um aumento significativo da criminalidade, que passou de zero casos de homicídios, nos anos de 2017 e de 2018, para 17 casos em 2019, 19 casos em 2020 e 25 casos em 2021.

O município de Barra do Quaraí foi o único que manteve a constante a ausência de casos ao longo dos 5 anos analisados. O município de Quaraí apresentou variações ao longo do período, apresentando 1 caso nos anos de 2017 e em 2021, zero casos em 2018 e em 2020, e no ano de 2019 chegou ao número de 5 casos.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 37: Gráfico da comparação dos Índices de Homicídios, por 100 mil habitantes, no Brasil e nas Cidades Gêmeas, nos anos de 2015 e 2016



Fonte: Baseado em Stremel Barros et al, 2018

Nota: (*) sem informações, em 2015

Tabela 45: Número de homicídios doloso nos municípios de fronteira da Região do COREDE Fronteira Oeste (2017-2021)

Município de Fronteira	2017	2018	2019	2020	2021
Barra do Quaraí	0	0	0	0	0
Itaquí	0	0	2	4	4
Quaraí	1	0	5	0	1
Santana do Livramento	1	0	4	13	6
São Borja	1	0	3	7	7
Uruguaiana	0	0	17	19	25

Fonte: Secretaria de Segurança Pública (2023)

2.3.4.3 Síntese dos Indicadores de Segurança

Quanto a segurança, a região mantém a maioria das ocorrências com índices inferiores aos do RS. Constata-se uma elevação no tráfico de entorpecentes, na ordem de 38,49% e do crime de estelionato, que cresceu 276,55%, no período entre 2015 e 2020).

A RCFO encontra-se localizada na faixa de fronteira com o Uruguai e a Argentina e, portanto, ampliam-se as oportunidades para o estabelecimento de redes legais e ilegais, na perspectiva econômica e de segurança pública. Conforme os dados analisados, todos os municípios estão com índices menores do que o Brasil e a média das Cidades Gêmeas Brasileiras.

3.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DA ECONOMIA

A RCFO, localizada na Região Funcional 6 de planejamento, apresentou, no período

2010-2020, um declínio populacional 4,04%, ou seja, abaixo da média estadual que cresceu 6,77%, o que reflete o baixo dinamismo de sua economia. A seguir, apresentam-se os aspectos relacionados aos setores produtivos e a administração pública.

3.4.1 Aspectos Gerais, setores produtivos e administração pública

Em 2019, a RCFO apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de, aproximadamente, R\$ 15,2 bilhões (Tabela 46), o que representava 3,15% do total do Estado. O PIB per capita da RCFO, em 2019 foi de R\$ 29.713,00 (Tabela 47).

O Produto Interno Bruto corrente a preços de mercado (PIB a preços correntes), mede o valor adicionado total a preços de mercado, em moeda corrente, dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes nas unidades (Tabela 35). Em termos absolutos, o PIB total gaúcho, que, em 2010, era de 241,2 bilhões de reais, chegou, no ano de 2019, à cifra de 482,5 bilhões. O PIB brasileiro apresentou comportamento semelhante, passando de 3,68 trilhões para 7,389 trilhões, conforme dados de 2019. Em relação ao PIB gaúcho, o da RCFO representava em 2010, 3,05%, enquanto em 2019 essa relação passou para 3,15% (Tabela 45).

Tabela 46: PIB total a preços correntes (R\$ mil e %)

COREDE, UF, Federação	2010		2019	
	Número	%	Número	%
RCFO	7.359.542.699,00	3,05% (*)	15.198.280.443,00	3,15% (*)
RS	241.249.163.899,00	6,60% (**)	482.464.177.468,00	6,53% (**)
Brasil	3.675 trilhões		7,389 trilhões	

Fonte: DEE DADOS, 2022

Notas: (*) Relação entre a RCFO e o RS
(**) Relação entre o RS e o Brasil

Com relação ao PIB per capita da RCFO, constata-se que em 2010, ele representava 79 % do resultado do RS, enquanto em 2019 essa relação diminuiu para 70% (Tabela 47).

Tabela 47: Evolução do PIB per capita - 2010 a 2019 (R\$)

Região, UF	2010	2019
RCFO	17.768	29.713
RS	22.556,00	42.406,09
RCFO / RS	0,79	0,70

Fonte: DEE DADOS, 2022

Em 2019, Santa Margarida do Sul (R\$ 74.433), alcança a posição de líder com o maior PIB per Capita da Região, seguido dos municípios de Maçambará (R\$ 62.524), Manoel Viana (R\$ 40.144) e Barra do Quaraí (R\$ 40.099), conforme a Tabela 48. O menor PIB per capita é Quaraí (R\$ 21.127). No entanto, quando tomado o PIB total dos municípios, Uruguaiana apresenta a liderança, com aproximadamente R\$ 2,89 bilhões, seguido por Santana do Livramento, com R\$ 2,62 bilhões. O menor PIB da RCFO é de Itacurubi, com R\$ 100 milhões (Tabela 48).

Ainda, conforme a Tabela 48, o VAB Total da RCFO representa 69,66% do VAB Total da RF6 e 4,82% do RS. Além disso, em relação ao VAB da RCFO, constata-se que 19,99% referem-se à agropecuária, 14,32% à indústria e 65,69% aos serviços.

Porém ao comparar com os resultados da RF6 e do RS observa-se que o VAB Agropecuária da RCFO representa 73,07% e 7,78%, o VAB Indústria 68,32% e 2,4% e o VAB Serviços 68,97% e 3,20%, respectivamente. A RCFO apresenta, dessa forma, um perfil menos industrial e com menor participação dos Serviços em relação à média estadual, apresentando maior participação do setor Agropecuário.

O município de Alegrete se destaca no VAB da Agropecuária, com 13,56% do total da RCFO, enquanto Santana do Livramento e Uruguaiana se destacam na Indústria com 36,51% e 12,7%, respectivamente. Uruguaiana lidera nos Serviços, com 21,98% do total do setor na RCFO (Tabela 48). O município de Uruguaiana na nona edição do ranking brasileiro das Melhores Cidades para Fazer Negócios, classificada em 79º lugar no setor de agronegócios, entre as 100 melhores, com população acima de 100 mil habitantes¹¹.

¹¹ Pesquisa realizada pela consultoria Urban Systems e divulgada pela Revista Exame.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 48: PIB, VAR Setorial, VAB Administração Pública e PIB Per Capita

Municípios, Região, UF	PIB						VAB Administração Pública	PIB per capita (em R\$)
	PIB TOTAL, 2019 em mil R\$	VAB TOTAL	VAB SETORIAL			Impostos, líq. de subsídios, sobre produtos (em mil R\$)		
			Agropecuária	Indústria	Serviços			
Alegrete	2.138.004	1.991.762	382.582	241.656	1.367.524	146.242	403.820	29.540
Barra do Quaraí	171.383	162.954	84.497	9.303	69.154	8.429	28.949	40.099
Itacurubi	100.576	98.007	52.850	2.994	42.163	2.570	23.715	31.440
Itaqui	1.400.823	1.271.895	331.494	224.662	715.739	128.928	230.298	38.176
Maçambará	284.109	272.464	168.707	19.770	83.986	11.645	33.847	62.524
Manoel Viana	268.162	256.848	134.202	12.015	110.631	11.314	44.110	40.144
Quaraí	480.145	446.749	96.404	23.386	326.960	33.396	107.192	21.127
Rosário do Sul	929.897	858.759	187.857	47.730	623.171	71.138	197.532	23.690
Santa Margarida do Sul	184.222	172.602	96.125	17.974	58.502	11.620	21.103	74.433
Sant'Ana do Livramento	2.617.268	2.473.784	251.829	737.911	1.484.044	143.484	443.881	33.088
São Borja	1.935.768	1.777.408	316.057	246.087	1.215.264	158.360	327.101	32.466
São Gabriel	1.802.684	1.659.000	344.471	180.676	1.133.853	143.684	316.682	29.202
Uruguaiana	2.885.239	2.667.656	373.301	256.680	2.037.675	217.583	633.982	24.280
RCFO	15.198.280	14.109.887	2.820.375	2.020.845	9.268.667	1.088.394	2.812.213	29.713
RF6	21.909.716	20.256.323	3.859.635	2.958.046	13.438.642	1.653.393	4.087.024	60.317
RS	482.464.177	420.148.101	36.264.072	94.640.916	289.243.114	62.316.076	62.161.084	42.406

Fonte: DEE DADOS, 2022

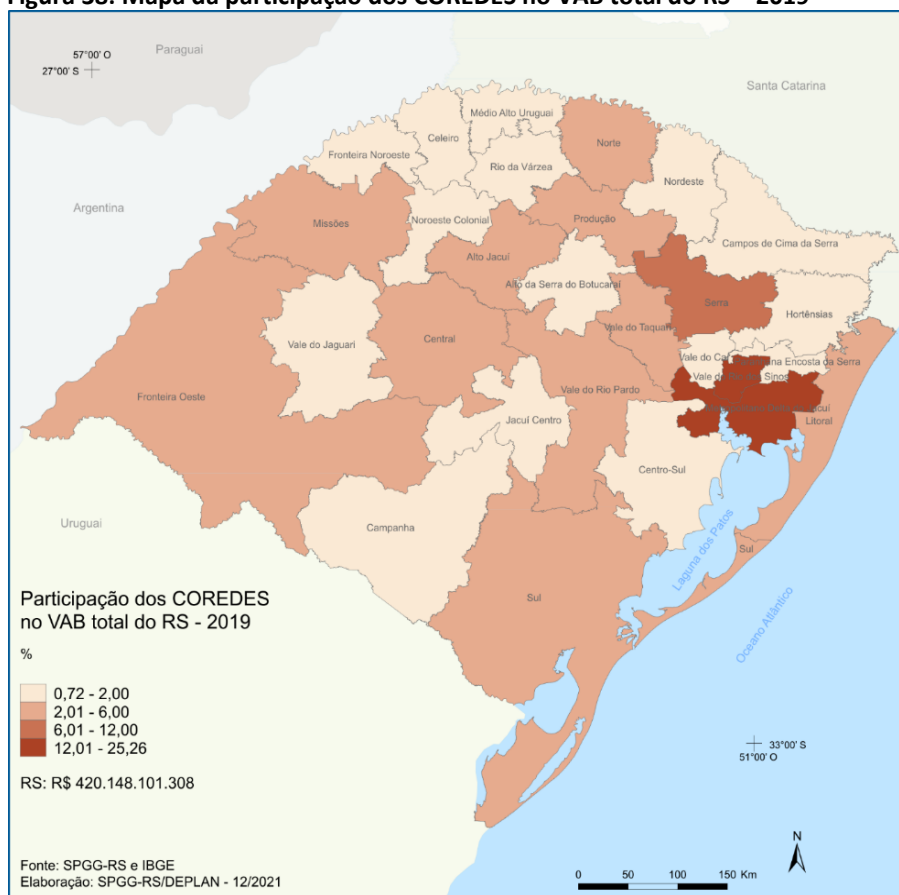
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO FRONTEIRA OESTE

As Figuras 38 e 39 apresentam a participação das regiões dos COREDES no Valor Adicionado Bruto (VAB) e no PIB do RS, respectivamente. Identifica-se que a RCFO se encontra na faixa (2,01 – 6,0), de participação em ambas as situações. A região faz parte do conjunto de COREDES que menos contribuem com a arrecadação do ICMS do RS, em 2020 (Figura 40).

Na Figura 41 constata-se que a RCFO apresenta o menor índice em relação às demais regiões. Observa-se que dos treze municípios da RCFO, oito deles estão na faixa entre 1 – 400.000 US\$ (1.000 FOB), e cinco deles não apresenta resultados de exportações.

Sobre a variação do pessoal empregado por COREDE, constata-se que no período de 2014 a 2018, a RCFO apresentou variação entre -2,99 e -2,00% (Figura 42). O RS teve redução de 6,71%, no desempenho quanto a variação do pessoal empregado, no mesmo período (Figura 43).

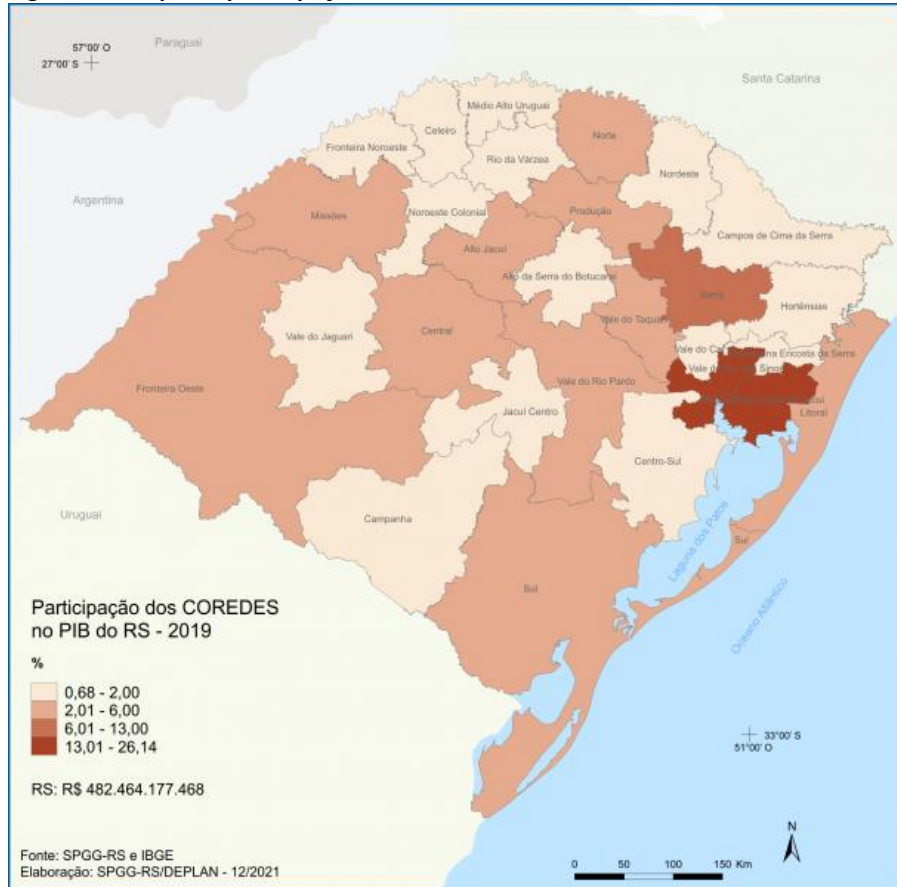
Figura 38: Mapa da participação dos COREDES no VAB total do RS – 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

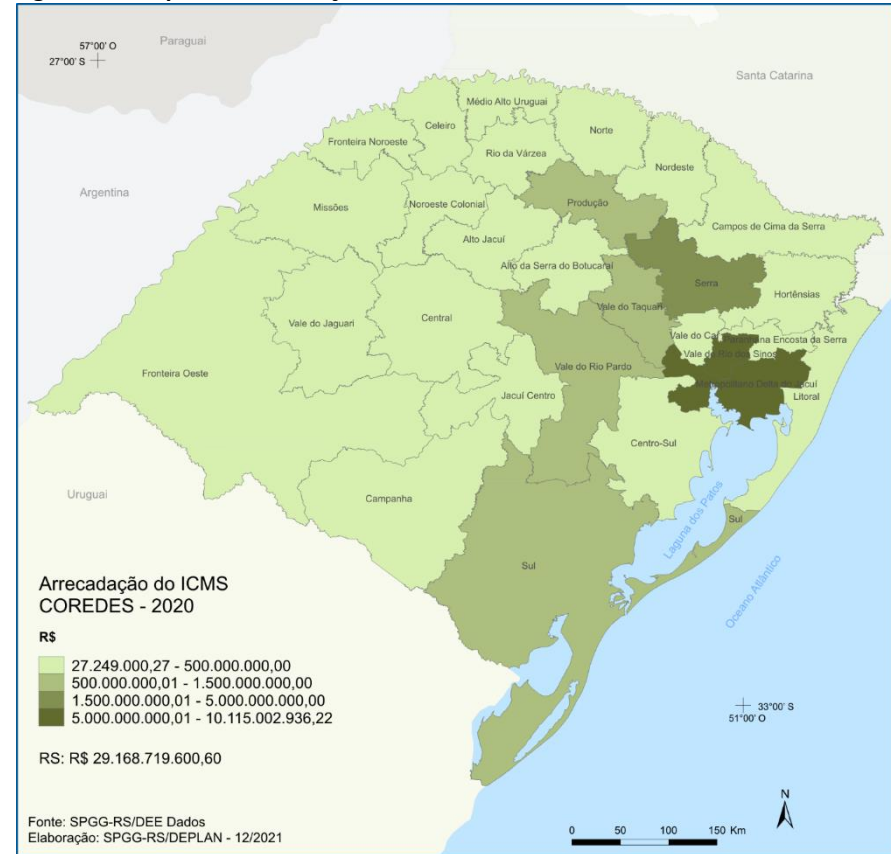
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 39: Mapa da participação dos COREDES no PIB do RS – 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

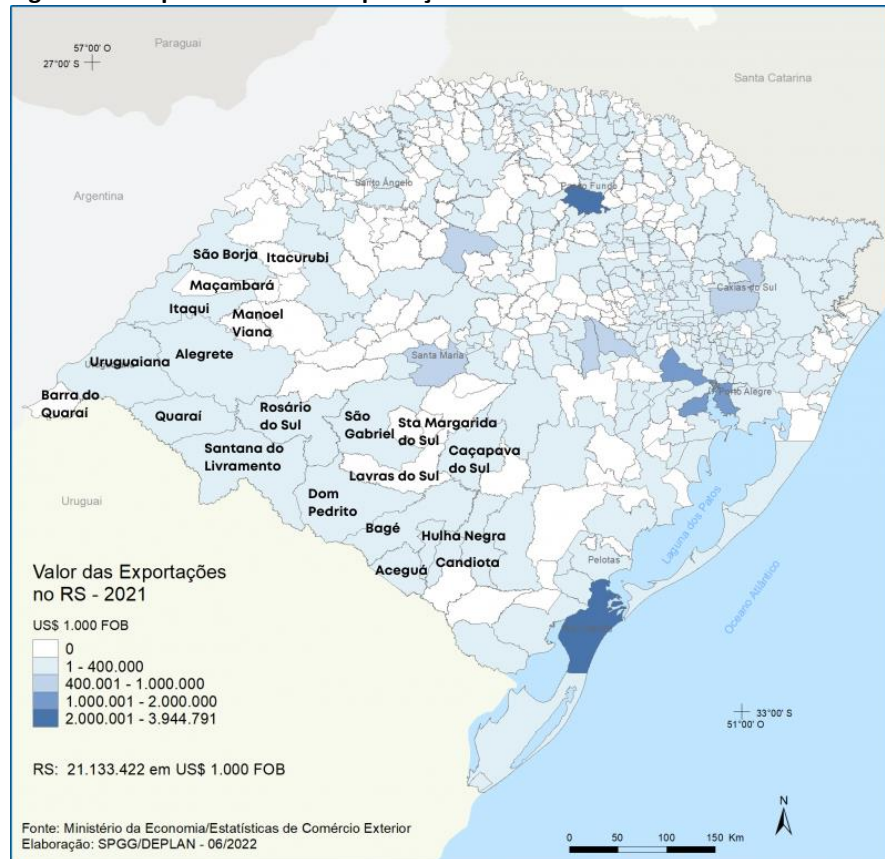
Figura 40: Mapa da arrecadação do ICMS COREDES – 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

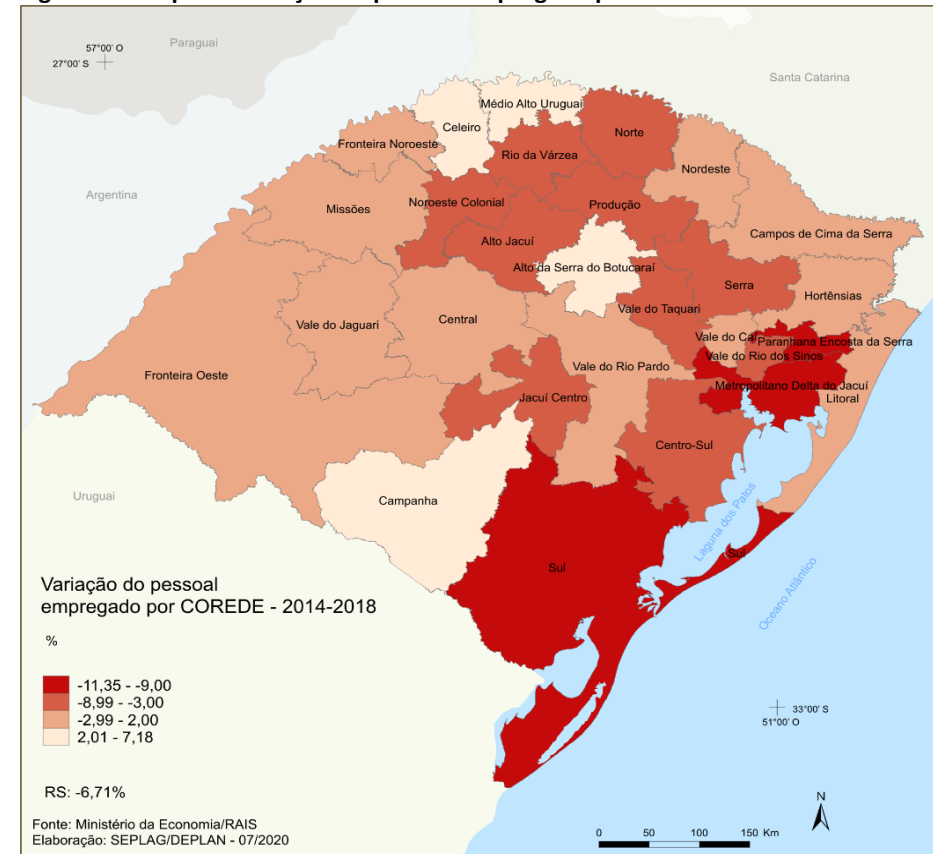
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 41: Mapa do valor das exportações no RS – 2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

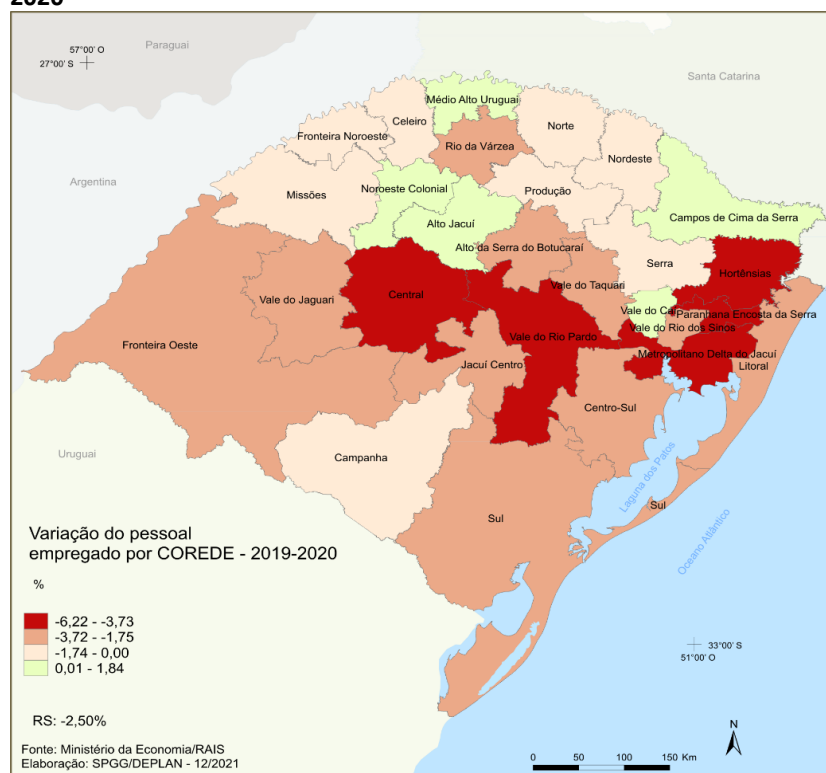
Figura 42: Mapa da variação do pessoal empregado por COREDE – 2014-2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 43: Mapa da variação do pessoal empregado por COREDE – 2019-2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.4.1.1 Setor Agropecuário

No período entre 2010 e 2019, observa-se um decréscimo na participação da RCFO no VAB da produção agropecuária, que passou de 9,19% em 2010, para 7,78%, em 2019 (Tabela 49). Destaca-se o município de Alegrete com um VAB que representa 13,56% da RCFO.

Tabela 49: Valor Adicionado Bruto Agropecuário (VAB Agropecuário) (em R\$)

Município, COREDE e UF	2010	2019
Alegrete	231.041.006,00	382.581.662,00
Barra do Quaraí	69.477.497,00	84.496.601,00
Itacurubi	24.088.787,00	52.850.017,00
Itaqui	191.116.261,00	331.493.683,00
Maçambará	72.147.674,00	168.707.000,00
Manoel Viana	43.432.706,00	134.202.336,00
Quaraí	67.876.573,00	96.403.688,00
Rosário do Sul	114.483.308,00	187.857.358,00
Santa Margarida do Sul	60.918.971,00	96.125.337,00
Sant'Ana do Livramento	113.163.895,00	251.828.768,00
São Borja	185.097.371,00	316.056.647,00
São Gabriel	167.586.814,00	344.471.064,00
Uruguaiana	236.943.187,00	373.300.617,00
RCFO	1.577.374.050,00	2.820.374.778,00
RS	17.162.698.161,00	36.264.071.562,00
RCFO/RS (%)	9,19	7,78

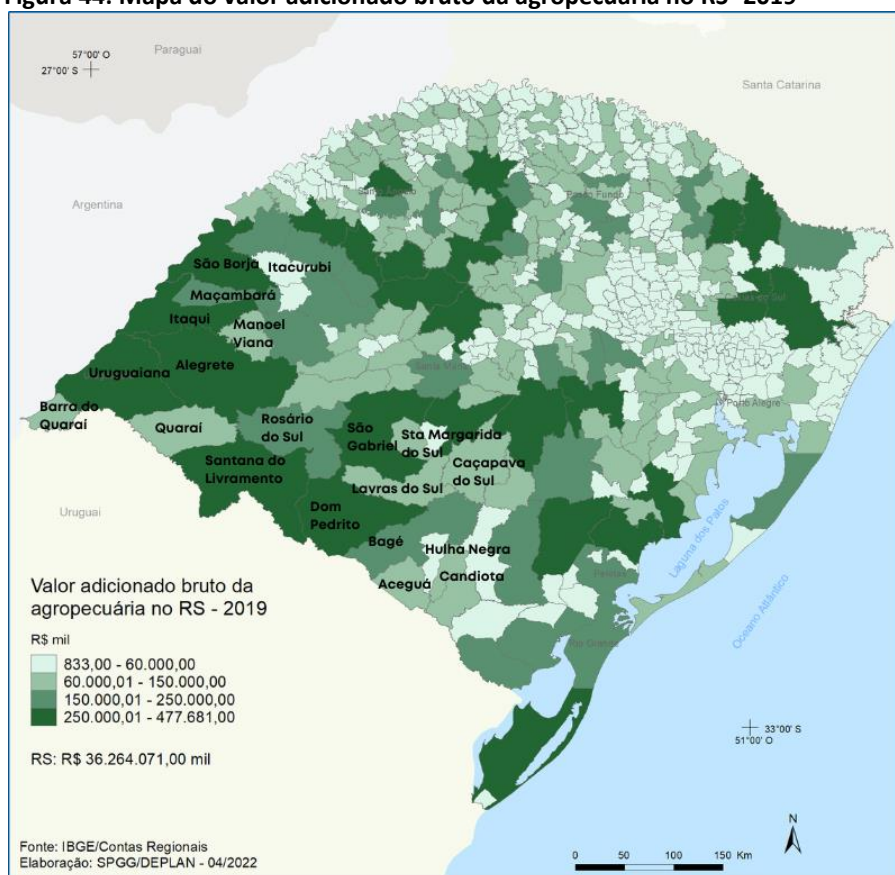
Fonte: DEE DADOS, 2022

Na RCFO, os municípios de Alegrete, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana se destacam no VAB Agropecuário, em 2019 (Figura 44). A região tem

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

grande potencial de desenvolvimento na agropecuária pois possui áreas propícias para essa finalidade.

Figura 44: Mapa do valor adicionado bruto da agropecuária no RS -2019



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Com relação aos empregos gerados na produção agropecuária a RCFO representa em torno de 9% das admissões realizadas no RS (Tabela 50). O mesmo resultado se observa nos desligamentos (Tabela 51). Observam-se períodos sazonais no saldo entre as admissões e os desligamentos (Tabela 52).

Tabela 50: Admissões na Agropecuária

	2015	2016	2017	2018	2019
RS	65.751	63.308	64.369	63.001	66.130
RCFO	6.071	6.037	5.690	5.685	5.268
RCFO/RS	0,09	0,10	0,09	0,09	0,08

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 51: Desligamentos na Agropecuária

	2015	2016	2017	2018	2019
RS	64.995	62.078	65.818	64.432	66.218
RCFO	6.265	6.088	5.898	6.009	5.576
RCFO/RS	0,10	0,10	0,09	0,09	0,08

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 52: Saldo emprego - agropecuária

	2015	2016	2017	2018	2019
RS	756	1.230	-1.449	-1.431	-88
RCFO	-194	-51	-208	-324	-308

Fonte: CAGED, 2022

3.4.1.1.1 Produção Agrícola

As Tabelas 53, 54 e 55 apresentam os dados referentes a produção agrícola¹² dos municípios, considerando o valor da produção, o percentual em relação a RCFO e ao RS. As Figuras 45 e 46 indicam, respectivamente, as quantidades produzidas de soja e de arroz no RS, sendo que na RCFO, observa-se que os treze municípios contribuem para essa produção. Constata-se que o município de São Gabriel (Figura 47), atinge a capacidade a maior de produção de soja e que os municípios de Alegrete e Uruguaiana (Figura 48), atingem a maior capacidade de produção de arroz em casaca, seguidos de Itaqui.

Destaca-se a produção agrícola de Itaqui, com 14,8% do valor total da produção da RCFO (Tabela 53), com a soma da produção de soja (7,9%), arroz (17,7%), milho (28,6%) e trigo (14%), conforme evidenciado nas Figuras 49 e 50. Esse resultado confere ao município a participação de 1,71% no valor da produção agrícola do RS, conforme Tabela 55.

¹² Os produtos analisados são Soja (em grão), Arroz (em casca) Milho (em grão), Fumo (em folha), Trigo (em grão), Uva, Mandioca, Aveia (em grão) e demais.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 53: Valor da Produção AGRICULTURA, em R\$ mil (2020)

Municípios, COREDE e UF	Soja (em grão)	Arroz (em casca)	Milho (em grão)	Fumo (em folha)	Trigo (em grão)	Uva	Mandioca	Maçã	Batata-inglesa	Aveia (em grão)	Demais	Total
Alegrete	106.819	483.952	11.970	-	7.020	126	1.000	-	-	-	2.251	613.138
Barra do Quaraí	4.528	159.098	-	-	-	-	20	-	-	-	628	164.274
Itacurubi	25.326	5.154	1.098	-	3.173	-	3.200	-	-	-	664	38.615
Itaqui	88.950	497.000	31.500	-	31.200	90	257	-	-	-	727	649.724
Maçambará	114.729	157.629	8.971	-	47.421	321	315	-	-	-	442	329.828
Manoel Viana	92.657	19.436	17.300	-	46.728	-	2.400	-	-	5.760	1.152	185.433
Quaraí	744	94.959	40	-	-	765	600	-	-	-	3.108	100.216
Rosário do Sul	64.218	143.039	611	-	4.480	292	72	-	-	10.800	19.480	242.992
Santa Margarida do Sul	56.656	43.656	43	-	15.023	264	360	-	-	2.124	4.506	122.632
Sant'Ana do Livramento	105.765	71.056	2.016	-	10.584	36.432	180	-	-	9.000	4.121	239.154
São Borja	219.063	306.864	33.600	-	37.440	90	180	-	-	-	873	598.110
São Gabriel	242.250	234.915	2.909	-	19.950	-	2.040	-	-	-	5.381	507.445
Uruguaiana	5.136	586.500	-	-	-	123	256	-	-	-	9.809	601.824
RCFO	1.126.841	2.803.258	110.058	-	223.019	38.503	10.880	-	-	27.684	53.142	4.393.385
RS	16.655.071	7.683.676	3.051.168	2.448.493	2.208.428	1.074.730	881.806	786.207	558.627	436.866	2.291.558	38.076.630

Fonte: IBGE, 2022

Tabela 54: Percentual da Produção Municipal em relação a RCFO- AGRICULTURA (2020)

Municípios, COREDE e UF	Soja (em grão)	Arroz (em casca)	Milho (em grão)	Fumo (em folha)	Trigo (em grão)	Uva	Mandioca	Maçã	Batata-inglesa	Aveia (em grão)	Demais	Total
Alegrete	9,5	17,3	10,9		3,1	0,3	9,2			-	4,2	14,0
Barra do Quaraí	0,4	5,7	-		-	-	0,2			-	1,2	3,7
Itacurubi	2,2	0,2	1,0		1,4	-	29,4			-	1,2	0,9
Itaqui	7,9	17,7	28,6		14,0	0,2	2,4			-	1,4	14,8
Maçambará	10,2	5,6	8,2		21,3	0,8	2,9			-	0,8	7,5
Manoel Viana	8,2	0,7	15,7		21,0	-	22,1			20,8	2,2	4,2
Quaraí	0,1	3,4	0,0		-	2,0	5,5			-	5,8	2,3
Rosário do Sul	5,7	5,1	0,6		2,0	0,8	0,7			39,0	36,7	5,5
Santa Margarida do Sul	5,0	1,6	0,0		6,7	0,7	3,3			7,7	8,5	2,8
Sant'Ana do Livramento	9,4	2,5	1,8		4,7	94,6	1,7			32,5	7,8	5,4
São Borja	19,4	10,9	30,5		16,8	0,2	1,7			-	1,6	13,6
São Gabriel	21,5	8,4	2,6		8,9	-	18,8			-	10,1	11,6
Uruguaiana	0,5	20,9	-		-	0,3	2,4			-	18,5	13,7
RCFO	100,0	100,0	100,0		100,0	100,0	100,0			100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

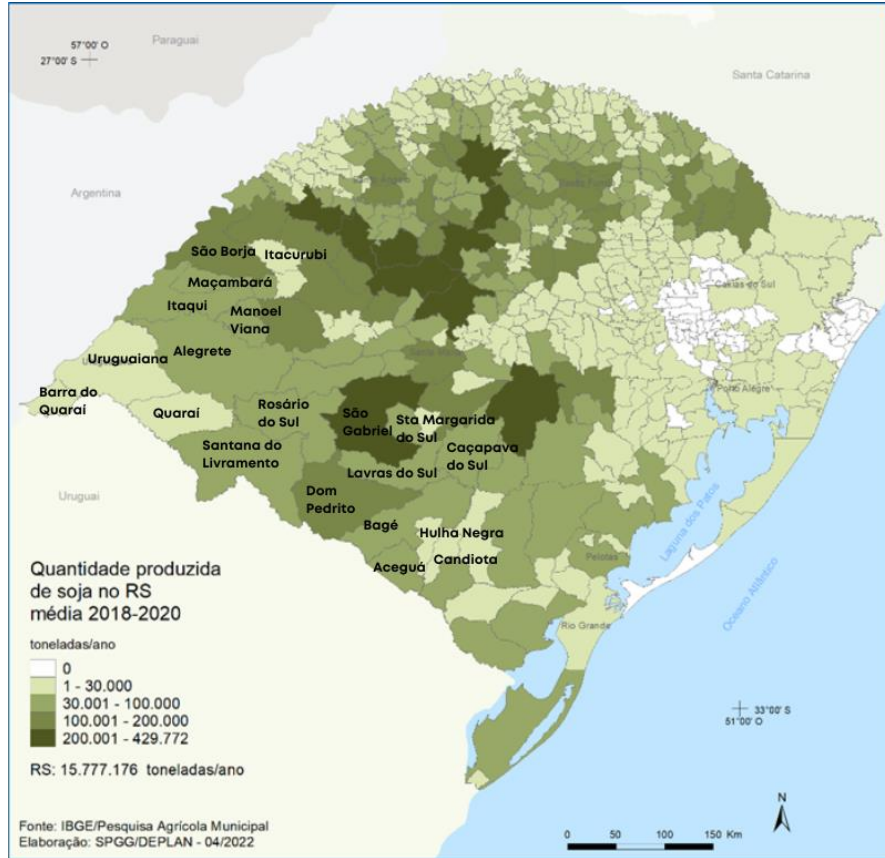
Tabela 55: Percentual da Produção Municipal em relação ao RS – AGRICULTURA (2020)

Municípios, COREDE e Estado	Soja (em grão)	Arroz (em casca)	Milho (em grão)	Fumo (em folha)	Trigo (em grão)	Uva	Mandioca	Maçã	Batata-inglesa	Aveia (em grão)	Demais	Total
Alegrete	0,64	6,30	0,39	-	0,32	0,01	0,11	-	-	-	0,10	1,61
Barra do Quaraí	0,03	2,07	-	-	-	-	0,00	-	-	-	0,03	0,43
Itacurubi	0,15	0,07	0,04	-	0,14	-	0,36	-	-	-	0,03	0,10
Itaqui	0,53	6,47	1,03	-	1,41	0,01	0,03	-	-	-	0,03	1,71
Maçambará	0,69	2,05	0,29	-	2,15	0,03	0,04	-	-	-	0,02	0,87
Manoel Viana	0,56	0,25	0,57	-	2,12	-	0,27	-	-	1,32	0,05	0,49
Quaraí	0,00	1,24	0,00	-	-	0,07	0,07	-	-	-	0,14	0,26
Rosário do Sul	0,39	1,86	0,02	-	0,20	0,03	0,01	-	-	2,47	0,85	0,64
Santa Margarida do Sul	0,34	0,57	0,00	-	0,68	0,02	0,04	-	-	0,49	0,20	0,32
Sant'Ana do Livramento	0,64	0,92	0,07	-	0,48	3,39	0,02	-	-	2,06	0,18	0,63
São Borja	1,32	3,99	1,10	-	1,70	0,01	0,02	-	-	-	0,04	1,57
São Gabriel	1,45	3,06	0,10	-	0,90	-	0,23	-	-	-	0,23	1,33
Uruguaiana	0,03	7,63	-	-	-	0,01	0,03	-	-	-	0,43	1,58
RCFO	6,77	36,48	3,61	-	10,10	3,58	1,23	-	-	6,34	2,32	11,54
RS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, 2022

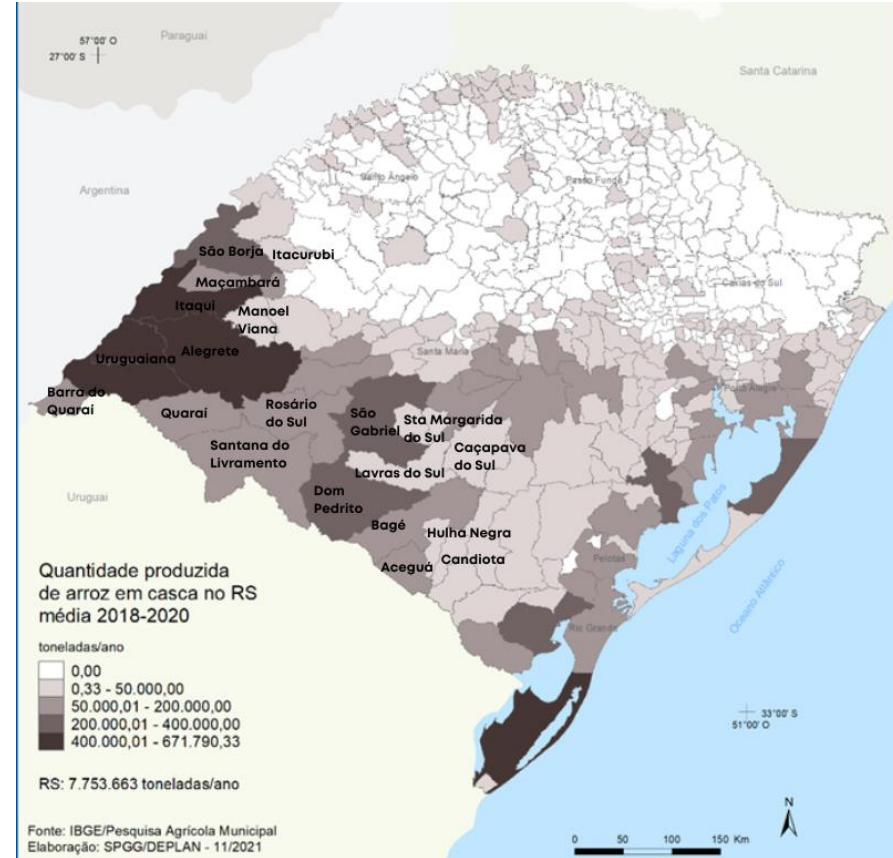
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 45: Mapa da quantidade produzida de soja no RS -2018-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 46: Mapa da quantidade produzida de arroz em casca no RS -2018-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quanto a produção de laranja e uva (Tabela 56), constata-se uma redução significativa na quantidade produzida e no valor da produção no ano de 2016. No caso da tangerina, apesar de, no mesmo ano, ter havido uma redução na quantidade produzida, constata-se um aumento no valor da produção (Tabela 56).

Tabela 56: Evolução da área de Laranja, Tangerina e Uvas em (ha), Quantidade produzida (ton) e Valor da produção em (R\$ mil), na RCFO

Indicadores	Laranja			Tangerina			Uva		
	2011	2016	2021	2011	2016	2021	2011	2016	2021
Área Colhida - Ha	1.090	1.037	1.067	482	524	507	1.120	960	1.175
Quantidade Produzida	19.036	7.784	18.809	2.400	1.321	936	8.927	4.704	9.055
Valor da produção	12.068	8.764	29.323	3.568	8.913	11.102	18.380	10.082	31.007

Fonte: DEE DADOS, 2022

Ainda, com relação a produção da uva, no período de 2016-2021, houve um crescimento de 0,96% da área produzida e 15,69% na quantidade produzida. Destaca-se ainda, que, no período de 2011 a 2021 houve um crescimento de 97,7% da área colhida e 195% da quantidade produzida de uva na RCFO (Tabela 56). A ampliação da produção de uva fundamenta-se pela produção de vinho, potencializado pela Indicação de Procedência, reconhecida em 2020.

3.4.1.1.2 Produção Pecuária

As Tabelas 57, 58 e 59 apresentam a análise da pecuária¹³ dos municípios, considerando o número de cabeças, o percentual em relação a RCFO e ao RS. Destacam-se na pecuária os municípios de Alegrete e de Santana do Livramento. Alegrete possui 20,8% do rebanho bovino da RCFO e Santana do Livramento 33,1% do rebanho Caprino e 26,2% do rebanho ovino da região (Tabelas 57 e 58). Os resultados conferem aos municípios uma posição relevante na produção pecuária do RS (Tabela 49), sendo que a RCFO se destaca pela participação de 37,08% do rebanho ovino, de 25,21% do rebanho equino e de 24,53% do rebanho bovino.

¹³ São analisados os seguintes rebanhos: Bovino, bubalino, equino, suíno - total, Suíno - matrizes, Caprino, Ovino, Galináceos - total, Galináceos – galinhas e Codornas.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 57: Efetivo de Rebanho, número de cabeças por município da RCFO- PECUÁRIA (2020)

Municípios, COREDE e UF	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno - total	Suíno - matrizes (*)	Caprino	Ovino	Galináceos - total	Galináceos - galinhas	Codornas
Alegrete	567.000	2.456	21.553	899	293	163	189.215	49.000	29.000	-
Barra do Quaraí	48.149	4	3.099	179	55	48	10.616	6.300	2.750	-
Itacurubi	82.521	736	2.896	906	175	12	22.122	7.354	2.782	77
Itaqui	150.441	347	6.178	43.750	4.320	70	30.467	11.897	6.214	-
Maçambará	75.331	520	3.223	413	93	4	12.100	9.730	5.890	-
Manoel Viana	73.429	590	2.386	670	141	51	15.675	12.000	8.200	-
Quaraí	244.000	414	11.718	382	116	71	144.271	7.000	4.900	-
Rosário do Sul	262.210	1.030	11.566	2.744	568	554	101.365	40.495	27.840	110
Santa Margarida do Sul	38.028	18	1.567	730	170	4	17.299	4.700	1.650	-
Sant'Ana do Livramento	498.793	771	25.734	3.050	1.015	746	287.144	46.006	32.150	-
São Borja	130.679	1.079	6.778	2.022	397	40	39.856	17.986	9.690	-
São Gabriel	249.360	1.752	12.072	5.180	1.010	84	82.144	47.250	30.883	700
Uruguaiana	309.337	1.898	22.436	3.315	2.506	407	141.864	9.750	5.796	-
RCFO	2.729.278	11.615	131.206	64.240	10.859	2.254	1.094.138	269.468	167.745	887
RS	11.128.019	48.883	520.371	5.859.508	571.905	61.694	2.950.926	164.719.045	20.053.071	780.310

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Suíno Matrizes: fêmeas destinadas para a produção.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 58: Percentual do Efetivo de Rebanho municipal em relação a RCFO- PECUÁRIA (2020)

Municípios, COREDE e UF	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno – total	Suíno - matrizes (*)	Caprino	Ovino	Galináceos - total	Galináceos - galinhas	Codornas
Alegrete	20,8	21,1	16,4	1,4	2,7	7,2	17,3	18,2	17,3	-
Barra do Quaraí	1,8	0,0	2,4	0,3	0,5	2,1	1,0	2,3	1,6	-
Itacurubi	3,0	6,3	2,2	1,4	1,6	0,5	2,0	2,7	1,7	8,7
Itaqui	5,5	3,0	4,7	68,1	39,8	3,1	2,8	4,4	3,7	-
Maçambará	2,8	4,5	2,5	0,6	0,9	0,2	1,1	3,6	3,5	-
Manoel Viana	2,7	5,1	1,8	1,0	1,3	2,3	1,4	4,5	4,9	-
Quaraí	8,9	3,6	8,9	0,6	1,1	3,1	13,2	2,6	2,9	-
Rosário do Sul	9,6	8,9	8,8	4,3	5,2	24,6	9,3	15,0	16,6	12,4
Santa Margarida do Sul	1,4	0,2	1,2	1,1	1,6	0,2	1,6	1,7	1,0	-
Sant'Ana do Livramento	18,3	6,6	19,6	4,7	9,3	33,1	26,2	17,1	19,2	-
São Borja	4,8	9,3	5,2	3,1	3,7	1,8	3,6	6,7	5,8	-
São Gabriel	9,1	15,1	9,2	8,1	9,3	3,7	7,5	17,5	18,4	78,9
Uruguaiana	11,3	16,3	17,1	5,2	23,1	18,1	13,0	3,6	3,5	-
RCFO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Suíno Matrizes: fêmeas destinadas para a produção.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 59: Percentual do Efetivo de Rebanho municipal em relação ao RS - PECUÁRIA (2020)

Municípios, COREDE e UF	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno - total	Suíno - matrizes (*)	Caprino	Ovino	Galináceos - total	Galináceos - galinhas	Codornas
Alegrete	5,10	5,02	4,14	0,02	0,05	0,26	6,41	0,03	0,14	-
Barra do Quaraí	0,43	0,01	0,60	0,00	0,01	0,08	0,36	0,00	0,01	-
Itacurubi	0,74	1,51	0,56	0,02	0,03	0,02	0,75	0,00	0,01	0,01
Itaqui	1,35	0,71	1,19	0,75	0,76	0,11	1,03	0,01	0,03	-
Maçambará	0,68	1,06	0,62	0,01	0,02	0,01	0,41	0,01	0,03	-
Manoel Viana	0,66	1,21	0,46	0,01	0,02	0,08	0,53	0,01	0,04	-
Quaraí	2,19	0,85	2,25	0,01	0,02	0,12	4,89	0,00	0,02	-
Rosário do Sul	2,36	2,11	2,22	0,05	0,10	0,90	3,44	0,02	0,14	0,01
Santa Margarida do Sul	0,34	0,04	0,30	0,01	0,03	0,01	0,59	0,00	0,01	-
Sant'Ana do Livramento	4,48	1,58	4,95	0,05	0,18	1,21	9,73	0,03	0,16	-
São Borja	1,17	2,21	1,30	0,03	0,07	0,06	1,35	0,01	0,05	-
São Gabriel	2,24	3,58	2,32	0,09	0,18	0,14	2,78	0,03	0,15	0,09
Uruguaiana	2,78	3,88	4,31	0,06	0,44	0,66	4,81	0,01	0,03	-
RCFO	24,53	23,76	25,21	1,10	1,90	3,65	37,08	0,16	0,84	0,11
RS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

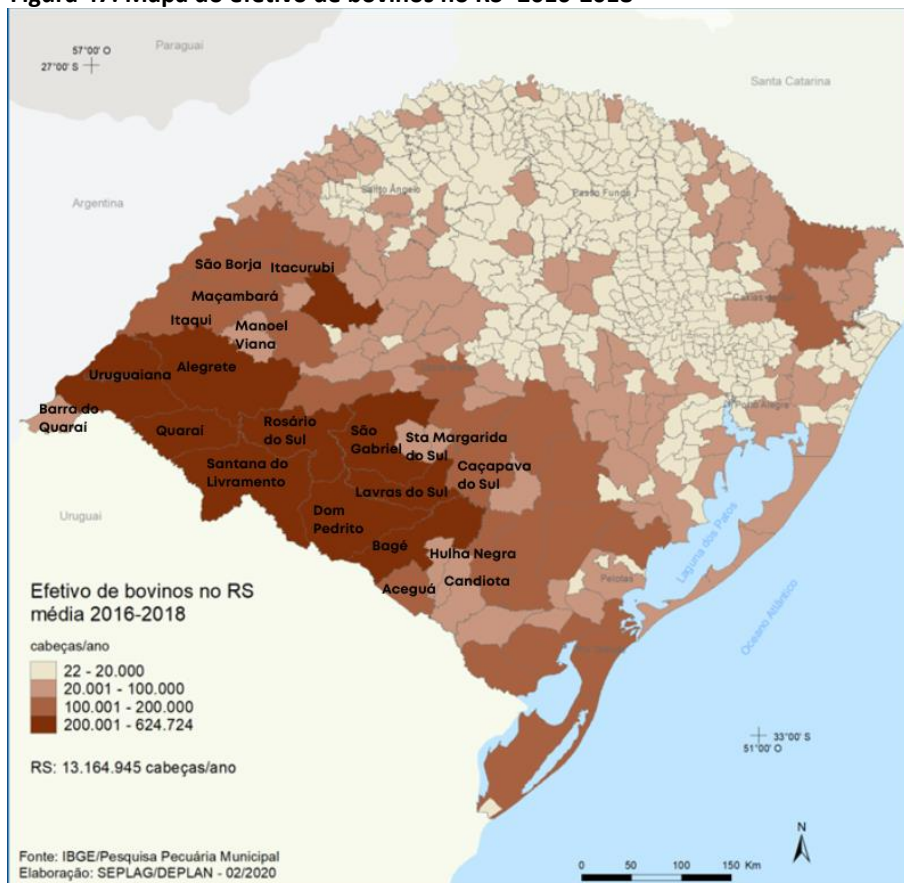
Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) Suíno Matrizes: fêmeas destinadas para a produção.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

As Figuras 47 e 48 apresentam a média do efetivo de bovinos (2016-2018), e ovinos (2018-2020), respectivamente, no RS. Constata-se a existência de vocação na RCFO na atividade pecuária em relação aos demais municípios e regiões do RS. Entende-se que estratégias que abrangem políticas públicas, arranjos produtivos locais, turismo e gastronomia, poderão alavancar o desenvolvimento na RCFO. A Figura 49 refere-se à quantidade de leite produzido no RS e destaca o município de Santana do Livramento, que atingiu a segunda maior faixa de quantidade produzida de litros de leite no RS.

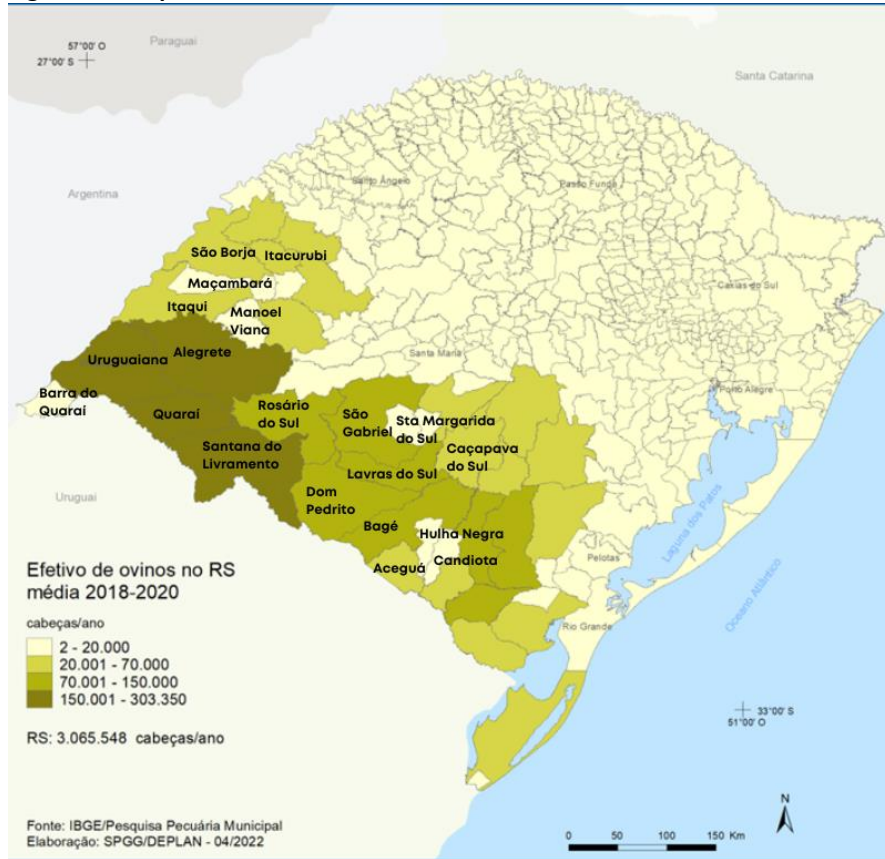
Figura 47: Mapa do efetivo de bovinos no RS -2016-2018



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

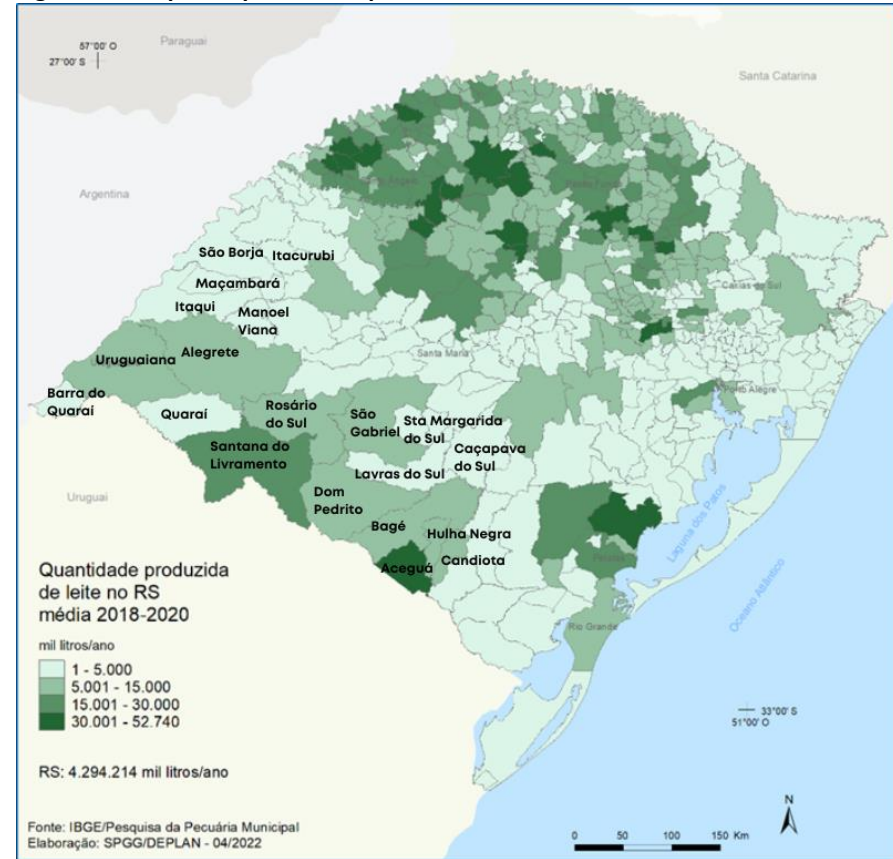
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 48: Mapa do efetivo de ovinos no RS -2018-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 49: Mapa da quantidade produzida de leite no RS -2018-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quanto aos estabelecimentos agropecuários na RCFO, constata-se a existência de três grupos de tamanho de propriedades rurais (Tabela 60):

- o familiar, que representa aproximadamente 63,4% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedades de até 4 módulos rurais, o que pode variar em km², pois cada município decide o tamanho do módulo rural (Tabela 61);
- o não familiar, que representa em torno de 20,7% da RCFO, definido aqui como intermediário, com tamanho de propriedades que variam entre 4 módulos rurais e 500 hectares;
- o não familiar tradicional, que representa 16% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedade acima de 500 hectares.

Tabela 60: Número de estabelecimentos estratificados por área (ha) nos municípios da RCFO e RF6, 2017

Municípios, COREDE e RF6	Agropecuária								Total
	Familiar (AO)					Não Familiar (NF)			
						Intermediária (NFI)	Tradi- cional (NFT)		
	até 5	5 - 10	10 - 20	20 - 50	50 - 100	100 - 200	200 - 500	500 ou +	
Alegrete	247	199	350	470	318	277	352	458	2.671
Barra do Quaraí	15	5	11	6	7	11	21	70	146
Itacurubi	125	65	206	142	59	46	42	63	748
Itaqui	136	76	62	45	14	4	1	1	339
Maçambará	4	8	11	31	34	23	49	75	235
Manoel Viana	25	30	42	294	66	62	63	65	647
Quaraí	79	74	79	178	130	108	108	177	933
Rosário do Sul	145	90	210	303	268	216	215	214	1.661
Santa Margarida do Sul	67	58	92	82	57	48	51	51	506
Sant'Ana do Livramento	151	142	276	1.161	304	225	296	407	2.962
São Borja	111	100	171	154	116	75	108	182	1.017
São Gabriel	171	190	371	532	216	169	259	300	2.208
Uruguaiana	120	77	72	93	85	114	190	365	1.116
RCFO	1.396	1.114	1.953	3.491	1.674	1.378	1.755	2.428	15.189
%RCFO	9,2%	7,3%	12,9%	23%	11 %	9,1%	11,6%	16 %	100,0%
RF6	2.316	1.704	2.987	5.848	2.609	2.103	2.559	3.381	23.507
RCFO/RF6	60,3%	65,4%	65,4%	59,7%	64,2%	65,5%	68,6%	71,8%	64,6

Fonte: IBGE, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 61: Módulo Fiscal e quantidade de estabelecimentos agropecuários entre 100 e 500ha, nos municípios da RCFO e RF6, 2017

Municípios, COREDE e RF6	Módulo Fiscal	entre 100 e 500*
Alegrete	28	629
Barra do Quaraí	28	32
Itacurubi	28	88
Itaqui	20	5
Maçambará	20	72
Manoel Viana	35	125
Quaraí	28	216
Rosário do Sul	28	431
Santa Margarida do Sul	28	99
Sant'Ana do Livramento	28	521
São Borja	20	183
São Gabriel	28	428
Uruguaiana	28	304
RCFO		3133
%RCFO		20,6%
RF6		4.662
RCFO/RF6		67,2%

Fonte: IBGE, 2022

Nota: (*) A estratificação do IBGE não permite este fracionamento, por isso o número de estabelecimentos nesta condição é aproximado.

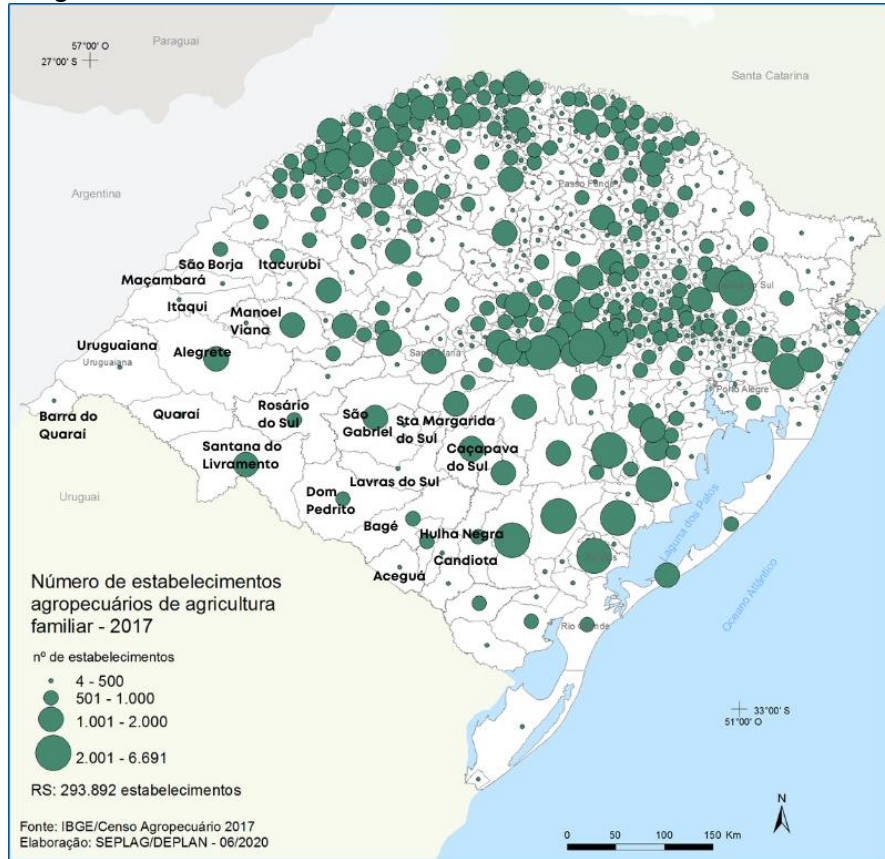
Na RCFO as propriedades com área entre 100 e 500 ha representarem 20,6% e representam 19,83% do total das propriedades de RF6 (Tabela 60). Nas Figuras 50 e 51 observa-se o número de estabelecimentos agropecuários familiares e não familiares, respectivamente, em 2017.

Na Figura 50 constata-se a concentração de estabelecimentos familiares na região norte do RS, em relação à região sul. Na RCFO os municípios de Alegrete, Santana do Livramento, São Gabriel e Manoel Viana estão na segunda faixa de maior número de estabelecimentos agropecuários familiares do RS. Com relação ao número de estabelecimentos agropecuários não familiares (Figura 51), constata-se que a região sul possui a maior concentração em relação ao RS. Os municípios de Alegrete, Santana do Livramento e São Gabriel encontram-se na faixa dos municípios com maior concentração desta categoria de estabelecimentos.

Quanto ao número de famílias assentadas no RS, constata-se na RCFO uma concentração nos municípios de Santana do Livramento e de Manoel Viana (Figura 52). Com exceção dos municípios de Itacurubi (emancipado em 1988), Manoel Viana (emancipado em 1992) e Santa Margarida do Sul (emancipado de São Gabriel em 2000), todos os demais encontram-se na faixa máxima de percentual de estabelecimentos agropecuários com área superior a 500ha (Figura 53).

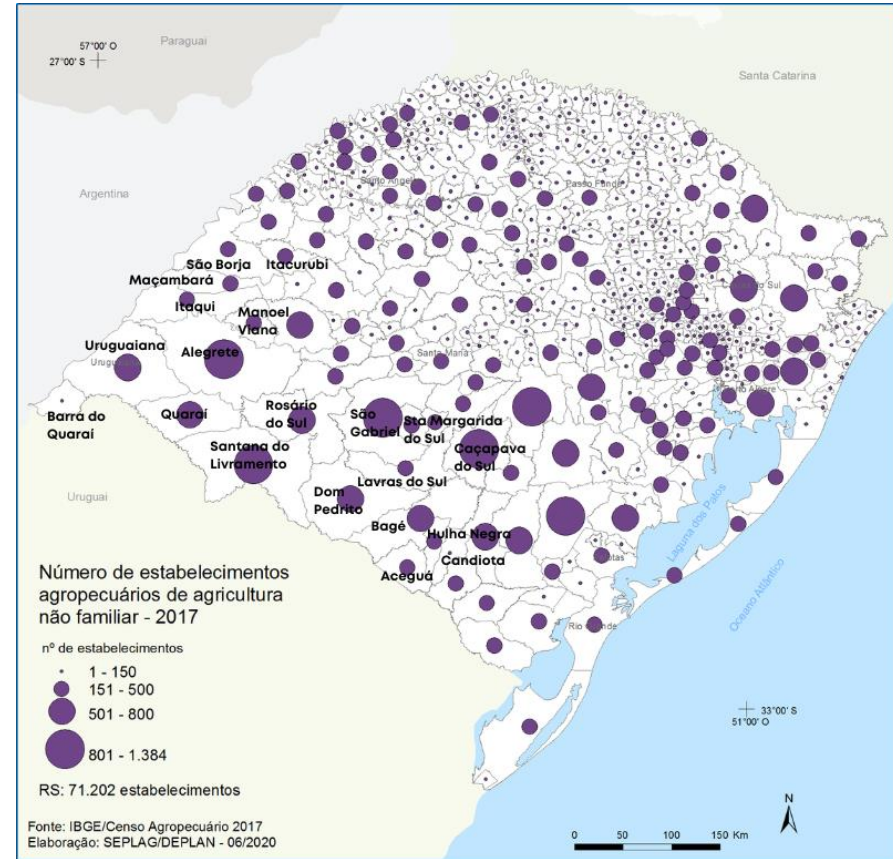
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 50: Mapa do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar - 2017



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

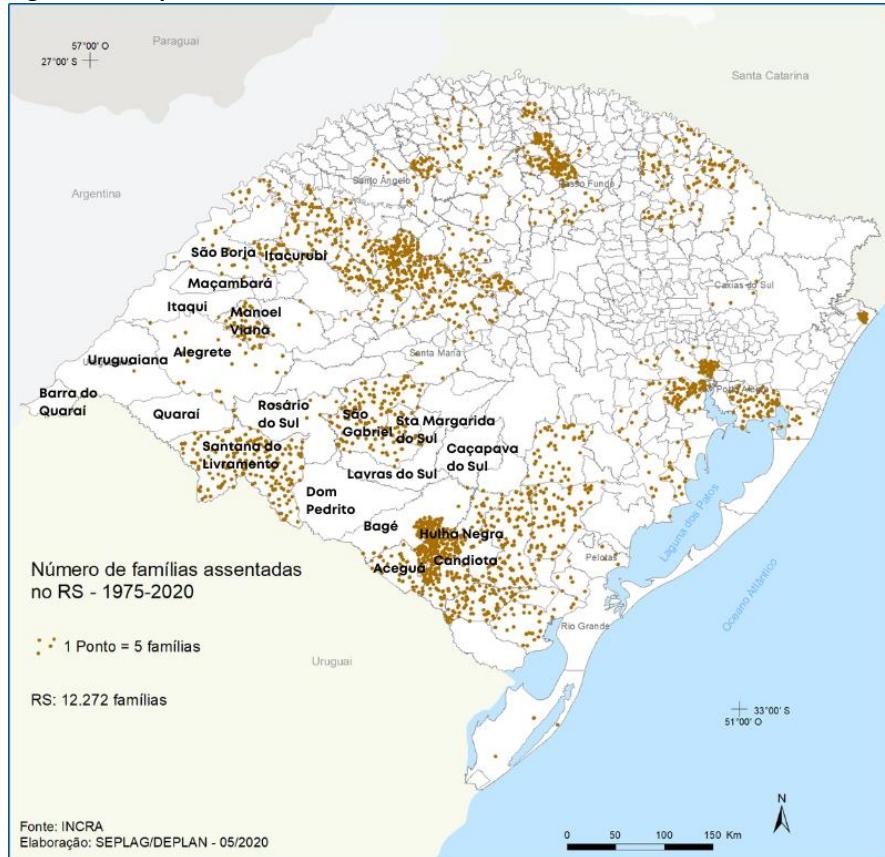
Figura 51: Mapa do número de estabelecimentos agropecuários de agricultura não familiar - 2017



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

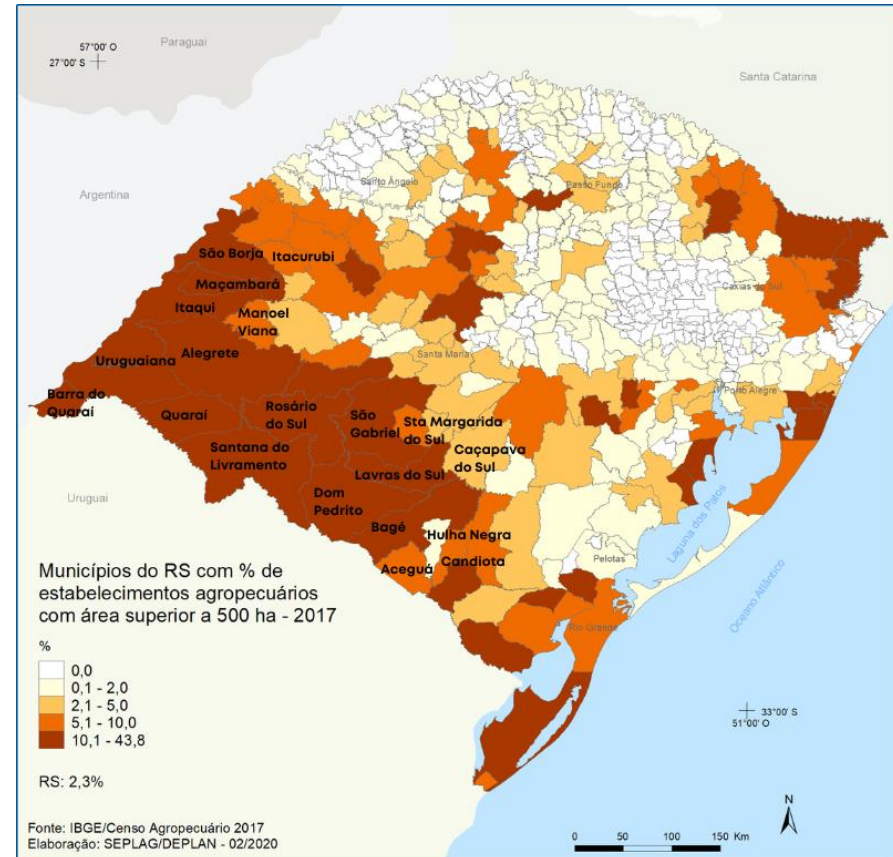
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 52: Mapa do número de Famílias assentadas no RS -1975-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 53: Mapa dos municípios do RS com % de Estabelecimentos agropecuários com área superior a 500ha - 2017



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.4.1.2 Setor Industrial

O VAB Industrial RCFO, em 2010, representava 1,40% do RS e em 2019, 2,14%, indicando aumento na participação da indústria da região (Tabela 62). O VAB da Indústria se divide entre Indústria de Transformação; Construção Civil; Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs); e Indústria Extrativa. A Figura 54 evidencia a concentração do VAB na região Norte do RS e a baixa participação da RCFO.

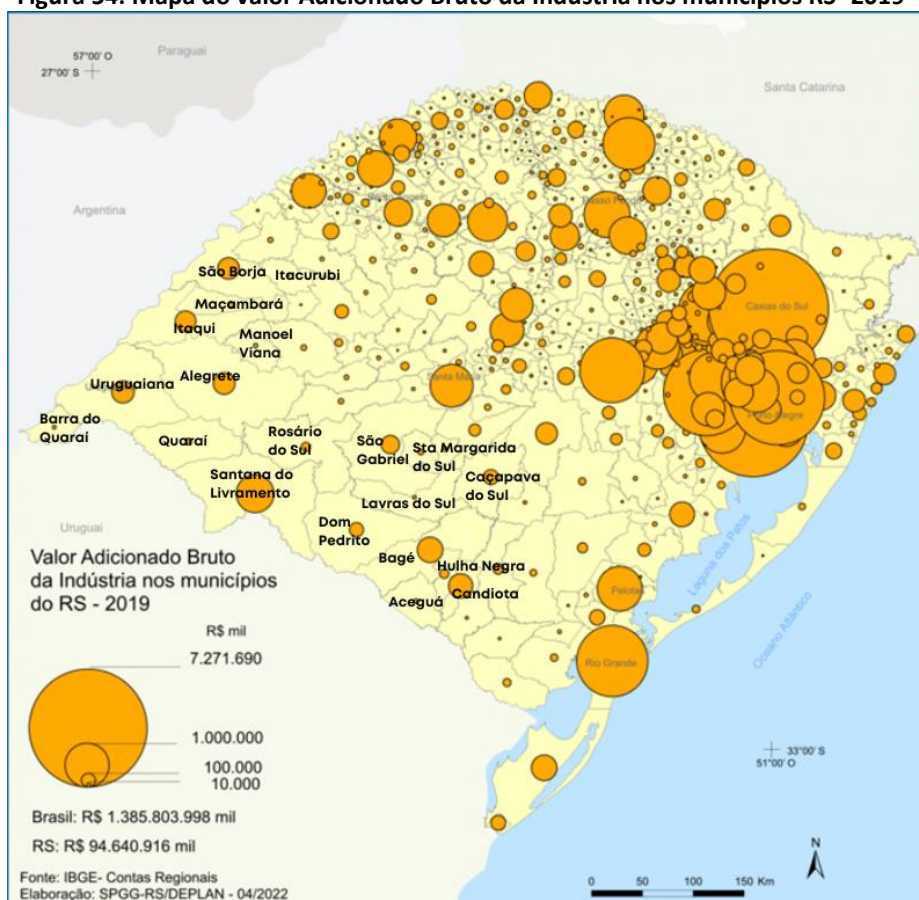
Tabela 62: Valor Adicionado Bruto Industrial (VAB Industrial)

Municípios, COREDE e UF	2010 (R\$)	2019 (R\$)
Alegrete	116.098.829,00	241.656.273,00
Barra do Quaraí	6.739.902,00	9.303.258,00
Itacurubi	1.502.429,00	2.993.565,00
Itaqui	105.288.525,00	224.662.395,00
Maçambará	10.656.667,00	19.770.466,00
Manoel Viana	5.364.360,00	12.014.656,00
Quaraí	13.054.930,00	23.385.633,00
Rosário do Sul	61.532.898,00	47.730.155,00
Santa Margarida do Sul	4.801.780,00	17.974.288,00
Sant'Ana do Livramento	37.285.881,00	737.911.399,00
São Borja	130.931.516,00	246.086.633,00
São Gabriel	180.463.439,00	180.675.972,00
Uruguaiana	131.638.231,00	256.680.107,00
RCFO	805.359.387,00	2.020.844.800,00
RS	57.499.409.470	94.640.915.515
RCFO/RS		

Fonte: DEE DADOS, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 54: Mapa do valor Adicionado Bruto da Indústria nos municípios RS -2019



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Quanto às admissões no setor industrial, assim como no RS, observa-se uma queda na RCFO, a partir de 2015 (Tabela 63). Quanto aos desligamentos, constata-se que a RCFO tem acompanhado a tendência do RS (Tabela 64), inclusive no saldo, que evidencia um maior desligamento em relação às admissões (Tabela 65).

Tabela 63: Admissões no setor industrial

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	275.277	232.601	238.663	252.492	252.727
RCFO	2.997	2.557	3.116	2.340	2.654
RCFO/RS	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 64: Desligamentos no setor industrial

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	328.019	259.202	245.786	252.369	255.215
RCFO	2.826	2.609	3.168	2.434	2.817
RCFO/RS	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 65: Saldo emprego no setor industrial

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	-52.742	-26.601	-7.123	123	-2.488
RCFO	171	-52	-52	-94	-163

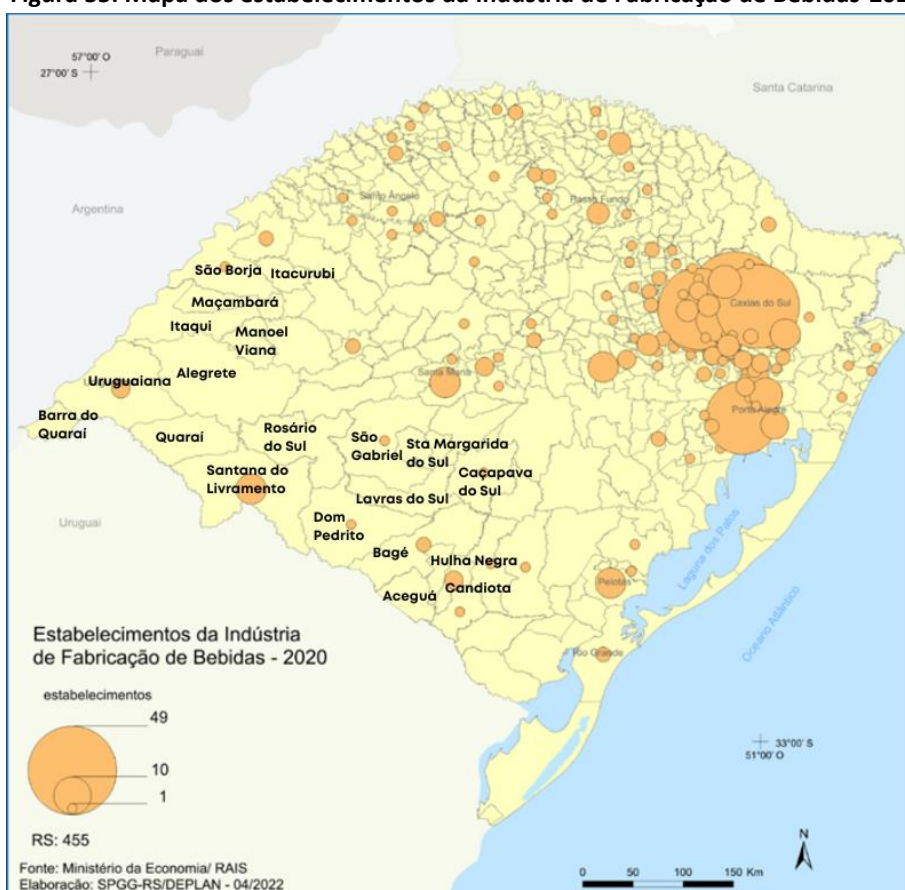
Fonte: CAGED, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

As Figuras 55 e 56 demonstram a tendência de concentração de estabelecimentos de indústrias de fabricação de bebidas e de produtos alimentícios, respectivamente, na região Norte do RS, em 2020. Na RCFO, destacam-se os municípios de Santana do Livramento e Uruguaiana pela maior participação no número de estabelecimentos da indústria de produtos alimentícios (Figura 56).

Em 2020, destacam-se os municípios de São Borja, Uruguaiana, Santana do Livramento e São Gabriel, no número de estabelecimentos da indústria de fabricação de produtos minerais não metálicos (Figura 57), e Uruguaiana no número de estabelecimentos da indústria extrativa mineral (Figura 58). Em 2017, constata-se que cinco dos treze municípios da RCFO não tem algum mineral a ser explorado (Figura 59). Ainda, destaca-se não haver jazidas de carvão na RCFO (Figura 60).

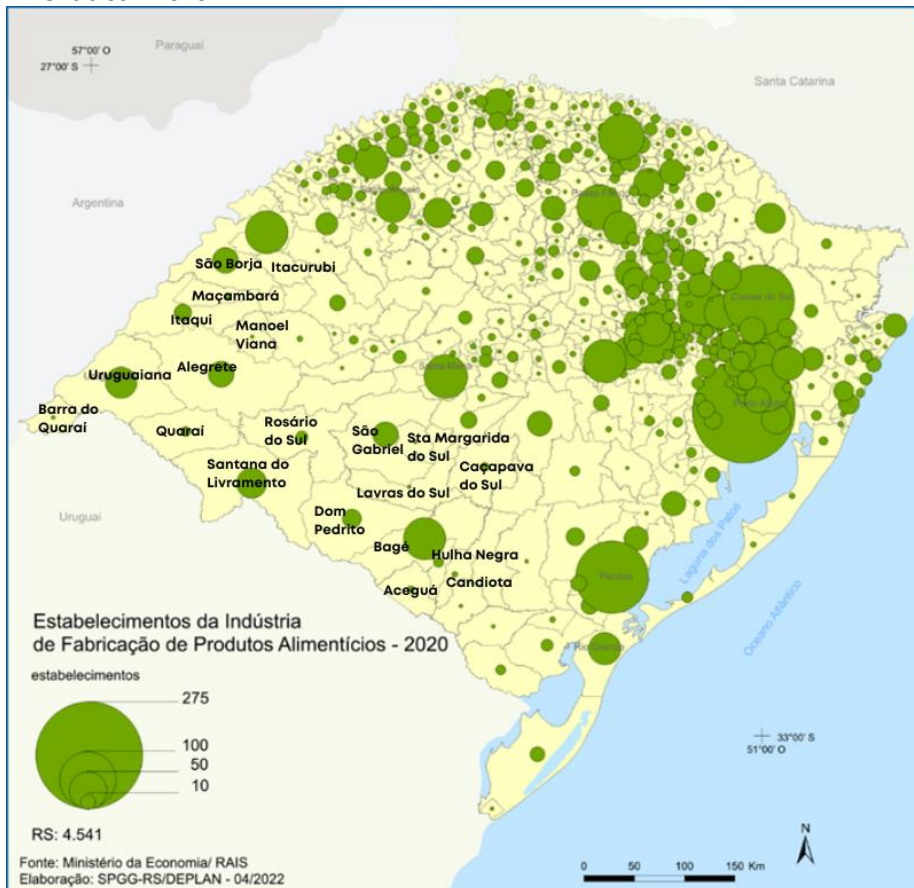
Figura 55: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Bebidas-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

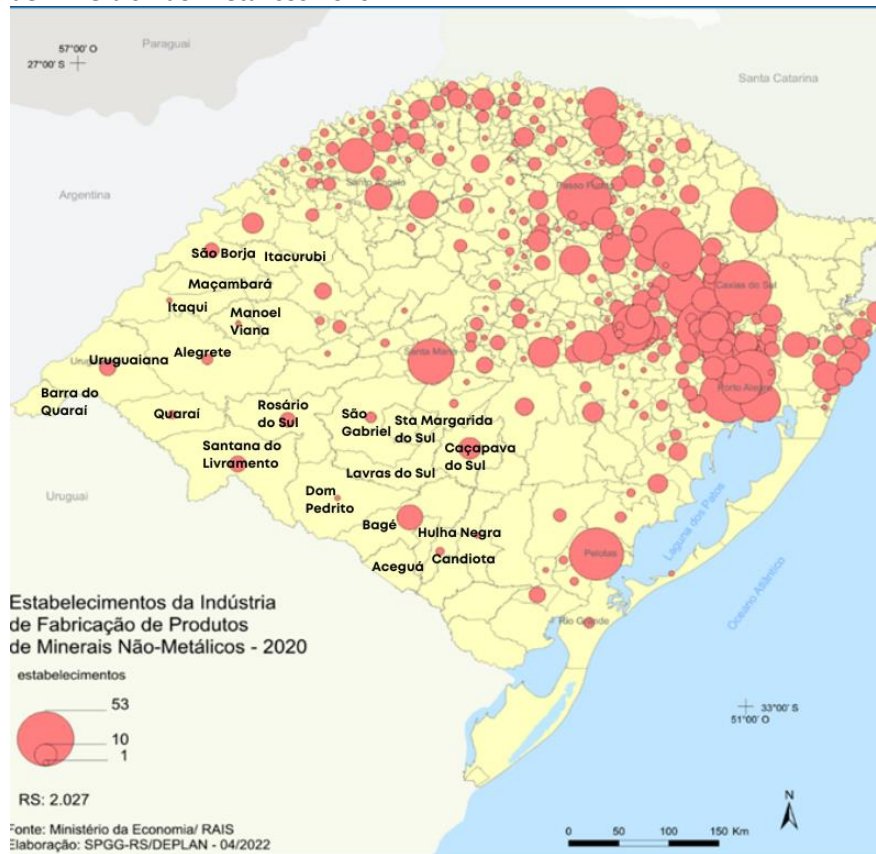
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 56: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Produtos Alimentícios – 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

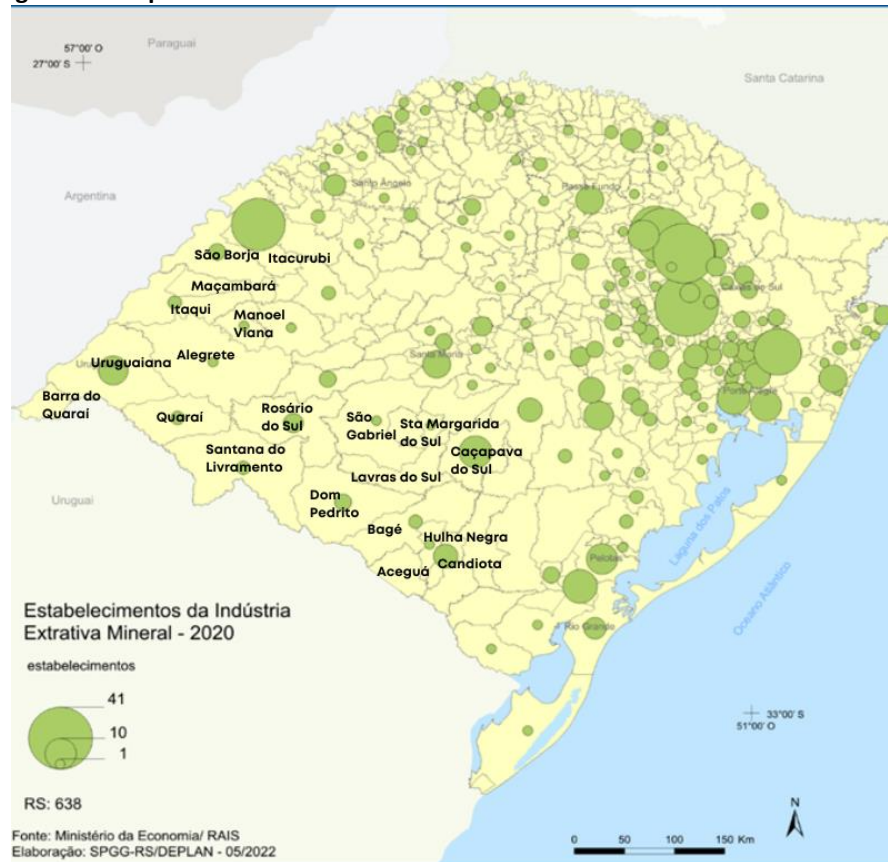
Figura 57: Mapa dos estabelecimentos da Indústria de Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

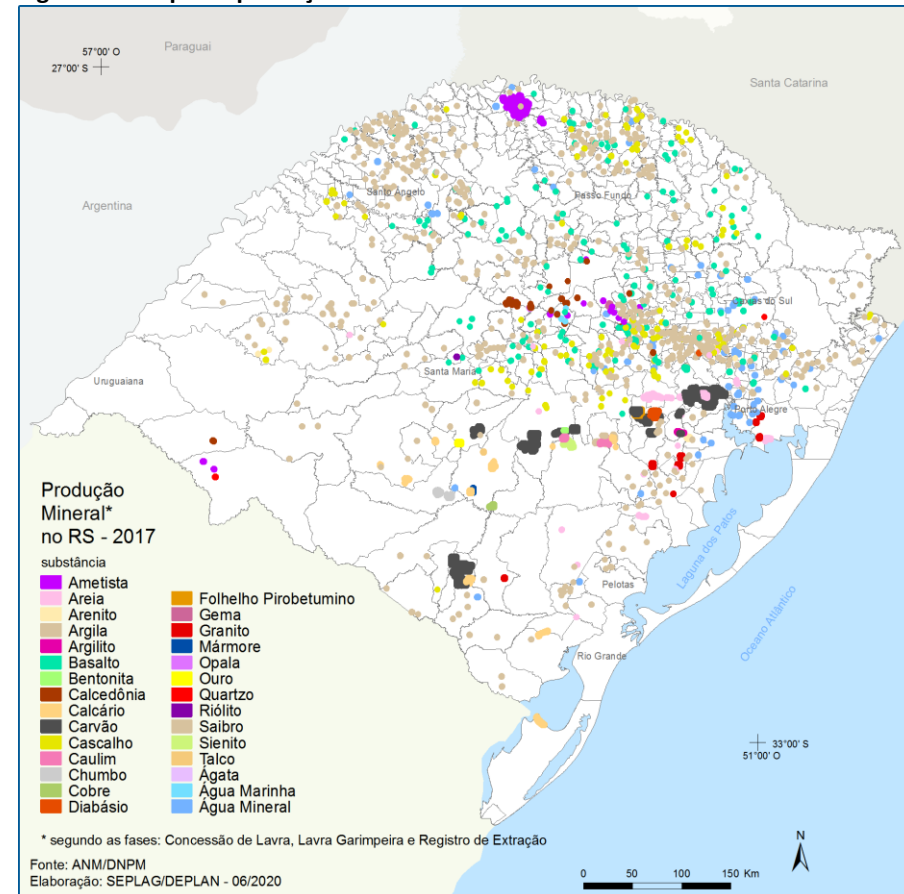
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 58: Mapa dos estabelecimentos da Indústria Extrativa Mineral-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

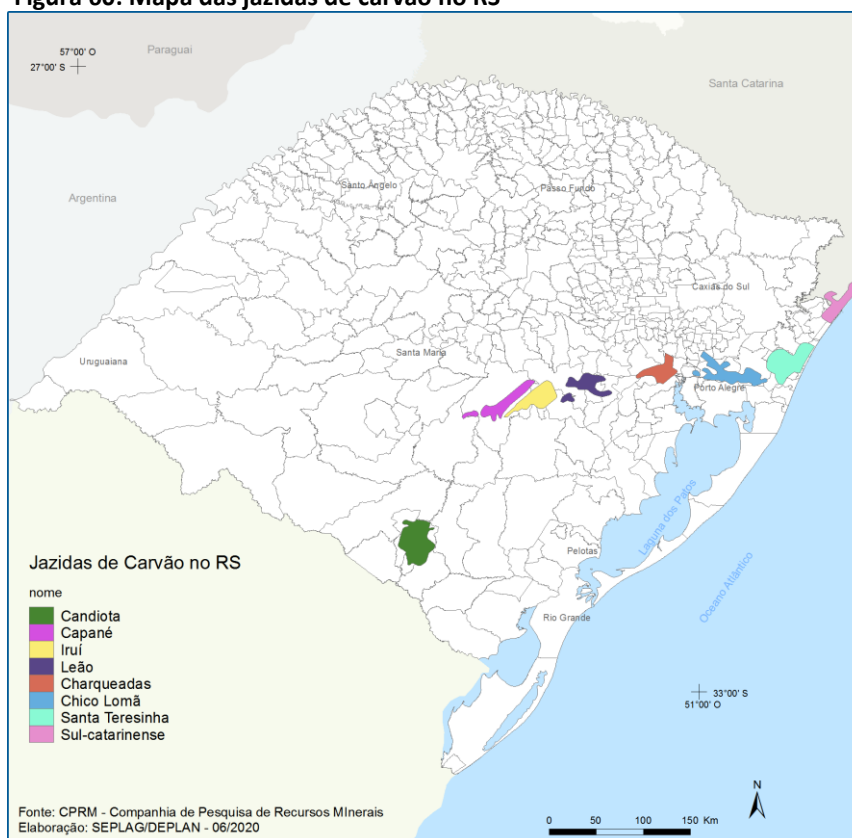
Figura 59: Mapa da produção mineral no RS - 2017



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 60: Mapa das jazidas de carvão no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.4.1.3 Setor de Serviços e Comércio

Em 2010, o VAB de serviços e do comércio da RCFO, representava 3,35% do RS e em 2019, 3,20%, indicando uma diminuição na participação do setor de serviços da região, em relação ao Estado (Tabela 66). O VAB tem como destaques a Administração Pública; o Comércio, Serviços de Manutenção e Reparação; e as Atividades Imobiliárias e Aluguéis (SEPLAN, 2015). Uruguaiana, lidera nesses ramos e participa com 22% do VAB da região, seguido de Santana do Livramento com 16% e de Alegrete com 14,8%.

Tabela 66: Valor Adicionado Bruto Serviços (VAB Serviços)

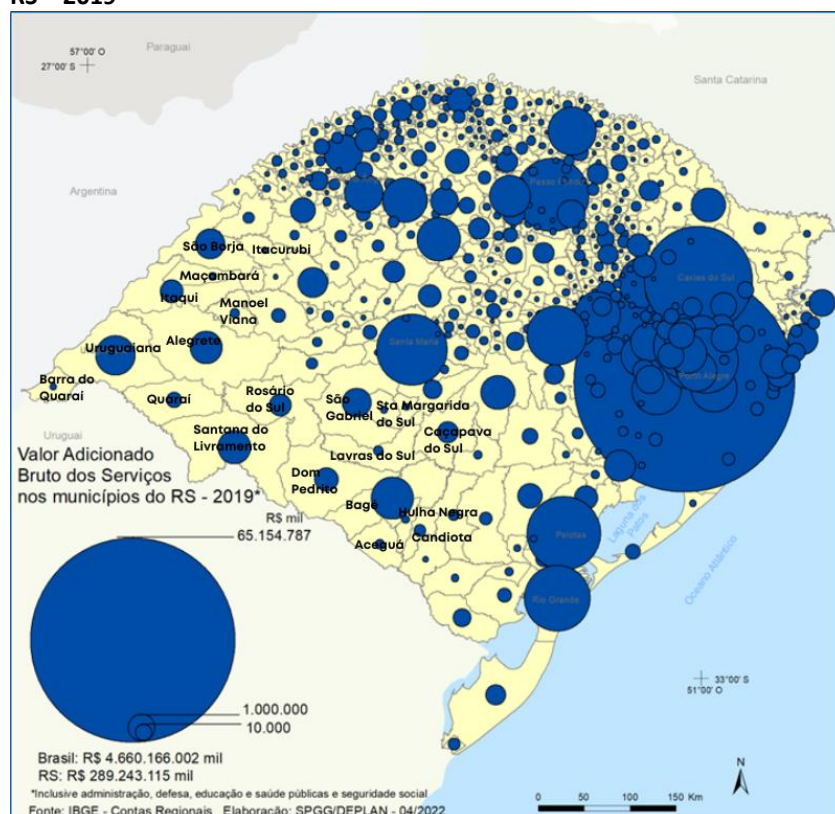
Municípios, COREDE e UF	2010 (R\$)	2019 (R\$)
Alegrete	641.538.076	1.367.524.186
Barra do Quaraí	33.955.987	69.153.965
Itacurubi	18.555.101	42.163.168
Itaqui	332.370.157	715.738.510
Maçambará	37.205.569	83.986.376
Manoel Viana	47.638.262	110.630.800
Quaraí	148.321.286	326.959.907
Rosário do Sul	308.577.092	623.171.405
Santa Margarida do Sul	23.434.863	58.502.386
Sant'Ana do Livramento	657.006.216	1.484.044.293
São Borja	579.440.675	1.215.264.478
São Gabriel	554.803.851	1.133.852.628
Uruguaiana	1.015.941.085	2.037.675.067
RCFO	4.398.788.220	9.268.667.169
RS	131.140.599.193	289.243.114.244

Fonte: DEE, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

A Figura 61 aponta o VAB dos serviços e do comércio nos municípios do RS, indicando uma concentração deles na região norte. A região possui potencial para as atividades que englobam serviços, destacando-se o setor de turismo que está se desenvolvendo a partir de movimentos de secretarias municipais e associações.

Figura 61: Mapa do valor Adicionado Bruto dos Serviços nos municípios do RS – 2019



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Quanto às admissões no setor de serviços e comércio observa-se um decréscimo na RCFF, em 2019, após uma série de anos indicando crescimento (2015-2018) (Tabelas 67 e 70). Quanto aos desligamentos, constata-se que a região da Fronteira Oeste teve um decréscimo (Tabelas 68 e 71), inclusive no saldo, que evidencia um menor desligamento em relação às admissões, em 2019 (Tabela 69 e 72).

Tabela 67: Admissões nos Serviços

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	417.953	352.542	357.281	388.081	410.912
RCFO	5.961	6.178	6.181	6.215	6.053
RCFO/RS	0,01	0,02	0,02	0,02	0,01

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 68: Desligamentos nos Serviços

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	433.336	366.769	359.173	371.401	394.754
RCFO	6.195	5.971	5.748	6.385	6.056
RCFO/RS	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02

Fonte: CAGED, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 69: Saldo emprego nos Serviços

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	-15.383	-14.227	-1.892	16.680	16.158
RCFO	-234	207	433	-170	-3

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 70: Admissões no Comércio

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	316.614	272.294	275.690	278.078	289.597
RCFO	10.035	9.630	10.165	10.026	9.848
RCFO/RS	0,03	0,04	0,04	0,04	0,03

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 71: Desligamentos no Comércio

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	330.939	277.847	270.512	276.668	281.846
RCFO	10.452	9.358	9.426	9.847	10.042
RCFO/RS	0,03	0,03	0,03	0,04	0,04

Fonte: CAGED, 2022

Tabela 72: Saldo emprego no Comércio

COREDE e UF	2015	2016	2017	2018	2019
RS	-14.325	-5.553	5.178	1.410	7.751
RCFO	-417	272	739	179	-194

Fonte: CAGED, 2022

As Tabelas 73, 74 e 75 apresentam as saídas de mercadoria no comércio da RCFO, em R\$ mil e percentual em relação à RCFO e ao RS, respectivamente. Uruguaiana lidera com 21,4% da saída de mercadoria (Tabela 63). A RCFO participa com 2,62% das saídas do comércio do RS (Tabela 74).

Tabela 73: Saídas de Mercadoria, R\$ mil - COMÉRCIO (2019)

Municípios, COREDE e UF	Atacadista exceto combustíveis	Veículos automotores e motocicletas	Atacadista de combustíveis	Varejista	Total
Alegrete	212.942	89.206	-	962.850	1.264.998
Barra do Quaraí	147	2.735	-	129.218	132.100
Itacurubi	-	-	-	13.522	13.522
Itaqui	57.920	21.293	-	444.446	523.660
Maçambará	-	258	-	20.310	20.568
Manoel Viana	45.556	2.867	-	57.987	106.411
Quaraí	10.416	14.548	-	418.779	443.743
Rosário do Sul	279.214	17.456	-	437.965	734.634
Santa Margarida do Sul	12.711	-	-	9.296	22.006
Sant'Ana do Livramento	134.416	97.411	-	1.468.628	1.700.455
São Borja	255.908	103.024	-	905.613	1.264.545
São Gabriel	172.717	57.320	-	799.511	1.029.547
Uruguaiana	289.160	165.578	-	1.520.389	1.975.126
RCFO	1.471.106	571.696	-	7.188.514	9.231.316
RS	120.242.669	38.779.546	37.705.363	155.971.452	352.699.030

Fonte: SEFAZ, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 74: Saídas de Mercadoria, por município em relação a RCFO - COMÉRCIO (2019)

Municípios, COREDE e UF	Atacadista exceto combustíveis	Veículos automotores e motocicletas	Atacadista de combustíveis	Varejista	Total
Alegrete	14,5	15,6		13,4	13,7
Barra do Quaraí	0,0	0,5		1,8	1,4
Itacurubi	-	-		0,2	0,1
Itaqui	3,9	3,7		6,2	5,7
Maçambará	-	0,0		0,3	0,2
Manoel Viana	3,1	0,5		0,8	1,2
Quaraí	0,7	2,5		5,8	4,8
Rosário do Sul	19,0	3,1		6,1	8,0
Santa Margarida do Sul	0,9	-		0,1	0,2
Sant'Ana do Livramento	9,1	17,0		20,4	18,4
São Borja	17,4	18,0		12,6	13,7
São Gabriel	11,7	10,0		11,1	11,2
Uruguaiana	19,7	29,0		21,2	21,4
RCFO	100,0	100,0		100,0	100,0

Fonte: SEFAZ, 2022

Tabela 75: Saídas de Mercadoria, por município em relação ao RS - COMÉRCIO (2019)

Municípios, COREDE e UF	Atacadista exceto combustíveis	Veículos automotores e motocicletas	Atacadista de combustíveis	Varejista	Total
Alegrete	0,18	0,23	-	0,62	0,36
Barra do Quaraí	0,00	0,01	-	0,08	0,04
Itacurubi	-	-	-	0,01	0,00
Itaqui	0,05	0,05	-	0,28	0,15
Maçambará	-	0,00	-	0,01	0,01
Manoel Viana	0,04	0,01	-	0,04	0,03
Quaraí	0,01	0,04	-	0,27	0,13
Rosário do Sul	0,23	0,05	-	0,28	0,21
Santa Margarida do Sul	0,01	-	-	0,01	0,01
Sant'Ana do Livramento	0,11	0,25	-	0,94	0,48
São Borja	0,21	0,27	-	0,58	0,36
São Gabriel	0,14	0,15	-	0,51	0,29
Uruguaiana	0,24	0,43	-	0,97	0,56
RCFO	1,22	1,47	-	4,61	2,62
RS	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: SEFAZ, 2022

Cumpra-se destacar a importância econômica dos *freeshops* brasileiros na RCFO. Desde 2019, a legislação brasileira autoriza a instalação da denominada loja franca (*duty Free*), ou seja, os estabelecimentos instalados em cidades gêmeas de cidade estrangeira na linha de fronteira do Brasil. Atualmente, estão autorizadas e podem ser instaladas lojas francas de fronteira terrestre em até 33 cidades do Brasil, sendo que destas, 11 municípios estão localizados no RS e 6 na RCFO, sendo eles: Barra do Quaraí, Uruguaiana, Quaraí, Itaqui, Santana do Livramento, e São Borja.

Em Uruguaiana, em 2021, estavam em operação oito dos quinze Free shops instalados no RS, conferindo ao município a cidade brasileira com mais lojas francas terrestres. Em Santana do Livramento, em 2022, foi inaugurado a loja franca de vinhos do Brasil, junto a Vinícola Almadén, da Miolo *Wine Group*, em Santana do Livramento. O local faz parte de um roteiro de enoturismo e oferece rótulos nacionais com descontos de 30%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.4.1.4 Administração Pública

O VAB da Administração Pública da RCFO representou 4,52% do RS em 2019, e se manteve estável no período de 2010 a 2019 (Tabela 76). Destaca-se o município de Uruguaiana, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel que, em 2019, participavam com 22,5%, 15,8%, 11,6% e 11,2% do VAB da região da Fronteira Oeste, respectivamente.

Tabela 76: Valor Adicionado Bruto Administração Pública (VAB Administração Pública)

Municípios, COREDEs e UF	2010	2019
Alegrete	R\$ 199.852.397	R\$ 403.820.259
Barra do Quaraí	R\$ 14.643.767	R\$ 28.948.506
Itacurubi	R\$ 11.696.837	R\$ 23.715.179
Itaqui	R\$ 103.371.731	R\$ 230.298.222
Maçambará	R\$ 16.849.238	R\$ 33.847.167
Manoel Viana	R\$ 20.180.912	R\$ 44.109.572
Quaraí	R\$ 52.652.397	R\$ 107.192.047
Rosário do Sul	R\$ 99.409.898	R\$ 197.531.948
Santa Margarida do Sul	R\$ 8.836.772	R\$ 21.103.280
Sant'Ana do Livramento	R\$ 214.124.793	R\$ 443.880.998
São Borja	R\$ 150.769.799	R\$ 327.101.102
São Gabriel	R\$ 144.550.319	R\$ 316.682.464
Uruguaiana	R\$ 301.303.083	R\$ 633.982.081
RCFO	R\$ 1.338.241.943	R\$ 2.812.212.825
RS	R\$ 28.712.844.109	R\$ 62.161.083.726

Fonte: DEE DADOS, 2022

3.4.2 Turismo na Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)

Na RF6, que reúne a RCFO e a RCC, o turismo vem sendo priorizado, dentro da dinâmica de setores da Economia Criativa, desde a elaboração do PED Fronteira Oeste 2015-2030, e pelos seguintes programas: Programa Líder – SEBRAE/RS, no período entre 2015 e 2022, e; pelo Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha, desde 2019.

3.4.2.1 Cadastur na Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO)

No Brasil, por meio do Ministério do Turismo, o Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), é o sistema responsável pelo cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. Os dados da RCFO foram analisados a partir do total de registros nos municípios e nos segmentos relacionados ao trade turístico da região, conforme a Tabela 77.

Sobre os principais segmentos, constata-se que do total de 1933 agências de turismo, cadastradas no CADASTUR do RS, 74 encontram-se na RF6, representando 3,8% em relação ao estado. Dessas, 47 ou 2% do RS, estão localizadas em 9 dos 13 municípios que compõem a RCFO, sendo que 25,5% das agências em Uruguaiana.

No RS, existem 1,549 de guias de turismo Pessoa Física cadastrados, dos quais 5% atuam na RF6 e 1% nos municípios que compõem o COREDE Fronteira Oeste. O município de Santana do Livramento concentra 43,5% deles. Quanto ao cadastro de Guia de Turismo na condição de MEI, o RS possui 47 cadastros e a RCFO não possui registro.

O número de cadastros de meios de hospedagem que no RS são um total de 919 e o número de Restaurantes, Cafeterias, Bares e Similares, no RS um total de 1.278. A RF6

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

apresenta 4,2% e 2,7% em relação aos cadastros do RS e a RCFO 2,4% e 1,96%, em relação ao estado. O município de Uruguaiana se destaca com 22,7% dos meios de Hospedagem e com 40% dos Restaurantes, Cafeterias, Bares e Similares, da RCFO.

Dentre os Acampamentos turísticos (62) registrados no RS, três deles estão localizados na RF6 representando 4,8% em relação ao total do Estado. Destes, na RCFO há registro de dois, um no município de Quaraí e outro em Uruguaiana. Na RF6 existem somente estabelecimentos de Empreendimentos de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva; Empreendimentos de entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos, e Parque temático, representando 17%, 1% e 2% em relação aos cadastros do RS. Na RCFO existe um Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva, e um Empreendimento de entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos, ambos em Uruguaiana. Um parque temático está localizado em Santana do Livramento.

Considerando o número total de registros no Cadastur em relação à estimativa de população (2020), percebe-se que a RCFO (0,34) apresenta relação menor que a da RF6 (Região da Fronteira Oeste + Região da Campanha), que é de 0,44, ambas inferiores à do RS (0,8)¹⁴. Na RCFO o município de Santana do Livramento apresenta a maior relação que é de 0,55.

¹⁴ A relação entre o número de registros junto ao CADASTUR e a população estimada em 2020, a cada 1000 habitantes.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 77: Dados Cadastur, Municípios, COREDE Fronteira Oeste, RF6 e RS

Continua

UF, município, COREDE região funcional	Acampamento Turístico		Agência de Turismo		Casa de Espetáculo, Equip. Animação		Centro de Convenções		Empreendimentos de apoio ao Turismo Náutico ou à pesca desportiva		Empreendimento de entretenimento e lazer e parque aquático		Guia de turismo - Pessoa Física		Guia de turismo - MEI	
	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%
Alegrete	0	0	10	21,3%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	3	13%	0	0
Barra do Quaraí	0	0	2	4,26%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Itacurubi	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Itaqui	0	0	1	2,13%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Maçambará	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Manoel Viana	0	0	0	0%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Quaraí	1	50%	0	0%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	2	8,7%	0	0
Rosário do Sul	0	0	2	4,26%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Santa Margarita	0	0	1	2,13%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Santana do Livramento	0	0	12	25,5%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	10	43,5%	0	0
São Borja	0	0	6	12,8%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	6	26,1%	0	0
São Gabriel	0	0	1	2,13%	0	0	0	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0
Uruguaiana	1	50%	12	25,5%	0	0	0	0	1	100%	1	100%	2	8,7%	0	0
RCFO	2	3%	47	2%	0	0	0	0	1	17%	1	1%	23	1%	0	0
RF6	3	4,8	74	3,8	0	0	0	0	1	16,7	1	1,0	71	4,6	1	2,1
RS	62	100	1933	100	46	100	21	100	6	100	96	100	1.549	100	47	100

Fonte: Cadastur MTur, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 77: Dados Cadastur, Municípios, RCFO, RF6 e RS

UF, município, COREDE região funcional	Locadora de Veículos para Turistas		Meios de Hospedagem		Organizadora de eventos		Parque temático		Prestador de serviços de infraestrutura de apoio a eventos		Prestador especializado em segmentos turísticos		Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares		Transportador turístico		Total Serviços CADASTUR	Serviços cadastrados/mil habitantes
	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%		
	Alegrete	1	50%	5	22,7%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	6		
Barra do Quaraí	0	0%	1	4,5%	1	25%	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	0	0%	0	-
Itacurubi	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	-
Itaqui	0	0%	1	4,5%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	6	13%	8	0,22
Maçambará	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	-
Manoel Viana	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	2%	1	0,15
Quaraí	0	0%	1	4,5%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	8%	2	4%	8	0,35
Rosário do Sul	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	4%	6	13%	9	0,23
Santa Margarita	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	0,39
Santana do Livramento	0	0%	2	9,1%	2	50%	1	100%	1	100%	1	50%	3	12%	11	24%	43	0,55
São Borja	0	0%	4	18,2%	1	25%	0	0%	0	0%	1	50%	2	8%	6	13%	26	0,44
São Gabriel	0	0%	3	13,6%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	6	24%	2	4%	12	0,20
Uruguaiana	1	50%	5	22,7%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	10	40%	6	13%	39	0,33
RCFO	2	4,4%	22	2,4%	4	0,8%	1	2,4%	1	0,5%	2	0,4%	25	1,96%	46	2,4%	172	0,34
RF6	3	6,7	39	4,2	10	2,0	1	2,4	5	2,5	8	2	35	2,7	71	3,7	323	0,44
RS	45	100	919	100	491	100	42	100	200	100	494	100	1278	100	1909	100	9138	0,80

Fonte: Cadastur MTur, 2022

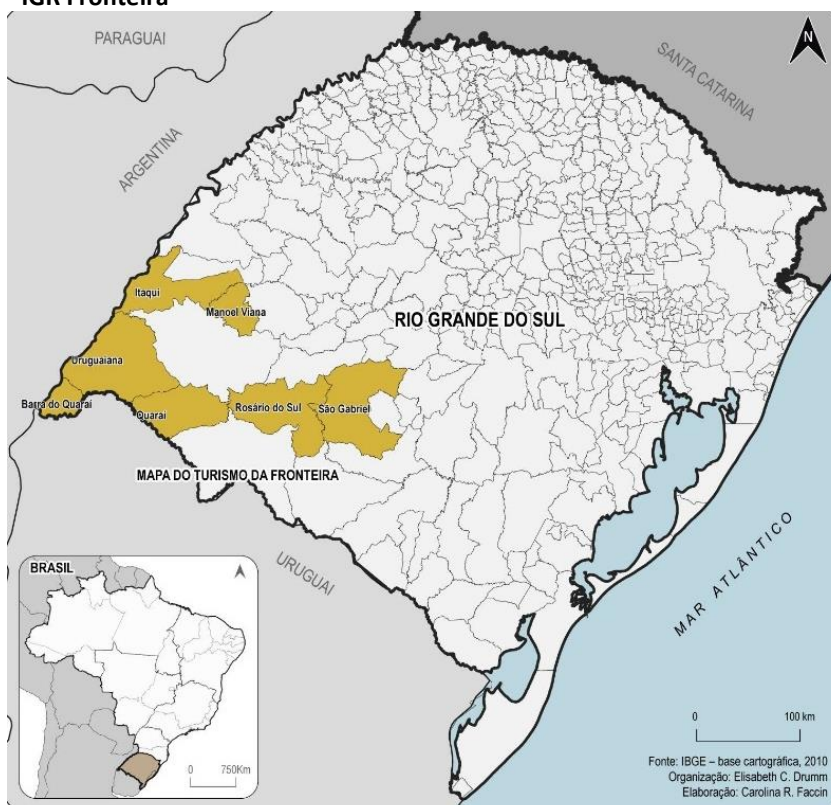
Notas:

- 1) Percentual dos municípios em relação ao COREDE e este em relação ao RS
- 2) Estimativa da população (IBGE, 2020), a cada mil habitantes

3.4.2.2 Mapa do Turismo

Os dados da Tabela 77 alimentam a categorização¹⁵ dos sete municípios que compõem o Mapa do Turismo, ferramenta utilizada pelo Ministério do Turismo. A Figura 62 apresenta o resultado da categorização realizada em março de 2023, sendo a IRG Fronteira Formada pelos seguintes municípios: Quaraí, Barra do Quaraí, Uruguaiana, Rosário do Sul, Itaqui, Manoel Viana e São Gabriel.

Figura 62: Mapa dos municípios cadastrados na Região Turística da Fronteira – IGR Fronteira



Fonte: Mapa do Turismo MTur, 2022

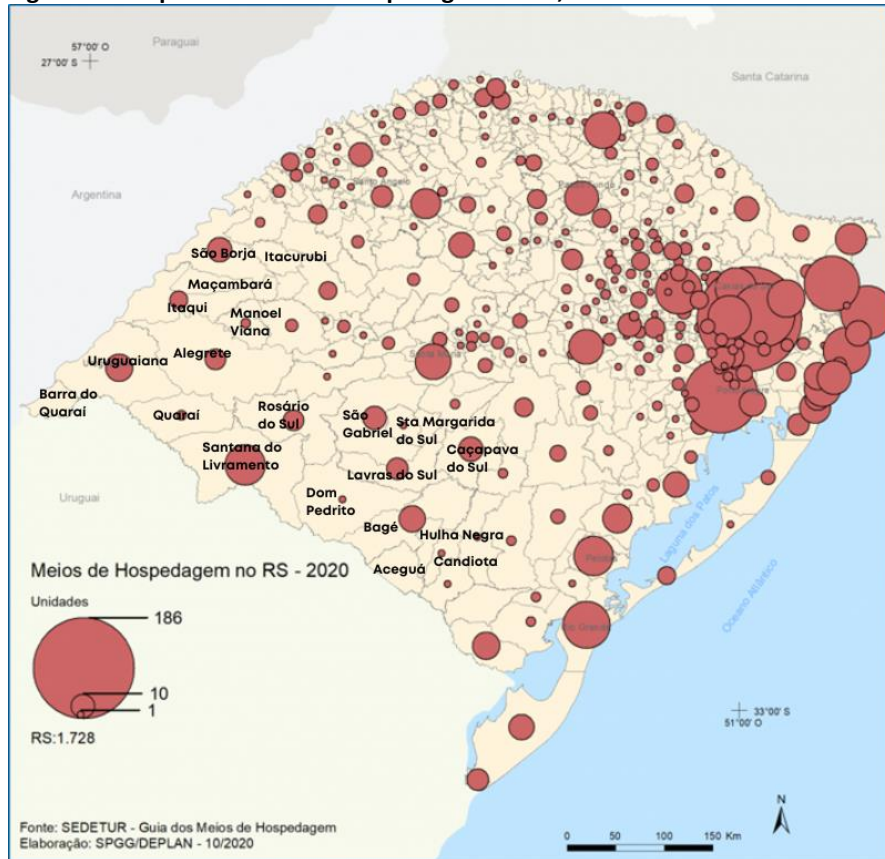
3.4.2.3 Meios de hospedagem

Na RCFO, constata-se que o município de Santana do Livramento, concentra o maior número de meios de hospedagem (Figura 63), e de leitos (Figura 64).

¹⁵ A categorização se refere ao desempenho da economia do setor nos municípios e não reflete uma classificação. Essa categorização considera as seguintes variáveis: Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade Estimada de Visitantes Domésticos e Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais (MTUR, 2018).

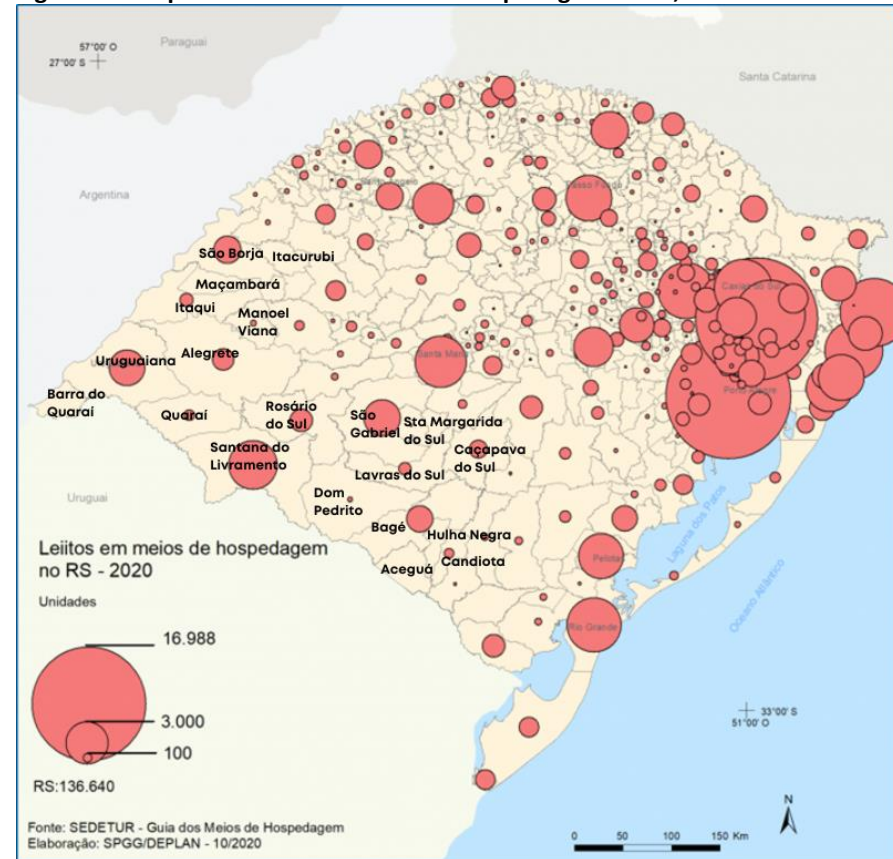
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 63: Mapa dos meios de Hospedagem no RS, 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 64: Mapa dos leitos em meios de Hospedagem no RS, 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.4.3 Síntese de Indicadores de Economia

Dentre os aspectos analisados para definir as diretrizes estratégicas para o planejamento da RCFO, destacam-se os aspectos econômicos. A RCFO aumentou sua participação no PIB do RS, de 3,05%, em 2010, para 3,15%, em 2019. Porém, ao analisar o PIB per capita, constata-se uma diminuição na relação com o PIB per capita do RS, cuja relação passou de 79%, em 2010, para 70%, em 2019.

No que se refere a participação dos setores produtivos na estrutura da economia, constata-se que permanece estável, ou seja, a proporção do VAB Total da RCFO vem se mantendo em torno de 20% na agropecuária, 14% na indústria e 66% nos serviços. Com relação à participação dos COREDES no VAB Total do RS e no PIB do RS, constata-se que a RCFO tem a segunda menor participação em ambas as situações. Além disso, a RCFO é uma das regiões com menor valor de exportações (baixo valor agregado), e que menos contribuíram com a arrecadação do ICMS, em 2020.

Quanto ao VAB da produção agropecuária da RCFO, no período entre 2010 e 2019, observa-se uma leve queda na participação do resultado do RS, uma vez que passou de 9% em 2010, para 8%, em 2019. Na agricultura, os destaques são a produção de arroz em casca e a soja. Quanto à pecuária, o destaque é dos ovinos (37,08%), seguido dos equinos (25,21%), dos bovinos (24,53%) e dos bubalinos (23,76%).

Com relação aos estabelecimentos agropecuários, constata-se a existência de três grupos de tamanho de propriedades rurais: o familiar, que representa aproximadamente 62,6% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedades de até 4 módulos rurais, o que pode variar em km², pois cada município decide o tamanho do módulo rural; o não familiar, que representa em torno de 21,1% da RCFO, definido aqui como intermediário, com tamanho de propriedades que variam entre 4 módulos rurais e 500 hectares e o não familiar tradicional, que representa 16,3% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedade acima de 500 hectares.

Outro ponto a ser destacado, refere-se ao VAB industrial que, em 2010, representava 1,45% do RS e em 2019, possui a representar 0,99%, indicando a baixa participação da indústria na RCFO. O VAB de serviços e do comércio, em 2010, representava 3,35% do RS e em 2019, 3,2%, indicando uma leve diminuição na participação do setor de serviços da RCFO, em relação ao Estado.

Desde 2015, o turismo vem sendo apontado como um caminho para o desenvolvimento econômico, ainda muito sustentado pelo potencial existente e pouco pela oferta efetiva de serviços turísticos. Considerando a posição estratégica da RCFO, na fronteira com o Uruguai e a Argentina, somado ao fato de a região estar localizada no Bioma Pampa, como elementos a serem explorados, para o desenvolvimento do Turismo.

Ainda, no âmbito do turismo, destaca-se a presença de sete dos treze municípios da RCFO no Mapa do Turismo Brasileiro, pela atualização de 2023, do Ministério do Turismo. Outro dado relevante é o número de Free shops na RCFO, localizados nos municípios de Santana do Livramento e de Uruguaiana, essa conhecida como a capital os Free shops do RS.

3.5 ANÁLISE DOS INDICADORES DE INOVAÇÃO NA FRONTEIRA OESTE GAÚCHA

O programa Inova RS, coordenado pela Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia (SICT), foi idealizado e está em processo de implementação, a partir das regiões funcionais de planejamento do RS. Atualmente, oito são os Ecossistemas Regionais de Inovação em andamento e, na RF6 o ecossistema reúne os dois COREDES, o da Campanha e o da Fronteira Oeste, denominado Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC).

Portanto, ao refletir sobre o desenvolvimento ou a inovação nas regiões do COREDE Campanha e do COREDE Fronteira Oeste é estar diante de desafios em grande medida comuns aos dois COREDES. Portanto, ao propor reflexões acerca do desenvolvimento, parte-se de concepções que possam dar uma direção comum e que aproxime as reflexões, porém não as esgotem ou minimizem, tendo em vista a vastidão dos dois territórios.

Atualmente, o Consórcio do Desenvolvimento do Pampa tem reunido municípios e ambos os COREDES, na reflexão sobre o desenvolvimento do seu território de abrangência. Dentre os assuntos, debatidos, destaca-se a insustentabilidade sociopolítica do modelo atual, que não ampara mais uma configuração somente pautada na dimensão econômica. Assim, da mesma forma que foi apontado no Produto III da revisão do PED da Campanha, destaca-se a sustentabilidade democrática que se apoia em uma concepção interdisciplinar – ambiental e ecológica, social, econômica, política e institucional –, baseada em valores tais como: a equidade, a sócio biodiversidade, a diversidade cultural, além da justiça, e da ética (ETGES, 2005).

Assim, seja no âmbito do COREDE Campanha ou do COREDE da Fronteira Oeste, ambos reunidos sob a RF6 de planejamento, “o desenvolvimento, na perspectiva territorial, está atento ao território como um todo, compreende a sua dinâmica e a sua diversidade, e a partir daí, propõem estratégias de promoção de desenvolvimento regional sustentável” (ETGES, 2005, p. 11).

A construção e uso dos territórios está ligada à ação coletiva dos atores sociais que “[...] a partir de uma representação compartilhada sobre a realidade, identificam os limites do território, geralmente por agregação de unidades administrativas (municípios) ou sociais (sindicatos, organizações de agricultores, comunidades, etc.), e constroem uma estratégia de ação” (BONNAL, CAZELLA, DELGADO, 2012, p. 05), ou seja, um processo de co-construção social.

Na origem dos COREDES o propósito foi o de reunir as instituições de cada município e da região, para pensar, planejar e executar o plano de desenvolvimento de cada COREDE. Da mesma forma, os Ecossistemas do Programa Inova RS também buscam reunir as representações de quatro hélices (governo, empresas, instituições de ciência e tecnologia e sociedade civil), propostas como sendo as bases para a implementação dos Ecossistemas Regionais de Inovação (ERI).

Portanto, nesta seção, a proposta foi reunir indicadores ou identificar a ausência deles, para analisar a inovação, considerando que a atual composição da assembleia geral do COREDE Fronteira Oeste reúne da mesma forma as quatro hélices do Programa Inova RS.

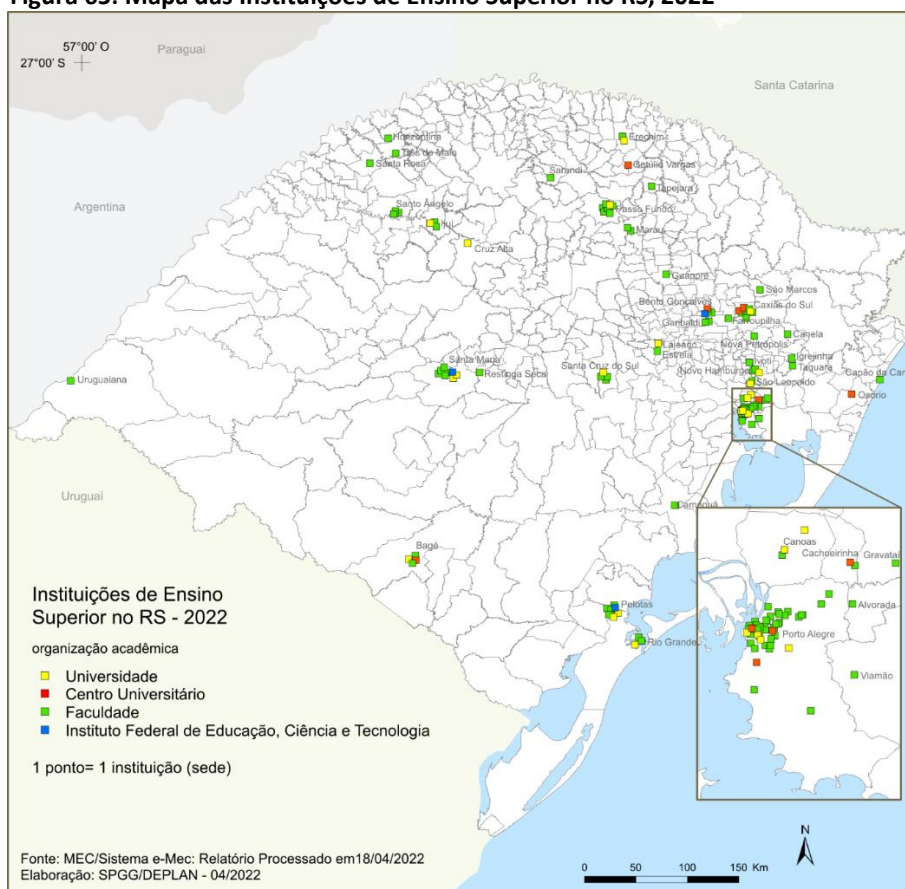
3.5.1 Ciência, Tecnologia e Inovação

3.5.1.1 Instituições de Ensino Superior (IES)

Na RCFO, as Instituições de Ensino Superior (IES), os estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas e os Institutos Federais e a Localização dos Parques Científicos e Tecnológicos no RS, estão identificadas nas Figuras 65, 66 e 67. A Figura 65 apresenta as duas principais IES do Sistema Federal de Educação, cuja sede é o município de Bagé, a saber: Centro Universitário da Região da Fronteira Oeste – URCAMP e Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Os Institutos Federais cumprem um importante papel na formação de jovens, e no desenvolvimento de programas de empreendedorismo e de inovação.

Destaca-se a presença do Instituto Federal Rio Grandense (IFSul) e do Instituto Federal Farroupilha (IFF), conforme a Figura 66. Com relação aos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas (Figura 67), se constata uma maior presença em Santana do Livramento e em Uruguaiana.

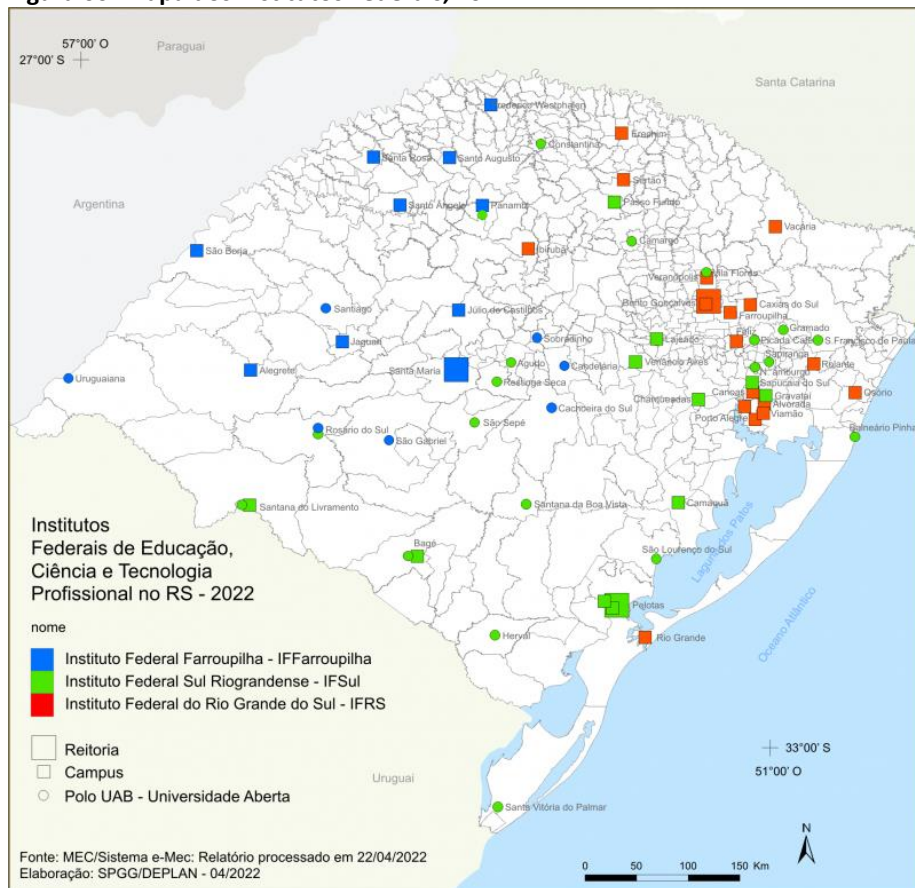
Figura 65: Mapa das Instituições de Ensino Superior no RS, 2022



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

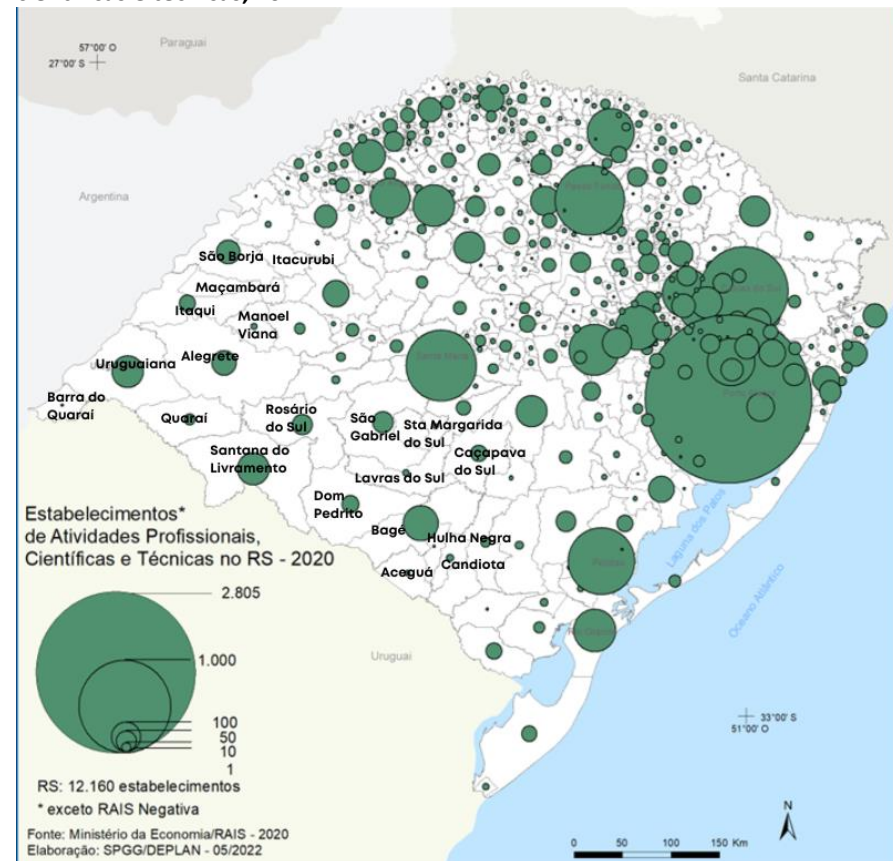
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 66: Mapa dos Institutos Federais, 2022



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 67: Mapa dos estabelecimentos de atividades profissionais, científicas e técnicas, 2022



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.5.1.2 Ambientes de Inovação

As Figuras 68, 69 e 70 apresentam a localização dos Polos Tecnológicos, das Incubadoras Tecnológicas e dos Parques Científicos e Tecnológicos, respectivamente. Nas três figuras, constata-se a concentração dos segmentos analisados na metade Norte do Estado.

Quanto aos Polos Tecnológicos, a RCFO tem a presença do Polo de Modernização Tecnológica¹⁶, numa relação entre a PUCRS, Urcamp, IFSul e UNIPAMPA (Figura 68). Não RCFO constata-se que não houve avanço no sentido de implementar Incubadoras Tecnológicas (Figura 69), oficialmente registradas no sistema de incubadoras do Governo do Rio Grande do Sul, porém com a implementação e registro de um Parque Científico e Tecnológico (Figura 70).

Na RCFO existe uma incubadora ligada ao campus de Alegrete da UNIPAMPA, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unidade Alegrete do PampaTec, Incubadora Pampa Tec Alegrete, que é

o órgão responsável pelo processo de incubação de empresas de base tecnológica e pelo desenvolvimento da cultura empreendedora no âmbito de atuação do Campus Alegrete, incumbida de abrigar empresas cujos produtos, processos ou serviços, nos quais a tecnologia representa um alto valor agregado, são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas (UNIPAMPA, 2023a).

Ainda, destaca-se o Parque Tecnológico e Tecnológico (Pampa Tec), que está localizado em Alegrete, junto ao campus da UNIPAMPA. A Missão é “Promover o desenvolvimento regional através do empreendedorismo inovador de base tecnológica”. A Visão do Pampa Tec é “Consolidar-se como referência regional em empreendedorismo inovador de base tecnológica até 2023” (UNIPAMPA, 2023b). A seguir, apresentam-se alguns dos objetivos do Parque Tecnológico de Alegrete:

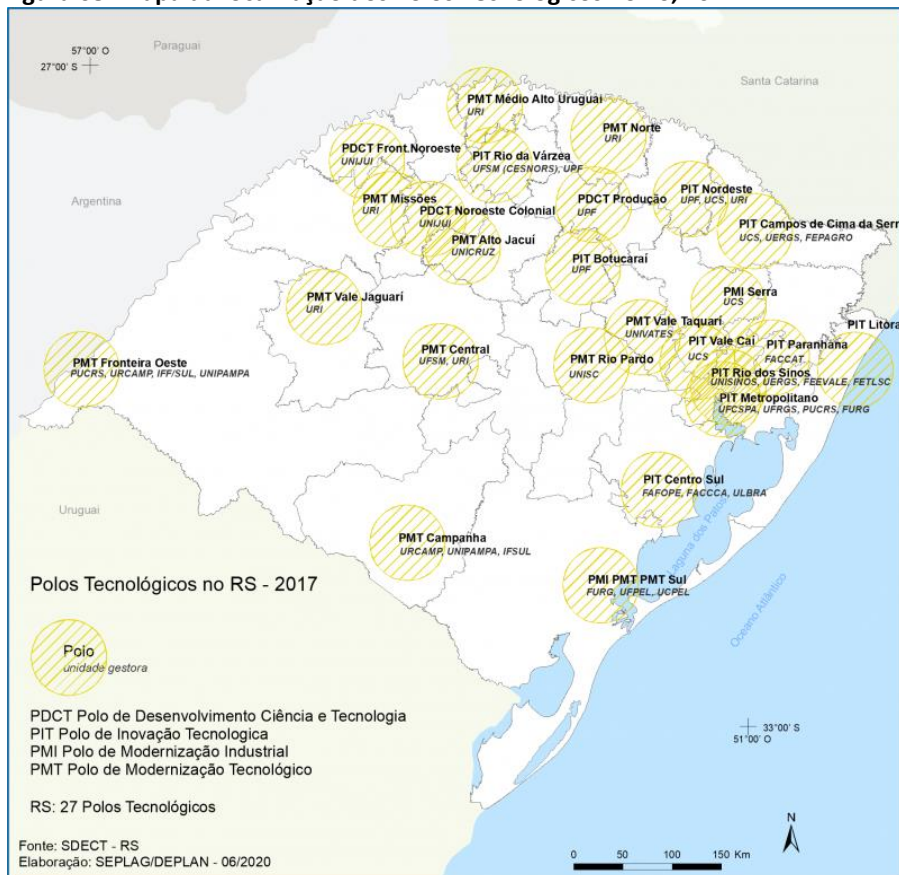
- Estimular a geração e a transferência de conhecimento e tecnologias da UNIPAMPA para as entidades e empresas integrantes do PampaTec, visando o desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
- Atrair e abrigar atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
- Incentivar o surgimento de empreendimentos de base tecnológica;
- Promover o desenvolvimento e a competitividade de empresas cujas atividades estejam fundadas no conhecimento e na inovação tecnológica no Estado do Rio Grande do Sul;
- Aproximar a comunidade acadêmica da UNIPAMPA das empresas de base tecnológica de alta qualificação, criando oportunidades para projetos de pesquisa e de desenvolvimento;
- Apoiar parcerias entre a UNIPAMPA e instituições públicas e privadas envolvidas com a pesquisa e a inovação tecnológica; e
- qualificar a formação profissional dos egressos das instituições de ensino superior da região por meio da participação destes nos projetos abrigados no PampaTec (UNIPAMPA, 2023b).

¹⁶ O Rio Grande do Sul, por meio da então Secretaria de Ciência e Tecnologia, estruturou em 1989 o Programa de Apoio aos Polos de Modernização; em 1999, passou a ser denominado de Programa de Apoio aos Polos de Inovação Tecnológica (PAPIT) do RS (LEIS, MARCANTONIO, ANTUNES JÚNIOR, 2008).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO FRONTEIRA OESTE

A existência da Incubadora Tecnológica, mesmo que não registrada oficialmente nas estatísticas do RS (Figura 69), e a existência do Parque Científico e Tecnológico (Figura 70), na RCFO, não indica a necessidade de implementar novas estruturas físicas, uma vez que a pandemia de 2019, evidenciou que o estudo e o trabalho remoto tornaram-se a realidade por mais de dois anos. Porém, são necessários esforços de articulação para aproveitar os espaços existentes na RCFO e possíveis de serem revitalizado para servir de espaço para a inovação.

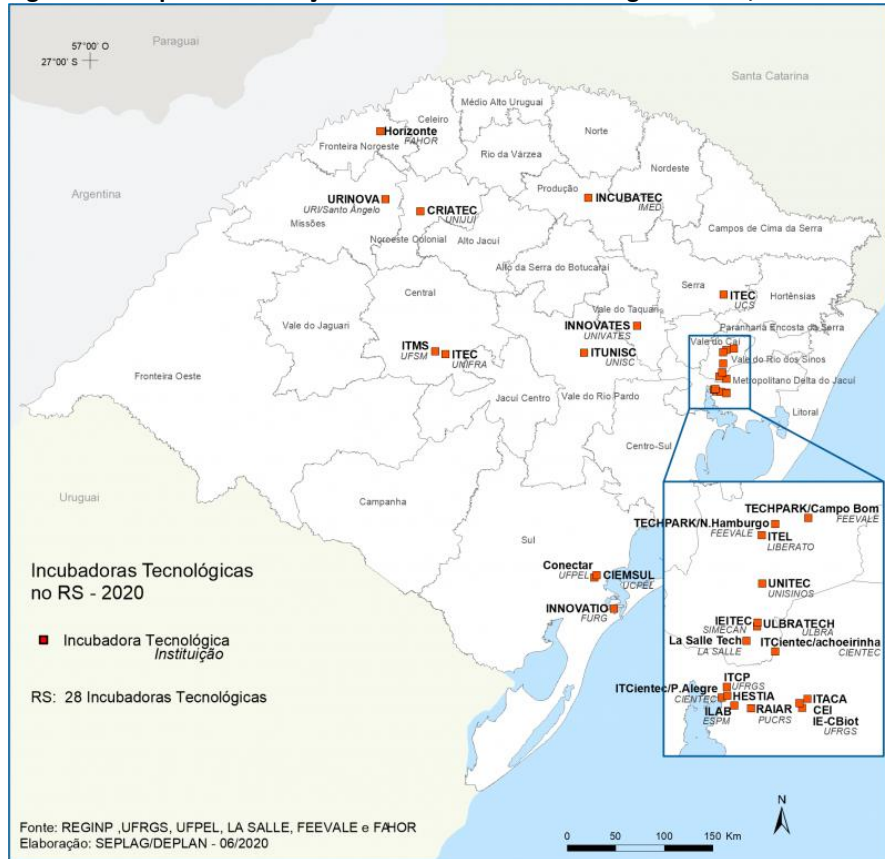
Figura 68: Mapa da localização dos Polos Tecnológicos no RS, 2017



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

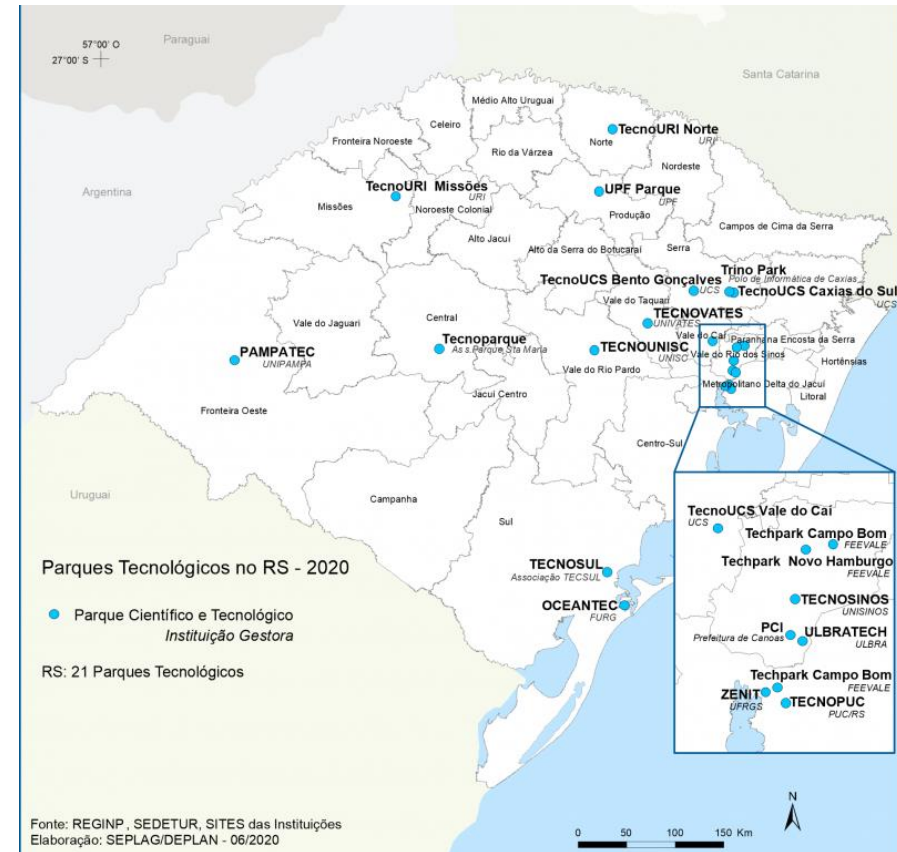
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 69: Mapa da localização das Incubadoras Tecnológicas no RS, 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 70: Mapa da localização dos Parques Científicos e Tecnológicos no RS, 2017



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.5.1.3 Pós-graduação

Nesta seção, o olhar foi direcionado para a formação em nível de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), seja de natureza acadêmica ou profissional. O objetivo foi o de identificar e observar o caminho da formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação.

Da mesma maneira que foi discutido e analisado no Produto III da Revisão do PED da RCC, que se soma na RF6 de planejamento, esta seção parte do pressuposto de que a formação de quadro docente oportuniza a implementação de cursos de mestrado e programas (mestrado e doutorado). E que o mesmo quadro docente estaria apto a desenvolver projetos de pesquisa aplicada e submeter para editais e órgãos de fomento, indo ao encontro o interesse do desenvolvimento da região.

Na RF6 de planejamento (RCFO e RCC), a única IES com cursos e programas de pós-graduação é a UNIPAMPA, com 3 programas (mestrado e doutorado acadêmicos) e 14 cursos de mestrado (7 acadêmicos e 7 profissionais), reconhecidos pela CAPES (Quadro 27).

Quadro 27 – Pós-graduação Stricto Sensu UNIPAMPA

Nome do Curso ou Programa	ME	DO	MP	DP
Administração	3	-	-	-
Bioquímica	4	4	-	-
Ciência Animal	4	4	-	-
Ciência e Engenharia de Materiais	A	-	-	-
Ciências Biológicas	4	4	-	-
Ciências Farmacêuticas	3	-	-	-
Computação Aplicada	3	-	-	-
Comunicação e Indústria Criativa	-	-	3	-
Educação	-	-	4	-
Engenharia	3	-	-	-
Engenharia de Software	-	-	A	-
Engenharia Elétrica	A	-	-	-
Engenharia Mineral	-	-	3	-
Ensino	3	-	-	-
Ensino de Ciências	-	-	3	-
Ensino de Línguas	-	-	3	-
Políticas Públicas	-	-	3	-

Fonte: CAPES, 2022

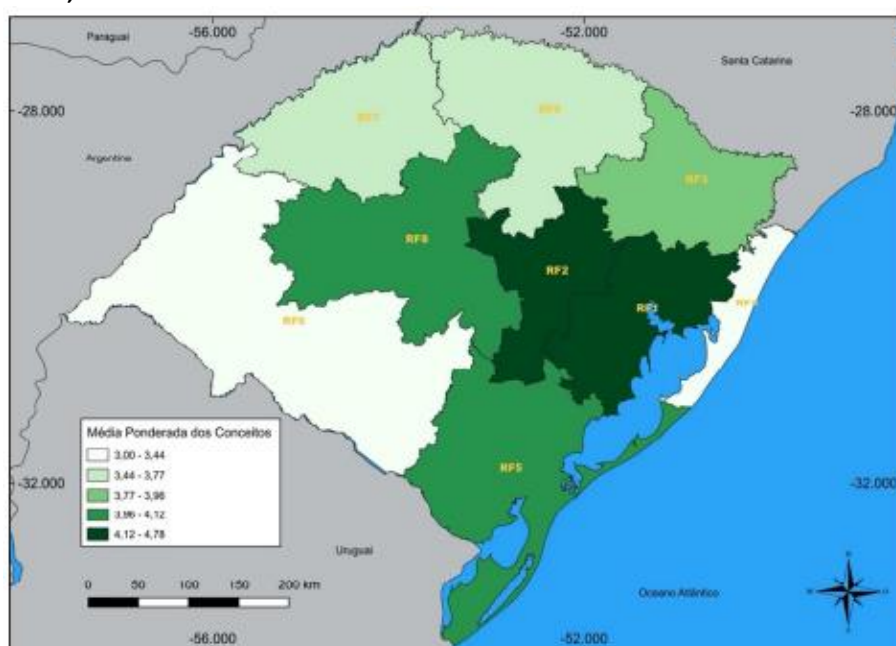
Os autores Costa, Conceição, Oliveira (2020), analisaram os resultados de indicadores relacionados à formação de recursos humanos nas áreas de ciências, tecnologia, engenharias e matemática, as chamadas STEM¹⁷, no RS. As Figuras 71 e 72 apresentam os resultados da

¹⁷ O acrônimo em inglês STEM refere-se a *Science, Technology, Engineering e Mathematics*, áreas do conhecimento relativas às ciências, tecnologia, engenharias e matemática. Não há uma definição-padrão das áreas do conhecimento e o recorte mais frequente considera as áreas de ciências naturais, tecnologia,

análise dos conceitos dos programas de pós-graduação das Regiões Funcionais de Planejamento, sendo na primeira de todas as áreas do conhecimento e na segunda somente os programas nas áreas de conhecimento das STEM.

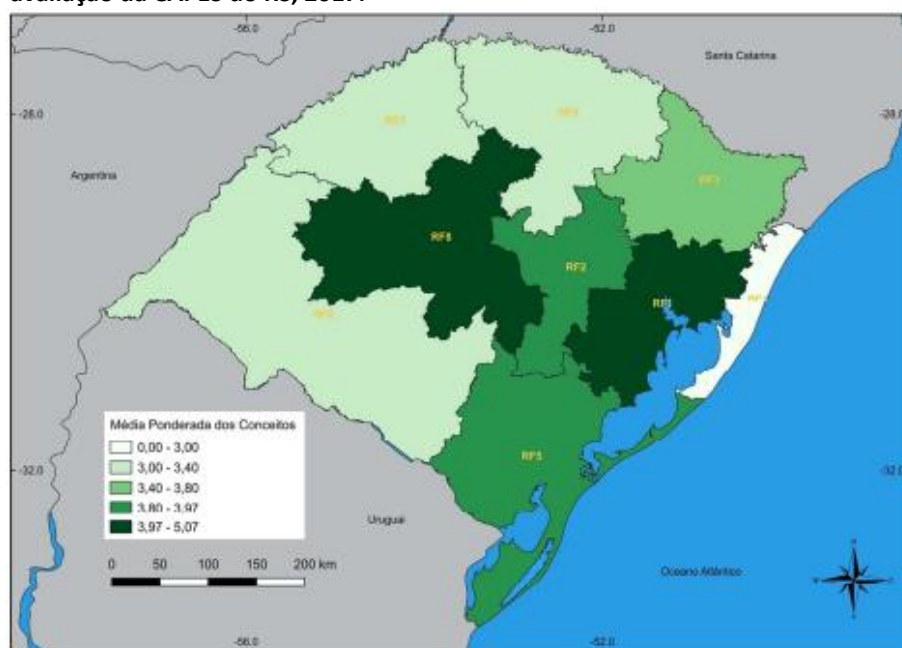
Constata-se que na RF6 a média ponderada dos conceitos dos programas de pós-graduação nas áreas do conhecimento STEM ficou na faixa entre 3,00 e 3,40 de pontos (Figura 71), enquanto a média ponderada de todas as áreas do conhecimento ficou entre 3,00 e 3,44 pontos (Figura 72). Portanto, a RF6 está com o resultado mais baixo em relação à média ponderada dos conceitos e o segundo pior resultado em relação à média ponderada de todas as áreas do conhecimento.

Figura 71: Mapa da média ponderada dos conceitos dos programas de pós-graduação das Regiões Funcionais de Planejamento, segundo avaliação da CAPES do RS, 2017



Fonte: Costa, Conceição, Oliveira, 2020, p. 20

Figura 72: Mapa da média ponderada dos conceitos dos programas de pós-graduação nas áreas STEM das Regiões Funcionais de Planejamento, segundo avaliação da CAPES do RS, 2017.



Fonte: Costa, Conceição, Oliveira, 2020, p. 21

3.5.2 Atividades de inovação e de pesquisa no setor produtivo

Com relação as atividades da inovação e de pesquisa no setor produtivo, da mesma forma que na RCC, não foram identificados estudos que apresentassem os dados necessários, estratificados por municípios, para a análise de indicadores como: Esforços de inovação; Infraestrutura de Pesquisa e desenvolvimento das empresas; Dimensão e qualificação dos Recursos Humanos em P&D nas empresas.

Nesse sentido, novamente destaca-se a necessidade de organizar o mapeamento para compreender o fenômeno da pesquisa, da tecnologia e da inovação, na perspectiva dos diferentes setores produtivos de bens e de serviços na RCFO. Parte-se da perspectiva de que as empresas são as responsáveis pela inovação e que definem as condições necessárias, ou não, para a agregação de valor na produção de bens ou serviços, para o acúmulo sustentável de riquezas e para a distribuição de renda.

Assim, é fundamental que seja abordada a capacidade de inovação de cada função-chave, no âmbito das empresas (firmas), dos sistemas produtivos, e que ela pode ser de quatro tipos: de desenvolvimento, de operação, de gestão e de comercialização (ZAWISLAK, ALVES, TELLO-GAMARRA, BARBIEUX E REICHERT, 2012, 2013).

Desta forma, quanto mais capacidades, maior é a autonomia das empresas, impactando, inclusive, na verticalização das demais etapas produtivas dentro dos seus limites (cadeias integradas/verticalizadas) (LEO, 2022). Ou seja, cada firma tem que incorporar capacidades e preencher suas lacunas. Ainda, sobre a capacidade de inovação de cada função-chave, Zawislak *et al* (2012, 2013), apresentam os quatro tipos a seguir:

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- Desenvolvimento: resultado do processo de aprendizagem por meio do qual as empresas absorvem e internalizam novos conhecimentos para produzir mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, novos processos e produtos;
- Operação: Atividades como controle de qualidade, manutenção preventiva, fluxo de trabalho e controle de estoque;
- Gestão: capacidade de combinar as capacidades produtivas dos recursos humanos e físicos. O objetivo da capacidade de gerenciamento é manter um fluxo suave de informações e saídas para alcançar taxas mais altas de eficiência;
- Comercialização: Da terceirização à entrega, passando pelo atendimento, negociação, contratação, marketing, branding, logística, cada empresa possui um pacote de habilidades, rotinas e sistemas específicos para negociar. Refere-se como capacidade de transação. Em outras palavras, é a capacidade da empresa de reduzir o custo de transação.

O que se constata é a mobilização das hélices nos municípios da RCFO, a partir das seguintes iniciativas: 1) o Programa Inova RS (ver seção 2.5.5.5), nos treze municípios; 2) o movimento do SEBRAE X, em torno da inovação, em municípios como Santana do Livramento, Alegrete, Uruguiana e São Borja, e; 3) a existência do PampaTec.

Dentre elas, destaca-se o projeto do Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa Fronteira Oeste e Campanha / Metropolitana e Litoral Norte, de responsabilidade do Professor e Pesquisador Dr. Alessandro Gonçalves Gerardi, aprovado no Edital FAPERGS 02/2022 - Inova Clusters Tecnológicos. O projeto

O projeto aprovado visa

integrar o motor econômico propulsor da região do Pampa Gaúcho - o agronegócio - com as novas tecnologias que vêm se delineando graças aos recursos humanos especializados na área da engenharia, principalmente oriundos das universidades implantadas na região nos últimos 15 anos. O objetivo é melhorar o nível de desenvolvimento econômico da região, favorecer a geração de empregos especializados, contribuir com a agenda da ONU sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável 2030, e incentivar a inovação tecnológica como caminho para o futuro de toda a sociedade (GIRARDI, 2022, p. 14).

As empresas apoiadoras do projeto são as seguintes: Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda (CAAL); Pilecco Nobre Alimentos Ltda; Sílica Verde do Arroz (SVA); Marcon Embalagens e Beneficiamento; Muv Tecnologia; EGD Energia; Ecoeficiência Soluções Ambientais; Eletroeste. O projeto prevê que,

para os empresários do agronegócio e da indústria, o principal benefício será a disponibilidade de pessoas qualificadas para a pesquisa, o desenvolvimento e a implantação de soluções tecnológicas que propiciem aumento de renda e geração de novos empregos, a partir da diminuição de gargalos produtivos. (GIRARDI, 2022, p. 14).

São premissas do projeto:

- Aumento do valor agregado da matriz econômica da região do Pampa Gaúcho.
- Diminuição do impacto ambiental causado pela produção agrícola.

- Geração de novos empregos e aumento da renda.
- Surgimento de novas empresas de base tecnológica.
- Aumento da produtividade no agronegócio.
- Desenvolvimento de novos produtos e processos voltados para soluções práticas em toda a cadeia produtiva (GIRARDI, 2022).

3.5.3 Gestão Municipal para a Inovação

No âmbito da gestão municipal da RF6, reforça-se a relevância e a importância de criar mecanismos que integrem a gestão pública de cada município com as diferentes escalas e, considerando o que prevê a Lei da Inovação, no Art. 3º

A União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e as respectivas agências de fomento poderão estimular e apoiar a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação envolvendo empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos voltados para atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos, processos e serviços inovadores e a transferência e a difusão de tecnologia ([Redação pela Lei nº 13.243, de 2016](#)). (BRASIL, 2022c)

Assim, da mesma forma que foi sugerido para a RCC, a partir das definições de Zawislak et al. (2012, 2013), sugere-se que as capacidades, de forma simplesmente empírica sem validação científica, poderiam ser assim definidas:

- Desenvolvimento: resultado do processo de aprendizagem por meio do qual o poder público (executivo e legislativo, em diferentes escalas) absorve e internaliza novos conhecimentos para produzir mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, novos processos e produtos, principalmente no que se refere a inovação, envolvendo as demais hélices: instituições de ciência tecnologia e inovação, empresas e a sociedade;
- Operação: Atividades como controle de qualidade, manutenção preventiva, fluxo de trabalho e controle de interno;
- Gestão: capacidade de combinar as capacidades produtivas (serviços públicos) dos recursos humanos e físicos. O objetivo da capacidade de gerenciamento é manter um fluxo suave de informações e saídas para alcançar uma prestação de serviços públicos efetivos e transparentes;
- Acesso e transparência: Da terceirização à entrega, passando pelo atendimento, negociação, contratação, relacionamento com a sociedade, branding, logística, sendo que cada estrutura de uma gestão pública possui um pacote de habilidades, rotinas e sistemas específicos para negociar. Refere-se como capacidade de transação. Em outras palavras, é a capacidade da organização pública de reduzir o custo de transação, da entrega de serviços para o bem-estar social e a oferta de condições para a inovação.

3.5.3.1 Gestão da inovação nos municípios

Na RCFO somente os municípios de Rosário do Sul e de Alegrete possuem a Lei que cria o Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação e institui o Fundo de Ciência,

Tecnologia e Inovação. Porém, não há informações sobre a evolução do dispêndio em Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T) e em Pesquisa e Desenvolvimento (P & D).

Destaca-se ainda que, diante da necessidade de acelerar o desenvolvimento da tecnologia e da inovação na RCFO objetive-se integrar e comprometer as diferentes escalas de gestão pública, a partir da exigência de requisitos mínimos para os municípios que integram a região de abrangência, tais como:

- 1) existência e funcionamento do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- 2) implementação do Fundo Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, para atender as contrapartidas mínimas e necessárias do poder público municipal, nos editais públicos de financiamento e fomento;
- 3) exigência do Plano Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, e;
- 4) criação do Mapa da Inovação da Região.

3.5.3.2 Cidades empreendedoras, inteligentes e sustentáveis

Dentre os conceitos trabalhados em relação a gestão dos municípios, no que se refere a dimensão urbana, são os conceitos de cidades empreendedoras, inteligentes e sustentáveis. No que se refere ao movimento das cidades inteligentes e inovadoras, torna-se relevante ampliar a discussão acerca da definição, Assim,

Em termos gerais, as cidades inteligentes “envolvem a criação de novas relações entre tecnologia e sociedade” (SODERSTROM; PAASCHE; KLAUSER, 2014, p. 309). A tecnologia considerada “inteligente”, e antes utilizada predominantemente no contexto pessoal e organizacional, estendeu-se, ao menos conceitualmente, para os espaços públicos e até mesmo à cidade como um todo. Assim, discussões sobre a cidade inteligente tornaram-se relevantes, tanto no contexto da urbanização, quanto no da informatização e da globalização (NAPHADE et al., 2011; ALBINO; BERARDI; DANGELICO, 2015; YIN et al., 2015; ZHENG et al., 2020). (DEPINÉ, TEIXEIRA, 2021, p. 18).

Ainda, sobre a reflexão acerca do movimento em busca do que são realmente Depiné, Teixeira (2021) trazem algumas discussões,

Uma cidade não é realmente inteligente se considera apenas aspectos econômicos enquanto menospreza as condições sociais de seus cidadãos ou usuários finais (BATTY et al, 2012; SIMONOFSKI et al., 2017). Uma cidade também não é inteligente apenas por oferecer rede sem fio ou acesso à tecnologia (LEE; HANCOCK; HU, 2013), (DEPINÉ, TEIXEIRA, 2021, p. 23).

E finalizam trazendo a importância sobre não considerar a ação somente na inovação tecnológica, ou seja,

Para Nam e Pardo (2011, p. 185), ainda que as discussões sobre inovação em cidades inteligentes evidenciem a primazia da inovação tecnológica, a “cidade inteligente pode ser considerada uma interação contextualizada entre inovação tecnológica, inovação gerencial e organizacional e inovação política” (DEPINÉ, TEIXEIRA, 2021, p. 23-24).

No âmbito da gestão municipal na RCFO, destaca-se o movimento de disponibilizar

internet pública, em determinadas praças. Quanto ao movimento das demais cidades da RCFO faz-se necessário um acompanhamento futuro. O consórcio público de Desenvolvimento do Pampa (Codepampa) desenvolve projetos orientados para a iluminação pública, em busca da melhor prestação do serviço de iluminação e a sustentabilidade (econômica, social, ambiental e institucional).

3.5.4 Governança Regional

Destaca-se a necessidade de ampliar e de efetivar a participação de lideranças dos diferentes segmentos, principalmente em nível municipal, a partir da atuação dos Comudes e, em sequência, a reorganização da participação desses na assembleia do COREDE Fronteira Oeste. Os movimentos em torno da inovação têm se evidenciado em municípios como Alegrete, Santana do Livramento (em Articulação com Rivera) e Uruguaiana. Outros estão iniciando o movimento de organização das hélices de inovação: instituições de ensino e pesquisa, governo, empresas e sociedade civil organizada.

Ainda assim, apesar da baixa participação de alguns dos segmentos mencionados, na RCFO atuam em parceria com o COREDE Fronteira Oeste, outras representações, tais como: a Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO); a Instância de Governança Regional (IGR) Associação Pampa Gaúcho de Turismo, a IGR Fronteira; o consórcio público municipal do Desenvolvimento do Pampa (Codepampa), o Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Uruguai (CCRU) e o Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Fronteira Oeste (ERIFOC), ligado do Programa Inova RS, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), do RS. A seguir, apresentam-se as governanças atuantes na RCFO.

3.5.4.1 Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO)

Criada em 1976, a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), nasce com a estrutura de associações regionais, dentre as quais a Associação dos Municípios da Região Fronteira (AMFRO). A AMFRO congrega os municípios de: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, São Borja, São Gabriel, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana.

A entidade visa ampliar e fortalecer a capacidade administrativa dos municípios associados, pela integração econômica e social destes, aos quais deve prestar assistência técnica e desenvolver ações coletivas que visem o Desenvolvimento e Defesa dos seus interesses.

3.5.4.2 Instâncias de Governança Regional (IGR)

Responsáveis pela gestão do Turismo, numa interlocução entre os conselhos e as gestões municipais, estadual e federal, as Instâncias de Governança Regional (IGR), atuam em benefício das seguintes regiões turísticas:

- Região Turística da Fronteira: gestão feita pelo Fórum que representa os 12 municípios da RCFO: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana;

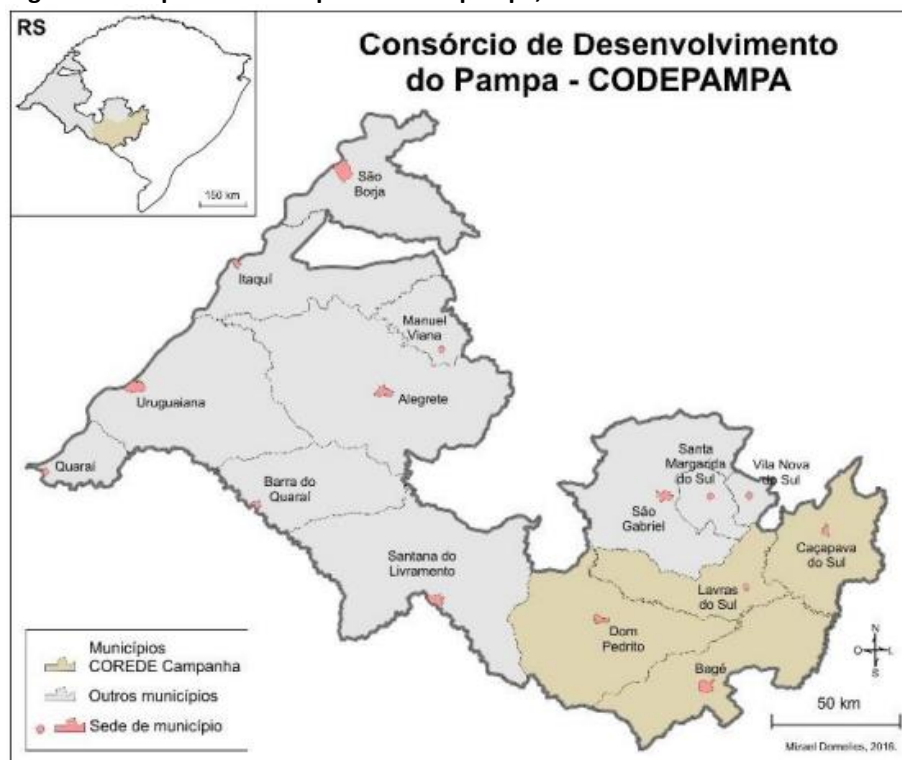
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- Região Turística do Pampa Gaúcho: gestão feita pela Instância de Governança Regional (IGR), Associação Pampa Gaúcho de Turismo (Apatur). A região é formada por 10, sendo dois deles são Santana do Livramento e Alegrete, localizados na Fronteira Oeste.

3.5.4.3 Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa (Codepampa)

Na RCFO atua o Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa (Codepampa), que foi fundado em 2015, como integrador dos municípios das regiões do COREDE Campanha e da Fronteira Oeste. É formado pelos seguintes municípios: Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Lavras do Sul, Manoel Viana, Quaraí, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana e Vila Nova do Sul (Figura 73). Foi constituído como alternativa para o desenvolvimento, principalmente pela concentração de forças políticas, pela extensão do território e pelos baixos índices de desenvolvimento (DRUMM, 2019).

Figura 73: Mapa dos Municípios do Codepampa, 2018



Fonte: Drumm, 2019, p. 88

3.5.4.4 Programa Líder – Liderança para o Desenvolvimento Regional da Fronteira Sul

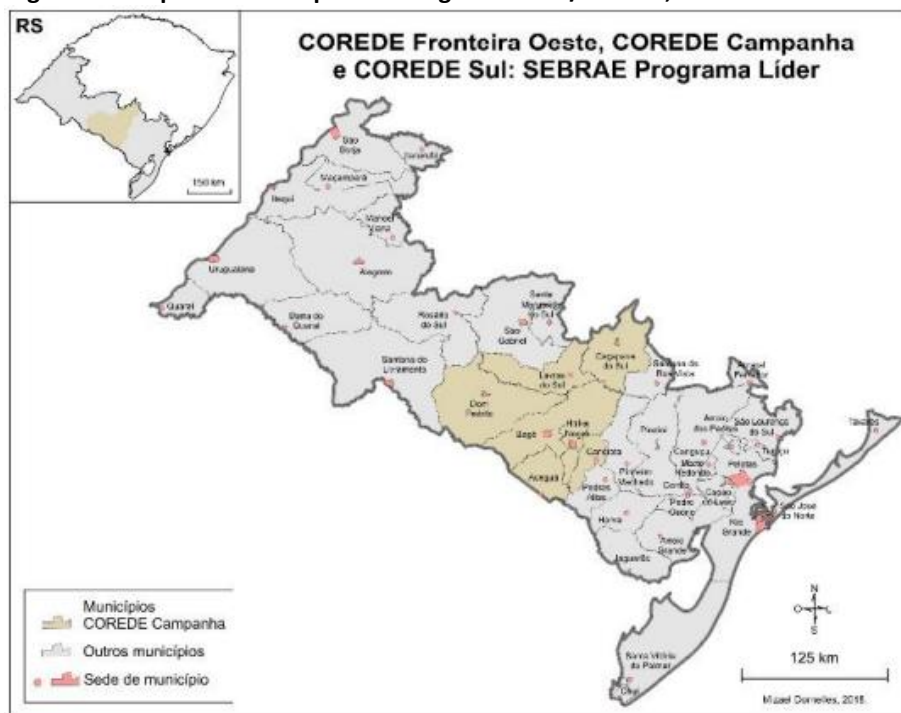
O Programa Líder - Liderança para o Desenvolvimento Regional do SEBRAE, mobilizou mais de 120 lideranças da região Sul do Rio Grande do Sul. Na região do COREDE Sul, o programa iniciou em 2008, e expandiu-se para as regiões do COREDE Fronteira Oeste e COREDE Campanha (Figura 74), a partir de 2015 (DRUMM, 2019). Na RCFO foram priorizadas as seguintes áreas:

- AGRONEGÓCIOS (Organização das Cadeias Produtivas; Produção e Tecnologia; Infraestrutura e Logística);

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- ENERGIA;
- TURISMO (Estruturar o Turismo, Qualificar a Estrutura Turística; Promover e Apoiar a Comercialização dos Produtos/ Roteiros Regionais);
- EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.

Figura 74: Mapa dos municípios do Programa Líder/SEBRAE, 2018



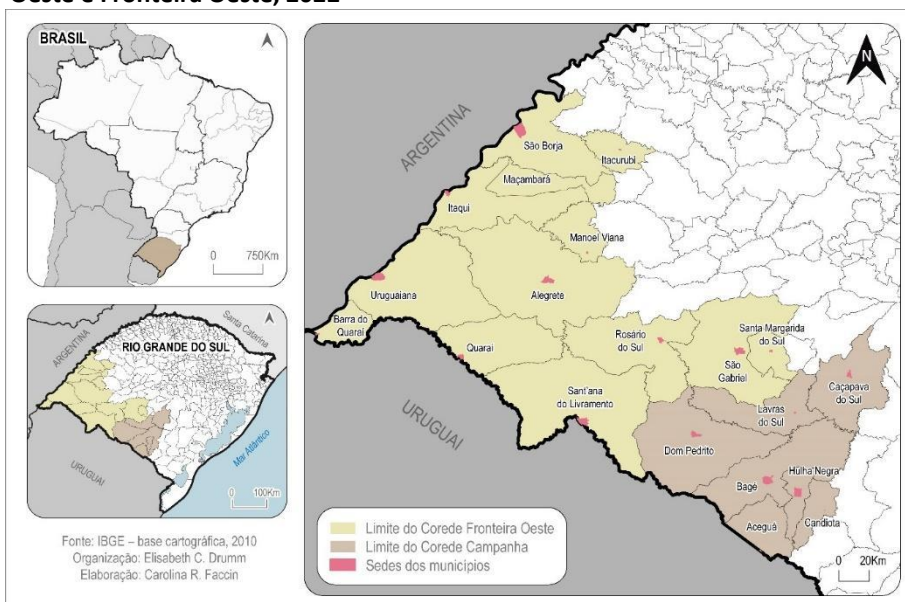
Fonte: Drumm, 2019, p. 89

3.5.4.5 Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Fronteira Oeste

Ao reunir as quatro hélices dos ecossistemas de inovação, a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), do RS, criou oito ecossistemas, a partir das regiões Funcionais de Planejamento (RF). Assim, foi criado o Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), junto ao Inova RS, reunindo as regiões de abrangência dos COREDEs Fronteira Oeste e Campanha (Figura 75).

A governança, ou os comitês Técnico e Estratégico e a Mesa do ERIFOC/INOVA RS, definiu a seguinte visão: “Em 2030 a região da Fronteira Oeste e Campanha será referência em inovação no Mercosul por meio de especialização inteligente no uso de tecnologias nas áreas do Agronegócio e Turismo, com diferencial competitivo do Bioma Pampa”.

Figura 75: Mapa dos municípios do Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Fronteira Oeste, 2022



3.5.4.6 Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU)

Na fronteira mais a oeste do Rio Grande do Sul com o Uruguai e a Argentina está localizada no município de Barra do Quaraí. No município encontram-se duas bacias hidrográficas que pertencem a Região Hidrográfica do Uruguai: a Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí, na fronteira com o Uruguai, e a Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí, na fronteira com a Argentina.

Juntos, Brasil, Argentina e o Uruguai formam a tríplice aliança, a partir da foz da bacia do rio Quaraí, para o desenvolvimento da Região Hidrográfica do Uruguai. Em 2022, foi assinada carta de intenção e cooperação que entre si celebram o Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU) e o Codepampa, a URCAMP e a Apatur.

3.5.5 Propriedade Industrial (PI)

Na região do COREDE Fronteira Oeste existem duas Indicações de Procedência (IP), registradas junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI): a da Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional e a dos Vinhos Finos da Campanha Gaúcha. Ambas também estão presentes na RCC.

3.5.5.1 Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional

A IP Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional foi registrada a partir da produção exclusiva das raças “[...] Angus e Hereford, ou do cruzamento entre elas, sob regime de criação extensivo de pastejo em áreas naturais” (SNA, 2015), sendo que é a única produzida no Brasil com Indicação de Procedência (IP). A marca original está representada na Figura 76.

Figura 76: Marca da Indicação de Procedência (IP) da Carne do Pampa Gaúcho Campanha Meridional



Fonte: INPI, 2022a

Os municípios de abrangência da IP são: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Herval, Hulha Negra, Lavras do Sul, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e Santana do Livramento. Portanto, dos treze municípios da RCFO, três estão incluídos na IP.

3.5.5.2 Vinhos Finos da Campanha Gaúcha

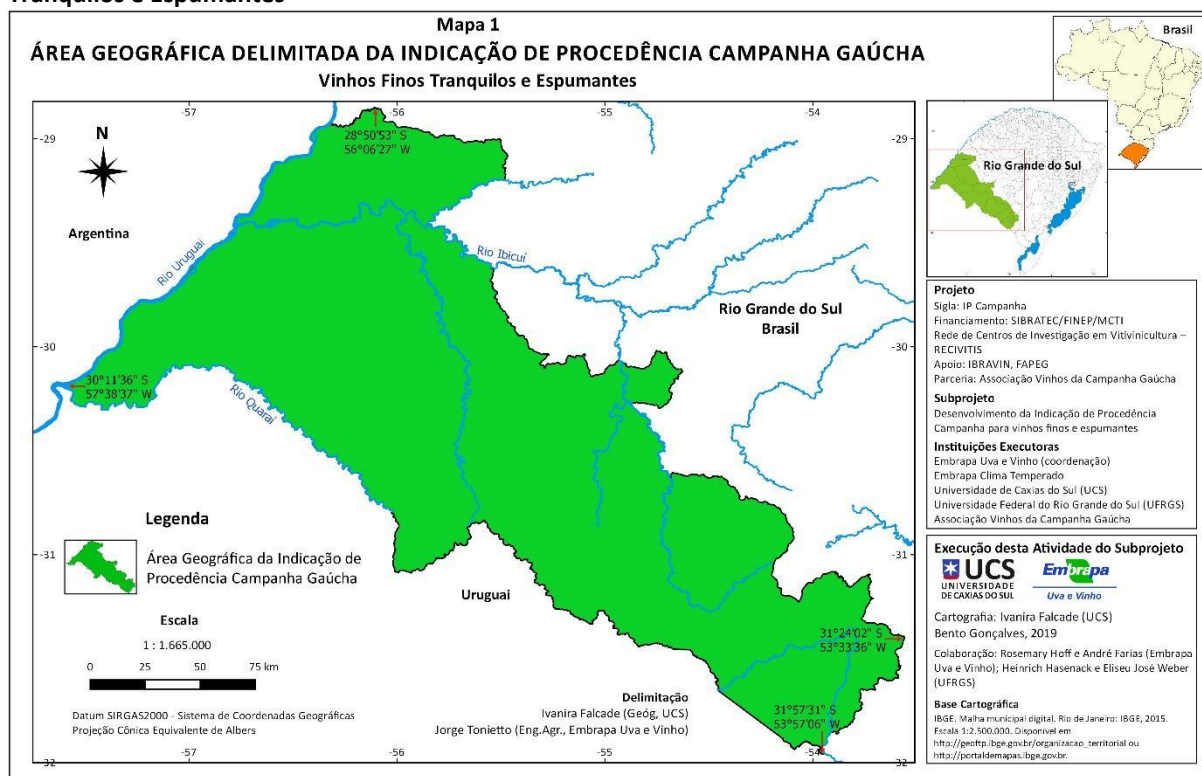
A Indicação de Procedência (IP) Campanha Gaúcha refere-se aos vinhos finos tranquilos brancos, rosados e tintos e os espumantes naturais são os produtos na IP. De acordo com a EMBRAPA (2022),

Esta é uma delimitação localizada no bioma Pampa do estado do Rio Grande do Sul, região vitivinícola que começou a se fortalecer na década de 1980, ganhando novo impulso nos anos 2000, com o crescimento do número de produtores de uva e de vinho, expandindo a atividade para diversos municípios da região. É a região produtora mais quente e com menor volume de chuvas do Sul do Brasil.

A Figura 77 apresenta a área geográfica delimitada dos vinhedos de *Vitis vinífera* da região, que totaliza 1.560ha, cultivados tradicionalmente em espaldeiras, abrangendo, em todo ou em parte, 14 municípios da região: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento e Uruguaiana. Dentre os 13 municípios da RCFO, 8 estão incluídos na IP.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 77: Mapa da área geográfica delimitada da indicação de procedência Campanha Gaúcha: Vinhos Finos Tranquilos e Espumantes



Fonte: EMBRAPA, 2022

3.5.5.3 Marca Coletiva Apropampa

Na Região do COREDE Fronteira Oeste, atualmente, existe uma marca coletivas registradas junto ao INPI: a Apropampa (Figura 78). Criada para valorizar a comercialização de carne bovina do Pampa Gaúcho, surgiu em decorrência da IP da Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional. Os municípios da RCFO que compõem a IP são: Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e Santana do Livramento.

Figura 78: Marca Coletiva Apropampa



Fonte: Apropampa, 2023

3.5.5.4 Indicadores de Propriedade Industrial (PI)

Nesta seção apresentamos os dados referentes aos depósitos de patentes (Tabela 78) e de marcas (Tabela 79), ao período de 2000 a 2017. Com relação ao depósito de patentes constata-se que 7 dos 13 municípios da RCFO possuem algum registro. Uruguaiana e Alegrete são os municípios com maior número de patentes registradas, sendo 15 e 8 respectivamente.

Quanto ao depósito de marcas, constata-se que 12 dos 13 os municípios da RCFO têm algum registro (Tabela 79). concentrando-se nos municípios de Uruguaiana (394), Santana do Livramento (235), São Borja (193) e Alegrete (181). Na Figura 79, destaca-se novamente a leve tendência de alta no depósito das marcas do RS, quando comparado com a tendência de alta do Brasil.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 78: Depósito de Patentes nos Municípios, RCFO, RF6, RS e Brasil

Município, RCFO, RF6, RS e Brasil	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2003-2017
Alegrete	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	3	0	0	8
Quaraí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Rosário do Sul	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	4
Sant'Ana do Livramento	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	5
São Borja	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	5
São Gabriel	0	0	0	0	2	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	5
Uruguaiana	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	3	1	7	1	0	15
RCFF	2	1	0	2	4	1	2	3	2	3	4	6	10	3	0	43
RF6	4	4	0	3	5	1	4	3	2	4	9	9	11	3	3	65
RS	2.249	2.294	2.287	2.320	2.264	2.289	2.294	2.286	2.301	2.348	2.479	2.421	2.434	2.495	2.460	35.221
BR	3.861	4.041	4.047	3.957	4.193	4.268	4.262	4.225	4705	4798	4955	4657	4640	5199	5480	67288

Fonte: INPI, 2022b

Tabela 79: Depósito de Marcas nos Municípios, RCFO, RF6, RS e Brasil

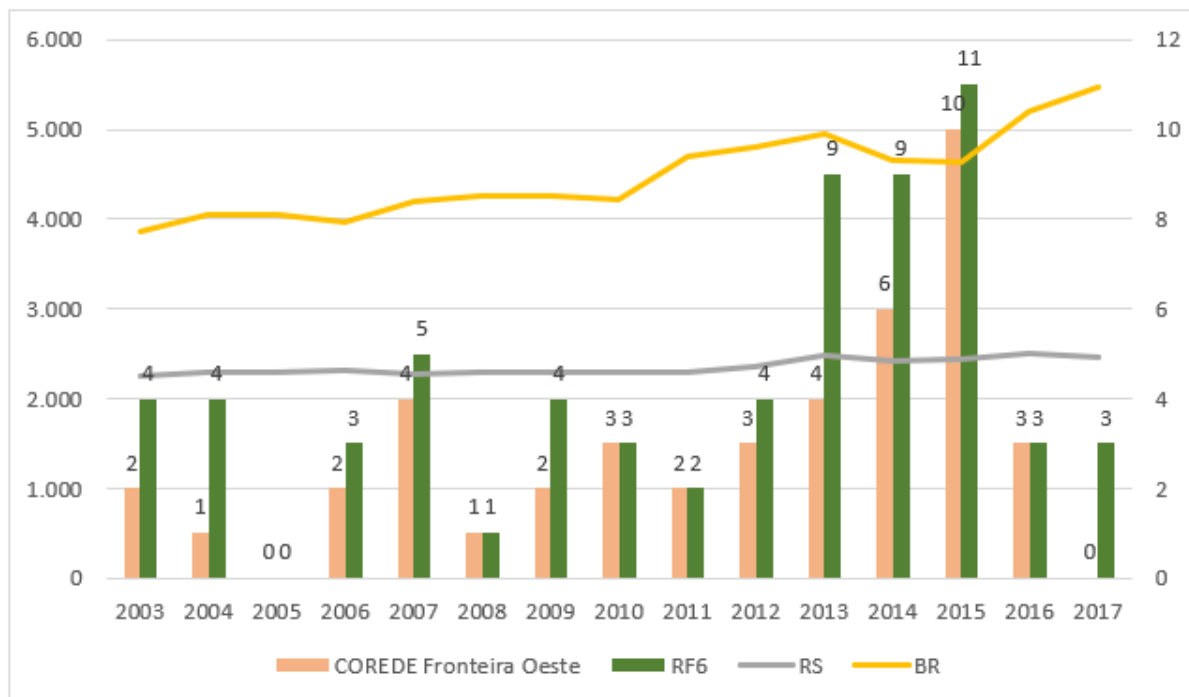
Município, RCFO, RF6, UF e Brasil	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2000-2017
Alegrete	7	6	9	8	7	11	6	2	6	14	12	10	1	19	21	2	21	19	181
B. do Quaraí	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5
Itaqui	1	5	3	0	0	0	8	2	8	3	2	2	3	3	4	1	3	1	49
Manoel Viana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Quaraí	1	0	1	1	1	1	0	0	0	0	2	2	0	3	0	1	4	2	19
Rosário do Sul	0	2	4	3	3	3	3	6	5	2	4	10	3	9	2	4	4	2	69
Santa Margarida do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	0	4
Sant'Ana do Livramento	10	17	14	8	9	9	6	7	6	7	11	7	10	9	17	11	15	19	192
São Borja	9	17	7	6	6	26	14	16	15	20	11	6	4	4	6	26	25	17	235
São Gabriel	2	7	1	0	3	3	4	0	4	2	2	5	1	4	3	14	6	15	76
Uruguaiana	14	23	25	20	19	21	20	12	9	13	9	20	12	28	38	33	58	20	394
RCFO	44	77	64	47	48	74	61	48	53	61	54	62	35	79	92	94	137	95	1.225
RF6	73	114	94	81	80	91	79	67	73	112	100	94	73	104	138	121	188	139	1.821
RS	5.134	5.753	5.397	5.745	5.463	5.161	4.359	4.472	5.487	5.043	5.601	6.012	4.983	7.965	8.245	8.018	8.553	9.320	110.711
BRASIL	86.90	84.57	80.71	81.78	80.07	83.00	77.54	83.82	99.36	94.25	103.98	122.45	120.43	134.49	130.12	132.78	137.87	159.192	1.893.37

Fonte: INPI, 2022b

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

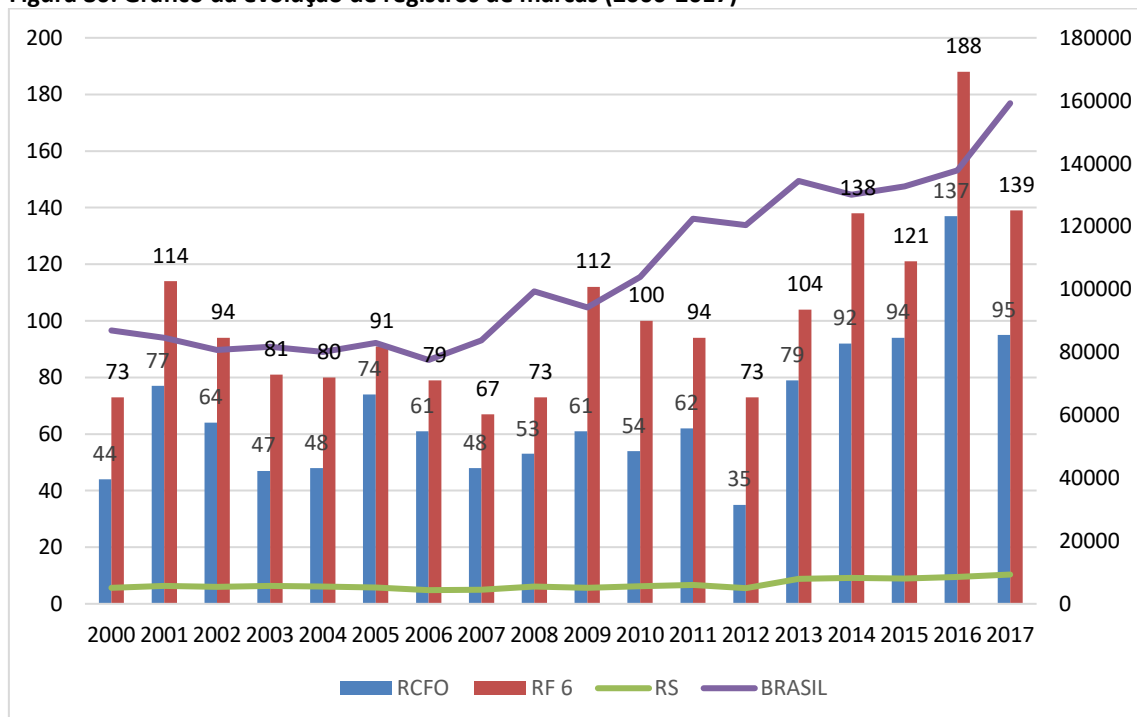
Na Figura 79, constata-se a leve tendência de evolução no depósito de patentes no RS, e a oscilação anual na RCFO e da RF6. Na Figura 80, observa-se a tendência de ampliação do registro de marcas, a partir de 2009.

Figura 79: Gráfico da evolução de registros de patentes (2003-2017)



Fonte: Baseado em INPI, 2022a

Figura 80: Gráfico da evolução de registros de marcas (2000-2017)



Fonte: Baseado em INPI, 2022a

3.5.6 Síntese de Indicadores de Inovação

O RS obteve, em 2022, o título de Estado mais Inovador do Brasil e, portanto, identificar os gargalos ou a falta de indicadores na RF6 de planejamento é essencial para a definição de políticas públicas para o desenvolvimento das regiões dos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. Assim, optou-se por apresentar as informações ou indicar a falta delas dos indicadores necessários para compreender o movimento das quatro hélices dos ecossistemas de inovação: sociedade civil organização, gestão pública, empresas e universidades e institutos de pesquisa. Em 2019, essa foi a metodologia adotada pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict) do RS, ao implementar os ecossistemas regionais de inovação, a partir das Regiões Funcionais de Planejamento.

Além das informações acerca das instituições de ciência, tecnologia e inovação, em grande medida publicadas pelo MEC e pela CAPES, das demais hélices percebe-se uma ausência sistemática de coleta de dados e socialização de informações. Na região, somente os municípios de Alegrete e Rosário do Sul possuem a Lei Municipal de Inovação.

Projetos de tecnologia e inovação ainda são o grande gargalo na região, inclusive para atender demandas da educação, saúde e segurança. Transformar o conhecimento em ativo econômico é o grande desafio. Destaca-se o Pampa Tec e a atuação em prol do desenvolvimento de tecnologias e, em especial o projeto Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa Fronteira Oeste e Campanha / Metropolitana e Litoral Norte, instalado junto ao campus da UNIPAMPA, em Alegrete.

3.6 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO (IDESE)

Os dados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) Geral, Educação, Renda e Saúde serão analisados em nível de municípios, COREDEs e RS. O Idese considera a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, a partir de aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

3.6.1 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - Geral

Em 2019, o resultado do Idese indica que a RCFO apresenta um desempenho de 0,728, ou seja, inferior ao do RS que atingiu 0,776, conforme a Tabela 80. A RCFO fica na posição de número 25, do total de 28 COREDEs. Os índices de cada município (a) estão relacionados com o índice da RCFO (b) e com o do Estado (c). Os municípios de Alegrete, Itaqui, Maçambará, Santa Margarida do Sul, Sant'Ana do Livramento e São Borja têm resultado igual ou acima de 1, ou seja, índice igual ou superior ao índice da RCFO. O município de Santa Margarida do Sul ocupa a melhor posição entre os municípios da RCFO, em relação aos do RS.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 80: Idese Geral, 2019

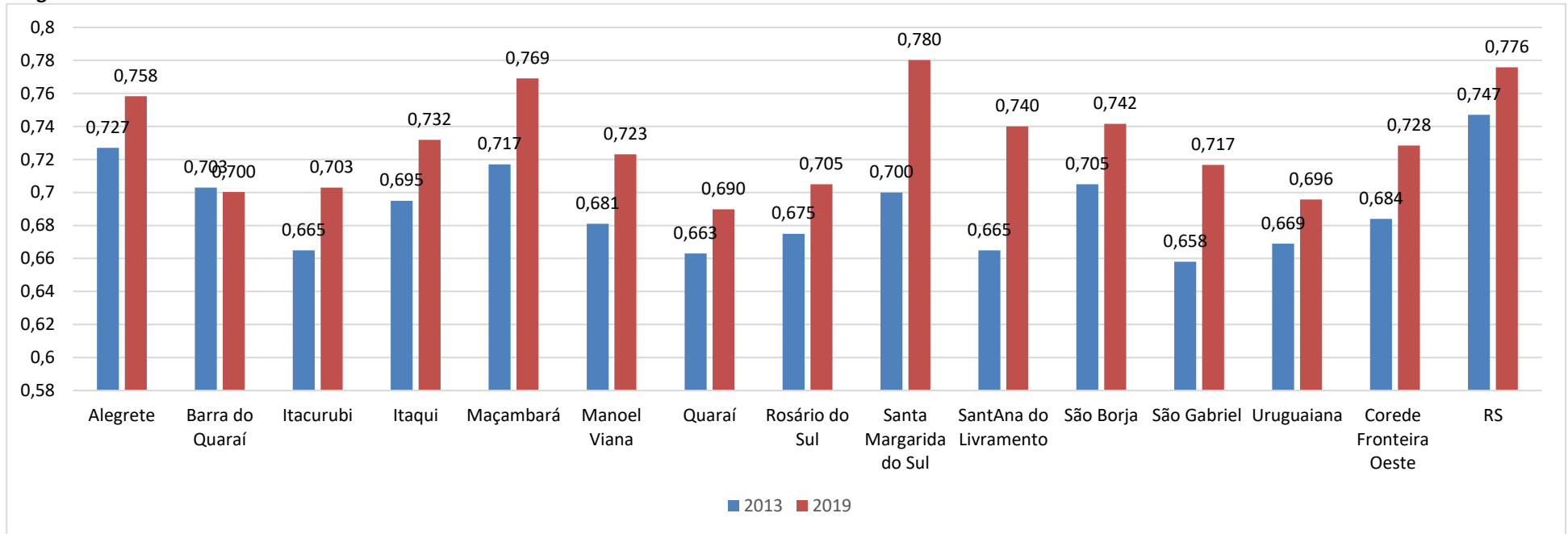
Município, COREDE, RS	Índice (a)	Relativo no COREDE (b)	Relativo no Estado (c)	Posição
Alegrete	0,758	1,04	0,98	270
Barra do Quaraí	0,700	0,96	0,90	437
Itacurubi	0,703	0,97	0,91	430
Itaqui	0,732	1,00	0,94	361
Maçambará	0,769	1,06	0,99	230
Manoel Viana	0,723	0,99	0,93	381
Quaraí	0,690	0,95	0,89	456
Rosário do Sul	0,705	0,97	0,91	425
Santa Margarida do Sul	0,780	1,07	1,01	188
Sant'Ana do Livramento	0,740	1,02	0,95	333
São Borja	0,742	1,02	0,96	330
São Gabriel	0,717	0,98	0,92	400
Uruguaiana	0,696	0,96	0,90	440
RCFO	0,728	1,00	0,94	25
Rio Grande do Sul	0,776	-	1,00	-

Fonte: DEE DADOS, 2022

A Figura 81 apresenta o Idese Geral dos municípios, da RCFO e do RS nos anos de 2013 e de 2019. Constata-se um avanço significativo no resultado, ao comparar os resultados dos dois anos, na grande maioria dos municípios da RCFO. Na Figura 82 acompanha-se por município, região e RS, os dados do Idese de 2019, com destaque para o índice do Bloco Saúde, com resultados superiores aos demais índices, em todos os municípios da RCFO e no RS.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

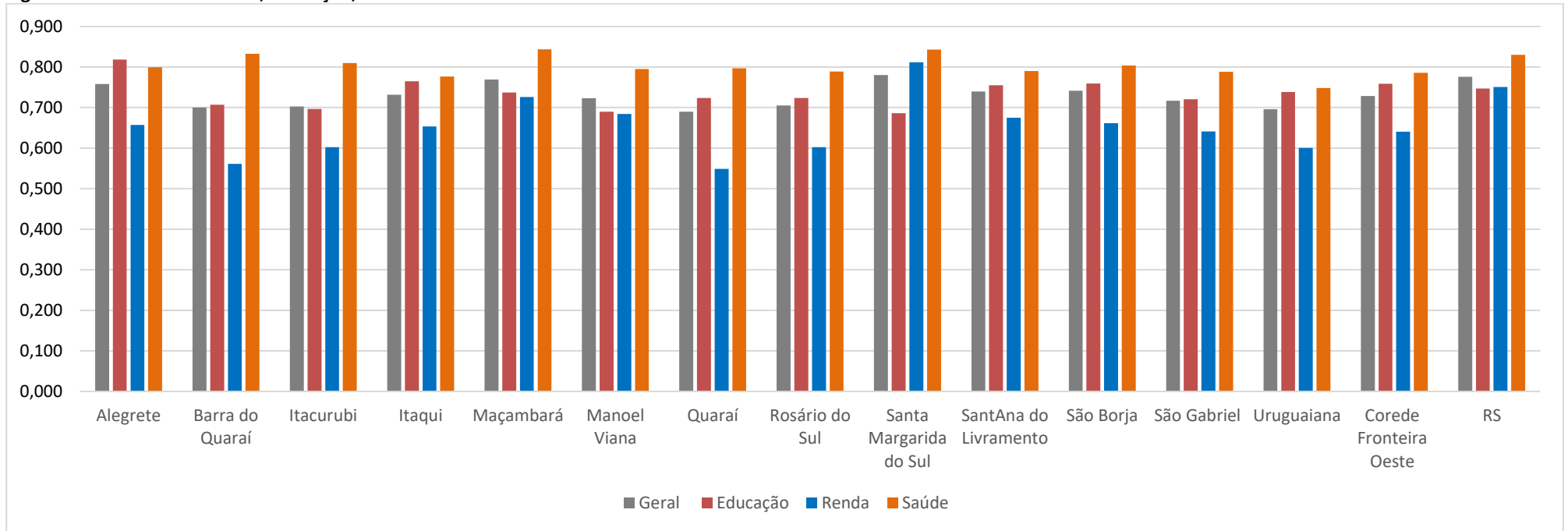
Figura 81: Gráfico Idese Geral – 2013 e 2019



Fonte: FEE, 2013; DEE DADOS, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 82: Gráfico Idese Geral, Educação, Renda e Saúde - 2019

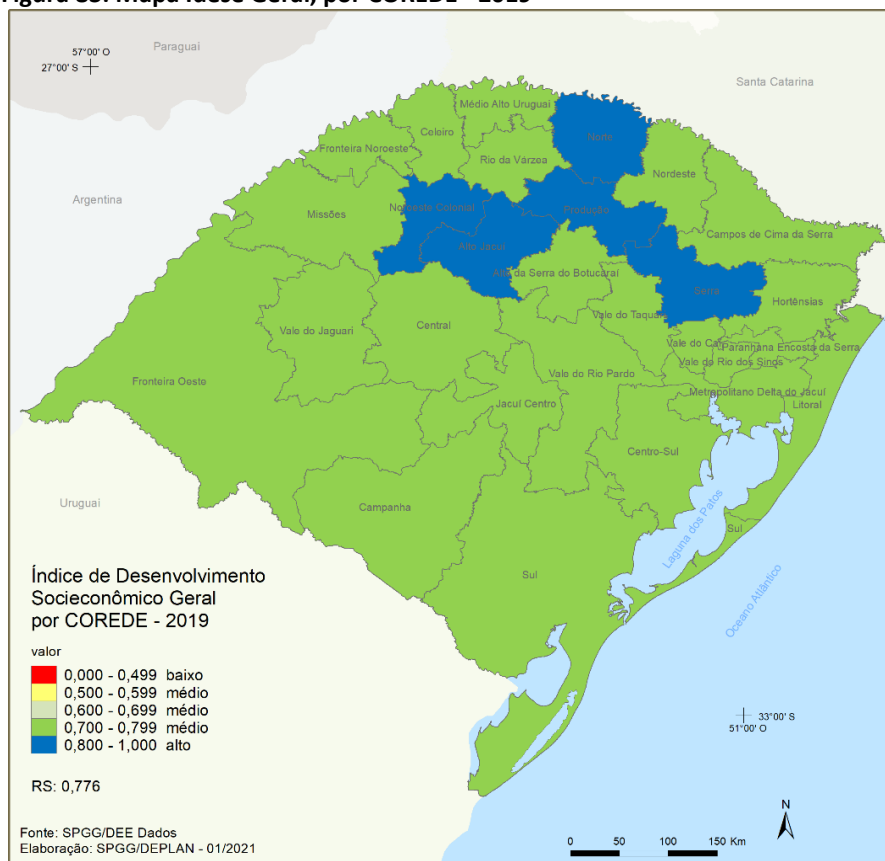


Fonte: DEE DADOS, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Ao analisar a RCFO com as demais regiões dos COREDEs do RS (Figura 83), constata-se que a região se encontra na faixa de nível médio de desenvolvimento, entre 0,700 e 0,799. Esse resultado corresponde ao da maioria das regiões dos COREDEs e do RS, que é 0,776.

Figura 83: Mapa Idese Geral, por COREDE - 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.6.2 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Educação

A RCFO ficou com a posição número 13 em relação aos 28 COREDEs, no Idese Educação (Tabela 81). Destaque para o município de Alegrete que ocupa a posição de número 32 no ranking do RS.

Tabela 81: Idese Educação, 2019

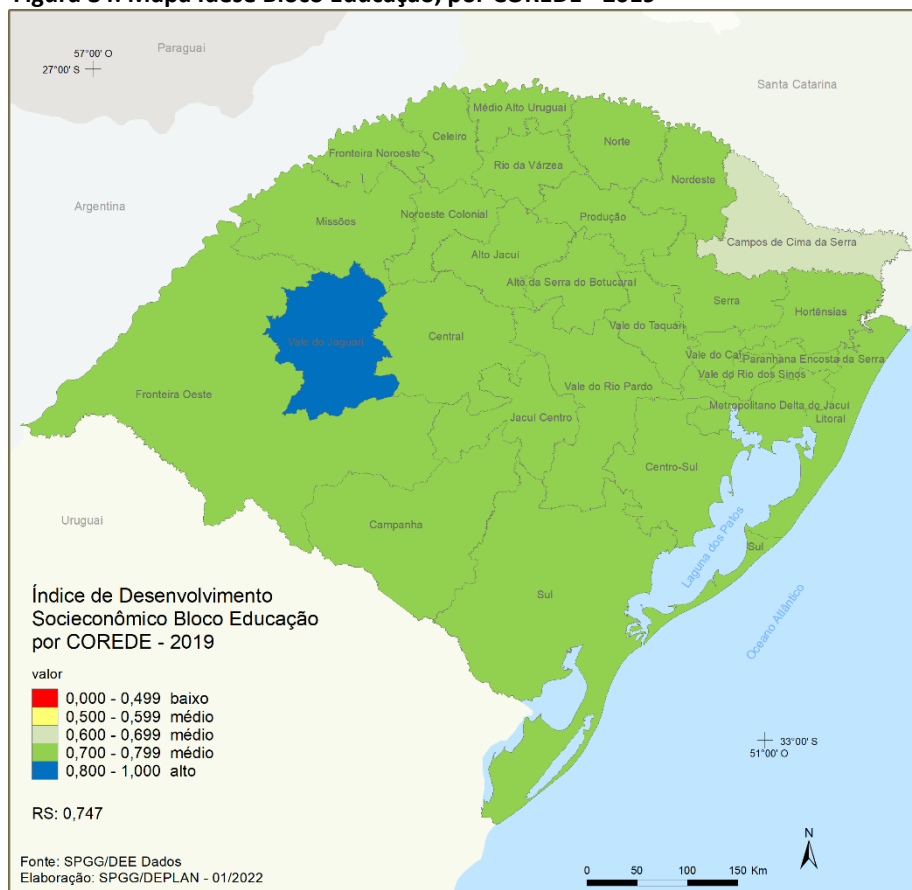
Município, COREDE, RS	Índice	Relativo no COREDE	Relativo no Estado	Posição
Alegrete	0,818	1,08	1,10	32
Barra do Quaraí	0,707	0,93	0,95	383
Itacurubi	0,696	0,92	0,93	408
Itaqui	0,765	1,01	1,02	184
Maçambará	0,737	0,97	0,99	295
Manoel Viana	0,690	0,91	0,92	424
Quaraí	0,724	0,95	0,97	336
Rosário do Sul	0,724	0,95	0,97	337
Santa Margarida do Sul	0,686	0,90	0,92	430
Sant'Ana do Livramento	0,755	0,99	1,01	230
São Borja	0,759	1,00	1,02	213
São Gabriel	0,721	0,95	0,96	344
Urugaiana	0,739	0,97	0,99	288
RCFO	0,759	1,00	1,02	13
Rio Grande do Sul	0,747	-	1,00	-

Fonte: DEE, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO FRONTEIRA OESTE

Quanto ao resultado do Idese Educação da RCFO, quando comparado com as demais regiões dos COREDEs do RS (Figura 84), constata-se que a região se encontra na faixa de nível médio de desenvolvimento, ou seja, entre 0,700 e 0,799, o que corresponde ao resultado da grande maioria das demais regiões dos COREDEs. O resultado do RS é de 0,776, na faixa de nível médio de desenvolvimento.

Figura 84: Mapa Idese Bloco Educação, por COREDE - 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.6.3 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Renda

Sobre o Idese Renda, em 2019, a RCFO ficou com a posição número 26 em relação aos 28 COREDEs, no Idese Educação (Tabela 82). Os municípios com melhor desempenho, em relação ao resultado da região são: Alegrete, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Santa Margarida do Sul, Sant'Ana do Livramento, São Borja e São Gabriel. Somente o município de Santa Margarida do Sul tem resultado superior ao do RS, ocupando a 46ª posição no ranking do estado.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

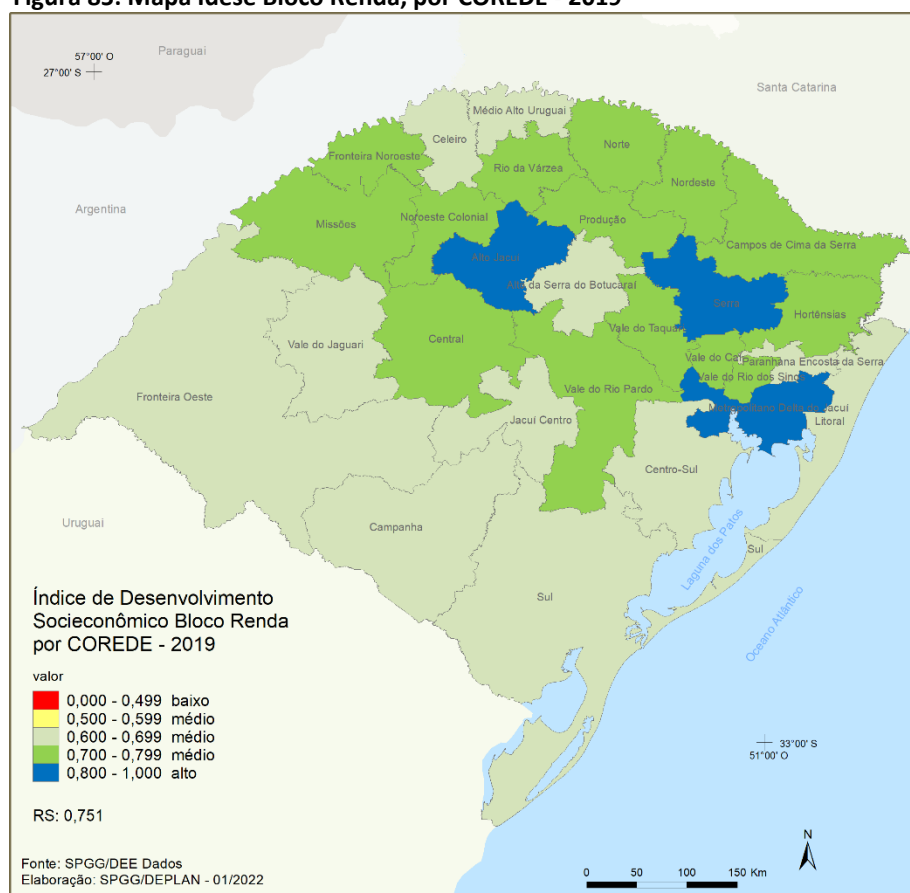
Tabela 82: Idese Renda, 2019

Município, COREDE, RS	Índice	Relativo no COREDE	Relativo no Estado	Posição
Alegrete	0,657	1,03	0,88	301
Barra do Quaraí	0,561	0,88	0,75	451
Itacurubi	0,603	0,94	0,80	398
Itaqui	0,653	1,02	0,87	310
Maçambará	0,726	1,13	0,97	180
Manoel Viana	0,684	1,07	0,91	253
Quaraí	0,549	0,86	0,73	464
Rosário do Sul	0,602	0,94	0,80	399
Santa Margarida do Sul	0,812	1,27	1,08	46
Sant'Ana do Livramento	0,675	1,05	0,90	267
São Borja	0,662	1,03	0,88	287
São Gabriel	0,641	1,00	0,85	341
Uruguaiana	0,601	0,94	0,80	402
RCFO	0,641	1,00	0,85	26
Rio Grande do Sul	0,751	-	1,00	-

Fonte: DEE DADOS, 2022

O resultado do Idese Renda da RCFO, quando comparado com o resultado das demais regiões dos COREDEs do RS (Figura 85), constata-se que a região se encontra na faixa de nível médio de desenvolvimento, entre 0,600 e 0,699, o que corresponde ao resultado da grande maioria das regiões dos COREDEs, localizadas na Metade Sul. O resultado do RS está na faixa de nível médio superior de desenvolvimento (0,751).

Figura 85: Mapa Idese Bloco Renda, por COREDE - 2019



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3.6.4 Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - Saúde

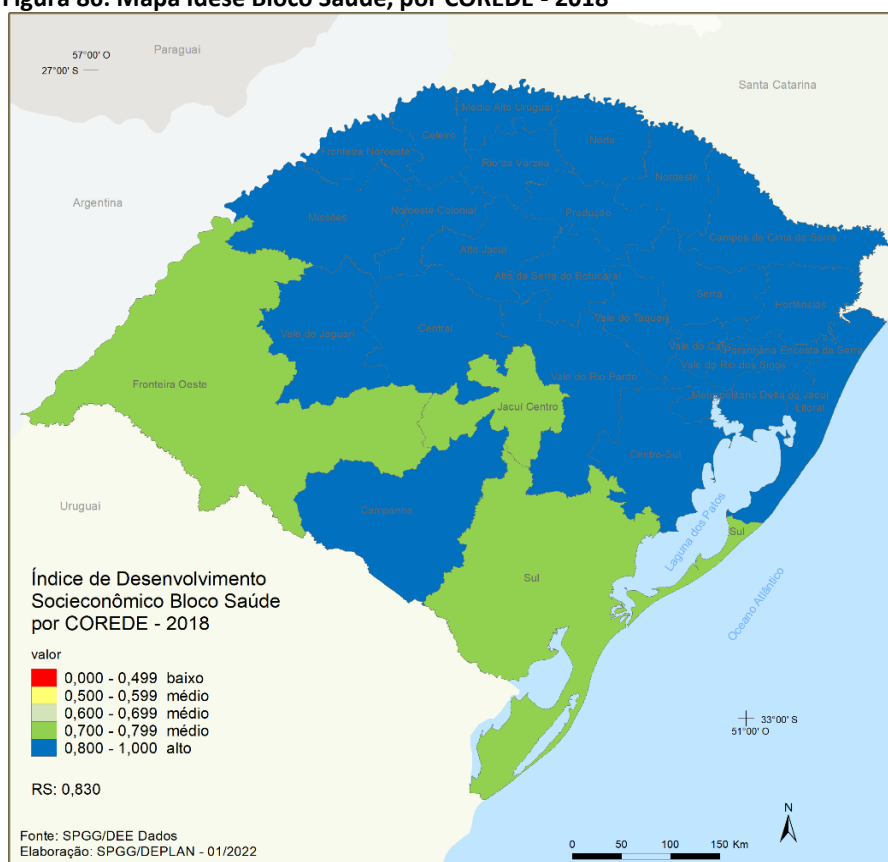
Em 2019, o resultado do Idese Saúde, posicionou a RCFO como sendo o penúltimo pior resultado, em relação aos 28 COREDEs (Tabela 83). A RCFO encontra-se na faixa de nível médio de desenvolvimento, ou seja, entre 0,700 e 0,799 (Figura 86). O resultado do RS é de 0,830, ou seja, na faixa de nível alto de desenvolvimento.

Tabela 83: Idese Saúde, 2019

Município, COREDE, RS	Índice	Relativo no COREDE	Relativo no Estado	Posição
Alegrete	0,799	1,02	0,96	442
Barra do Quaraí	0,833	1,06	1,00	335
Itacurubi	0,810	1,03	0,98	419
Itaqui	0,777	0,99	0,94	473
Maçambará	0,844	1,07	1,02	288
Manoel Viana	0,795	1,01	0,96	451
Quaraí	0,797	1,01	0,96	449
Rosário do Sul	0,789	1,00	0,95	463
Santa Margarida do Sul	0,843	1,07	1,02	292
Sant'Ana do Livramento	0,790	1,01	0,95	458
São Borja	0,804	1,02	0,97	434
São Gabriel	0,788	1,00	0,95	464
Uruguaiana	0,748	0,95	0,90	494
Fronteira Oeste	0,786	1,00	0,95	27
Rio Grande do Sul	0,830	-	1,00	-

Fonte: DEE DADOS, 2022

Figura 86: Mapa Idese Bloco Saúde, por COREDE - 2018



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.6.5 Síntese do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

A Região do COREDE Fronteira Oeste, a partir da análise do Indicador de Desenvolvimento Social e Econômico (Idese), tem seu desenvolvimento avaliado como sendo médio, com desempenho no Idese Geral de 0,728, inferior ao do RS que é 0,776. No Idese Geral a região ficou na 22ª posição, em um total de 28 regiões analisadas.

No Bloco Educação a RCFO ocupa a 13ª posição no ranking dos COREDES, sendo que seu resultado (0,759) é superior ao do RS (0,747). Apesar do bom resultado no Bloco Educação, a RCFO, ocupa posições do quadrante inferior nas outras duas categorias de análise: no Bloco Renda ocupa a 26ª posição e no da Saúde a 27ª posição.

Sobre o Idese Renda, apontam-se algumas evidências analisadas na seção 2.4, que estão relacionadas com o resultado:

- 1) em 2019, a região apresentou um PIB de, aproximadamente, R\$ 15,2 bilhões o que representava 3,15% do total do RS, resultado melhor do que o de 2010, quando representava 3,05% do PIB do RS. No entanto, o PIB per capita que representava 79% em 2010 do valor do PIB do RS, passou a representar 70%;
- 2) a RCFO ocupa a segunda pior colocação, entre os COREDES, no ranking de participação no VAB Total e no PIB do RS;
- 3) constatam-se pequenas quedas nas participações da RCFO nos resultados do RS, nos anos de 2010 e de 2019:
 - a. no VAB da produção agropecuária do RS, de 9% para 8%;
 - b. no VAB industrial de 1,45 para 0,99%;
 - c. no VAB de serviços e do comércio de 3,35% para 3,2%.

Com relação a posição no Idese Saúde (27ª), cumpre-se ressaltar que 25 COREDES têm o resultado como sendo de médio desenvolvimento, com valor entre 0,700 – 0,799. Ou seja, os resultados dos indicadores do Bloco Saúde são próximos, apesar da posição no ranking.

3.7 ANÁLISE DOS INDICADORES DO MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

Nesta seção são abordados os indicadores relacionados ao Meio Ambiente e Saneamento, baseados no Atlas Socioeconômico do RS. No que se refere ao meio ambiente são tratados assuntos como a paisagem predominante da RCFO, os recursos hídricos e o patrimônio ambiental protegido.

3.7.1 Meio ambiente

Esta seção está dividida em três partes: 1) paisagem predominante; 2) recursos hídricos e 3) patrimônio ambiental.

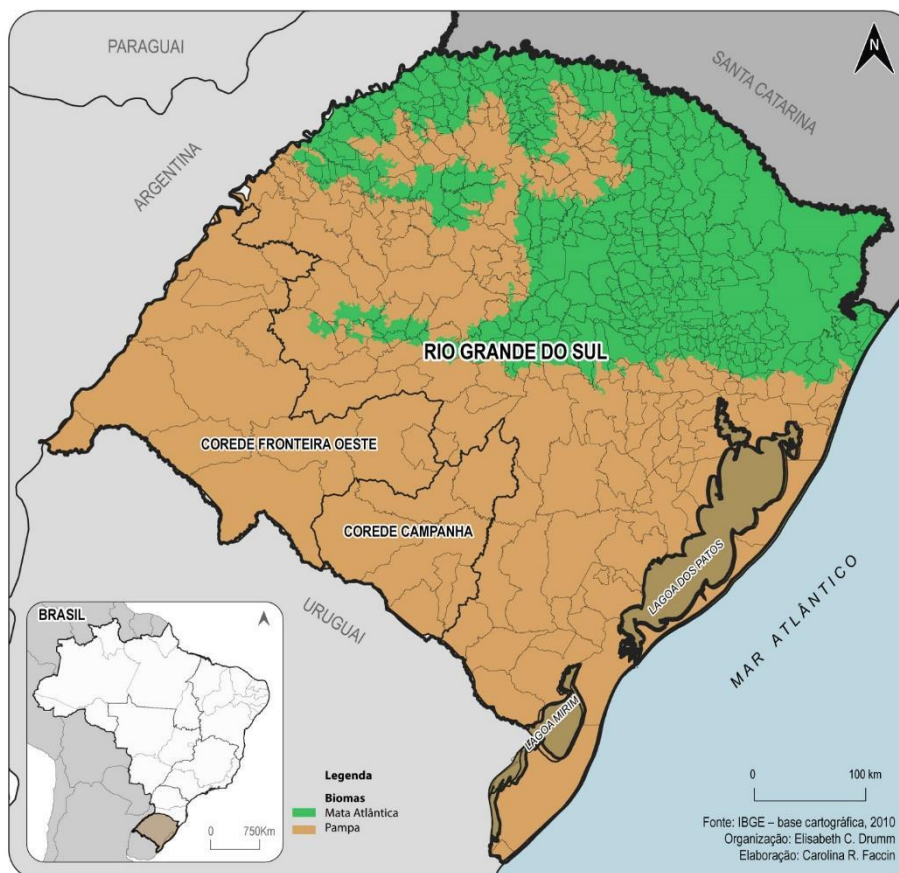
3.7.1.1 Paisagem predominante: Bioma Pampa

A paisagem da RCFO é a do Bioma Pampa, que “[...] é um termo de origem quíchua (indígenas da América do Sul) que significa “região plana” (EMBRAPA, 2023), está presente em grande parte do território do RS, conforme a Figura 87. O Bioma Pampa possui cerca de 700 mil km². É um bioma compartilhado com o Uruguai, a Argentina e a Metade Sul do RS,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

ocupando em torno de 178 mil km² Tabela 74). Trata-se do único bioma restrito a um estado brasileiro e, na RCFO, representa aproximadamente 46 mil km².

Figura 87: Mapa Bioma Pampa nas regiões dos COREDEs Fronteira Oeste e Campanha



Fonte: IBGE, 2010

No estudo sobre o mapeamento da cobertura vegetal original do Bioma Pampa, Hasenack e Cordeiro (2006, s/p), identificaram “[...]três tipos de formações vegetais: a campestre, que representa 23,03% da área total do Bioma Pampa, a Florestal, que representa 5,38% e a área de Transição, com 12,91%” (Tabela 84). Quanto à superfície da água, o resultado é de que ela representa 9,99% da área do Bioma. O uso antrópico rural representa 47,93% e o urbano 0,77%.

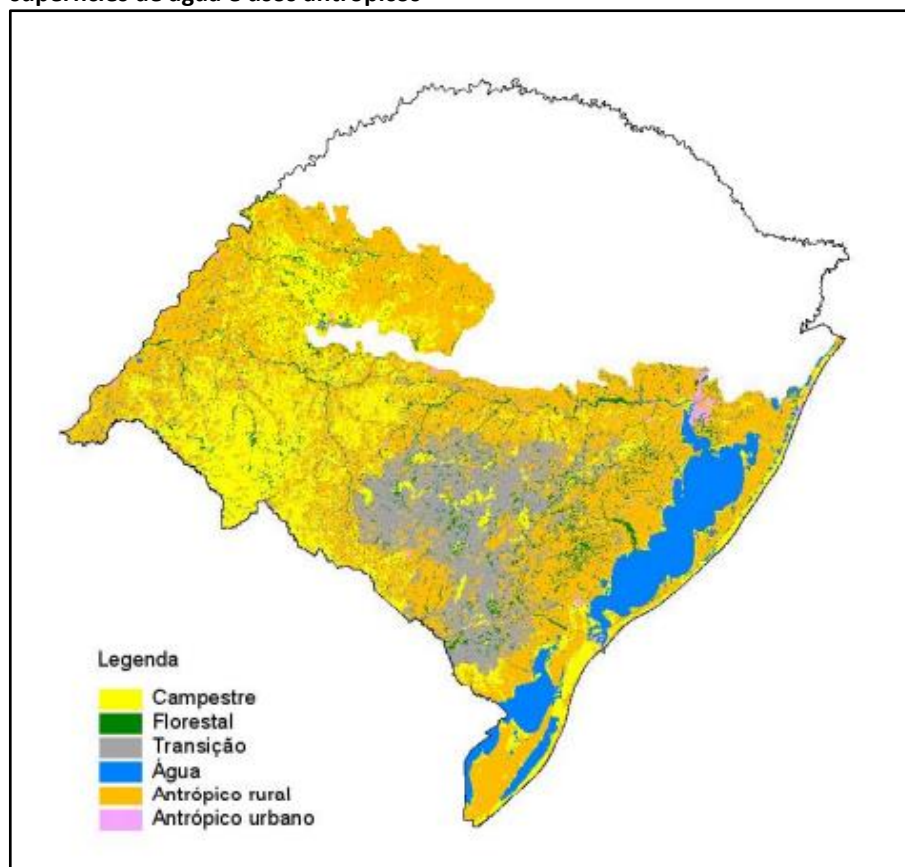
Tabela 84: Área da cobertura vegetal natural, dos corpos d’água naturais e das áreas de uso antrópico do Bioma Pampa em área total (km²) e proporção sobre a superfície do Bioma (%)

Cobertura		Código	Área (km ²)	%
Vegetação Natural	Campestre	1	41.054,610	23,03
	Florestal	2	9.591,053	5,38
	Transição	3	23.004,083	12,91
Total Parcial			73.649,746	41,32
Superfície d’água	Água	4	17.804,576	9,99
			17.804,576	9,99
Uso antrópico	Antrópico Rural	5	85.424,204	47,93
	Antrópico Urbano	6	1.364,509	0,77
Total Parcial			85.788,713	48,70
Total Bioma Pampa			178.243,035	100

Fonte: Hasenack, Cordeiro, 2006, s/p.

O resultado do estudo foi a elaboração do mapa que evidencia a cobertura vegetal natural campestre, florestal e de transição, as superfícies de água e os usos antrópicos (Figura 88).

Figura 88: Mapa da cobertura vegetal natural campestre, florestal e de transição, superfícies de água e usos antrópicos



Fonte: Hasenack, Cordeiro, 2006, s/p.

A partir destas informações, foi possível analisar os dados dos municípios da RCFO, conforme a Tabela 85. Os municípios estão listados em ordem decrescente do total de representatividade da cobertura vegetal original do Bioma Pampa. Destacam-se, neste estudo, os três grupos de cobertura presentes na RCFO, considerando a representatividade da cobertura vegetal original do Bioma Pampa:

- Grupo 1: os municípios de Santana do Livramento com 82,33%, Quaraí com 80,35% e Itacurubi com 75,09%;
- Grupo 2: os municípios de Rosário do Sul, com 63,11%, Alegrete, com 53,52%, São Gabriel, com 53,11% e Santa Margarida do Sul, com 49,16%;
- Grupo 3: os municípios de Manoel Viana com 36,19%, Maçambará, com 33,09%, Uruguaiana, com 31,22%, São Borja, com 25,48%, Itaqui, com 18,45% e Barra do Quaraí, com 15,69%.

O Bioma Pampa “é considerado atualmente o segundo bioma mais ameaçado do país, atrás apenas do bioma Mata Atlântica”, de acordo com o Atlas Socioeconômico do RS. Dados comparativos da situação do Bioma Pampa em 1985 e em 2021, indicam uma redução da

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

vegetação nativa de 61,3% para 43,2%, respectivamente. Em 37 anos, segundo MapBiomas (2023), houve uma redução de 29,5% de vegetação nativa entre 1985 e 2021. Portanto, merece a atenção e o desenvolvimento de estratégias em sua defesa, mesmo considerando a pequena área que representa em relação aos demais biomas do Brasil.

Tabela 85: Quantificação da cobertura vegetal original do Bioma Pampa por município na RCFO

Município e COREDE	Área (Km²)	Tipo de cobertura vegetal			Total %
		Campestre	Florestal	Transição	
Santana do Livramento	6.884,33	5.354,39	313,54	0,00	82,33
Quaraí	3.131,42	2.324,84	191,28	0,00	80,35
Itacurubi	1.115,57	720,99	116,73	0,00	75,09
Rosário do Sul	4.355,89	2.509,82	238,93	0,00	63,11
Alegrete	7.783,56	3.813,15	352,74	0,00	53,52
São Gabriel	5.003,63	1.718,31	212,20	727,09	53,11
Santa Margarida do Sul	955,95	103,90	86,07	280,02	49,16
Manoel Viana	1.387,68	435,71	66,43	0,00	36,19
Maçambará	1.681,16	504,35	51,92	0,00	33,09
Uruguaiana	5.676,47	1.620,35	151,74	0,00	31,22
São Borja	3.600,28	787,80	129,71	0,00	25,48
Itaqui	3.386,75	505,49	119,06	0,00	18,45
Barra do Quaraí	1.048,51	129,15	35,31	0,00	15,69
RCFO	46.011,20	20.528,25	2.065,66	.1007,11	51,29

Fonte: baseado em Hasenack, Cordeiro, 2006, s/p

3.7.1.2 Tipos de Solos

Quanto aos tipos de solo, de acordo com o Atlas Socioeconômico do RS, há predominância de onze tipos na RCFO: Alissolos¹⁸, Argissolos¹⁹, Afloramento Rochoso,

¹⁸ **Alissolos:** solos ácidos com altos teores de alumínio, baixa fertilidade química e elevada toxidez por alumínio, além de baixas reservas de nutrientes para as plantas. Ocorrem nas diversas formas de relevo, principalmente na Depressão Central, Fronteira Oeste e na região da Encosta do Planalto Meridional (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

¹⁹ **Argissolos:** possuem um horizonte subsuperficial argiloso e são solos geralmente profundos e bem drenados. Ocorrem em relevos suaves e ondulados na Depressão Central, Fronteira Oeste e na Encosta do Planalto Meridional, e podem apresentar limitações químicas devido à baixa fertilidade natural, forte acidez e alta saturação por alumínio, sendo também de alta suscetibilidade à erosão e degradação. Podem ser usados com culturas anuais e campo nativo, preferencialmente com plantio direto e em rotação de culturas com plantas protetoras e recuperadoras do solo durante o inverno (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

Chernossolos²⁰, Gleissolos²¹, Latossolos²², Luvisolos²³, Nitossolos²⁴, Planossolos²⁵, Plintossolos²⁶ e Vertissolos²⁷, conforme Figura 89.

3.7.1.3 Macrozoneamento ambiental

A finalidade do macrozoneamento é expressar os principais padrões de uso e ocupação do solo, de cobertura vegetal e de relevo (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022). O macrozoneamento ambiental na RCFO (Figura 90), indica a presença de: campos limpos; campos subarbustivos; campos mistos e agrícola 1 - intensivo de verão.

²⁰ **Chernossolos:** são solos escuros no horizonte, devido a presença de material orgânico. Possuem alta fertilidade química e podem ser rasos ou profundos. Podem ser aproveitados com maior intensidade dependendo do relevo a que estão associados. As várzeas dos rios que apresentam maior potencial para culturas anuais, especialmente com arroz irrigado. Ocorrem no vale do rio Uruguai e na Encosta inferior do Planalto Meridional (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²¹ **Gleissolos:** são solos pouco profundos, mal drenados de cor acinzentada ou preta e ocorrem em depressões com baixa declividade. Podem ser utilizados para cultivo do arroz irrigado e, quando drenados com culturas anuais como milho, soja, feijão e pastagens (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²² **Latossolos:** são profundos, bem drenados, ácidos e de baixa fertilidade, podendo apresentar toxidez por alumínio para as plantas. Entretanto, a profundidade do solo associada ao relevo suave os torna de boa aptidão agrícola, desde que corrigida a fertilidade química, podendo ser utilizados com culturas de inverno e de verão. Ocorrem, predominantemente, no norte do Estado na área do Planalto Meridional (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²³ **Luvisolos:** são pouco profundos com acumulação subsuperficial de argila. Apesar da carência de fósforo, apresentam boa fertilidade natural dependendo da profundidade. Ocorrem com mais frequência na região da Fronteira Oeste e entre os municípios de Uruguaiana e São Borja (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²⁴ **Nitossolos:** são solos profundos com aparência similar aos latossolos, diferindo destes por apresentar um horizonte B com uma estrutura mais desenvolvida com revestimento brilhante (cerosidade). São ácidos com predomínio de caulinita e óxidos de ferro na sua constituição. Em função da profundidade, boa drenagem porosidade, estrutura e condições do relevo, possuem geralmente boa aptidão agrícola. Podem ser utilizados para cultivos de inverno e de verão (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

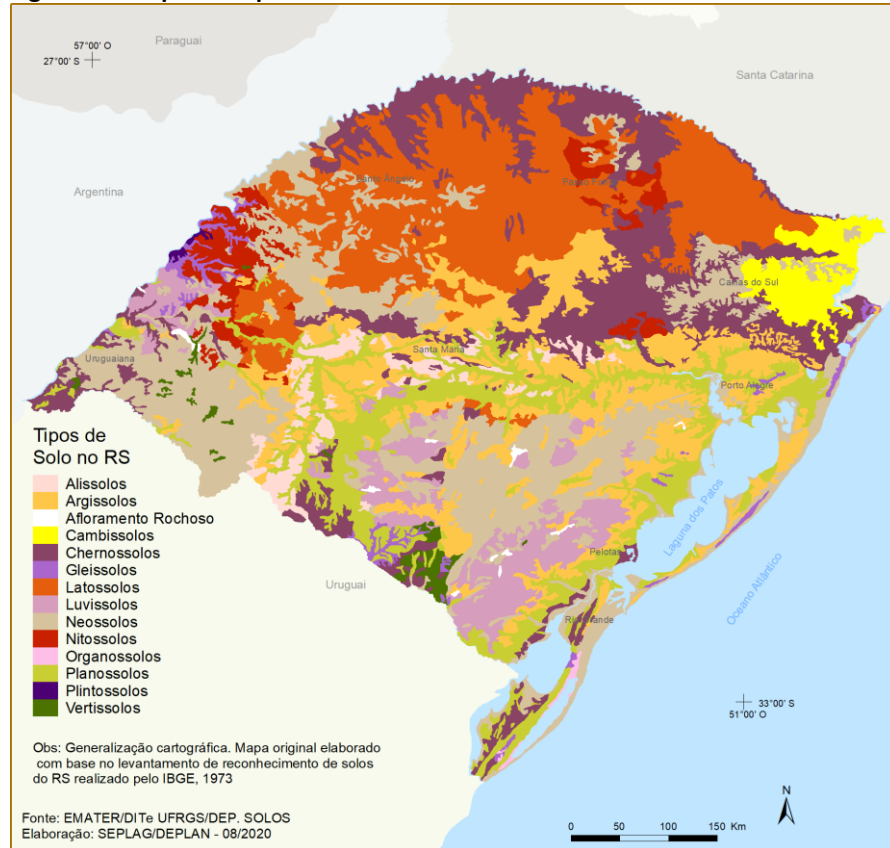
²⁵ **Planossolos:** são solos localizados em áreas de relevo suave, ondulados ou planos e mal drenados. Normalmente aparecem nas margens dos rios e lagoas como na Depressão Central e junto à Planície Costeira. São solos aptos para o cultivo de arroz irrigado e, com sistemas de drenagem eficientes, também podem ser cultivados com milho soja e pastagens (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²⁶ **Plintossolos:** são solos de relevo plano ou pouco ondulados, com drenagem imperfeita e, por isso, apresentam limitações para cultivos perenes. Em períodos chuvosos ocorre elevação do lençol freático, saturando o solo e impedindo seu uso com cultivos anuais e pastagens cultivadas (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²⁷ **Vertissolos:** são solos de áreas planas ou pouco onduladas, mal drenados e pouco profundos. Ocorrem na região da Fronteira Oeste e seu uso é facilitado com a umidade, pois são solos muito duros quando secos. Apresentam boa fertilidade e são próprios para pastagem natural, podendo ser utilizados também com culturas de verão, desde que sem adensamento de uso (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

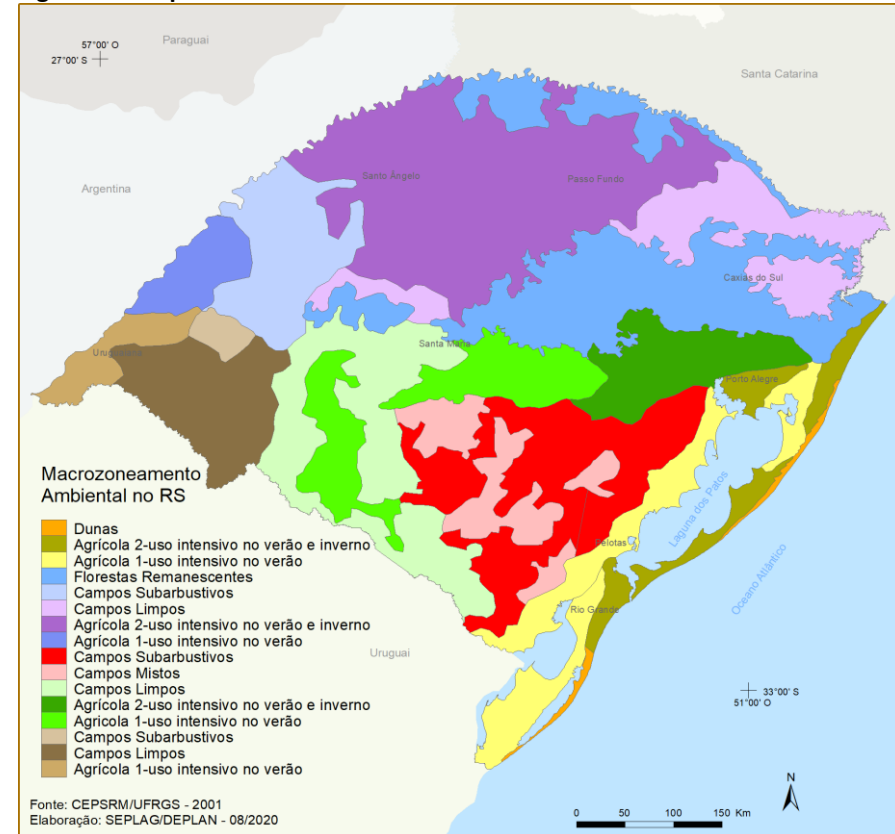
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 89: Mapa dos tipos de solo no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 90: Mapa do Macrozoneamento Ambiental no RS

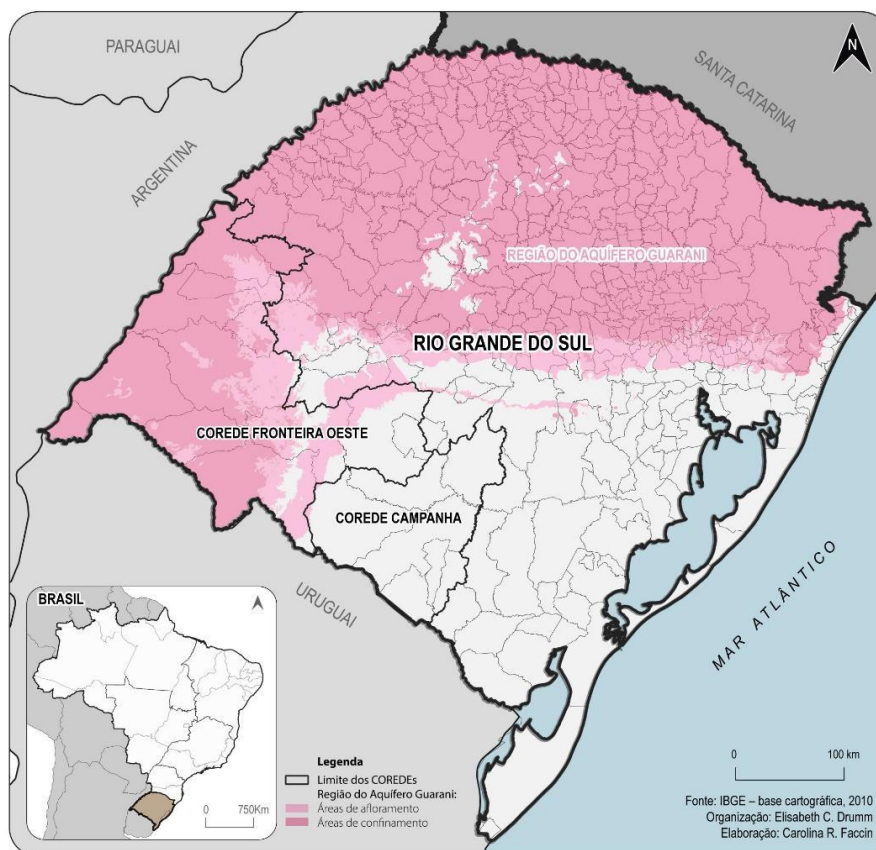


Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.7.1.4 Aquífero Guarani

Por ser uma extensa reserva de água, o Aquífero Guarani é um dos principais patrimônios do RS. Está presente em doze dos treze municípios da RCFO e sua existência significa um potencial a ser explorado e preservado (Figura 91).

Figura 91: Mapa da região do Aquífero Guarani – RF6



Fonte: IBGE, 2010

3.7.1.5 Recursos Hídricos: bacias hidrográficas, uso do solo e problemas ambientais

3.7.1.5.1 Regiões e bacias hidrográficas

Nesta seção são apresentadas as bacias hidrográficas que fazem parte das duas regiões hidrográficas presentes na RCFO: Bacia do Uruguai e Bacia do Guaíba (Figura 92). Na RCFO existem 6 (seis) Bacias hidrográficas: a Bacia do Rio Santa Maria, Bacia do Rio Quaraí, a Bacia do Rio Ibicuí, a Bacia dos Rios Vacacaí - Vacacaí Mirim, a Bacia do Rio Piratini e Bacia dos Rios Butuí – Icamaquã.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 86: Bacias hidrográficas da Região Hidrográfica do Uruguai e os municípios da RCFO inseridos nela

Bacia	Município	% da área do município inserida na Bacia
Bacia Hidrográfica do Rio Quaraí	Barra do Quaraí	60%
	Quaraí	66%
	Sant'Ana do Livramento	31%
	Uruguiana	32%
Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria	Sant'Ana do Livramento	44%
	Rosário do Sul	70%
	São Gabriel	47%
Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí	Alegrete	100%
	Barra do Quaraí	40%
	Itaqui	91%
	Maçambará	100%
	Manoel Viana	100%
	Quaraí	34%
	Rosário do Sul	30%
	Sant'Ana do Livramento	26%
	São Borja	2%
Uruguiana	68%	
Bacia Hidrográfica do Rio Piratinim	São Borja	15%
Bacia Hidrográfica dos Rios Butuí – Icamaguã	Itacurubi	100%
	Itaqui	9%
	Maçambará	69%
	São Borja	83%

Fonte: NOTA TÉCNICA nº 002/2020/DIPLA/DRHS – 2020

A seguir, conforme SEMA (2022), apresenta-se informações de área e população das bacias que fazem parte da RCFO e da Bacia do Uruguai:

- Bacia do Rio Santa Maria: possui área de 15.741 km² e população estimada de 165.506 habitantes (2020);
- Bacia do Rio Quaraí: possui área de 6.659 km² e população estimada de 26.619 habitantes (2020);
- Bacia do Rio Ibicuí: possui área de 35.131 km² e população estimada de 404.728 habitantes (2020);
- Bacia do Rio Piratinim: possui área de 7.656 km² e população estimada de 68.272 habitantes (2020),
- Bacia dos Rios Butuí – Icamaguã: possui área de 8.008 km² e população estimada de 70.120 habitantes (2020).

Faz parte da Região Hidrográfica da Bacia do Guaíba, na RCFO, a Bacia Hidrográfica do Vacacaí-Vacacaí Mirim. A Bacia possui área de 11.177 km² e população estimada de 415.094 habitantes (2020). Os municípios do COREDE Fronteira Oeste que participam dessa região são Santa Margarida do Sul e São Gabriel (Tabela 87).

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 87: Bacias hidrográficas da Região Hidrográfica do Uruguai e os municípios da RCFO inseridos nela

Bacia	Município	% da área do município inserida na Bacia
Bacia Hidrográfica dos Rios Vacacaí - Vacacaí Mirim	Santa Margarida do Sul	100%
	São Gabriel	53%

Fonte: NOTA TÉCNICA nº 002/2020/DIPLA/DRHS – 2020

3.7.1.5.2 Uso do solo e problemas ambientais

Na RCFO e nas regiões das bacias hidrográficas do Uruguai e do Guaíba, existem problemas ambientais, em decorrência do uso do solo, conforme Quadros 28 e 29. Na RCFO os principais problemas estão associados ao sistema de produção agrícola (drenagem e contaminação); despejo de resíduos urbanos; a ocorrência de enchentes ou estiagens periódicas (FEPAM, 2020).

Quadro 28 – Problemas ambientais em decorrência do uso do solo – Região Hidrográfica do Uruguai

Núm.	Problema ambiental
1	Despejo de efluentes domésticos sem tratamento nos cursos d'água
2	Despejo de efluentes agroindustriais nos cursos d'água, originados principalmente da suinocultura e avicultura
3	Manejo inadequado de resíduos sólidos urbanos e industriais, principalmente em relação à disposição final
4	Drenagem de áreas de banhados e de cursos d'água pela lavoura irrigada, afetando outros usos
5	Desmatamento, remoção de camadas de solo fértil, desagregação de material rochoso e alteração das características físicas e químicas do solo e da água por atividades mineradoras
6	Exploração de água de subsolo com possibilidade de rebaixamento de lençol freático e contaminação de mananciais hídricos mais profundos
7	Erosão e compactação do solo agrícola pela ausência de utilização de práticas de conservação
8	Assoreamento dos cursos d'água por desmatamento de áreas remanescentes de mata ciliares e ausência de proteção às nascentes dos rios
9	Contaminação do solo e da água por agrotóxicos e outros insumos químicos
10	Processos de arenização
11	Ocorrências de enchentes e de estiagens periódicas

Fonte: baseado em SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quadro 29 – Problemas ambientais em decorrência do uso do solo – Região Hidrográfica do Guaíba

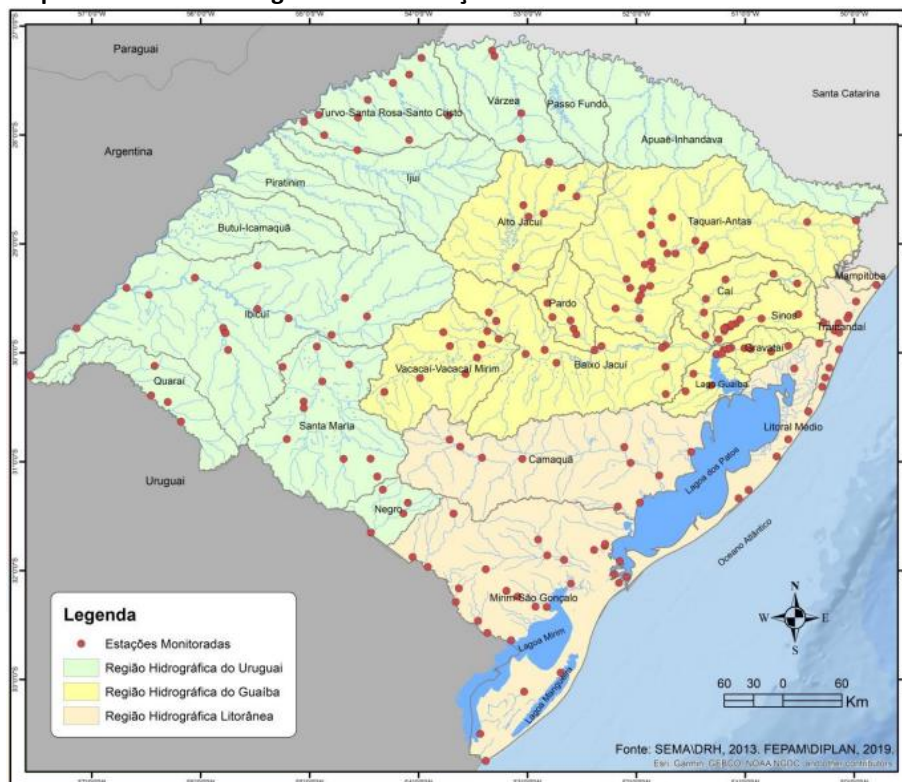
Núm.	Problema ambiental
1	Despejo de efluentes domésticos sem tratamento nos cursos d'água afetando inclusive as condições de balneabilidade do mar, laguna dos Patos e das lagoas costeiras
2	Despejo de efluentes industriais e agroindustriais nos cursos d'água
3	Poluição do ar por fontes fixas
4	Produção sazonal de grandes volumes de resíduos sólidos urbanos e industriais e manejo inadequado, principalmente em relação à disposição final
5	Expansão de monoculturas florestais
6	Desmatamentos, remoção de camadas de solo fértil e desagregação de material rochoso por atividades mineradoras
7	Alteração da morfologia litorânea por práticas de eliminação de dunas móveis e fixas para ocupação urbana e pela atividade mineradora de areia
8	Assoreamento dos cursos d'água por desmatamento de áreas remanescentes de matas ciliares e de encostas e ausência de proteção às nascentes dos rios
9	Drenagem de áreas de banhados e de cursos d'água pela lavoura irrigada, prejudicando outros usos
10	Contaminação do solo e da água por agrotóxicos e outros insumos químicos
11	Transporte de cargas perigosas
12	Ocorrência de enchentes e estiagens periódicas

Fonte: baseado em ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2022

3.7.1.5.3 Monitoramento da Qualidade da Água

Quanto aos resultados do conjunto de dados analisados pela FEPAM, em 2019, por meio das estações de monitoramento (Figura 95), demonstra que a qualidade da água, nas três regiões hidrográficas, pode apresentar restrições para usos mais nobres. As bacias hidrográficas da RCFO não foram apontadas como sendo as com piores resultados, que foram evidenciados nas bacias do Gravataí, que apresentou os piores resultados, seguida do Guaíba e do Sinos, na Região Hidrográfica do Guaíba, em decorrência da elevada densidade populacional.

Figura 95: Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio Grande do Sul, as respectivas bacias hidrográficas e as estações de monitoramento



Fonte: FEPAM, 2020.

3.7.1.6 Bioma Pampa: Patrimônio ambiental (des)protegido

De acordo com o Atlas Socioeconômico do RS, o Bioma Pampa “é considerado atualmente o segundo bioma mais ameaçado do país, atrás apenas do bioma Mata Atlântica”. Portanto, repete-se nesta seção, que apesar da pequena área que representa o Bioma Pampa, em relação aos demais biomas do Brasil, este ainda carece de estratégias e posicionamentos em sua defesa.

3.7.1.6.1 Unidades de conservação

O RS é considerado pioneiro no trato de questões ambientais desde os anos 50. O estado conta atualmente com 108 Unidades de Conservação e, destas, 10 são de competência federal, 24 estaduais, 35 municipais e 39 são Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

O Pampa é o bioma com menor representatividade no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), com apenas 0,4% da área continental brasileira protegida por unidades de conservação. Na área de abrangência do COREDE Fronteira Oeste, existe uma Área de Proteção Ambiental (APA do Ibirapuitã), sendo a maior área de conservação do estado, um Parque Estadual (Parque Estadual do Espinilho), duas Reservas Biológicas (Reserva Biológica do Ibirapuitã e Reserva Biológica do São Donato) e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN Estância Santa Izabel do Butuí) (Tabela 88 e Figura 100). A área total

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

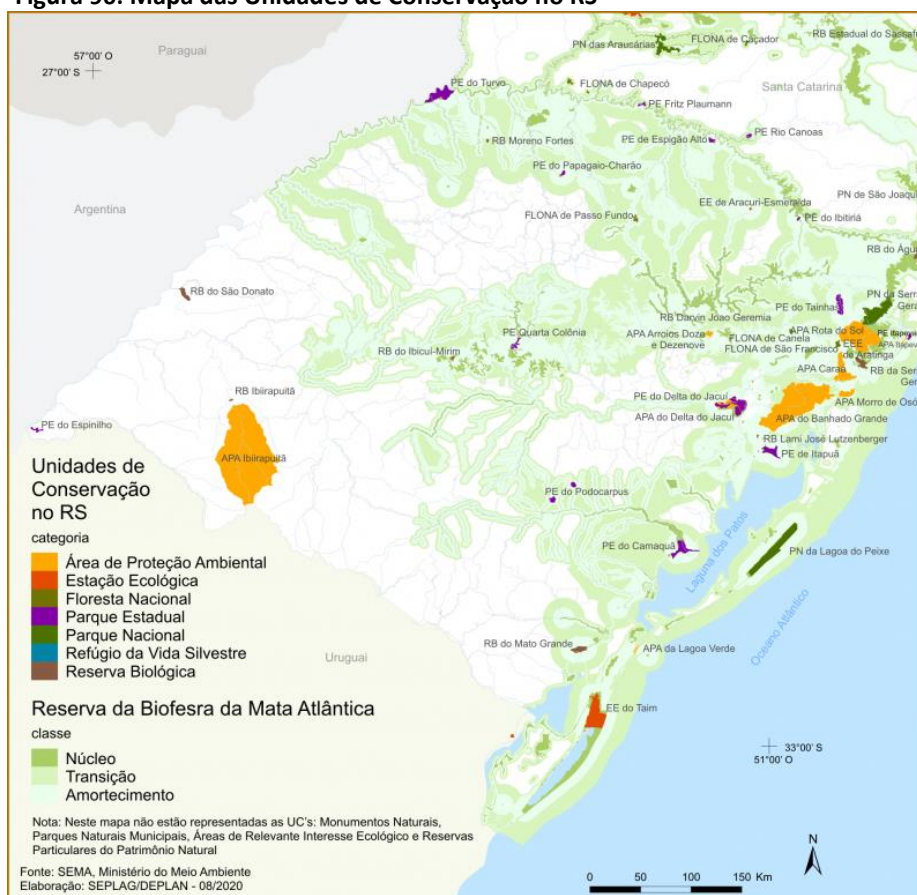
de Unidades de Conservação da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste é de aproximadamente 323 mil hectares (Tabela 88).

Tabela 88: Unidades de Conservação da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste

Unidades de Conservação	Nome da Unidade	Ano de Criação	Municípios	Área (ha)
Área de Proteção Ambiental	APA do Ibirapuitã	1992	Alegrete, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento	317.019,9
Parque Estadual	Parque Estadual do Espinilho	1975	Barra do Quaraí	1.617,1
Reserva Biológica	Reserva Biológica do Ibirapuitã	1976	Alegrete	351,4
	Reserva Biológica do São Donato	1975	Itaqui, Maçambará	4.392
Reserva Particular do Patrimônio Natural	RPPN Estância Santa Izabel do Butuí	1996	São Borja	135
Área total				323.515,40

Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 96: Mapa das Unidades de Conservação no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

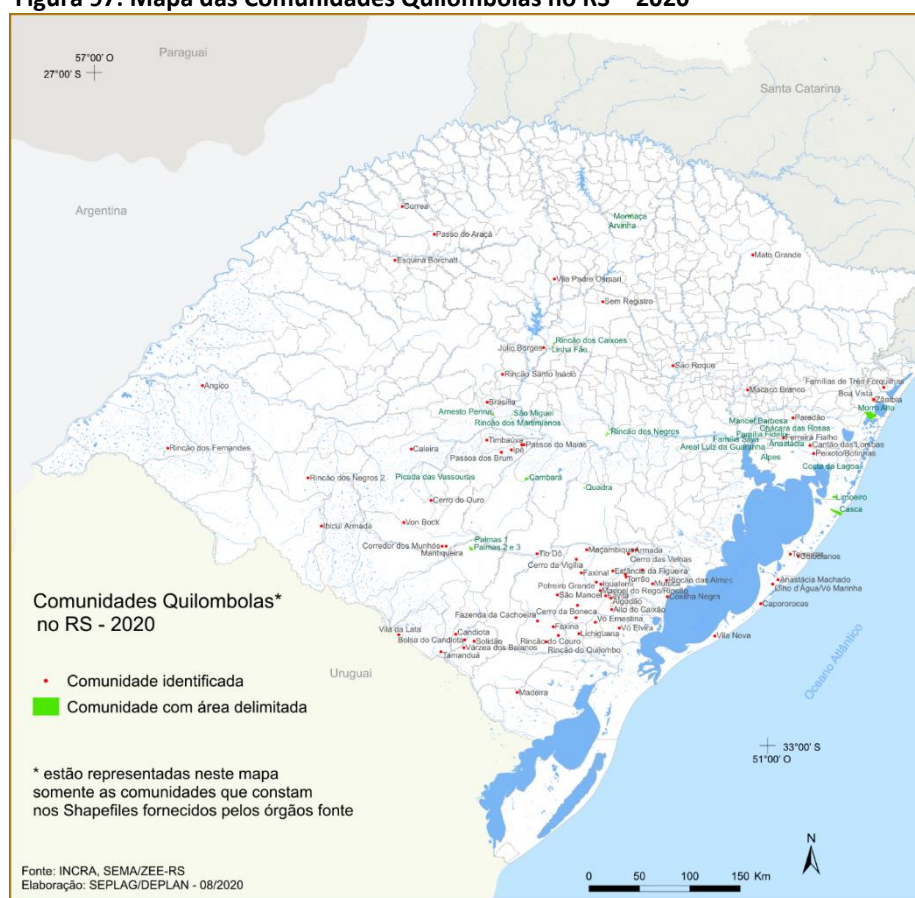
3.7.1.6.2 Comunidades Quilombolas

De acordo com a Figura 97, na RCFO foram identificadas nove Comunidades Quilombolas:

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO FRONTEIRA OESTE

- Alegrete, uma comunidade, a Comunidade Quilombola Angico;
- Maçambara, uma comunidade, a Comunidade Quilombola São Miguel;
- São Gabriel, três comunidades: Comunidade Quilombola Caldeira, a Comunidade Quilombola Cerro do Ouro e a Comunidade Quilombola Vom Bock;
- Santana do Livramento, uma comunidade, a Comunidade Quilombola Ibicuí Armada;
- Rosário do Sul, duas Comunidades, a Comunidade Rincão da Chirca e a Comunidade Quilombola Rincão dos Negros II,
- Uruguaiana, uma comunidade, a Comunidade Quilombola Rincão dos Fernandes.

Figura 97: Mapa das Comunidades Quilombolas no RS – 2020



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.7.2 Saneamento

Sobre o saneamento na RCFO, serão tratados: 1) abastecimento de água; 2) esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos.

3.7.2.1 Abastecimento de Água

As Figuras 98 e 99, apresentam os dados associados ao abastecimento de água no RS. Na Figura 98, observa-se o índice de atendimento total de água no RS em 2020, e constata-se uma grande parte dos municípios sem declaração. Na RCFO, nove dos treze municípios encontram-se nessa condição: Barra do Quaraí, Quaraí, Alegrete, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambara e São Borja.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Os municípios de Itacurubi e Santana do Livramento e apresentam resultados na faixa dos 95,1% a 100% e os municípios de Rosário do Sul e Uruguaiana apresentam resultados na faixa dos 95% a 65,1%, sendo que no RS o índice é de 86,7% de atendimento de água. Na Figura 99, ao analisar o índice de atendimento urbano de água, constata-se que esses mesmos quatro municípios, Itacurubi, Santana do Livramento, Rosário do Sul e Uruguaiana, apresentam resultados na faixa de 95,1% a 100%, sendo que o resultado do RS é de 97,8%.

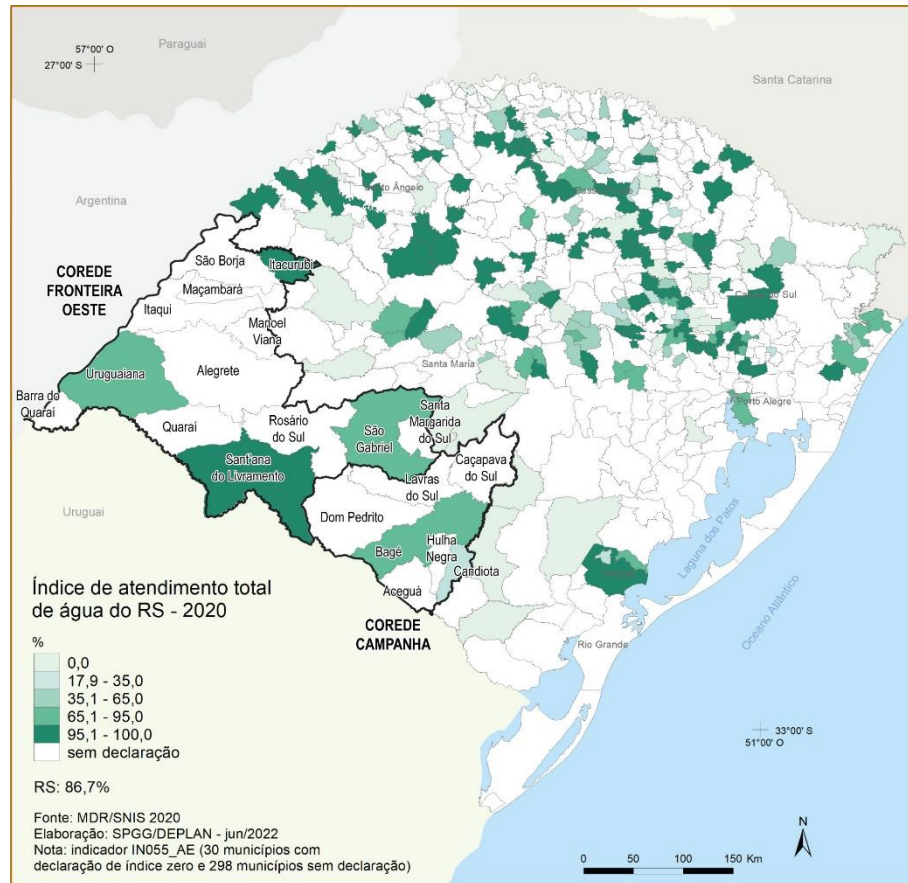
Na Tabela 89 apresentam-se os dados relativos aos indicadores de água dos municípios da RCFO. Aproximadamente 70% dos municípios têm 100% de atendimento urbano da água, enquanto o município de Itacurubi é o que possui maior índice de atendimento total, com 98,38%. O município de Santa Margarida do Sul tem o menor índice de atendimento total (23,49%).

Com relação ao consumo de litros diário por habitante, o município de Itacurubi consome 205,50 l/hab./dia. O município de Manoel Viana é o que menos consome por habitante dia, na ordem de 106,70 l/hab./dia.

Com relação às perdas na distribuição e por faturamento, o município de Alegrete é o que apresenta as maiores perdas, 69,31% e 69,48%, respectivamente. O município possui a maior perda de litros por ligação ao dia, de em torno de 834l.

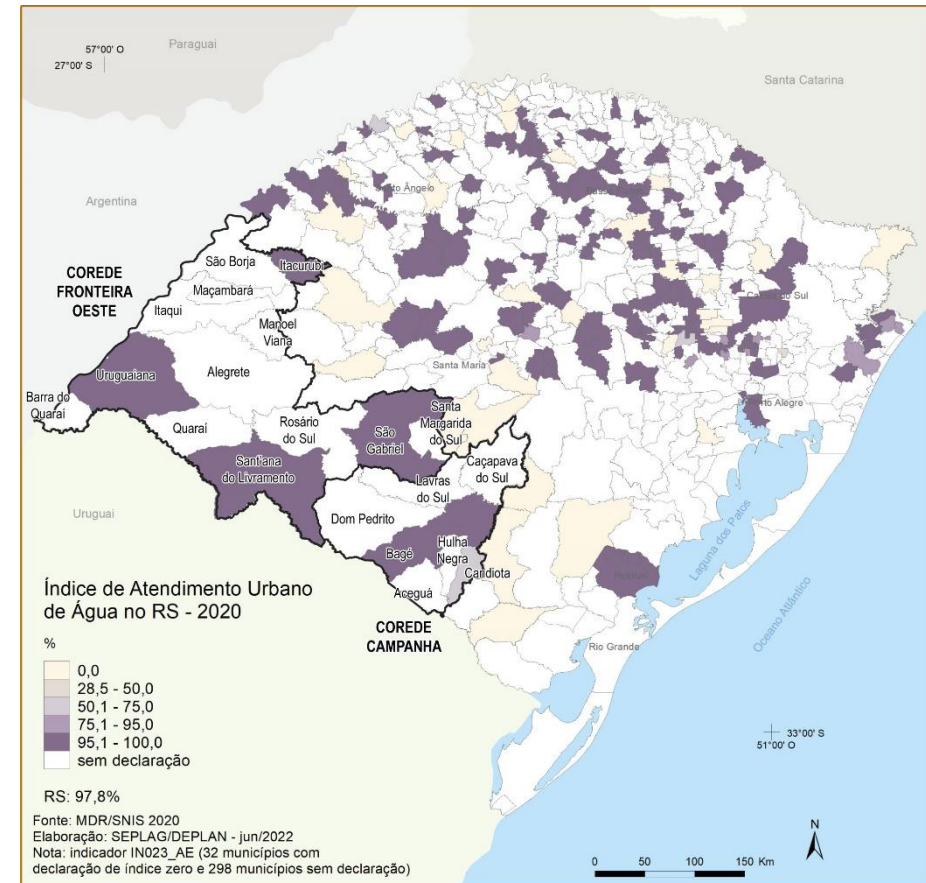
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 98: Mapa do índice de atendimento total de água no RS-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 99: Mapa do índice de atendimento urbano de água no RS-2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 89: Indicadores de Água dos Municípios da Região do COREDE Fronteira Oeste (Ano Base 2021)

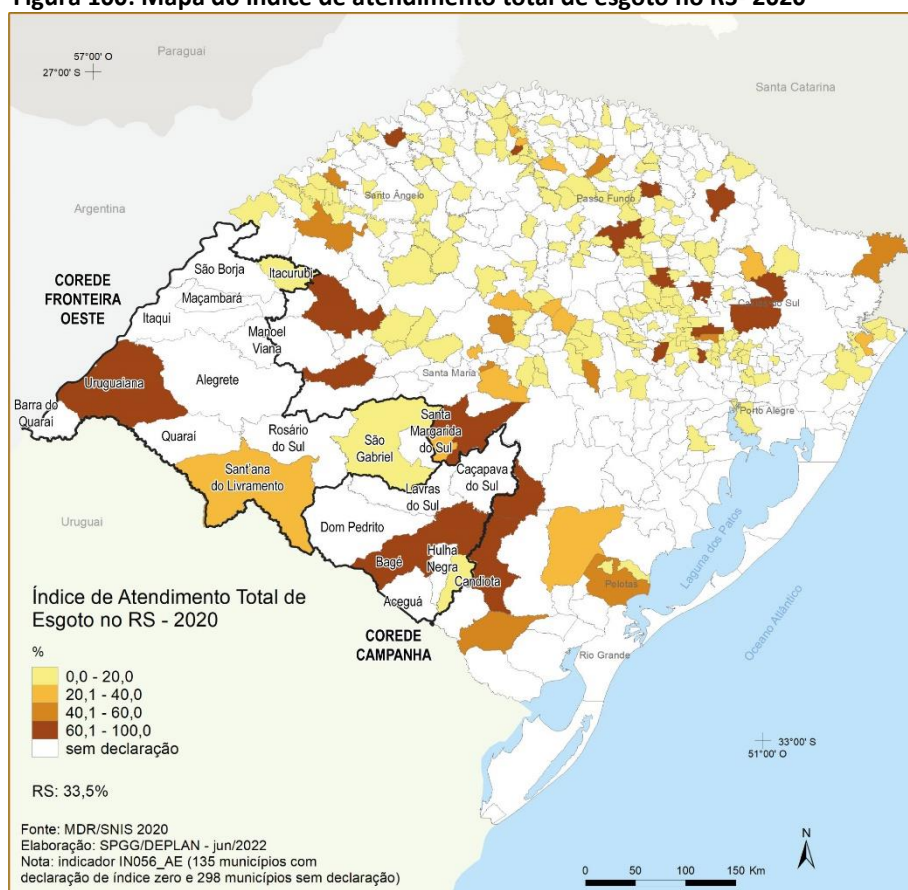
Municípios	Atendimento		Consumo médio	Perdas na distribuição	Perdas por ligação	Economias por ligação	Índice de hidrometração	Tarifa média	Perdas de faturamento	Suficiência de Caixa
	Total	Urbano								
Alegrete	89,62%	100,00%	129,50 l/hab./dia	69,31%	834,45 l/lig./dia	1,23 econ./lig.	100,00%	9,89 R\$/m ³	69,48%	117,91%
Barra do Quaraí	70,79%	100,00%	129,40 l/hab./dia	21,99%	94,43 l/lig./dia	1,12 econ./lig.	100,00%	9,68 R\$/m ³	22,37%	54,60%
Itacurubi	98,38%	92,50%	205,50 l/hab./dia	2,67%	18,04 l/lig./dia	1,04 econ./lig.	0,00%	1,08 R\$/m ³	0,76%	40,21 40,21 40,21%
Itaqui	82,51%	96,96%	139,51 l/hab./dia	38,00%	324,01 l/lig./dia	1,39 econ./lig.	99,76%	12,90 R\$/m ³	50,20%	118,79%
Maçambará	27,65%	100,00%	146,30 l/hab./dia	51,95%	313,61 l/lig./dia	1,06 econ./lig.	100,00%	10,09 R\$/m ³	52,24%	130,64%
Manoel Viana	75,82%	100,00%	106,70 l/hab./dia	47,63%	232,50 l/lig./dia	1,08 econ./lig.	100,00%	10,48 R\$/m ³	47,85%	104,28%
Quaraí	82,51%	96,96%	139,51 l/hab./dia	38,00%	324,01 l/lig./dia	1,39 econ./lig.	99,76%	12,90 R\$/m ³	50,20%	118,79%
Rosário do Sul	87,97%	100,00%	111,20 l/hab./dia	33,97%	170,09 l/lig./dia	1,18 econ./lig.	100,00%	10,11 R\$/m ³	34,81%	102,89%
Santa Margarida do Sul	23,49%	100,00%	111,40 l/hab./dia	8,65%	22,71 l/lig./dia	1,03 econ./lig.	100,00%	10,71 R\$/m ³	8,88%	52,46%
Sant'Ana do Livramento	94,95%	99,70%	170,98 l/hab./dia	40,02%	438,76 l/lig./dia	1,67 econ./lig.	94,40%	5,68 R\$/m ³	44,75%	109,42%
São Borja	89,41%	100,00%	120,90 l/hab./dia	41,82%	277,67 l/lig./dia	1,22 econ./lig.	100,00%	9,81 R\$/m ³	42,45%	121,94%
São Gabriel	88,99%	100,00%	135,00 l/hab./dia	37,08%	222,99 l/lig./dia	1,21 econ./lig.	100,00%	7,58 R\$/m ³	37,08%	139,63%
Uruguaiana	93,61%	100,00%	120,40 l/hab./dia	57,44%	565,97 l/lig./dia	1,27 econ./lig.	99,41%	6,64 R\$/m ³	47,69%	119,52%

Fonte: SNIS, 2023

3.7.2.2 Esgotamento Sanitário

Na Figura 100, observa-se o índice de atendimento total de esgoto no RS, em 2020, e se constata uma grande parte dos municípios sem declaração. Na RCFO, nove dos treze municípios encontram-se nessa condição: Barra do Quaraí, Quaraí, Alegrete, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambará e São Borja.

Figura 100: Mapa do índice de atendimento total de esgoto no RS- 2020

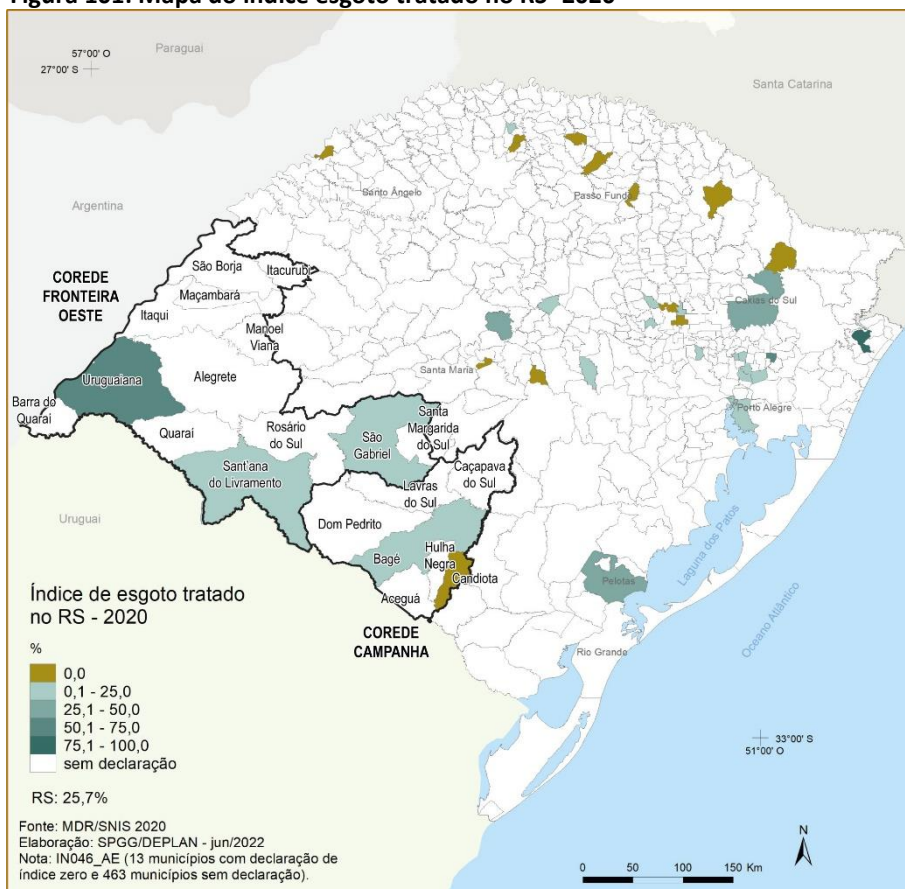


Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Uruguaiana apresenta resultado na faixa de 60,1% a 100%, o município de Santana do Livramento apresenta resultado de 20,1% a 40% e os municípios de Itacurubi e Rosário do Sul apresentam resultados na faixa de 0% a 20%, sendo que no RS o índice é de 33,5%. Ao analisar o índice de esgoto tratado (Figura 101), constata-se que Uruguaiana apresenta um índice de 75,1% a 100% e os municípios de Santana do Livramento e Rosário do Sul, apresentam um índice de 01% a 25% de esgoto tratado, sendo que o resultado do RS é de 25,7%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 101: Mapa do índice esgoto tratado no RS- 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Ao tratar dos indicadores de esgoto na RCFO, constata-se a falta de informações em aproximadamente 31% dos municípios (Tabela 90). Uruguaiana destaca-se pela cobertura total e urbana de atendimento, com 86,15% e 92,04%, respectivamente. Da mesma forma, Uruguaiana é destaque no que se refere a cobertura na coleta de esgoto, com 70,7%.

Com relação ao tratamento de esgoto, 38,5% dos municípios tratam 100%. No município de Quaraí o esgoto tratado representa 72,10% em relação à água consumida, sendo esse o maior resultado da RCFO.

Tabela 90: Indicadores de Esgoto dos Municípios da Região do COREDE Fronteira Oeste (Ano Base 2021)

Municípios	Atendimento		Coleta de esgoto	Extensão da rede por ligação	Tratamento de esgoto	Esgoto tratado referido à água consumida	Tarifa média
	Total	Urbano					
Alegrete	21,24%	23,70%	19,61%	16,63 m/lig.	100,00%	27,87%	3,92 R\$/m ³
Barra do Quaraí	24,16%	34,13%	23,54%	21,02 m/lig.	82,86%	19,50%	2,95 R\$/m ³
Itacurubi	59,88%	67,64%	57,16%	10,20 m/lig.	69,81%	(*)	3,83 R\$/m ³
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Manoel Viana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Quaraí	62,07%	67,06%	47,64%	13,34 m/lig.	100,00%	72,10%	3,56 R\$/m ³
Rosário do Sul	14,02%	15,94%	14,62%	18,96 m/lig.	100,00%	33,42%	5,11 R\$/m ³
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Municípios	Atendimento		Coleta de esgoto	Extensão da rede por ligação	Tratamento de esgoto	Esgoto tratado referido à água consumida	Tarifa média
	Total	Urbano					
Sant'Ana do Livramento	38,74%	42,93%	35,15%	8,88 m/lig.	74,85%	26,31%	3,56 R\$/m ³
São Borja	20,45%	22,87%	15,13%	21,16 m/lig.	100,00%	31,37%	5,24 R\$/m ³
São Gabriel	21,28%	23,91%	21,07%	18,54 m/lig.	100,00%	21,07%	4,09 R\$/m ³
Uruguaiana	86,15%	92,04%	70,70%	8,96 m/lig.	90,19%	63,77%	3,98 R\$/m ³

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2022)

Nota: (*) sem informações.

3.7.2.3 Coleta de resíduos sólidos

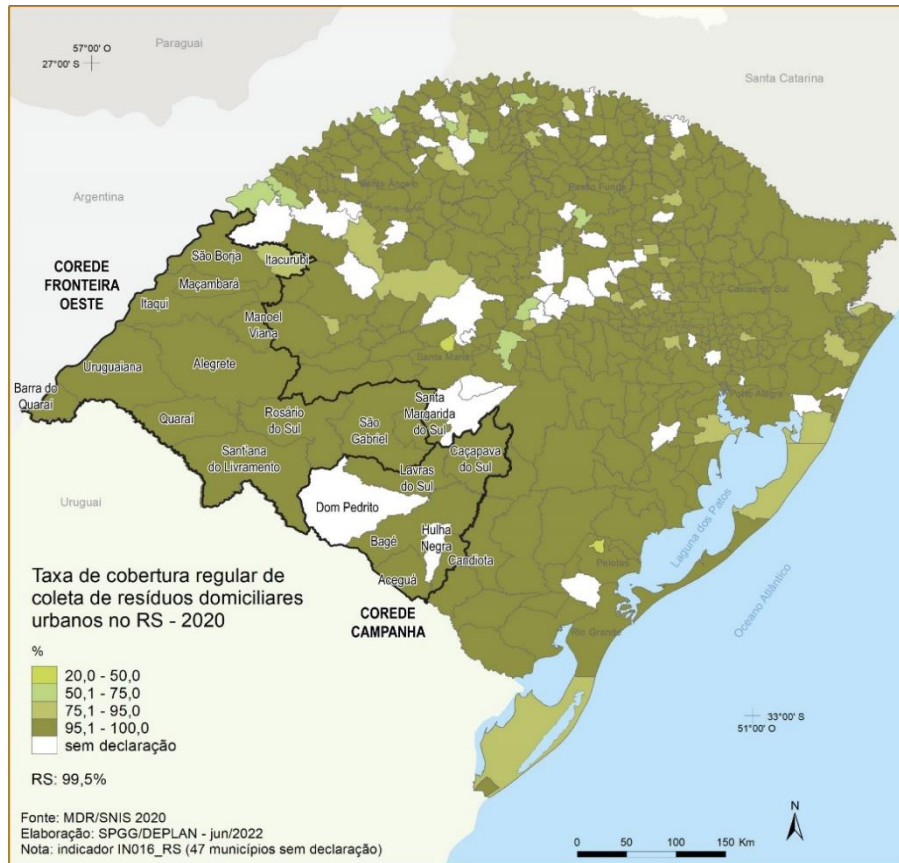
As Figuras 102 e 103, apresentam os dados associados com a coleta de resíduos sólidos, no RS. Na Figura 102, observa-se a taxa de Cobertura regular de coleta de resíduos domiciliares urbanos, em 2020, e constata-se a grande parte dos municípios com declaração. Na RCFO, todos os municípios encontram-se nessa condição.

Os municípios de Barra do Quaraí, Quaraí, Alegrete, Rosário do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambará, São Borja, Santana do Livramento, Uruguaiana, Santa Margarida do Sul e Rosário do Sul apresentam resultados na faixa dos 95,1 – 100%, e Itacurubi apresenta taxa de 75,1% a 95%, sendo que o resultado do RS é de 99,5% de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Na Figura 103, ao analisar a massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva, constata-se que Quaraí, Santana do Livramento, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambará, São Borja e Itacurubi não declararam essa informação. Os municípios de Barra do Quaraí e Uruguaiana apresentaram uma massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva de 250,1 a 500 Kg/habitante/ano. Os municípios de Alegrete e Rosário do Sul apresentaram de 50,1 a 100 Kg/habitante/ano, sendo que o resultado do RS é de 56,4 kg/habitante/ano.

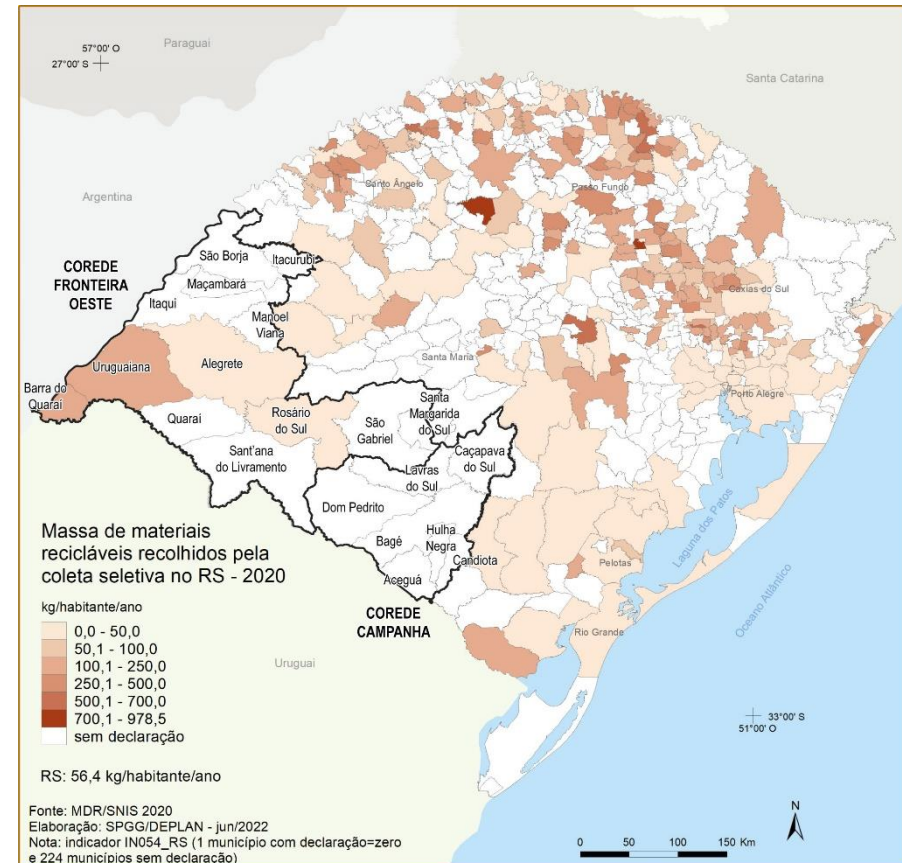
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 102: Mapa da taxa de cobertura regular de coleta de resíduos domiciliares urbanos no RS - 2020



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 103: Mapa da massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva no RS - 2020



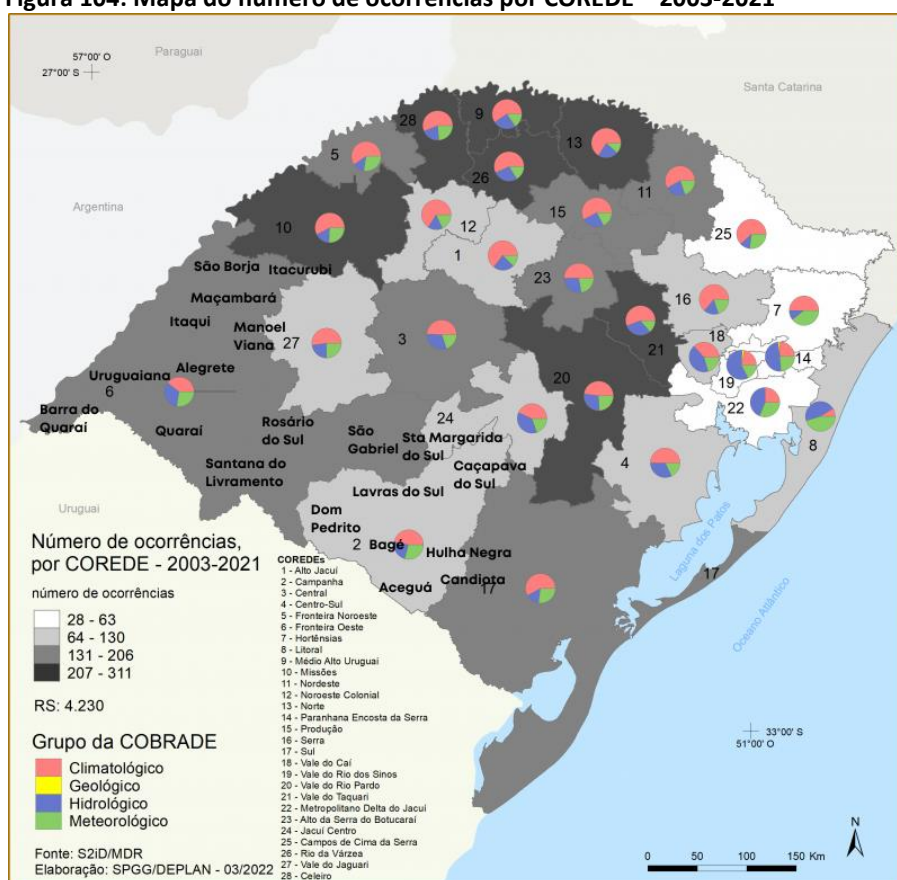
Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.7.3 Desastres Naturais

Na RCFO, o número de ocorrências de desastres naturais encontra-se na faixa dos 131 a 206, no período entre 2003 e 2021 (Figura 104). Dentre os desastres, destacam-se os hidrológicos, meteorológicos e os climatológicos.

Ao analisar os dados dos municípios com mais de um tipo de ocorrências registradas, no período de 2003-2021 (Figura 105), constata-se que na RCFO: 1) Rosário do Sul com seis tipos diferentes de ocorrências registradas; 2) Uruguiana e São Borja tiveram cinco tipos de ocorrências; 3) Barra do Quaraí, Quaraí, Santana do Livramento, Alegrete, Manoel Viana, Itaqui e Maçambará tiveram três tipos de ocorrências, e; 4) Itacurubi teve dois tipos de ocorrências.

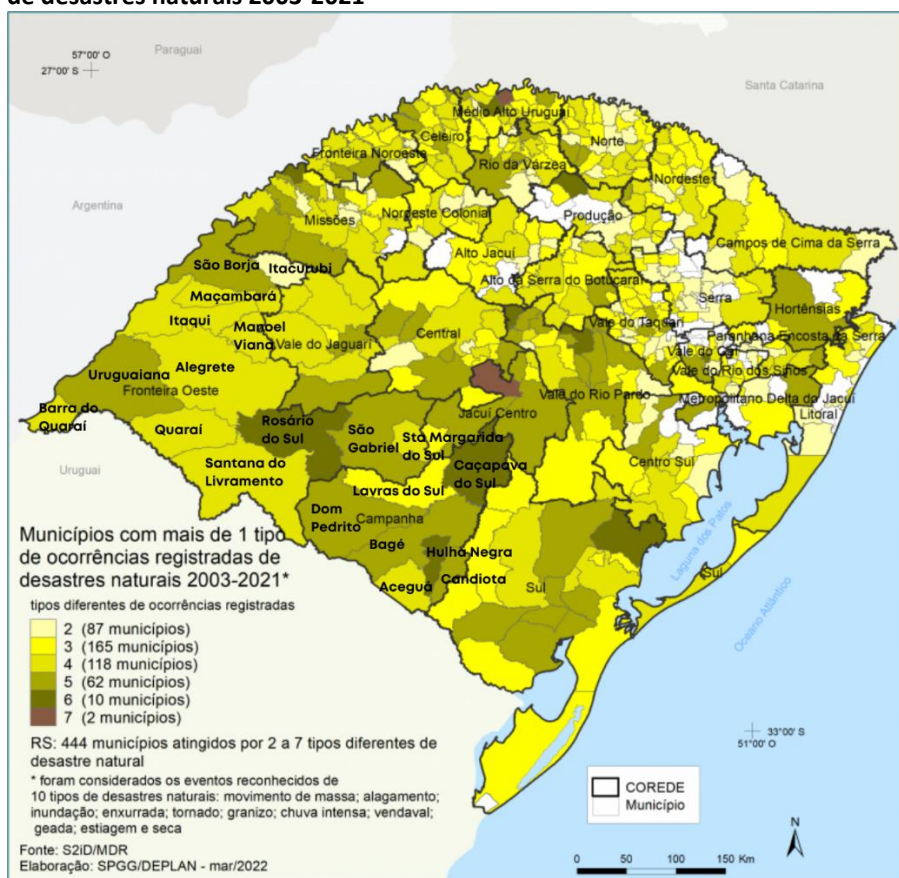
Figura 104: Mapa do número de ocorrências por COREDE – 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 105: Mapa dos municípios com mais de 1 tipo de ocorrências registradas de desastres naturais 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

De acordo com a Tabela 91, 100% dos municípios da RCFO tiveram alguma situação de emergência relacionado a algum desastre natural no período de 2015 a 2021. Os municípios de São Gabriel, Santana do Livramento e Rosário do Sul somam 33% das ocorrências da RCFO.

Em relação ao RF6, a RCFO participa com 66,4% das ocorrências. Com relação ao RS a RCFO participa de 3,8% do total de ocorrências e a RF6 com 5,7% das ocorrências de situações relacionadas aos desastres naturais.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Tabela 91: Situação de Emergência (SE): Desastres Naturais (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	% RCFO	% RF6	% RS
Alegrete	1	1	2	0	2	1	0	7	8,9	5,9	0,3
Barra do Quaraí	1	1	1	0	1	0	0	4	5,1	3,4	0,2
Itacurubi	0	0	1	0	0	1	0	2	2,5	1,7	0,1
Itaqui	2	0	1	0	2	1	0	6	7,6	5,0	0,3
Maçambará	0	0	1	0	1	1	0	3	3,8	2,5	0,1
Manoel Viana	3	0	1	0	1	2	0	7	8,9	5,9	0,3
Quaraí	1	1	2	1	1	1	0	7	8,9	5,9	0,3
Rosário do Sul	0	1	3	1	2	1	0	8	10,1	6,7	0,4
Sant'Ana do Livramento	1	0	2	2	2	1	1	9	11,4	7,6	0,4
Santa Margarida do Sul	1	0	0	0	1	1	1	4	5,1	3,4	0,2
São Borja	2	0	3	0	1	0	0	6	7,6	5,0	0,3
São Gabriel	1	0	0	2	3	3	0	9	11,4	7,6	0,4
Uruguaiana	3	1	1	0	1	1	0	7	8,9	5,9	0,3
RCFO	16	5	18	6	18	14	2	79	100,0	66,4	3,8
RF6	22	11	25	12	25	21	3	119		100,0	5,7
RS	121	108	261	81	59	911	556	2.097			100,0

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Não foram encontrados registros.

3.7.3.1 Hidrológico

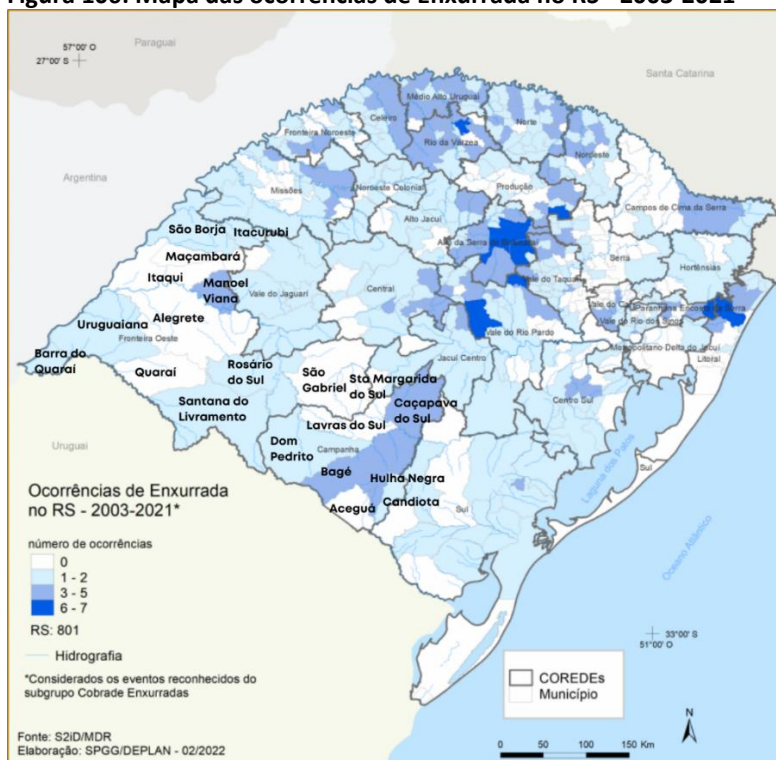
Os desastres hidrológicos registrados na RCFO foram as enxurradas²⁸ e as inundações²⁹ (Figuras 106 e 107). Sobre a ocorrência de enxurradas, constata-se que o município de Manoel Viana apresenta a maior ocorrência na região, de 3 a 5, no período de 2003-2021, seguidos de Santana do Livramento, Quaraí, Uruguaiana, Rosário do Sul, São Borja e Itacurubi, de 1 a 2 ocorrências (Figura 106).

²⁸ Segundo a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) a definição de enxurrada é o “escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Apresenta grande poder destrutivo.” (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

²⁹ A COBRADE define inundação como sendo a “submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície. (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

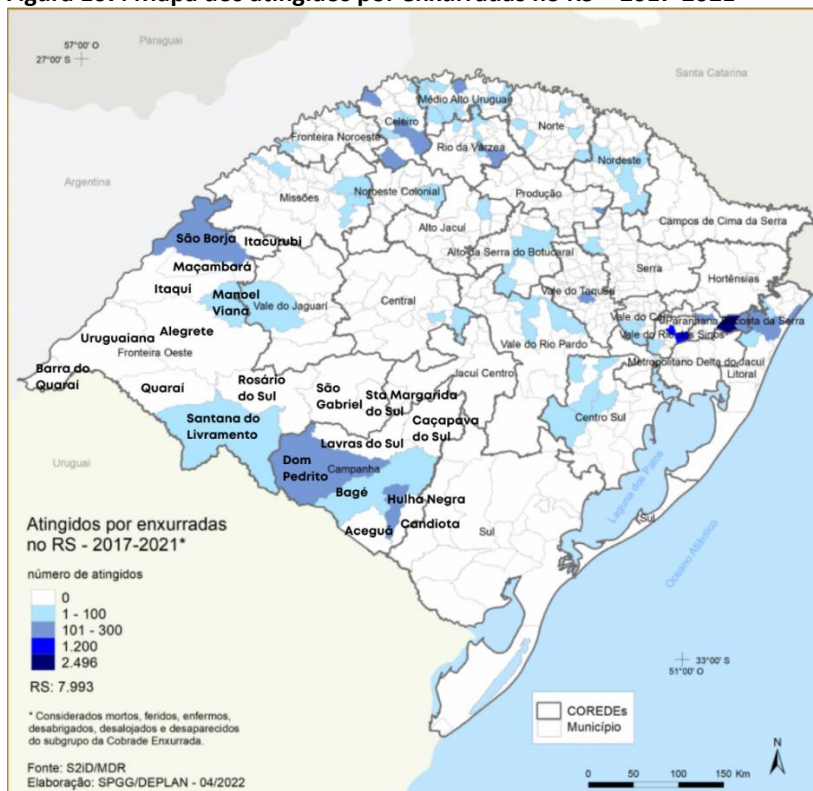
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO FRONTEIRA OESTE

Figura 106: Mapa das ocorrências de Enxurrada no RS - 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 107: Mapa dos atingidos por enxurradas no RS - 2017-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Ao analisar o período de 2017-2021, constata-se que em relação aos desastres

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

hidrológicos de enxurradas (Tabela 92), cinco municípios apresentaram situações de emergência: Itacurubi (2017), Manoel Viana (2015, 2019), Rosário do Sul (2017), Santana do Livramento (2017) e Uruguaiana (2015). Manoel Viana foi o município com maior número de situações, representando 37,5% do total de emergências da RCFO.

Tabela 92: Situação de Emergência (SE): Desastres Hidrológicos - Enxurrada (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Barra do Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itacurubi	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Manoel Viana	2	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	3
Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Rosário do Sul	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Borja	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Uruguaiana	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
RCFO	3	(*)	4	(*)	1	(*)	(*)	8

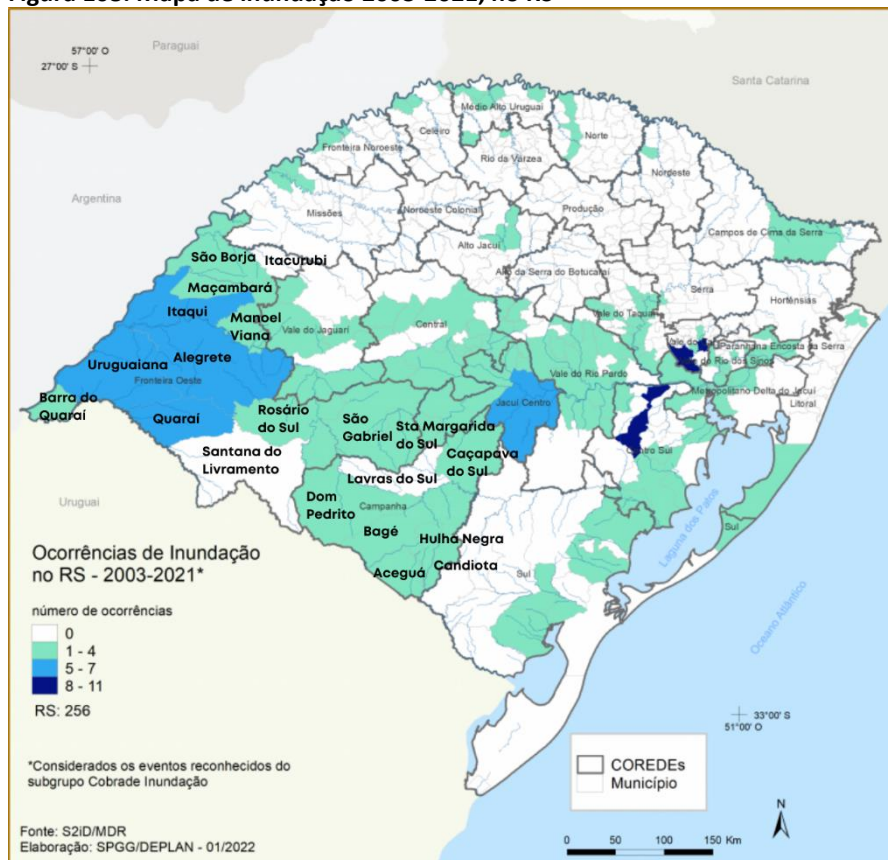
Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Não foram encontrados registros.

Quanto à ocorrência de inundações, constata-se que na RCFO, os municípios de Uruguaiana, Quaraí, Alegrete e Itaqui, registraram de 5 a 7 ocorrências de inundação e Barra do Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, São Borja, Manoel Viana e Maçambara, registraram de 1 a 4 ocorrências de um total de 256 ocorrências de inundação no RS, no período entre 2003-2021 (Figura 108). Ao analisar o número de atingidos por inundações, no período de 2017-2021, constata-se que Uruguaiana registrou na faixa de 3.001 - 5.806 pessoas atingidas, Alegrete com uma faixa de 1.501 a 3000 pessoas atingidas, Quaraí, Itaqui e São Borja com faixa de 751 a 1.500 pessoas e Barra do Quaraí com uma faixa de 1 a 750 pessoas atingidas pelas inundações (Figura 109).

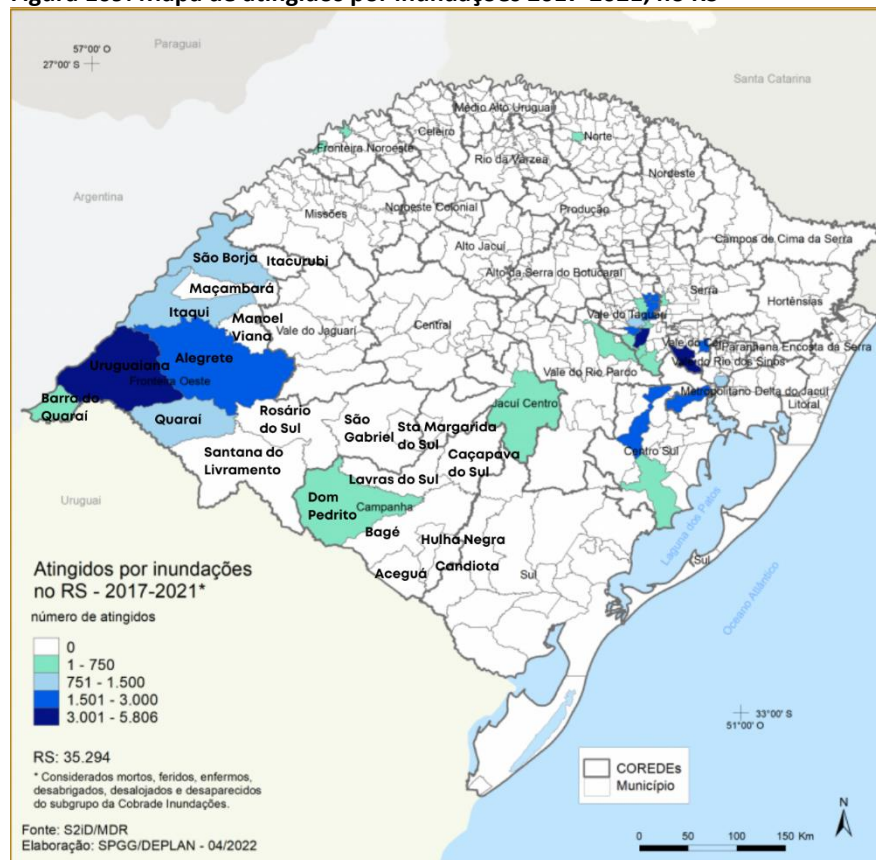
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 108: Mapa de inundação 2003-2021, no RS



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 109: Mapa de atingidos por inundações 2017-2021, no RS



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Em relação aos desastres hidrológicos de inundações (Tabela 93), no período de 2017-2021, constata-se que nove municípios apresentaram situações de emergência: Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Santa Margarida do Sul, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Do total de 19 ocorrências no período, 10 aconteceram em 2015 (52,6%). Os municípios de Alegrete, Itaqui, Quaraí e Uruguaiana tiveram 3 ocorrências cada e a soma representa 63,2% do total emergências.

Tabela 93: Situação de Emergência (SE): Desastres Hidrológicos - Inundações (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	1	1	1	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Barra do Quaraí	1	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itaqui	2	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	3
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Manoel Viana	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Quaraí	1	(*)	2	(*)	(*)	(*)	(*)	3
Rosário do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
São Borja	1	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	2
São Gabriel	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Uruguaiana	2	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	3
RCFO	10	1	6	(*)	2	(*)	(*)	19

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

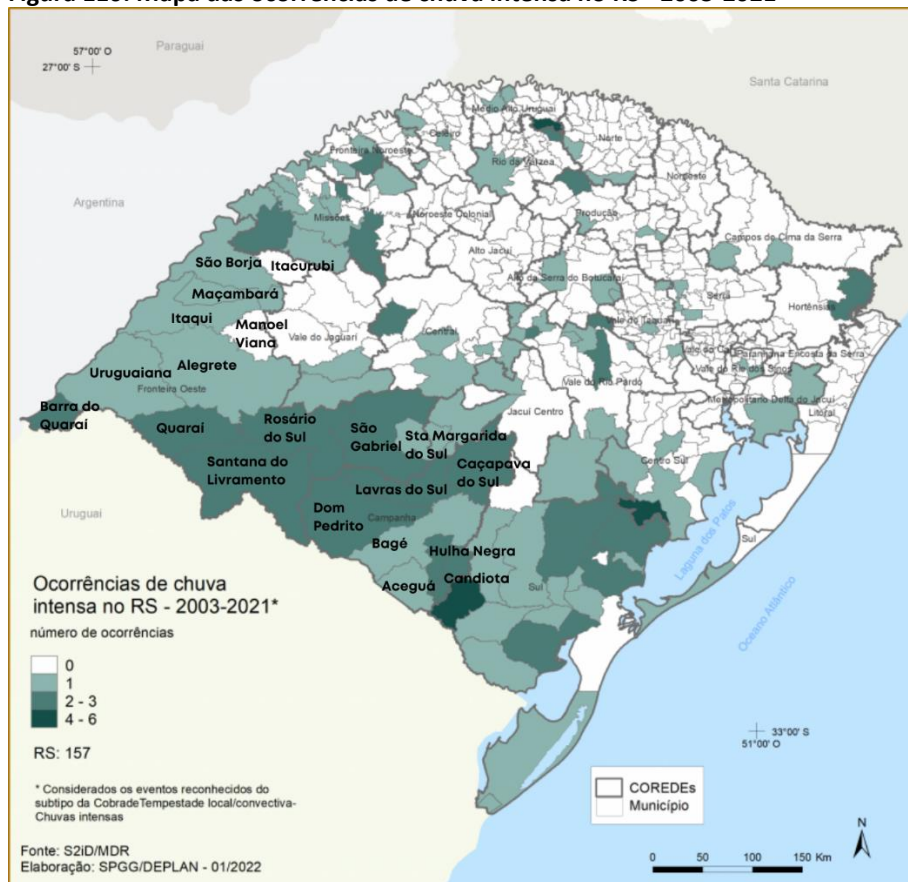
Nota: (*) Sem informações.

3.7.3.2 Meteorológico

Quanto aos desastres meteorológicos, foram registrados na RCFO: chuvas intensas, granizo e vendaval. Sobre a ocorrência de chuvas intensas constata-se que a maior parte das pessoas afetadas no período 2017-2021 estava localizada no município de Alegrete, com 5.529 atingidos, seguido por São Gabriel, com 1.309. Rosário do Sul, com 842, e Quaraí, com 570, também se destacavam. Enfatiza-se um registro de chuva intensa em Alegrete, do dia 10/01/2019, em que ocorreram 2 mortes, 1.170 desabrigados e 4.357 desalojados. Em Rosário do Sul, o mesmo evento, com registro em 11/01/2019, teve 168 desabrigados e 479 desalojados (Figuras 110, 111).

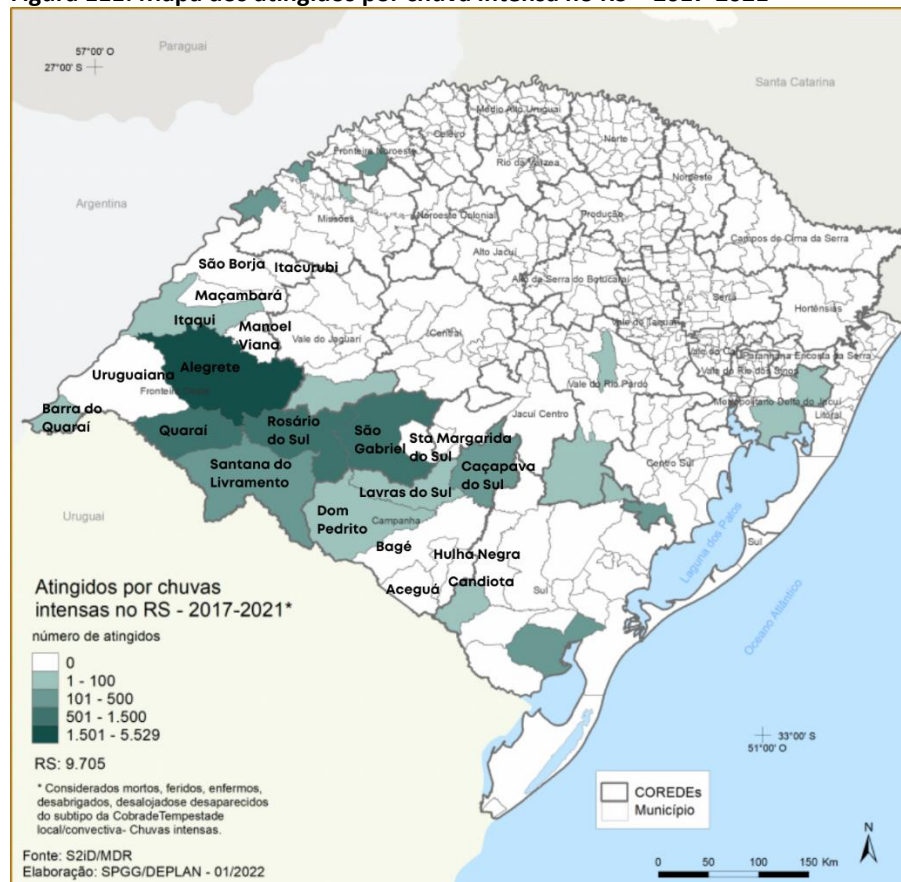
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 110: Mapa das ocorrências de chuva intensa no RS - 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 111: Mapa dos atingidos por chuva intensa no RS - 2017-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quanto aos desastres meteorológicos definidos como chuva intensa (Tabela 94), constata-se que 76,9% dos municípios da RCFO tiveram pelo menos uma situação de emergência. O município de Santana do Livramento foi o que mais situações registrou (4) e o ano de 2019 o ano que concentrou maior número de ocorrências (12).

Tabela 94: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos- Chuva intensa (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
Barra do Quaraí	(*)	1	(*)	(*)	1	(*)	(*)	2
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
Manoel Viana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Quaraí	(*)	1	(*)	1	1	(*)	(*)	3
Rosário do Sul	(*)	1	(*)	(*)	2	(*)	(*)	3
Sant`Ana do Livramento	1	(*)	(*)	1	2	(*)	(*)	4
Santa Margarida do Sul	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
São Borja	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	(*)	2
Uruguaiana	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1
RCFO	2	4	(*)	2	12	(*)	(*)	20

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

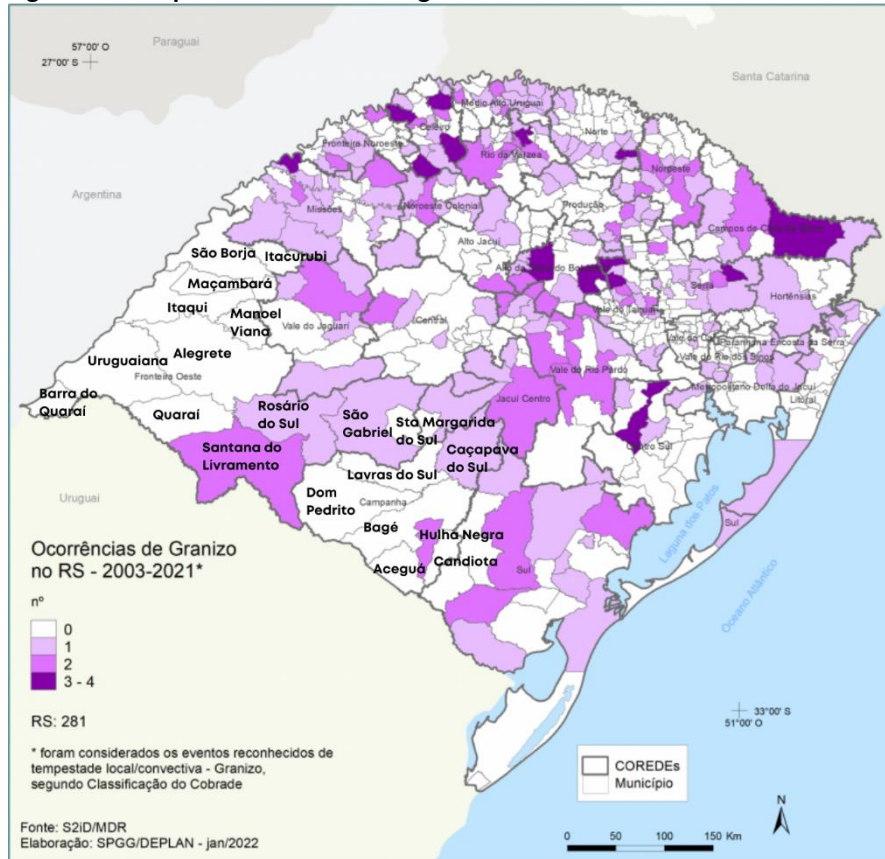
Nota: (*) Sem informações.

Quanto ao desastre meteorológico granizo³⁰, constata-se que na RCFO a maior ocorrência foi no município de Santana do Livramento, com uma faixa de 101 a 300 atingidos, seguido por Rosário do Sul e Santa Margarida do Sul, com uma faixa de 1 a 100 pessoas atingidas.

³⁰ Para a COBRADE o granizo é definido como a “precipitação de pedaços irregulares de gelo” (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

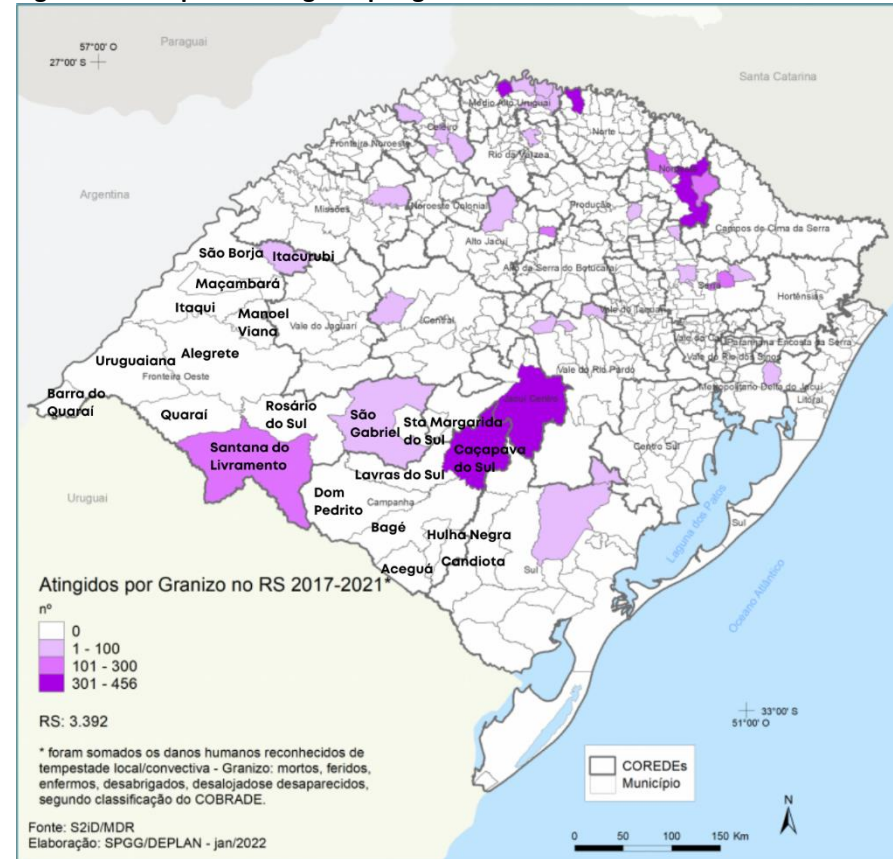
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 112: Mapa das ocorrências de granizo no RS - 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 113: Mapa dos atingidos por granizo no RS - 2017-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

O granizo, enquanto desastre meteorológico, foi o que menos determinou situações de emergência de desastres meteorológicos da RCFO³¹. Foram um total de três ocorrências, sendo duas em Santana do Livramento (2017 e 2021) e uma em São Gabriel (2018), conforme Tabela 95.

Tabela 95: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos- Granizo (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Barra do Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Manoel Viana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Rosário do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	1	2
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Borja	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	1
Uruguaiana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
RCFO	(*)	(*)	1	1	(*)	(*)	1	3

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Sem informações.

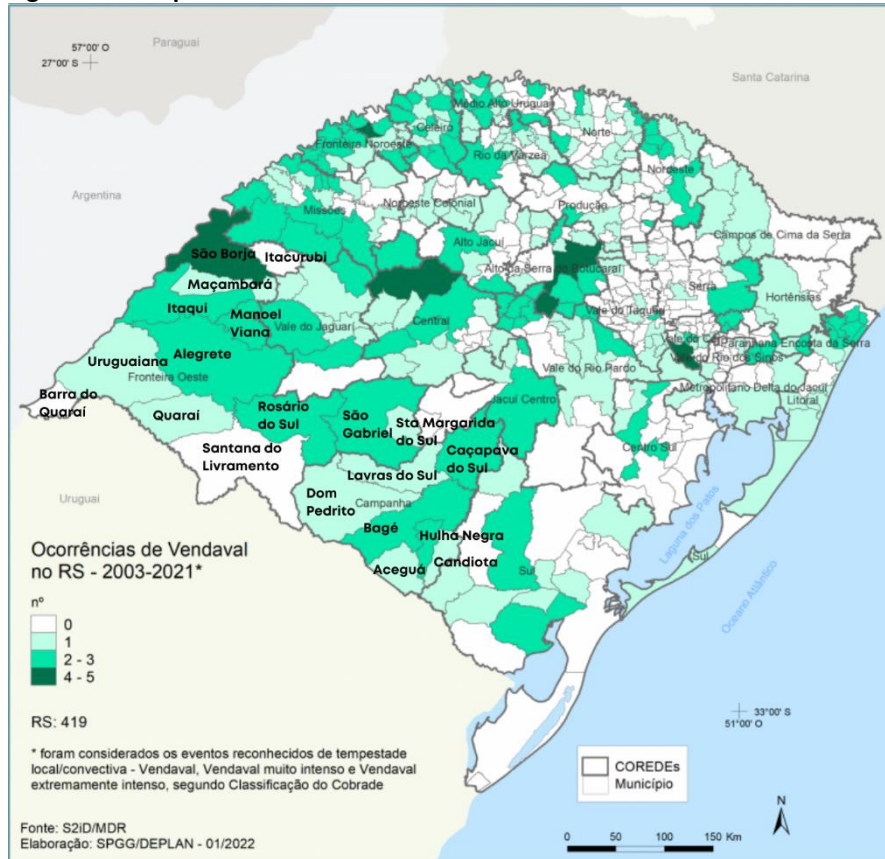
Com relação ao fenômeno conhecido como vendaval³², constatam-se ocorrências em toda a RCFO, variando de 1 a 3 (Figuras 114 e 115). O município de São Borja com o maior número de ocorrência na RCFO, variando de 4 a 5. Em Alegrete, Itaqui, Manoel Viana, Rosário do Sul e Santa Margarida do Sul, a ocorrência variou de 2 a 3 vendavais e os municípios de Uruguaiana, Quaraí e Maçambara registraram a ocorrência de 1 vendaval.

³¹ Ao comparar os resultados das Tabelas 84, 85 e 86.

³² A COBRADE define Vendaval como sendo um “forte deslocamento de uma massa de ar em uma região” (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

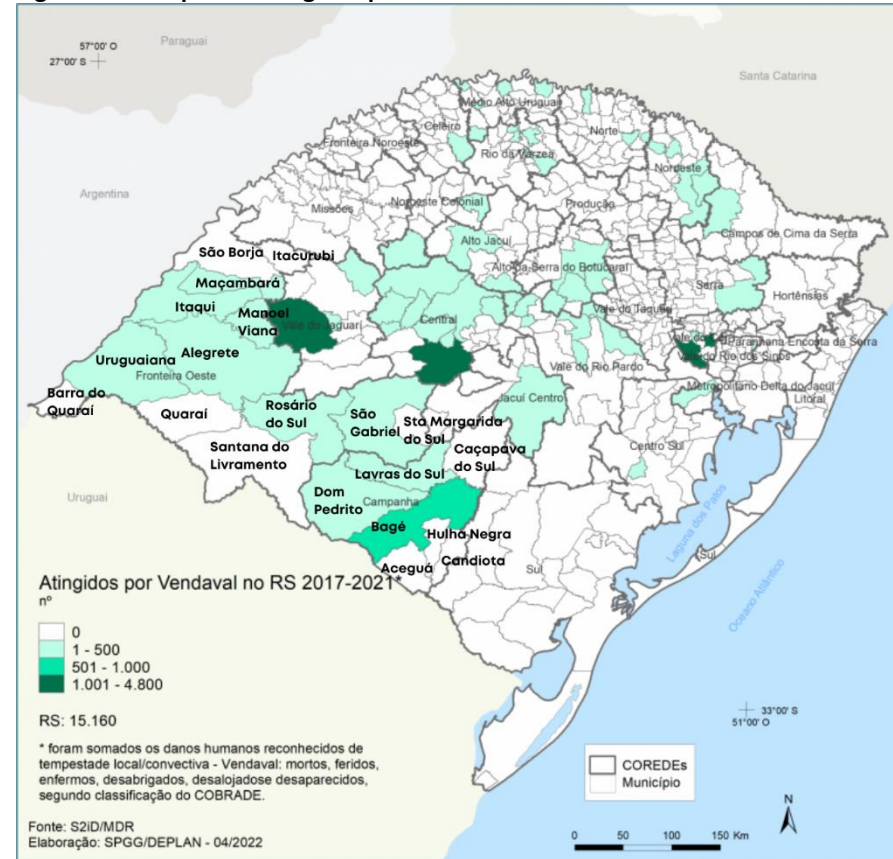
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 114: Mapa das ocorrências de vendaval no RS - 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 115: Mapa dos atingidos por vendaval no RS - 2017-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Conforme a Tabela 96, nove dos treze municípios da RCFO registraram vendaval nos anos de 2015, 2017, 2019 e 2021. Houve o registro de no máximo dois episódios em Alegrete, Rosário do Sul e São Borja.

Tabela 96: Situação de Emergência (SE): Desastres Meteorológicos - Vendaval (2015-2021)

Município	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	1	(*)	1	(*)	(*)	2
Barra do Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Itaqui	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Maçambará	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Manoel Viana	(*)	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	1
Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Rosário do Sul	(*)	(*)	2	(*)	(*)	(*)	(*)	2
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	1
São Borja	1	(*)	1	(*)	(*)	(*)	(*)	2
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
Uruguaiana	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	(*)	1
RCFO	1	(*)	7	(*)	3	(*)	1	12

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Sem informações.

3.7.3.3 Climatológico

Quanto aos desastres climatológicos, eles se definem como estiagem³³ e a seca³⁴, constata-se que, ao analisar a ocorrência de estiagem e seca no RS, Santana do Livramento, na RCFO, tem o registro máximo entre 8-10 ocorrências, seguido por Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e Manoel Viana, entre 6 – 7 ocorrências, por Alegrete, Itaqui, Maçambara, São Borja e Itacurubi, entre 4 – 5 registros e os municípios de Uruguaiana, Quaraí e Barra do Quaraí, entre 1 – 3 ocorrências, no período entre 2003-2021 (Figura 116).

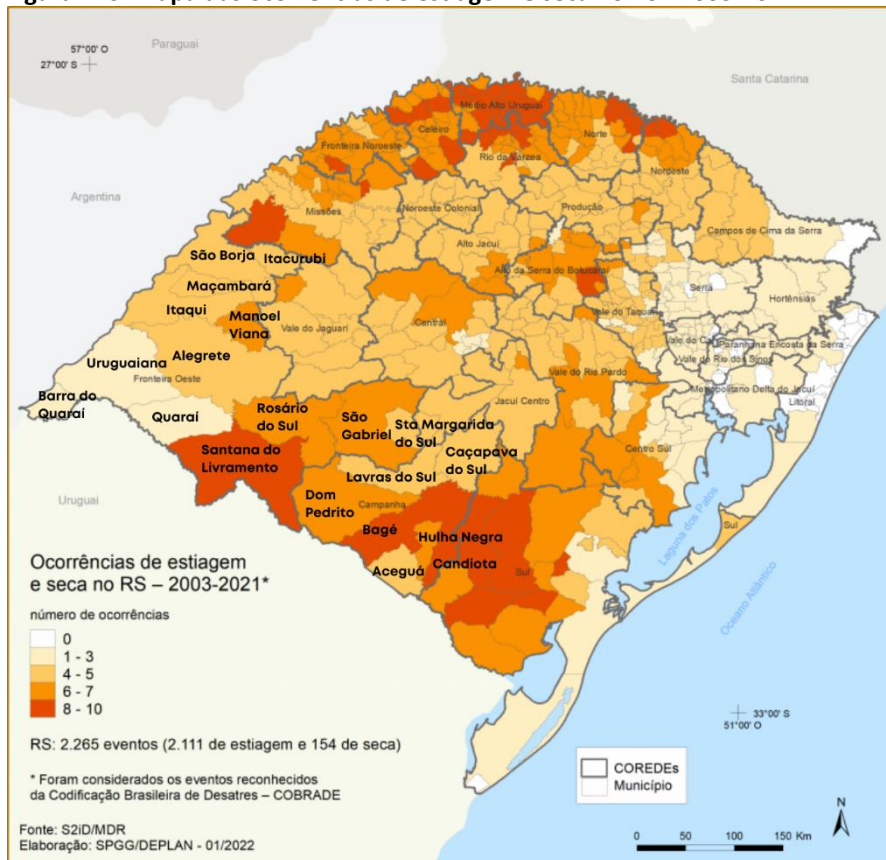
Destaca-se o número de atingidos pela estiagem, no período de 2017-2021, sendo que Itaqui foi o município mais atingido da região, na faixa de 20.001 – 100.000 pessoas atingidas, seguidos de Santana do Livramento, Uruguaiana e Alegrete, com uma faixa de 5.001 a 20.000 (Figura 117).

³³ A estiagem, conforme definição da COBRADE, é o “período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição”. (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

³⁴ Já a seca é definida pela COBRADE como sendo “uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.” (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022).

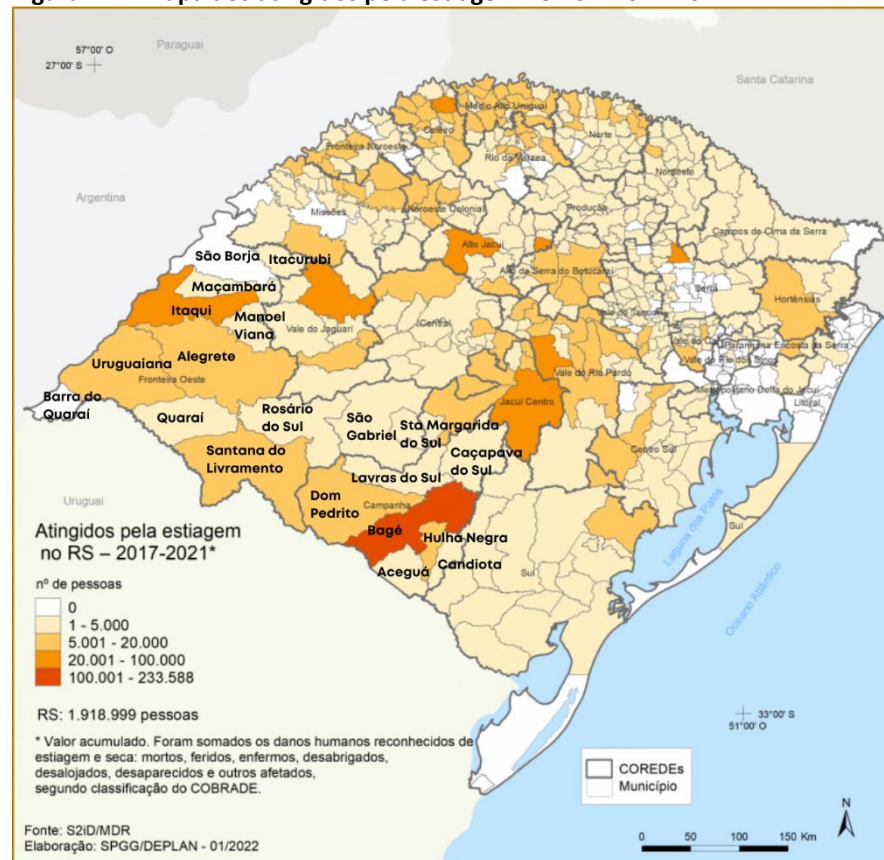
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 116: Mapa das ocorrências de estiagem e seca no RS - 2003-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 117: Mapa dos atingidos pela estiagem no RS - 2017-2021



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Sobre a estiagem, enquanto desastre climatológico (Tabela 97), evidencia-se que ano de 2020 foi marcado por um grande número de situações de emergência (14 ou 82,4% do total no período de 2017-2021). Onze municípios da RCFO registraram ocorrências: Alegrete, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Sant`Ana do Livramento, Santa Margarida do Sul, São Gabriel e Uruguaiana. O município de São Gabriel registrou no período o maior número de ocorrências no período, sendo quatro no total,

Tabela 97: Situação de Emergência (SE): Desastres Climatológicos - Estiagem (2015-2021)

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Barra do Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	0
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Maçambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Manoel Viana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	2
Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Rosário do Sul	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1	(*)	2
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1	(*)	2
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
São Borja	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	1	(*)	3	(*)	4
Uruguaiana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
RCFO	(*)	(*)	(*)	3	(*)	14	(*)	17

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Sem informações.

3.7.4 Síntese de indicadores do meio ambiente, saneamento e desastres naturais

Com relação às condições ambientais do Bioma Pampa, um dos pilares da sustentabilidade, destacam-se problemas associados ao uso do solo e os consequentes problemas ambientais decorrentes da agropecuária intensiva.

Estudo apresenta o mapeamento dos municípios e sua representatividade da cobertura vegetal original do Bioma Pampa, sendo que os resultados são os seguintes: Grupo 1: os municípios de Santana do Livramento com 82,33%, Quaraí com 80,35% e Itacurubi com 75,09%; Grupo 2: os municípios de Rosário do Sul, com 63,11%, Alegrete, com 53,52%, São Gabriel, com 53,11% e Santa Margarida do Sul, com 49,16%; Grupo 3: os municípios de Manoel Viana com 36,19%, Maçambara, com 33,09%, Uruguaiana, com 31,22%, São Borja, com 25,48%, Itaqui, com 18,45% e Barra do Quaraí, com 15,69%.

O resultado indica um caminho a ser percorrido no sentido de desenvolver o plano de sustentabilidade do uso do solo do Pampa Gaúcho, principalmente pela ameaça ao bioma. Nesse sentido e somando com essa perspectiva, a realização da análise dos tipos de solo e o macrozoneamento ambiental são recursos a serem utilizados em benefício de um sistema produtivo seguro.

Ainda, na RCFO o Aquífero Guarani é um patrimônio natural a ser preservado, considerando risco de contaminação, por meio das atividades humanas. As regiões

hidrográficas da RCFO manifestam há tempos os sintomas do descaso e dos maus tratos impostos pelos sistemas produtivos e pelo despejo de resíduos urbanos. Além disso, sofrem devido as ocorrências de enchentes ou de estiagens periódicas.

As Unidades de Conservação da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste são as seguintes: APA do Ibirapuitã; Parque Estadual do Espinilho; Reserva Biológica do Ibirapuitã; Reserva Biológica do São Donato; RPPN Estância Santa Izabel do Butuí.

O saneamento básico é uma grande demanda, pois constata-se a presença de indicadores muito abaixo dos indicadores do RS. Quanto aos desastres naturais, destaca-se a tendência das estiagens e secas e, portanto, o impacto tanto para o consumo humano e animal de água em mínimas condições, quanto para a irrigação de plantações.

3.8 ANÁLISE DOS INDICADORES DA INFRAESTRUTURA

Nesta seção foram analisados os seguintes indicadores de infraestrutura: modais de transportes, comunicações e energia.

3.8.1 Modais de transporte

A Figura 118 apresenta os modais de transporte no RS: aeroviário, ferroviário, dutoviário, hidrovieário e rodoviário. Constata-se uma menor densidade de modais, considerando o perfil da RCFO e da Metade Sul do RS.

Figura 118: Mapa dos modais de transporte no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

O modal aeroviário do RS é apresentado na Figura 119. Nele, observa-se a presença dos aeroportos de Alegrete e de Uruguaiana. A empresa Azul Linhas Aéreas Brasileiras é a responsável pelos voos nos aeródromos de Bagé, Alegrete e de Uruguaiana, localizados na RF6. O número máximo de passageiros é de 9 (nove).

A Portaria Nº 2417/SIA, de 16/09/2020, alterou e renovou o cadastro do aeródromo³⁵ público de Alegrete, com validade de 10 anos. A mesma portaria determinou o nome de Gaudêncio Machado Ramos e o código identificador CIAD: RS0022. O aeródromo opera com tecnologia que permite Voos Visuais (VRF) diurnos. Sua estrutura é formada por uma pista de asfalto, com 1200m de comprimento e largura de 18m (ANAC, 2020).

O aeródromo de Uruguaiana, chamado de Rubem Berta, opera com tecnologia que permite voos visuais (VRF) e voos por instrumentos (IFR), diurnos e noturnos. A pista é de asfalto com 1500m de comprimento e largura de 30m (ANAC, 2023). A Portaria 388, de 12 de fevereiro de 2015, alterou e renovou como aeródromo público por 10 anos.

Na Figura 120, estão apresentadas as diferentes rodovias federais ou estaduais do RS e, a seguir são destacadas as principais vias de conexão:

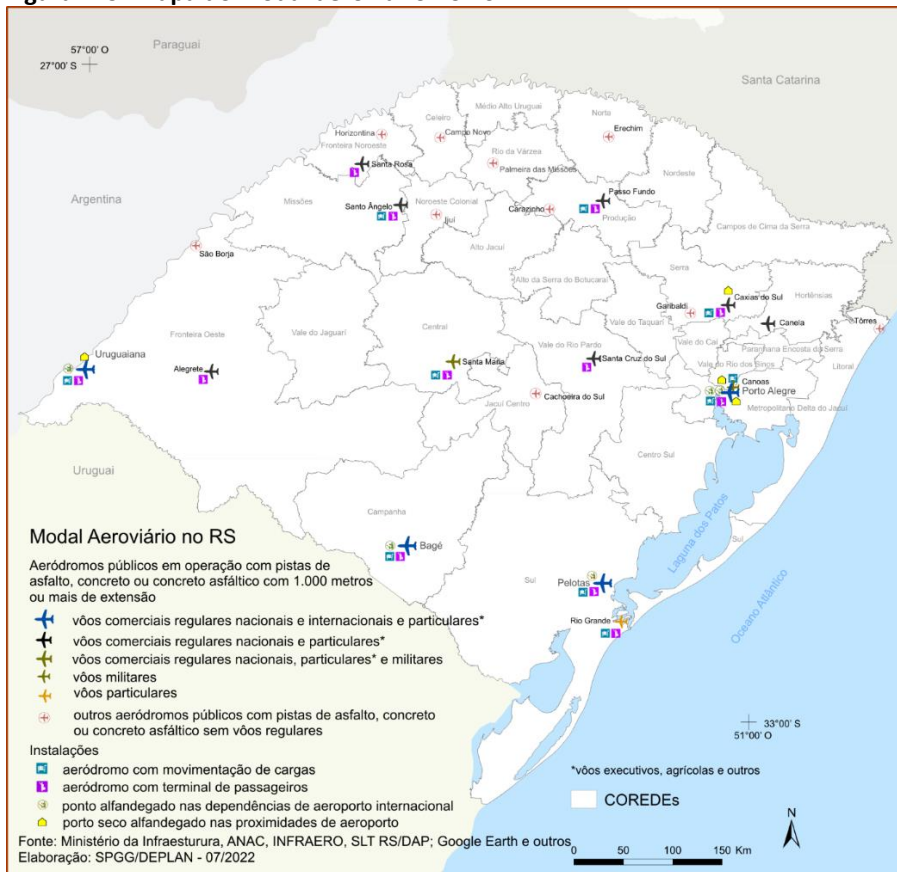
- 1) por meio da rodovia BR-293 a RCFO tem acesso a Pelotas e o Porto do Rio Grande;
- 2) a BR-473/153 faz a ligação da região com a BR-392, em direção à Santa Maria,
- 3) a BR-290 conecta a região em direção a Porto Alegre.

O projeto de duplicação da BR 290, um total de 736 quilômetros, que separam Porto Alegre (BR116), de Uruguaiana, na Fronteira Oeste, está lentamente em processo de obras, ou no limite, completamente parado. Em 2023, quase dez anos após a autorização para o início da duplicação da BR 290, em 2014, a Frente Parlamentar pela Duplicação da BR 290, prevê a necessidade de R\$ 250 milhões por ano no orçamento da União, para um período de execução de três anos e meio.

³⁵ Área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves (ANAC, 2023).

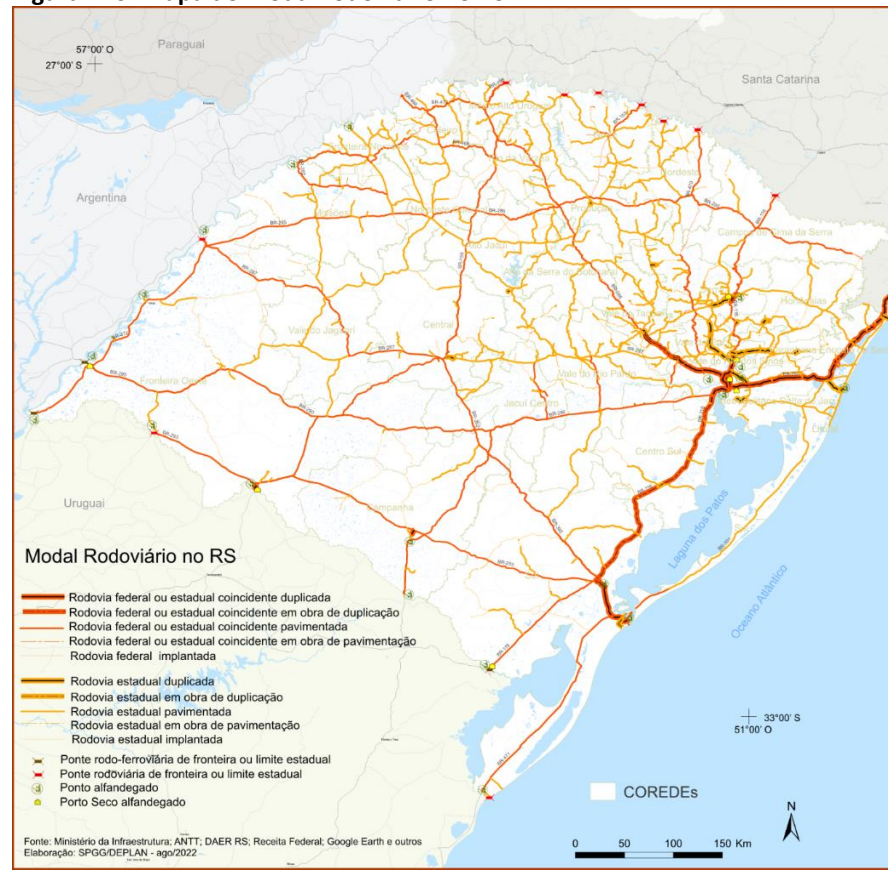
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 119: Mapa do modal aeroviário no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 120: Mapa do modal rodoviário no RS



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Em 2022, conforme dados da Câmara Empresarial Brasil/Argentina, “passaram pela rodovia cerca de 450 mil caminhões, responsáveis por U\$ 16 bilhões em transações comerciais, gerando R\$ 2,8 bilhões em impostos de importação” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Portanto, faz-se necessária a intensificação das obras da BR 290, atendendo aos interesses da RCC e da RCFO, ou seja, da RF6 de planejamento.

Por meio do processo do Plano Plurianual (PPA) participativo, foi submetida para a apreciação dos cidadãos, a proposta de Duplicação BR 290 - Rodovia do Mercosul - Trecho RS. Foram apresentadas 8.144 propostas e a proposta da BR 290 obteve 9.100 votos e foi a mais votada nas propostas de Infraestrutura e Transporte Nacional (BRASIL PARTICIPATIVO, 2023).

Além da BR 290, são necessários investimentos nas seguintes rodovias federais: BR 176, que conecta os municípios de Manoel Viana e São Borja (136km), e; BR 472 Mercosul – São Borja – Barra do Quaraí - Fronteira Oeste – Rota 3 - Cidades Uruguai até Montevideú.

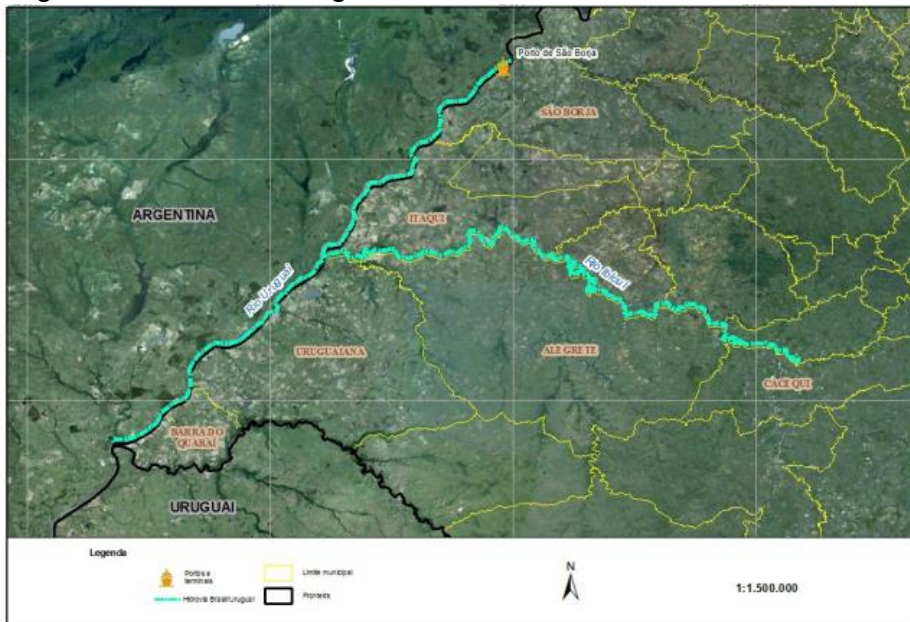
Quanto as rodovias estaduais, são necessários investimentos nos seguintes trechos:

- ERS-529, o que serviria de mola propulsora para o desenvolvimento da Região da Fronteira Oeste do Estado do RS. A extensão total da ERS é de aproximadamente 92km, encontrando-se 34,5km asfaltados e o trecho a ser asfaltado é de aproximadamente 56,5km, tendo continuidade pela RS 176 pelo trecho de 12km até encontrar a BR 287, e;
- ERS 566 – Recuperação do trecho da Ponte do Ibicuí – Trevo de Maçambará (ERS 529).

A respeito do Modal Hidroviário, conforme a Figura 121, constata-se a concentração na região leste do RS. Na RCFO a navegação é realizada pela bacia do Rio Uruguai e com “[...] o predomínio da travessia transversal de passageiros, de veículos e de mercadorias por sistema de balsas ou outras embarcações menores [...]” (SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022). Na região existem quatro pontos para embarcação de passageiros (São Borja, Uruguiana, Barra do Quaraí e Quaraí), três pontos de travessia por meio de balsa para passageiros e veículos no Rio Ibicuí e um ponto no Rio Uruguai. Ainda, na Fronteira Oeste existem dois portos seco alfandegário (Santana do Livramento e Uruguiana) e um recinto Aduaneiro em instalações portuárias, em Itaquí.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 122: Mapa do estudo de viabilidade de trechos da Bacia do Rio Uruguai - Hidrovia Brasil – Uruguai



Fonte: AHSUL ADMINISTRAÇÃO HIDROVIAS DO SUL, 2023

Figura 123: Mapa do Modal Ferroviário no RS e na RCFO



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.8.2 Comunicação

O acesso à banda larga fixa (Tabela 98), além do uso para o lazer, o entretenimento e o acesso as redes sociais, é necessário para os sistemas produtivos, no âmbito rural e urbano. Com relação a comunicação, a Tabela 98 apresenta a densidade de acessos da banda larga fixa.

A pandemia (2020 e 2021), em grande medida, provocou mudanças nas relações comerciais, por meio do uso de ferramentas digitais. A educação, em todos os níveis, passou a fazer uso das atividades virtuais/remotas, para dar seguimento ao calendário letivo de formação.

No âmbito da produção rural, destaca-se o uso de tecnologias para o monitoramento de todas as etapas da produção agrícola e pecuária, que exige recursos de banda larga fixa. Além disso, a gestão do empreendimento rural, passou a ser realizada em “nuvem”, como por exemplo, a emissão de guias.

Tabela 98: Acessos Banda Larga Fixa na RCFO, 2021

Município, COREDE	Acessos	Acesso per capita (por cada 100 habitantes)
Alegrete	15.663	21,45
Barra do Quaraí	312	7,38
Itacurubi	91	2,63
Itaqui	17.562	46,85
Maçambará	879	19,27
Manoel Viana	2.002	27,4
Quaraí	3.140	13,89
Rosário do Sul	10.254	26,08
Santa Margarida do Sul	311	12,06
Sant’Ana do Livramento	11.235	14,72
São Borja	47.555	79,23
São Gabriel	8.813	14,18
Uruguaiana	40.397	31,84
RCFO	158.214	24,4
RS	686.977.596	60,14

Fonte: DEE DADOS, 2023

Segundo o Atlas da Notícia (2023), em levantamento atualizado em fevereiro de 2022, na RCFO existem 26 veículos de comunicação impressos e 12 online, além de 58 de rádio e 4 emissoras de televisão (Tabela 99).

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 99: Veículos de comunicação ativos na RCFO e RS, 2022

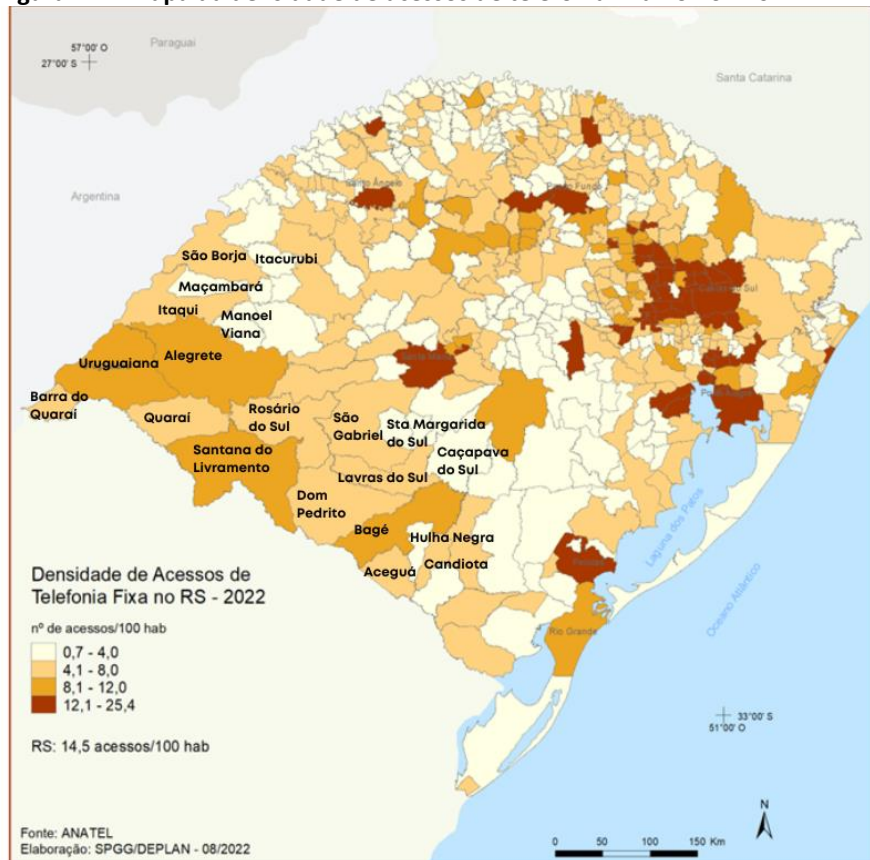
Município, COREDE e UF	Impresso	Online	Rádio	Televisão
Alegrete	3	5	4	-
Barra do Quaraí	1	-	1	-
Itacurubi	-	-	-	-
Itaqui	2	1	6	-
Maçambará	-	-	2	-
Manoel Viana	-	-	1	-
Quaraí	3	-	6	1
Rosário do Sul	6	-	3	-
Santa Margarida do Sul	-	-	-	-
Sant'Ana do Livramento	3	1	10	1
São Borja	2	1	6	-
São Gabriel	3	3	7	-
Uruguaiana	3	1	12	2
RCFO	26	12	58	4
RS	435	349	525	70

Fonte: Atlas da Notícia, 2023

As Figuras 124 e 125, apresentam a densidade de acessos da telefonia fixa e móvel, respectivamente. Constatase que, apesar de os municípios não apresentarem resultados nas faixas mais baixas de acessos por 100 habitantes, ocorrem muitas oscilações e ausência de sinal, principalmente no meio rural e nas estradas de deslocamento, no que se refere a telefonia móvel (Figura 125).

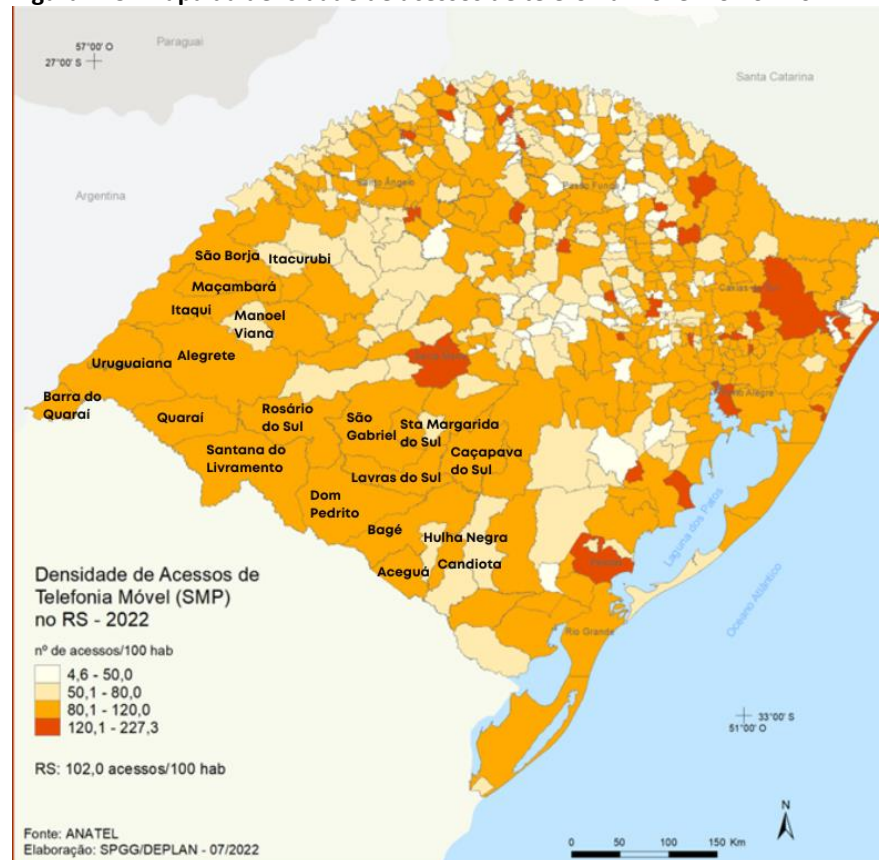
CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Figura 124: Mapa da densidade de acessos de telefonia fixa no RS - 2022



Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Figura 125: Mapa da densidade de acessos de telefonia móvel no RS - 2022

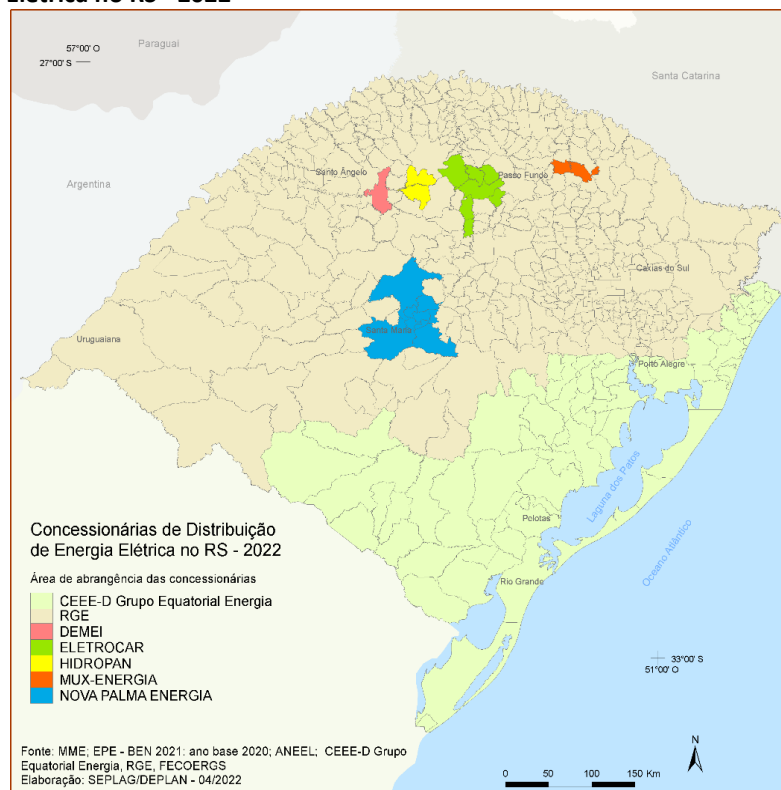


Fonte: Adaptado de SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.8.3 Energia

Acerca da infraestrutura energética, a RCFO é abastecida por duas concessionárias de distribuição, a CEEE-D Grupo Equatorial Energia e a RGE (Figura 126).

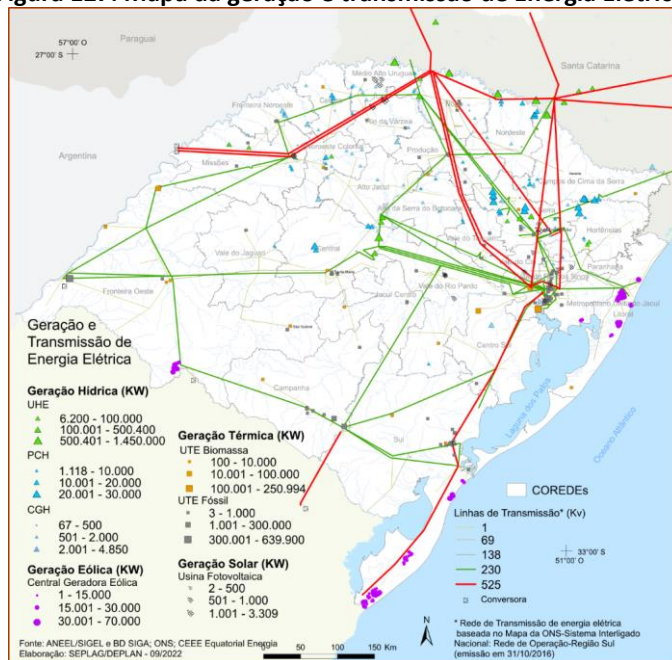
Figura 126: Mapa das concessionárias de distribuição de Energia Elétrica no RS - 2022



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

Com relação a geração de energia (Figura 127), na RCFO constata-se o uso de energia a base da geração hídrica. Constata-se a presença de Centrais de Geração Eólica entre o litoral sul e a pampa gaúcho, mais precisamente em Santana do Livramento, na Região da Fronteira Oeste. Atualmente, o estudo de medição está sendo projetado para incluir a geração de energia eólica na RCFO.

Figura 127: Mapa da geração e transmissão de Energia Elétrica



Fonte: SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022

3.8.4 Síntese de Indicadores de Infraestrutura

Na perspectiva de atender as demandas sociais e dos sistemas produtivos, os principais modais utilizados na RCFO são o rodoviário. Portanto, com relação à infraestrutura de transporte, continuam as demandas relacionadas as estradas federais e estaduais de acesso à região, entre os municípios e as estradas vicinais. As demandas estão relacionadas às necessidades de escoamento da produção, bem como para o transporte de pessoal das comunidades rurais mais afastadas.

Sobre a comunicação, apesar dos dados indicarem uma boa cobertura, constata-se a existência de “buracos” na área de sinal de telefonia móvel, principalmente no meio rural. Apesar dos efeitos da pandemia 2020-2021, constatou-se a necessidade de ampliação da banda larga, tendo em vista as demandas sociais e produtivas. No entanto, a RCFO tem 24,4 acessos médios da banda larga fixa enquanto o RS, no mesmo período, tem 60,14.

Em relação a energia, estudos estão em desenvolvimento para a implementação de unidades de geração de energia eólica.

3.9 RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Esta seção refere-se a Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), e os respectivos cruzamentos entre as Forças e as Oportunidades, as Forças e as Ameaças, as Fraquezas e as Oportunidades e entre as Fraquezas e as Ameaças. Apesar do esforço empreendido na tentativa de reduzir o número de variáveis a serem consideradas como Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, fez-se a opção de manter, mesmo aquelas menos expressivas para o território, mas que pudessem ser trabalhadas em nível municipal.

Ainda, foi realizada uma avaliação das estratégias referenciais estratégicas constantes do PED Fronteira Oeste 2015-2030. O resultado do cruzamento da FOFA com a avaliação das estratégias referenciais ofereceu as condições para a elaboração das Diretrizes Estratégicas Ofensiva, de Confronto, de Reforço e Defensiva.

3.9.1 Matriz das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

A matriz FOFA foi construída a partir da matriz do PED 2015-2030, que foi analisada por especialistas e, na sequência, construído um formulário de avaliação da relevância das Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades, conforme Apêndice A. No instrumento não foram separados os elementos da matriz FOFA segundo as dimensões do PED (econômica, ambiental, social e de infraestrutura).

Houve um retorno de 76 respondentes, distribuídos de acordo com a representação prevista no estatuto do COREDE Fronteira Oeste, conforme Tabela 100. Destaca-se a participação da sociedade civil (15) e das instituições de ensino superior (13), assim como dos Municípios de Uruguaiana (24) e de Alegrete (21).

As respostas foram analisadas e consideradas prioritárias as que receberam o maior número de indicações como sendo relevantes. Os elementos de uma mesma área de atuação foram aproximados, de maneira a contribuir para a definição de diretrizes estratégicas.

Tabela 100: Número de respondentes (representação), por Município da RCFO - Pesquisa FOFA e Diretrizes Estratégicas

Representação	Municípios RCFO									Total	
	Alegrete	Itacurubi	Itaqui	Maçambar	Manoel Viana	Rosario do	Santana do	São Borja	São		Uruguaiana
Classe Empresarial	1				1					6	8
Classe Trabalhadora	4		1		2		1			1	9
Comitê de Bacia											0
Comudes	1	1		1	1			1		4	9
Conselhos Municipais			1		3						4
Cooperativa											0
Instituição de Ensino Superior	5					1	1	1	2	3	13

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Instituição de Pesquisa Extensão Rural	1										1
Poder Público	2				5				1	3	11
Sociedade Civil	5		1			1	4	1		6	17
Outro	2				4					2	8
Total	21	1	3	1	16	2	6	3	3	25	81

Fonte: elaborado pelos autores

O resultado é apresentado a seguir, com a quantidade de respostas nas Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. As novas sugestões foram analisadas e, se necessário, classificadas conforme a caracterização da Matriz FOFA. Desta forma, em havendo aderência entre as sugestões foram incluídas e a pontuação dos votos foi alterada.

3.9.1.1 Forças

A partir de uma lista de forças extraída do PED Fronteira Oeste 2015-2030 e com acréscimo de outras a partir dos estudos realizados, foi solicitado aos respondentes que indicassem as cinco mais relevantes para o desenvolvimento da RCFO. Assim, o Quadro 30 apresenta a relação das forças, em ordem decrescente de votação, e o Quadro 31 contém as que foram incluídas pelos respondentes.

Quadro 30: Relevância das Forças da RCFO

Forças	Votos
Abundância em extensão de área. Grandes extensões de terras que possibilitam o desenvolvimento de projetos e indústrias voltadas ao agronegócio.	37
Região com grande potencial para agricultura, pecuária e transformação (<i>carnes, leite e mel, entre outros</i>). Ampla produção agrícola, hortigranjeiros, mel e demais produtos da Agricultura Familiar	37
Bioma Pampa.	30
Bom potencial energético.	24
Aquífero Guarani.	26
Instituições de ensino, pesquisa e extensão (Públicas, Comunitárias e Privadas)	23
Terras com bom aproveitamento para projetos de agronegócio, biocombustíveis, reflorestamento, fruticultura e viticultura. Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia	22
Boa logística devido ao acesso ao Mercosul.	20
Amplo patrimônio Histórico e cultural que pode ser explorado para o turismo.	20
Condições para o desenvolvimento do comércio de fronteira, MERCOSUL.	20
Existência de Universidade na área da saúde (medicina) UNIPAMPA.	19
Aeroportos da Região.	15
Parque Científico e Tecnológico do Pampa – PampaTec	15
Região propícia para se explorar o turismo.	15
Escolas técnicas e Sistema S.	9
Abertura para investimentos externos.	9
Bacia do Rio Uruguai.	8
Implantação de escolas de turno integral.	8
Grande potencial de área verde e aspectos históricos que podem ser explorados para o turismo.	7
Instituições de articulação, AMFRO, COREDE, ULFRO, COREDE, INOVA RS	7
Consórcio para o desenvolvimento do Pampa Gaúcho.	6
Presença da força policial.	4

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Forças	Votos
Presença de instituições necessárias para o bom funcionamento das atividades sociais.	4
Rede hospitalar pública e privada.	4
Segurança como prioridade para a comunidade.	6
Envolvimento com a sociedade da segurança.	0
População de 507 mil habitantes (2021).	0
Recursos humanos qualificados no setor de segurança.	0

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 31: Sugestão de Forças da RCFO

Força
<i>Duplicação da BR290 (Uruguaiana Porto Alegre).</i>
<i>Potencial para Irrigação na produção agrícola e pecuária.</i>
<i>Presença dos Institutos Federais</i>
<i>Valle del Lunarejo. Minas históricas en Corrales.</i>
<i>Rica cultura gastronômica. Incluído na cultura.</i>
<i>Me parece que, como Força à Região da Fronteira Oeste, seria bom pressionar o cumprimento do que dispõe o artigo 23 d'um dispositivo de compromisso entre os países signatários do Mercosul, que dispõe sobre a *obrigatoriedade de prover ligações físicas entre as cidades limítrofes na fronteira dos países membros*. Por exemplo: a Construção da Ponte Internacional entre ITAQUI BR e ALVEAR AR, postulada a décadas, até hoje pendente. Fraqueza. Incluído em Articulação Regional</i>
<i>Uma força, que acredito que deva ser considerada como agregadora de valor à região, reside na identidade cultural dos habitantes locais, seja na zona urbana ou rural existe um valor ocultado pela massificação dos hábitos e costumes, mas que persiste através de endoculturação, naturalmente passado entre diferentes gerações. Incluído na cultura.</i>
<i>Potencial para beneficiamento e agregação de valor na produção agropecuária (não somente comercialização de matérias-primas).</i>
<i>ILP (sistema de produção Agropecuária- Integração Lavoura Pecuária)</i>
<i>Potencial para desenvolver a OVINOCULTURA.</i>
<i>Possibilidade de em consórcio gastar seus resíduos sólidos. Sugestão:</i>
<i>Esporte</i>
<i>Duplicação da BR290 salvará vidas. Diminuirá o tempo de acesso até a Fronteira Oeste, somente assim poderemos pensar em turismo, novos negócios e integração com o Mercosul. Sugestão:</i>
<i>Temos muitos potenciais, mas não os vejo sendo tratados com a devida importância que possuem...</i>

Fonte: elaborado pelos autores

3.9.1.2 Fraquezas

Quanto as fraquezas, a partir de uma lista extraída do PED Fronteira Oeste 2015-2030 e com acréscimo de outras a partir dos estudos realizados, foi solicitado aos respondentes que indicassem as cinco mais relevantes a serem superadas para o desenvolvimento da RCFO. Assim, o Quadro 32 apresenta a relação das fraquezas, em ordem decrescente de votação, e o Quadro 33 contém as que foram incluídas pelos respondentes.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quadro 32: Relevância das Fraquezas da RCFO

Fraquezas	Votos
Baixo poder aquisitivo da população.	41
Dificuldade em desenvolver uma visão empreendedora.	32
Grande distância entre os municípios e em relação à capital.	30
Distância dos grandes centros de saúde.	24
Desnível entre municípios sobre inovação. Poucos municípios com a Lei de Inovação implementada. Ausência de modelos disruptivos viáveis para inovação em agroturismo. Pouco aproveitamento do potencial de beneficiamento e agregação de valor na produção agropecuária (não somente comercialização de matérias-primas). Ausência de investimentos em ILP (sistema de produção Agropecuária- Integração Lavoura Pecuária). Ausência de instituições capacitadas para atender as demandas. Falta de integração universidade/sociedade/poderes públicos	21
Extensa malha rodoviária e maquinário insuficiente. Fundamental para a região a duplicação total da BR290. Encurtar o tempo de viagem e termos mais segurança. Estradas e o monopólio do transporte intermunicipal. Ausência de um Plano Viário Macro	20
Êxodo da região, principalmente de jovens, e consequente perda de capital intelectual.	18
Saneamento básico insuficiente	15
Pouca participação do setor privado no COREDE. Pouca participação das entidades nas assembleias do COREDE. Falta de articulação regional. Falha na articulação regional e governança (AMFRO, COREDE FO, ULFRO, CODEPAMPA, INOVA RS). Ausência de articulação e cobrança dos dispositivos do Mercosul.	15
Falta de capacidade para a gestão pública. Falta de intercâmbio entre os municípios para dificuldades comuns.	14
Pouca ação colaborativa e de cooperação para desenvolvimento de projetos.	14
Conselhos regionais se reúnem pouco e, às vezes, de forma ineficiente. Acirramento ideológico.	11
Falta de cursos de qualificação para os professores da rede estadual de ensino na região.	10
Extensão de território.	9
Falta de recursos humanos e materiais na área da saúde (médicos especialistas e UTIs especializadas).	9
Falta de sinalização rodoviária e turística adequada.	9
Crescimento da violência.	9
Deficiência energética regional.	8
Distância e falta de projetos para escolas rurais.	8
Inexistência de diagnóstico e inventário turismo/lazer regional.	8
Falta de gerenciamento dos programas federais.	7
Falta de investimentos em projetos que busquem resgatar a educação patrimonial rica da região.	7
Falta de estrutura física e material nas escolas estaduais da região.	6
Não há planos de saneamento básico completos e adequados.	6
Problemas no transporte intermunicipal da região.	6
Sistema aeroviário, ferroviário e aduanas pouco explorados.	6
Falta de pontes para ligar municípios (nacionais e internacionais).	6
Orçamento municipais insuficientes.	5
Produção com pouca valorização e incentivo.	5
Problemas de comunicação.	4
Problemas de degradação da mata ciliar. Expansão das lavouras de soja, supressão do campo nativo e biodiversidade bioma Pampa.	4
Falta de infraestrutura para segurança (instalação, equipamentos e pessoal de área).	3

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Fraquezas	Votos
Falta de investimento na agricultura Familiar, agroindústrias e pequeno produtor (NOVO)	2
Falta de cursos técnicos/profissionalizantes itinerantes entre os municípios, de forma a suprir as demandas. Mão de Obra (técnicos Agrícolas) (NOVO)	2
Falta de inclusão das escolas municipais na consulta popular COREDE.	0
Sistema energético da região insuficiente.	0

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 33: Sugestão de Fraquezas da RCFO

Fraquezas
Ausência de modelos disruptivos viáveis para inovação em agroturismo
Falta de investimentos e serviços para os pequenos produtores rurais.
Estradas e o monopólio do transporte intermunicipal. (Incluído acima)
Inexistência de política na área de segurança.
Baixo nível cultural
Êxodo da mão de obra jovem
Falta de investimentos e serviços para os pequenos produtores rurais.
Os Municípios, por meio do seu Consórcio da Região, deveriam concentrar esforços para ajudar os municípios membros promoverem a criação de Distritos Industriais e para arrumarem faixas de financiamentos bancários, cujas ações se tornassem uma política permanente a serem usadas para atrair investidores nacionais e estrangeiros para investirem na Região, com vista a produzir e exportar. Incluído na Articulação e governança.
A região sul do estado tem grande problemas logísticos com estradas asfaltadas em péssimo estado de conservação e outras que ainda não foram asfaltadas. Ao mesmo tempo, relato os problemas demográficos que dificultam a participação em programas de governo que poderiam trazer melhorias à população e o excesso de burocracia para empreender (o RS deveria seguir o exemplo do estado de Santa Catarina) Incluído em Estradas de acesso e Articulação e governança.
Mão de Obra (técnicos Agrícolas)
Desorganização das entidades responsáveis. Incluído na Articulação e governança.
Expansão das lavouras de soja, supressão do campo nativo e biodiversidade bioma Pampa.
Falta de intercâmbio entre os municípios para dificuldades comuns.
Fundamental para a região a duplicação total da BR290. Encurtar o tempo de viagem e teremos mais segurança.

Fonte: elaborado pelos autores

3.9.1.3 Oportunidades

Com relação às oportunidades, a partir de uma lista extraída do PED Fronteira Oeste 2015-2030 e com acréscimo de outras a partir dos estudos realizados, foi solicitado aos respondentes que indicassem as cinco mais relevantes a serem aproveitadas para o desenvolvimento da RCFO. Assim, o Quadro 34 apresenta a relação das oportunidades, em ordem decrescente de votação, e o Quadro 35 contém as que foram incluídas pelos respondentes.

Quadro 34: Relevância das Oportunidades

Oportunidades	Votos
Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	50
Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	38
Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	34
Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoelétricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	32
Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	29

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Programas de Faixa de Fronteira.	26
Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	22
Oferta de recursos Estaduais e Federais.	22
Movimento Cidades Inteligentes (CNM)	21
Há existência de financiamentos para projetos na região.	21
Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	20
Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofram "desvio de finalidade"	13
Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	13
União, descentralização saúde de alta - complexidade.	8

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 35: Sugestão de Oportunidades para a RCFO

Oportunidades
<i>Plano viário macro.</i>
<i>Ampla produção agrícola, hortigranjeiros, mel e demais produtos da Agricultura Familiar</i>
<i>Grandes extensões de terras que possibilitam o desenvolvimento de projetos e indústrias voltadas ao agronegócio.</i>
<i>Criação de selo Bioma Pampa</i>
<i>A região de fronteira é historicamente um grande representante brasileiro na produção de produtos do agro como carnes, leite e mel, entre outros.</i>
<i>Nossa região tem uma série de demandas, muitas destas não tem instituições capacitadas explorando estas demandas.</i>
<i>Projetos de rastreabilidade e certificação de produções Agropecuárias buscando mercados e agregar valor.</i>
<i>Ponte internacional e polo exportador pacífico.</i>
<i>Em vias de execução nos próximos dois anos, aumento da capacidade de geração de energia através da instalação de Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia.</i>
<i>Aquífero Guarani.</i>
<i>Utilização do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia para alavancar o turismo, agricultura e comércio local</i>
<i>Avenida Beira Rio em Uruguiana</i>

Fonte: elaborado pelos autores

3.9.1.4 Ameaças

A partir de uma lista de ameaças extraída do PED Fronteira Oeste 2015-2030 e com acréscimo de outras a partir dos estudos realizados, foi solicitado aos respondentes que indicassem as cinco mais relevantes para o desenvolvimento da RCFO. Assim, o Quadro 36 apresenta a relação das ameaças, em ordem decrescente de votação, e o Quadro 37 contém as que foram incluídas pelos respondentes.

Quadro 36: Relevância das Ameaças para a RCFO

Ameaças	Votos
Ocorrências de Estiagem / secas.	49
Dificuldade de competitividade com outras regiões.	40
Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	35
Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	33
Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	32
Falta de políticas públicas para a região.	31

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Ameaças	Votos
Baixa demanda turística.	30
Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	21
Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	19
Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	19
Deficiência energética regional.	15
Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	14
Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	13
Impasses com a legislação de fronteira.	13
Possível redução do número de instituições estaduais.	6
Domínio de custos – medicamentos.	6
Região de Fronteira é insegura.	5
Falta de contratos de segurança para a região.	3
Região de fronteira – ameaça sanitária.	3
Equipamentos importados (saúde).	1

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 37: Sugestão de Ameaças para a RCFO

<i>Segurança pública</i>	<i>1</i>
<i>Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados</i>	<i>1</i>
<i>Não vejo um bom relacionamento entre as esferas municipais, estaduais e federais em nossa cidade. Essa boa relação, certamente, nos proporcionaria muitas melhorias.</i>	<i>1</i>
<i>Falta de integração universidade/sociedade/poderes públicos</i>	<i>1</i>

Fonte: elaborado pelos autores

3.9.2 Cruzamento Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

O grupo de especialistas formado por professores e bolsistas, realizou o cruzamento das forças com as oportunidades e com as ameaças e das fraquezas, com as oportunidades e as ameaças, o que resultou nos Quadros 38, 39, 40 e 41.

Os quadros foram submetidos para que fossem analisados pelos representantes do COREDE Fronteira Oeste, por meio do grupo de whatsapp, formado por mais de 70 pessoas da região da Fronteira Oeste. Nas reuniões realizadas nos dias 20 de abril e 22 de junho, foi retomada a FOFA, com os presentes na reunião, convocados pelo Codepampa e pela AMFRO.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 38: Cruzamento FOFA – Forças e Oportunidades

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades	Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes (CNM)	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofrem "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta - complexidade.	
	Forças	Votos	47	36	31	30	27	25	22	22	21	19	19	13	13	6
Abundância em extensão de área. Grandes extensões de terras que possibilitam o desenvolvimento de projetos e indústrias voltadas ao agronegócio.	34	3	3	2	2	3	3	3	3	1	3	0	0	0	0	0
Região com grande potencial para agricultura, pecuária e transformação (<i>carnes, leite e mel, entre outros</i>). Ampla produção agrícola, hortigranjeiros, mel e demais produtos da Agricultura Familiar	34	3	3	3	2	3	3	3	3	1	3	0	0	0	0	0
Bioma Pampa.	28	3	2	3	3	3	3	3	3	1	3	0	0	0	0	0
Bom potencial energético.	24	3	0	3	3	3	3	2	3	1	3	3	0	0	0	0
Aquífero Guarani.	23	3	0	3	0	3	3	3	3	1	3	0	0	0	0	0
Instituições de ensino, pesquisa e extensão (Públicas, Comunitárias e Privadas)	23	3	0	3	3	3	3	3	2	2	2	3	0	0	0	0
Terras com bom aproveitamento para projetos de agronegócio, biocombustíveis, reflorestamento, fruticultura e viticultura. Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia	22	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	0	0	0	0
Boa logística devido ao acesso ao Mercosul.	20	3	3	3	3	3	3	1	3	1	3	1	0	0	0	3
Amplio patrimônio Histórico e cultural que pode ser explorado para o turismo.	19	3	3	3	0	3	3	3	2	3	2	0	0	0	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades														
		Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes (CNM)	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofram "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta - complexidade.
Forças	Votos	47	36	31	30	27	25	22	22	21	19	19	13	13	6
Condições para o desenvolvimento do comércio de fronteira, MERCOSUL.	19	3	3	3	0	3	3	3	3	1	3	0	0	0	0
Existência de Universidade na área da saúde (medicina) UNIPAMPA.	18	0	1	2	0	3	3	3	2	1	2	0	0	0	3
Aeroportos da Região.	14	0	2	3	0	3	3	2	1	1	1	0	0	0	2
Parque Científico e Tecnológico do Pampa – PampaTec	14	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	0	0	2
Região propícia para se explorar o turismo.	14	0	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Escolas técnicas e Sistema S.	9	0	0	2	0	3	3	3	2	1	2	0	0	0	0
Abertura para investimentos externos.	8	3	0	2	3	2	3	2	1	2	1	2	0	0	2
Bacia do Rio Uruguai.	8	2	0	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Implantação de escolas de turno integral.	8	0	0	2	0	3	3	0	2	1	2	0	0	0	0
Grande potencial de área verde e aspectos históricos que podem ser explorados para o turismo.	7	0	3	3	0	3	3	3	2	3	2	0	0	0	0
Instituições de articulação, AMFRO, COREDE, ULFRO, INOVA RS	7	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Consórcio para o Desenvolvimento do Pampa Gaúcho.	6	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Presença da força policial.	4	1	2	3	1	3	3	2	1	1	1	0	0	3	0
Presença de instituições necessárias para o bom funcionamento das atividades sociais.	4	1	2	1	1	3	3	3	1	1	1	0	0	2	3
Rede hospitalar pública e privada.	4	1	1	1	1	3	3	1	3	2	3	0	0	0	3
Segurança como prioridade para a comunidade.	3	1	1	1	1	3	3	2	1	1	1	0	0	3	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 39: Cruzamento FOFA – Forças e Ameaças

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																				
	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal	Restrições orçamento Federal para investimentos na região.	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de inundação, Chuvas intensas	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).	
Forças	Vo tos	47	39	33	31	30	29	29	19	18	18	14	14	13	12	6	5	4	3	3	1
Abundância em extensão de área. Grandes extensões de terras que possibilitam o desenvolvimento de projetos e indústrias voltadas ao agronegócio.	34	3	3	3	3	3	0	3	3	0	3	3	2	2	2	0	0	2	2	3	0
Região com grande potencial para agricultura, pecuária e transformação (<i>carne, leite e mel, entre outros</i>). Ampla produção agrícola, hortigranjeiros, mel e demais produtos da Agricultura Familiar	34	3	3	3	3	3	0	3	3	0	3	3	2	2	2	0	0	2	2	3	0
Bioma Pampa.	28	3	3	0	0	3	3	3	3	0	2	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0
Bom potencial energético.	24	2	3	0	0	3	0	3	3	0	3	0	3	1	2	0	0	0	0	0	0
Aquífero Guarani.	23	3	3	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Instituições de ensino, pesquisa e extensão (Públicas, Comunitárias e Privadas)	23	3	3	3	3	3	3	3	3	0	2	3	2	0	2	0	3	2	2	3	0
Terras com bom aproveitamento para projetos de agronegócio, biocombustíveis, reflorestamento, fruticultura e viticultura.	22	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	2	2	0	0	2	2	3	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																				
	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal	Restrições orçamento Federal para investimentos na região.	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).	
Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia																					
Boa logística devido ao acesso ao Mercosul.	20	0	3	3	3	3	3	3	1	0	0	2	0	0	3	0	0	2	2	3	3
Amplio patrimônio Histórico e cultural que pode ser explorado para o turismo.	19	0	3	3	3	3	3	3	3	0	2	0	0	0	2	0	0	2	2	3	0
Condições para o desenvolvimento do comércio de fronteira, MERCOSUL.	19	0	3	3	3	3	3	3	2	0	1	3	0	0	2	0	0	2	2	3	3
Existência de Universidade na área da saúde (medicina) UNIPAMPA.	18	2	2	2	2	3	3	3	1	0	2	3	0	0	2	0	3	2	2	3	3
Aeroportos da Região.	14	0	3	2	2	3	3	3	1	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2	3	0
Parque Científico e Tecnológico do Pampa – PampaTec	14	3	3	3	3	3	1	3	3	0	3	2	3	0	2	0	0	0	0	2	2
Região propícia para se explorar o turismo.	14	2	3	3	3	3	3	3	3	0	2	3	2	0	2	0	0	2	2	3	0
Escolas técnicas e Sistema S.	9	1	2	1	1	3	2	3	1	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Abertura para investimentos externos.	8	3	2	2	2	3	2	3	3	0	0	2	3	0	3	0	0	2	2	2	2
Bacia do Rio Uruguai.	8	3	3	0	0	3	3	3	3	0	3	1	0	3	2	0	0	0	0	0	0
Implantação de escolas de turno integral.	8	1	2	0	0	3	1	3	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Grande potencial de área verde e aspectos históricos que podem ser explorados para o turismo.	7	3	3	3	3	3	3	3	3	0	2	3	1	0	2	0	0	2	2	3	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																				
	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal	Restrições orçamento Federal para investimentos na região.	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).	
Instituições de articulação, AMFRO, COREDE, ULFRO, COREDE, INOVA RS	7	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	0	3	0	3	3	3	3	3	
Consórcio para o desenvolvimento do Pampa Gaúcho.	6	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	0	3	0	3	3	3	3	3	
Presença da força policial.	4	0	1	2	2	3	3	3	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3	3	1	0
Presença de instituições necessárias para o bom funcionamento das atividades sociais.	4	2	1	1	1	3	3	3	2	0	2	0	0	0	1	0	0	3	3	2	2
Rede hospitalar pública e privada.	4	2	1	1	1	3	3	3	1	0	2	0	1	0	1	0	0	1	1	3	3
Segurança como prioridade para a comunidade.	3	0	1	1	1	3	3	3	2	0	0	2	0	0	1	0	0	3	3	2	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 40: Cruzamento FOFA – Fraquezas e Oportunidades

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades	Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofrem "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta complexidade.
		Votos	47	36	31	30	27	25	22	22	21	19	19	13	13
Fraquezas	Votos	47	36	31	30	27	25	22	22	21	19	19	13	13	6
Baixo poder aquisitivo da população.	37	3	3	2	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	3
Dificuldade em desenvolver uma visão empreendedora.	32	3	3	3	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0
Grande distância entre os municípios e em relação à capital.	28	0	0	1	0	3	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Distância dos grandes centros de saúde.	23	0	0	0	0	3	0	0	2	0	3	0	3	0	3
Extensa malha rodoviária e maquinário insuficiente. Fundamental para a região a duplicação total da BR290. Encurtar o tempo de viagem e termos mais segurança. Estradas e o monopólio do transporte intermunicipal. Ausência de um Plano Viário Macro	19	3	3	3	0	3	2	2	3	0	3	0	3	0	0
Desnível entre municípios sobre inovação. Poucos municípios com a Lei de Inovação implementada. Ausência de modelos disruptivos viáveis para inovação em agroturismo. Pouco aproveitamento do potencial de beneficiamento e agregação de valor na produção agropecuária (não somente comercialização de matérias-primas). Ausência de investimentos em ILP (sistema de produção Agropecuária- Integração Lavoura Pecuária). Ausência de instituições capacitadas para atender as	19	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	3	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades	Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofram "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta - complexidade.
demandas. Falta de integração universidade/sociedade/poderes públicos															
Êxodo da região, principalmente de jovens, e consequente perda de capital intelectual.	18	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Saneamento básico insuficiente	14	1	1	3	0	3	3	3	3	3	3	0	2	0	3
Falta de capacidade para a gestão pública. Falta de intercâmbio entre os municípios para dificuldades comuns.	14	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3
Pouca participação do setor privado no COREDE. Pouca participação das entidades nas assembleias do COREDE. Falta de articulação regional.	12	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3
Falha na articulação regional e governança (AMFRO, COREDE FO, ULFRO, CODEPAMPA, INOVA RS). Ausência de articulação e cobrança dos dispositivos do Mercosul.		3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3
Conselhos regionais se reúnem pouco e, às vezes, de forma ineficiente. Acirramento ideológico.	11	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3
Falta de cursos de qualificação para os professores da rede estadual de ensino na região.	10	1	1	2	0	3	1	0	3	0	3	0	0	0	3
Pouca ação colaborativa e de cooperação para desenvolvimento de projetos.	10	3	3	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	3
Extensão de território.	9	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	0	0	0	3
Falta de recursos humanos e materiais na área da saúde (médicos especialistas e UTIs especializadas).	9	0	0	0	0	3	0	0	2	0	3	0	3	0	3

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades	Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofrem "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta - complexidade.
		0	0	3	0	3	0	3	3	3	3	0	0	2	0
Falta de sinalização rodoviária e turística adequada.	9	0	0	3	0	3	0	3	3	3	3	0	0	2	0
Crescimento da violência.	8	1	1	2	0	3	3	3	2	3	3	0	0	3	0
Deficiência energética regional.	8	2	2	1	3	3	3	3	2	0	3	3	0	0	0
Distância e falta de projetos para escolas rurais.	8	1	1	1	0	3	1	1	2	1	3	0	0	0	0
Inexistência de diagnóstico e inventário turismo/lazer regional.	8	1	1	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	0
Falta de gerenciamento dos programas federais.	7	2	2	3	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0
Falta de investimentos em projetos que busquem resgatar a educação patrimonial rica da região.	7	0	0	3	0	3	2	3	3	2	3	0	0	0	0
Falta de estrutura física e material nas escolas estaduais da região.	6	1	1	2	0	3	1	1	3	0	3	0	0	0	0
Não há planos de saneamento básico completos e adequados.	6	2	2	3	0	3	3	3	3	3	3	0	0	0	3
Problemas no transporte intermunicipal da região.	6	1	1	3	0	3	1	1	2	3	3	0	0	0	0
Sistema aeroviário, ferroviário e aduanas pouco explorados.	6	3	3	3	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0
Falta de pontes para ligar municípios (nacionais e internacionais).	5	3	3	3	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0
Orçamento municipais insuficientes.	5	1	1	1	0	3	2	1	2	3	3	0	3	0	0
Produção com pouca valorização e incentivo.	5	3	3	2	0	3	3	0	2	0	3	0	0	0	0
Problemas de comunicação.	4	2	2	3	0	3	1	3	3	0	3	0	0	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Oportunidades	Região situada no Mercosul. Polo Exportador via Pacífico e Atlântico	Rodovia Mercosul (Transporte Internacional).	Interesse da população pelo turismo e qualidade de vida.	Mercado Energético Internacional (GARABI - São Borja, termoeletricas de Uruguiana e Alegrete, ITU – Manoel Viana e Maçambará).	Governo Estadual incentiva o desenvolvimento regional.	Programas de Faixa de Fronteira.	Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU).	Oferta de recursos Estaduais e Federais.	Movimento Cidades Inteligentes	Há existência de financiamentos para projetos na região.	Utilização de bioenergia (etanol, biomassa e diesel).	Emenda 29 - recursos aplicados nas ações e serviços de saúde não sofrem "desvio de finalidade"	Representação política e regional. Recursos Federais disponíveis para segurança.	União, descentralização saúde de alta - complexidade.
Problemas de degradação da mata ciliar. Expansão das lavouras de soja, supressão do campo nativo e biodiversidade bioma Pampa.	4	2	2	3	0	3	2	3	3	0	3	0	0	0	0
Falta de infraestrutura para segurança (instalação, equipamentos e pessoal de área).	3	0	0	1	0	3	2	1	3	3	3	0	0	3	0
Falta de investimento na agricultura Familiar, agroindústrias e pequeno produtor	2	2	2	3	0	3	2	3	3	0	3	0	0	0	0
Falta de cursos técnicos/profissionalizantes itinerantes entre os municípios, de forma a suprir as demandas. Mão de Obra (técnicos Agrícolas)	2	2	2	2	1	3	2	3	3	0	3	0	0	0	1

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 41: Cruzamento FOFA – Fraquezas e Ameaças

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																				
	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais.	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região.	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).	
Fraquezas	Votos	47	39	33	31	30	29	29	19	18	18	0	14	13	12	6	5	4	3	3	1
Baixo poder aquisitivo da população.	37	3	3	0	0	3	2	3	1	0	3	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0
Dificuldade em desenvolver uma visão empreendedora.	32	2	3	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grande distância entre os municípios e em relação à capital.	28	0	1	3	3	3	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distância dos grandes centros de saúde.	23	0	0	3	3	3	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	0	2	3
Extensa malha rodoviária e maquinário insuficiente. Fundamental para a região a duplicação total da BR290. Encurtar o tempo de viagem e termos mais segurança. Estradas e o monopólio do transporte intermunicipal. Ausência de um Plano Viário Macro	19	0	3	3	3	3	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desnível entre municípios sobre inovação. Poucos municípios com a Lei de Inovação implementada. Ausência de modelos disruptivos viáveis para inovação em agroturismo. Pouco aproveitamento do potencial de beneficiamento e agregação	19	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

	Ameaças	Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte																			
		Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais.	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região.	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).
de valor na produção agropecuária (não somente comercialização de matérias-primas). Ausência de investimentos em ILP (sistema de produção Agropecuária-Integração Lavoura Pecuária). Ausência de instituições capacitadas para atender as demandas. Falta de integração universidade/ sociedade/ poderes públicos																					
Êxodo da região, principalmente de jovens, e conseqüente perda de capital intelectual.	18	2	3	1	1	3	2	3	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Saneamento básico insuficiente	14	3	3	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0
Falta de capacidade para a gestão pública. Falta de intercâmbio entre os municípios para dificuldades comuns.	14	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	2	3	0	0	0	0	3	0
Pouca participação do setor privado no COREDE. Pouca participação das entidades nas assembleias do CORE-DE. Falta de articulação regional.	12	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	2	3	0	0	0	0	3	0
Falha na articulação regional e governança (AMFRO, COREDE FO, ULFRO, CODEPAMPA, INOVA RS). Ausência de		3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	2	3	0	0	0	0	3	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais.	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região.	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).
		articulação e cobrança dos dispositivos do Mercosul.																			
Conselhos regionais se reúnem pouco e, às vezes, de forma ineficiente. Acirramento ideológico.	11	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	3	3	2	3	0	0	0	0	3	0
Falta de cursos de qualificação para os professores da rede estadual de ensino na região.	10	0	1	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Pouca ação colaborativa e de cooperação para desenvolvimento de projetos.	10	3	3	3	3	3	3	3	3	0	3	0	3	2	1	0	0	0	0	3	0
Extensão de território.	9	2	0	3	3	3	1	3	3	0	0	0	3	3	0	0	0	0	0	2	0
Falta de recursos humanos e materiais na área da saúde (médicos especialistas e UTIs especializadas).	9	0	0	0	0	3	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0	0	3	3
Falta de sinalização rodoviária e turística adequada.	9	0	2	1	1	3	3	3	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crescimento da violência.	8	0	2	0	0	3	1	3	0	0	3	2	0	0	0	0	0	3	3	0	0
Deficiência energética regional.	8	0	1	0	0	3	0	3	0	0	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Distância e falta de projetos para escolas rurais.	8	0	2	3	3	3	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																				
		Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais.	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região.	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).
	8	0	3	0	0	3	3	3	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Inexistência de diagnóstico e inventário turismo/lazer regional.	7	3	2	3	3	3	3	3	3	0	3	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0
Falta de gerenciamento dos programas federais.	7	0	2	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de investimentos em projetos que busquem resgatar a educação patrimonial rica da região.	6	0	1	0	0	3	1	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de estrutura física e material nas escolas estaduais da região.	6	3	3	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	2	3	0	0	0	0	3	0
Não há planos de saneamento básico completos e adequados.	6	0	3	3	3	3	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Problemas no transporte intermunicipal da região.	6	0	3	0	0	3	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sistema aeroviário, ferroviário e aduanas pouco explorados.	6	0	3	0	0	3	3	3	0	0	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Falta de pontes para ligar municípios (nacionais e internacionais).	5	0	2	2	2	3	2	3	3	0	3	3	0	2	3	0	0	0	0	0	0
Orçamento municipais insuficientes.	5	1	2	2	2	3	2	3	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Produção com pouca valorização e incentivo.	5	2	3	2	2	3	3	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Grau de relação: - 0 não há - 1 fraca - 2 média - 3 forte	Ameaças																			
	Ocorrências de Estiagem / secas.	Dificuldade de competitividade com outras regiões.	Falta de pavimentação (rodovias e estradas);	Falta de investimentos no orçamento da união e do estado na região, na manutenção e conservação das rodovias;	Falta de políticas públicas para a região.	Baixa demanda turística.	Falta de articulação entre os atores de escalas diferentes (federal, estadual, municipal e internacional).	Falta de planos para bacias hidrográficas. Falta de fiscalização ambiental por parte do Estado e União, o que vem causando degradação no Bioma Pampa e diminuição drástica de banhados	Diferença de desenvolvimento nas esferas municipais e federal.	Restrições orçamento Federal para investimentos na região;	Adequação da legislação para utilização dos aeroportos, aduanas e ferrovias.	Deficiência energética regional.	Ocorrências de Inundação, Chuvas intensas.	Impasses com a legislação de fronteira.	Possível redução do número de instituições estaduais.	Domínio de custos – medicamentos.	Região de Fronteira é insegura.	Falta de contratos de segurança para a região.	Região de fronteira – ameaça sanitária.	Equipamentos importados (saúde).
Problemas de comunicação.	4	0	2	0	0	3	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Problemas de degradação da mata ciliar. Expansão das lavouras de soja, supressão do campo nativo e biodiversidade bioma Pampa.	4	2	3	0	0	3	3	3	3	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Falta de infraestrutura para segurança (instalação, equipamentos e pessoal de área).	3	0	1	0	0	3	3	3	0	0	3	0	0	0	3	0	3	3	0	0
Falta de investimento na agricultura Familiar, agroindústrias e pequeno produtor (NOVO)	2	3	3	2	2	3	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falta de cursos técnicos/profissionalizantes itinerantes entre os municípios, de forma a suprir as demandas. Mão de Obra (técnicos Agrícolas) (NOVO)	2	2	3	0	0	3	2	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0

4 RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030

4.1 MAPA ESTRATÉGICO

4.1.1 Visão e alvos

A partir da atual coleta de dados, sugerem-se as propostas para a Visão, Valores e Vocação para a Região do COREDE Fronteira Oeste:

Visão

Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores

- Credibilidade e responsabilidade
- Cultura e tradição
- Honestidade e lealdade
- Humanização e Direitos Humanos
- Hospitalidade
- Qualidade de vida
- Liberdade
- Pensamento disruptivo e Inovação
- Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação

O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

4.1.2 Diretrizes Estratégicas

Com base no cruzamento das forças/fraquezas com as oportunidades/ ameaças, foram definidas 12 Diretrizes Estratégicas (DE), sendo elas Ofensivas, de Confronto, de Reforço e Defensivas

4.1.2.1 Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)

Do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas 4 (quatro) **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades, com a definição de **13** (treze) projetos, conforme segue:

- **DEO 1** - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.
 - **DEO_1_Proj_001** - Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL);
 - **DEO_1_Proj_002** - Apoio ao desenvolvimento da agricultura e pecuária (familiar, médio e grande porte);
 - **DEO_1_Proj_003** - Apoio à implementação e fortalecimento de agroindústrias (familiar, pequeno, médio e grande porte).
- **DEO 2** – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional,
 - **DEO_2_Proj_001** - Inova - Ecosistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO;
 - **DEO_2_Proj_002** - Desenvolvimento de tecnologias sociais para abastecimento de água, energia, comunicação e de segurança;
 - **DEO_2_Proj_003** - Sustentabilidade e Economia Circular.
- **DEO 3** – Aproveitamento da localização central da RCFO junto ao MERCOSUL e aos oceanos Pacífico e Atlântico, para ampliar as exportações de produtos e serviços de maior valor agregado.
 - **DEO_3_Proj_001** - Fronteiras do Pampa.
- **DEO 4** - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.
 - **DEO_4_Proj_001** - Fortalecimento do Turismo na Fronteira Oeste: DTI, Formatação de Rotas, Infraestrutura e Capacitação;
 - **DEO_4_Proj_002** - Preservação e promoção da memória da Fronteira Oeste;
 - **DEO_4_Proj_003** - Implementação de Territórios Criativos;
 - **DEO_4_Proj_004** - Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos, Eventos esportivos e Feiras de Artesanato da Fronteira Oeste;
 - **DEO_4_Proj_005** - Implementação de Film Commission Municipais;
 - **DEO_4_Proj_006** - Programa de conscientização sobre a oferta e o consumo de produtos de origem.

4.1.2.2 Diretrizes Estratégicas Confronto (DEC)

A partir do cruzamento das **Forças** com as **Ameaças**, foram definidas 3 (três) **Diretrizes Estratégicas de Confronto (DEC)**, que objetivam valorizar as forças para que seja para minimizar os efeitos das ameaças identificadas, com a definição de 5 (cinco) projetos,

conforme segue:

- **DEC 1** – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região;
 - **DEC_1_Proj_001** - Revisar ou Criar e Implementar Leis Municipais para o desenvolvimento da Fronteira Oeste;
 - **DEC_1_Proj_002** - Criar Fundo Privado Desenvolve Fronteira Oeste;
 - **DEC_1_Proj_003** - Implementar a Agência de Desenvolvimento da Fronteira Oeste.
- **DEC 2** – Aproveitamento da disponibilidade de terras, das Bacias Hidrográficas e do Aquífero Guarani, para criação de políticas de desenvolvimento sustentável, envolvendo as diferentes escalas públicas de governos e a iniciativa privada;
 - **DEC_2_Proj_001** - Implementação de projetos estruturantes para armazenamento e distribuição de água para consumo humano e em sistemas produtivos.
- **DEC 3** – Implementação de Centro de Saúde de Alta Complexidade, considerando a infraestrutura de ensino e demanda regional.
 - **DEC_3_Proj_001** Hospital Federal Transfronteiriço.

4.1.2.3 Diretrizes Estratégicas Reforço (DER)

Por meio do cruzamento entre as **Fraquezas** e as **Oportunidades**, foram definidas 3 (três) **Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER)**, que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades, com a definição de 7 (sete) projetos, conforme segue:

- **DER 1** - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos);
 - **DER_1_Proj_001** - Ampliação de condições de acesso a energia e a comunicação no meio rural e em regiões de maior vulnerabilidade social;
 - **DER_1_Proj_002** - Ampliação e melhoria das condições de logística de transporte e deslocamento da produção, da população regional e turístico;
 - **DER_1_Proj_003** - Ampliação e melhoria das condições saneamento básico (água para consumo humano e sistema produtivo).
- **DER 2** - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural;
 - **DER_2_Proj_001** - Implementação de Escolas de Alternância
 - **DER_2_Proj_002** - Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

- **DER_2_Proj_003** - Programa de pertencimento: Viver e Empreender na Fronteira Oeste.
- **DER 3** - Criação ou ampliação de políticas públicas para empreendimentos rurais de grande porte (acima de 500 ha), de médio porte (entre 4 módulos rurais e 500 ha) e familiar (até 4 módulos rurais);
 - **DER_3_Proj_001** - Fórum permanente de políticas e desenvolvimento sustentável na agropecuária.

4.1.2.4 Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED)

A partir do cruzamento das **Fraquezas** com as **Ameaças**, foram definidas 2 (duas) **Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED)**, que objetivam resolver as fraquezas para que sejam minimizados os efeitos das ameaças, com a definição de 3 (três) projetos, conforme segue:

- **DED 1** - Fortalecimento do sistema regional de ensino (básico, médio, técnico e superior), de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento de soluções, atendendo aos sistemas produtivos (geração de renda) e sociais (distribuição de renda, saúde, educação, segurança e cultura);
 - **DED_1_Proj_001** - Desenvolvimento de metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior).
- **DED 2** - Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO;
 - **DED_2_Proj_001** - Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional);
 - **DED_2_Proj_002** - Fortalecimento da Governança da Região da Fronteira Oeste.

4.2 RELAÇÃO DOS PROJETOS DO PLANO ESTRATÉGICO (PED) FRONTEIRA OESTE 2022-2030

A RF6, que reúne a RCC e a RCFO, tem sido palco para a implementação de programas e projetos que ultrapassam as fronteiras e os limites de cada COREDE. Instituições com a Instância de Governança Regional (IGR) PAMPA GAÚCHO e a IGR FRONTEIRA OESTE, o SEBRAE, o CODEPAMPA e o CIDEJA, foram e são protagonistas de movimentos nos setores do agronegócio, do turismo e no âmbito da inovação. São exemplos, os seguintes programas:

- 1) Caminhos do Pampa (inovação e turismo), coordenado pelo SEBRAE Fronteira Oeste e Campanha, e;
- 2) o Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), ligado ao INOVA RS e coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), com foco na inovação nos setores de turismo e agronegócios.

Outra referência é a Indicação de Procedência dos Vinhos da Campanha, que ultrapassam os limites das fronteiras dos COREDES. Esses programas são exemplos de ações realizadas ou em processo de realização na RF6, iniciados após 2015.

Portanto, principalmente no âmbito do turismo, do agronegócio e da inovação, muito projetos previstos para o PED 2022-2030 terão em comum particularidades encontradas em comum entre os municípios ou microrregiões, senão a totalidade dos dois COREDES, ou seja, do interesse de toda a RF6 de planejamento. Situações problemas similares e que, portanto, tem no Bioma Pampa, enquanto *terroir*, seu principal motivo de encontro dos COREDES.

Ainda, em relação a carteira de projetos do PED COREDE Fronteira Oeste, retoma-se o Produto II, com destaque para a análise dos projetos previstos para o período de 2015-2030 e a situação deles se implementados ou não. O Quadro 42 apresenta a síntese do andamento dos projetos das estratégias referenciais definidas, sendo que um projeto foi implementado; cinco estão em processo de implementação e onze não foram iniciados.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quadro 42: Situação do andamento dos Projetos das Diretrizes Referenciais do PED 2015-2030 - RCFO

Estratégia Referencial	Projeto	Não Iniciado	Em andamento	Implementado
Referencial 1: “Buscar através da representação política e institucional formas para promover a competitividade e aguçar a visão empreendedora para o desenvolvimento da região”	1. Projeto Prioritário 2 - Apoio a agroindústria			100%
	2. Projeto Prioritário 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores	x		
	3. Projeto Não Hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo	x		
Referencial 2: “Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico para ser empregado no agronegócio e turismo local”,	4. Projeto Prioritário 5 - Plano Regional de Eficiência Energética	x		
	5. Projeto Prioritário 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável;	x		
	6. Projeto Não Hierarquizado 14 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste		10%	
	7. Projeto Não Hierarquizado 15 - Apoio à Agricultura Familiar		29,1%	
Referencial 3: “Fazer uso dos recursos naturais para produção de energia, alimento e culturas diversificadas”	8. Projeto Prioritário 8 - criação de estâncias hidrotermais	x		
	9. Projeto Prioritário 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional;		23,1%	
	10. Projeto Não Hierarquizado 13 - Clínicas Escolas Regionais;	x		
	11. Projeto Não Hierarquizado 12 - Estruturação de Parque Eólico.	x		
Estratégia 4: “Investir em saneamento básico, pavimentação urbana e rural para melhorar o acesso aos municípios”	12. Projeto Prioritário 4 – Aquisição de Maquinário	x		
	13. Projeto Não Hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário;		85,7%	
	14. Projeto Não Hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação.	x		
Estratégia 5: “Criar grupo para elaborar/propor um plano de turismo regional”	15. Projeto Prioritário 3 - Plano de Desenvolvimento Turístico Regional	x		
Estratégia 6: “Fiscalizar a efetivação do projeto de saúde na região”	16. Projeto Prioritário 1 – Infraestrutura hospitalar		92,9%	
Estratégia 7, “Elaborar instrumentos do COREDE para qualificar a máquina pública, identificar e implementar projetos de desenvolvimento para a região”	17. Projeto Prioritário 6 – Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital	x		

Fonte: Produto II – Revisão do PED Fronteira Oeste, 2023

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quanto aos projetos não hierarquizados, mas contantes na relação de projetos do PED 2015-2030 (Quadro 43), somente um estava em andamento e os outros quatro não foram iniciados, no momento da análise dos projetos.

Quadro 43: Situação do andamento dos Projetos Não Hierarquizados do PED 2015-2030 RCFO

Projeto	Não Iniciado	Em andamento	Implementado
Aquisição de veículos		94,8%	
Projeto asfaltamento de vias urbanas	x		
Promover, incentivar e atrair profissionais da área da saúde para atuar nas cidades da região	x		
Designação De Maior Efetivo Policial Para Região	x		
Apoio financeiro para as Guardas Municipais	x		

Fonte: Produto II – Revisão do PED Fronteira Oeste, 2023

Portanto, do total de vinte e dois projetos previstos no PED 2015-2030 (Quadros 42 e 43), a grande maioria está em situação de em processo de implementação (por meio da Consulta popular), ou não iniciado.

O Quadro 44 apresenta os projetos hierarquizados na revisão do PED 2022-2030, por Diretriz Estratégica. Na sequência, nas seções 4.2.1, 4.2.2, 4.2.3 e 4.2.4, são apresentados os projetos na sua íntegra.

Quadro 44: Diretrizes estratégicas e projetos hierarquizados

Diretriz estratégica	Projeto Hierarquizado
DEO 1 Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.	DEO_1_Proj_001 - Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)
DEO 2 - Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça e o patrimônio regional Inova - Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO	DEO_2_Proj_001 - Inova - Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO
DEO 3 Aproveitamento da localização central da RCFO junto ao MERCOSUL e aos oceanos Pacífico e Atlântico, para ampliar as exportações de produtos e serviços de maior valor agregado	DEO_3_Proj_001 - Fronteiras do Pampa
DEO 4 Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.	DEO_4_Proj_001 - Fortalecimento do Turismo na Fronteira Oeste: DTI, Formação de Rotas, Infraestrutura e Capacitação
DEC 1 Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região	DEC_1_Proj_001 - Revisar ou Criar e Implementar Leis Municipais para o desenvolvimento da Fronteira Oeste
DEC 2 Aproveitamento da disponibilidade de terras, das Bacias Hidrográficas e do Aquífero Guarani, para criação de políticas de desenvolvimento sustentável, envolvendo as diferentes escalas públicas de governos e a iniciativa privada.	DEC_2_Proj_001 - Implementação de projetos estruturantes para armazenamento e distribuição de água para consumo humano e em sistemas produtivos
DEC 3 Implementação de Centro de Saúde de Alta Complexidade, considerando a infraestrutura de ensino e demanda regional.	DEC_3_Proj_001 - Hospital Federal Transfronteiriço
DER 1 Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).	DER_1_Proj_001 - Ampliação de condições de acesso à energia e a comunicação no meio rural e em regiões de maior vulnerabilidade social

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Diretriz estratégica	Projeto Hierarquizado
DER 2 Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural.	DER_2_Proj_001 - Implementação de Escolas de Alternância
DER 3 Criação ou ampliação de políticas públicas para empreendimentos rurais de grande porte (acima de 500 ha), de médio porte (entre 4 módulos rurais e 500 ha) e familiar (até 4 módulos rurais)	DER_3_Proj_001 - Fórum permanente de políticas e desenvolvimento sustentável na agropecuária
DED 1 Fortalecimento do sistema regional de ensino (básico, médio, técnico e superior), de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento de soluções, atendendo aos sistemas produtivos (geração de renda) e sociais (distribuição de renda, saúde, educação, segurança e cultura).	DED_1_Proj_001 - Desenvolvimento de metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior)
DED 2 Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO.	DED_2_Proj_001 - Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)

4.2.1 Projetos das Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)

A primeira DEO refere-se à *Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado*. Foram definidos 3 (três) projetos (Quadros 45, 46 e 47).

Quadro 45: DEO_1_Proj_001 - Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação e fortalecimento de Arranjos Produtivos Locais (APL)
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementação de de Arranjos Produtivos Locais (APL), por meio da articulação institucional das cadeias produtivas, reunindo os diferentes elos em prol do desenvolvimento e do fortalecimento. definição da governança e planejamento de ações de gestão, desenvolvimento de tecnologias e inovação, processos produtivos e mercado.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementar e fortalecer 10 Arranjos Produtivos Locais.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 1** - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.

3) Caracterização da situação / problema

Conforme as Figuras 1 e 2, constata-se uma ausência de Arranjos Produtivos Locais nas regiões da Campanha e da Fronteira Oeste. Trata-se de uma política pública que favorece a atuação em torno dos gargalos de operações como a lavagem e a cardagem, do desenvolvimento de tecnologias, da gestão ou da logística e do marketing.

Figura 1: Mapa das localidades dos APLs espalhados pelo Estado



Fonte: DESENVOLVIMENTO, 2022

Figura 2: APLs do Rio Grande do Sul

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

APL	Região/COREDE
● APL Agroindústria Familiar - Região Médio Alto Uruguai	Médio Alto Uruguai
● APL Agroindústria Familiar - Região Celeiro	Celeiro
● APL Agroindústria Familiar - Região das Missões	Missões
● APL Metalmeccânico Pós-colheita	Noroeste Colonial
● APL Pedras, Gemas e Joias	Alto da Serra do Botucanal
● APL Polo de Moda da Serra Gaúcha	Serra
● APL Metalmeccânico e Automotivo da Serra Gaúcha	Serra
● APL Moveleiro da Serra Gaúcha	Serra
● APL Tecnologia da Informação da Serra Gaúcha	Serra
● APL Agroindústria Familiar - Vale do Taquari	Vale do Taquari
● APL Tecnologia da Informação e Comunicação da Região Central	Central
● APL Metalmeccânico da Região Central	Central
● APL Agroindústria Familiar Vale do Rio Pardo	Vale do Rio Pardo
● APL Polo Naval do Jacuí	Centro-Sul
● APL Eletroeletrônico de Automação e Controle	Metropolitano e Serra
● APL Máquinas e Equipamentos Industriais	Metropolitano e Serra
● APL Audiovisual	Metropolitano
● APL Alimentos	Sul
● APL Complexo Industrial da Saúde da Região Sul	Sul
● APL Polo Naval e Offshore de Rio Grande e Estorno	Sul

Fonte: DESENVOLVIMENTO, 2022

Em 2022, foram iniciadas tratativas para implementar formas de recuperar o setor produtivo da lã e a implementação de um APL foi novamente considerada pelo segmento produtivo. Assim, em 2022 foi submetida e aprovada proposta de estudos para a implementação do APL da Lã, no Edital 008/2022 - PRO COREDE CAMPANHA - FAPERGS. Em decorrência desse projeto, produtores e artesãos de municípios da RCFO solicitaram a adesão, de maneira a oportunizar a organização da cadeia produtiva.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

No Rio Grande do Sul, o conceito de Arranjo Produtivo Local (APL) vem se consolidando, na prática, a partir de políticas públicas, pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. De acordo com o Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais (APLs),

São o conjunto de empresas, produtores e instituições que, em um mesmo território, mantêm vínculos de cooperação. Com produtos semelhantes, participam da mesma cadeia produtiva, utilizam insumos comuns, necessitam de tecnologias semelhantes e informações sobre os mesmos mercados. Um APL é a prioridade definida por uma região para o seu desenvolvimento econômico (DESENVOLVIMENTO, 2022).

Portanto, a organização de APL é uma alternativa plausível, uma vez que, segundo Desenvolvimento (2022), os APLs:

- por meio da cooperação, empresas, produtores, comunidades e instituições públicas e privadas, buscam e ganhos econômicos que aumentem a eficiência produtiva e a renda de empresas, produtores e trabalhadores, refletindo no desenvolvimento da sociedade;
- são um espaço de cooperação econômica em que toda a comunidade participa na construção dos objetivos e rumos de desenvolvimento
- fomentam a governança e a capacidade técnica das comunidades dos arranjos produtivos e de setores priorizados pelo Estado. Estimulam fatores endógenos que ampliam sua capacidade de agregação de valor, geração e apropriação local da renda.

Os APLs, enquanto arranjos híbridos de governança, surgem para que as empresas que se estruturam dessa forma superem as limitações em termos de conhecimento. Desse modo, os APLs surgem como forma de compartilhar capacidades, que, individualmente, as empresas que se estruturam nesses arranjos não conseguiriam. Entender as capacidades é de suma importância para entender a estruturação de arranjos híbridos como os APLs.

Especificamente, quanto menos capacidades, mais os arranjos vão estar ligados às leis da oferta e da demanda diante da sua pouca diferenciação perante o mercado. Quanto mais capacidades, maior é a autonomia das empresas nelas contidas, impactando, inclusive, a verticalização demais etapas produtivas dentro dos seus limites (cadeias integradas/verticalizadas) (Leo, 2022). Nesse sentido, a compreensão dessas limitações em termos de capacidades permite a melhor estruturação dos APLs. Cada firma tem que incorporar capacidades e preencher suas lacunas.

O conceito de capacidades de inovação busca compreender a habilidade que uma empresa tem de

introduzir no mercado novos produtos, processos, modos de organização e explorar novas formas de se relacionar com o mercado (Le & Lei, 2018). Especificamente, a capacidade de inovação é uma metacapacidade (Collis, 1994) desenvolvida a partir de diferentes conceitos, tais como recursos organizacionais (Penrose, 1959), habilidades (Richardson, 1972), capacidade de absorção (Cohen & Levinthal, 1990), capacidade tecnológicas (Lall, 1992) e capacidades inovadoras (Bell & Figueiredo, 2012).

Sobre a capacidade de inovação de cada função-chave, Zawislak, Alves, Tello-Gamarra, Barbieux e Reichert (2012, 2013), apresentam os quatro tipos a seguir:

- **Desenvolvimento:** resultado do processo de aprendizagem por meio do qual as empresas absorvem e internalizam novos conhecimentos para produzir mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, novos processos e produtos;
- **Operação:** Atividades como controle de qualidade, manutenção preventiva, fluxo de trabalho e controle de estoque;
- **Gestão:** capacidade de combinar as capacidades produtivas dos recursos humanos e físicos. O objetivo da capacidade de gerenciamento é manter um fluxo suave de informações e saídas para alcançar taxas mais altas de eficiência;
- **Comercialização:** Da terceirização à entrega, passando pelo atendimento, negociação, contratação, marketing, branding, logística, cada empresa possui um pacote de habilidades, rotinas e sistemas específicos para negociar. Refere-se como capacidade de transação. Em outras palavras, é a capacidade da empresa de reduzir o custo de transação.

5 Referências

- BELL, Martin; FIGUEIREDO, Paulo N. Innovation capability building and learning mechanisms in latecomer firms: recent empirical contributions and implications for research. **Canadian Journal of Development Studies**, v. 33, n. 1, p. 14-40, 2012.
- COHEN, M.; LEVINTHAL, Daniel. Absorptive Capacity Absorptive Capacity. **Administration Science Quarterly**, Jg, v. 35, p. 128-152, 1990.
- COLLIS, D. J. Research note: How valuable are organizational competence. **Strategic Management Journal**, v. 15, n. S1, p. 143-152, 1994.
- DESENVOLVIMENTO, **Arranjos Produtivos Locais (APLs)**, 2022. Disponível em: <https://desenvolvimento.rs.gov.br/programa-de-fortalecimento-das-cadeias-e-arranjos-produtivos-locais-apls>. Acesso em 11 Nov 2022
- FLICK, Uwe. **Desenho na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.
- LALL, Sanjaya. Technological capabilities and industrialization. **World development**, v. 20, n. 2, p. 165-186, 1992.
- LE, Phong Ba; LEI, Hui. The effects of innovation speed and quality on differentiation and low-cost competitive advantage: The case of Chinese firms. **Chinese Management Studies**, 2018.
- LEO, R. **Capacidades de Inovação no Agronegócio**. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.
- LINCON, Y; S. R. NETZ (Orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre. ARTMED, 2006.
- PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. New York, NY: John Wiley & Sons, 1959.
- Plano Plurianual 2020-2023**: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.
- Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste**. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
- Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste**. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
- RICHARDSON, George B. The organisation of industry. **The Economic Journal**, v. 82, n. 327, p. 883-896, 1972.
- Zawislak, P. A., Alves, A. C., Tello-Gamarra, J., Barbieux, D., & Reichert, F. M. (2012). Innovation capability: from technology development to transaction capability. **Journal of Technology Management and Innovation**, 7(2), 14-27.
- _____. (2013). Influences of internal capabilities of firms on their innovation performance: a case study investigation in Brazil. **International Journal of Management**, 30(1), 329-348.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste.
Resultados pretendidos: - Implementar 10 APLs; - Promover o crescimento da geração de emprego e renda; - Potencializar a produção nos setores priorizados. - Desenvolver o espírito e a capacidade de cooperação; - Desenvolver as capacidades de inovação: desenvolvimento de produtos, gestão, comercialização e produção.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DEO 1 - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: APL da Carne Ovina implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Carne Ovina implementado Prazo: 24 meses Produto 2: APL da Lã Ovina implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Lã Ovina implementado Prazo: 24 meses Produto 3: APL da Carne Bovina implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Carne Bovina implementado Prazo: 24 meses Produto 4: APL do Turismo implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL do Turismo implementado Prazo: 24 meses Produto 5: APL da Apicultura implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Apicultura implementado Prazo: 24 meses Produto 6: APL da Agroindústria implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Agroindústria implementado Prazo: 24 meses Produto 7: APL da Viticultura e vitivinicultura implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Viticultura e vitivinicultura implementado Prazo: 24 meses Produto 8: APL da Olivicultura (azeite) implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Olivicultura (azeite) implementado Prazo: 24 meses Produto 9 : APL dos Hortifrutigranjeiros implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL dos Hortifrutigranjeiros implementado Prazo: 24 meses Produto 10 : APL da Aquicultura e piscicultura implementado Custo: R\$ 300.000,00 Meta: 1 APL da Aquicultura e piscicultura implementado

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Prazo: 24 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS; Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico, Rural, SEBRAE, EMATER		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.000.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 300.000,00		
Produto 2: R\$ 300.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
Produto 4: R\$ 300.000,00		
Produto 5: R\$ 300.000,00		
Produto 6: R\$ 300.000,00		
Produto 7: R\$ 300.000,00		
Produto 8: R\$ 300.000,00		
Produto 9: R\$ 300.000,00		
Produto 10: R\$ 300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
1 APL da Carne Ovina implementado	2024	2025
2 APL da Lã Ovina implementado	2023	2024
3 APL da Carne Bovina implementado	2025	2026
4 APL do Turismo implementado	2025	2026
5 APL da Apicultura implementado	2025	2026
6 APL da Agroindústria implementado	2027	2028
7 APL da Viticultura e vitivinicultura implementado	2024	2025
8 APL da Olivicultura (azeite) implementado	2028	2029
9 APL dos Hortifrutigranjeiros implementado	2028	2029
10 APL da Aquicultura e piscicultura implementado	2029	2030

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Quadro 46: DEO_1_Proj_002 - Apoio ao desenvolvimento da agricultura e pecuária (familiar, médio e grande porte)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio ao desenvolvimento da agricultura e pecuária (familiar, médio e grande porte)
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.500.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Fortalecimento da agricultura e da pecuária por meio de políticas de apoio e da disponibilização de equipamentos e de insumos para o processo produtivo.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 X Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Para a agricultura (fruticultura e olericultura) - Promover melhorias na infraestrutura, por meio da disponibilização de equipamentos e de insumos. Para a pecuária: Setor de Bovinocultura: - promover o aumento da eficiência produtiva, a qualificação e a padronização do biotipo animal segundo orientação mercadológica, incrementando a rentabilidade e a competitividade dos sistemas produtivos de pecuária de corte (SEBRAE); - promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização da pecuária de corte; - disponibilizar insumos para a produção de carne e de leite; - Promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização de salas de ordenha para produção de leite; - promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização da pecuária de corte. Para a Ovinocultura: - fortalecer e promover o setor ovino, fornecendo qualificação na gestão e produção, elevando a produtividade e obtendo conquista de mercado (SEBRAE); - Promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização de salas de ordenha para produção de leite; - promover melhorias na infraestrutura: equipamentos e modernização da pecuária de corte - disponibilizar insumos para a produção leiteira e de carne.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades, foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO), que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 1 - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.

3) Caracterização da situação / problema

Dentre os aspectos analisados para definir as diretrizes estratégicas para o planejamento da RCFO, destacam-se os aspectos econômicos. A RCFO aumentou sua participação no PIB do RS, de 3,05%, em 2010, para 3,15%, em 2019. Porém, ao analisar o PIB per capita, constata-se uma diminuição na relação com o PIB per capita do RS, cuja relação passou de 79%, em 2010, para 70%, em 2019.

No que se refere a participação dos setores produtivos na estrutura da economia, constata-se que permanece estável, ou seja, a proporção do VAB Total da RCFO vem se mantendo em torno de 20% na agropecuária, 14% na indústria e 66% nos serviços. Com relação à participação dos COREDES no VAB Total do RS e no PIB do RS, constata-se que a RCFO tem a segunda menor participação em ambas as situações. Além disso, a RCFO é uma das regiões com menor valor de exportações (baixo valor agregado), e que menos contribuíram com a arrecadação do ICMS, em 2020.

Quanto ao VAB da produção agropecuária da RCFO, no período entre 2010 e 2019, observa-se uma leve queda na participação do resultado do RS, uma vez que passou de 9% em 2010, para 8%, em 2019. Na agricultura, os destaques são a produção de arroz em casca e a soja. Quanto à pecuária, o destaque é dos ovinos (37,08%), seguido dos equinos (25,21%), dos bovinos (24,53%) e dos bubalinos (23,76%).

Com relação aos estabelecimentos agropecuários, constata-se a existência de três grupos de tamanho de propriedades rurais: o familiar, que representa aproximadamente 62,6% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedades de até 4 módulos rurais, o que pode variar em km², pois cada município decide o tamanho do módulo rural; o não familiar, que representa em torno de 21,1% da RCFO, definido aqui como intermediário, com tamanho de propriedades que variam entre 4 módulos rurais e 500 hectares e o não familiar tradicional, que representa 16,3% das propriedades da RCFO, com tamanho de propriedade acima de 500 hectares.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

Justifica-se a manutenção do projeto, considerando o estágio de implementação dos projetos do PED Fronteira Oeste(2015-2030), conforme indicado no Produto II, e destacado a seguir:

Projeto	Não Iniciado	Em andamento	Implementado
1. Projeto Prioritário 2 - Apoio a agroindústria			100%
2. Projeto Prioritário 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores	x		
3. Projeto Não Hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo	x		
4. Projeto Prioritário 5 - Plano Regional de Eficiência Energética	x		
5. Projeto Prioritário 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável;	x		
6. Projeto Não Hierarquizado 14 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste		10%	
7. Projeto Não Hierarquizado 15 - Apoio à Agricultura Familiar		29,1%	
8. Projeto Prioritário 8 - criação de estâncias hidrotermais	x		
9. Projeto Prioritário 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional;		23,1%	
10. Projeto Não Hierarquizado 13 - Clínicas Escolas Regionais;	x		
11. Projeto Não Hierarquizado 12 - Estruturação de Parque Eólico.	x		
12. Projeto Prioritário 4 – Aquisição de Maquinário	x		
13. Projeto Não Hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário;		85,7%	
14. Projeto Não Hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação.	x		
15. Projeto Prioritário 3 - Plano de Desenvolvimento Turístico Regional	x		
16. Projeto Prioritário 1 – Infraestrutura hospitalar		92,9%	
17. Projeto Prioritário 6 – Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital	x		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>5 Referências</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários:</p> <p>Setor da Agricultura e da Pecuária, comunidade em geral dos Municípios da Região Fronteira Oeste</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none">- melhoria dos aspectos relacionados ao sistema produtivo da agricultura e pecuária da RCFO- melhoria da geração de renda;- permanência no campo. <p>Impactos esperados</p> <p>SOCIAIS: permanência na propriedade rural e articulação social</p> <p>EDUCACIONAIS: transferência de conhecimentos e de informações nas cadeias produtivas;</p> <p>TECNOLÓGICOS: planejamento de novas formas de organização, de processamento e de comercialização; aumento da produtividade;</p> <p>ECONÔMICOS: geração e distribuição de renda;</p> <p>AMBIENTAIS: preservação do Bioma Pampa, pela transferência de conhecimentos sobre produção sustentável.</p>
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 1 - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e derivados (bovino e ovino): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.</p> <p>Custo: R\$ 4.300.000,00</p> <p>Metas: 30 máquinas e equipamentos adquiridos; 6000 horas de assessoria aos produtores rurais</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>Produto 2: Apoio ao desenvolvimento da cadeia da pecuária de corte (bovinocultura e ovinocultura): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.</p> <p>Custo: R\$ 4.300.000,00</p> <p>Metas: 30 máquinas e equipamentos adquiridos; 6000 horas de assistência aos produtores rurais.</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>Produto 3: Apoio ao desenvolvimento do beneficiamento sustentável dos subprodutos (couro, ossos) de modo sustentável: aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.</p> <p>Custo: R\$ 4.300.000,00</p> <p>Metas: 30 máquinas e equipamentos adquiridos; 6000 horas de assistência aos produtores rurais.</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>Produto 4: Apoio ao desenvolvimento da cadeia da fruticultura (uvas, azeitona, noz pecã): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.</p> <p>Custo: R\$ 4.300.000,00</p> <p>Metas: 30 máquinas e equipamentos adquiridos; 6000 horas de assistência aos produtores rurais.</p> <p>Prazo: 2030</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Produto 5: Apoio a o desenvolvimento de cultivos a partir do potencial do Bioma Pampa (o araquá, o butiá, a feijoa e a pitanga, entre outros): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.		
Custo: R\$ 4.300.000,00		
Metas: 30 máquinas e equipamentos adquiridos; 6000 horas de assistência aos produtores rurais.		
Prazo: 2030		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo, SDR.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, ONGs, etc. CODEPAMPA, AMFRO, IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE, Emater RS-ASCAR, EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 21.500.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não		
Investimentos: R\$ 18.500.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 3.000.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 4.300.000,00		
Produto 2: R\$ 4.300.000,00		
Produto 3: R\$ 4.300.000,00		
Produto 4: R\$ 4.300.000,00		
Produto 5: R\$ 4.300.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Apoio ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e derivados (bovino e ovino): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.	2023	2030
Produto 2: Apoio ao desenvolvimento da cadeia da pecuária de corte (bovinocultura e ovinocultura): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.	2023	2030
Produto 3: Apoio ao desenvolvimento do beneficiamento sustentável dos subprodutos (couro, ossos) de modo sustentável: aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.	2023	2030
Produto 4: Apoio ao desenvolvimento da cadeia da fruticultura (uvas, azeitona, noz pecã): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.	2023	2030
Produto 5: Apoio a o desenvolvimento de cultivos a partir do potencial do Bioma Pampa (o araquá, o butiá, a feijoa e a pitanga, entre outros): aquisição de máquinas e equipamentos; assessoria aos produtores rurais.	2023	2030

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 47: DEO_1_Proj_003 - Apoio à implementação e fortalecimento de agroindústrias (familiar, pequeno, médio e grande porte)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Apoio à implementação e fortalecimento de agroindústrias (familiar, pequeno, médio e grande porte)
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 28.500.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementação e fortalecimento de agroindústrias de origem animal e vegetal nos municípios da RCFO, com vistas à agregação de valor da produção agropecuária regional.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 x Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Implementar agroindústrias de origem animal e vegetal; - Formalizar as agroindústrias para atender ao mercado formal de comercialização; - Ampliar a capacidade de atendimento das demandas regionais de produtos de origem animal e vegetal processados.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO) , que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 1 - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado. 3) Caracterização da situação / problema Na elaboração do Produto II, acerca da avaliação do andamento dos projetos, foi evidenciada a necessidade de analisar os segmentos prioritários do setor de agronegócios, na perspectiva da agropecuária, na pecuária e agricultura familiar e nas agroindústrias. As indicações geográficas da Carne do Pampa Meridional (IP), do Vinho da Campanha Gaúcha (IP), e o registro de marcas coletivas do Alto Camaquã e da Apropampa, indicavam um caminho possível de ser priorizado para futuros projetos. Entre os segmentos prioritários do agronegócio, foi sugerido investigar as cadeias curtas, os chamados circuitos regionais de produção, distribuição e consumo de alimentos. Sobre a abordagem das cadeias agroalimentares curtas, de acordo com Scarabelot e Schneider (2012, p. 107), definem como sendo “[] formas

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

de comercialização da produção agrícola que busca a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permita maior interatividade na construção mútua de relações de confiança”. Segundo os autores a tipologias das cadeias curtas podem ser assim definidas de acordo Renting et al: a) face a face: como a comercialização na propriedade; b) proximidade espacial: marca regional, cooperativas, turismo, c) espacialmente estendida: rótulo certificação; código de produção e efeito reputação (SCARABELOTTI e SCHNEIDER, 2012).

Entre as vantagens de aproximar as relações entre a produção e o consumo dos alimentos destacam-se, além do menor custo de transporte, a qualidade e a confiabilidade dos produtos. A aproximação com o consumidor final favorece a agregação de valor e a apropriação de maior parcela do valor do produto final nos mercados de circuitos regionais. Acrescenta-se a possibilidade de explorar os chamados “mercados de ocasião” em regiões de fluxo turístico, por exemplo (MALUF, 2004).

Por meio do Programa LÍDER – Liderança para o Desenvolvimento Regional, foi priorizado o agronegócio e nele a ovinocultura e bovinocultura de corte. Atualmente, o SEBRAE continua investindo na pecuária e, para tanto, apoia o evento Universo Pecuária, realizado em Lavras do Sul, juntamente com a Prefeitura Municipal e o Sindicato Rural de Lavras do Sul e demais parceiros. De acordo com o SEBRAE/RS, foram realizados projetos por meio do Juntos para Competir, que capacita mais de 300 produtores nestas áreas, por ano.

Justifica-se a manutenção do projeto, considerando o estágio de implementação dos projetos do PED Fronteira Oeste(2015-2030), conforme indicado no Produto II, e destacado a seguir:

Projeto	Não Iniciado	Em andamento	Implementado
1. Projeto Prioritário 2 - Apoio a agroindústria			100%
2. Projeto Prioritário 10 - Criação e apoio às Cooperativas Regionais de Produtores	x		
3. Projeto Não Hierarquizado 11 - Criação de Fundo Regional para financiamento mútuo	x		
4. Projeto Prioritário 5 - Plano Regional de Eficiência Energética	x		
5. Projeto Prioritário 7 - Financiamento de projetos de energia sustentável;	x		
6. Projeto Não Hierarquizado 14 - Apoio a agroindústria da Pecuária Familiar da Fronteira Oeste		10%	
7. Projeto Não Hierarquizado 15 - Apoio à Agricultura Familiar		29,1%	
8. Projeto Prioritário 8 - criação de estâncias hidrotermais	x		
9. Projeto Prioritário 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional;		23,1%	
10. Projeto Não Hierarquizado 13 - Clínicas Escolas Regionais;	x		
11. Projeto Não Hierarquizado 12 - Estruturação de Parque Eólico.	x		
12. Projeto Prioritário 4 – Aquisição de Maquinário	x		
13. Projeto Não Hierarquizado 9 - Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário;		85,7%	
14. Projeto Não Hierarquizado 16 - Projeto Pavimentação.	x		
15. Projeto Prioritário 3 - Plano de Desenvolvimento Turístico Regional	x		
16. Projeto Prioritário 1 – Infraestrutura hospitalar		92,9%	
17. Projeto Prioritário 6 – Programa Regional de formação de gestores públicos em ambiente digital	x		

5 Referências

MALUF, R. S. **Mercados agroalimentares e agricultura familiar no Brasil**: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Revista Ensaios FEE. v. 25, n.1 p. 299-322, abr. 2004.

Ministério de Agricultura e Pecuária - Mapa, Brasília, 2021, Disponível em < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/agroindustria/o-que-e-agroindustria#:~:text=A%20agroind%C3%BAstria%20%C3%A9%20o%20ambiente,s%C3%A3o%20realizadas%20de%20forma%20sistem%C3%A1tica.>> acesso em 13 de ago. 2023.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

<p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>SCARABELOT, Maristela e SCHNEIDER, Sérgio. As Cadeias Agroalimentares Curtas e Desenvolvimento Local – Um Estudo de Caso no Município de Nova Veneza/SC. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR. Volume 15 – Número 20– Jan/Jun 2012 - pp. 101-130.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, indústrias, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste.</p>
<p>Resultados pretendidos: - Criação de desenvolvimento de agroindústrias. Impactos esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> • SOCIAIS: permanência na propriedade rural e articulação social, pela geração de emprego e renda • CULTURAIS: registro e socialização de processo e de técnicas na produção; • TECNOLÓGICOS: planejamento de novas formas de organização, de processamento e comercialização; aumento da produtividade; • INOVADORES: nova maneira de organização do setor produtivo da RCFO; • ECONÔMICOS: geração e distribuição de renda; • AMBIENTAIS: preservação do Bioma Pampa, pela transferência de conhecimentos sobre produção sustentável.
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 1 - Implementação de sistemas produtivos sustentáveis (agronegócios, energia, alimento e culturas diversificadas), a partir do Bioma Pampa, ampliando a cesta de produtos e serviços de maior valor agregado.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Agroindústrias de produtos de origem vegetal Custo: R\$ 14.000.000,00 Meta: 14 Agroindústrias de produtos de origem vegetal Prazo: 2030</p> <p>Produto 2: Agroindústrias de produtos de origem animal, nos seguintes segmentos prioritários: derivados de leite, abatedouros, entrepostos e frigoríficos, entre outros. Custo: R\$ 14.000.000,00 Meta: 14 Agroindústrias de produtos de origem animal, nos seguintes segmentos prioritários: derivados de leite, abatedouros, entrepostos e frigoríficos, entre outros. Prazo: 2030</p> <p>Produto 3: .Laboratório de análise de produtos de origem animal e vegetal Custo: R\$ 500.000,00 Meta: 1 Laboratório de análise de produtos de origem animal e vegetal implementado Prazo: 2025</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: pesquisadores, extensionistas, responsáveis técnicos e bolsistas de graduação.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: EMATER, EMBRAPA, SECRETARIAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SECRETARIAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL; SERVIÇOS DE INSPEÇÃO SANITÁRIA</p>
<p>Organizações parceiras: Associações de produtores rurais e Sindicatos, Instituições de Ensino e Pesquisa e Extensão (URCAMP, IFSUL, UNIPAMPA) CODEPAMPA, AMFRO, IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE, Emater RS-ASCAR, EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 28.500,000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 21.500.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 7.000.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 14.000.000,00		
Produto 2: R\$ 14.000.000,00		
Produto 3: R\$ 500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Agroindústrias de produtos de origem vegetal	2023	2030
Produto 2: Agroindústrias de produtos de origem animal, nos seguintes segmentos prioritários: derivados de leite, abatedouros, entrepostos e frigoríficos, entre outros.	2023	2030
Produto 3: Laboratório de análise de produtos de origem animal e vegetal	2023	2025

A segunda DEO refere-se à *Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça e o patrimônio regional*. Foram definidos 3 (três) projetos (Quadros 48, 49 e 50).

Quadro 48: DEO_2_Proj_001 - Inova - Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Inova - Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste – ERIFO		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.650.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Implementar o Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste, seguindo as diretrizes do Programa Inova RS, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: Ampliar e fortalecer as condições necessárias para a implementação de soluções inovadoras e tecnológicas, por meio do ecossistema regional.		
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste		

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 2** – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional.

3) Caracterização da situação / problema

No Produto III, a seção sobre inovação também foi ampliada e dado destaque à mesma, tendo em vista a importância do assunto, uma vez que o RS obteve, em 2022, o título de estado mais Inovador do Brasil. Assim, optou-se por apresentar as informações ou indicar a falta delas dos indicadores necessários para compreender o movimento das quatro hélices dos ecossistemas de inovação. Em 2019, essa foi a metodologia adotada pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict) do RS, ao implementar os ecossistemas regionais de inovação, a partir das Regiões Funcionais de Planejamento.

Além das informações acerca das instituições de ciência, tecnologia e inovação, em grande medida publicadas pelo MEC e pela CAPES, das demais hélices percebe-se uma ausência sistemática de coleta de dados e socialização de informações. Na região, somente o município de Bagé possui a Lei Municipal de Inovação. O Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), criado no Programa Inova RS, atualmente, é o Programa que possui mais informações sobre a inovação na região.

Projetos de tecnologia e inovação ainda são o grande gargalo na região, inclusive para atender demandas da educação, saúde e segurança. Transformar o conhecimento em ativo econômico é o grande desafio. Portanto, este projeto objetiva aproximar o debate e a implementação de programas e projetos de inovação, no âmbito do debate sobre desenvolvimento regional.

Projetos de tecnologia e inovação ainda são o grande gargalo na região, inclusive para atender demandas da educação, saúde e segurança. Transformar o conhecimento em ativo econômico é o grande desafio. Destaca-se o Pampa Tec e a atuação em prol do desenvolvimento de tecnologias e, em especial o projeto Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa Fronteira Oeste e Campanha / Metropolitana e Litoral Norte, instalado junto ao campus da UNIPAMPA, em Alegrete.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

O INOVA RS é um programa que visa incluir o Rio Grande do Sul no mapa global da inovação a partir da construção de parcerias estratégicas entre a sociedade civil organizada, setores empresarial, acadêmico e governamental – em oito regiões representativas do Estado: Metropolitana e Litoral Norte; Sul; Fronteira Oeste e Campanha; Central; Noroeste e Missões; Produção e Norte; Serra e Hortênsias; Sul e Região dos Vales.

As regiões da Fronteira Oeste e da Campanha, articuladas pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, desde 1996, têm um conjunto expressivo de instituições que se debruçam na proposição de intenções para o desenvolvimento dos 20 municípios, articulados em dois territórios. Porém, ao passo do lançamento de novas proposições, os municípios acabam por participar de diferentes espaços de debate, porém, não potencializam seus esforços e ações por não terem um fórum único, que reúna ações em prol do interesse dos territórios.

De acordo com Bonnal, Cazella e Delgado (2012), a ação coletiva dos atores sociais determina a construção e o uso dos territórios, ou seja,

[...] a partir de uma representação compartilhada sobre a realidade, identificam os limites do território, geralmente por agregação de unidades administrativas (municípios) ou sociais (sindicatos, organizações de agricultores, comunidades etc.) e constroem uma estratégia de ação. (BONNAL; CAZELLA; DELGADO, 2012, p. 05).

Nessas regiões, ao assunto da tecnologia e da inovação, ainda são abordados de forma tangencial o que determina os baixos resultados em termos de soluções que atendam aos interesses econômicos e sociais. Porém, no Período entre julho de 2020 e junho de 2022, por meio do EDITAL FAPERGS 05/2020 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS GIT - INOVA-RS, foi implementado o Projeto de Pesquisa INOVA PAMPA, do Consórcio da Região da Campanha e Fronteira Oeste, para Estimular o Ecosistema de Inovação da região do Pampa Gaúcho, sob a coordenação do Prof Cháriston André Dal Belo, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA-Unipampa.

O resultado do trabalho realizado foi a implementação do Ecosistema Regional de Inovação (ERI), Fronteira Oeste e Campanha (FOC), conforme evidenciada na Figura 1.

Figura 1: ERIFOC



Fonte: INOVA RS (2021)

Considerando que se trata, portanto, de um processo de co-construção social, ou ainda, os territórios são construídos a partir do resultado de políticas públicas, de ação que se encontra fora do território, em níveis mais abrangentes, “[...] o território é concebido pelos atores públicos com o objetivo de facilitar a resolução de problemas da sociedade, coerente com a missão do Estado (ou com promessas eleitorais de representantes políticos)” (BONNAL, CAZELLA, DELGADO, 2012, p. 05).

Assim, parte-se da proposição de dar continuidade ao esforço empreendido e confirmado pelos resultados do primeiro projeto, para dar continuidade a construção permanente do Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC).

Visão de Futuro: Em 2030 a Região Fronteira Oeste e Campanha será referência em Inovação no Mercosul por meio de especialização inteligente no uso de TECNOLOGIAS nas áreas do AGRONEGÓCIO e TURISMO, associado ao diferencial competitivo do Bioma Pampa.”

5 Referências

BONNAL, P.; CAZELLA, A. A.; DELGADO, N. G. **Contribuições ao estudo do desenvolvimento territorial rural: reflexões metodológicas a partir do caso brasileiro.** Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 30 de novembro de 2012, Vol. XVII, nº 1002. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2017.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Setores produtivos: agronegócios, turismo e economia criativa.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none">– Ampliação das condições de profissionalização e de formação em pesquisa para alunos da Região da Fronteira Oeste;- realização de pesquisas científicas e tecnológicas que impactem positivamente no desenvolvimento da região da Fronteira Oeste;- transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos para a solução de problemas e situações que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico da região da Fronteira Oeste.- Integração e fortalecimento da rede: A partir da ação integrada dos representantes da quádrupla hélice, formada pelas entidades da sociedade civil organizada, setores empresarial, acadêmico e governamental;- Prospecção e descoberta de novos parceiros: Criar um ambiente de negócios mais ágil na Região do Pampa Gaúcho;- Convocação para o projeto de mudança: Fomentar o AGRONEGÓCIOS e o TURISMO e promover a inovação em setores tradicionais.
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 2 – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Pesquisas científicas e tecnológicas nas áreas de: reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo; inteligência competitiva, mineração de dados e rastreamento sobre comportamento do turista. Custo: R\$ 3.500.000,00 Metas: 4 pesquisas sobre reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo; 3 pesquisas sobre inteligência competitiva, mineração de dados e rastreamento aplicado ao turismo. Prazo: 2030</p> <p>Produto 2: Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação: parques tecnológicos e incubadoras Custos: R\$: 4.350.000,00 Metas: 7 incubadoras na região da RCFO 2 parques tecnológicos Prazo: 2030</p> <p>Produto 3: Programa de formação e de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da RCFO Custos: R\$ 700.000,00 Metas: 7 eventos de formação e de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da Fronteira Oeste realizados. Prazo: 2030</p> <p>Produto 4: Programa de Iniciação Profissional, Científica, Tecnológica e de Inovação da RCFO Custos: R\$ 2.100.000,00 Metas: 200 Bolsas de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação da RCFO por ano Prazo: 2030</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, 6 bolsistas</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, SICT, FAPERGS, Secretarias Municipais de Educação, de Cultura, de Turismo e de Desenvolvimento Econômico.		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.650.000,00		
Fontes de recursos: :Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 4.350.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 6.300.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 3.500.000,00		
Produto 2: R\$ 4.350.000,00		
Produto 3: R\$ 700.000,00		
Produto 4: R\$ 2.100.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Pesquisas científicas e tecnológicas nas áreas de: reaproveitamento de resíduos para o setor produtivo; inteligência competitiva, mineração de dados e rastreamento sobre comportamento do turista.	2023	2027
Produto 2: Implementação e fortalecimento de ambientes de inovação: parques tecnológicos e incubadoras	2023	2030
Produto 3: Programa de formação e de fortalecimento do sistema de inovação e empreendedorismo da RCFO	2023	2030
Produto 4: Programa de Iniciação Profissional, Científica, Tecnológica e de Inovação da RCFO	2023	2030

Quadro 49: DEO_2_Proj_002 - Desenvolvimento de tecnologias sociais para abastecimento de água, energia, comunicação e de segurança

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Desenvolvimento de tecnologias sociais para abastecimento de água, energia, comunicação e de segurança		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 120.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Implementação de tecnologias sociais por meio de eventos promovidos com o objetivo de resolver problemas sociais, envolvendo a sociedade civil organizada, o poder público, as empresas e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, nas seguintes áreas: o abastecimento de água potável para consumo		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

humano; o abastecimento de água consumo animal; a produção agrícola; a geração de energia no meio rural; o acesso a comunicação no meio rural e para a garantia da segurança no meio rural.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Engº Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Atender as demandas econômicas e sociais da população em situação de vulnerabilidade da RCFO.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO) , que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 2 – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional. 3) Caracterização da situação / problema A Região do COREDE Fronteira Oeste, a partir da análise do Indicador de Desenvolvimento Social e Econômico (Idese), tem seu desenvolvimento avaliado como sendo médio, com desempenho no Idese Geral de 0,728, inferior ao do RS que é 0,776. No Idese Geral a região ficou na 22ª posição, em um total de 28 regiões analisadas. No Bloco Educação a RCFO ocupa a 13ª posição no ranking dos COREDES, sendo que seu resultado (0,759) é superior ao do RS (0,747). Apesar do bom resultado no Bloco Educação, a RCFO, ocupa posições do quadrante inferior nas outras duas categorias de análise: no Bloco Renda ocupa a 26ª posição e no da Saúde a 27ª posição. Sobre o Idese Renda, apontam-se algumas evidências analisadas na seção 2.4, que estão relacionadas com o resultado: <ul style="list-style-type: none">• em 2019, a região apresentou um PIB de, aproximadamente, R\$ 15,2 bilhões o que representava 3,15% do total do RS, resultado melhor do que o de 2010, quando representava 3,05% do PIB do RS. No entanto, o PIB per capita que representava 79% em 2010 do valor do PIB do RS, passou a representar 70%;• a RCFO ocupa a segunda pior colocação, entre os COREDES, no ranking de participação no VAB Total e no PIB do RS;• constatam-se pequenas quedas nas participações da RCFO nos resultados do RS, nos anos de 2010 e de 2019:<ol style="list-style-type: none">a. no VAB da produção agropecuária do RS, de 9% para 8%;b. no VAB industrial de 1,45 para 0,99%;c. no VAB de serviços e do comércio de 3,35% para 3,2%.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Com relação a posição no Idese Saúde (27ª), cumpre-se ressaltar que 25 COREDEs têm o resultado como sendo de médio desenvolvimento, com valor entre 0,700 – 0,799. Ou seja, os resultados dos indicadores do Bloco Saúde são próximos, apesar da posição no ranking.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

De acordo com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (2023), no Brasil, Tecnologia Social é entendida como "um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. (vide Caderno de Debate - Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS. 2004: 26). Portanto, o conceito de Tecnologia Social remete para uma "[...] proposta inovadora de desenvolvimento, considerando uma abordagem construtivista na participação coletiva do processo de organização, desenvolvimento e implementação, aliando saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico" (MCTI, 2023).

Ainda, tendo como base a disseminação de soluções para problemas voltados

a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, saúde, habitação, recursos hídricos, saneamento básico, energia, ambiente, igualdade de raça e gênero, dentre outras, importando essencialmente que sejam efetivas e reaplicáveis e promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade social.(MCTI, 2023).

Conforme o MCTI (2023), o conceito de Tecnologia Social (TS) estabelece 04 (quatro) dimensões:

1. Conhecimento, ciência, tecnologia TS tem como ponto de partida os problemas sociais; TS é feita com organização e sistematização; TS introduz ou gera inovação nas comunidades.
2. Participação, cidadania e democracia TS enfatiza a cidadania e a participação democrática; TS adota a metodologia participativa nos processos de trabalho; TS impulsiona sua disseminação e reaplicação.
3. Educação TS realiza um processo pedagógico por inteiro; TS se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos; TS é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia.
4. Relevância social TS é eficaz na solução de problemas sociais; TS tem sustentabilidade ambiental; TS provoca a transformação social. Até 2015, as tecnologias sociais contribuíram, de forma participativa e democrática, com os Objetivos do Milênio (ODM) da Organização das Nações Unidas (ONU). Agora, com Agenda 2030 da ONU e seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>), as tecnologias sociais são importantes instrumentos para a construção de um mundo mais justo, resiliente e sustentável.

5 Referências

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação- MCTIC, **Tecnologia Social**, Brasília, Disponível em <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/politica_nacional/social/Tecnologia_Social.html#:~:text=O%20conceito%20de%20Tecnologia%20Social,social%20e%20conhecimento%20t%C3%A9cnico%20cient%C3%ADfico.> acesso em 13. ago de 2023.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

Pessoas em situação de risco e de vulnerabilidade da RCFO.

Resultados pretendidos:

Inclusão Social

Aumenta da geração de emprego e renda

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Diminuição das desigualdades sociais		
Acesso a tecnologias para o enfrentamento de problemas do cotidiano social e produtivo.		
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)		
DEO 2 – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional.		
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)		
Produto 1: Desenvolvimento tecnologias sociais e modelagem de negócios		
Custo: R\$ 120.000,00		
Metas:		
Criar e implementar 2 tecnologias sociais para o abastecimento de água potável para consumo humano		
Criar e implementar 2 tecnologias para o abastecimento de água consumo animal		
Criar e implementar 2 tecnologias sociais para a produção agrícola		
Criar e implementar 2 tecnologias sociais para a geração de energia no meio rural		
Criar e implementar 2 tecnologias sociais para o acesso a comunicação no meio rural		
Criar e implementar 2 tecnologias sociais para a garantia da segurança no meio rural		
Prazo: 2030		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, uma equipe multiprofissional e os acadêmicos e estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria da Educação, Inspetorias Sanitárias, Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais.		
Organizações parceiras:		
Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA		
Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC)		
Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 120.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 120.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 120.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Desenvolvimento tecnologias sociais e modelagem de negócios	2023	2030

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 50: DEO_2_Proj_003 - Sustentabilidade e Economia Circular

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Sustentabilidade e Economia Circular
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.070.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Promover o monitoramento de áreas degradadas da RCF identificando a necessidade criação de programas de comunicação e de educação ambiental (documentários e outros programas) e a criação de cooperativas de Catadores
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• introduzir a questão da renaturalização de nascentes, córregos, arroios e rios urbanos, através da Educação Ambiental efetiva para moradores do entorno dos cursos d'água;• proporcionar aos moradores do entorno dos cursos d'água um conjunto de situações e experiências que lhes possibilitem apropriar-se racionalmente do ambiente em que vivem.• criar programa de comunicação social para o enfrentamento dos problemas ambientais.• criação de cooperativas de catadores.
Justificativa: <p>1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.</p> <p>2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades, foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO), que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 2 – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional.</p> <p>3) Caracterização da situação / problema No Produto III, constata-se que, o Bioma Pampa, está em situação de risco iminente. Em relação às condições ambientais do Bioma Pampa, um dos pilares da sustentabilidade, destacam-se problemas associados ao uso do solo e os consequentes problemas ambientais decorrentes da agropecuária intensiva. Estudo apresenta o mapeamento dos municípios e sua representatividade da cobertura vegetal original do Bioma Pampa, sendo que os resultados são os seguintes: Grupo 1: os municípios de Santana do Livramento com 82,33%, Quaraí com 80,35% e Itacurubi com 75,09%; Grupo 2: os municípios de Rosário do Sul, com 63,11%, Alegrete, com 53,52%, São Gabriel, com 53,11% e Santa Margarida do Sul, com 49,16%; Grupo 3: os</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

municípios de Manoel Viana com 36,19%, Maçambará, com 33,09%, Uruguaiana, com 31,22%, São Borja, com 25,48%, Itaqui, com 18,45% e Barra do Quaraí, com 15,69%.

O resultado indica um caminho a ser percorrido no sentido de desenvolver o plano de sustentabilidade do uso do solo do Pampa Gaúcho, principalmente pela ameaça ao bioma. Nesse sentido e somando com essa perspectiva, a realização da análise dos tipos de solo e o macrozoneamento ambiental são recursos a serem utilizados em benefício de um sistema produtivo seguro.

Ainda, na RCFO o Aquífero Guarani é um patrimônio natural a ser preservado, considerando risco de contaminação, por meio das atividades humanas. As regiões hidrográficas da RCFO manifestam há tempos os sintomas do descaso e dos maus tratos impostos pelos sistemas produtivos e pelo despejo de resíduos urbanos. Além disso, sofrem devido às ocorrências de enchentes ou de estiagens periódicas.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

A questão ambiental pode ser pensada a partir da perspectiva socioambiental, considerando as dimensões ecológicas, sociais, econômicas e culturais, conforme apresentadas por Sachs (1986, *apud* MONTEBELLER-FILHO, 2008; SOUZA, 2000):

- a. **Sustentabilidade social:** objetiva reduzir as diferenças sociais e considerar o desenvolvimento nas dimensões materiais e não materiais;
- b. **Sustentabilidade econômica:** alocação e gestão eficiente dos recursos, com investimentos públicos e privados. Economia medida em termos de critérios macrosociais;
- c. **Sustentabilidade ecológica:** uso dos potenciais essenciais aos ecossistemas compatíveis com a sua mínima deterioração;
- d. **Sustentabilidade espacial/geográfica:** evitar a concentração geográfica de populações. Relação mais equilibrada entre cidade/campo;
- e. **Sustentabilidade cultural:** ecodesenvolvimento como pluralidade de soluções particulares, que respeitem o ecossistema de cada cultura e região.

Baseado em Sachs, Montebeller-Filho (2008), reúne componentes e objetivos relacionados a cada uma das dimensões do desenvolvimento sustentável, conforme Quadro 01.

Dimensão	Componentes
Sustentabilidade Social	- Criação de postos de trabalho que permitam a obtenção de renda individual adequada; - Produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas
Sustentabilidade Econômica	- Fluxo permanente de investimentos públicos e privados; - Manejo eficiente de recursos; - Absorção, pela empresa, dos custos ambientais; - Endonegeização: contar com suas próprias forças.
Sustentabilidade Ecológica	- Produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas; - Prudência no uso de recursos naturais não renováveis; - Prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis; - Redução da intensidade energética e aumento da conservação de energia; - Tecnologias e processos produtivos de baixo índice de resíduos; - Cuidados ambientais.
Sustentabilidade Espacial/Geográfica	- Desconcentração espacial (de atividades; de população); - Desconcentração / democratização do poder local e regional; - Relação cidade/campo equilibrada.
Sustentabilidade Cultural	- Soluções adaptadas a cada ecossistema; - Respeito à formação cultural comunitária.

Quadro 01: As cinco dimensões da sustentabilidade

Fonte: Montebeller-Filho (2008, p. 55).

O autor conclui que é necessária a definição de um conceito sobre sustentabilidade resumida em: eficiência econômica, eficácia social e ambiental para atingir o desenvolvimento sustentável, por diferentes pontos de vista particulares, aplicadas a diferentes realidades. Isto porque, o desenvolvimento é “uma noção

universalmente desejada”, porém um conceito apropriado de maneiras diferentes pelos diferentes grupos sociais.

Nesta perspectiva, Etges (2005, p. 01), apresenta o território como paradigma e, ao tratar do tema da sustentabilidade, parte de uma vertente de pensadores que questiona a insustentabilidade sociopolítica do modelo atual, que não ampara mais uma configuração somente pautada na dimensão econômica. Orientada para a sustentabilidade democrática, esta vertente apoia-se em uma concepção interdisciplinar – ambiental e ecológica, social, econômica, política e institucional –, que se baseia em valores com a equidade, a sociobiodiversidade, a diversidade cultural, além da justiça, e da ética. (ETGES, 2005).

A autora reforça o fato de que os espaços se compõem de horizontalidades – pontos que se agregam sem descontinuidade, que associam tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade ou regionalmente gerada –, e de verticalidades – pontos separados que asseguram o funcionamento global da economia, a partir de um discurso hegemônico gerador de obediência e disciplina. Da mesma forma, o território é atravessado por forças centrípetas – resultam de processos econômico e social são forças de agregação e fatores de convergência, que geram a horizontalização –, e forças centrífugas – fatores de desagregação, cujo comando está fora da região, que conduzem a um processo de verticalização (SANTOS, 1996, *apud* ETGES, 2005). As forças centrífugas se dão em diversas escalas, inclusive globais, agem sobre as forças centrípetas, conforme é evidenciado na Figura 1.

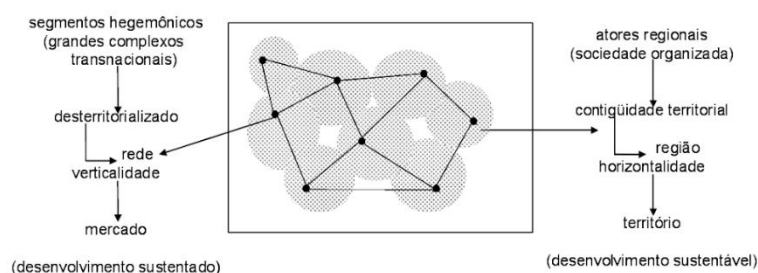


Figura 1: Duas concepções sobre Sustentabilidade

Fonte: Etges (2005, p. 09)

Os segmentos hegemônicos, identificados pelos nós formados pelos complexos transnacionais, atuam de forma desterritorializada, em rede, numa perspectiva verticalizada. Por outro lado, os atores regionais, encontram-se na contigüidade territorial ou no pano de fundo para o surgimento das regiões, enquanto expressões da horizontalidade, tendo como suporte, o território. Assim, “o desenvolvimento, na perspectiva territorial, está atento ao território como um todo, compreende a sua dinâmica e a sua diversidade, e a partir daí, propõem estratégias de promoção de desenvolvimento regional sustentável” (ETGES, 2005, p.11). Trata-se de um processo endógeno, porém não desconectado da totalidade.

5) Referências

ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento Regional Sustentável: o território como paradigma**. Santa Cruz do Sul: REDES, vol. 10, 2005.

MONTIBELLER F^o, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste. Produtores Rurais, Catadores

Resultados pretendidos:

- Melhoria dos indicadores ambientais;

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

<ul style="list-style-type: none">- Mata ciliar, flora, fauna e paisagem restauradas, com maior vitalidade e qualidade do espaço urbano;- Curto Prazo: Monitoramento do ambiente;- Médio Prazo e longo prazo: Recuperação de áreas degradadas. Melhoria da qualidade de vida dos habitantes;- Envolver a comunidade da região da Fronteira Oeste, na problemática ambiental;- Desenvolver o espírito crítico e o senso de desenvolvimento sustentável nos alunos da educação básica, em relação ao ambiente no qual está inserido;- Promover cursos de mediação para professores da educação básica e comunidade em geral interessada;- Preservação da saúde e do ambiente de catadores, familiares e população.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DEO 2 – Ampliação da articulação científica, tecnológica e institucional, inclusive MERCOSUL, para a implementação de projetos de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento da agropecuária, da energia e do turismo, valorizando o Bioma Pampa, a cultura fronteiriça, e o patrimônio regional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Programa de Educação Ambiental Urbana: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes Custo: R\$ 1.450.000,00 Metas: 1 Programa de Educação Ambiental Urbana: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes Prazo: 2030
Produto 2: Cooperativas de catadores de lixo implementadas Custos: R\$ 870.000,00 Metas: 5 Cooperativas de catadores de lixo implementadas Prazo: 2030
Produto 3: Laboratórios de monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade implementados Custos: R\$ 4.500.000,00 Metas: 6 Laboratórios de monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade implementados: 1 Laboratório de espectrometria; 1 Laboratório de meteorologia e qualidade do ar; 1 Laboratório de análises da contaminação de água e efluentes; 1 Laboratório de microbiologia e citometria; 1 Laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto; 1 Laboratório de Genotoxicidade e marcadores bioquímicos Prazo: 2030
Produto 4: Programa de educação ambiental com vista à preservação do Campo Nativo e à exploração sustentável do Bioma Pampa implementado Custos: R\$ 250.000,00 Metas: 1 Programa de educação ambiental com vista à preservação do Campo Nativo e à exploração sustentável do Bioma Pampa implementado Prazo: 2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais e conselhos municipais de meio ambiente, rural, desenvolvimento econômico, indústria e turismo.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.070.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 4.500.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 2.570.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.450.000,00		
Produto 2: R\$ 870.000,00		
Produto 3: R\$ 4,500.000,00		
Produto 4: R\$ 250.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Programa de Educação Ambiental Urbana: Uma Proposta de Conservação, Recuperação e Respeito a Rios, Arroios, Córregos e Nascentes	2023	2030
Produto 2: Cooperativas de catadores de lixo implementadas	2023	2030
Produto 3: Laboratórios de monitoramento da qualidade de recursos naturais: ar, solo, água e biodiversidade implementados	2023	2030
Produto 4: Programa de educação ambiental com vista à preservação do Campo Nativo e à exploração sustentável do Bioma Pampa implementado	2023	2030

A terceira DEO refere-se ao *Aproveitamento da localização central da RCFO junto ao MERCOSUL e aos oceanos Pacífico e Atlântico, para ampliar as exportações de produtos e serviços de maior valor agregado*. Foi definido 1 (um) projeto (Quadro 51).

Quadro 51: DEO_3_Proj_001 - Fronteiras do Pampa

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Fronteiras do Pampa		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da faixa de fronteira do Pampa, no que se refere a RCFO.		
Responsável : COREDE Fronteira Oeste / Engº Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: Revisar a legislação atual quanto às relações entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Ampliar a articulação institucional entre os países;		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Criar e implementar políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da faixa de fronteira brasileira

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 3 – Aproveitamento da localização central da RCFO junto ao MERCOSUL e aos oceanos Pacífico e Atlântico, para ampliar as exportações de produtos e serviços de maior valor agregado.**

3) Caracterização da situação / problema

Acerca da Legislação sobre Faixa de Fronteira, Burgos de Oliveira (2023), define que o artigo 1o da Lei Federal n.º 6.634/79, que dispõe sobre a faixa de fronteira, estabelece que “é considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira”. A referida lei foi regulamentada pelo Decreto Federal n.º 85.064, de 26 de agosto de 1980.

Quanto às conexões associadas às cidades, a partir da faixa de fronteira, destacam-se alguns aspectos relevantes do assunto transfronteiriço na RCFO. quanto às conexões associadas às cidades, a partir da faixa de fronteira, a análise realizada indica que os motivos relacionados aos fluxos de curta distância, consideram basicamente o deslocamento para: fins de estudo superior (potencial); atividades culturais, atividades esportivas, serviços de saúde de baixa e média complexidade; compras de vestuário, calçados e de móveis e eletroeletrônicos. O destaque é para a cidade de Alegrete que concentra a vinda de pessoas de diferentes origens internacionais, apesar de não ser uma cidade de fronteira, mas estar inserida na faixa de fronteira.

Portanto, o tema das relações binacionais é recorrente e vem sendo debatido com maior ênfase a partir da implementação (parcial) do Mercosul, visto que uma de suas finalidades era exatamente a de derrubar ou minimizar as barreiras de entrada e saída e das relações comerciais entre os países que o definem.

No mapeamento realizado pelo Ecosistema Regional de Inova Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), ligado ao Programa Inova RS, da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SICTRS), destacam-se as relações entre as cidades gêmeas (Figura 1), existentes na RF6 de planejamento. Destacam-se os seguintes movimentos e ações:

O Brasil (Barra do Quaraí), a Argentina (Monte Caseros) e o Uruguai (Bella Unión), formam a tríplice aliança, a partir da foz da bacia do rio Quaraí, para o desenvolvimento da Região Hidrográfica do Uruguai. o Comitê para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai (CCRU);

Foi criada em 2022, a Rota Internacional de Cicloturismo, conectando Bagé e Aceguá;

Na fronteira entre o Uruguai e o Brasil, nas cidade de Rivera e Santana do Livramento o programa Área B é um exemplo de movimento a ser considerado na ampliação do debate sobre as relações binacionais;

Os municípios de Aceguá (Brasil) e Acegua (Uruguai) têm o único projeto integra aprovado no Fundo para a Convergência estrutural do Mercosul, com foco no saneamento.

Figura 1: Cidades Gêmeas na RF6 do RS: Brasil, Argentina e Uruguai

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

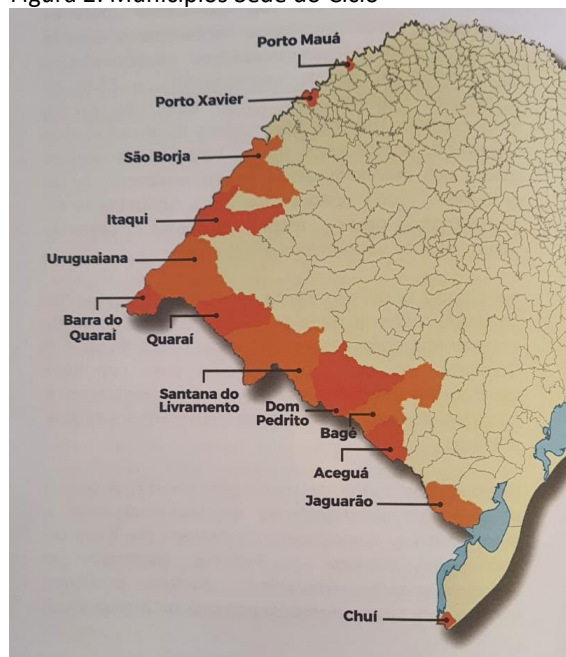


Fonte: ERIFOC, 2023

Além desses exemplos, destaca-se a necessidade de ampliar as reflexões nas demais cidades gêmeas. Porém, o assunto das relações binacionais não se esgota no olhar para as cidades gêmeas. Todos os municípios da RF6 estão inseridos na faixa de fronteira (150km), e, portanto, estão submetidos às prerrogativas da legislação pertinente. Portanto, mesmo não havendo diretamente fronteira seca (sem a presença de rio ou lago ou de acidente geográfico que interfira no adensamento populacional) ou fluviais, todos os municípios, da RF6 estão inseridos, enquanto espaço territorial, no contexto das reflexões que se fazem necessárias para o movimento das relações binacionais.

Atualmente, está em andamento o Ciclo de Audiências Públicas em Municípios Fronteiriços, para a promoção do diálogo entre os municípios fronteiriços do RS, promovido pela Assembleia Legislativa do RS. Os municípios a serem visitados são os em destaque na Figura 2.

Figura 2: Municípios Sede do Ciclo



Fonte: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS, 2023

4) Referências

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS. Ciclo de Audiências Públicas em Municípios Fronteiriços. Comissão Mista Permanente do Mercosul e Assuntos Internacionais, 2023.</p> <p>BURGOS DE OLIVEIRA, Gustavo, FAIXA DE FRONTEIRA – Doutrina e Jurisprudência, Disponível em <https://www.mprs.mp.br/media/areas/urbanistico/arquivos/faixadefronteira.doc#:~:text=O%20artigo%201o%20da,ser%C3%A1%20designada%20como%20Faixa%20de> acesso em 13. ago de 2023.</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Os municípios, moradores e empreendedores da RCFO.</p>
<p>Resultados pretendidos: Segurança jurídica e flexibilização das políticas atuais de regulação entre o Brasil e o Uruguai.</p>
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 3 – Aproveitamento da localização central da RCFO junto ao MERCOSUL e aos oceanos Pacífico e Atlântico, para ampliar as exportações de produtos e serviços de maior valor agregado.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Políticas públicas sobre: Faixa de fronteira (150km); Segurança na Fronteira; Navegabilidade no Rio Uruguai; Formação bilíngue; Relações contratuais para contratação de empregos, serviços e comércio na faixa de fronteira (públicas e privadas), revisadas e implementadas Custo: R\$ 750.000,00</p> <p>Metas: 1 política pública sobre a Faixa de fronteira (150km), revisada e implementada 1 política pública sobre a Segurança na Fronteira, revisada e implementada 1 política pública sobre a Navegabilidade no Rio Uruguai, revisada e implementada 1 política pública sobre a Formação bilíngue, revisada e implementada 1 política pública sobre a Relações contratuais para contratação de empregos, serviços e comércio na faixa de fronteira (públicas e privadas), revisada e implementada</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>Produto 2: Programa de Governança de Cidades de Fronteira implementado Custos: R\$ 750.000,00</p> <p>Metas: 1 Rede de Bacias Hidrográficas da Fronteira implementada 1 Pacto pela inovação, empreendedorismo e sustentabilidade implementado 3 Eventos Faixa de Fronteira do Pampa - Mercosul realizados</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Gestores Públicos e pesquisadores</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Comissão Mista Permanente do Mercosul e Assuntos Internacionais, da Assembleia Legislativa do RS; Prefeituras Municipais, Governos do Uruguai e da Argentina</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: recursos públicos</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação:		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00		
Fontes de recursos: Recursos públicos		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 1.500.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 750.000,00		
Produto 2: R\$ 750.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Políticas públicas sobre: Faixa de fronteira (150km); Segurança na Fronteira; Navegabilidade no Rio Uruguai; Formação bilíngue; Relações contratuais para contratação de empregos, serviços e comércio na faixa de fronteira (públicas e privadas), revisadas e implementadas	2023	2030
Produto 2: Programa de Governança de Cidades de Fronteira implementado	2023	2030

A quarta DEO refere-se à *Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir*. Foram definidos 6 (seis) projetos (Quadros 52, 53, 54, 55, 56 e 57).

Quadro 52: DEO_4_Proj_001 - Fortalecimento do Turismo na Fronteira Oeste: Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), Formatação de Rotas, Infraestrutura e Capacitação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento do Turismo na Fronteira Oeste: Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), Formatação de Rotas, Infraestrutura e Capacitação
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.930.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: IGR Fronteira Oeste + COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Fortalecimento do setor do turismo nos municípios da Fronteira Oeste, por meio da implementação de tecnologias e processos necessários para a consolidação da região como Destino Turístico Inteligente (DTI), orientado pela formatação de rotas, instalação de infraestrutura turística e capacitação necessárias para o recebimento do turista.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Engº Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 x Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementar metodologia de formatação de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), Formatar Rotas microrregionais

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Implementar infraestrutura e sinalização turística
Capacitar recursos humanos para atender aos segmentos turísticos prioritários

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 4** - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.

3) Caracterização da situação / problema

Nesta revisão do PED, optou-se por incluir uma seção específica sobre economia da cultura ou economia criativa. Desde 2015, o turismo vem sendo apontado como um caminho para o desenvolvimento econômico, ainda muito sustentado pelo potencial existente e pouco pela oferta efetiva de serviços turísticos. No entanto, o Pampa Gaúcho está sendo cotado como sendo a futura nova grife do turismo gaúcho.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

A Pesquisa realizada pelo SEBRAE/RS pela Gerência Campanha e Fronteira Oeste gerou o projeto Caminhos do Pampa Gaúcho, para o desenvolvimento turístico regional, realizado pelo SEBRAE, que visa apoiar e promover o turismo na região para tornar o Pampa Gaúcho um destino forte e competitivo no Rio Grande do Sul. Realizado de 2019 a 2022. O projeto previu a implementação dos seguintes roteiros regionais: Caminho dos Parreirais da Campanha Gaúcha (Enoturismo, Gastronômico e Rural); Caminho da Aventura (Rural, Natureza e Ecoturismo); Caminho da Independência (Rural, Histórico e Cultural); Caminhos dos Olivais da Campanha (Olivoturismo e Turismo Gastronômico) e Caminho Farroupilha (Turismo Histórico e Cultural). O Caminho dos Parreirais da Campanha Gaúcha foi implementado e denominado Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha, reunindo 10 vinícolas, sendo que destas, 6 vinícolas estão instaladas na região do COREDE Fronteira Oeste.

Desde 2015, o turismo vem sendo apontado como um caminho para o desenvolvimento econômico, ainda muito sustentado pelo potencial existente e pouco pela oferta efetiva de serviços turísticos. Considerando a posição estratégica da RCFO, na fronteira com o Uruguai e a Argentina, somado ao fato de a região estar localizada no Bioma Pampa, como elementos a serem explorados, para o desenvolvimento do Turismo.

Ainda, no âmbito do turismo, destaca-se a presença de sete dos treze municípios da RCFO no Mapa do Turismo Brasileiro, pela atualização de 2023, do Ministério do Turismo. Outro dado relevante é o número de Free shops na RCFO, localizados nos municípios de Santana do Livramento e de Uruguaiana, essa conhecida como a capital os Free shops do RS.

5) Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
Beneficiários: Empreendedores individuais, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, vinícolas, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste.
Resultados pretendidos: <ul style="list-style-type: none">- Ampliação dos roteiros de potencial da região da Fronteira Oeste;- Melhoria educativa da comunidade, por meio da construção da informação e da disseminação e da ampliação e do fortalecimento dos meios de comunicação;- Inclusão social e cultural, por meio da valorização do saber fazer popular;- Desenvolvimento científico e tecnológico;- Promover a melhoria econômica da comunidade e do <i>trade</i> Turístico dos Territórios (Agências de Viagem, hotéis, restaurantes, transportadoras, locadoras de carro, etc);- Fortalecer a governança microrregional e da Fronteira Oeste;- Incremento no setor de Turismo da região. Impactos esperados <ul style="list-style-type: none">● SOCIAIS: ampliação da capacidade de empreender e de inovar na RCFO;● EDUCACIONAIS: formação e capacitação para atender as demandas do setor de turismo;● CULTURAIS: desenvolvimento da economia da cultura, por meio do reconhecimento e da valorização das manifestações e processos culturais do território do Bioma Pampa;● TECNOLÓGICOS: desenvolvimento e uso de processos inovadores necessários para a implementação de destinos turísticos inteligentes● INOVADORES: implementar novos produtos e serviços turísticos.● ECONÔMICOS: geração e distribuição de renda;● AMBIENTAIS: valorização e preservação do Bioma Pampa, por meio do reconhecimento do potencial de geração de renda do patrimônio natural e cultural da RCFO.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Implementação e fortalecimento das ações nos municípios da RCFO enquanto Destinos Turísticos Inteligentes (DTI) Custo: R\$ 700.000,00 Metas: 1 método de implementação de processos associados aos Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). Prazo: 2025
Produto 2: Implementação e fortalecimento do Rotas Regionais: Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha (Sebrae, 2021); Rota dos Azeites; Rota dos Museus; Rota Farroupilha; Rota Gastronômica do Pampa Gaúcho; Rota do Cordeiro; Rotas das Revoluções; Rota dos Caminhos Rurais; Rota Turismo Pedagógico da Fronteira. Custo: R\$ 700.000,00 Metas: <ul style="list-style-type: none">1 Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha (Sebrae, 2021), implementada1 Rota dos Azeites implementada1 Rota dos Museus implementada1 Rota Farroupilha implementada1 Rota Gastronômica do Pampa Gaúcho implementada1 Rota do Cordeiro implementada1 Rota das Revoluções implementada1 Rota dos Caminhos Rurais implementada1 Rota Turismo Pedagógico da Fronteira implementada Prazo: 2030
Produto 3: Rotas Rodoviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste e Campanha implementadas Custo: R\$ 180.000,00

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Metas:

- 1 Rota Missioneira (R1) – RCFO implementada
- 1 Rota Natural(R2) – RCFO implementada
- 1 Rota das Artes (R3) - RCFO implementada

Prazo: 2030

Produto 4: Rotas Ferroviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste e Campanha implementadas

Custo: R\$ 300.000

- 1 Rota Expresso Minuano (R5) – Linha Uruguaiana / Alegrete – RCFO, implementada
- 1 Rota Expresso Minuano (R6) – Linha Alegrete / São Gabriel – RCFO, implementada
- 1 Rota Expresso Minuano (R7) – Linha São Gabriel / Bagé – RCFO e RCC, implementada

Prazo: 2030

Produto 5: Rotas Hidroviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste implementadas

Custo: R\$ 300.000,00

Meta:

- 1 Rota Hidrovia do Rio Uruguai (R8), implementada.
- 1 Rota Hidrovia do Rio Ibicuí.(R9), implementada
- 1 Rota Hidrovia do Rio Ibirapuitã (R10), implementada

Prazo: 2030

Produto 6: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste - Eixo Pampa – Núcleo Uruguaiana implementados

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Implementar 3 Caminhos

Prazo: 2030

Produto 7: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo Santana do Livramento implementados

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Implementar 3 Caminhos

Prazo: 2030

Produto 8: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo São Gabriel implementados

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Implementar 3 Caminhos

Prazo: 2030

Produto 9: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo Alegrete implementados

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Implementar 3 Caminhos

Prazo: 2030

Produto 10: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo São Borja implementados

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Implementar 3 Caminhos

Prazo: 2030

Produto 11: Ampliação e renovação da infraestrutura e dos equipamentos turísticos para o bem receber

Custo: R\$ 19.450.000,00

Metas: 10 placas de sinalização turística em vias de acesso na região

260 placas de sinalização turística nos 13 municípios da RCC

13 Torres de Observação do Pampa

13 Torres de Observação de Pássaros

13 praças revitalizadas

Prazo: 2030

Produto 12: Capacitação da cadeia turística da RCFO, nas áreas de: Planejamento e Organização de Eventos Sociais; Boas Práticas para Serviços de Alimentação e Distribuição; Garçom; Cozinheiro; Barista; Degustação de vinhos, carnes e azeites; Harmonização de vinhos, carnes e azeites; Guia de Turismo

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Custo: R\$ 2.800.000,00		
Metas: 40 pessoas capacitadas em Planejamento e Organização de Eventos Sociais 40 pessoas capacitadas em Boas Práticas para Serviços de Alimentação e Distribuição 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Garçom 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Cozinheiro 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Barista 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Degustação de vinhos, carnes e azeites 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Harmonização de vinhos, carnes e azeites 40 pessoas capacitadas em curso de formação de Guia de Turismo		
Prazo: 2030		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 7 representantes das prefeituras municipais		
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Turismo e de Cultura do RS, Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 25.930.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 19.450.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 6.480.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 700.000,00		
Produto 2: R\$ 700.000,00		
Produto 3: R\$ 180.000,00		
Produto 4: R\$ 300.000,00		
Produto 5: R\$ 300.000,00		
Produto 6: R\$ 300.000,00		
Produto 7: R\$ 300.000,00		
Produto 8: R\$ 300.000,00		
Produto 9: R\$ 300.000,00		
Produto 10: R\$ 300.000,00		
Produto 11: R\$ 19.450.000,00		
Produto 12: R\$ 2.800.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Implementação e fortalecimento das ações nos municípios da RCFO enquanto Destinos Turísticos Inteligentes (DTI)	2023	2025

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Produto 2: Implementação e fortalecimento do Rotas Regionais: Rota dos Vinhos da Campanha Gaúcha (Sebrae, 2021); Rota dos Azeites; Rota dos Museus; Rota Farroupilha; Rota Gastronômica do Pampa Gaúcho; Rota do Cordeiro; Rotas das Revoluções; Rota dos Caminhos Rurais; Rota Turismo Pedagógico da Fronteira.	2023	2030
Produto 3: Rotas Rodoviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste e Campanha implementadas	2023	2030
Produto 4: Rotas Ferroviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste e Campanha implementadas	2023	2030
Produto 5: Rotas Hidroviárias do Pampa – SEBRAE RS - Fronteira Oeste implementadas	2023	2030
Produto 6: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo Uruguaiana implementados	2023	2030
Produto 7: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo Santana do Livramento	2023	2030
Produto 8: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo São Gabriel implementados	2023	2030
Produto 9: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo Alegrete implementados	2023	2030
Produto 10: Caminhos do Pampa – Sebrae RS – Fronteira Oeste Eixo Pampa – Núcleo São Borja implementados	2023	2030
Produto 11: Ampliação e renovação da infraestrutura e dos equipamentos turísticos para o bem receber	2023	2030
Produto 12: Capacitação da cadeia turística da RCFO, nas áreas de: Planejamento e Organização de Eventos Sociais; Boas Práticas para Serviços de Alimentação e Distribuição; Garçom; Cozinheiro; Barista; Degustação de vinhos, carnes e azeites; Harmonização de vinhos, carnes e azeites; Guia de Turismo	2023	2030

Quadro 53: DEO_4_Proj_002 - Preservação e promoção da memória da Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Preservação e promoção da memória da Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 11.500.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementação da rede municipal de valorização da memória, enquanto base para o desenvolvimento da economia criativa e do turismo, e a revitalização do patrimônio material (prédios históricos), da RCFO
Responsável : COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Revitalizar o patrimônio arquitetônico de importância histórica, cultural e regional. • Implementar a Rede Intermunicipal de Cultura da Região da Fronteira Oeste..
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.**

3) Caracterização da situação / problema

As manifestações culturais da RCFO em grande medida, estão apoiadas no modo de vida no campo e nas tradições gaúchas e campeiras, associadas a agricultura e a pecuária. A beleza do Pampa e seus encantos oferecem as condições ideais para as manifestações em torno das lidas no campo.

Os fatos históricos, principalmente relacionados com as batalhas em defesa das fronteiras do RS e com a revoluções que reivindicaram a garantia de interesses regionais, marcam fortemente as atividades festivas e os eventos, tais como as comemorações em torno da Revolução Farroupilha. Desta forma, destaca-se o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), com a expressiva quantidade de entidades, num total de 82.

Os municípios de Alegrete, Itaqui, Santana do Livramento, São Borja e São Gabriel somam, pelo menos, um total de onze prédios tombados. A região faz parte de duas regiões museológicas: a 6ª Região Museológica de Dom Pedrito e a 5ª Região Museológica de Santa Maria. Apesar da região destacar-se pelos fatos da história do RS e do Brasil ela tem a menor concentração de bibliotecas e de museus.

Na perspectiva de considerar a economia criativa como uma possível alternativa econômica, para a geração de emprego e de renda, destaca-se que dez dos treze municípios têm estabelecimentos de artes, cultura, esporte e recreação. Ainda, considerando o patrimônio histórico e cultural, observa-se a possibilidade de ampliar os investimentos no setor do turismo.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

O foco é consolidar a Lei 14.310 (Sistema Estadual de Cultura do RS) como instrumento de gestão compartilhada, promovendo uma articulação entre o Estado, os municípios e o meio cultural. No contexto da região da Fronteira Oeste, pretende-se valorizar o patrimônio cultural imaterial ou intangível que, segundo o IPHAN e a UNESCO, abrange as expressões de vida e tradições de comunidades, grupos e indivíduos as quais se manifestam nas práticas da vida social, saberes, ofícios, modos de fazer; celebrações, expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares abrigam práticas culturais coletivas. Portanto evidencia-se a identidade de um povo, sua construção sociocultural e os ofícios, que são eternizados nas gerações pela tradição oral. De acordo com o diagnóstico realizado, destacam-se a existência de associações de amigos de museus, núcleos de pesquisa voltados para a cultura; sociedades (portuguesa, espanhola, uruguaia, italiana), casas de cultura e associações de artesanato. Observa-se além da existência de secretarias de cultura, um conjunto de associações que reúnem diferentes expressões e manifestações culturais próprias da região da Fronteira Oeste.

5 Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários: municípios da região da Fronteira Oeste.

Resultados pretendidos:

Resultados pretendidos:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

<ul style="list-style-type: none"> - revitalizar espaços de valor histórico-cultural; - publicar material para uso em escolas da região sobre a história dos espaços revitalizados; - implementar condições para visitação e o acesso da população; - fortalecer o turismo histórico e cultural da região da Fronteira Oeste. - implementação da Rede Intermunicipal de Cultura; - atuação em rede para promover a circulação dos produtos culturais de cada um dos municípios integrantes da rede; - realização de eventos e circulação de produtos culturais dos diferentes municípios da rede: música, teatro, dança, saraus literários, artes visuais, áudio visual etc; - formação e acolhimento, buscando a participação e o atendimento principalmente de crianças, adolescentes e idosos, com disponibilização de produtos culturais, exibição de filmes, realizando oficinas etc; - capacitação de membros da comunidade, alunos e professores da região da Fronteira Oeste para a atuação/preservação na mediação do patrimônio cultural imaterial.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Prédios históricos revitalizados; Custo: R\$ 10.500.000,00 Metas: 14 prédios históricos. Prazo: 2030 Produto 2: Rede Intermunicipal de Cultura implementada; Custo: R\$ 1.900.000,00 Metas: 1 rede com os 13 municípios Prazo: 2026
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Turismo e de Cultura do RS, Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.400.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$
Despesas Correntes: R\$ 11.500.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Produto 1: R\$ 10.500.000,00		
Produto 2: R\$ 1.900.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Prédios históricos revitalizados	2023	2030
Produto 2: Rede Intermunicipal de Cultura implementada	2023	2026

Quadro 54: DEO_4_Proj_003 - Implementação de Territórios Criativos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de Territórios Criativos
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.300.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Fomento ao desenvolvimento e à territorialização da atividade criativa na RCFO, que é compreendido enquanto território, ou seja, como o espaço geográfico que apresenta potencial cultural criativo capaz de promover o desenvolvimento integral e sustentável, aliando a preservação e promoção de seus valores culturais e ambientais (SEDAC, 2022).
Responsável : COREDE Fronteira Oeste / Engº Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - estimular a criação e o incremento de polos e ambientes de inovação e criatividade na RCFO; - fomentar o desenvolvimento de empreendimentos criativos; - estimular a excelência dos agentes envolvidos na Economia Criativa; - incentivar a produção e a difusão de conhecimento sobre a Economia Criativa; - reforço do papel da cultura no planejamento e na gestão sustentável das cidades; - estimular o turismo cultural; - fomento dos circuitos itinerantes regionais de bens e serviços; - promoção da inovação aberta e de intercâmbios de conhecimentos para as competências criativas;
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO) , que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.

3) Caracterização da situação / problema

No edital Inova RS 2022, lançado pela Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia, foi apresentado pelo Centro Universitário da Região da Campanha o seguinte projeto: Implementar o Instituto Turistech no Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), para a Gestão do Território do ERIFOC e subsidiar o desenvolvimento do Turismo no Pampa. Nele foi apresentado o seguinte objetivo específico: Fomentar o turismo criativo e sustentável (econômico, social e ambiental), de maneira inovadora e empreendedora agregando valor aos produtos turísticos do ERIFOC.

Metas:

- 1: Implementar 5 Territórios Criativos; .
- 2: Implementar (10) laboratórios (05 We FabLab IV / Prototipagem e 5 FabLab nível III / espaço maker), de criatividade e inovação em espaços colaborativos.
- 3: Realizar dois (2) Desafios Turistech do Pampa.
- 4: Fomentar e desenvolver cinco (5) startups criadas associadas à cadeia de valor do turismo sustentável.
- 5: Registrar 10 marcas associadas ao turismo no Pampa.

O projeto foi classificado em seu mérito, porém sem contrapartida suficiente diante dos demais projetos do RS.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

Considerando o Edital 05/2022, parte-se das seguintes diretrizes:

a) Arranjos Colaborativos:

a.1) relacionados aos ecossistemas de inovação, às redes solidárias de produção, distribuição e circulação de bens e serviços culturais e aos arranjos produtivos locais; a.2) que busquem o desenvolvimento de processos de inovação aberta, a partir de metodologias que permitam ampliar a troca de informação e a participação ativa, buscando abranger o maior número possível de envolvidos, dos diferentes ciclos das cadeias produtivas relacionadas, compartilhando com a sociedade os resultados.

b) Criações Funcionais:

b.1) desenvolvimento de novas tecnologias e modelos de negócios que resolvam problemas de criação e difusão de bens e serviços culturais (sustentabilidade, recursos, mapeamentos, ferramentas de gestão, alternativas de financiamento);

b.2) geração de serviços criativos, a partir do design e de tecnologia da informação, que resolvam problemas urbanos, sociais e econômicos, relacionados ao patrimônio, às artes, às mídias, bem como a outras atividades da economia criativa (moda, arquitetura, publicidade, meios de comunicação e gastronomia).

c) Qualificação profissional:

c.1) Oportunidades de capacitação para os agentes envolvidos, tais como cursos, seminários e palestras;

c.2) Oferecimento de consultoria ou assessoria técnica para empreendimentos;

c.3) Contratação de jovens para o desenvolvimento das atividades;

c.4) Ensino de artes, cultura e línguas;

c.5) Pesquisas acadêmicas;

d) Promoção do Território:

d.1) Estabelecimento de relação com a comunidade local;

d.2) Criação de identidade;

d.3) Ações para aumentar a visibilidade e atratividade do território;

5 Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

SEDAC - Edital de Concurso FAC Territórios Criativos nº 05/2022, Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul – Sedac, 2022, Disponível em

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p><https://www.procultura.rs.gov.br/upload/1660572941edita1_sedac_05_2022_fac_territorios_criativos.pdf> > acesso em 18 de ago. de 2023.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, alunos da Educação Básica, Superior e Pós-graduação, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste..</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>- criação de novos produtos, fomento à política de inovação e criatividade na região, culminando na criação de novas empresas na região com potencial para geração de emprego e renda.</p> <p>Impactos esperados</p> <ul style="list-style-type: none">• SOCIAIS: permanência na RCFO com qualidade de vida• EDUCACIONAIS: formação para o setor da economia da cultura ou economia criativa;• CULTURAIS: o reconhecimento da cultura enquanto possibilidade de exercício da cidadania e da geração de renda;• TECNOLÓGICOS: desenvolvimento de tecnologias associadas com o setor da economia criativa;• INOVADORES: nova maneira de organização do setor da economia criativa na RCFO;• ECONÔMICOS: geração e distribuição de renda;• AMBIENTAIS: preservação do Bioma Pampa, pela transferência de conhecimentos sobre produção sustentável.
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o <i>terroir</i>.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Territórios Criativos da RCFO implementados Custo: R\$ 600.000,00 Metas: Implementar 5 territórios criativos. Prazo: 2025</p> <p>Produto 2: Implementação de 3 laboratórios de criatividade e inovação Custo: R\$ 600.000,00 Metas: implementar 3 laboratórios Prazo: 2026</p> <p>Produto 3: Startups criadas Custo: R\$ 50.000,00 Metas: 5 startups criadas associadas à cadeia de valor da economia da cultura e do turismo. 5 marcas associadas ao setor de economia da cultura e turismo no Pampa Prazo: 2026</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Turismo e de Cultura do RS, Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços</p>
<p>Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.300.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 600.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 650.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 600.000,00		
Produto 2: R\$ 600.000,00		
Produto 3: R\$ 50.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Territórios Criativos da RCFO implementados	2024	2025
Produto 2: Implementação de 3 laboratórios de criatividade e inovação.	2024	2026
Produto 3: Startups criadas.	2024	2026

Quadro 55: DEO_4_Proj_004 - Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos, Eventos esportivos e Feiras de Artesanato da Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Festivais Artísticos, Culturais e Gastronômicos, Eventos Esportivos e Feiras de Artesanato da Fronteira Oeste.
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.940.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Apoio para a realização de festivais artísticos, culturais e gastronômicos nos 7 (sete) municípios da Região da Fronteira Oeste
Responsável : COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto:
1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030
2 x Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022
3 Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementar um calendário de festivais artísticos, culturais e gastronômicos da Região da Fronteira Oeste
Justificativa:
1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste
A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação:
Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.
Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade
Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.
2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 4** - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.

3) Caracterização da situação / problema

Na região do COREDE Fronteira Oeste, as agendas culturais e artísticas continuam sendo realizadas e planejadas em nível municipal. Com relação aos eventos culturais que abrangem os municípios da RCC, destacam-se os seguintes:

- Alegrete: O Festival Alegretense da Canção é um importante evento musical que ocorre anualmente, reunindo compositores e intérpretes de diferentes gêneros musicais. A Semana Farroupilha, com desfiles, apresentações artísticas e culturais, é uma celebração tradicionalista que homenageia a cultura gaúcha;
- Barra do Quaraí: A Festa do Peão de Barra do Quaraí é um evento que reúne competições de rodeio, shows musicais e atividades culturais relacionadas ao universo gauchesco;
- Itacurubi: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;
- Itaqui: A Semana do Município de Itaqui é uma festividade anual que celebra o aniversário da cidade, com desfiles, apresentações artísticas, feiras e competições esportivas;
- Maçambará: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;
- Manoel Viana: Encontro de Tradicionalistas de Manoel Viana é um evento que reúne CTGs (Centros de Tradição Gaúcha) e entusiastas da cultura gaúcha para apresentações de danças, música e gastronomia típica;
- Quaraí: o Rodeio Crioulo Internacional de Quaraí é um evento tradicional que reúne competições de rodeio, exposições de animais, shows musicais e atividades relacionadas à cultura gaúcha;
- Rosário do Sul: o Encontro de Artes Integradas de Rosário do Sul é um evento cultural que reúne diferentes manifestações artísticas, como música, teatro, dança e artes visuais;
- Santa Margarida do Sul: não possui eventos culturais de grande destaque registrados;
- Santana do Livramento: A Semana Farroupilha de Santana do Livramento é uma festividade que celebra a cultura gaúcha com desfiles, apresentações artísticas, competições tradicionalistas e feiras temáticas. O Encontro de Enogastronomia da Fronteira, que integra Brasil e Uruguai;
- São Borja: A Semana Binacional da Cultura e Turismo de São Borja é um evento que promove a cultura e o turismo da região, com apresentações musicais, exposições, atividades esportivas e gastronomia típica;
- São Gabriel: A Semana Farroupilha de São Gabriel é uma festividade que celebra a cultura gaúcha com desfiles, apresentações artísticas, competições tradicionalistas e feiras temáticas;
- Uruguaiana: O Carnaval de Uruguaiana é um dos maiores e mais tradicionais carnavais do Rio Grande do Sul, com desfiles de escolas de samba, blocos e festas populares.

Dentre os projetos que avançaram no PED 2015-2030, destaca-se o projeto Projeto Prioritário 9 - Organização de exposições, feiras de produtos para integração comercial regional (23,1%). Portanto, constata-se que há algum interesse regional em seu desenvolvimento.,

Ainda, com relação às atividades esportivas, a atratividade internacional amplia-se para além das cidades de fronteira, para o interior da RCFO, incluindo Alegrete, que traz pessoas de Montevidéu e de Concórdia, no Uruguai, além de Córdoba / Argentina; de Lima / Peru, de Quito / Equador e de *Santa Cruz de la Sierra* / Bolívia. O município de Uruguaiana além de pessoas de *Paso de los Libres*, recebe pessoas de *Bella Unión*, em função de atividades esportivas, em 2018.

3) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

Nesta revisão do PED, optou-se por incluir uma seção específica sobre economia da cultura ou economia criativa. Desde 2015, o turismo vem sendo apontado como um caminho para o desenvolvimento econômico, ainda muito sustentado pelo potencial existente e pouco pela oferta efetiva de serviços turísticos. No entanto, o Pampa Gaúcho está sendo cotado como sendo a futura nova grife do turismo gaúcho.

A partir deste contexto, no qual a cultura assume uma centralidade e uma particularidade no processo de desenvolvimento regional, o projeto oportunizará o fortalecimento dos atuais eventos bem como

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>a ampliação de eventos que mobilizem a região e reitera a importância da preservação e mobilização em torno das manifestações culturais da região.</p> <p>5) Referências</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none">- fortalecer os atuais eventos relacionados a cultura regional da Fronteira Oeste- ampliar a realização de eventos relacionados com a cultura regional da Fronteira Oeste- ampliar o acesso da população em eventos que oportunizem o contato com as manifestações culturais populares;- promover a produção artística, cultural e gastronômica da região da Fronteira Oeste- fortalecer o turismo cultural da região da Fronteira Oeste;- fortalecer a gastronomia e a produção agroalimentar regional.
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Festival e feira Artísticas, Cultural e Gastronômica realizada Custo: R\$ 9.100.000,00 Metas: 1 Festival e feira Artísticas, Cultural e Gastronômica realizada por município por ano Prazo: 2030</p> <p>Produto 2: Eventos esportivos realizados Custo: R\$ 2.000.000,00 Metas: 20 eventos esportivos realizados</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Turismo e de Cultura do RS, Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços</p>
<p>Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Valor total estimado do projeto: R\$ 11.100.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim		
Investimentos:		
Despesas Correntes: R\$ 11.100.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 9.100.000,00		
Produto 2: R\$ 2.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Festival e feira Artísticas, Cultural e Gastronômica realizada	2024	2030
Produto 2: Eventos esportivos realizados	2023	2030

Quadro 56: DEO_4_Proj_005 - Implementação de *Film Commission* Municipais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Implementação de <i>Film Commission</i> Municipais		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 490.000,00		
Duração do projeto: 48 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Implementação de comissões para promover, coordenar e executar produções artísticas, culturais, fotográficas e audiovisuais a partir do patrimônio natural e cultural da RCFO.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: Ampliar o potencial de produções audiovisuais na RCFO e geração de emprego e renda.		
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.		
2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO) , que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terror.		

3) Caracterização da situação / problema

A indústria audiovisual brasileira movimentou anualmente R\$ 26,7 bilhões (2018) e gera 100 mil postos de trabalho (2016). Por sua vez, a economia criativa, de que o setor audiovisual faz parte, movimentou por ano R\$ 155,6 bilhões (2016), corresponde a 2,6% do PIB brasileiro e emprega formalmente mais de 850 mil profissionais. Importante também pontuar que o conteúdo audiovisual brasileiro, entre publicitário e não publicitário, tem grande destaque em premiações e festivais em âmbito global, além de vir ganhando cada vez mais espaço no segmento de vídeo sob demanda, devido ao investimento das plataformas de streaming em produção de conteúdo original local, apostando no mercado consumidor/espectador brasileiro, que está entre os maiores do mundo (CELLI, 2022)..

A IGR APATUR responsável pelo turismo na região, reuniu as produções fílmicas realizadas na região, com o propósito de formatar a Rota Cinema e Turismo no Pampa Gaúcho. O objetivo inicial do projeto foi identificar os filmes e os principais locais de gravação para a formação da rota turística, envolvendo os municípios e filmes, conforme segue:

- Bagé: O Tempo e o Vento; Além de nós; Série Verona; Todo dia a mesma noite (Netflix); Guri; Sabiá, Casa das 7 Mulheres (Algumas cenas) e a sede da realização do Festival Internacional de Cinema da Fronteira;
- Caçapava do Sul: Valsa para Bruno Stein; Série Animal; Anahy de Las Misiones; Senhores da Guerra, parte II, Passo da Cruz;
- Candiota: O Tempo e o Vento;
- Dom Pedrito: Não aperta Aparício;
- Santana do Livramento: Tempo sem glória - Henrique de Freitas Lima; Lua de Outubro - Henrique de Freitas Lima; Casa Vazia - Giovanni Borba; A culpa é tua - J N Canabarro.

A produção cinematográfica em um território deixa marcas significativas e um legado expressivo para ser explorado no âmbito do turismo. Afinal, a produção parte do contexto do território, do patrimônio natural e cultural e dos locais que serviram de cenário. Por exemplo, as filmagens de "O Tempo e o Vento" realizadas em Bagé, foram motivo de grande mobilização da sociedade. A cidade foi construída em uma área de cerca de 10 mil m², onde foram erguidos 17 cenários baseados em construções típicas do século 19, ao custo de R\$ 1,5 milhão. O propósito foi o de recriar a cidade fictícia de Erico Verissimo, da obra "O Tempo e o Vento". Sob a direção de Jayme Monjardim Matarazzo, em torno de 70% do elenco contratado foi local, entre figurantes e atores coadjuvantes, além da equipe técnica e de fornecedores. O filme estreou nos cinemas no dia 20 de setembro de 2013, em alusão às comemorações da Semana Farroupilha. Foi assistido por 711;267 pessoas e arrecadou R\$ 7,7 milhões. Das gravações do filme foi criada a minissérie de três capítulos que estreou em 01 de janeiro de 2014 e, atualmente, encontra-se disponível no canal de streaming.

Hoje, está em processo a implementação da Rota Turística o Tempo e o Vento - Cidade de Santa Fé, no Parque do Gaúcho, localizado em Bagé, na Região Turística do Pampa Gaúcho, a ser submetido no Programa Avançar Turismo 2023, a ser realizado pela Prefeitura Municipal de Bagé. A produção audiovisual (séries, cinema, propagandas), em um município é um reconhecido como um significativo recurso capaz de promover destinos turísticos.

O Festival Internacional de Cinema da Fronteira é um marco na região e é uma realização da Associação Pró Santa Thereza e Urcamp, promoção da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Bagé. Em sua apresentação, define que

A democratização e o acesso à produção audiovisual, assim como atividades de formação visando o desenvolvimento econômico e social da região, são os principais focos do Festival Internacional de Cinema da Fronteira. Sua programação de filmes de curta e longa-metragem é gratuita e participativa, contando com júri oficial e premiação de júri popular. Após um hiato em decorrência da pandemia, voltamos com as adaptações e medidas de restrição necessárias à fruição presencial do evento.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

No RS, as Secretarias de Turismo e a de Cultura estão caminhando juntas para a implementação de Film Commissions, no sentido de promover esse segmento produtivo.

As film commissions são políticas públicas de estímulo ao mercado audiovisual. No seu funcionamento diário, elas facilitam a produção audiovisual, oferecendo apoios diversos para a realização de projetos nessa área.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Assim, potencializam e fortalecem a indústria audiovisual local, ou propiciam o seu surgimento, atraindo produções para as localidades em que atuam. Seu pleno funcionamento gera benefícios diretos e indiretos, não só para o setor audiovisual, mas também para as localidades em que estão instaladas, favorecendo a capacitação profissional e a geração de empregos, a movimentação da economia e a difusão da cultura local, além do turismo (CELLI, 2022).

5) Referências

CELLI, Daniel . **Roteiro para a implementação de film commissions**, Projeto de Cooperação - prodoc/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD e ministério da economia - projeto pnud/bra/18/023, Brasília, 2022, Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/arquivo/roteiro-film-commission_23_06_2022.pdf > acesso em 15 de ago. de 2023

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários: Comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste

Resultados pretendidos:

- ampliar as produções audiovisuais na RCFO;
- ampliar a capacidade de geração de renda por meio do audiovisual;
- valorizar o patrimônio material e imaterial da RCFO;
- ampliar a geração de emprego e renda

Impactos esperados

- SOCIAIS: permanência na RCFO com qualidade de vida
- EDUCACIONAIS: formação para o setor da economia da cultura ou economia criativa;
- CULTURAIS: o reconhecimento da cultura enquanto possibilidade de exercício da cidadania e da geração de renda;
- TECNOLÓGICOS: desenvolvimento de tecnologias associadas com o setor da economia criativa;
- INOVADORES: nova maneira de organização do setor na RCFO;
- ECONÔMICOS: geração e distribuição de renda;
- AMBIENTAIS: preservação do Bioma Pampa, pela transferência de conhecimentos sobre produção sustentável.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Estudo da legislação sobre *Film Commission* realizado

Custo: R\$ 20.000,00

Metas: 1 relatório Estudo da legislação sobre *Film Commission*

Prazo: 2024

Produto 2: Criação de legislação para os municípios da Fronteira Oeste.

Custo: R\$ 20.000,00

Metas: 1 legislação em cada município

Prazo: 2024

Produto 3: Implementação de 7 *Film Commission* Região da Fronteira Oeste.

Custo: R\$ 450.000,00

Metas: 1 em cada município

Prazo: 2025

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários		
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Turismo e de Cultura do RS, Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretarias de Cultura, Secretarias de Turismo, Secretarias de Comércio e Serviços		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 490.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 100.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 390.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 20.000,00		
Produto 2: R\$ 20.000,00		
Produto 2: R\$ 450.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Estudo da legislação sobre <i>Film Commission</i>	2023	2024
Produto 2: Criação de legislação para os municípios da Fronteira Oeste	2023	2024
Produto 3: Implementação de 7 <i>Film Commission</i> Região da Fronteira Oeste.	2023	2026

Quadro 57: DEO_4_Proj_006 - Programa de conscientização sobre a oferta e o consumo de produtos de origem

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de conscientização sobre a oferta e o consumo de produtos de origem
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 625.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Campanha de sensibilização e conscientização para o consumo de produtos não oriundos de crime, como o abigeato, de maneira a contribuir com a redução de crimes e garantir as condições necessárias para a saúde pública. Rede de adesão de restaurantes e estabelecimentos comerciais para a utilização do Selo de procedência de produtos alimentícios.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto:

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

1| | Projeto elaborado para o PED 2015-2030

2| | Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022

3| x | Projeto elaborado para a atualização de 2022

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivos:

Implementar rede de estabelecimento credenciados por meio de um processo de sensibilização, conscientização e utilização de selo de procedência de produtos alimentícios (exemplo a carne).

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas Ofensivas (DEO)**, que valorizam as forças para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.**

3) Caracterização da situação / problema

O abigeato, uma modalidade criminosa, está presente em todo o País e, especialmente no Rio Grande do Sul e na Região da Fronteira Oeste, onde existem grandes extensões de boas pastagens. Esse crime, que muitas vezes não é registrado pelo produtor rural, tem sido uma das principais causas de insegurança nas zonas rurais, além das repercussões na economia da região e na saúde pública, devido ao consumo da carne do gado abatido sem as devidas condições.

Além disso, a valorização da produção local e o consumo da cesta de produtos (*terroir*), denominação de procedência da carne e do vinho é fundamental e necessária para a ampliação do setor de turismo e da economia criativa (gastronomia, por exemplo). Pecqueur (2009) apresenta o conceito de território criativo, como resultado de políticas públicas que consideram as particularidades do território, enquanto decorrência do seu contexto sócio-histórico, expresso pelas manifestações culturais e sociais próprias de cada região. Nas regiões criativas, os bens e os serviços são baseados no conhecimento, na criatividade e no patrimônio cultural. Portanto, os resultados decorrem por meio da admissão da variável cultural da economia na dinâmica produtiva (PECQUEUR, 2009).

4 Referências

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. *Política e sociedade*. v. 8, n. 14. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Estabelecimentos comerciais e restaurantes e população dos municípios da Região da Fronteira Oeste
Resultados pretendidos: Espera-se: <ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver a população da região da Fronteira Oeste a respeito da problemática da segurança alimentar e do bem-estar; 2. Contribuir para a diminuição sistemática do crime de abigeato; 3. Contribuir com o turismo regional a partir da qualificação dos serviços prestados pelos restaurantes da região.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DEO 4 - Implementação de ações de inovações no âmbito da economia criativa e do turismo valorizando o Bioma Pampa e a faixa de fronteira com o Uruguai e com a Argentina, a cultura fronteiriça, o patrimônio e o terroir.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização. Custo: R\$ 150.000,00 Meta: 01 campanha de sensibilização com recursos midiáticos (material impresso e para mídias sociais) Prazo: 2024 Produto 2: Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde). Custos: R\$ 100.000,00 Meta: 1 Curso por município por ano Prazo: 2030 Produto 3: Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens sobre segurança alimentar Custos: R\$ 300.000,00 Meta: Programa escolar Prazo: 2030 Produto 4: Selo de procedência dos alimentos Custos: R\$ 75.000,00 Meta: 1 selo Prazo: 2025
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 coordenador, uma equipe multiprofissional e os acadêmicos e estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Saúde, Coordenadoria da Educação, Inspetorias Sanitárias, Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais.
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 625.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 625.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 150.000,00		
Produto 2: R\$ 100.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
Produto 4: R\$ 75.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Elaboração de campanha de sensibilização e conscientização.	2023	2024
Produto 2: Realização de cursos de formação para agentes públicos (educação, segurança e saúde).	2023	2030
Produto 3: Atividades de sensibilização e de conscientização para crianças e jovens sobre segurança alimentar	2023	2030
Produto 4: Selo de procedência dos alimentos.	2023	2025

4.2.2 Projetos das Diretrizes Estratégicas Confronto (DEC)

A primeira DEC refere-se ao *Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região*. Foram definidos 3 (três) projetos (Quadros 58, 59 e 60).

Quadro 58: DEC_1_Proj_001 - Revisar ou Criar e Implementar Leis Municipais para o desenvolvimento da Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Revisar ou Criar e Implementar Leis Municipais para o desenvolvimento da Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Revisão ou criação de leis municipais e fundos para o desenvolvimento.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Criar ou revisar as leis municipais de inovação, turismo, de desenvolvimento econômico e desenvolvimento rural.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Ameaças**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Confronto (DEC)**, que objetivam valorizar as forças para que sejam minimizados os efeitos das ameaças identificadas. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEC 1** – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região.

3) Caracterização da situação / problema

No âmbito da gestão municipal, reforça-se a relevância e a importância de criar mecanismos que integrem a gestão pública de cada município com as diferentes escalas e, considerando o que prevê a Lei da Inovação, no Art. 3º

A União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e as respectivas agências de fomento poderão estimular e apoiar a constituição de alianças estratégicas e o desenvolvimento de projetos de cooperação envolvendo empresas, ICTs e entidades privadas sem fins lucrativos voltados para atividades de pesquisa e desenvolvimento, que objetivem a geração de produtos, processos e serviços inovadores e a transferência e a difusão de tecnologia ([Redação pela Lei nº 13.243, de 2016](#)). (BRASIL, 2022)

A partir das definições de Zawislak et al. (2012, 2013), sugere-se que as capacidades, de forma simplesmente empírica sem validação científica, poderiam ser assim definidas:

- **Desenvolvimento:** resultado do processo de aprendizagem por meio do qual o poder público (executivo e legislativo, em diferentes escalas) absorve e internaliza novos conhecimentos para produzir mudanças tecnológicas e, conseqüentemente, novos processos e produtos, principalmente no que se refere a inovação, envolvendo as demais hélices: instituições de ciência tecnologia e inovação, empresas e a sociedade;
- **Operação:** Atividades como controle de qualidade, manutenção preventiva, fluxo de trabalho e controle de interno;
- **Gestão:** capacidade de combinar as capacidades produtivas (serviços públicos) dos recursos humanos e físicos. O objetivo da capacidade de gerenciamento é manter um fluxo suave de informações e saídas para alcançar uma prestação de serviços públicos efetivos e transparentes;
- **Acesso e transparência:** Da terceirização à entrega, passando pelo atendimento, negociação, contratação, relacionamento com a sociedade, branding, logística, sendo que cada estrutura de uma gestão pública possui um pacote de habilidades, rotinas e sistemas específicos para negociar. Refere-se como capacidade de transação. Em outras palavras, é a capacidade da organização pública de reduzir o custo de transação, da entrega de serviços para o bem-estar social e a oferta de condições para a inovação.

Nesse sentido, seja no âmbito da inovação, do turismo, do desenvolvimento econômico, os conselhos municipais e os fundos são mecanismos de articulação social para a implementação de políticas de desenvolvimento.

4) Referências

BRASIL. Lei de Inovação. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: Dez 2022.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>ZAWISLAK, P. A., ALVES, A. C., TELLO-GAMARRA, J., BARBIEUX, D., & REICHERT, F. M. (2012). <i>Innovation capability: from technology development to transaction capability</i>. <i>Journal of Technology Management and Innovation</i>, 7(2), 14-27.</p> <p>_____. (2013). <i>Influences of internal capabilities of firms on their innovation performance: a case study investigation in Brazil</i>. <i>International Journal of Management</i>, 30(1), 329-348.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores e empresas.</p>
<p>Resultados pretendidos: Ampliação das políticas públicas municipais para o desenvolvimento econômico. Ampliação das possibilidades de desenvolvimento de inovações e de agregação de valor na produção do agronegócio da RCFO. Geração de empregos e ampliação da renda.</p>
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEC 1 – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Lei e Fundo de Inovação revisada / aprovada Custo: R\$ 65.000,00 Meta: 13 municípios da RCFO com a Lei e Fundo de Inovação revisada / aprovada Prazo: 2027</p> <p>Produto 2: Lei e Fundo de Turismo revisada / aprovada Custos: R\$ 65.000,00 Meta: 13 municípios da RCFO com a Lei e Fundo de Turismo revisada / aprovada Prazo: 2027</p> <p>Produto 3: Lei e Fundo de Desenvolvimento revisada / aprovada Custos: R\$ 65.000,00 Meta: 13 municípios da RCFO com a Lei e Fundo de Turismo revisada / aprovada Prazo: 2027</p> <p>Produto 4: Lei e Fundo de Desenvolvimento Rural revisada / aprovada Custos: R\$ 65.000,00 Meta: 13 municípios da RCFO com a Lei e Fundo de Turismo revisada / aprovada Prazo: 2027</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Coordenador, pesquisadores e bolsistas</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Turismo, Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Rural e de Inovação</p>
<p>Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Fonte de Financiamento: Recursos Públicos</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação:</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000,00		
Fontes de recursos: Recursos públicos		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 260.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 65.000,00		
Produto 2: R\$ 65.000,00		
Produto 3: R\$ 65.000,00		
Produto 4: R\$ 65.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Lei e Fundo de Inovação revisada / aprovada	2023	2027
Produto 2: Lei e Fundo de Turismo revisada / aprovada	2023	2027
Produto 3: Lei e Fundo de Desenvolvimento revisada / aprovada	2023	2027
Produto 4: Lei e Fundo de Desenvolvimento Rural revisada / aprovada	2023	2027

Quadro 59: DEC_1_Proj_002 - Criar Fundo Privado Desenvolve Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Criar Fundo Privado Desenvolve Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.535.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementar Fundo endowment na região da Fronteira Oeste para fins de promover projetos de tecnologia e inovação e a criação de novos empreendimentos.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Criar um fundo <i>endowment</i> para a região da Fronteira Oeste para financiar uma governança independente (político-partidária), que fomente os esforços inovativos das empresas regionais. Financiar uma governança independente para coordenar esforços inovativos para o setor do agronegócio se torna fundamental para uma reconversão de uma matriz industrial agrícola <i>commoditizada</i> para uma matriz agrícola baseada em padrões superiores de valor.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado,

no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Ameaças**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Confronto (DEC)**, que objetivam valorizar as forças para que sejam minimizados os efeitos das ameaças identificadas. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEC 1** – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região.

3) Caracterização da situação / problema

A economia da Região da Fronteira Oeste e a Campanha do Estado do Rio Grande do Sul têm um forte apelo no agronegócio. Com base nessa afirmação, cerca de 26% do Produto Interno Bruto (PIB) da Fronteira Oeste é baseado no agronegócio, enquanto na Campanha, esse número atinge 28% (Filho, Sevilla & Avila, 2012). Demonstra-se assim, a importância que o setor tem para a economia local e desenvolvimento econômico dessas regiões.

No entanto, a maior parte do PIB do agronegócio regional é baseada em produtos de baixo valor agregado, sendo eles: grãos (soja e arroz) e gado de corte e leite (Bertê et al., 2016). Mais recentemente, podemos ver o surgimento de novos esforços, principalmente com o desenvolvimento de produtos premium, tais como o vinho e os azeites (Filho, Sevilla e Avila, 2012). Mesmo que isso esteja ganhando espaço, ainda é insuficiente para dinamizar a região em termos de inovação no setor do agronegócio.

É sabido que as cadeias do agronegócio focadas em commodities demandam, naturalmente, menores esforços inovativos, pois o foco está na redução de custos para atingir os mercados globais (Leo et al. 2022). Consequentemente, o nível de investimento em esforços inovativos por parte das empresas é menor, trazendo impactos relativos para a geração e circulação de riqueza.

Segundo Leo et al. (2022), os avanços da ciência, tecnologia e convergência digital estão propondo diferentes oportunidades para o agronegócio. Os autores abordam que as novas tecnologias estão ligadas aos domínios físico, digital e biológico, redefinindo a inovação para o setor e desafiando as empresas a desenvolverem novas soluções que vão além das soluções baseadas em simples relações de compra e venda.

Assim, para um agronegócio desenvolvido é necessário ter constantes investimentos por parte das empresas, com o objetivo de acompanhar a revolução tecnológica e a conversão em uma produção exclusivamente de commodities à diversificada e com foco em padrões mais elevados de qualidade (Kalaitzandonakes, Carayannis, Grigoroudis, & Rozakis, 2018). Desse modo, os modelos de agronegócio desenvolvidos, estão não apenas aplicando novas tecnologias e criando novos produtos, mas também inovando por meio de novos serviços, novos modos de organização e de relacionamento com o mercado (Dias, Rodrigues, & Ferreira, 2019). Em outras palavras, a inovação possui papel fundamental para o desenvolvimento do agronegócio.

Deste modo, uma região baseada em uma economia agrícola commoditizada necessita de estratégias e mecanismos para incluir a inovação no centro do seu planejamento. Dentro desse planejamento, se faz necessário também, determinar formas para melhorar a condição e a eficiência de alocação de recursos, tendo em vista que tem um papel fundamental para melhorar o desempenho da região em termos de inovação regional (Jianmin & Li, 2020).

Nesse sentido, surgem os endowments que visam aumentar o investimento em inovação em nível regional (Miao et al., 2019; Wang et al., 2014; Song et al., 2018). Existe uma certa relação funcional entre inovação tecnológica e diferentes estruturas de entrada de fatores, e assim a endowments tornam-se mecanismos para incrementar os investimentos regionais (Wan e Wang, 2016; Kumar e Singh, 2019; Yigitcanlar et al., 2019).

Segundo Roman (2019), o endowments são estruturas que recebem recursos financeiros para atuar como instrumento de garantia da sustentabilidade financeira de instituições como museus, universidades, teatros, organizações da sociedade civil, dentre outras. Segundo o autor, esse mecanismo de captação de recursos é muito comum em grandes universidades, por exemplo, tais como Harvard e Yale, que captam recursos de filantropos para desenvolver o ensino superior dessas universidades.

Um fundo de endowment é, basicamente, um modelo de fundo que recebe e administra bens e direitos advindos de doações (endowments), e os investe com o objetivo de preservar o valor do capital principal na perpetuidade, gerando resgates recorrentes, a fim de dar suporte financeiro a uma instituição ou causa apoiada (Sotto-Maior, 2011). Segundo Sabo Paes (2010, pp. 779-780), os fundos de endowment possuem quatro principais características: (i) captação de recursos, (ii) regras de resgate, (iii) políticas de

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

investimento e (iv) divisão dos ativos entre principal e parcela livre. Eles podem ser constituídos como um fundo separado dentro de uma instituição utilizada para financiamento de longo prazo, como também podem ser uma pessoa jurídica autônoma vinculada (MIREE, 2014).

4 Referências

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Fronteira Oeste. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, p. 296-335, fev. 2016.

LEO, R.M., Camboim, G.F., Avila, A.M.S., Reichert, F.M. and Zawislak, P.A. (2022). Innovation capabilities in agribusiness: evidence from Brazil., RAUSP Management Journal, Vol. 57 No. 1, pp. 65-84. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-02-2021-0019>.

Jianmin, W., & Li, Y. (2020). Does factor endowment allocation improve technological innovation performance? An empirical study on the Yangtze River Delta region. *Science of The Total Environment*, 716, 137107.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

Empreendedores, pesquisadores e empresas da RCFO.

Resultados pretendidos:

Ampliação das possibilidades de desenvolvimento de inovações e de agregação de valor na produção do agronegócio da RCFO.

Geração de empregos e ampliação da renda.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DEC 1 – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Grupo de Investidores Empreendedores Inovadores (GIEI) implantado

Custo: R\$ 35.000,00

Meta: 1 Grupo de Investidores Empreendedores Inovadores implementado

Prazo: 2024

Produto 2: Empreendimentos Inovadores na Fronteira Oeste criados pelo Fundo de Investimento

Custos: R\$ 3.500.000,00

Meta: 7 empreendimentos criados pelo Fundo de Investimento

Prazo: 2030

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Gestor do fundo

Órgãos Públicos Envolvidos:

Organizações parceiras:

.Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas,

CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA

Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC)

Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Fonte de Financiamento: fundo de investimento

Elaboração de Projeto Executivo: sim

Desapropriação: não

Licença Ambiental: não

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Licitação: Não		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.535.000,00		
Fontes de recursos: Fundo de Investidores		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 50000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 35.000,00		
Produto 2: R\$ 3.500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Grupo de Investidores Empreendedores Inovadores (GIEI) implantado	2023	2024
Produto 2: Empreendimentos Inovadores na Fronteira Oeste criados pelo Fundo de Investimento	2024	2030

Quadro 60: DEC_1_Proj_003 - Implementar a Agência de Desenvolvimento da Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementar a Agência de Desenvolvimento da Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 165.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementar a Agência de Desenvolvimento da Fronteira Oeste por meio da instalação da estrutura física e do arranjo institucional necessário para o seu funcionamento.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • assinar o pacto pelo desenvolvimento sustentável da Fronteira Oeste • estruturar a agências com recursos físicos e humanos • institucionalizar a estrutura de recursos humanos necessários para a implementação de políticas públicas de desenvolvimento, por meio de recursos públicos municipais
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>brasileiro: potencialidades e limites a partir de estratégias cooperativas intermunicipais nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro”. In: RÜCKERT, A. A.; SILVA, A. C. P. da; SILVA, G. de V. (Orgs.). Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território: integração sul-americana e regiões periféricas. Porto Alegre: Editora Letra1, 2018, p. 287-304 DOI 10.21507/9788563800367-18</p> <p>Pacto Alegre. 2023. Disponível em: https://pactoalegre.poa.br/</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários:</p> <ul style="list-style-type: none">• População da RCFO• Poder Público Municipal• Setores produtivos
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar ambiente favorável para que atores locais e da RCFO se insiram no processo de globalização• Maior articulação e sinergia entre a sociedade civil organizada, com potencial para a geração de soluções necessárias para o desenvolvimento• Maior agilidade e eficiência na execução de projetos e ações e do Plano Estratégico de Desenvolvimento• Aumento da participação e controle social• Estímulo à busca de ações conjuntas das forças vivas da comunidade para o desenvolvimento local e regional• Desenvolvimento regional sustentável• Integração produtiva regional (Baseado em ADR, 2023)
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DEC 1 – Fortalecimento das relações institucionais entre o poder público, o setor privado, a sociedade civil organizada e as instituições de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento da região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Pacto Fronteira Oeste firmado elaborado / assinado Custo: R\$ 15.000,00 Meta: 1 Pacto Fronteira Oeste firmado elaborado / assinado Prazo: 2024</p> <p>Produto 2: Infraestrutura física da Agência de Desenvolvimento instalada Custos: R\$ 150.000,00 Metas: 1 Infraestrutura física da Agência de Desenvolvimento instalada Estrutura da agência Prazo: 2024</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Diretor executivo da agência, Bolsistas GIT</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretarias Municipais, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional</p>
<p>Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Prefeituras Municipais		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$		
Fontes de recursos: Recursos Públicos		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 150.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 15.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto: 165.000,00		
Produto 1: R\$ 15.000,00		
Produto 2: R\$ 150.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Pacto Fronteira Oeste firmado elaborado / assinado	2023	2024
Produto 2: Infraestrutura física da Agência de Desenvolvimento instalada	2023	2024

A segunda DEC refere-se ao *Aproveitamento da disponibilidade de terras, das Bacias Hidrográficas e do Aquífero Guarani, para criação de políticas de desenvolvimento sustentável, envolvendo as diferentes escalas públicas de governos e a iniciativa privada*. Foi definido 1 (um) projeto (Quadro 61).

Quadro 61: DEC_2_Proj_001 - Implementação de projetos estruturantes para armazenamento e distribuição de água para consumo humano e em sistemas produtivos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Implementação de projetos estruturantes para armazenamento e distribuição de água para consumo humano e em sistemas produtivos		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.000.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Criação de desafios de tecnologia e inovação específicos para a temática do abastecimento de água na RCFO para consumo humano e uso em sistemas produtivos.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: Desenvolver tecnologias para a captação e distribuição de água para consumo humano e abastecimento de sistemas produtivos na RCFO.		
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Forças** com as **Ameaças**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Confronto (DEC)**, que objetivam valorizar as forças para que sejam minimizados os efeitos das ameaças identificadas. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DEC 2** – Aproveitamento da disponibilidade de terras, das Bacias Hidrográficas e do Aquífero Guarani, para criação de políticas de desenvolvimento sustentável, envolvendo as diferentes escalas públicas de governos e a iniciativa privada.

3) Caracterização da situação / problema

Com relação às condições ambientais do Bioma Pampa, um dos pilares da sustentabilidade, destacam-se problemas associados ao uso do solo e os consequentes problemas ambientais decorrentes da agropecuária intensiva.

Estudo apresenta o mapeamento dos municípios e sua representatividade da cobertura vegetal original do Bioma Pampa, sendo que os resultados são os seguintes: Grupo 1: os municípios de Santana do Livramento com 82,33%, Quaraí com 80,35% e Itacurubi com 75,09%; Grupo 2: os municípios de Rosário do Sul, com 63,11%, Alegrete, com 53,52%, São Gabriel, com 53,11% e Santa Margarida do Sul, com 49,16%; Grupo 3: os municípios de Manoel Viana com 36,19%, Maçambará, com 33,09%, Uruguaiana, com 31,22%, São Borja, com 25,48%, Itaqui, com 18,45% e Barra do Quaraí, com 15,69%.

O resultado indica um caminho a ser percorrido no sentido de desenvolver o plano de sustentabilidade do uso do solo do Pampa Gaúcho, principalmente pela ameaça ao bioma. Nesse sentido e somando com essa perspectiva, a realização da análise dos tipos de solo e o macrozoneamento ambiental são recursos a serem utilizados em benefício de um sistema produtivo seguro.

Ainda, na RCFO o Aquífero Guarani é um patrimônio natural a ser preservado, considerando risco de contaminação, por meio das atividades humanas. As regiões hidrográficas da RCFO manifestam há tempos os sintomas do descaso e dos maus tratos impostos pelos sistemas produtivos e pelo despejo de resíduos urbanos. Além disso, sofrem devido às ocorrências de enchentes ou de estiagens periódicas.

As Unidades de Conservação da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste são as seguintes: APA do Ibirapuitã; Parque Estadual do Espinilho; Reserva Biológica do Ibirapuitã; Reserva Biológica do São Donato; RPPN Estância Santa Izabel do Butuí.

Quanto aos desastres naturais, destaca-se a tendência das estiagens e secas e, portanto, o impacto tanto para o consumo humano e animal de água em mínimas condições, quanto para a irrigação de plantações. Sobre a estiagem, enquanto desastre climatológico, evidencia-se que no ano de 2020 foi marcado por um grande número de situações de emergência (14 ou 82,4% do total no período de 2017-2021), conforme Tabela 1. Onze municípios da RCFO registraram ocorrências: Alegrete, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Sant'Ana do Livramento, Santa Margarida do Sul, São Gabriel e Uruguaiana. O município de São Gabriel registrou no período o maior número de ocorrências no período, sendo quatro no total.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Tabela 1: Situação de Emergência (SE): Desastres Climatológicos - Estiagem (2015-2021)								
Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Alegrete	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Barra do Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	0
Itacurubi	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Itaqui	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Macambará	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Manoel Viana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	2	(*)	2
Quaraí	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
Rosário do Sul	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1	(*)	2
Sant`Ana do Livramento	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1	(*)	2
Santa Margarida do Sul	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
São Borja	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)
São Gabriel	(*)	(*)	(*)	1	(*)	3	(*)	4
Uruguaiana	(*)	(*)	(*)	(*)	(*)	1	(*)	1
RCFO	(*)	(*)	(*)	3	(*)	14	(*)	17

Fonte: Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (2023)

Nota: (*) Sem informações.

4) Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:
População da RCFO.

Resultados pretendidos:
Minimização dos impactos decorrentes de estiagens na RCFO
Ampliação no desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DEC 2 – Aproveitamento da disponibilidade de terras, das Bacias Hidrográficas e do Aquífero Guarani, para criação de políticas de desenvolvimento sustentável, envolvendo as diferentes escalas públicas de governos e a iniciativa privada.

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Programa para a criação e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o armazenamento e a distribuição de água para consumo humano e uso em sistemas produtivos implementado
Custo: R\$ 5.000.000,00
Metas: 1 Programa para a criação e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o armazenamento e a distribuição de água para consumo humano e uso em sistemas produtivos implementado
Prazo: 2030

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Gestores Públicos, Pesquisadores

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, secretarias de Infraestrutura

Organizações parceiras:
Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas,
CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA
Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC)

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: recursos públicos e privados		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 140.000,00		
Fontes de recursos: recursos públicos e privados		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 5.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Programa para a criação e o desenvolvimento de tecnologias inovadoras para o armazenamento e a distribuição de água para consumo humano e uso em sistemas produtivos implementado	2023	2030

A terceira DEC refere-se ao *Implementação de Centro de Saúde de Alta Complexidade, considerando a infraestrutura de ensino e demanda regional*. Foi definido 1 (um) projeto (Quadro 62).

Quadro 62: DEC_3_Proj_001 - Hospital Federal Transfronteiriço

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Hospital Federal Transfronteiriço
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00
Duração do projeto: 7 anos - 2030
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste/ Governo Federal do Brasil, Uruguai e Argentina
Escopo: O Hospital Federal Transfronteiriço visa suprir as demandas de saúde de alta complexidade na Fronteira Oeste e Campanha, que atualmente precisam ser encaminhadas para cidades muito distantes geograficamente, como Santa Maria e Porto Alegre. Problema semelhante enfrentam os argentinos e uruguaios que moram na região de fronteira com o Brasil. Essa proposta visa otimizar a mão-de-obra qualificada na área da saúde formada pela Universidade Federal do Pampa e inseri-las em um centro qualificado de tratamento de saúde, que será referência para a região no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os acadêmicos dos cursos de saúde da Unipampa e os residentes dos programas multiprofissionais em saúde que estão em formação, bem como, os residentes em medicina, que a Unipampa está propondo para os próximos anos terão amplos e adequados campos de prática para formação em saúde pública.
Responsável: Cheila Denise Ottonelli Stopiglia (diretora do Campus Uruguaiana da Unipampa)
Classificação do Projeto:
1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030
2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

3|x| Projeto elaborado para a atualização de 2022

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivos:

- 1) Prestar atendimento de média e alta complexidade em saúde à população da Fronteira Oeste e Campanha do Rio Grande do Sul;
- 2) Reduzir gastos em deslocamentos para tratamentos de saúde em centros de referência como Santa Maria e Porto Alegre;
- 3) Reduzir morbimortalidade e complicações pela demora nos atendimentos de alta complexidade em saúde;
- 4) Operar como hospital de ensino na graduação, pós-graduação, pesquisas e extensão no campo da saúde;
- 5) Diminuir a oneração dos municípios na viabilização do direito à saúde e desafogar as referências macrorregionais e estaduais;
- 6) Estimular a fixação de profissionais da área da saúde na região;
- 7) Fortalecer a rede de atenção à saúde, o SUS e o desenvolvimento loco-regional.

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Forças com as Ameaças, foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Confronto (DEC), que objetivam valorizar as forças para que sejam minimizados os efeitos das ameaças identificadas. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DEC 3 – Implementação de Centro de Saúde de Alta Complexidade, considerando a infraestrutura de ensino e demanda regional.

3 Caracterização da situação / problema

O projeto justifica-se tendo em vista a congruência dos critérios técnicos necessários, da carência na assistência em saúde na fronteira, da qualificação da educação superior em saúde, e do momento político-operacional em que se propõe. A reivindicação de um Hospital Federal no Município de Uruguaiana encontra registros em outros momentos da história recente da região, sendo pautada pelos movimentos sociais e pelo Conselho Municipal de Saúde. Tais movimentos aconteceram antes mesmo da implementação e amadurecimento dos cursos de saúde da Unipampa, como o de Medicina que hoje já conta com 3 turmas formadas. Em relação aos critérios técnicos, faz-se necessário ressaltar que o campus Uruguaiana oferta cursos de Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem e Medicina, que possuem expressiva carga horária em ambiente hospitalar, além de três programas de residência multiprofissional em saúde em funcionamento, e três programas de residência médica em processo de construção, com previsão de atuação em ambiente hospitalar. Tendo sido escolhido como um campus vocacionado às ciências da saúde, atualmente o campus Uruguaiana realiza cerca de 30 mil atendimentos de saúde por mês nos serviços de saúde de Uruguaiana e região, que poderiam ser potencializados por um hospital federal universitário. A Fronteira Oeste não dispõe de hospital regional, de modo que pacientes de determinadas complexidades de Uruguaiana e região precisam ser deslocados até Santa Maria (distância de 365Km) ou Porto Alegre (distância de 632Km), descaracterizando

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

as redes de atenção em saúde e contrariando o princípio da descentralização e regionalização do SUS em um regime de “ambulância terapia”. Dessa forma, este hospital federal em Uruguiana contribuirá tanto para formação de graduandos e pós-graduandos e fixação desses profissionais na região, quanto para a qualificação da rede de assistência em saúde na fronteira, que se encontra debilitada e para o desenvolvimento loco-regional.

Beneficiários: População da Campanha Gaúcha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, fronteiriços do Uruguai e da Argentina

Resultados pretendidos:

Implantação de um hospital público federal, de abrangência regional, transfronteiriço.
Qualificação do atendimento de média e alta complexidade em saúde à população da Fronteira Oeste e Campanha do Rio Grande do Sul;
Redução dos deslocamentos para tratamentos de saúde em centros de referência como Santa Maria, Porto Alegre, entre outros;
Redução da morbi mortalidade e complicações nos atendimentos de média e alta complexidade em saúde;
Hospital de ensino na formação, produção de conhecimento e novas tecnologias em saúde.
Viabilização do direito à saúde;
Fixação de profissionais da área da saúde na região;
Fortalecimento da rede de atenção à saúde e do desenvolvimento loco-regional.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DEC 3 - Implementação de Centro de Saúde de Alta Complexidade, considerando a infraestrutura de ensino e demanda regional.

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Hospital Federal Transfronteiriço

Custo: R\$ 1.400.000,00

Meta: Implantar Hospital Federal Transfronteiriço

Prazo: 7 anos - 2030

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Equipe do Projeto:		
<ul style="list-style-type: none"> - Aguinaldo Rezende de Canes - Acadêmico de Fisioterapia/UNIPAMPA, PCD; - Arthur Oliveira Domingues - Acadêmico do Curso de Medicina/UNIPAMPA; - Atanazio Araujo da Rosa - Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana; - Cheila Denise Ottonelli Stopiglia - Formação em Farmácia, Diretora do Campus Uruguaiana/UNIPAMPA; - Daniel Rodrigues Teles - Acadêmico do Curso de Medicina/UNIPAMPA, Etnia Arapasso; - Diego Cantori Hernandez - Secretário Municipal de Saúde; - Éthel Almeida Ribas - Acadêmica do Curso de Medicina/UNIPAMPA; - Liamara Denise Ubessi - formação em Psicologia, Enfermagem, Sanitarista, docente no curso de Medicina e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva/UNIPAMPA/Campus Uruguaiana; - Luiz Augusto Fuhrmann Schneider - comunidade de Uruguaiana; - Maria Medianeira Ibanez Alberto, representante dos movimentos populares de Uruguaiana; - Marcus Vinicius Morini Querol - Vice-Reitor da UNIPAMPA - Millôr Freitas da Silveira - Engenheiro Químico e Técnico em Agente Comunitário de Saúde - Olibio Estêvão Nunes de Freitas - presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruguaiana - René Picoli - representante do Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana. 		
Órgãos Públicos Envolvidos: Universidade Federal do Pampa, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Ministério da Saúde (a pactuar), Ministério das Relações Exteriores (a pactuar), G		
Organizações parceiras:		
Gestão Pública Municipal de Uruguaiana Gestão Pública Municipal da Barra do Quaraí Conselho Municipal de Saúde de Uruguaiana Associações de Municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul- AMFRO União dos Legislativos da Fronteira Oeste (ULFRO) Câmara Municipal de Uruguaiana Comissão Intergestores Regional - CIR/10a CRS 10a Coordenadoria Regional de Saúde Consulado da República Argentina em Uruguaiana Comitê de Integração Transfronteiriça Trinacional Barra do Quaraí – Bella Unión – Monte Caseros		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Federal, Estadual e Internacional, em processos de pactuação.		
Elaboração de Projeto Executivo: UNIPAMPA e ente federativo		
Desapropriação: não se aplica.		
Licença Ambiental: Sim		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00		
Fontes de recursos: Federal e internacional		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 1.000.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 400.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 1.400.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Hospital Federal Fronteiriço	2023	2030

4.2.3 Projetos das Diretrizes Estratégicas Reforço (DER)

A primeira DER refere-se à *Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos)*. Foram definidos 3 (três) projetos e os respectivos produtos (Quadros 63, 64 e 65).

Quadro 63: DER_1_Proj_001 - Ampliação de condições de acesso à energia e a comunicação no meio rural e em regiões de maior vulnerabilidade social

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Ampliação de condições de acesso a energia e a comunicação no meio rural e em regiões de maior vulnerabilidade social
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 54.200.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Ampliação e melhoria da infraestrutura para de energia elétrica, o acesso a Internet e à telefonia no meio rural.
Responsável:
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 x Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: - Levar energia forte ao campo. - Oportunizar o acesso à internet no meio rural, por meio de equipamentos ligados a associações, cooperativas ou grupo de produtores rurais.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas e as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER) , que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DER 1 - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos) . 3) Caracterização da situação / problema No Produto II constatou-se que não foram encontradas evidências de que o produto tenha sido implementado ou esteja em andamento. Na pesquisa realizada para analisar a FOFA, constata-se que 24/76 respondentes

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>apontam para o bom potencial energético da região, como sendo uma força. “Em vias de execução nos próximos dois anos, aumento da capacidade de geração de energia através da instalação de Parques Eólicos e do aumento da rede local de Transmissão de Energia”, comenta um dos respondentes.</p> <p>Além disso, constata-se a existência de iniciativas como a da CGT Eletrosul, proprietária do Complexo Eólico Cerro Chato instalado em 2011, na região de Sant'Ana do Livramento e responsável pela implementação do futuro Parque Eólico Coxilha Negra. Outro exemplo é o Parque Eólico de Rosário do Sul que recebeu, em 2022, Licença Ambiental por Compromisso, para a medição dos ventos na torre de anemometria na região do Saicanzinho, 3º distrito do município. Portanto, existem iniciativas isoladas, porém não está inserido numa perspectiva regional de planejamento.</p> <p>Os altos investimentos ou a falta de adequação das tecnologias existentes à realidade regional, sugere que os projetos devam ser apresentados considerando as repercussões relacionadas às demais dimensões, principalmente com a econômica. Além disso, o desenvolvimento de soluções para atender as demandas associadas com a falta de água, por exemplo, poderia ser um encaminhamento futuro para o debate em torno de soluções tecnológicas e inovações sociais, no âmbito da RCFO.</p> <p>4 Referências</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ampliar o número de propriedades rurais com acesso a energia capaz de ampliar a potencializar seus processos produtivos.- Oportunizar o acesso dos moradores e produtores do meio rural a internet.- Ampliar a capacidade produtiva das propriedades rurais.- Ampliar as possibilidades de permanência no meio rural;- Ampliar as possibilidades de implementação de agroindústrias- Potencializar a geração de emprego e renda.
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DER 1 - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Ampliação da rede elétrica trifásica no meio rural Custo: R\$ 50.000.000,00 Metas: 1000 km Prazo: 84 meses</p> <p>Produto 2: Infraestrutura para o acesso a Internet e a telefonia no meio rural (aquisição de equipamentos para acesso a Internet e à telefonia, computadores, antenas, roteadores, pequenas redes internas) Custos: R\$: 4.200.000,00 Metas: Disponibilizar 70 pontos de acesso coletivo, nos municípios da Região da Fronteira Oeste Prazo: 84 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo,</p>
<p>Organizações parceiras:</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

.Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Pontos de Cultura, Associações comerciais, industriais, rurais e de serviços.		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$54.200.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não		
Investimentos: R\$ 54.200.000,00		
Despesas Correntes:		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 50.000.000,00		
Produto 2: R\$ 4.200.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Ampliação da rede elétrica trifásica no meio rural	2024	2030
Produto 2: Infraestrutura para o acesso a Internet e a telefonia no meio rural (aquisição de equipamentos para acesso a Internet e à telefonia, computadores, antenas, roteadores, pequenas redes internas)	2024	2030

Quadro 64: DER_1_Proj_002 - Ampliação e melhoria das condições de logística de transporte e deslocamento da produção, da população regional e turístico

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Ampliação e melhoria das condições de logística de transporte e deslocamento da produção, da população regional e turístico		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 845.500.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Ampliação e melhoria das condições do transporte terrestre para escoamento da produção e de acesso aos principais marcos turísticos da RCFO, por meio da melhoria das estradas vicinais e pontes; da conclusão da duplicação da BR 290 e da conclusão de vias intermunicipais de acesso.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 x Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos: - Promover o melhoramento das condições em estradas rurais com ligação intermunicipal, através de obras de cortes, aterros, drenagem, pontilhões, bueiros, baseados em projetos com levantamento		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

planialtimétrico, buscando melhores condições de logística para o escoamento de safras e locomoção dos produtores rurais.

- Adequar a largura de pontes e pontilhões em estradas rurais do município para a necessidade de utilização dos meios de transporte rodoviário de máquinas agrícolas. Essas melhorias vêm sendo solicitadas pelos moradores e produtores rurais. Elas contribuem para o escoamento da safra de grãos, permitem mais visibilidade e segurança no tráfego e na locomoção dos moradores do interior à vida urbana da cidade.

- Concluir vias de interligação municipal na RCFO;

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Fraquezas** e as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER)**, que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DER 1** - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).

3) Caracterização da situação / problema

Pro produto III, na seção referente aos modais de transporte, estão apresentadas as diferentes rodovias federais ou estaduais do RS e, a seguir são destacadas as principais vias de conexão:

por meio da rodovia BR-293 a RCFO tem acesso a Pelotas e o Porto do Rio Grande;

a BR-473/153 faz a ligação da região com a BR-392, em direção à Santa Maria,

a BR-290 conecta a região em direção a Porto Alegre.

Além disso, é relatada a situação do projeto de duplicação da BR 290, um total de 736 quilômetros, que separam Porto Alegre (BR116), de Uruguaiana, na Fronteira Oeste, está lentamente em processo de obras, ou no limite, completamente parado. Em 2023, quase dez anos após a autorização para o início da duplicação da BR 290, em 2014, a Frente Parlamentar pela Duplicação da BR 290, prevê a necessidade de R\$ 250 milhões por ano no orçamento da União, para um período de execução de três anos e meio.

Em 2022, conforme dados da Câmara Empresarial Brasil/Argentina, “passaram pela rodovia cerca de 450 mil caminhões, responsáveis por U\$ 16 bilhões em transações comerciais, gerando R\$ 2,8 bilhões em impostos de importação” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, 2023). Portanto, faz-se necessária a intensificação das obras da BR 290, atendendo aos interesses da RCC e da RCFO, ou seja, da RF6 de planejamento.

Por meio do processo do Plano Plurianual (PPA) participativo, foi submetida para a apreciação dos cidadãos, a proposta de Duplicação BR 290 - Rodovia do Mercosul - Trecho RS. Foram apresentadas 8.144 propostas e a proposta da BR 290 obteve 9.100 votos e foi a mais votada nas propostas de Infraestrutura e Transporte Nacional (BRASIL PARTICIPATIVO, 2023).

Além da BR 290, são necessários investimentos nas seguintes rodovias federais: BR 176, que conecta os municípios de Manoel Viana e São Borja (136km), e; BR 472 Mercosul – São Borja – Barra do Quaraí - Fronteira Oeste – Rota 3 - Cidades Uruguai até Montevidéu.

Quanto às rodovias estaduais, são necessários investimentos nos seguintes trechos:

- ERS-529, o que serviria de mola propulsora para o desenvolvimento da Região da Fronteira Oeste do Estado do RS. A extensão total da ERS é de aproximadamente 92km, encontrando-se 34,5km

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>asfaltados e o trecho a ser asfaltado é de aproximadamente 56,5km, tendo continuidade pela RS 176 pelo trecho de 12km até encontrar a BR 287, e;</p> <ul style="list-style-type: none">• ERS 566 – Recuperação do trecho da Ponte do Ibicuí – Trevo de Maçambará (ERS 529).
<p>4 Referências Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019. Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023. Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores, trabalhadores, produtores rurais, associações de classe, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste</p>
<p>Resultados pretendidos: - Melhorar as condições de deslocamento de máquinas e equipamentos necessários para o sistema produtivo da região. -Melhorar as condições de trânsito para o setor do turismo</p>
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DER 1 - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Melhoramento de Estradas Vicinais Custo: R\$ 10.500.000,00 Meta: Melhoramento de 3.500km de estradas vicinais. Prazo: 2030 Produto 2: Adequação de pontes e pontilhões em estradas rurais de pontes e pontilhões em estradas rurais Custos: R\$10.000.000,00 Meta: Adequação 15 pontes/ pontilhões da Região da Fronteira Oeste Prazo: 2030 Produto 3: Vias de interligação municipal implementadas Custo: R\$ 75.000.000,00 Metas: 1 Via de interligação municipal implementada: BR 176 Manoel Viana – São Borja 1 Via de interligação municipal implementada: BR 472 Mercosul – São Borja – Barra do Quaraí - Fronteira Oeste – Rota 3 - Cidades Uruguai até Montevideú 1 Via de interligação municipal implementada: RS 566 – Recuperação do trecho Ponte do Ibicuí – Trevo de Maçambará 1 Via de interligação municipal implementada: RS 529 Trecho de Maçambará até a 287 Prazo: 2030 Produto 4: Duplicação da BR 290, entre a BR 116 e Uruguaiana implementada Custo: R\$ 750.000,000,00 Meta: 750km duplicados da BR 290, entre a BR 116 e Uruguaiana. Prazo: 2030</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 2 pesquisadores, alunos estagiários</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. Secretarias Estaduais. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS</p>
<p>Organizações parceiras:</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

.Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 845.500.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: SIM		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: SIM		
Investimentos: R\$ 845.500.000,00		
Despesas Correntes: R\$		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 10.500.000,00		
Produto 2: R\$ 10.000.000,00		
Produto 3: R\$ 75.000.000,00		
Produto 4: R\$ 750.000.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Melhoramento de Estradas Vicinais	2024	2030
Produto 2: Melhoria de pontes e pontilhões em estradas rurais	2024	2030
Produto 3: Vias de interligação municipal	2024	2030
Produto 4: Duplicação da BR 290, entre a BR 116 e Uruguaiana	2024	2030

Quadro 65: DER_1_Proj_003 - Ampliação e melhoria das condições saneamento básico (água para consumo humano e sistema produtivo)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Ampliação e melhoria das condições saneamento básico (água para consumo humano e sistema produtivo)		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.835.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Melhoria das condições de saneamento básico por meio: da instalação de fossas sépticas e de tecnologias de abastecimento social de água.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO		
Objetivos:		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

- Oportunizar a utilização da água subterrânea realizando um programa de perfuração de poços e construção da rede de distribuição da água para os beneficiados, além de não haver sazonalidade na oferta hídrica, ainda contribui por disponibilizar uma água de boa qualidade, contribuindo diretamente para a saúde pública.
- Melhorar as condições de saúde pela utilização de água de boa qualidade.
- Minimizar os impactos social, ambiental e econômico decorrente da atual falta de saneamento rural na região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste, através da construção de fossas sépticas biodigestoras para o tratamento do esgoto de residências de família de baixa renda.
- Proporcionar o uso de água da chuva, utilizar as áreas cobertas por telhado como superfícies de coleta que irão direcionar a água da chuva para um sistema de calhas. Armazenar água da chuva para diversas utilizações na propriedade, conforme projeto executivo.

Justificativa:

1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste

A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação:

Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis.

Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade

Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Fraquezas** e as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER)**, que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DER 1** - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).

3) Caracterização da situação / problema

Na RCFO, aproximadamente 70% dos municípios têm 100% de atendimento urbano da água, enquanto o município de Itacurubi é o que possui maior índice de atendimento total, com 98,38%. O município de Santa Margarida do Sul tem o menor índice de atendimento total (23,49%). Ainda, foi constatado que uma grande parte dos municípios sem declaração sobre o índice de atendimento total de esgoto no RS, em 2020, e que na RCFO, nove dos treze municípios encontram-se nessa condição: Barra do Quaraí, Quaraí, Alegrete, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambará e São Borja.

Ao analisar a massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva, constata-se que Quaraí, Santana do Livramento, Santa Margarida do Sul, São Gabriel, Manoel Viana, Itaqui, Maçambara, São Borja e Itacurubi não declararam essa informação. Os municípios de Barra do Quaraí e Uruguaiana apresentaram uma massa de materiais recicláveis recolhidos pela coleta seletiva de 250,1 a 500 Kg/habitante/ano. Os municípios de Alegrete e Rosário do Sul apresentaram de 50,1 a 100 Kg/habitante/ano, sendo que o resultado do RS é de 56,4 kg/habitante/ano.

4) Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Beneficiários: Comunidades e pequenas propriedades urbanas e rurais com famílias de baixa renda.
Resultados pretendidos: Disponibilidade de água independente da sazonalidade climática.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DER 1 - Expansão e melhoria das condições de infraestrutura (energia e comunicação), logística (estradas vicinais, estradas estaduais, duplicação de estradas BR) e saneamento básico (água para consumo humano e sistemas produtivos).
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda; Custo: R\$ 1.750.000,00 Meta: 100 poços por ano Prazo: 2030
Produto 2: Construção de micro barragens Custos: R\$ 8.750.000,00 Meta: 50 micro barragens por ano Prazo: 2030
Produto 3: Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais Custo: R\$ 700.000,00 Metas: instalação de 100 fossas por ano Prazo: 2030
Produto 4: Cisternas implementadas Custo: R\$ 2.635.000,00 Metas: Implementação de 50 cisternas por ano Prazo: 2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras municipais, Secretarias municipais: rural, desenvolvimento econômico, indústria, comércio e serviços, Conselhos municipais de desenvolvimento econômico, rural, industrial, turismo. SDR, Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR - APATUR; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.835.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$ 13.835.000,00
Despesas Correntes: R\$
Investimentos e despesas correntes por produto:

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Produto 1: R\$ 1.750.000,00		
Produto 2: R\$ 8.750.000,00		
Produto 3: R\$ 700.000,00		
Produto 4: R\$ 2.635.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Perfuração de poços artesianos para assentamentos e propriedades rurais com famílias de baixa renda	2024	2030
Produto 2: Construção de micro barragens	2024	2030
Produto 3: Fossa Séptica de Baixo Custo para Propriedades Rurais	2024	2030
Produto 4: Cisternas implementadas	2024	2030

A segunda DER refere-se à *Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural*. Foram definidos 3 (três) projetos (Quadros 66, 67 e 68).

Quadro 66: DER_2_Proj_001 - Implementação de Escolas de Alternância

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementação de Escolas de Alternância (NOVO)
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 690.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Implementação de Escolas de Alternância na RCFO, a partir da pedagogia da alternância, oportunizando uma formação aos jovens junto ao espaço rural.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 X Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementar Escolas de Alternância na RCFO.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas e as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER) , que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

<p>meio rural.</p> <p>3) Caracterização da situação / problema</p> <p>Os indicadores da Educação Básica na RCFO apontam para uma lenta e contínua diminuição no número de matrículas, de escolas e de professores, nas diferentes etapas de formação. Na perspectiva de tomada de decisão pública, a exemplo do que se constatou na RCC, na RF6, constata-se a normalização relativa manutenção da relação entre o número de alunos matriculados, de escolas e de professores. Quanto ao IDEB - 4ª Série/5º Ano e ao IDEB 8ª Série/9º Ano, destaca-se que os resultados da RCFO são menores do que os resultados do Brasil e do RS.</p> <p>Pensar em alternativas que viabilizem a formação e a apresentação de alternativas sociais e econômicas aos jovens da RCC é o desafio. Nesse sentido, Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional (TEIXEIRA, BERNARTT, ALVES TRINDADE, 2008).</p> <p>Assim, a opção pelas Escolas de Alternância viabiliza a formação técnica além de apresentar ao jovem uma possibilidade de escolha de permanecer ou não no universo rural.</p> <p>4 Referências</p> <p>Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.</p> <p>Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p> <p>TEIXEIRA, Edival S. BERNARTT, Maria de Lourdes. ALVES TRINDADE, Glademir. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa, Scielo Brasil – Educação e Pesquisa, 2008, Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/yKbb64ckpSn6r5k3szHTHJJ/> acesso em 13. ago de 2023.</p>
<p>Beneficiários:</p> <p>Jovens do meio rural, em fase de formação.</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Ampliação das possibilidades de permanência do meio rural.</p> <p>Ampliação das possibilidades de geração de emprego e renda.</p>
<p>Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)</p>
<p>DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)</p>
<p>Produto 1: Estudo sobre a demanda e as alternativas para implementar Escolas de Alternância elaborado</p> <p>Custo: R\$ 15.000,00</p> <p>Meta: 1 Estudo sobre a demanda e as alternativas para implementar Escolas de Alternância</p> <p>Prazo: 2024</p> <p>Produto 2: Projeto de escolas de alternância aprovado</p> <p>Custos: R\$ 75.000,00</p> <p>Meta: projetos de 3 escolas de alternância aprovados</p> <p>Prazo: 2028</p> <p>Produto 3: Implementação de escolas de alternância</p> <p>Custo: R\$ 600.000,00</p> <p>Metas: 3 escolas de alternância implementadas</p> <p>Prazo: 2030</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Pesquisadores, educadores, presidentes de associações e de sindicatos.</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Educação, Instituições de Ensino e Pesquisa,</p>

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Secretaria Estadual de Educação, Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Renda		
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, Sistema S, Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec Associação Gaúcha Pró-escolas Famílias Agrícolas (AGEFA),		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 690.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim		
Investimentos: R\$ 450.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 240.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 15.000,00		
Produto 2: R\$ 75.000,00		
Produto 3: R\$ 600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Estudo sobre a demanda e as alternativas para implementar Escolas de Alternância elaborado	2023	2024
Produto 2: Projeto de escolas de alternância aprovado	2023	2028
Produto 3: Implementação de escolas de alternância	2023	2030

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Quadro 67: DER_2_Proj_002 - Cursos Técnicos e Profissionalizantes.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Cursos Técnicos e Profissionalizantes.
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.480.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Acesso à formação técnica e profissional para o mundo do trabalho, empreendedorismo e inovação.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 X Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a ampliação do acesso à formação profissional para o acesso ao mundo do trabalho, ao empreendedorismo e à inovação.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas e as Oportunidades , foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER) , que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural. 3) Caracterização da situação / problema Apesar da importância da Educação para o desenvolvimento da região, o tema deixou de ser tratado na Consulta Popular e, esse fato, promoveu a desarticulação dos professores da Educação em torno desta diretriz. As instituições de ensino superior mantiveram a realização de propostas de formação, no entanto não foi articulada com o COREDE Fronteira Oeste. No entanto, a partir da perspectiva de ampliar os segmentos produtivos da RCFO, torna-se necessário ampliar a oferta de soluções para a Educação Profissional, tendo em vista os setores do agronegócios, a economia criativa e o turismo. Portanto, tendo em vista a implementação de projetos no âmbito do PED COREDE Fronteira Oeste, 2022-2030, torna-se essencial a previsão de cursos de formação profissional para atender aos avanços tecnológicos e de inovação para a RCFO. 4 Referências Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
Beneficiários: Profissionais, alunos, comunidade em geral dos Municípios da Região da Fronteira Oeste
Resultados pretendidos: - Oportunizar o acesso de alunos a educação técnica e profissionalizante em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região da Fronteira Oeste: cadeia agroalimentar; turismo; gestão; tecnologia da informação; comércio, prestação de serviços. - Desenvolver programas de ensino orientados para as demandas de formação técnica e profissionalizante.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Profissionais para o setor de indústria e de agroindústrias formados Custo: R\$ 620.000,00 Meta: 300 pessoas por ano, Operadores de Máquina, eletricitistas, mecânicos; Prazo: 2030
Produto 2: Profissionais para o setor de serviços de turismo e de hotelaria formados Custos: R\$: 620.000,00 Meta: 300 pessoas por ano, em Hotelaria, Atendimento, Guia de Turismo (SENAC) Prazo:
Produto 3: Profissionais para o setor de serviços de gastronomia formados Custo: R\$ 620.000,00 Metas: 300 pessoas por ano, em Gastronomia, Chefes de Cozinha, Garçons, Cozinheiros Prazo: 2030
Produto 4: Formação profissional para produtores rurais Custo: R\$ 620.000,00 Metas: 300 pessoas por ano, em artesanato, produção rural, turismo rural, gestão Prazo: 2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 Coordenador Geral, 4 pesquisadores, alunos estagiários
Órgãos Públicos Envolvidos: Coordenadoria de Educação, Secretarias de Educação, Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Renda, Secretarias de Turismo; Secretarias de Desenvolvimento Rural
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.480.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 2.480.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 620.000,00		
Produto 2: R\$ 620.000,00		
Produto 3: R\$ 620.000,00		
Produto 4: R\$ 620.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Profissionais para o setor de indústria e de agroindústrias formados	2023	2030
Produto 2: Profissionais para o setor de serviços de turismo e de hotelaria formados	2023	2030
Produto 3: Profissionais para o setor de serviços de gastronomia formados	2023	2030
Produto 4: Formação profissional para produtores rurais	2023	2030

Quadro 68: DER_2_Proj_003 - Programa de pertencimento Região da Fronteira Oeste - Viver e Empreender na Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Programa de pertencimento: Viver e Empreender na Região da Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.305.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Escopo: Fortalecimento da articulação institucional, promoção do envolvimento da sociedade e a socialização do potencial da região da Fronteira Oeste, tanto para a população residente (local e regional) quanto externa (estadual, nacional e internacional).
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 X Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementar um programa de comunicação e de informação interno e externo sobre o potencial regional em torno das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura e as respectivas diretrizes.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Fraquezas** e as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER)**, que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural.**

3) Caracterização da situação / problema

O projeto PAMPA MAIS INOVADOR foi apresentado ao edital INOVA RS 2021, sendo aprovado com mérito, porém não foi contratado devido a falta de documentação da instituição proponente. O projeto objetivou desenvolver as áreas do agronegócio e do turismo, por meio de soluções inovadoras baseadas em especialização inteligente no uso de tecnologias, na região da Fronteira Oeste e Campanha, para que se torne referência em inovação no Mercosul, tendo o Bioma Pampa como diferencial competitivo. Além desse movimento, as instituições ligadas aos programas Turismo Pampa Gaúcho, CDR Campanha e Ecossistema Regional de Inovação da Fronteira Oeste e Campanha, vinham empenhando esforços em comunicar sobre os programas, no sentido de sensibilizar a sociedade e os demais atores. Portanto, sobre a necessidade de ampliar o processo de comunicação e de estabelecimento de relações de pertencimento na RCC, constata-se a necessidade de manutenção do projeto, ampliando para um debate sobre desenvolvimento.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

De acordo com Carneilei & dos Santos (2022), na contemporaneidade “[...] a comunicação deixa gradativamente de ser percebida como uma ferramenta para o alcance do desenvolvimento para ser compreendida como parte da estratégia de desenvolvimento”. Os autores citam Barranquero-Carretero, Sáez-Baez (2015), que apontam a Comunicação para a mudança social.

A noção carrega consigo um viés instrumental e mediocêntrico, entendendo que a comunicação está sempre a serviço de algo – comunicação para: desenvolvimento, saúde, meio ambiente, paz, etc. Em outras palavras, o comunicativo ainda é concebido não como um processo, mas como uma mera ferramenta, meio ou suporte útil para um fim (BARRANQUERO-CARRETERO, SÁEZBAEZ, 2015, p. 50). [tradução dos autores]

5) Referências

Carniello, M. F., & dos Santos, M. J. (2021). **Comunicação para o desenvolvimento territorial: análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional.** Redes, 26. <https://doi.org/10.17058/redes.v26i0.15670>

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

Governança do COREDE Fronteira Oeste; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população da RCFO.

Resultados pretendidos:

Espera-se:

1. Mobilizar e fortalecer as relações da Governança do COREDE Fronteira Oeste com as demais instituições de região;
2. Fomentar uma rede de empreendedorismo com vistas ao crescimento do número de empresas;
3. Ampliar os investimentos externos em projetos do interesse da região da Fronteira Oeste;
4. Valorizar o patrimônio natural e cultural da região;
5. Contribuir com a diversificação produtiva e o desenvolvimento sustentável;
6. Promover a região da Fronteira Oeste em nível estadual, nacional e internacional;
7. Promover a comunicação social para o desenvolvimento da RCFO.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

DER 2 - Ampliação das condições para a formação/capacitação, o acesso ao crédito e a permanência da população no meio rural.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
<p>Produto 1: Criação da rede de comunicação social da Fronteira Oeste (meios de comunicação) Custo: R\$ 15.000,00 Metas: 1 base de integração da comunicação regional Prazo: 2024</p> <p>Produto 2: Realização de Fórum anual de agentes de comunicação da Fronteira Oeste Custo: R\$140.000,00 Metas: 1 evento anual de comunicação social na Fronteira Oeste Prazo: 2030</p> <p>Produto 3: Portal da Região da Fronteira Oeste Meta: Desenvolver um portal da Região da Fronteira Oeste Custo: R\$ 150.000,00 Prazo: 2025</p> <p>Produto 4: Programa de comunicação social da Região da Fronteira Oeste para o público Regional, Estadual, Nacional e Internacional) Custo: R\$ 250.000,00 Meta: 1 multiplataforma de comunicação da Fronteira Oeste Prazo: 2025</p> <p>Produto 5: Participação da Região da Fronteira Oeste em Feiras Regionais, Estaduais, Nacionais e Internacionais Custo: R\$ 750.000,00 Meta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 3 participações na Expointer • 3 participações na Universo Pecuária • 3 participações na Festuris • 3 participações no Pampa em Evolução • 3 participações no Festival de Gastronomia da Fronteira <p>Prazo: 2030</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 2 pesquisadores, 2 estagiários/alunos de iniciação científica
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais
<p>Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec.</p>
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.305.000,00
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: R\$
Despesas Correntes: R\$ 1.305.000,00

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 15.000,00		
Produto 2: R\$ 140.000,00		
Produto 3: R\$ 150.000,00		
Produto 4: R\$ 250.000,00		
Produto 5: R\$ 750.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Criação da rede de comunicação social da Fronteira Oeste(meios de comunicação)	2023	2024
Produto 2: Realização de Fórum anual de agentes de comunicação da Fronteira Oeste	2024	2030
Produto 3: Portal da Região da Fronteira Oeste Fronteira Oeste para o público Regional, Estadual, Nacional e Internacional)	2023	2025
Produto 5: Participação da Região da Fronteira Oeste em Feiras Regionais, Estaduais, Nacionais e Internacionais	2023	2030

A terceira DER refere-se à *Criação ou ampliação de políticas públicas para empreendimentos rurais de grande porte (acima de 500 ha), de médio porte (entre 4 módulos rurais e 500 ha) e familiar (até 4 módulos rurais)*. Foi definido 1 (um) projeto (Quadro 69).

Quadro 69: DER_3_Proj_001 - Fórum permanente de políticas e desenvolvimento sustentável na agropecuária

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fórum permanente de políticas e desenvolvimento sustentável na agropecuária
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 700.000,00
Duração do projeto: 84
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Realização de fóruns sistemáticos para a elaboração e a implementação de políticas de apoio ao desenvolvimento sustentável da agropecuária.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Implementação de políticas de apoio ao desenvolvimento sustentável da agropecuária.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.

2 Diretriz Estratégica

No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das **Fraquezas** e as **Oportunidades**, foram definidas as **Diretrizes Estratégicas de Reforço (DER)**, que objetivam minimizar as fraquezas para que sejam mais bem aproveitadas as principais oportunidades. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: **DER 3** - Criação ou ampliação de políticas públicas para empreendimentos rurais de grande porte (acima de 500 ha), de médio porte (entre 4 módulos rurais e 500 ha) e familiar (até 4 módulos rurais).

3) Caracterização da situação / problema

A existências de políticas públicas orientadas ao agronegócio decorre em grande medida da capacidade de articulação e organização do setor produtivo. Nesse sentido, cumpre-se reunir os atores sociais que representam o agronegócio da RCC, na perspectiva de ampliar a sua concepção e reunir os diferentes segmentos. Seja na perspectiva de formular novas políticas ou de propor a reflexão acerca dos resultados para a RCC.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

De acordo com Lima e D'ascenzi (2013), a abordagem sequência (ciclo) separa as políticas públicas em fases: 1) formulação (definição e escolha dos problemas, produção de soluções ou alternativas e tomada de decisão); 2) implementação (execução das decisões adotadas na etapa anterior); 3) avaliação (interrogação sobre o impacto da política).

Na fase da percepção e definição de problemas, Frey (2000) indica que o que interessa ao analista de políticas públicas, é a questão como alguns *'policy issues'* mostram-se apropriados para um tratamento político e geram *'policy cycle'*, pois a mídia e outras formas da comunicação política e social, contribuem para que seja atribuída relevância política a um problema peculiar.

A fase *'agenda setting'*, refere-se ao momento de decisão sobre a inserção de um tema na pauta política atual, se o tema deve ser excluído ou adiado para uma data posterior. É necessária uma avaliação preliminar sobre custos e benefícios das várias opções disponíveis de ação, assim como uma avaliação das chances do tema ou projeto de se impor na arena política (FREY, 2000). Souza (2006), ainda sobre a definição da agenda, ênfase maior desta abordagem, questiona a razão pela qual algumas questões entram na agenda política, em detrimento de outras, com a possibilidade de três tipos de respostas:

O foco são os problemas que entram na agenda, no momento em que é assumido o fato de que deve ser feito algo sobre eles, sendo que o reconhecimento e a definição dos mesmos, afetam os resultados da agenda;

O foco é a própria política, e como é construída a consciência coletiva sobre a necessidade de se enfrentar um dado problema, cuja construção se dá via processo eleitoral, via mudanças nos partidos que governam, ou via mudanças nas ideologias (ou na forma de ver o mundo), aliados à força ou à fraqueza dos grupos de interesse. Sempre que o ponto de partida da política pública é dado pela política, o consenso é construído mais por barganha do que por persuasão, ao passo que, quando o ponto de partida da política pública encontra-se no problema a ser enfrentado, ocorre o processo contrário, ou seja, a persuasão é a forma para a construção do consenso;

Focaliza os participantes, que são classificados como visíveis, no caso, políticos, mídia, partidos, grupos de pressão etc.; e invisíveis, tais como acadêmicos e burocracia. Segundo esta perspectiva, "[...] os participantes visíveis definem a agenda e os invisíveis, as alternativas" (SOUZA, 2006, p 30).

Sobre os grupos de pressão, ponto trazido por Souza e Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p. 564), destacam-se que eles indicam "[...] existência de uma organização formal e a modalidade de ação do próprio grupo em vista da consecução de seus fins: a pressão". São, portanto, grupos de pressão

[...] aqueles grupos organizados que, embora tendo, em mira influenciar sobre a distribuição dos recursos numa sociedade, seja para mantê-la sem alteração, seja para introduzir mudanças em seu favor, não participam diretamente no processo eleitoral e por isso mesmo não estão interessados em *gerir in proprio* o poder político, e sim em aproximar-se dele com facilidade e frequência e a influenciar as opções. (BOBBIO, MATTEUCCI, PASQUINO, 1998, p. 565).

Segundo Frey (2000), na fase de elaboração de programas e de decisão, é escolhida a mais apropriada entre as várias alternativas de ação, a partir de processos de conflito, envolvendo um ou mais atores influentes na política e na administração. O período de implementação de políticas é a fase do *'policy cycle'*, cuja encomenda de ação é estipulada na fase precedente à formulação das políticas e a qual, por sua vez, produz do mesmo modo, determinados resultados e impactos de *'policy'*. Por fim, o interesse da *'policy analysis'*,

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

refere-se ao fato de que, os resultados e impactos alcançados não correspondem ao projetado na fase de formulação.

No que tange à análise dos processos de implementação, parte-se de duas abordagens: 1) análise da qualidade material e técnica de projetos ou programas, em especial o seu conteúdo, comparando-se as metas com os resultados dos programas; 2) análise direcionada para as estruturas político-administrativas e a atuação dos atores envolvidos, ou seja, o que está em primeiro plano é o processo de implementação, isto é, a descrição do 'como' e da explicação do 'porquê' (FREY, 2000).

5 Referências

- BOBBIO, N., MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- FREY, Klaus. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 21, 2000.
- LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, v. 21, n. 48, p. 101-110, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=23829759006>>. Acesso em: 26 de abr. de 2018.
- Plano Plurianual 2020-2023:** Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.
- Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste.** Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
- Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste.** Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.
- SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

Beneficiários:

Empreendedores do setor de agropecuária da RCFO.

Resultados pretendidos:

- ampliação da capacidade de desenvolvimento da agropecuária sustentável na RCFO.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DER 3 - Criação ou ampliação de políticas públicas para empreendimentos rurais de grande porte (acima de 500 ha), de médio porte (entre 4 módulos rurais e 500 ha) e familiar (até 4 módulos rurais).

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Fórum povos tradicionais

Custo: R\$ 140.000,00

Meta: 1 evento por ano

Prazo: 2030

Produto 2: Fórum Agricultura Familiar

Custos: R\$ 140.000,00

Meta: 1 evento por ano

Prazo: 2030

Produto 3: Fórum empreendimentos entre 100 e 500ha

Custo: R\$ 140.000,00

Metas: 1 evento por ano

Prazo: 2030

Produto 4: Fórum empreendimentos acima de 500 ha

Custo: R\$ 140.000,00

Metas: 1 evento por ano

Prazo: 2030

Produto 5: Fórum integrado de desenvolvimento

Custo: R\$ 140.000,00

Metas: 1 evento por ano

Prazo: 2030

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: Pesquisadores, gestores públicos, representantes de entidades de classe e setoriais.		
Órgãos Públicos Envolvidos: MAPA; Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional;		
Organizações parceiras: .Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Recursos provenientes de órgãos de fomento		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 700.000,00		
Fontes de recursos: órgãos de fomento e apoio		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$ 700.000,00		
Despesas Correntes: R\$		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 140.000,00		
Produto 2: R\$ 140.000,00		
Produto 3: R\$ 140.000,00		
Produto 4: R\$ 140.000,00		
Produto 5: R\$ 140.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Fórum povos tradicionais	2023	2030
Produto 2: Fórum Agricultura Familiar	2023	2030
Produto 3: Fórum empreendimentos entre 100 e 500ha	2023	2030
Produto 4: Fórum empreendimentos acima de 500 ha	2023	2030
Produto 5: Fórum integrado de desenvolvimento	2023	2030

4.2.4 Projetos das Diretrizes Estratégicas Defesa (DED)

A primeira DED refere-se ao *Fortalecimento do sistema regional de ensino (básico, médio, técnico e superior), de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento de soluções, atendendo aos sistemas produtivos (geração de renda) e sociais (distribuição de renda, saúde, educação, segurança e cultura)*. Foi definido 1 (um) projeto (Quadro 70).

Quadro 70: DED_1_Proj_001 - Desenvolvimento de metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Desenvolvimento de metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior)
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Escopo: Desenvolvimento de inovações, envolvendo as áreas do agronegócio e turismo, por meio metodologias de ensino e de aprendizagem na educação superior, nível médio técnico, pois meio de problemas reais demandados pela RCC.
Viver e Empreender na Fronteira Oeste
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: 1) Desenvolver a metodologia de intervenção pedagógica adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior); 2) Implementar a Plataforma SOUINOVA PAMPA para o fomento da prototipação (ensino médio e técnico) e a da implementação (ensino superior), de <i>Startups</i> orientadas para a solução de problemas do agronegócio e do turismo, a partir das demandas oriundas do ERIFOC.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas com as Ameaças , foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED) , que objetivam resolver as fraquezas para que sejam minimizados os efeitos das ameaças. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DED 1 - Fortalecimento do sistema regional de ensino (básico, médio, técnico e superior), de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento de soluções, atendendo aos sistemas produtivos (geração de renda) e sociais (distribuição de renda, saúde, educação, segurança e cultura). 3) Caracterização da situação / problema Destaca-se que, as inovações ainda são uma lacuna a ser superada, especialmente na modernização do agronegócio e na implementação do turismo seguro. Esse fato abre perspectivas para a criação de ambientes de tecnologia e de inovação, e de oportunidades para a criação de novas empresas, da permanência do jovem no campo, da elevação do PIB na Região que, apesar de corresponder a aproximadamente 50% do território do RS, é responsável pela produção de somente 16% do seu PIB. Um dos objetivos específicos do Projeto Pampa + Inovador, Edital Inova RS, lançado em 2021, foi o de implementar e escalar um sistema de conexão das hélices do ecossistema de inovação do Pampa, para desenvolver soluções inovadoras para o agronegócio e o turismo. Assim, a partir de um protótipo existente, as demais instituições de ensino e pesquisa do ERIFOC, passariam a ter acesso à Plataforma de cadastro de demandas (problemas reais) da sociedade. A partir da plataforma, a sociedade (poder público, empresas, sociedade civil organizada ou pessoas físicas), apresenta demandas para que os acadêmicos possam aplicar seus conhecimentos na busca de soluções, em nível de ferramentas e métodos pedagógicas para a formação superior, em todos os cursos de graduação, de formação tecnológica e da pedagogia.

Além das IES discutirem a inovação juntos aos ambientes de ensino e de aprendizagem, na formação superior, novas orientações para o Ensino Médio foram introduzidas por meio da Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O principal marco foi a alteração do tempo que o aluno fica na escola, que antes era de 800 horas para 1.000 horas anuais, até 2022. Além disso, torna mais flexível a organização curricular, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, passam a ser incluídas diversas possibilidades para que o estudante possa fazer suas escolhas.

Nesse movimento de flexibilização do Ensino Médio são inseridas trilhas como a do Empreendedorismo e da Inovação. E, neste sentido, considerando que o Estado do RS tem, por meio da SEDUC RS, 157 escolas estaduais que ofertam cursos técnicos, principalmente nos eixos tecnológicos de Recursos Naturais, Controle de Processos Industriais e Gestão e Informação. Desta forma, surge a oportunidade de ampliar a escala da Plataforma de Integração da Quádrupla Hélice, envolvendo os alunos do Ensino Médio e Técnico.

Portanto, ao considerar o total de 18.500 alunos em cursos técnicos concomitantes e, aproximadamente, 10.650 alunos nos cursos técnicos integrados. Além disso, o RS tem aproximadamente 1.080 Escolas de Ensino Médio, onde pode aumentar a oferta de Cursos e matrículas na educação profissional.

Assim, o que se constata é a carência de integração da Quádrupla Hélice, a partir de uma proposta metodológica e de intervenção pedagógica, em todas as hélices envolvidas: 1) no poder público e nas empresas no sentido de se movimentarem em direção a inovação aberta; 2) das instituições de ensino e de pesquisa, incluindo as escolas de formação de ensino médio e técnico, na busca por metodologias inovadoras e de integração da teoria com a prática; 3) e da sociedade em reconhecer o valor e a importância da inovação, para a emancipação da cidadania e bem estar social.

4) Possibilidade de solução / Revisão sobre o assunto

Destaca-se que, segundo Chesbrough e Bogers (2014, p.4, tradução nossa, *apud* BOGERS et al., 2020, p.5) “[...] a Inovação aberta é definida como um processo de inovação distribuído que envolve fluxos de conhecimento propositadamente conduzidos externamente aos limites da organização”. Assim, ao ampliar o acesso e integração das hélices na plataforma Soulnova Pampa, cujo processo será mediado por uma metodologia de intervenção pedagógica no Ensino Médio, Técnico e Superior.

Propor uma revisão de metodologias de intervenção, no âmbito do Ensino Médio, Técnico e Superior, pressupõe a reflexão acerca de fundamentos contemporâneos sobre ensino e aprendizagem, tais como metodologias ativas, o ensino híbrido e as diferentes alternativas de intervenção, a partir da proposta docente que considera que o perfil de seus alunos, são elementos a serem debatidos tendo em vista o alcance dos objetivos apresentados.

Destacam-se os estudos de autores tais como: 1) John Dewey, um dos primeiros autores a apontar a criatividade no cerne da educação, - colocando as atividades práticas e a democracia como relevantes ingredientes -; 2) Philippe Perrenoud, sociólogo e antropólogo, precursor no ensino por competências; 3) Jacques Lucien Jean Delors, economista e político francês, que coordenou a elaboração do livro Educação: um Tesouro a Descobrir, que aborda os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

O ensino por competências, já estudado ao longo do século XX, passa a ser estratégia de algumas instituições de ensino e, portanto, compreender os seus fundamentos é base para o avanço na formação de professores e no planejamento de ações.

Assim, competências são formadas por habilidades, conhecimentos e atitudes. Requer “[...] saber tomar decisões, mobilizar recursos e ativar esquemas (revendo e atualizando hábitos) em um complexo de complexidade” (PERRENOUD, 1999, p. 8). Trata-se de um processo de desconstrução do saber docente baseado essencialmente na condução de propostas que apontem para a construção de conhecimentos. Parte-se, portanto, da tentativa de ampliar uma rede de parceiros na proposição de uma nova prática educacional.

Toda a prática educacional tem por base certas apostas teóricas. Aceitas tais apostas, é importante ganhar o maior número delas. A amplitude das incertezas e a complexidade das noções implicadas não são os menores obstáculos, ao contrário, um dos maiores desafios é conquistar o maior número de parceiros nesta luta e caminhar em conjunto. É necessário coletivizar incerteza, reconhecer os próprios limites e os limites da instituição e, dentro desses limites, avançar o máximo possível, e só saberemos os limites do possível se tentarmos o impossível, como disse Hinkelamaert (PERRENOUD, 1999, p. 20).

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Assim, as mudanças necessárias e em processo de implementação nas instituições de ensino no âmbito da RCFO, exigem uma formação diferenciada e que oportunize ao docente tanto refletir sobre sua prática quanto possibilitar as condições necessárias para rever seu método de ensino e aprendizagem.

Método de Intervenção Pedagógica

O projeto de Intervenção Pedagógico para a construção de solução aos problemas demandados pela sociedade, por meio da Prototipação de Starts (Ensino Médio e Técnico) e da Implementação de Startups (Ensino Superior) partirá da Metodologia da Problematização. O método de partida será o Arco de Maguerez que “[...] tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos, permite ao estudante ou pesquisador extrair e identificar os problemas ali existentes” (COLOMBO e BERBEL, 2007, p. 125).

Ainda, na perspectiva da Metodologia da Problematização, considerando o Arco de Maguerez, a autora destaca que:

[...] os resultados deverão voltar-se para algum tipo de intervenção na realidade, na mesma realidade na qual foi observado o problema, imediatamente, dentro do nível possível de atuação permitido pelas condições gerais de aprendizagem, de envolvimento e de compromisso social do grupo (BERBEL, 1998, p. 151).

Neste sentido, a autora destaca a etapa de Aplicação à Realidade, que é considerada como sendo “[...] uma etapa prática e transformadora”. O grau de intervenção depende de vários fatores, mas alguma intervenção deve ocorrer ou então não será a Metodologia da Problematização, com os passos do Arco de Charles Maguerez” (BERBEL, 1998, p. 152). Colombo e Berbel (2007) sintetizam as etapas do Arco de Maguerez, conforme o Quadro 1.

Etapa	Ações relativas
1. Observação da Realidade (Problema)	<ul style="list-style-type: none"> * Identifica o recorte de realidade a ser observado * Elege a forma de observação * Realiza a observação (no formato definido ou possível) * Registra as observações * Analisa o registrado, em seu conteúdo, problematizando-o * Elege o foco do estudo a partir de um critério * Redige o problema * Justifica a escolha do problema
2. Pontos-chave	<ul style="list-style-type: none"> * Reflete a respeito do problema <ul style="list-style-type: none"> • Identifica possíveis fatores associados ao problema • Identifica possíveis determinantes maiores do problema • Redige toda essa reflexão, extraíndo o seu sentido para o estudo, pelas possíveis explicações da existência do problema • Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema * Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte * Redige os pontos-chave
3. Teorização	<ul style="list-style-type: none"> * Elege a forma de estudar cada ponto-chave * Prepara os instrumentos de coleta de informação * Testa os instrumentos * Organiza as condições para a aplicação dos instrumentos * Coleta as informações (aplicação dos procedimentos e instrumentos definidos) * Trata as informações * Analisa e discute as informações <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relações entre as diferentes informações * Conclui em função do problema, verificando se as hipóteses explicativas iniciais foram confirmadas, negadas ou não foram consideradas na Teorização * Registra toda a Teorização

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

4. Hipóteses de Solução	<ul style="list-style-type: none">* Elabora as hipóteses de solução para o problema, com base na Teorização e etapas anteriores* Abrange diferentes instâncias ou níveis de ação visando à transformação daquela parcela de realidade estudada* Usa criatividade para encontrar ações novas* Explica/argumenta as hipóteses elaboradas* Registra toda a elaboração
5. Aplicação à Realidade (prática)	<ul style="list-style-type: none">* Analisa a aplicabilidade das hipóteses* Elege, com critérios (exequibilidade, urgência, prioridade etc.) as que julga poder colocar em prática* Planeja a execução das ações pelas quais se compromete* Coloca-as em prática* Registra todo o processo, analisando os resultados, quando possível.

Quadro 1: Etapas e ações propostas no Arco de Magueres

Fonte: Baseado em Colombo e Berbel (2007, p. 133-137)

Sobre intervenção pedagógica, as reflexões de Damiani *et al* (2013), apontam para dois componentes: a intervenção propriamente dita, e a avaliação dessa intervenção. Os autores reforçam que as pesquisas do tipo intervenção pedagógica são consideradas aplicadas, uma vez que estão associadas à solução de problemas práticos. Assim, justifica-se a proposição de uma intervenção, tendo em vista a necessidade de subsidiar a ação docente na construção de alternativas propositivas que contribuam com a implementação de soluções tecnológicas.

Para tanto, os autores dividem a intervenção “[...] em dois componentes principais: o método da intervenção (método de ensino) e o método da avaliação da intervenção (método de pesquisa propriamente dito) (DAMIANI et al, 2013, p. 62).

Além disso, o “[...] método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção”. Nesse sentido, o pesquisador deve organizar os instrumentos capazes de analisar “[...] os achados relativos aos efeitos da intervenção sobre seus participantes e os achados relativos à intervenção propriamente dita” (DAMIANI et al, 2013, p. 62).

A avaliação deve consistir, desse modo, dos resultados capazes de analisar as mudanças observadas nos alunos e “[...] os achados relativos à avaliação da intervenção propriamente dita enfocam a análise da(s) característica(s) da intervenção responsável(eis) pelos efeitos percebidos em seus participantes (DAMIANI et al, 2013, p. 63).

Neste sentido, serão realizadas as seguintes etapas de construção:

- a. planejar: em conjunto com os responsáveis do poder público municipal será definida a forma de construção do **Método de Intervenção Pedagógico**;
- b. implementar: definir as instituições para implementar o método de intervenção e subsidiar a atualização da Plataforma Soulnova Pampa;
- c. monitorar: definir os indicadores e o método de acompanhamento;
- d. avaliar os resultados, considerando as etapas de planejar, implementar e monitorar e o processo de avaliação de resultados do método de intervenção pedagógica.

Indicadores

- Diagnóstico para a Modelagem do Método de Intervenção Pedagógica;
- Diagnóstico para a Modelagem do Método de Curadoria da Plataforma SOUINOVA PAMPA;
- Modelagem do Método de Intervenção Pedagógica;
- Modelagem do Método de Curadoria da Plataforma SOUINOVA PAMPA.

Escalar o Protótipo da Plataforma de integração da Quádrupla Hélice: Soulnova Pampa

Ao iniciar a utilização da plataforma versão *beta* considerada um modelo inovador, o lançamento do produto e trabalhando com soluções voltadas para a comunidade é também inovar na ação. Criar um protótipo é uma maneira de não arriscar, testar possibilidades e apontar melhorias. Agora estamos em um outro momento, o de escalar a plataforma que proporciona analisar detalhes Investindo em melhorias e testes.

Para atender aos requisitos pedagógicos dos diferentes perfis de estudantes/acadêmicos, serão realizadas atualizações do Protótipo da Plataforma Soulnova Pampa, a partir das seguintes etapas de construção:

- a. planejar: em conjunto com os responsáveis pelo Método de Intervenção Pedagógico, será definido cronograma das etapas de atualização da Plataforma, considerando;
- b. implementar: capacitar e dar acesso a sociedade, poder público, empresas, aos gestores, docentes e discentes de 5 (cinco) instituições de ensino médio, técnico e superior, para implementar o método de intervenção e subsidiar a atualização da Plataforma Soulnova Pampa;
- c. monitorar: definir os indicadores e o método de acompanhamento;
- d. Efetuar testes avaliando resultados, considerando as etapas de levantamento, planejamento, implementação e monitoria através dos indicadores baseados na experiência do usuário (navegabilidade e usabilidade) pautado na análise de interação de interface entre a Plataforma e os usuários.

Indicadores:

- Equipamentos instalados e funcionando
- Versão beta da Plataforma SOUINOVA PAMPA;
- Implementar o processo de curadoria que fará uma intervenção pedagógica junto a mentoria verificando as características e o andamento dos projetos na plataforma com propósito de feedback;
- Relatório contendo o método de intervenção e de curadoria, incluindo as responsabilidades dos envolvidos na Quádrupla Hélice;
- Domínio Endereço da Plataforma SOUINOVA PAMPA;
- Relação de inscrições do Desafio Start Soulnova;
- Relação de problemas escolhidos pelos estudantes;
- Relação com projetos e soluções desenvolvidas pelos estudantes.

5 Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita.** In: BERBEL, N. A. N. (org.). Metodologia da Problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1998.

BOGERS, Marcel.; BURCHARTH, Ana.; CHESBROUGH, Henry. **Inovação Aberta no Brasil: Explorando Oportunidades e Desafios, 2020.** Disponível:

<https://scholar.archive.org/work/rksrqedu3bfkhopltw7mox5mdy/access/wayback/https://www.openaccess.ojs.com/JBReview/article/download/213/pdf>. Acesso em: 11 mai. 2022.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de Educação. Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; STANGE LOPES, Betania Jacob. **O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento de projeto integrador no curso de pedagogia.** RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. 2, p. 983-1004, 2017. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6202978.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

DRUMM, Elisabeth Cristina; BARROS, Carmen L. S. Pires de. **Solução de demandas sociais no projeto integrador e a problematização por meio do arco de maguerez.** Trabalho de Conclusão de Curso (MBA). 2021. Mimeo.

FAGANELLO, Adriana Macedo Patriota; JABUR, Andrea Sartori; NETO, Alfredo Iarozinski; FAGANELLO, Paulo Sergio. **Metodologia da problematização aplicada nos projetos de extensão universitária para habitação de interesse social em Londrina-PR.** Revista Percurso – NEMO, Maringá, v. 10, n. 1, p. 179 - 199, mar./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49741/751375140710>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

O público beneficiário do objeto deste projeto é a Quádrupla Hélice: governo, empresas, instituições de ensino e sociedade, pois serão protagonistas e usuários dos resultados da Plataforma de integração das hélices do ecossistema de inovação do Pampa Gaúcho adaptado para atender aos requisitos pedagógicos de ensino e de aprendizagem, no âmbito do ensino médio, técnico e superior, para prototipar, desenvolver e implementar soluções tecnológicas e inovadoras para os setores de agronegócios e de turismo, prioritariamente. Portanto, a partir das reflexões iniciais, a área de abrangência do projeto define-se basicamente em três, sendo o turismo e o agronegócio, como focos dos resultados, desenvolvidos na e pela área da educação tecnológica, entendida como sendo transversal.

Resultados pretendidos:

Dimensão Econômica

Na perspectiva da dimensão econômica, pretende-se interferir de maneira a impactar positivamente nos seguintes aspectos:

1. distribuição de renda, incluindo a população mais jovem, no curto prazo, por meio do desenvolvimento de novas empresas/startups;
2. aumento dos resultados das empresas instaladas no ERI;
3. crescimento do número de empresas instaladas na região, que se compreendem como geradora de soluções econômicas e sociais;
4. aumento da arrecadação de impostos, no âmbito do poder público;
5. incremento na geração de empregos, nas cadeias produtivas do agronegócio e do turismo.

Dimensão Social

Na dimensão social, o projeto pretende desenvolver políticas e mecanismos na intenção de impactar na construção permanente e gradativa de uma cultura empreendedora e voltada para o desenvolvimento de tecnologias e inovações.

Os atores a serem acionados são os envolvidos na Quádrupla Hélice, ou seja, governo, empresas, instituições de ensino (médio, técnico e superior), pois a dinâmica social da inovação depende necessariamente desta integração, engajamento e comprometimento.

Desenvolver a cultura do empreendedorismo e da inovação a partir do processo formal de educação e do envolvimento da sociedade no sentido do levantamento de problemas, é o ponto de partida para a construção de futuros projetos que resultarão em ganhos econômicos.

Ainda, o sistema de educação e seus limites serão inseridos numa Plataforma que integra os ensinamentos médio, técnico e superior. Ou seja, um mesmo problema poderá ser analisado, numa perspectiva ferramenta de apoio à formação empreendedora e à geração de soluções inovadoras.

A proposta é incluir demandas sociais que resultem na emancipação e protagonismo de minorias em situação de vulnerabilidade. Desta forma, o empreendedorismo social e as tecnologias sociais também serão objeto de atuação, pois o ambiente acadêmico é interdisciplinar, reunindo as diferentes áreas do conhecimento, tais como as humanas, as sociais aplicadas, as engenharias entre outras.

Pretende-se, ao oportunizar a análise de problema da RCFO, o desenvolvimento de uma noção de pertencimento, principalmente da população jovem, em fase de formação no nível médio, técnico e superior. Desta forma, alterar a perspectiva de crescimento demográfico negativo, em função do êxodo de jovens sem perspectiva profissional e social.

Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental e seus desdobramentos serão objeto de atenção de forma transversal ao serem trabalhados os problemas demandados pela sociedade, empresas e poder público.

Assim, o Bioma Pampa sendo o elemento estratégico e que confere o diferencial competitivo tanto para o agronegócio quanto para o turismo, será objeto de atenção e cuidado.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

<p>A ampliação do manejo conservacionista na pecuária, por meio da Alianza del Pastizal, por exemplo, é uma característica daqueles que privilegiam a conservação do campo nativo e a sua sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Portanto, parte-se de uma promessa para manter a biodiversidade do Bioma Pampa. Desta forma, estima-se:</p> <ul style="list-style-type: none">• Diminuir os impactos ambientais negativos, a partir do desenvolvimento de tecnologias/ inovações para o setor do agronegócio e do turismo;• Ampliar a valorização do patrimônio natural em decorrência do fortalecimento do setor do turismo. <p>Integração das Hélices</p> <p>Por fim, estima-se que a Plataforma de Integração Quádrupla Hélice SOU INOVA PAMPA, impacte de maneira positiva na formação de massa crítica, criativa e inteligente, desde a formação de alunos no Ensino Médio, Técnico e Superior, compreendendo a hélice da Educação. Porém, sem perder de vista a possibilidade de acionar a sociedade civil, as empresas e o poder público, no sentido de se movimentar para atender as expectativas dos jovens empreendedores da RCFO.</p>
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DED 1 - Fortalecimento do sistema regional de ensino (básico, médio, técnico e superior), de tecnologia e de inovação para o desenvolvimento de soluções, atendendo aos sistemas produtivos (geração de renda) e sociais (distribuição de renda, saúde, educação, segurança e cultura).
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
Produto 1: Diagnóstico, sensibilização e comprometimento sobre a metodologia de intervenção pedagógica Custo: R\$ 100.000,00 Metas: 1 Diagnóstico para a Modelagem do Método de Intervenção Pedagógica; 1 Diagnóstico para a Modelagem do Método de Curadoria da Plataforma SOU INOVA PAMPA Prazo: 2026 Produto 2: Modelagem da metodologia de intervenção pedagógica, adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior). Custos: R\$ 250.000,00 Metas: 1 Modelagem do Método de Intervenção Pedagógica 1 Modelagem do Método de Curadoria da Plataforma SOU INOVA PAMPA. Prazo: 2026 Produto 3: Acesso para as instituições públicas e privadas da Fronteira Oeste (Ensino Médio, Formação Técnica, Graduação e Pós-Graduação). Custos: R\$ 300.000,00 Metas: 1 Acesso para as instituições públicas e privadas da Fronteira Oeste (Ensino Médio, Formação Técnica, Graduação e Pós-Graduação). Prazo: 2026 Produto 4: Solução de problemas reais da Fronteira Oeste, a partir das demandas oriundas do território. Custos: R\$ 150.000,00 Metas: 20 Soluções para problemas reais da Fronteira Oeste, a partir das demandas oriundas da RCFO. Prazo: 2030
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto:
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias de Educação. Coordenadora de Educação.
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia - Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Fonte de Financiamento: recursos públicos		
Elaboração de Projeto Executivo: sim		
Desapropriação: não		
Licença Ambiental: não		
Licitação: sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00		
Fontes de recursos: recursos públicos ou privados		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não		
Investimentos: R\$ 150.000,00		
Despesas Correntes: R\$ 650.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 100.000,00		
Produto 2: R\$ 250.000,00		
Produto 3: R\$ 300.000,00		
Produto 4: R\$ 150.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Diagnóstico, sensibilização e comprometimento sobre a metodologia de intervenção pedagógica	2024	2026
Produto 2: Modelagem da metodologia de intervenção pedagógica, adaptada aos diferentes níveis educacionais (Ensino Médio, Técnico e Superior).	2024	2026
Produto 3: Acesso para as instituições públicas e privadas da Fronteira Oeste (Ensino Médio, Formação Técnica, Graduação e Pós-Graduação).	2024	2026
Produto 4: Solução de problemas reais da Fronteira Oeste, a partir das demandas oriundas da RCFO.	2024	2030

A segunda DED refere-se ao *Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO*. Foram definidos 2 (dois) projetos (Quadros 71 e 72).

Quadro 71: DED_2_Proj_001 - Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título: Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional)		
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste		
Valor total estimado do projeto: R\$ R\$ 1.500.000,00		
Duração do projeto: 84 meses		
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste		
Escopo: Coleta, sistematização e socialização de informações acerca das dimensões econômica, social (educação, saúde, segurança e cultura), ambiental e de infraestrutura, com vistas ao monitoramento dos indicadores de desenvolvimento regional necessário para o acompanhamento do desenvolvimento regional, para a definição de políticas públicas locais e regionais e para a tomada de decisão.		
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng^o Hildebrando Santos dos Santos		
Classificação do Projeto:		
1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030		
2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022		
3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022		

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivos: Disponibilizar informações e conhecimentos que subsidiem a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento regional nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura.</p>
<p>Justificativa:</p> <p>1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030 , definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia.</p> <p>2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas com as Ameaças, foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED), que objetivam resolver as fraquezas para que sejam minimizados os efeitos das ameaças. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DED 2 - Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO.</p> <p>3) Caracterização da situação / problema O Observatório Desenvolvimento Fronteira Oeste (social, econômica, ambiental, infraestrutura e institucional), servirá de referência para subsidiar os gestores públicos e a governança regional no processo de articulação com as diferentes escalas de governo e outras instituições, para a defesa de projetos e de programas que impactem em seu desenvolvimento. Além disso, sua implementação justifica-se pela contínua necessidade de sistematização de dados e de informações acerca dos indicadores de desenvolvimento regional. Ainda, a partir dos conhecimentos gerados, torna-se um elemento de articulação para o acesso a políticas públicas e para a construção de políticas a partir de suas demandas regionais. Em 2021, o projeto foi submetido na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL. Foram realizados dois fóruns sobre o tema, com pesquisadores da UNISC e da UNIPAMPA. Atualmente pesquisadores participam da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo – RBOT reúne observatórios de turismo em todo território nacional com o intuito de fomentar o turismo.</p> <p>4) Referências Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019. Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023. Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.</p>
<p>Beneficiários: Governança do COREDE Fronteira Oeste; gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos municípios da região da Fronteira Oeste</p>
<p>Resultados pretendidos: Espera-se, com a socialização de informações e conhecimentos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Expandir as articulações em nível regional, estadual, nacional e internacional, de maneira a oportunizar a construção de novas políticas públicas bem como o acesso a políticas já existentes nas dimensões econômica, social, ambiental e infraestrutura;

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

<ol style="list-style-type: none"> 2. Socializar informações que qualifiquem os planejamentos municipais; 3. Subsidiar a análise de indicadores de desenvolvimento regional, de maneira que oportunizem a implementação de projetos de impacto regional, de acordo com o PED 2022-2030; 4. Oportunizar o acesso e a capacitação para obtenção de recursos em órgãos de financiamento e fomento; 5. Promover a integração dos agentes de desenvolvimento (governanças e gestores públicos) a partir de eventos de socialização e de capacitação, de maneira a ampliar os canais de comunicação e de informação.
Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)
DED 2 - Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO.
3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)
<p>Produto 1: Infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Regional instalada Custo: R\$ 250.000,00 Metas: 1 Infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Regional instalada Prazo: 2024</p> <p>Produto 2: Base de dados, informações e conhecimentos (georreferenciada) implementada Custo: R\$ 250.000,00 Meta: 1 Base de dados, informações e conhecimentos (georreferenciada) implementada Prazo: 2025</p> <p>Produto 3: Sistematização anual de dados econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura consolidada. Custo: R\$ 500.000,00 Meta: 5 Sistematizações anuais de dados econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura. Prazo: 2030</p> <p>Produto 4: Relatórios anuais para socialização de dados e de informações região consolidados Custo: R\$ 500.000,00 Meta: 5 Relatórios anuais para socialização de dados e de informações Prazo: 2030</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 9 pesquisadores, 3 estagiários/alunos de iniciação científica.
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais
Organizações parceiras: Observatórios existentes, IPEA, IBGE .Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.500.000,00
Fontes de recursos:
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: não
Investimentos: Equipamentos no valor de R\$ 250.000,00
Despesas Correntes: R\$ 1.250.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 250.000,00
Produto 2: R\$ 250.000,00

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

Produto 3: R\$ 500.000,00		
Produto 4: R\$ 500.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Regional instalada	2023	2024
Produto 2: Base de dados, informações e conhecimentos (georreferenciada) implementada	2023	2025
Produto 3: Sistematização anual de dados econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura. consolidada	2023	2030
Produto 4: Socialização de dados e de informações região da Fronteira Oeste consolidados	2023	2030

Quadro 72: DED_2_Proj_002 - Fortalecimento da Governança da Região da Fronteira Oeste

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Fortalecimento da Governança da Região da Fronteira Oeste
Localização: Região do COREDE Fronteira Oeste
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.180.000,00
Duração do projeto: 84 meses
Responsável pela implementação: COREDE Fronteira Oeste
Escopo: Fortalecimento e ampliação das relações institucionais entre o COREDE Fronteira Oeste e demais instituições públicas ou privadas para a efetiva implementação do PED.
Responsável: COREDE Fronteira Oeste / Eng ^o Hildebrando Santos dos Santos
Classificação do Projeto: 1 Projeto elaborado para o PED 2015-2030 2 Projeto do PED 2015-2030, atualizado em 2022 3 x Projeto elaborado para a atualização de 2022
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivos: Objetivo: Implementar uma agenda para o fortalecimento das relações institucionais em torno das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura e as respectivas diretrizes.
Justificativa: 1 Visão e Alvos da Região do COREDE Fronteira Oeste A Região do COREDE Fronteira Oeste (RCFO), durante o processo de revisão do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período de 2022 - 2030, definiu a seguinte visão, valores e vocação: Visão: Ser reconhecida, até 2030, como uma região de fronteira de vanguarda no Estado do Rio Grande do Sul, pela inovação e desenvolvimento sustentável (econômico, social e ambiental), com foco na agropecuária, em agroindústrias, no turismo e em energias limpas e renováveis. Valores: Credibilidade e responsabilidade; Cultura e tradição; Honestidade e lealdade; Humanização e Direitos Humanos; Hospitalidade; Qualidade de vida; Liberdade; Pensamento disruptivo e Inovação; Excelência, Eficiência e Resolutividade Vocação: O Bioma Pampa, a diversidade cultural, os talentos, as instituições, a qualidade de vida e a localização estratégica potencializam a região para a inovação na agropecuária, na criação de valor agregado, no turismo regional e na geração integrada de energia. 2 Diretriz Estratégica No processo de análise da FOFA, por meio do cruzamento das Fraquezas com as Ameaças , foram definidas as Diretrizes Estratégicas de Defesa (DED) , que objetivam resolver as fraquezas para que sejam minimizados os efeitos das ameaças. Nesse sentido, este projeto está associado com a diretriz: DED 2 - Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO. 3) Caracterização da situação / problema

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Para a promoção do desenvolvimento da RCC, torna-se evidente a necessidade de convergência no propósito das instituições no sentido de prover ações para o desenvolvimento dos diferentes territórios em que atuam. Por outro lado, evidencia-se também a necessidade de garantir uma integração de maneira a otimizar os esforços e os recursos necessários para a implementação de projetos voltados para as demandas regionais. Assim, a organização de uma agenda de atividades de integração dos envolvidos na governança com os gestores públicos e a sociedade e a aproximação com outras experiências regionais, nacionais e internacionais próximas do contexto da região da Fronteira Oeste, oportunizarão contínua reflexão sobre a realidade regional diante dos desafios apontados no diagnóstico realizado.

Esse propósito é reforçado pela implementação do Ecossistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC), reunindo as quatro hélices dos ecossistemas de inovação: sociedade civil organizada, academia, governo e empresas.

4) Referências

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Beneficiários:

Governança do COREDE Fronteira Oeste, gestores públicos; entidades de classe, instituições de ensino, institutos de pesquisa, população dos municípios da região.

Resultados pretendidos:

Espera-se:

1. Mobilizar e fortalecer as relações da Governança do COREDE Fronteira Oeste, com as demais instituições de região;
2. Ampliar as discussões em torno das principais questões das dimensões econômica, social, ambiental e de infraestrutura, a partir de experiências nacionais e internacionais;
3. Integrar as iniciativas existentes voltadas ao desenvolvimento da região, propostas por outras instituições organizadas por recortes territoriais envolvendo municípios inseridos no COREDE Fronteira Oeste,
4. Alinhar as ações estratégicas das diferentes governanças em prol de uma agenda coerente e orientada para o desenvolvimento da região, em âmbito nacional e internacional, considerando sua localização na faixa de fronteira.

Alinhamento Estratégico (indicar a diretriz estratégica relacionada ao projeto)

DED 2 - Fortalecimento das relações político institucionais e de gestão pública na RCFO.

3 - PRODUTOS DO PROJETO (incluir quantos forem necessários)

Produto 1: Fóruns permanentes de discussão e análise

Custo: R\$ 280.000,00

Meta: Envolver as diferentes governanças da região da Fronteira Oeste para refletir sobre as Diretrizes Estratégicas (08 eventos).

Prazo: 84 meses

Produto 2: Missões técnicas nacionais

Custo: R\$ 300.000,00

Meta: Promover 04 visitas técnicas nacionais para o conhecimento de experiências nacionais de desenvolvimento regional, em contextos próximos ao da Região da Fronteira Oeste

Prazo: 84 meses

Produto 3: Missões técnicas internacionais.

Custo: R\$ 600.000,00

Meta: Promover 03 visitas técnicas internacionais para o conhecimento de experiências nacionais de desenvolvimento regional, em contextos próximos ao da Região da Fronteira Oeste.

**CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE**

Prazo: 84 meses		
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:		
Equipe do Projeto: 1 coordenador, 2 estagiários/alunos de iniciação científica.		
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Comudes e demais conselhos municipais		
Organizações parceiras: Instituições de Ensino da Região, Associações, SISTEMA S (SENAR, SENAC, SEBRAE, SESC), Empresas, CODEPAMPA; AMFRO; IGR – FRONTEIRA OESTE; Emater RS-ASCAR; EMBRAPA Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC) Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa; Parque Tecnológico Pampa Tec		
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO		
Fonte de Financiamento: Instituições de Ensino e de Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Elaboração de Projeto Executivo: Sim		
Desapropriação: Não		
Licença Ambiental: Não		
Licitação: Sim		
Outros:		
6 - RECURSOS DO PROJETO		
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.180.000,00		
Fontes de recursos: Instituições de Ensino e Pesquisa, Governos Federal, Estadual, Municipais e outras fontes de recursos.		
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim		
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não		
Investimentos: R\$		
Despesas Correntes: R\$ 1.180.000,00		
Investimentos e despesas correntes por produto:		
Produto 1: R\$ 280.000,00		
Produto 2: R\$ 300.000,00		
Produto 3: R\$ 600.000,00		
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO		
Produtos	Início	Término
Produto 1: Fóruns permanentes de discussão e análise	2023	2030
Produto 2: Missões técnicas nacionais	2023	2030
Produto 3: Missões técnicas internacionais	2023	2030

4.3 MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DA RCFO

Para dar andamento a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do COREDE Fronteira Oeste, a proposta de gestão de uma carteira de projetos pressupõe:

- 1) o constante (re)planejamento, a execução, o controle e ação corretiva;
- 2) a relação entre as diferentes escalas que compõem a governança do território de abrangência da RCFO;
- 3) a necessidade de ampliação das fontes de recursos, seja a partir da articulação interna (RCFO), quanto externa (outras fontes de recursos);
- 4) a garantia do envolvimento dos Comudes e de instituições que convergem com a implementação dos projetos;
- 5) a manutenção da participação ampla da sociedade envolvida e beneficiada pelo PED 2022-2030.

Nesse sentido, o modelo de gestão dos projetos da região de abrangência do COREDE Fronteira Oeste, prevê a constituição de **cinco** instâncias de governança:

- 1) **Fórum dos COREDEs**, com a finalidade de observar a execução dos PEDs dos 28 COREDES e mobilizar recursos para a ampliação de políticas e de recursos para a exequibilidade dos Planos;
- 2) **RF6 de Planejamento**: formação de um Comitê de Gestão da RF6, pelo COREDE Campanha e pelo COREDE Fronteira Oeste, para monitoramento, acompanhamento e prospecção de outras fontes de recursos;
- 3) **Fórum Regional de Desenvolvimento**: formado por representantes das seguintes instituições regionais, voltadas para o desenvolvimento da RF6: COREDE Campanha, COREDE Fronteira Oeste, Conselho de Desenvolvimento do Pampa (CODEPAMPA); Instância de Governança Regional (IGR) Associação Pampa Gaúcho de Turismo (APATUR), Ecosistema Regional de Inovação Fronteira Oeste e Campanha (ERIFOC);
- 4) **Comitê de Desenvolvimento Transfronteiriço (CDT)**: formado por representantes do Brasil, da Argentina e do Uruguai;
- 5) **COREDE da Região da Fronteira Oeste**:
 - **Diretoria Executiva da RCFO**: reuniões sistemáticas para o acompanhamento do PED e definição de estratégias para a garantia da implementação dos projetos, como a prospecção de recursos;
 - **Comitê do PED FRONTEIRA OESTE 2022-2030**: Composta pelo Presidente do COREDE e por dois representantes de cada município da região, um do poder público e outro representando os Comudes. Deverá reunir-se a cada dois meses, para monitoramento das ações e definição de estratégias para a garantia de sua implementação;

- **Formação de Comitês responsáveis pelos quatro tipos de Diretrizes Estratégicas:** O objetivo é promover o acompanhamento e a definição de medidas alternativas, por meio do debate técnico e da tomada de decisão, a partir de reuniões semestrais.
- 6) **Conselhos Municipais de Desenvolvimento (Comudes):** acompanhamento dos projetos e monitoramento dos resultados de maneira subsidiar a efetividade do PED;
- 7) **Gestores de projetos:** definição de responsável pela implementação do projeto, considerando inclusive a captação de outras fontes de recursos. Cumpre destacar as funções da Assembleia Geral Regional, bem como do Conselho de Representantes, previstos no Regimento do COREDE Fronteira Oeste.

Cumpre-se destacar as funções da Assembleia Geral Regional, bem como do Conselho de Representantes, previstos no Regimento do COREDE Fronteira Oeste.

REFERÊNCIAS

AHSUL ADMINISTRAÇÃO HIDROVIAS DO SUL. **Hidrovia Brasil – Uruguai**. 2023. Disponível em: <https://acesse.one/bo4DK>. Acesso em Jul. 2023.

ALTO CAMAQUA. **Facebook Alto Camaquã**. Disponível em: <https://www.facebook.com/territorioaltocamaqua/>. Acesso em Dez 2022.

ANAC – AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Portaria Nº 2417/SIA, 16/09/2020. Brasília, 2020, Disponível em <
<https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/portarias/2020/portaria-no-2417-sia-16-09-2020>> Acesso em Jul. 2023.

_____. **Lista de Aeródromos Civis Cadastrados**, Brasília, Disponível em <
<https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/regulados/aerodromos/lista-de-aerodromos-civis-cadastrados> > Acesso em Jul. 2023.

ANTAQ - AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. **Diretor-geral da ANTAQ afirma que ambiente está favorável para o desenvolvimento do setor hidroviário**. 2023. Disponível em: <https://l1nk.dev/qfhy5>. Acesso em Jul. 2023

APROPAMPA. Facebook **Apropampa**. Disponível em: <https://www.facebook.com/apropampa>. Acesso em Dez 2022.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <
<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil>>. Acesso em ago. 2022.

ATLAS DA NOTÍCIA, Veículos de Comunicação Ativos, 2023 Disponível em: <https://www.atlas.ior.br/dados/app/> Acesso em fev. 2023.

_____. Base Cartográfica. 2010.

_____. Bioma Pampa. Embrapa, 2023. Disponível em: <
<https://www.embrapa.br/en/contando-ciencia/bioma-pampa>>. Acesso em: 08 Jan 2023.

BONNAL, P.; CAZELLA, A. A.; DELGADO, N. G. Contribuições ao estudo do desenvolvimento territorial rural: reflexões metodológicas a partir do caso brasileiro. Biblio 3W. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 30 de noviembre de 2012, Vol. XVII, nº 1002.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 2022.

BRASIL PARTICIPATIVO. **Propostas mais votadas**. Brasília. Disponível em:
<https://l1nk.dev/2JQRh>. Acesso em Jul. 2023.

CADASTUR/MTur. **Cadastro de Prestadores de Serviços de Turismo**. Ministério do Turismo, 2022

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Perfil do Município, Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, 2022, Disponível em:
<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> Acesso em 03 Set 2022.

CAPES. Programas de Pós-graduação Mestrado e Doutorado: Região Sul, Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Pampa Gaúcho, UNIPAMPA. 2022. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=0&cdRegiao=4&sgUf=RS&ies=339170>
Acesso em: 26 Nov. 2022.

COSTA, Rodrigo Morem da, CONCEIÇÃO César Stallbaum, OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. Análise de indicadores das capacitações científicas e tecnológicas do Rio Grande do Sul. Relatório Técnico – Seplag/DEE e SICT \ MARÇO 2020. Disponível em
<https://www.inova.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/19113659-09181401-analise-de-indicadores-das-capacitacoes-cientificas-e-tecnologicas-do-rio-grande-do-sul.pdf>
Acesso em 10 Nov. 2022.

DATASUS. Informações de Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, 2022. Disponível em:
<<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>> Acesso em: 15 ago. 2022.

DEE DADOS - Departamento de Economia e Estatística (DEE), Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio Grande do Sul, 2022 Disponível em <
<http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=2>> Acesso em 20 nov. 2022.

DEPINÉ, Ágatha, TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Eficiência urbana em cidades inteligentes e sustentáveis: conceitos e fundamentos. – São Paulo: Perse, 2021. 172 p. : il.

DRUMM, Elisabeth Cristina (org). **Plano Estratégico de Desenvolvimento Campanha** (2015-2017), Bagé, Ediurcamp, 2017.

_____. **Da Produção ao Consumo Cultural**: as Mediações na Implementação do Programa Cultura do Trabalhador – Valecultura na Região do COREDE Fronteira Oeste-RS. Tese apresentada ao PPGDR/UNISC. Orientação Ângela Cristina Trevisan Felippi. Santa Cruz do Sul, 2019.

CONSELHO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
FRONTEIRA OESTE

EMBRAPA, IP Fronteira Oeste Gaúcha. Embrapa Uva e Vinho, 2022. Disponível em <https://www.embrapa.br/en/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/Fronteira-Oeste-gaucha> , Acesso em 26 Nov. 2022.

EMEC. **Cursos de medicina em funcionamento no RS**, Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 01 Jan 2023

ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento Regional Sustentável: o território como paradigma**. Santa Cruz do Sul: REDES, vol. 10, 2005.

FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, Porto Alegre, 2022. Disponível em < <https://arquivofee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2016&ordem=municipios> > Acesso em 18 Ago. 2022.

FEPAM. Relatório da qualidade da água superficial do Estado Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre/RS Março de 2020.

____. Folder Regiões de Influência das Cidades – Regic 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf>. Acesso em: 30 Dez 2022.

GEOPARQUE CAÇAPAVA. Bem-vindo ao Geoparque Caçapava. 2022, disponível em <https://geoparquecacapava.com.br/>. Acesso em Dez 2022.

GIRARDI, Alessandro. Projeto Centro de Agrotecnologia e Inovação do Pampa. UNIPAMPA/PampaTec. Alegrete, 2022.

HASENACK, H.; CORDEIRO, J.L.P.(org.). 2006. Mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa. Relatório técnico Ministério do Meio Ambiente: Secretaria de Biodiversidade e Florestas no âmbito do mapeamento da cobertura vegetal dos biomas brasileiros Porto Alegre, UFRGS Centro de Ecologia. 30 p. Disponível em: http://multimedia.ufrgs.br/conteudo/labgeo-ecologia/Arquivos/Downloads/Dados/2006/Mapeamento_bioma_pampa/Relatorio_bioma_Pampa.pdf Acesso em 8 Jan 2023.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>> Acesso em Jul. 2022.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades** – Regic 1993. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv7199.pdf>>. Acesso em: 30 Dez 2022.

_____. **Regiões de Influência das Cidades** – Regic 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>> . Acesso em: 30 Dez 2022.

_____. **Regiões de Influência das Cidades** – Regic 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>>. Acesso em: 30 Dez 2022.

_____. **REGIC - Regiões de Influência das Cidades**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=sobre>>. Acesso em: Jul. 2023.

INPI. **Ficha Técnica de Registro de Indicação Geográfica**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/PampaGachodaFronteiraOesteMeridional.pdf> Acesso em 26 Nov. 2022.

_____. **Tabelas Completas dos Indicadores de Propriedade Industrial**, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/estatisticas/indicadores-de-propriedade-industrial>. Acesso em Dez 2022.

LEO, Ricardo. Capacidades de Inovação no Agronegócio. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.

_____. Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979. 2022b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6634.htm Acesso em Dez 2022

_____. Lei de Inovação. 2022c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: Dez 2022.

MAPA DO TURISMO / MTur. **Mapa do Turismo Brasileiro**. 2022

MAPBIOMAS, Pampa passa por profundas transformações e está cada vez mais distante de sua configuração original, 2023. Disponível em <<https://mapbiomas.org/pampa-passa-por-profundas-transformacoes-e-esta-cada-vez-mais-distante-de-sua-configuracao-original#:~:text=Atualmente%20o%20Pampa%20tem%20mais,41%2C6%25%20do%20bioma>> acesso em 18 ago. 2023

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. **Sistema Integrado de**

Informações sobre Desastres, 2023a, Disponível em < <https://s2id.mi.gov.br/> > acesso em 18 ago. 2023.

_____. **Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento**, 2022, Disponível em < <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/snis/produtos-do-snis/painel-de-informacoes>> acesso em 18. ago. 2023.

MOURA, Rosa, NAGAMINE, Liria, FERREIRA, Gustavo. REGIC: trajetória, variações e hierarquia urbana em 2018. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-, 2021. Disponível em: < file:///C:/Users/PROIPPEX%20PC7/Downloads/td_2666.pdf>. Acesso em: 30 Dez 2022

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho RS. 2022, Disponível em: <http://www.mtg.org.br> . Acesso em DEZ 2022.

Plano Plurianual 2020-2023: Caderno de Regionalização: RF6 / Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre : Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2019.

Produto II – Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015 – 2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

Produto III- Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados PED 2022-2030 – COREDE Fronteira Oeste. Fórum dos COREDEs, Termo de Colaboração, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº3603/2021. Bagé, 2023.

RETAMOSO, Alex Sander Barcelos (org.). **Plano estratégico participativo de desenvolvimento da fronteira oeste do Rio Grande do Sul 2015/2030**. O Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste COREDE FO. São Borja, RS. Editorial Hope, 2017.

SALLA, Fernando; ALVAREZ, Marcos César; OI, Amanda Hildebrand; ROCHA Thiago Thadeu da. **Violência e a gestão das fronteiras do Brasil**. In. Segurança, Justiça e Cidadania / Ministério da Justiça. – Ano 4, n. 8, (2014). -- Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2014.

Secretaria de Segurança Pública (SSP). **Indicadores Criminais**, Porto Alegre, 2023, Disponível em < <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>> acesso em 18 ago.

2023.

SEPLAN RS. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Perfis – COREDEs e Regiões Funcionais de Planejamento**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 82 p., março 2015.

____. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006 p.33.

SIMÕES, Rodrigo & AMARAL, Pedro V. **Interiorização e Novas Centralidades Urbanas: Uma Visão Prospectiva para o Brasil**. Revista Economia, Brasília (DF), dezembro 2011. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/revista/vol12/vol12n3p553_579.pdf>. Acesso em: 30 Dez. 2022.

SNA, **Indicação Geográfica**: Carne do Pampa Gaúcho da Campanha Meridional. Sistema Nacional de Agricultura, 2015. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/indicacao-geografica-carne-do-pampa-gaucha-da-Fronteira-Oeste-meridional/#:~:text=Os%20munic%C3%ADpios%20que%20a%20indica%C3%A7%C3%A3o,Sul%20e%20Santana%20do%20Livramento>. Acesso em> 26 Nov 2022.

SPGG RS/Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: Dez 2022.

____. **Pesquisa de demandas e COREDEs**. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/pesquisa-de-demandas-e-COREDEs>. Acesso em 20 Jan 2023.

STREMEL BARROS, Luciano. DALLA BENETTA, Cláudio. JORGE DAS NEVES, Alex. OLIVEIRA VIEIRA, Gustavo. **Diagnóstico do desenvolvimento das cidades gêmeas do Brasil, Educação, Saúde, Economia e Segurança Pública**: a análise dos números, IDESF, 2018. Disponível em < <https://www.idesf.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Diagn%C3%B3sticos-do-desenvolvimento-das-cidades-g%C3%Aameas-do-Brasil-internet.pdf> > acesso em 21 Jul. 2023.

SUÁREZ-VARELA M. M., LLOPIS G.A., TEJERIZO P.M.L.. *Variations in avoidable mortality in relation to health care resources and urbanization level*. *J. Environ. Pathol. Toxicol. Oncol.* 1996; 15(2-4):149-54.

TREM DO PAMPA. **Trem do Pampa | Sant'Ana do Livramento – RS**. Disponível em:

<https://tremdopampars.com.br/>. Acesso em Jul. 2023.

UNIPAMPA. **Incubadora**, 2023a. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/pampatec/incubadora/>. Acesso em: 15 Mai 2023.

_____. **Planejamento Estratégico Pampa Tec**. 2023b. Disponível em:

<https://sites.unipampa.edu.br/pampatec/planejamento-estrategico/> Acesso em: 15 Mai 2023.

ZAWISLAK, P. A., ALVES, A. C., TELLO-GAMARRA, J., BARBIEUX, D., & REICHERT, F. M. (2012). *Innovation capability: from technology development to transaction capability*. *Journal of Technology Management and Innovation*, 7(2), 14-27.

_____. (2013). *Influences of internal capabilities of firms on their innovation performance: a case study investigation in Brazil*. *International Journal of Management*, 30(1), 329-348.